

DESAFIOS DA AMPLIAÇÃO DA PESQUISA NO CENTRO-OESTE

A experiência da associação da PUC-Campinas na criação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande | UNIVAG

PUBLICAÇÃO BILÍNGUE

Laura Machado de Mello Bueno | Jeane Aparecida Rombi de Godoy
Manoel Lemes da Silva Neto | Daniel Ribeiro | Érica Lemos Gulinelli
Sandra Medina Benini | Lucas Vicente | (org.)



EDITORA SPLENDET
PUC-CAMPINAS

DESAFIOS DA AMPLIAÇÃO DA PESQUISA NO CENTRO-OESTE

A experiência da associação da PUC-Campinas na criação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande | UNIVAG

PUBLICAÇÃO BILÍNGUE

Laura Machado de Mello Bueno | Jeane Aparecida Rombi de Godoy
Manoel Lemes da Silva Neto | Daniel Ribeiro | Érica Lemos Gulinelli
Sandra Medina Benini | Lucas Vicente | (org.)



EDITORA SPLENDET
PUC-CAMPINAS

Copyright® 2024 Editora Splendet

Coordenação editorial: Caroline Reolon

Revisão: Amanda Penachin

Tradução para o espanhol: Agência Rivera

Normalização e preparação do texto: Jacqueline Coutinho

Capa, projeto gráfico e diagramação: Wilson Jorge Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Editora Splendet, SP, Brasil)

D442d Desafios da ampliação da pesquisa no Centro-Oeste: a experiência da associação da PUC-Campinas na criação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande, UNIVAG / Organizado por Laura Machado de Mello Bueno, Jeane Aparecida Rombi de Godoy, Manoel Lemes da Silva Neto, Daniel Ribeiro, Érica Lemos Gulinelli, Sandra Medina Benini, Lucas Vicente. — Campinas : Editora Splendet, 2024.

505p.; il. Color.

Ebook

IISBN: 978-65-89946-37-3 (digital)

1. Educação no Brasil. 2. Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. I. Bueno, Laura Machado de Mello (org.). II. Godoy, Jeane Aparecida Rombi de (org.). III. Silva Neto, Manoel Lemes da (org.). IV. Ribeiro, Daniel. (org.). V. Gulinelli, Érica Lemos (org.). VI. Benini, Sandra Medina. (org.). VII. Vicente, Lucas (org.).

CDD 378

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Jacqueline Coutinho CRB-8/9419.

CONSELHO EDITORIAL SPLENDET

Reitor: Germano Rigacci Júnior

Vice-reitor: José Benedito de Almeida David

Editora-Chefe: Camila Brasil Gonçalves Campos

Alessandra Gambero, Bruna Branchi, Carlos Pizzolato,
Cris Olivieri, Gabriel Stocker, Jonathas Magalhães P. Silva,
Leonardo Oliveira, Marcelo Knobel, Newton C. Frateschi,
Pe. Adriano Broleze, Pe. Paulo Sérgio, Renato Kirchner,
Sílvia Matos, Tatiana Slonczewski, Wilson Ribeiro

Todos os direitos reservados à Editora Splendet PUC-Campinas

Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516

Pq. Rural Fazenda Santa Cândida | Campinas – SP | CEP: 13087-571

SUMÁRIO

Carta da Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da PUC-Campinas	9
Alessandra Borin Nogueira	
Carta de la Pro-Rectora de Investigación, Posgrado y Extensión de la PUC-Campinas	11
Alessandra Borin Nogueira	
Carta da Pró-Reitora de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão da UNIVAG	15
Lúcia Helena Gaeta Aleixo	
Carta de la Pro-Rectora de Posgrado, Investigación y Extensión del UNIVAG	17
Lúcia Helena Gaeta Aleixo	
Coordenação do POSURB-ARQ PUC-Campinas	20
Renata Baesso Pereira	
Coordinación del POSURB-ARQ PUC-Campinas	21
Renata Baesso Pereira	
Coordenação do PPGAU UNIVAG	23
Jeane Aparecida Rombi de Godoy	
Coordinación del PPGAU UNIVAG	24
Jeane Aparecida Rombi de Godoy	
PARTE 1 O PROGRAMA EL PROGRAMA	25
Da ideia à ação: o processo de implementação do mestrado em Arquitetura e Urbanismo com a Associação entre PUC-Campinas e o UNIVAG	27
Angelo Palmisano; Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Laura Machado de Mello Bueno	
De la idea a la acción: el proceso de implementación de la maestría en Arquitectura y Urbanismo con la Asociación entre PUC-Campinas y UNIVAG	49
Angelo Palmisano; Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Laura Machado de Mello Bueno	

PARTE 2 UM CONTEXTO UN CONTEXTO	71
Linhas de pesquisa e estratégias de apoio à pesquisa no contexto da associação UNIVAG – PUC-Campinas	73
Jessica Seabra; Érica Lemos Gulinelli; Fábio Friol Guedes de Paiva	
Líneas de investigación y estrategias de apoyo a la investigación en el contexto de la asociación UNIVAG – PUC-Campinas	89
Jessica Seabra; Érica Lemos Gulinelli; Fábio Friol Guedes de Paiva	
Análise e Discussão da Produção Acadêmica 2019-2024	107
Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Sandra Medina Benini	
Análisis y Discusión de la Producción Académica 2019-2024	129
Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Sandra Medina Benini	
Implementação da revista <i>Vernácula – Territórios Contemporâneos</i> no PPGAU-UNIVAG	153
Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Sandra Medina Benini	
Implementación de la revista <i>Vernácula – Territórios Contemporâneos</i> en el PPGAU-UNIVAG	171
Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Sandra Medina Benini	
A contribuição dos eventos na intensificação da vida acadêmica (2019-2024)	191
Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Sandra Medina Benini	
La contribución de los eventos en la intensificación de la vida académica (2019-2024)	213
Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Sandra Medina Benini	
A importância do pós-doutorado para o PPGAU-UNIVAG	237
Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Sandra Medina Benini	
La importancia del posdoctorado para el PPGAU-UNIVAG	249
Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Sandra Medina Benini	
Repercussões da associação no POSURB-ARQ: Produção Acadêmica 2019-2024	263
Laura Machado de Mello Bueno; Jonathas Magalhães Pereira da Silva	

Repercusiones de la Asociación en POSURB-ARQ: Producción Académica 2019-2024	269
Laura Machado de Mello Bueno; Jonathas Magalhães Pereira da Silva	
Impactos sociais do PPGAU em associação na ampliação da Pós-graduação no Brasil	277
Angelo Palmisano; Jeane Aparecida Rombi de Godoy	
Impactos sociales del PPGAU en asociación con la ampliación del Posgrado en Brasil	287
Angelo Palmisano; Jeane Aparecida Rombi de Godoy	
PARTE 3 ALGUMAS REFLEXÕES ALGUNAS REFLEXIONES	297
Impactos da pandemia na ampliação da pós-graduação no Brasil	299
Antonio Busnardo Filho; Gisele Carignani	
Impactos de la pandemia en la ampliación del posgrado en Brasil	313
Antonio Busnardo Filho; Gisele Carignani	
Pesquisa e políticas públicas territoriais no Centro-Oeste e Amazônia brasileira: produção de conhecimento essencial para compreender dinâmicas regionais estratégicas	327
Manoel Lemes da Silva Neto; Rosana Lia Ravache	
Investigación y políticas públicas territoriales en el Centro-Oeste y la Amazônia brasileña: producción de conocimiento esencial para comprender dinámicas regionales estratégicas	343
Manoel Lemes da Silva Neto; Rosana Lia Ravache	
Cartografia de Transformação aplicada às cidades de Cuiabá e Várzea Grande	359
Lívia Carolina Almeida Rodrigues Alves; Jonathas Magalhães Pereira da Silva	
Cartografía de Transformación aplicada a las ciudades de Cuiabá y Várzea Grande	375
Lívia Carolina Almeida Rodrigues Alves; Jonathas Magalhães Pereira da Silva	
Análise e discussão de pesquisas que abordam os desafios e demandas do Centro-Oeste	391
Diana Carolina Jesus de Paula; Natallia Sanches e Souza; Fabio Friol Guedes Paiva	

Análisis y discusión de investigaciones que abordan los desafíos y demandas del Centro-Oeste	409
Diana Carolina Jesus de Paula; Natallia Sanches e Souza; Fabio Friol Guedes Paiva	
PARTE 4 DESDOBRAMENTOS DESDOBLAMIENTOS	427
PPGAU em associação UNIVAG – PUC-Campinas: resumo das dissertações defendidas PPGAU en asociación UNIVAG – PUC-Campinas: resumen de las tesis defendidas	429
Resumo das dissertações e teses defendidas e em andamento no Programa PUC-Campinas Resumen de las tesis y disertaciones defendidas y en curso en el Programa PUC-Campinas	469
Links de artigos publicados por docentes e alunos do PPGAU-UNIVAG Enlaces de artículos publicados por docentes y estudiantes del PPGAU-UNIVAG	485



Carta da Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da PUC-Campinas

Alessandra Borin Nogueira

A Associação Provisória entre a PUC-Campinas e o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) inicia-se nas discussões e reflexões para a elaboração da APCN de um Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, a ser proposta pela UNIVAG à CAPES, em 2018. A aprovação ocorreu em 2019 e permite a formalização do acordo de cooperação entre as duas Instituições.

O papel dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (POSURB-ARQ) da PUC-Campinas era de agregar, contribuir e compartilhar conhecimentos e experiências acumulados numa trajetória do POSURB-ARQ desde 1997, junto ao corpo docente do novo Mestrado da UNIVAG, por meio de uma Associação Provisória, registrada perante a CAPES.

Esta associação é um exemplo de ação de partilha fraterna que faz parte da missão de uma Pontifícia. Além disso, nos deu a oportunidade de contribuir com um dos objetivos da CAPES que é a diminuição de assimetrias no país, dando suporte e fomentando as IES das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Em agosto de 2019, parte dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo de Campinas já estavam em Mato Grosso atuando na UNIVAG. Uma oportunidade ímpar de troca com os docentes e orientandos da UNIVAG.

Em 2020, a triste e histórica pandemia de Covid-19 desafiou esse projeto. Mas, a criatividade, as ferramentas tecnológicas e a vontade de todos os docentes e estudantes permitiram que os trabalhos, as orientações e as pesquisas não fossem prejudicados e continuassem de forma consistente. Isso refletiu o compromisso das duas instituições, não apenas com a Associação, mas, principalmente, em contribuir para a formação de profissionais críticos e capacitados, capazes de lidar com os desafios contemporâneos.

Como o próprio nome diz, Associação Provisória, em 2024 a finalizamos formalmente. Cinco anos muito profícuos, de compartilhamento de conhecimentos e aprendizados para ambas as instituições: PUC-Campinas e UNIVAG. Porém, felizmente, como é natural na pesquisa: a rede colaborativa permanece, ou seja, a parceria nos trabalhos, projetos, artigos, eventos e pesquisas continuarão sendo realizados de forma contínua e conjuntamente.

A PUC-Campinas só tem a agradecer a oportunidade que a UNIVAG nos proporcionou, a de poder contribuir, de poder aprender, de poder ver outras realidades tão ricas que o nosso país possui. Que nosso enlace fraternal se mantenha e que ótimas parcerias e projetos ainda possam ser construídos.

Alessandra Borin Nogueira

Graduada em Química Tecnológica pela Unicamp, com mestrado e doutorado em Química. Professora titular e Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão na PUC-Campinas, onde já foi diretora da Faculdade de Química e Pró-Reitora de Pesquisa. Tem experiência em Quimiometria e é vice-coordenadora da Câmara Sudeste no FOREXT (2023-2024). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5977694186549972> | e-mail: ppe.pro@puc-campinas.edu.br.

Carta de la Pro-Rectora de Investigación, Posgrado y Extensión de la PUC-Campinas

Alessandra Borin Nogueira

La Asociación Provisional entre la PUC-Campinas y el Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) se inicia en las discusiones y reflexiones para la elaboración de la APCN de una Maestría en Arquitectura y Urbanismo, que será propuesta por el UNIVAG a la CAPES, en 2018. La aprobación ocurrió en 2019 y permite la formalización del acuerdo de cooperación entre las dos Instituciones.

El papel de los docentes del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo (POSURB-ARQ) de la PUC-Campinas era agregar, contribuir y compartir conocimientos y experiencias acumulados en una trayectoria del POSURB-ARQ desde 1997, junto al cuerpo docente del nuevo Máster del UNIVAG, a través de una Asociación Provisional, registrada ante la CAPES.

Esta asociación es un ejemplo de acción de compartir fraternal que forma parte de la misión de una Pontificia. Además, nos dio la oportunidad de contribuir con uno de los objetivos de la CAPES, que es la disminución de asimetrías en el país, brindando apoyo y fomentando a las IES de las regiones Norte, Nordeste y Centro-Oeste.

En agosto de 2019, parte de los docentes del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de Campinas ya estaban en Mato Grosso trabajando en el UNIVAG. Una oportunidad única de intercambio con los docentes y orientandos del UNIVAG.

En 2020, la triste y histórica pandemia de Covid-19 desafió este proyecto. Pero la creatividad, las herramientas tecnológicas y la voluntad de todos los docentes y estudiantes permitieron que los trabajos, las orientaciones y las investigaciones no se vieran perjudicados y continuaran de manera consistente. Esto reflejó el compromiso de las dos instituciones, no solo con la Asociación, sino, principalmente, en contribuir a la formación de profesionales críticos y capacitados, capaces de enfrentar los desafíos contemporáneos.

Como su propio nombre indica, Asociación Provisoria, en 2024 la finalizamos formalmente. Cinco años muy fructíferos, de intercambio de conocimientos y aprendizajes para ambas instituciones: PUC-Campinas y UNIVAG. Sin embargo, afortunadamente, como es natural en la investigación: la red colaborativa permanece, es decir, la asociación en trabajos, proyectos, artículos, eventos e investigaciones seguirá realizándose de forma continua y conjunta.

La PUC-Campinas solo tiene que agradecer la oportunidad que el UNIVAG nos proporcionó, la de poder contribuir, de poder aprender, de poder ver otras realidades tan ricas que nuestro país posee. Que nuestro vínculo fraternal se mantenga y que grandes asociaciones y proyectos aún puedan ser construidos.

Alessandra Borin Nogueira

Graduada en Química Tecnológica por la Unicamp, con maestría y doctorado en Química. Profesora titular y Vicerrectora de Investigación, Posgrado y Extensión en la PUC-Campinas, donde también se desempeñó como directora de la Facultad de Química y Vicerrectora de Investigación. Tiene experiencia en Quimiometría y es vicecoordinadora de la Cámara Sudeste en el FOREXT (2023-2024). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5977694186549972> | correo electrónico: ppe.pro@puc-campinas.edu.br.



Carta da Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNIVAG

Lúcia Helena Gaeta Aleixo

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG (PPGAU-UNIVAG) tem como principal objetivo produzir conhecimento que promova o desenvolvimento social e econômico do Brasil. Ao integrar o planejamento urbano, o programa prioriza aspectos como qualidade de vida, equidade social e sustentabilidade, questões essenciais para o contexto contemporâneo. Além disso, mira na formação de indivíduos capacitados para agregar valor, gerar riquezas e produzir ciência, ao mesmo tempo em que são preparados para enfrentar desafios sociais, culturais e ambientais.

A interdisciplinaridade, a responsabilidade social e a sustentabilidade são princípios fundamentais que norteiam o desenvolvimento urbano atual e estão inseridos nas práticas desse curso. A formação de profissionais com essas competências é estratégica, pois eles assumem papéis de liderança na criação e disseminação de conhecimento, especialmente em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Esse enfoque destaca a importância do desenvolvimento que não ocorre isoladamente, mas por meio de iniciativas que respondem às demandas da sociedade contemporânea, alinhando a formação acadêmica com as necessidades do mercado e da comunidade.

Essa visão implica que o crescimento de um país está intimamente relacionado à capacidade de formar profissionais críticos e inovadores, com o conhecimento científico necessário para enfrentar os desafios globais. Portanto, o desenvolvimento social e econômico é visto como uma consequência direta da produção e disseminação de conhecimento qualificado.

Em Mato Grosso, o crescimento urbano desordenado reforça a necessidade de programas de capacitação específicos para enfrentar os desafios do desenvolvimento urbano sustentável. A criação de um programa *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo foi uma solução importante para preparar profissionais aptos a contribuir para a reorganização e revitalização das cidades. O Estado, que passa por rápidas transformações devido ao crescimento econômico impulsionado pelo agronegócio, demanda projetos que integrem planejamento urbano e preservação ambiental, sem perder de vista a inclusão social.

No entanto, a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu* ocorre em um contexto de grandes desigualdades regionais no Brasil. A concentração de recursos em programas situados nas regiões mais ricas do país agrava a distribuição desigual de oportunidades, perpetuando disparidades regionais e limitando o acesso à ciência em áreas menos favorecidas. Diante disso, a parceria com a PUC-Campinas foi essencial para Mato Grosso, ao facilitar a transferência de conhecimento e fornecer suporte técnico, ajudando a superar essas limitações regionais.

Com uma vasta diversidade geográfica e cultural, Mato Grosso apresenta desafios que demandam soluções arquitetônicas e urbanísticas personalizadas. O PPGAU-UNIVAG capacitou arquitetos e urbanistas a desenvolverem habilidades avançadas, permitindo-lhes desenvolver pesquisas aplicadas, assim como criar projetos que conciliem preservação ambiental, inclusão social e desenvolvimento econômico sustentável.

Com isso, o programa reafirmou seu compromisso na formação de profissionais capazes de compreender e transformar o ambiente construído de maneira inovadora e responsável. Os trabalhos produzidos contribuem para o desenvolvimento equilibrado do Estado e para a melhoria da qualidade de vida da população, ao mesmo tempo que fortaleceu a instituição como centro de excelência no ensino superior, ampliando seu papel estratégico na construção de um futuro mais equitativo e sustentável para as cidades e comunidades de Mato Grosso e do Brasil.

Lúcia Helena Gaeta Aleixo

Doutora em História Econômica pela USP. Professora de História Geral, História do Brasil e Regional, e Teoria Política. Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário UNIVAG. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5843344255616459> | e-mail: luciahelena@univag.edu.br.

Carta de la Pro-Rectora de Posgrado, Investigación y Extensión del UNIVAG

Lúcia Helena Gaeta Aleixo

El Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de UNIVAG (PPGAU-UNIVAG) tiene como principal objetivo producir conocimiento que promueva el desarrollo social y económico de Brasil. Al integrar la planificación urbana, el programa prioriza aspectos como la calidad de vida, la equidad social y la sostenibilidad, cuestiones esenciales para el contexto contemporáneo. Además, se enfoca en la formación de individuos capacitados para agregar valor, generar riquezas y producir ciencia, al mismo tiempo que son preparados para enfrentar desafíos sociales, culturales y ambientales.

La interdisciplinariedad, la responsabilidad social y la sostenibilidad son principios fundamentales que guían el desarrollo urbano actual y están incluidos en las prácticas de esta carrera. La formación de profesionales con estas competencias es estratégica, ya que asumen roles de liderazgo en la creación y difusión de conocimiento, especialmente en programas de posgrado *stricto sensu*. Este enfoque destaca la importancia del desarrollo que no ocurre de manera aislada, sino a través de iniciativas que responden a las demandas de la sociedad contemporánea, alineando la formación académica con las necesidades del mercado y de la comunidad.

Esta visión implica que el crecimiento de un país está íntimamente relacionado con la capacidad de formar profesionales críticos e innovadores, con el conocimiento científico necesario para enfrentar los desafíos globales. Por lo tanto, el desarrollo social y económico se ve como una consecuencia directa de la producción y difusión de conocimiento calificado.

En Mato Grosso, el crecimiento urbano desordenado refuerza la necesidad de programas de capacitación específicos para enfrentar los desafíos del desarrollo urbano sostenible. La creación de un programa *stricto sensu* en Arquitectura y Urbanismo fue una solución importante para preparar profesionales capaces de contribuir a la reorganización y revitalización de las ciudades. El Estado, que atraviesa rápidas transformaciones debido al crecimiento económico impulsado por el agronegocio, demanda proyectos que integren planificación urbana y preservación ambiental, sin perder de vista la inclusión social.

Sin embargo, la creación de programas de posgrado *stricto sensu* ocurre en un contexto de grandes desigualdades regionales en Brasil. La concentración de recursos en programas situados en las regiones más ricas del país agrava la distribución desigual de oportunidades, perpetuando disparidades regionales y limitando el acceso a la ciencia en áreas menos favorecidas. Ante esto, la asociación con la PUC-Campinas fue esencial para Mato Grosso, al facilitar la transferencia de conocimiento y proporcionar apoyo técnico, ayudando a superar estas limitaciones regionales.

Con una vasta diversidad geográfica y cultural, Mato Grosso presenta desafíos que demandan soluciones arquitectónicas y urbanísticas personalizadas. El PPGAU-UNIVAG capacitó a arquitectos y urbanistas para desarrollar habilidades avanzadas, permitiéndoles llevar a cabo investigaciones aplicadas, así como crear proyectos que concilien la preservación ambiental, la inclusión social y el desarrollo económico sostenible.

Con esto, el programa reafirmó su compromiso en la formación de profesionales capaces de comprender y transformar el entorno construido de manera innovadora y responsable. Los trabajos producidos contribuyen al desarrollo equilibrado del Estado y a la mejora de la calidad de vida de la población, al mismo tiempo que fortaleció la institución como centro de excelencia en la educación superior, ampliando su papel estratégico en la construcción de un futuro más equitativo y sostenible para las ciudades y comunidades de Mato Grosso y de Brasil.

Lúcia Helena Gaeta Aleixo

Doctora en Historia Económica por la USP. Profesora de Historia General, Historia de Brasil y Regional, y Teoría Política. Vicerrectora de Posgrado, Investigación y Extensión del Centro Universitario UNIVAG. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5843344255616459> | correo electrónico: luciahelena@univag.edu.br

Coordenação do POSURB-ARQ PUC-Campinas

Renata Baesso Pereira

Tendo em vista a conclusão da associação entre o Programa *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) e o Programa *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, que se estendeu entre 2017 e 2024, a publicação deste *e-book* se apresenta, aos olhos das duas instituições, como uma oportunidade de registrar todo o caminho de mútua aprendizagem, trilhado ao longo desses anos.

Um dos principais desafios identificado nos Planos Nacionais de Pós-Graduação, elaborados pela CAPES, é a necessidade de reduzir as assimetrias na oferta de cursos, fruto da concentração de programas em determinadas regiões do país. Nesse sentido, a colaboração com um programa de pós-graduação do Centro-Oeste, por meio da associação entre as duas universidades, revela-se como contribuição importante no sentido de reduzir desigualdades regionais.

Além dos resultados das pesquisas de mestrado, doutorado e pós-doutorado desenvolvidas ao longo desses sete anos, o *e-book* que aqui se apresenta descreve, de forma detalhada, as tratativas, o planejamento e os processos envolvidos na associação entre duas universidades sediadas em contextos muito distintos. A expectativa é que o conteúdo exposto possa servir como estudo de caso para estruturar futuras associações, contribuindo assim para o avanço das pesquisas em Arquitetura e Urbanismo no país.

Renata Baesso Pereira

Engenheira arquiteta pela UFMG e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP, com ênfase em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo. Professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9692163245601581> | e-mail: renata.baesso@puc-campinas.edu.br.

Coordinación del POSURB-ARQ PUC-Campinas

Renata Baesso Pereira

Teniendo en cuenta la conclusión de la asociación entre el Programa *stricto sensu* en Arquitectura y Urbanismo en el Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) y el Programa *stricto sensu* en Arquitectura y Urbanismo de la Puc-Campinas, que se extendió entre 2017 y 2024, la publicación de este e-book se presenta, a los ojos de las dos instituciones, como una oportunidad de registrar todo el camino de mutuo aprendizaje, recorrido a lo largo de estos años.

Uno de los principales desafíos identificados en los Planes Nacionales de Posgrado, elaborados por la CAPES, es la necesidad de reducir las asimetrías en la oferta de carreras, resultado de la concentración de programas en determinadas regiones del país. En este sentido, la colaboración con un programa de posgrado del Centro-Oeste, a través de la asociación entre las dos universidades, se revela como una contribución importante para reducir las desigualdades regionales.

Además de los resultados de las investigaciones de maestría, doctorado y posdoctorado desarrolladas a lo largo de estos siete años, el *e-book* que aquí se presenta describe, de forma detallada, las negociaciones, la planificación y los procesos involucrados en la asociación entre dos universidades ubicadas en contextos muy distintos. Se espera que el contenido expuesto pueda servir como estudio de caso para estructurar futuras asociaciones, contribuyendo así al avance de las investigaciones en Arquitectura y Urbanismo en el país.

Renata Baesso Pereira

Ingeniera arquitecta por la UFMG y doctora en Arquitectura y Urbanismo por la FAUUSP, con énfasis en Historia y Fundamentos de la Arquitectura y el Urbanismo. Profesora y coordinadora del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la PUC-Campinas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9692163245601581> | correo electrónico: renata.baesso@puc-campinas.edu.br

Coordenação do PPGAU UNIVAG

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Este *e-book* documenta a significativa colaboração entre os Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG e da PUC-Campinas; concebida com o objetivo de reduzir as desigualdades regionais na oferta de pós-graduação *stricto sensu*, especialmente na região Centro-Oeste. Esta iniciativa se estabeleceu como um modelo de cooperação acadêmica no Brasil.

A colaboração, iniciada em 2016 e formalizada em 2017, contou com o valioso apoio do POSURB-ARQ da PUC-Campinas. Sua contribuição foi fundamental na elaboração da APCN para a CAPES, marcando o início de uma parceria que se mostrou transformadora para ambas as instituições.

Durante a pandemia de Covid-19 em 2020, a resiliência desta colaboração foi posta à prova. A adaptabilidade e o compromisso de ambas as instituições permitiram não apenas a continuidade do projeto, mas também sua evolução em circunstâncias desafiadoras.

O período de 2019 a 2024 foi caracterizado por um rico intercâmbio acadêmico, com eventos que fortaleceram o conhecimento e as relações institucionais. Como resultado, o PPGAU-UNIVAG se consolidou como um importante centro de debates sobre arquitetura e urbanismo.

Para além de um simples registro, este *e-book* é um testemunho do espírito de cooperação que permeou esta parceria. Aqui fica registrado não apenas os resultados, mas também os processos e aprendizados adquiridos ao longo desta jornada colaborativa.

Ao marcar o encerramento formal da associação em 2024, celebramos as conquistas alcançadas e olhamos para o futuro com otimismo. Os laços forjados durante este período prometem frutificar em novas colaborações acadêmicas.

Expressamos nosso reconhecimento ao POSURB-ARQ da PUC-Campinas por seu papel nesta parceria. Seu compromisso com a excelência acadêmica e o desenvolvimento da pesquisa contribuiu significativamente para o sucesso desta iniciativa, deixando um legado que continuará a influenciar positivamente o cenário da arquitetura e urbanismo no Brasil.

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquiteta urbanista formada pela FAUT-ITEC, com doutorado em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU-UPM e pós-doutorado pela FAAC-UNESP. Professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | e-mail: jeane.godoy@univag.edu.br; [urbanista.jeane@gmail.com](mailto:jeane@gmail.com).

Coordinación del PPGAU UNIVAG

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Este *e-book* documenta la significativa colaboración entre los Programas de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG y de la PUC-Campinas; concebida con el objetivo de reducir las desigualdades regionales en la oferta de posgrado *stricto sensu*, especialmente en la región Centro-Oeste. Esta iniciativa se estableció como un modelo de cooperación académica en Brasil.

La colaboración, iniciada en 2016 y formalizada en 2017, contó con el valioso apoyo del POSURB-ARQ de la PUC-Campinas. Su contribución fue fundamental en la elaboración de la APCN para la CAPES, marcando el inicio de una asociación que resultó transformadora para ambas instituciones.

Durante la pandemia de Covid-19 en 2020, la resiliencia de esta colaboración fue puesta a prueba. La adaptabilidad y el compromiso de ambas instituciones permitieron no solo la continuidad del proyecto, sino también su evolución en circunstancias desafiantes.

El período de 2019 a 2024 se caracterizó por un rico intercambio académico, con eventos que fortalecieron el conocimiento y las relaciones institucionales. Como resultado, el PPGAU-UNIVAG se consolidó como un importante centro de debates sobre arquitectura y urbanismo.

Además de un simple registro, este *e-book* es un testimonio del espíritu de cooperación que permeó esta asociación. Aquí se registran no solo los resultados, sino también los procesos y aprendizajes adquiridos a lo largo de esta jornada colaborativa.

Al marcar el cierre formal de la asociación en 2024, celebramos los logros alcanzados y miramos hacia el futuro con optimismo. Los lazos forjados durante este período prometen fructificar en nuevas colaboraciones académicas.

Expresamos nuestro reconocimiento al POSURB-ARQ de la PUC-Campinas por su papel en esta asociación. Su compromiso con la excelencia académica y el desarrollo de la investigación ha contribuido significativamente al éxito de esta iniciativa, dejando un legado que seguirá influyendo positivamente en el escenario de la arquitectura y el urbanismo en Brasil.

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquitecta urbanista graduada por la FAUT-ITEC, con doctorado en Arquitectura y Urbanismo por el PPGAU-UPM y posdoctorado por la FAAC-UNESP. Profesora y coordinadora del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | correo electrónico: jeane.godoy@univag.edu.br.

An aerial photograph of a river meandering through a dense, green forest. The river is a prominent, winding line of light brown water, contrasting with the surrounding lush greenery. The forest appears thick and continuous, with the river cutting through it in a series of gentle curves.

Parte 1

O programa
El programa

Da ideia à ação: o processo de implementação do mestrado em Arquitetura e Urbanismo com a Associação entre PUC-Campinas e o UNIVAG

Angelo Palmisano
Jeane Aparecida Rombi de Godoy
Laura Machado de Mello Bueno

A CONCEPÇÃO DA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO

A concepção da proposta para implementação de um programa *stricto sensu* em arquitetura e urbanismo no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) teve início em 2016, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Essa iniciativa foi fundamentada em uma análise criteriosa do cenário acadêmico e profissional da região, que passa a ser apresentada.

O curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, autorizado pela Resolução CAS/UNIVAG nº 13.2012 de 09 de outubro de 2012, iniciou seu funcionamento no ano de 2013. Com 200 vagas anuais autorizadas com duas entradas semestrais, sendo 100 alunos no início do ano e 100 no meio do ano distribuídas nos turnos matutino e noturno. A carga horária total do curso é de 3.940 horas com duração de 5 anos distribuídos em 10 semestres, sendo que em 2017 contava com 451 alunos ativos, ano em que formou sua primeira turma. As disciplinas são cursadas de forma presencial.

O Estado de Mato Grosso tem apresentado um desenvolvimento histórico notável, com avanços contínuos, cujos marcos tiveram seu ápice, ainda no século passado, quando quatro eixos rodoviários de ocupação abriram caminhos para as frentes migratórias em direção à nova fronteira agrícola. Esse processo de desenvolvimento é caracterizado por fases distintas, incluindo “a transição para o agronegócio (1985-1994), o “boom” de crescimento e modernização (1995-2012), as transformações demográficas e sociais e os impactos ambientais”, constituindo um ciclo de expansão econômica, cujos movimentos ainda estão se realizando, em uma história que está sendo vivenciada. Neste contexto dinâmico, o UNIVAG busca formar profissionais altamente qualificados para o exercício legal da Arquitetura e Urbanismo, com sólida formação científica e profissional. O programa enfatiza a importância de considerar aspectos multidisciplinares na prática profissional, incluindo fatores tecnológicos, humanos, econômicos, sociais, legais, ambientais e de segurança. De igual forma, o programa busca cultivar uma visão ética e humanista nos futuros profissionais, preparando-os para atender às demandas complexas e dinâmicas da sociedade contemporânea.

O Estado de Mato Grosso, com uma área que representa 10,6% do território nacional, e que abriga três grandes biomas – Cerrado, Pantanal e Floresta Tropical, tem se destacado como uma das economias mais dinâmicas do Brasil por mais de uma década. Com taxas elevadas de expansão, o crescimento do Estado é impulsionado, principalmente, pela agricultura moderna. Este desenvolvimento notável resulta da confluência de vários fatores: solos de maior potencialidade, sólido aporte tecnológico, capacidade empreendedora dos empresários imigrantes e a disponibilidade de crédito subsidiado. Essa combinação permitiu que a agropecuária do Mato Grosso registrasse uma expansão cinco vezes superior à média nacional e três vezes maior que a da região. O Estado tornou-se, assim, um polo importante da moderna agropecuária brasileira, demonstrando um crescimento econômico expressivo e sustentado, que tem transformado significativamente a sua paisagem econômica e social.

Na trilha deste desenvolvimento, consolidaram-se importantes arranjos e cadeias produtivas agroindustriais que representam um promissor movimento de ampliação e diversificação da estrutura de produção do Estado. No setor de serviços, destaca-se o turismo, como segmento importante de geração de emprego e valor com grande potencialidade no Estado. Na integração com o mercado externo, Mato Grosso aumentou significativamente a participação das suas exportações no PIB estadual e nacional, adensando a inserção da economia estadual no contexto internacional. O PIB per capita do Estado ficou acima dos resultados do Brasil e posicionou o Estado na oitava colocação no *ranking* brasileiro e em segunda na Região Centro-Oeste. Embora sua economia apresente esses dados positivos, seu crescimento não foi acompanhado de uma desconcentração de renda, o que adensa os índices de pobreza, ainda elevados se comparados com os Estados mais desenvolvidos do país.

Em 2015, a população de Mato Grosso foi estimada em mais de três milhões de habitantes, (3.265.486 habitantes), representando 1,6% da população brasileira (204.450.649 habitantes) e 21,2% da população do Centro-Oeste (15.442.232 habitantes). Já em 2022 apresentou 3.658.649 habitantes, sendo o 3º Estado brasileiro com maior crescimento populacional.

Nesse cenário, a expansão demográfica do Estado tem sido acompanhada por um intenso processo de urbanização. Dados de 2012 registravam que 83,48% da população residia em cidades, indicando um movimento contínuo e progressivo de esvaziamento das zonas rurais. Contudo, a região apresenta uma rede urbana espraiada, caracterizada por grandes distâncias entre as cidades. Algumas dessas cidades foram criadas no período colonial e outras decorrentes de política de terras e migrações do Sul e Sudeste, já no fim do século XX. Este processo de urbanização acelerada, combinado com estruturas administrativas recentes e carências de quadros técnicos qualificados, tem resultado em um crescimento desorganizado do espaço urbano, sobretudo, pelo aumento do crescimento da população, que supera o ritmo de expansão da infraestrutura urbana, gerando desafios para as estruturas de saúde, educação e transporte. Simultaneamente, essa disparidade intensifica a pressão social por políticas públicas capazes de atender às carências prementes, tendo em vista que as demandas sociais tendem a se ampliar, especialmente no que concerne à infraestrutura urbana.

Assim, as carências observadas exigem atenção especial, destacando-se a necessidade premente de formação de quadros profissionais para o planejamento e desenvolvimento urbano e social. Além disso, faz-se necessária a elaboração de projetos de recuperação de áreas urbanas para revitalização e reorganização de ocupação e seus usos, influenciando de forma significativa na melhoria da qualidade de vida da população. É importante destacar que este quadro não se refere apenas à região mais próxima da área de inserção do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), mas se estende por todo o Estado de Mato Grosso e Região Centro-Oeste. Tal abrangência amplia as possibilidades educacionais e a relevância de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo.

Segundo dados da CAPES (2016), a Região Centro-Oeste sediava apenas 271 (7,97%) dos Programas de Pós-Graduação Mestrados/Doutorados reconhecidos, estando a maioria (mais de 67%) dos programas localizados nas regiões Sudeste e Sul. Na área de Arquitetura existiam somente dois Programas na Região Centro-Oeste e nenhum deles localizado no Estado de Mato Grosso. Atento a essa condição, o UNIVAG implementou uma estratégia para fomentar a pesquisa e a formação acadêmica. A instituição estabeleceu um programa regular de remuneração para horas dedicadas a projetos de pesquisa, incluindo bolsas de Iniciação Científica aos discentes. Além disso, o UNIVAG passou a oferecer suporte aos docentes, por meio da oferta regular de editais de apoio à pesquisa científica institucionalizada e projetos de iniciação científica. Os resultados dessas iniciativas são apresentados anualmente à comunidade em um seminário, atraindo uma crescente participação dos discentes (graduação), fortalecendo assim a cultura de pesquisa na instituição.

O Sétimo Seminário de Iniciação Científica UNIVAG, realizado em agosto de 2017 apresentou 49 projetos, impulsionando a pesquisa e a produção científica na instituição. Embora os Centros Universitários não possuam a obrigatoriedade em criar programas de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*, a dimensão da intervenção social e de oportunizar a capacitação profissional na Região, em múltiplas áreas do conhecimento, são condições de melhoria nas relações dos profissionais egressos com suas instituições (empresas, institutos, universidades, dentre outras) repercutindo nas condições de vida de todos os que constroem a Região.

A constatação que na área de Arquitetura somente dois Programas eram oferecidos na Região Centro-Oeste e nenhum deles localizado no Estado de Mato Grosso, permitiu a identificação de uma necessidade local e regional para a instalação de um programa que pudesse atender as demandas de formação em nível *stricto sensu*.

A implementação dessa proposta pedagógica contribuiria para a formação de um corpo docente qualificado, apto a atuar em disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação na área de Arquitetura e Urbanismo. Essa abordagem alinha-se às recomendações preconizadas no documento da área de Arquitetura, Urbanismo e Design da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na medida em que busca, por meio de suas atividades de pesquisa, elevar o nível das publicações científicas e o arcabouço teórico na área de arquitetura e urbanismo.

Assim sendo, a qualificação nesta área do conhecimento, mediante a proposição de um programa *stricto sensu*, desempenharia um papel fundamental no aprimoramento da prática profissional. Este processo formativo valorizaria a atuação do arquiteto urbanista como prática reflexiva, objetivando a melhoria da qualidade do ambiente construído e do desenvolvimento territorial e local.

O programa atenderia uma demanda crescente de profissionais arquitetos e urbanistas, principalmente no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida por meio do planejamento urbano, ocasionando uma transformação ordenada dos espaços e ambientes habitados. Em meio a estes propósitos, as possibilidades que se apresentavam para sanar esta deficiência apontou para o estabelecimento de uma parceria que objetivasse a implementação de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo.

Também deve ser considerado que em 2014, o POSURB-ARQ da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), que havia se consolidado com a aprovação pela CAPES do Doutorado no ano anterior, recebeu a visita do coordenador da área AU&D à época, Prof. Ricardo Triska, que apresentou em sua fala a frágil presença da área no Centro-Oeste, particularmente no Mato Grosso e na Amazônia Legal. A partir daí, começou-se a estudar internamente a possibilidade de criação de um PPG (Programa de Pós-Graduação) na região, com grande entusiasmo do Prof. Wilson Ribeiro dos Santos Junior, que havia sido coordenador do PPG e assumiria a coordenação da área na CAPES.

Neste contexto, a ideia de associação surgiu a partir de contatos realizados com o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, afinado com as nossas expectativas de formação de qualidade, com um projeto aderente ao nosso propósito. Vários encontros conjuntos de trabalho estreitaram as nossas relações permitindo que pudéssemos conhecer nossas especificidades e compartilhar responsabilidades e atribuições, considerando assim, a formulação de um Novo Programa de Mestrado em Associação Temporária com uma Instituição que orgulha o ensino superior privado do país. Em 2016 o POSURB-ARQ e o UNIVAG já desenvolviam a proposta, que foi apresentada para análise, contribuições e aprovação nas estruturas administrativas e acadêmicas no mesmo ano.

Após a realização de várias reuniões, o processo evoluiu e em 9 de junho de 2017 a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) assinou um acordo amplo de cooperação com a Instituição Educacional Matogrossense (IEMAT), com o objetivo de reforçar entre os partícipes as relações de Cooperação no Campo da Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico, Formação e Aprimoramento de Professores e Pesquisadores, e Intercâmbio de Docentes, Professores, Pesquisadores de Discentes.

Dentre as diversas reuniões realizadas entre os docentes das duas instituições cabe destacar a ocorrida no primeiro semestre de 2017, no campus da PUC-Campinas com a participação de todos os docentes do PPG da PUC-Campinas, na qual de forma colegiada, foram definidos os docentes que participariam da associação. Estes participaram, no segundo semestre de 2017, no campus do UNIVAG, de reuniões com a finalidade da estruturação do

APCN que seria submetido a CAPES. Pode-se assim afirmar que a proposta de programa resultante desses trabalhos apresentou robustez acadêmica, devido ao intenso diálogo com as duas equipes, motivo pela qual culminou na sua aprovação pela CAPES.

COMPROMISSO E CONDIÇÕES ASSEGURADAS PELAS INSTITUIÇÕES

As duas instituições, Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), estavam fortemente comprometidas com o projeto de mestrado em associação que decorreria de um acordo amplo de cooperação científica e tecnológica estabelecido entre elas, e dos necessários termos aditivos específicos, com a finalidade de estabelecer as condições acadêmicas, administrativas e de operacionalização do programa de mestrado após sua aprovação pela CAPES.

Foi necessário estabelecer uma adequação das exigências da CAPES, relativa a necessária estrutura para manutenção do Programa de Pós-Graduação, em especial no que se refere a dimensão financeira para viabilizá-lo.

Assim, foi aprovada pela mantenedora do UNIVAG dotação orçamentária com objetivo de proporcionar aportes financeiros da Instituição para manutenção do alto nível de excelência exigido pelo programa no que se refere aos professores qualificados, laboratórios de pesquisa, bibliotecas atualizadas, inserção internacional, dentre outros. Nesta perspectiva, o programa proposto foi estruturado com base em critérios que pudessem garantir a excelência na pesquisa e ensino. À PUC-Campinas coube internamente organizar a dedicação e os custos para que os docentes pudessem participar como membros permanentes.

Foram assumidos os compromissos de acatar as recomendações e diretrizes estabelecidas pela Área e pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES na busca de um Programa de qualidade que pudesse contribuir para o desenvolvimento e consolidação da pós-graduação em nossa região e no país.

Assim sendo, a PUC-Campinas, representada pela sua reitora à época, Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht, em 26 de outubro de 2017 apresentou a declaração de interesse institucional de participação em associação, aprovada pelo Conselho Universitário da PUC-Campinas em sua 535ª Reunião ordinária, com o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) na proposta do Programa de Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG submetida à CAPES em 2017. Nessa mesma data, a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, professora Doutora Sueli do Carmo Bettine, autorizou a participação dos docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas em conformidade com o art. 4º (IV e V) e artigo 5º da Portaria CAPES 161 de 22/08/2017 e Portaria CAPES 81 de 03/06/2016 na condição de docentes permanentes do Programa de Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG.

Por sua vez, o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) representado por seu Reitor, Dr. Drauzio Antonio Medeiros, em 10 de outubro de 2017, por meio de memorando, firmou declaração de apoio institucional aos professores da PUC-Campinas integrantes da

Proposta de Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG em associação com a PUC-Campinas.

O apoio institucional do UNIVAG decorreria da operacionalização do programa, após sua aprovação pela CAPES, e iniciaria sua oferta no campus do UNIVAG em Várzea Grande (MT), comprometendo-se com os professores quando estes estiverem atuando no UNIVAG ao pagamento dos custos: de transporte casa-aeroporto-casa; das passagens aéreas de ida e volta das cidades de origem dos professores (Campinas ou São Paulo) até Cuiabá; das despesas de hospedagem em hotel, que incluem alimentação (café da manhã, almoço e jantar); das horas técnicas durante o período de atuação destes professores no programa de mestrado, de acordo com a quantidade de horas dedicadas ao programa, declaradas na APCN (12 a 16 horas), quando realizadas. A Coordenação do Programa por parte da PUC-Campinas foi realizada pelo Prof. Dr. Luiz Augusto Maia Costa, com dedicação de seis horas técnicas adicionais em razão desta atividade.

A realização das atividades dos docentes da PUC-Campinas no UNIVAG não geraria ou caracterizaria vínculo empregatício com o UNIVAG, assim como não deveria conflitar com as políticas e práticas da área de recursos humanos da PUC-Campinas e do Amplo Acordo de Cooperação Técnica e Científica firmado entre as instituições.

Por fim, a APCN 936/2017 submetida pelo UNIVAG foi aprovada na 182ª Reunião do CTC-ES em 12 a 14 de dezembro de 2018. No primeiro semestre de 2019 foram realizadas as atividades acadêmicas e administrativas que possibilitaram o início do Programa no segundo semestre.

AMPLO TERMO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGIA ENTRE A PUC-CAMPINAS E O UNIVAG

O amplo termo de cooperação científica e tecnologia entre a PUC-Campinas e o UNIVAG foi firmado entre as instituições em 9 de junho de 2017 que previa sua operacionalização a partir dos necessários termos aditivos que dele decorreriam.

Primeiro Termo Aditivo

Foi firmado entre as instituições um Primeiro Termo Aditivo a fim de estabelecer parceria entre as suas mantidas (UNIVAG e PUC-Campinas) para viabilizar as condições necessárias para a criação de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Acadêmico, em Associação para implantação pelo UNIVAG do Novo Programa de Mestrado na área de Arquitetura e Urbanismo submetido ao APCN da CAPES em 31 de outubro de 2017. Este termo aditivo entrou em vigor a partir da data de sua assinatura com vigência até o final do sexto ano da implantação do Programa de Mestrado em associação, apresentando os principais compromissos das instituições, conforme descritos na Proposta encaminhada à CAPES.

Segundo Termo Aditivo

O Segundo Termo Aditivo, firmado em 28/06/2019, tratou das questões necessárias para viabilizar e operacionalizar o Programa, fazendo menção à compromissos já assumidos

no Primeiro Termo Aditivo, que entrariam em vigor após sua aprovação pela CAPES com vigência até o final do sexto ano da sua implantação. O UNIVAG e a PUC-Campinas assumiram compromissos e responsabilidades na promoção e garantia das condições para desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação, bem como do seu planejamento, regulamentação e funcionamento. Cabe destacar que a estrutura e a dinâmica do corpo docente do Programa foram definidas neste termo aditivo.

O Programa contaria com doze docentes, com a seguinte composição: seis docentes permanentes da PUC-Campinas com regime de dedicação semanal de 40 horas em sua instituição de origem, quatro docentes permanentes do UNIVAG, sendo dois deles com dedicação de 40 horas semanais e dois com dedicação de 20 horas semanais; e outros dois docentes, na categoria de colaboradores, que pertenciam ao UNIVAG com regime de dedicação de 40 horas semanais na instituição.

Durante o tempo em que se mantivesse a associação do Programa UNIVAG com a PUC-Campinas, previsto em 6 anos, o Corpo Docente seria readequado, atendidos os critérios de credenciamento, descredenciamento e credenciamento docente descritos nos artigos 19, 20 e 21 do regulamento do programa e apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Corpo docente do Mestrado em associação previsto por ano.

Docentes Permanentes PPGAU-UNIVAG	Ano						
	1º	2º	3º	4º	5º	6	7º
PUC-Campinas	6	6	4	4	2	2	0
UNIVAG	4	4	6	6	8	8	10
Total	10	10	10	10	10	10	10

Fonte: APCN 936/2017.

Foram designados os Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação como autoridades para acompanharem a gestão e a execução dos termos aditivos.

ESTRUTURA ACADÊMICA DO PROGRAMA E PROPOSTA PEDAGÓGICA

Conselho do Programa de Pós-Graduação

Segundo o Regulamento do PPGAU-UNIVAG o Conselho foi constituído pelos dois coordenadores do Programa, dois docentes, um de cada uma das instituições participantes; e por um representante do corpo discente. Entre 2019 e 2023 dois docentes da PUC-Campinas participaram do Conselho. Atualmente somente a coordenação pela PUC-Campinas participa.

Elenco

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UNIVAG) está organizado a partir da sua área de concentração “Arquitetura, Cidade e Território”, composta por duas linhas de pesquisa: Linha (1) Desenvolvimento Territorial e Local; e Linha (2)

Ambiente Construído e Sustentabilidade. Essas linhas orientam a composição das disciplinas obrigatórias e eletivas, a partir de uma estrutura curricular composta por 34 créditos acadêmicos (cada crédito acadêmico corresponde a 15 horas), perfazendo um total de 510 horas, conforme se apresenta no Quadro 2.

Quadro 2 – Estrutura Acadêmica do PPGAU-UNIVAG.

Atividades Obrigatórias	Qtde	Créditos por Atividade	Total de Créditos	Carga Horária por Atividade	Carga Horária Total das Atividades
Disciplinas Obrigatórias	2	3	6	45	90
Disciplinas Eletivas	4	3	12	45	180
Seminários Avançados de Pesquisa e Dissertação	3	2	6	30	90
Dissertação	1	8	8	120	120
Atividades de Produção Científica	1	2	2	30	30
Total			34		510

Fonte: APCN 936/2017.

A proposta de oferecimento das disciplinas obrigatórias e eletivas a cada semestre é de responsabilidade do Conselho do Programa de Pós-Graduação, sendo disponibilizadas mediante a aprovação dos seus Coordenadores. O Mestrado tem duração mínima de 24 (vinte e quatro) meses e máxima de 30 (trinta) meses, prevendo a sua conclusão em 4 semestres, com sua estrutura de oferta apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 – Estrutura de Oferta das Atividades do PPGAU-UNIVAG.

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre
Disciplina Obrigatória (1)	Disciplina Eletiva (2)	Disciplina Eletiva (4)	
Disciplina Obrigatória (2)	Disciplina Eletiva (3)	Seminários Avançados de Pesquisa e Dissertação III	
Disciplina Eletiva (1)	Seminários Avançados de Pesquisa e Dissertação II	Orientação	Orientação
Seminários Avançados de Pesquisa e Dissertação I	Orientação		
Orientação		Qualificação	Defesa

Fonte: APCN 936/2017.

Relação das Disciplinas

A Quadro 4 apresenta a relação das disciplinas do PPGAU-UNIVAG aprovadas para o programa no início de seu funcionamento e a sua oferta no período de 2019 a 2024. Cabe destacar a inserção da disciplina: Climatologia voltada ao Planejamento Urbano, que passou a ser ofertada a partir do I Semestre de 2023, integrando assim o rol de disciplinas.

Quadro 4 – Relação das disciplinas do PPGAU-UNIVAG.

Categoria das Disciplinas e Atividades	Ofertadas?
Disciplinas Obrigatórias	
Arquitetura e cidade: produção e organização do espaço	Sim
Métodos e técnicas de pesquisa em arquitetura e urbanismo	Sim
Disciplinas Eletivas	
Análise dos impactos ambientais urbanos e regionais	Não
Arquitetura, cidade e sustentabilidade	Sim
Arquitetura da paisagem	Não
A urbanização em territórios metropolitanos contemporâneos	Sim
Cidade e direito a cidade	Sim
Cidade mundializada	Não
Docência, ensino e prática profissional na contemporaneidade	Não
Inovação e empreendedorismo em arquitetura e urbanismo	Não
Habitação, ambiente e sistemas urbanos	Sim
História e cultura: a estruturação do espaço urbano regional e o agronegócio	Sim
Planejamento da paisagem	Sim
Planejamento e direito urbanístico contemporâneo	Sim
Planejamento dos espaços públicos urbanos	Sim
Projeto, sustentabilidade e inovação aplicada ao ambiente construído	Sim
Projeto urbano e formas de manejo das águas urbanas	Não
Políticas públicas de desenvolvimento territorial: instrumentos, agentes e métodos	Não
Sociologia urbana e territórios	Sim
Teoria e crítica da arquitetura	Sim
Teoria e história do urbanismo	Sim
Território, história e patrimônio arquitetônico	Sim
Seminários Avançados de Pesquisa e Dissertação	
Seminários avançados em pesquisa e dissertação I	Sim
Seminários avançados em pesquisa e dissertação II	Sim
Seminários avançados em pesquisa e dissertação III	Sim
Atividades de produção científica	
	Sim

Fonte: APCN 936/2017, atualização UNIVAG, 2023.

Fluxo Docente

As Atividades Docentes decorrentes da Associação das Instituições estão descritas no Segundo Termo Aditivo, decorrente do Amplo Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica, assim como no Regulamento do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo–UNIVAG em associação com a PUC-Campinas. O Quadro 5 apresenta os docentes credenciados nessa estrutura.

Quadro 5 – Docentes Credenciados no início de funcionamento do Programa.

Docente	Categoria	IES de Origem
Antonio Busnardo Filho	Permanente	UNIVAG
Antonio Soukef Junior	Permanente	UNIVAG
Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin	Permanente	UNIVAG
Sandra Medina Benini	Permanente	UNIVAG
Ivone Salgado	Permanente	PUC-Campinas
Jane Victal Ferreira	Permanente	PUC-Campinas
Jonathas Magalhães Pereira da Silva	Permanente	PUC-Campinas
Laura Machado de Mello Bueno	Permanente	Puc-Campinas
Luiz Augusto Maia Costa	Permanente	PUC-Campinas
Manoel Lemes da Silva Neto	Permanente	PUC-Campinas
Angelo Palmisano	Colaborador	UNIVAG
Lúcia Helena Gaeta Aleixo	Colaborador	UNIVAG

Fonte: Coordenação do Programa/Gestão de Pessoas UNIVAG.

A Coordenação do Programa por parte do UNIVAG esteve sob responsabilidade da Professora Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy e da PUC-Campinas foi realizada pelo Professor Dr. Luiz Augusto Maia Costa até dezembro de 2023, passando a ser realizada pela Professora Laura Machado de Mello Bueno a partir do primeiro semestre de 2023 até a finalização da associação. O Quadro 6 apresenta os docentes credenciados no encerramento da associação em 2024.

Quadro 6 – Docentes Credenciados no PPGAU-UNIVAG em dezembro de 2024 no encerramento da associação temporária com a PUC-Campinas.

Docente	Categoria	IES de Origem
Rosana Lia Ravache	Permanente	UNIVAG
Gisele Carignani	Permanente	UNIVAG
Erica Lemos Gulinelli	Permanente	UNIVAG
Fábio Friol Guedes de Paiva	Permanente	UNIVAG
Jessica Seabra	Permanente	UNIVAG
Diana Carolina Jesus de Paula	Permanente	UNIVAG

Natallia Sanches e Souza	Permanente	UNIVAG
Angelo Palmisano	Permanente	UNIVAG
Antonio Busnardo Filho	Permanente	UNIVAG
Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin	Permanente	UNIVAG
Sandra Medina Benini	Permanente	UNIVAG
Lúcia Helena Gaeta Aleixo	Colaborador	UNIVAG

Fonte: Coordenação do Programa/Gestão de Pessoas UNIVAG.

Como se observa, materializou-se o propósito da composição do corpo docente do programa que, ao final da associação, previa a sua composição integral com professores integrantes do quadro funcional do UNIVAG.

A seguir são apresentadas as ações realizadas ao longo do período de vigência da associação, assim como a atuação do corpo docente.

O ano de 2019, segundo semestre, início do Mestrado

As aulas, programadas no Calendário Acadêmico, foram ministradas às quintas e sextas-feiras no período das 9h30min. às 12h30min. e das 14h às 17h. Ocorreram com a participação de 2 docentes da PUC-Campinas que atuaram em conjunto com 2 docentes do UNIVAG nas disciplinas obrigatórias do Programa. As aulas ocorreram nas dependências do UNIVAG de forma presencial, com início em 08 de agosto e encerramento em 18 de dezembro de 2019.

Cabe destacar a contribuição do Prof. Luiz Augusto Maia Costa junto ao conselho, assim como, na elaboração e correção das provas dos processos seletivos discentes, a partir das experiências do PPG da PUC-Campinas.

Foram iniciadas nesse semestre as atividades para contratação de docentes permanentes por parte do UNIVAG com vistas a compor o quadro docente previsto no primeiro descredenciamento de 2 docentes da PUC-Campinas que ocorreria no final do primeiro semestre de 2021. Para tanto, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, publicou o Edital 02/2019 Processo Seletivo Docente para contratação no 1º semestre de 2020 tornando pública a abertura das inscrições do processo seletivo para contratação de 2 docentes.

Como resultado deste processo foram recebidas 12 inscrições de candidatos, 10 externos a instituição e 2 do quadro de professores do UNIVAG, que participaram da seleção por meio de entrevistas e aula teste, sendo ao final aprovados 2 candidatos que foram contratados no primeiro semestre de 2020 para integrar o corpo docente permanente do Programa. A antecipação do processo de contratação visou possibilitar que esses novos docentes pudessem compartilhar experiências com os docentes da PUC-Campinas, assim como se integrarem com os atuais professores do UNIVAG. Foram contratados os professores Dra. Maíra Vieira Dias e o Dr. Rodrigo Nogueira Lima, oriundos de instituições externas. Em função dos resultados obtidos nesse processo pelos professores internos do UNIVAG, Dr. Humberto da Silva Metello e Dra. Rosana Lia Ravache, foram também credenciados ao programa como

professores colaboradores em função da larga experiência na área e possibilidades de potencializar a integração do mestrado com a graduação da instituição, adicionalmente as atividades de pesquisa que poderiam desenvolver. A Profa. Dra. Sandra Medina Benini foi desligada do programa em dezembro 2019. O Quadro 7 apresenta as disciplinas ocorridas no ano de 2019, no segundo semestre.

Quadro 7 – Disciplinas/Docentes no ano de 2019.

II Semestre 2019			
Turma	Disciplina	CH	Docentes
1	Arquitetura e Cidade: Produção e Organização do Espaço	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin, Jonathas Magalhães Pereira da Silva
1	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	45	Sandra Medina Benini, Luiz Augusto Maia Costa
1	Teoria e História do Urbanismo	45	Antonio Busnardo Filho, Antonio Soukef Junior
1	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação I	30	Angelo Palmisano

Fonte: SISUNIVAG.

O Ano de 2020

Primeiro semestre

Nesse semestre ocorreu uma alteração nos dias em que as aulas eram ministradas, passando a ocorrer às sextas-feiras no período das 14h às 17h e das 19h às 21h, e no sábado das 9h às 12h e das 14h às 17h, em função de o semestre letivo comportar a carga horária necessária para as disciplinas. Atuaram 2 docentes da PUC-Campinas nas disciplinas obrigatórias do Programa. As aulas ocorreram de forma presencial nas dependências do UNIVAG, com início em 14 de fevereiro e encerramento em 29 de junho de 2020. Foi introduzida uma atividade de extensão com carga horária de 15 horas denominada “Ciência, Conhecimento, Pesquisa e Atuação Profissional”.

Foi alterada a categoria do Prof. Dr. Angelo Palmisano de Colaborador para Professor Permanente, assim como seu regime de trabalho dedicado ao Programa, em tempo parcial (8 horas), para 40 horas semanais (tempo integral).

Destaca-se neste semestre a decisão da participação do PPGAU-UNIVAG do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG, Amazônia Legal) conforme Edital nº 13/2020 – Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG, Amazônia Legal), publicado no DOU de 19.05.2020, proposta enviada a CAPES em 30/06/2020. Dessa decisão decorreu um conjunto de reflexões e ações que envolveram os docentes do programa e se materializaram por meio do estabelecimento de objetivos específicos para o PPGAU-UNIVAG. Embora a proposta não tenha sido contemplada pela CAPES, com bolsas de estudo e verbas de custeio do projeto, vários daqueles objetivos foram incorporados ao programa.

Em função do agravamento das questões que envolveram a pandemia pelo Covid-19 e riscos a ela associados, por ocasião do planejamento acadêmico do segundo semestre deste ano, decidiu-se que não seriam ofertadas as disciplinas obrigatórias, ministradas pelos docentes da PUC-Campinas face as incertezas presentes naquele momento.

Segundo semestre

As disciplinas foram ofertadas nos mesmos dias e horários do semestre anterior, contudo, passaram a ser ministradas de forma remota via plataforma ZOOM. O semestre letivo se iniciou em 21 de agosto com encerramento em 19 de dezembro de 2020. O Quadro 8 apresenta as disciplinas ocorridas no ano de 2020 e os docentes que as ministraram.

Quadro 8 – Disciplinas/Docentes no ano de 2020.

I Semestre 2020			
Turma	Disciplina	CH	Docentes
1	Teoria e Crítica da Arquitetura	45	Antonio Busnardo Filho, Antonio Soukef Junior
1 e 2	Planejamento dos Espaços Públicos Urbanos	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin
2	Arquitetura e Cidade: Produção e Organização do Espaço	45	Manoel Lemes da Silva Neto
2	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	45	Ivone Salgado, Rosana Lia Ravache
1 e 2	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação I	30	Maíra Vieira Dias, Rodrigo Nogueira Lima
2	Ciência, Conhecimento, Pesquisa e Atuação Profissional	15	Angelo Palmisano
II Semestre 2020			
Turma	Disciplina	CH	Docentes
1	Cidade e Direito a Cidade e a Governança Pública	45	Rodrigo Nogueira Lima
1 e 2	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação II e III	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin
2 e 3	Projeto, Sustentabilidade e Inovação Aplicada ao Ambiente Construído	45	Maíra Vieira Dias
2 e 3	Território, História e Patrimônio Arquitetônico	45	Antonio Soukef Junior e Antonio Busnardo Filho
3	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação I	30	Angelo Palmisano

Fonte: SISUNIVAG.

As dificuldades de participação de orientações de pesquisa no UNIVAG, devido a restrição de viagens e de pesquisas em campo, e consolidação do corpo docente do UNIVAG, trouxe à PUC-Campinas a necessidade de alterar a composição do corpo docente ao final do segundo ano de funcionamento do Programa, propondo o descredenciamento de três docentes da PUC Campinas, ao invés de dois docentes, foi antecipada a contratação de novos docentes em 2021 para que ingressaram no corpo docente em 2022.

O Ano de 2021

Primeiro Semestre

O início do semestre letivo ocorreu em 26 de fevereiro e se encerrou em 26 de junho de 2021.

Segundo Semestre

O início do semestre letivo ocorreu em 20 de agosto e se encerrou em 10 de dezembro de 2021.

Nesse semestre não tivemos ingressantes de novos discentes. Foram mantidas as ofertas das disciplinas nos mesmos dias e horários do semestre anterior, assim como continuaram a ser ministradas de forma remota via plataforma ZOOM. O Quadro 9 apresenta as disciplinas ocorridas no ano de 2021 e os docentes que as ministraram.

Quadro 9 – Disciplinas/Docentes no ano de 2021.

I Semestre 2021			
Turma	Disciplina	CH	Docentes
2	Arquitetura, Cidade e Sustentabilidade	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin
2	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação III	30	Antonio Busnardo Filho e Antonio Soukef Junior
3 e 4	Arquitetura e Cidade: Produção e Organização do Espaço	45	Laura Machado de Mello Bueno e Rodrigo Nogueira Lima
3 e 4	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	45	Jane Victal Ferreira
3 e 4	História e Cultura: A Estruturação do Espaço Urbano Regional e o Agronegócio	45	Rosana Lia Ravache
3 e 4	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação II	30	Maíra Vieira Dias e Rodrigo Nogueira Lima
II Semestre 2021			
Turma	Disciplina	CH	Docentes
3 e 4	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação II e III – Escrita Acadêmica	35	Maíra Vieira Dias e Rodrigo Nogueira Lima

3 e 4	Arquitetura, Cidade e Sustentabilidade	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin e Humberto da Silva Metello
3 e 4	Sociologia Urbana e Territórios	45	Rosana Lia Ravache e Angelo Palmisano

Fonte: SISUNIVAG.

O Ano de 2022

Primeiro Semestre

O início do semestre letivo ocorreu em 10 de março e se encerrou em 25 de junho de 2022. Nesse semestre, com a adaptação dos espaços, deu-se o retorno para atividades presenciais e possibilidade de pesquisas envolvendo atividades de campo.

A partir deste semestre as aulas passaram a ser ministradas às sextas-feiras no período das 19h às 21h, e no sábado das 9h às 12h e das 14h às 17h. A alteração foi realizada em função da possibilidade de o semestre letivo comportar a carga horária necessária das disciplinas e da constatação que os discentes estavam em atividades profissionais o que dificultava, e as vezes impossibilitava, sua presença às sextas-feiras no período das 14h às 17h.

Segundo Semestre

O início do semestre letivo ocorreu em 5 de agosto e se encerrou em 17 de dezembro 2022.

Destaca-se neste semestre a participação conjunta dos docentes das duas instituições no VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), evento realizado em plataforma on-line, que ocorreu entre os dias 7 e 11 de novembro.

O Prof. Angelo Palmisano, a convite da Profa. Laura Machado de Mello Bueno, participou em 29/09 da roda de conversa sobre as empresas privadas estrangeiras na educação brasileira, atividade integrante da disciplina do POSURB-ARQ da PUC-Campinas: Docência, Ensino e Prática Profissional na Contemporaneidade, que contou com a presença do Prof. Wilson Ribeiro dos Santos Jr, coordenador da área AUeD na CAPES, e do Prof. Jonathas Magalhães Pereira da Silva.

O Quadro 10 apresenta as disciplinas ocorridas no ano de 2022 e os docentes que as ministraram.

Quadro 10 – Disciplinas/Docentes no ano de 2022.

I Semestre 2022			
Turma	Disciplina	CH	Docentes
4 e 5	Cidade e Direito a Cidade	45	Rodrigo Nogueira Lima
4 e 5	Habitação, Ambiente e Sistemas Urbanos	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin

4 e 5	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação I e III – Escrita Acadêmica	30	Maíra Vieira Dias
II Semestre 2022			
Turma	Disciplina	CH	Docentes
5 e 6	Arquitetura e Cidade: Produção e Organização do Espaço	45	Rodrigo Nogueira Lima
5 e 6	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	45	Rosana Lia Ravache
5 e 6	Teoria e História do Urbanismo	45	Antonio Soukef Junior
5 e 6	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação I e II – Escrita Acadêmica	30	Maíra Vieira Dias

Fonte: SISUNIVAG.

Em 23 de setembro de 2022 foi publicado o edital 06/2022, tornando pública a abertura das inscrições do processo seletivo interno para contratação de docentes para o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em associação com a PUC Campinas, para o ingresso 2º Semestre Letivo de 2022, com início das atividades no Mestrado em 03 de outubro de 2022. Foram aprovadas as professoras doutoras Diana Carolina Jesus de Paula e Natallia Sanches e Souza para o quadro docente permanente do PPGAU-UNIVAG.

O Ano de 2023

Primeiro Semestre

O semestre letivo foi iniciado em 10 de março e finalizado em 1 de julho de 2023.

O Prof. Dr. Antonio Soukef Junior solicitou desligamento do programa no mês de maio, deu-se então início ao processo de contratação de novo docente.

Segundo Semestre

O semestre letivo teve início em 4 de agosto e se encerrou em 16 de dezembro de 2023. Não houve ingressantes neste semestre.

Foi contratado o Prof. Dr. Mauricio Lamano Ferreira como Docente Permanente no mês de agosto, contudo, este solicitou desligamento no mês de dezembro. No mês de agosto o Prof. Pedro Nessi Snizek Junior, que já atuava na instituição nos cursos de graduação, passou a integrar o corpo docente permanente do programa.

Os docentes que se desligaram nesse ano o fizeram em função de terem assumido atividades em outros programas *stricto sensu* (completos com mestrado e doutorado), no Rio Grande do Sul e em São Paulo, respectivamente. Esta situação apontou para uma das

fragilidades da região em fixar docentes oriundos de outros Estados, em decorrência das poucas oportunidades de trabalho decorrentes das já conhecidas assimetrias no ensino *stricto sensu* no país e, das quais, a região Centro-Oeste é uma das que mais sofre.

Em 11 de dezembro de 2023, foi publicado o edital 12/2023 tornando pública a abertura das inscrições do processo seletivo para contratação de docentes do PPGAU-UNIVAG, para ingresso no 1º Semestre Letivo de 2024. Foram recebidas oito inscrições neste seletivo que ao seu final culminou com a aprovação de quatro docentes permanentes no programa, em regime de tempo integral, que iniciariam suas atividades em 2024: Profa. Dra. Erica Lemos Gulinelli; Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva; Profa. Dra. Gisele Carignani; e Profa. Dra. Jessica Seabra.

O Quadro 11 apresenta as disciplinas ocorridas no ano de 2023 e os docentes que as ministraram.

Quadro 11 – Disciplinas/Docentes no ano de 2023.

I Semestre 2023			
Turma	Disciplina	CH	Docentes
6 e 7	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	45	Rosana Lia Ravache
5, 6 e 7	Planejamento da Paisagem	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy e Diana Carolina Jesus de Paula
5, 6 e 7	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação – I, II e III	30	Angelo Palmisano e Natallia Sanches e Souza
5, 6 e 7	Pesquisa em Bases de Dados Científicos	15	Maíra Vieira Dias
II Semestre 2023			
Turma	Disciplina	CH	Docentes
7	Arquitetura e Cidade: Produção e Organização do Espaço	45	Rodrigo Nogueira Lima
6 e 7	A Urbanização em Territórios Metropolitanos Contemporâneos	45	Antonio Busnardo Filho
6 e 7	Climatologia voltada ao Planejamento Urbano	45	Natallia Sanches e Souza
6 e 7	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação II e III – Leitura e Escrita Acadêmica	30	Maíra Vieira Dias

Fonte: SISUNIVAG.

Em 2023 foi aprovado o Projeto de Pós-doutoramento da Profa. Dra. Rosana Lia Ravache sob a supervisão do Prof. Luiz Augusto Maia Costa.

Importante destacar que a programação de atividades para este semestre letivo incluiu a 9ª edição do Seminário Mato-grossense de Habitação de Interesse Social (SHIS), evento técnico-científico do Estado de Mato Grosso que acontece a cada dois anos e recebe participantes e palestrantes de outros Estados brasileiros, foi sediado pelo Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), entre os dias 9 e 10 de novembro. A Comissão Organizadora do evento contou com a participação dos professores Angelo Palmisano, Diana Carolina Jesus de Paula, Jeane Aparecida Rombi de Godoy, Natallia Sanches e Souza, Rosana Lia Ravache e Laura Machado de Mello Bueno.

Ano de 2024

Primeiro Semestre

O semestre letivo teve início em 23 de fevereiro e se encerrou em 29 de junho de 2024. Em 7 de fevereiro de 2024 foram descredenciados do quadro de docentes do PPGAU-UNIVAG o Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima, o Prof. Dr. Humberto da Silva Metello e a Profa. Dra. Máira Vieira Dias. No tocante à PUC-Campinas, com o afastamento do Prof. Luiz Augusto Maia Costa, a Profa. Laura Machado de Mello Bueno assumiu a coordenação, bem como a supervisão do Pós-doutoramento em andamento, finalizado no 1º semestre.

Segundo Semestre

O semestre letivo teve início em 2 de agosto de 2024 e se encerrará em 14 de dezembro de 2024. No mês de agosto de 2024 o Prof. Pedro Nessi Snizek Junior foi descredenciado do corpo docente do Programa.

O Quadro 12 apresenta as disciplinas ocorridas no ano de 2024 e os docentes que as ministraram.

Quadro 12 – Disciplinas/Docentes no ano de 2024.

I Semestre 2024			
Turma	Disciplina	CH	Docentes
8	Arquitetura e Cidade: Produção e Organização do Espaço	45	Gisele Carignani
8	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	45	Erica Lemos Gulinelli
7 e 8	Arquitetura, Cidade e Sustentabilidade	45	Fábio Friol Guedes de Paiva
8 e 9	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação I	30	Jessica Seabra
7	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação III	30	Rosana Lia Ravache e Pedro Nessi Snizek Júnior

II Semestre 2024			
Turma	Disciplina	CH	Docentes
9	Arquitetura e Cidade: Produção e Organização do Espaço	45	Gisele Carignani e Jeane Aparecida Rombi de Godoy
9	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	45	Erica Lemos Gulinelli
8 e 9	Planejamento e Direito Urbanístico Contemporâneo	45	Jessica Seabra e Sandra Medina Benini
9	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação I	30	Rosana Lia Ravache, Angelo Palmisano e Antonio Busnardo Filho
8	Seminários Avançados em Pesquisa e Dissertação II – Revisão Sistemática da Literatura	30	Fabio Friol Guedes de Paiva
8 e 9	Climatologia voltada ao Planejamento Urbano	45	Diana Carolina Jesus de Paula e Natallia Sanches e Souza

Fonte: SISUNIVAG.

Ainda no que tange ao fluxo docente do PPGAU-UNIVAG, cabe o registro de que, todas as bancas de qualificação e defesa das dissertações realizadas contaram com docentes das duas instituições integrantes do programa em associação, em conformidade com o Regulamento do Programa.

Fluxo Discente

A realização do primeiro processo seletivo discente para ingresso no PPGAU-UNIVAG ocorreu no primeiro semestre de 2019, com o início das atividades letivas no segundo semestre daquele ano. Ao longo do período de 2019 a 2024 foram ofertadas 10 vagas anuais, exceção feita a 2024, ano em que adicionalmente as vagas regulares, foram ofertadas mais 5 vagas remanescentes.

O edital de 2019 contou com 15 candidatos inscritos no processo seletivo, dos quais 10 foram aprovados, 6 realizaram a matrícula e 5 concluíram o Mestrado até o seu final.

Em 2020, foram ofertadas 10 vagas, 18 candidatos se inscreveram no processo seletivo, 10 foram aprovados, 10 realizaram a matrícula e 7 concluíram o Mestrado até o seu final. Cabe lembrar que em fevereiro deste ano surgiu o primeiro caso de contaminação por Covid-19 no Brasil e, ao longo desse ano se instaurou o processo da pandemia no mundo, afetando drasticamente o processo de captação de alunos e de retenção dos matriculados, situação que permaneceu nos dois anos seguintes, 2021 e 2022. Nesses anos se matricularam cinco e sete alunos com um e dois desistentes, respectivamente. Os quatro ingressantes em 2021 concluíram o Mestrado; e dos cinco alunos que ingressaram em 2022, até outubro de 2024 um discente defendeu sua dissertação.

Em 2023 verificou-se uma melhora nesse cenário com 17 candidatos inscritos, 10 aprovados e 7 matrículas e nenhuma desistência. Essa melhora também se observou em 2024, ocasião em que 21 candidatos participaram do processo seletivo, 15 foram aprovados e realizaram a matrícula.

A Tabela 1 apresenta de forma sintética o fluxo discente no período de 2019 a 2024, com informações de vagas, candidato(a), aluno(a)s, defesas e bolsas de estudo.

Tabela 1 – Vagas, candidato(a), aluno(a)s, defesas e bolsas de estudo do PPGAU-UNIVAG no período compreendido entre 2019 e 2024.

Descrição	Ano					
	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Número de vagas ofertadas do edital	10	10	10	10	10	15
Candidato(a)s inscrito(a)s no processo seletivo	15	18	7	12	17	21
Candidato(a)s aprovado(a)s no seletivo	10	10	6	10	10	15
Aluno(a)s matriculado(a)s	6	10	5	7	7	15
Aluno(a)s desistentes	1	3	1	2	0	0
Vagas remanescentes no ano	5	2	6	5	3	0
Vagas remanescentes acumuladas no período	–	7	13	18	21	16
Aluno(a)s que concluíram no ano	–	–	4	6	5	–
Defesas acumuladas no período	–	–	4	10	15	15
Bolsas UNIVAG (30%, 50%, 80% e 100%) no ano	6	10	2	7	3	12
Bolsas UNIVAG (30%, 50%, 80% e 100%) acumuladas no período		16	18	25	28	40
Bolsas PROSUP/CAPES utilizadas no ano	–	–	3	–	4	3
Bolsas PROSUP/CAPES acumuladas no período	–	–	3	3	7	10
Bolsas FAPEMAT/CAPES concedidas no ano	–	–	–	–	1	–

Fonte: Elaborada a partir dos dados SISUNIVAG, SCBA/CAPES e FAPEMAT.

As melhoras verificadas em 2023 e 2024, no que se refere a captação de alunos e sua permanência no Programa, não podem ser creditadas somente a atenuação dos efeitos da pandemia do Covid-19, elas decorreram também em função das ações relacionadas a obtenção de bolsas de estudo do UNIVAG e CAPES para o Programa de Mestrado.

A concessão de bolsas de estudos para os discentes do mestrado é realizada de várias formas. No que se refere a bolsas do UNIVAG, ex-alunos(as) e professores(as) do UNIVAG contam com bolsa UNIVAG de 30% aplicado sobre os valores das mensalidades. São concedidas ainda bolsas de mérito, no valor de 50%, 80% e 100% de desconto nos valores das mensalidades, até o final do Mestrado, para os mais bem colocado(a)s na classificação de cada processo seletivo. A partir de 2023 estes percentuais de desconto passaram a ser aplicados para um número maior de candidatos aprovados nos processos seletivos, condição esta possível pela utilização do Programa de Bolsas de Estudo UNIVAG de apoio ao Mestrado em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG em associação com a PUC-Campinas, criado para esta finalidade. Adicionalmente a esses critérios, casos de exceção são analisados, especialmente dos ingressantes que realizaram sua graduação utilizando o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e estão realizando a amortização de sua dívida.

Sobre a questão do fomento à pesquisa, é importante destacar que, no primeiro semestre de 2020 a Instituição solicitou junto a CAPES a sua inscrição no Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP), ano em que recebeu a concessão de 2 bolsas de estudo nessa modalidade para aquele ano. Em 2024 conta com 5 bolsas de estudo concedidas. Essas bolsas já beneficiaram 10 aluno(a)s do programa.

A Comissão de Bolsas CAPES-UNIVAG é responsável pela distribuição das cotas de bolsas PROSUP, quando disponibilizadas pela CAPES, segundo os critérios gerais estabelecidos pelo Programa. Ocorre pela análise do Currículo Lattes; pré-projeto de pesquisa; condições socioeconômicas, por meio de declaração de renda do discente; carteira de trabalho e imposto de renda, para os candidatos aprovados no processo seletivo e que tenham realizado sua matrícula no programa.

Destaca-se que a ampliação da oferta de bolsas no programa *stricto sensu* contou com a participação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), no projeto: Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – Parcerias Estratégicas nos Estados III, realizada em 16 de maio de 2023; no qual um discente do programa foi contemplado com uma bolsa CAPES-FAPEMAT.

A Integração das atividades com o PPG da PUC-Campinas

Como importante ferramenta para integração e apoio científico às pesquisas propostas, a PUC-Campinas convidou os pesquisadores para dois importantes eventos. O *Postgraduate Meeting (Portal PUC-Campinas» Postgraduate Meeting)* e a Jornada de Pesquisa do POSURBARQ. Essa ação possibilitou aos docentes e discentes da PUC-Campinas, envolvidos diretamente ou não na Associação, conhecer e comentar as pesquisas em andamento.

No âmbito da Universidade, destaca-se o *Postgraduate Meeting*, criado em 2019. O objetivo deste evento é apresentar as pesquisas de pós-graduação desenvolvidas na PUC-Campinas, propiciando uma integração entre alunos e pesquisadores, além de promover a socialização dessas atividades, com a disseminação do conhecimento e das pesquisas desenvolvidas na Universidade para a sociedade. São avaliados para a apresentação de trabalhos e publicação dos Anais os resumos em língua inglesa dos alunos de Pós-Graduação dos primeiros anos do Mestrado e dos segundos anos do Doutorado. Em 2020, 2021 e 2023 o Mestrado em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG participou. Excepcionalmente em 2022 com formato on-line não houve participação. Foram apresentados 13 trabalhos em 2020, sendo dois com orientação de docente da PUC-Campinas; em 2021 participaram 14 trabalhos, sendo dois orientados pela PUC-Campinas; e em 2023 houve apresentação de sete trabalhos do UNIVAG. As apresentações foram avaliadas por convidados pesquisadores de outras instituições, inclusive de outros países, representantes de setores governamentais e de ex-alunos dos Programas de Pós-Graduação da PUC-Campinas.

No âmbito do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, desde 2018 é realizada anualmente a Jornada de Pesquisa do POSURBARQ (Portal PUC-Campinas» Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Doutorado) com dois dias de duração e publicação de anais de artigos completos. Durante toda a Associação os alunos apresentaram artigos em coautoria com os seus orientadores. Nas Jornadas de Pesquisa do POSURBARQ, um docente pesquisador externo e um da PUC-Campinas assistem à apresentação e fazem comentários e questões ao mestrando. Em 2020 foram apresentados doze trabalhos, em 2021 seis trabalhos, 2022 quatro trabalhos, e em 2023 dois trabalhos. Essa prática proporcionou tanto um melhor resultado para cada pesquisa quanto a clareza de objetivos, relação com as opções metodológicas e amplitude da revisão bibliográfica, quanto divulgou os temas e abordagens.

AUTORES

Angelo Palmisano

Graduado em Administração e doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. Professor permanente e coordenador adjunto do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas. Possui experiência em administração empresarial e educacional, com atuação em pesquisa, docência e gestão acadêmica em áreas como gestão do conhecimento, planejamento estratégico, avaliação institucional, tecnologia da informação, inovação tecnológica, gestão de pessoas e ESG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6569832225168001> | e-mail: angelo.palmisano@univag.edu.br.

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquiteta urbanista formada pela FAUT-ITEC, com doutorado em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU-UPM e pós-doutorado pela FAAC-UNESP. Professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | e-mail: jeane.godoy@univag.edu.br.

Laura Machado de Mello Bueno

Arquiteta urbanista, doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAUUSP, professora titular e pesquisadora do POSURB-Arq da PUC-Campinas. Coordenadora do PPGAU UNIVAG em associação com PUC-Campinas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9140261729054617> | e-mail: laurab@puc-campinas.edu.br.

De la idea a la acción: el proceso de implementación de la maestría en Arquitectura y Urbanismo con la Asociación entre PUC-Campinas y UNIVAG

Ángelo Palmisano

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Laura Laura Machado de Mello Bueno

LA CONCEPCIÓN DE LA PROPUESTA DE IMPLEMENTACIÓN

La concepción de la propuesta para la implementación de un programa *stricto sensu* en arquitectura y urbanismo en el Centro Universitario de Várzea Grande (UNIVAG) comenzó en 2016, bajo la coordinación de la Pró-Reitoría de Posgrado, Investigación y Extensión. Esta iniciativa se fundamentó en un análisis criterioso del escenario académico y profesional de la región, que se presenta a continuación.

La carrera en Arquitectura y Urbanismo del Centro Universitario de Várzea Grande - UNIVAG, autorizado por la Resolución CAS/UNIVAG nº 13.2012 de 09 de octubre de 2012, inició su funcionamiento en el año 2013. Con 200 plazas anuales autorizadas con dos ingresos semestrales, siendo 100 alumnos al inicio del año y 100 a mitad de año distribuidos en los turnos matutino y nocturno. La carga horaria total de la carrera es de 3.940 horas con una duración de 5 años distribuidos en 10 semestres, siendo que en 2017 contaba con 451 alumnos activos, año en que formó su primera promoción. Las asignaturas se cursan de forma presencial.

El Estado de Mato Grosso ha mostrado un desarrollo histórico notable, con avances continuos, cuyos hitos alcanzaron su apogeo, aún en el siglo pasado, cuando cuatro ejes viales de ocupación abrieron caminos para las frentes migratorias hacia la nueva frontera agrícola. Este proceso de desarrollo se caracteriza por fases distintas, incluyendo “la transición hacia el agronegocio (1985-1994), el “boom” de crecimiento y modernización (1995/2012), las transformaciones demográficas y sociales y los impactos ambientales”, constituyendo un ciclo de expansión económica, cuyos movimientos aún se están realizando, en una historia que se está viviendo. En este contexto dinámico, el UNIVAG busca formar profesionales altamente calificados para el ejercicio legal de la Arquitectura y Urbanismo, con una sólida formación científica y profesional. El programa enfatiza la importancia de considerar aspectos multidisciplinarios en la práctica profesional, incluyendo factores tecnológicos, humanos, económicos, sociales, legales, ambientales y de seguridad. De igual forma, el programa busca cultivar una visión ética y humanista en los futuros profesionales, preparándolos para atender a las demandas complejas y dinámicas de la sociedad contemporánea.

El Estado de Mato Grosso, con un área que representa el 10,6% del territorio nacional, y que alberga tres grandes biomas - Cerrado, Pantanal y Selva Tropical, se ha destacado como una de las economías más dinámicas de Brasil durante más de una década. Con altas tasas de expansión, el crecimiento del Estado es impulsado, principalmente, por la agricultura moderna. Este notable desarrollo resulta de la confluencia de varios factores: suelos de mayor potencialidad, sólido aporte tecnológico, capacidad emprendedora de los empresarios inmigrantes y la disponibilidad de crédito subsidiado. Esta combinación permitió que la agropecuaria de Mato Grosso registrara una expansión cinco veces superior a la media nacional y tres veces mayor que la de la región. El Estado se ha convertido, así, en un polo importante de la moderna agropecuaria brasileña, demostrando un crecimiento económico expresivo y sostenido, que ha transformado significativamente su paisaje económico y social.

En la senda de este desarrollo, se consolidaron importantes arreglos y cadenas productivas agroindustriales que representan un prometedor movimiento de ampliación y diversificación de la estructura de producción del Estado. En el sector de servicios, se destaca el turismo, como un segmento importante de generación de empleo y valor con gran potencial en el Estado. En la integración con el mercado externo, Mato Grosso aumentó significativamente la participación de sus exportaciones en el PIB estatal y nacional, densificando la inserción de la economía estatal en el contexto internacional. El PIB per cápita del Estado estuvo por encima de los resultados de Brasil y posicionó al Estado en el octavo lugar en el *ranking* brasileño y en segundo en la Región Centro-Oeste. Aunque su economía presenta estos datos positivos, su crecimiento no ha sido acompañado de una desconcentración de ingresos, lo que agrava los índices de pobreza, aún elevados en comparación con los Estados más desarrollados del país.

En 2015, la población de Mato Grosso se estimó en más de tres millones de habitantes, (3.265.486 habitantes), representando el 1,6% de la población brasileña (204.450.649 habitantes) y el 21,2% de la población del Centro-Oeste (15.442.232 habitantes). Ya en 2022 presentó 3.658.649 habitantes, siendo el 3er estado brasileño con mayor crecimiento poblacional.

En este escenario, la expansión demográfica del Estado ha sido acompañada por un intenso proceso de urbanización. Datos de 2012 registraban que el 83,48% de la población residía en ciudades, indicando un movimiento continuo y progresivo de desalojo de las zonas rurales. Sin embargo, la región presenta una red urbana dispersa, caracterizada por grandes distancias entre las ciudades. Algunas de estas ciudades fueron creadas en el período colonial y otras derivadas de políticas de tierras y migraciones del Sur y Sudeste, ya a finales del siglo XX. Este proceso de urbanización acelerada, combinado con estructuras administrativas recientes y carencias de cuadros técnicos calificados, ha resultado en un crecimiento desorganizado del espacio urbano, sobre todo, por el aumento del crecimiento de la población, que supera el ritmo de expansión de la infraestructura urbana, generando desafíos para las estructuras de salud, educación y transporte. Simultáneamente, esta disparidad intensifica la presión social por políticas públicas capaces de atender a las carencias apremiantes, teniendo en cuenta que las demandas sociales tienden a ampliarse, especialmente en lo que respecta a la infraestructura urbana.

Así, las carencias observadas exigen atención especial, destacándose la necesidad apremiante de formación de cuadros profesionales para la planificación y el desarrollo urbano y social. Además, es necesaria la elaboración de proyectos de recuperación de áreas urbanas para la revitalización y reorganización de la ocupación y sus usos, influyendo de manera significativa en la mejora de la calidad de vida de la población. Es importante destacar que este cuadro no se refiere solo a la región más cercana al área de inserción del Centro Universitario de Várzea Grande (UNIVAG), sino que se extiende por todo el Estado de Mato Grosso y la Región Centro-Oeste. Tal amplitud amplía las posibilidades educativas y la relevancia de un Programa de Posgrado *stricto sensu* en Arquitectura y Urbanismo.

Según datos de la CAPES (2016), la Región Centro-Oeste albergaba solo 271 (7,97%) de los Programas de Posgrado Maestrías/Doctorados reconocidos, estando la mayoría (más del 67%) de los programas ubicados en las regiones Sudeste y Sur. En el área de Arquitectura solo había dos Programas en la Región Centro-Oeste y ninguno de ellos ubicado en el Estado de Mato Grosso. Atento a esta condición, el UNIVAG implementó una estrategia para fomentar la investigación y la formación académica. La institución estableció un programa regular de remuneración para horas dedicadas a proyectos de investigación, incluyendo becas de Iniciación Científica para los estudiantes. Además, el UNIVAG comenzó a ofrecer apoyo a los docentes, a través de la oferta regular de convocatorias de apoyo a la investigación científica institucionalizada y proyectos de iniciación científica. Los resultados de estas iniciativas se presentan anualmente a la comunidad en un seminario, atrayendo una creciente participación de los estudiantes (de graduación), fortaleciendo así la cultura de investigación en la institución.

El Séptimo Seminario de Iniciación Científica UNIVAG, realizado en agosto de 2017, presentó 49 proyectos, impulsando la investigación y la producción científica en la institución. Aunque los Centros Universitarios no tienen la obligación de crear programas de posgrado en la modalidad *stricto sensu*, la dimensión de la intervención social y de ofrecer la capacitación profesional en la Región, en múltiples áreas del conocimiento, son condiciones de mejora en las relaciones de los profesionales egresados con sus instituciones (empresas, institutos, universidades, entre otras) repercutiendo en las condiciones de vida de todos los que construyen la Región.

La constatación de que en el área de Arquitectura solo se ofrecían dos Programas en la Región Centro-Oeste y ninguno de ellos ubicado en el Estado de Mato Grosso, permitió la identificación de una necesidad local y regional para la instalación de un programa que pudiera atender las demandas de formación a nivel *stricto sensu*.

La implementación de esta propuesta pedagógica contribuiría a la formación de un cuerpo docente calificado, capaz de actuar en asignaturas de las carreras de grado y posgrado en el área de Arquitectura y Urbanismo. Este enfoque se alinea con las recomendaciones establecidas en el documento del área de Arquitectura, Urbanismo y Diseño de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES), en la medida en que busca, a través de sus actividades de investigación, elevar el nivel de las publicaciones científicas y el marco teórico en el área de arquitectura y urbanismo.

Así, la calificación en esta área del conocimiento, mediante la proposición de un programa *stricto sensu*, desempeñaría un papel fundamental en la mejora de la práctica profesional. Este proceso formativo valoraría la actuación del arquitecto urbanista como práctica reflexiva, con el objetivo de mejorar la calidad del ambiente construido y el desarrollo territorial y local.

El programa atendería una demanda creciente de profesionales arquitectos y urbanistas, principalmente en lo que respecta a la mejora de la calidad de vida a través de la planificación urbana, ocasionando una transformación ordenada de los espacios y ambientes habitados. En medio de estos propósitos, las posibilidades que se presentaban para sanar esta deficiencia apuntaron hacia el establecimiento de una asociación que tuviera como objetivo la implementación de un Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo.

También debe ser considerado que, en 2014, el POSURB-ARQ de la Pontificia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), que se había consolidado con la aprobación por parte de la CAPES del Doctorado el año anterior, recibió la visita del coordinador del área AU&D en ese momento, el Prof. Ricardo Triska, quien presentó en su discurso la frágil presencia del área en el Centro-Oeste, particularmente en Mato Grosso y en la Amazônia Legal. A partir de ahí, se comenzó a estudiar internamente la posibilidad de creación de un PPG (Programa de Posgrado) en la región, con gran entusiasmo del Prof. Wilson Ribeiro dos Santos Junior, quien había sido coordinador del PPG y asumiría la coordinación del área en la CAPES.

En este contexto, la idea de asociación surgió a partir de contactos realizados con el Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Pontificia Universidade Católica de Campinas, alineado con nuestras expectativas de formación de calidad, con un proyecto adherente a nuestro propósito. Varios encuentros conjuntos de trabajo estrecharon nuestras relaciones, permitiéndonos conocer nuestras especificidades y compartir responsabilidades y atribuciones, considerando así la formulación de un Nuevo Programa de Maestría en Asociación Temporal con una Institución que enorgullece la educación superior privada del país. En 2016 el POSURB-ARQ y el UNIVAG ya desarrollaban la propuesta, que fue presentada para análisis, contribuciones y aprobación en las estructuras administrativas y académicas en el mismo año.

Después de realizar varias reuniones, el proceso evolucionó y el 9 de junio de 2017 la Pontificia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) firmó un amplio acuerdo de cooperación con la Institución Educacional Matogrossense (IEMAT), con el objetivo de reforzar entre los participantes las relaciones de cooperación en el campo de la investigación, desarrollo tecnológico, formación y perfeccionamiento de profesores e investigadores, y el intercambio de docentes, profesores e investigadores.

Entre las diversas reuniones realizadas entre los docentes de las dos instituciones, cabe destacar la ocurrida en el primer semestre de 2017, en el campus de la PUC-Campinas con la participación de todos los docentes del PPG de la PUC-Campinas, en la cual de forma colegiada, se definieron los docentes que participarían en la asociación. Estos participaron, en el segundo semestre de 2017, en el campus del UNIVAG, en reuniones con el fin de estructurar el APCN que sería sometido a CAPES. Se puede afirmar que la propuesta de

programa resultante de estos trabajos presentó robustez académica, debido al intenso diálogo con los dos equipos, motivo por el cual culminó en su aprobación por la CAPES.

COMPROMISO Y CONDICIONES ASEGURADAS POR LAS INSTITUCIONES

Las dos instituciones, Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) y Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), estaban fuertemente comprometidas con el proyecto de maestría en asociación que derivaría de un acuerdo amplio de cooperación científica y tecnológica establecido entre ellas, y de los necesarios términos aditivos específicos, con el fin de establecer las condiciones académicas, administrativas y de operacionalización del programa de maestría tras su aprobación por la CAPES.

Fue necesario establecer una adecuación de los requisitos de la CAPES, relativa a la estructura necesaria para el mantenimiento del Programa de Posgrado, en especial en lo que se refiere a la dimensión financiera para viabilizarlo.

Así, fue aprobada por la mantenedora del UNIVAG una dotación presupuestaria con el objetivo de proporcionar aportes financieros de la Institución para el mantenimiento del alto nivel de excelencia exigido por el programa en lo que respecta a los profesores calificados, laboratorios de investigación, bibliotecas actualizadas, inserción internacional, entre otros. En esta perspectiva, el programa propuesto fue estructurado con base en criterios que pudieran garantizar la excelencia en la investigación y en la enseñanza. A la PUC-Campinas le correspondió internamente organizar la dedicación y los costos para que los docentes pudieran participar como miembros permanentes.

Se asumieron los compromisos de acatar las recomendaciones y directrices establecidas por el Área y por el Consejo Técnico-Científico de la Educación Superior (CTC-ES) de la CAPES en la búsqueda de un Programa de calidad que pudiera contribuir al desarrollo y consolidación del posgrado en nuestra región y en el país.

Así, la PUC-Campinas, representada por su rectora en ese momento, la profesora doctora Angela de Mendonça Engelbrecht, el 26 de octubre de 2017 presentó la declaración de interés institucional de participación en asociación, aprobada por el Consejo Universitario de la PUC-Campinas en su 535ª Reunión ordinaria, con el Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) en la propuesta del Programa de Maestría Académica en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG presentada a la CAPES en 2017. En esa misma fecha, la Vicerrectora de Investigación y Posgrado, profesora Doctora Sueli do Carmo Bettine, autorizó la participación de los docentes permanentes del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo de la PUC-Campinas de acuerdo con el art. 4º (IV y V) y artículo 5º de la Portaria CAPES 161 de 22/08/2017 y Portaria CAPES 81 de 03/06/2016 en la condición de docentes permanentes del Programa de Maestría Académica en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG.

A su vez, el Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) representado por su Rector, Dr. Drauzio Antonio Medeiros, el 10 de octubre de 2017, a través de un memorando, firmó una declaración de apoyo institucional a los profesores de la PUC-Campinas que forman

parte de la Propuesta de Maestría Académica en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG en asociación con la PUC-Campinas.

El apoyo institucional del UNIVAG derivaría de la operacionalización del programa, tras su aprobación por la CAPES, y comenzaría su oferta en el campus del UNIVAG en Várzea Grande (MT), comprometiéndose con los profesores cuando estos estén actuando en el UNIVAG al pago de los costos: de transporte casa-aeropuerto-casa; de los pasajes aéreos de ida y vuelta de las ciudades de origen de los profesores (Campinas o São Paulo) hasta Cuiabá; de los gastos de hospedaje en hotel, que incluyen alimentación (desayuno, almuerzo y cena); de las horas técnicas durante el período de actuación de estos profesores en el programa de maestría, de acuerdo con la cantidad de horas dedicadas al programa, declaradas en la APCN (12 a 16 horas), cuando se realicen. La Coordinación del Programa por parte de la PUC-Campinas fue realizada por el Prof. Dr. Luiz Augusto Maia Costa, con dedicación de seis horas técnicas adicionales debido a esta actividad.

La realización de las actividades de los docentes de la PUC-Campinas en el UNIVAG no generaría ni caracterizaría un vínculo laboral con el UNIVAG, así como no debería entrar en conflicto con las políticas y prácticas del área de recursos humanos de la PUC-Campinas y del Amplio Acuerdo de Cooperación Técnica y Científica firmado entre las instituciones.

Por último, la APCN 936/2017 presentada por el UNIVAG fue aprobada en la 182ª Reunión del CTC-ES del 12 al 14 de diciembre de 2018. En el primer semestre de 2019 se llevaron a cabo las actividades académicas y administrativas que permitieron el inicio del Programa en el segundo semestre.

TÉRMINO AMPLIO DE COOPERACIÓN CIENTÍFICA Y TECNOLÓGICA ENTRE LA PUC-CAMPINAS Y EL UNIVAG

El amplio término de cooperación científica y tecnológica entre la PUC-Campinas y el UNIVAG fue firmado entre las instituciones el 9 de junio de 2017, que preveía su operacionalización a partir de los necesarios términos aditivos que de él derivarían.

Primer Término Adicional

Se firmó entre las instituciones un Primer Término Adicional con el fin de establecer una asociación entre sus mantenidas (UNIVAG y PUC-CAMPINAS) para viabilizar las condiciones necesarias para la creación de un Programa de Posgrado *Stricto Sensu*, Maestría Académica, en Asociación para la implementación por parte del UNIVAG del Nuevo Programa de Maestría en el área de Arquitectura y Urbanismo sometido al APCN de la CAPES el 31 de octubre de 2017. Este término aditivo entró en vigor a partir de la fecha de su firma con vigencia hasta el final del sexto año de la implementación del Programa de Maestría en asociación, presentando los principales compromisos de las instituciones, conforme a lo descrito en la Propuesta enviada a la CAPES.

Segundo Término Adicional

El Segundo Término Adicional, firmado el 28/06/2019, trató las cuestiones necesarias para viabilizar y operacionalizar el Programa, haciendo mención a compromisos ya asumidos

en el Primer Término Adicional, que entrarían en vigor tras su aprobación por la CAPES con vigencia hasta el final del sexto año de su implementación. UNIVAG y PUC-Campinas asumieron compromisos y responsabilidades en la promoción y garantía de las condiciones para el desarrollo de las actividades de enseñanza, investigación y orientación, así como de su planificación, regulación y funcionamiento. Cabe destacar que la estructura y la dinámica del cuerpo docente del Programa fueron definidas en este término aditivo.

El programa contaría con doce docentes, con la siguiente composición: seis docentes permanentes de la PUC-Campinas con un régimen de dedicación semanal de 40 horas en su institución de origen, cuatro docentes permanentes del UNIVAG, siendo dos de ellos con dedicación de 40 horas semanales y dos con dedicación de 20 horas semanales; y otros dos docentes, en la categoría de colaboradores, que pertenecían al UNIVAG con un régimen de dedicación de 40 horas semanales en la institución.

Durante el tiempo en que se mantuviera la asociación del Programa UNIVAG con la PUC-Campinas, prevista en 6 años, el Cuerpo Docente sería readecuado, atendidos los criterios de acreditación, desacreditación y reacreditación docente descritos en los artículos 19, 20 y 21 del reglamento del programa y presentados en el Cuadro 1.

Se designaron a los Vicerrectores de Investigación y Posgrado como autoridades para supervisar la gestión y la ejecución de los términos aditivos.

Cuadro 1 – Cuerpo docente de la Maestría en asociación prevista por año.

Docentes Permanentes PPGAU-UNIVAG	Año						
	1º	2º	3º	4º	5º	6	7º
PUC-Campinas	6	6	4	4	2	2	0
UNIVAG	4	4	6	6	8	8	10
Total	10	10	10	10	10	10	10

Fuente: APCN 936/2017.

ESTRUCTURA ACADÉMICA DEL PROGRAMA Y PROPUESTA PEDAGÓGICA

Consejo del Programa de Posgrado

Según el Reglamento del PPGAU-UNIVAG, el Consejo fue constituido por los dos coordinadores del Programa, dos docentes, uno de cada una de las instituciones participantes; y por un representante del cuerpo estudiantil. Entre 2019 y 2023, dos docentes de la PUC-Campinas participaron en el Consejo. Actualmente, solo la coordinación de la PUC-Campinas participa.

Elenco

El Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo (PPGAU-UNIVAG) está organizado a partir de su área de concentración "Arquitectura, Ciudad y Territorio", compuesta por dos

líneas de investigación: Línea (1) Desarrollo Territorial y Local; y Línea (2) Ambiente Construido y Sostenibilidad. Estas líneas orientan la composición de las asignaturas obligatorias y electivas, a partir de una estructura curricular compuesta por 34 créditos académicos (cada crédito académico corresponde a 15 horas), sumando un total de 510 horas, tal como se presenta en el Cuadro 2.

Cuadro 2 – Estructura Académica del PPGAU-UNIVAG.

Actividades Obligatorias	Cantidad	Créditos por Actividad	Total de Créditos	Carga Horaria por Actividad	Carga Horaria Total de las Actividades
Asignaturas Obligatorias	2	3	6	45	90
Asignaturas Electivas	4	3	12	45	180
Seminarios Avanzados de Investigación y Disertación	3	2	6	30	90
Disertación	1	8	8	120	120
Actividades de Producción Científica	1	2	2	30	30
Total			34		510
Créditos/Carga Horaria					

Fuente: APCN 936/2017.

La propuesta de oferta de las asignaturas obligatorias y electivas cada semestre es responsabilidad del Consejo del Programa de Posgrado, siendo disponibles mediante la aprobación de sus Coordinadores. La Maestría tiene una duración mínima de 24 (veinticuatro) meses y máxima de 30 (treinta) meses, previniendo su conclusión en 4 semestres, con su estructura de oferta presentada en el Cuadro 3.

Quadro 3 – Estrutura de Oferta das Atividades do PPGAU-UNIVAG.

1° Semestre	2° Semestre	3° Semestre	4° Semestre
Asignatura Obligatoria (1)	Asignatura Electiva (2)	Asignatura Electiva (4)	
Asignatura Obligatoria (2)	Asignatura Electiva (3)	Seminarios Avanzados de Investigación y Disertación III	
Asignatura Electiva (1)	Seminarios Avanzados de Investigación y Disertación II		Orientación
Seminarios Avanzados de Investigación y Disertación I	Orientación	Orientación	
Orientación		Calificación	Defensa

Fuente: APCN 936/2017.

Relación de las Asignaturas

El Cuadro 4 presenta la relación de las asignaturas del PPGAU-UNIVAG aprobadas para el programa al inicio de su funcionamiento y su oferta en el período de 2019 a 2024. Cabe destacar la inserción de las asignaturas: Climatología orientada a la Planificación Urbana, que comenzó a ofrecerse a partir del I Semestre de 2023, integrando así el conjunto de asignaturas.

Cuadro 4 – Relación de las asignaturas del PPGAU-UNIVAG.

Categoría de las Asignaturas y Actividades	¿Ofertadas?
Asignaturas Obligatorias	
Arquitectura y ciudad: producción y organización del espacio	Sí
Métodos y técnicas de investigación en arquitectura y urbanismo	Sí
Asignaturas electivas	
Análisis de los impactos ambientales urbanos y regionales	No
Arquitectura, ciudad y sostenibilidad	Sí
Arquitectura del paisaje	No
La urbanización en territorios metropolitanos contemporáneos	Sí
Ciudad y derecho a la ciudad	Sí
Ciudad globalizada	No
Docencia, enseñanza y práctica profesional en la contemporaneidad	No
Innovación y emprendimiento en arquitectura y urbanismo	No
Vivienda, ambiente y sistemas urbanos	Sí
Historia y cultura: la estructuración del espacio urbano regional y el agronegocio	Sí
Planificación del paisaje	Sí
Planificación y derecho urbanístico contemporáneo	Sí
Planificación de los espacios públicos urbanos	Sí
Proyecto, sostenibilidad e innovación aplicada al ambiente construido	Sí
Proyecto urbano y formas de manejo de las aguas urbanas	No
Políticas públicas de desarrollo territorial: instrumentos, agentes y métodos	No
Sociología urbana y territorios	Sí
Teoría y crítica de la arquitectura	Sí
Teoría e historia del urbanismo	Sí
Territorio, historia y patrimonio arquitectónico	Sí
Seminarios Avanzados de Investigación y Disertación	
Seminarios avanzados en investigación y disertación I	Sí
Seminarios avanzados en investigación y disertación II	Sí
Seminarios avanzados en investigación y disertación III	Sí
Actividades de producción científica	
	Sí

Fuente: APCN 936/2017, actualización UNIVAG, 2023.

Flujo Docente

Las Actividades Docentes derivadas de la Asociación de las Instituciones están descritas en el Segundo Término Adicional, derivado del Amplio Acuerdo de Cooperación Científica y Tecnológica, así como en el Reglamento del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* – Maestría Académica en Arquitectura y Urbanismo–UNIVAG en asociación con la PUC-Campinas. El Cuadro 5 presenta a los docentes acreditados en esta estructura.

Cuadro 5 – Docentes Acreditados al inicio de funcionamiento del Programa.

Docente	Categoría	IES de Origen
Antonio Busnardo Filho	Permanente	UNIVAG
Antonio Soukef Junior	Permanente	UNIVAG
Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin	Permanente	UNIVAG
Sandra Medina Benini	Permanente	UNIVAG
Ivone Salgado	Permanente	PUC-Campinas
Jane Victal Ferreira	Permanente	PUC-Campinas
Jonathas Magalhães Pereira da Silva	Permanente	PUC-Campinas
Laura Machado de Mello Bueno	Permanente	PUC-Campinas
Luiz Augusto Maia Costa	Permanente	PUC-Campinas
Manoel Lemes da Silva Neto	Permanente	PUC-Campinas
Angelo Palmisano	Colaborador	UNIVAG
Lúcia Helena Gaeta Aleixo	Colaborador	UNIVAG

Fuente: Coordinación del Programa/Gestión de Personas UNIVAG.

La Coordinación del Programa por parte del UNIVAG estuvo bajo la responsabilidad de la Profesora Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy y de la PUC-Campinas fue realizada por el Profesor Dr. Luiz Augusto Maia Costa hasta diciembre de 2023, pasando a ser realizada por la Profesora Laura Machado de Mello Bueno a partir del primer semestre de 2023 hasta la finalización de la asociación. El Cuadro 6 presenta a los docentes acreditados al cierre de la asociación en 2024.

Cuadro 6 – Docentes Acreditados en el PPGAU-UNIVAG en diciembre de 2024 al cierre de la asociación temporal con la PUC-Campinas.

Docente	Categoría	IES de Origen
Rosana Lia Ravache	Permanente	UNIVAG
Gisele Carignani	Permanente	UNIVAG
Erica Lemos Gulinelli	Permanente	UNIVAG
Fábio Friol Guedes de Paiva	Permanente	UNIVAG
Jessica Seabra	Permanente	UNIVAG
Diana Carolina Jesus de Paula	Permanente	UNIVAG

Natallia Sanches e Souza	Permanente	UNIVAG
Angelo Palmisano	Permanente	UNIVAG
Antonio Busnardo Filho	Permanente	UNIVAG
Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin	Permanente	UNIVAG
Sandra Medina Benini	Permanente	UNIVAG
Lúcia Helena Gaeta Aleixo	Colaborador	UNIVAG

Fuente: Coordinación del Programa/Gestión de Personas UNIVAG.

Como se observa, se materializó el propósito de la composición del cuerpo docente del programa que, al final de la asociación, preveía su composición integral con profesores integrantes del cuadro funcional del UNIVAG.

A continuación se presentan las acciones realizadas a lo largo del período de vigencia de la asociación, así como la actuación del cuerpo docente.

El año 2019, segundo semestre, inicio de la Maestría

Las clases, programadas en el Calendario Académico, se llevaron a cabo los jueves y viernes de 9:30 a 12:30 y de 14:00 a 17:00. Se llevaron a cabo con la participación de 2 docentes de la PUC-Campinas que trabajaron en conjunto con 2 docentes del UNIVAG en las asignaturas obligatorias del Programa. Las clases se llevaron a cabo en las instalaciones del UNIVAG de forma presencial, comenzando el 08 de agosto y finalizando el 18 de diciembre de 2019.

Cabe destacar la contribución del Prof. Luiz Augusto Maia Costa junto al consejo, así como en la elaboración y corrección de las pruebas de los procesos selectivos estudiantiles, a partir de las experiencias del PPG de la PUC-Campinas.

Se iniciaron en este semestre las actividades para la contratación de docentes permanentes por parte del UNIVAG con el objetivo de completar el cuadro docente previsto en el primer descredenciamiento de 2 docentes de la PUC-Campinas que ocurriría al final del primer semestre de 2021. Para ello, la Pró-Reitoría de Posgrado, Investigación y Extensión del Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, publicó el aviso 02/2019 Proceso Selectivo Docente para contratación en el 1er semestre de 2020 haciendo pública la apertura de las inscripciones del proceso selectivo para la contratación de 2 docentes.

Como resultado de este proceso se recibieron 12 inscripciones de candidatos, 10 externos a la institución y 2 del cuadro de profesores del UNIVAG, que participaron en la selección a través de entrevistas y una clase de prueba, siendo al final aprobados 2 candidatos que fueron contratados en el primer semestre de 2020 para integrar el cuerpo docente permanente del Programa. La anticipación del proceso de contratación buscó permitir que estos nuevos docentes pudieran compartir experiencias con los docentes de la PUC-Campinas, así como integrarse con los actuales profesores del UNIVAG. Se contrataron a las profesoras Dra. Maíra Vieira Dias y el Dr. Rodrigo Nogueira Lima, provenientes de instituciones externas. En función de los resultados obtenidos en este proceso por los profesores internos del UNIVAG, Dr. Humberto da Silva Metello y Dra. Rosana Lia Ravache, también fueron acreditados al

programa como profesores colaboradores debido a su amplia experiencia en el área y las posibilidades de potenciar la integración de la maestría con la licenciatura de la institución, además de las actividades de investigación que podrían desarrollar. La profesora Dra. Sandra Medina Benini fue desvinculada del programa en diciembre de 2019. El Cuadro 7 presenta las asignaturas ocurridas en el año 2019, en el segundo semestre.

Cuadro 7 – Asignaturas en el año 2019.

II Semestre 2019			
Clase	Asignatura	CH	Docentes
1	Arquitectura y Ciudad: Producción y Organización del Espacio	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin, Jonathas Magalhães Pereira da Silva
1	Métodos y Técnicas de Investigación en Arquitectura y Urbanismo	45	Sandra Medina Benini, Luiz Augusto Maia Costa
1	Teoría e Historia del Urbanismo	45	Antonio Busnardo Filho, Antonio Soukef Junior
1	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación I	30	Angelo Palmisano

Fuente: SISUNIVAG.

El Año 2020

Primer semestre

En este semestre hubo un cambio en los días en que se impartían las clases, que ahora se llevan a cabo los viernes de 14:00 a 17:00 y de 19:00 a 21:00, y el sábado de 9:00 a 12:00 y de 14:00 a 17:00, debido a que el semestre académico incluye la carga horaria necesaria para las asignaturas. Actuaron 2 docentes de la PUC-Campinas en las asignaturas obligatorias del Programa. Las clases se llevaron a cabo de forma presencial en las instalaciones del UNIVAG, comenzando el 14 de febrero y finalizando el 29 de junio de 2020. Se introdujo una actividad de extensión con una carga horaria de 15 horas denominada “Ciencia, Conocimiento, Investigación y Actuación Profesional”.

Se cambió la categoría del Profesor Dr. Angelo Palmisano de Colaborador a Profesor Permanente, así como su régimen de trabajo dedicado al Programa, de media jornada (8 horas) a 40 horas semanales (jornada completa).

Se destaca en este semestre la decisión de la participación del PPGAU-UNIVAG en el Programa de Desarrollo del Posgrado (PDPG, Amazônia Legal) conforme al aviso nº 13/2020 – Programa de Desarrollo del Posgrado (PDPG, Amazônia Legal), publicado en el DOU del 19.05.2020, propuesta enviada a CAPES el 30/06/2020. De esta decisión surgió un conjunto de reflexiones y acciones que involucraron a los docentes del programa y se materializaron a través del establecimiento de objetivos específicos para el PPGAU-UNIVAG. Aunque la propuesta no haya sido contemplada por la CAPES, con becas de estudio y fondos para el costo del proyecto, varios de esos objetivos fueron incorporados al programa.

Debido al agravamiento de las cuestiones relacionadas con la pandemia de Covid-19 y los riesgos asociados, en el momento de la planificación académica del segundo semestre de este año, se decidió que no se ofrecerían las asignaturas obligatorias, impartidas por los docentes de la PUC-Campinas, debido a las incertidumbres presentes en ese momento.

Segundo semestre

Las asignaturas se ofrecieron en los mismos días y horarios del semestre anterior, sin embargo, comenzaron a ser impartidas de forma remota a través de la plataforma ZOOM. El semestre académico comenzó el 21 de agosto y finalizó el 19 de diciembre de 2020. El Cuadro 8 presenta las asignaturas que ocurrieron en el año 2020 y los docentes que las impartieron.

Cuadro 8 – Asignaturas/Docentes del año 2020.

I Semestre 2020			
Clase	Asignatura	CH	Docentes
1	Teoría y Crítica de la Arquitectura	45	Antonio Busnardo Filho, Antonio Soukef Junior
1 y 2	Planificación de los Espacios Públicos Urbanos	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin
2	Arquitectura y Ciudad: Producción y Organización del Espacio	45	Manoel Lemes da Silva Neto
2	Métodos y Técnicas de Investigación en Arquitectura y Urbanismo	45	Ivone Salgado, Rosana Lia Ravache
1 y 2	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación I	30	Maíra Vieira Dias, Rodrigo Nogueira Lima
2	Ciencia, Conocimiento, Investigación y Actuación Profesional	15	Angelo Palmisano
II Semestre 2020			
Clase	Asignatura	CH	Docentes
1	Ciudad y Derecho a la Ciudad y la Gobernanza Pública	45	Rodrigo Nogueira Lima
1 y 2	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación II y III	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin
2 y 3	Proyecto, Sostenibilidad e Innovación Aplicada al Ambiente Construido	45	Maíra Vieira Dias
2 y 3	Territorio, Historia y Patrimonio Arquitectónico	45	Antonio Soukef Junior y Antonio Busnardo Filho
3	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación I	30	Angelo Palmisano

Fuente: SISUNIVAG.

Las dificultades de participación de orientaciones de investigación en el UNIVAG, debido a la restricción de viajes y de investigaciones en campo, y la consolidación del cuerpo docente del UNIVAG, llevaron a la PUC-Campinas a la necesidad de alterar la composición del cuerpo docente al final del segundo año de funcionamiento del Programa, proponiendo el descredenciamiento de tres docentes de PUC Campinas, en lugar de dos docentes, se anticipó la contratación de nuevos docentes en 2021 para que ingresaran en el cuerpo docente en 2022.

El Año 2021

Primer semestre

El inicio del semestre académico ocurrió el 26 de febrero y finalizó el 26 de junio de 2021.

Segundo Semestre

El inicio del semestre académico ocurrió el 20 de agosto y finalizó el 10 de diciembre de 2021.

En este semestre no tuvimos nuevos estudiantes ingresantes. Se mantuvieron las ofertas de las asignaturas en los mismos días y horarios del semestre anterior, así como continuaron siendo impartidas de forma remota a través de la plataforma ZOOM. El Cuadro 9 presenta las asignaturas que ocurrieron en el año 2021 y los docentes que las impartieron.

Cuadro 9 – Asignaturas/Docentes del año 2021.

I Semestre 2021			
Clases	Asignatura	CH	Docentes
2	Arquitectura, Ciudad y Sostenibilidad	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin
2	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación III	30	Antonio Busnardo Filho y Antonio Soukef Junior
3 y 4	Arquitectura y Ciudad: Producción y Organización del Espacio	45	Laura Machado de Mello Bueno y Rodrigo Nogueira Lima
3 y 4	Métodos y Técnicas de Investigación en Arquitectura y Urbanismo	45	Jane Victal Ferreira
3 y 4	Historia y Cultura: La Estructuración del Espacio Urbano Regional y el Agronegocio	45	Rosana Lia Ravache
3 y 4	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación II	30	Maíra Vieira Dias y Rodrigo Nogueira Lima
II Semestre 2021			
Clases	Asignatura	CH	Docentes
3 y 4	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación II y III – Escritura Académica	35	Maíra Vieira Dias y Rodrigo Nogueira Lima

3 e 4	Arquitectura, Ciudad y Sostenibilidad	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin y Humberto da Silva Metello
3 e 4	Sociología Urbana y Territorios	45	Rosana Lia Ravache y Angelo Palmisano

Fuente: SISUNIVAG.

El Año 2022

Primer Semestre

El inicio del semestre académico ocurrió el 10 de marzo y finalizó el 25 de junio de 2022. En este semestre, con la adaptación de los espacios, se dio el regreso a actividades presenciales y la posibilidad de investigaciones que involucren actividades de campo.

A partir de este semestre las clases se impartirán los viernes de 19h a 21h, y el sábado de 9h a 12h y de 14h a 17h. La modificación se realizó en función de la posibilidad de que el semestre académico pudiera acomodar la carga horaria necesaria de las asignaturas y de la constatación de que los estudiantes estaban en actividades profesionales, lo que dificultaba, y a veces imposibilitaba, su presencia los viernes en el período de 14h a 17h.

Segundo Semestre

El inicio del semestre académico ocurrió el 5 de agosto y finalizó el 17 de diciembre de 2022.

Se destaca en este semestre la participación conjunta de los docentes de las dos instituciones en el VII Encuentro de la Asociación Nacional de Investigación y Posgrado en Arquitectura y Urbanismo (ENANPARQ), evento realizado en plataforma en línea, que tuvo lugar entre los días 7 y 11 de noviembre.

El Prof. Angelo Palmisano, a invitación de la profesora Laura Machado de Mello Bueno, participó el 29/09 en la mesa de conversación sobre las empresas privadas extranjeras en la educación brasileña, actividad integrante de la asignatura del POSURB-ARQ de la PUC-Campinas: Docencia, Enseñanza y Práctica Profesional en la Contemporaneidad, que contó con la presencia del Prof. Wilson Ribeiro dos Santos Jr, coordinador del área AUeD en la CAPES, y del Profesor Jonathas Magalhães Pereira da Silva.

El Cuadro 10 presenta las asignaturas que ocurrieron en el año 2022 y los docentes que las impartieron.

Cuadro 10 – Asignaturas/Docentes en el año 2022.

I Semestre 2022			
Clases	Asignatura	CH	Docentes
4 y 5	Ciudad y Derecho a la Ciudad	45	Rodrigo Nogueira Lima
4 y 5	Vivienda, Ambiente y Sistemas Urbanos	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin

II Semestre 2022			
Clases	Asignatura	CH	Docentes
4 y 5	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación I y III – Escritura Académica	30	Maíra Vieira Dias
5 y 6	Arquitectura y Ciudad: Producción y Organización del Espacio	45	Rodrigo Nogueira Lima
5 y 6	Métodos y Técnicas de Investigación en Arquitectura y Urbanismo	45	Rosana Lia Ravache
5 y 6	Teoría e Historia del Urbanismo	45	Antonio Soukef Junior
5 y 6	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación I y II – Escritura Académica	30	Maíra Vieira Dias

Fuente: SISUNIVAG.

El 23 de septiembre de 2022 se publicó el aviso 06/2022, haciendo pública la apertura de las inscripciones del proceso selectivo interno para la contratación de docentes para el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en asociación con la PUC Campinas, para el ingreso del 2º Semestre Lectivo de 2022, con inicio de las actividades en la Maestría el 03 de octubre de 2022. Fueron aprobadas las profesoras doctoras Diana Carolina Jesús de Paula y Natallia Sanches e Souza para el cuerpo docente permanente del PPGAU-UNIVAG.

El Año de 2023

Primer Semestre

El semestre académico comenzó el 10 de marzo y finalizó el 1 de julio de 2023.

El profesor Dr. Antonio Soukef Junior solicitó su desvinculación del programa en el mes de mayo, por lo que se inició el proceso de contratación de un nuevo docente.

Segundo Semestre

El semestre académico comenzó el 4 de agosto y finalizó el 16 de diciembre de 2023. No hubo ingresantes en este semestre.

Se contrató al profesor Dr. Mauricio Lamano Ferreira como Docente Permanente en el mes de agosto, sin embargo, solicitó su desvinculación en el mes de diciembre. En el mes de agosto, el profesor Pedro Nessi Snizek Junior, que ya trabajaba en la institución en las carreras de graduación, pasó a formar parte del cuerpo docente permanente del programa.

Los docentes que se desligaron este año lo hicieron en función de haber asumido actividades en otros programas *stricto sensu* (completos con maestría y doctorado), en Rio Grande do Sul y en São Paulo, respectivamente. Esta situación apuntó a una de las

fragilidades de la región para fijar docentes provenientes de otros Estados, debido a las pocas oportunidades de trabajo derivadas de las ya conocidas asimetrías en la enseñanza *stricto sensu* en el país y, de las cuales, la región Centro-Oeste es una de las que más sufre.

El 11 de diciembre de 2023, se publicó el aviso 12/2023 haciendo pública la apertura de las inscripciones del proceso selectivo para la contratación de docentes del PPGAU-UNIVAG, para ingresar en el 1er Semestre Lectivo de 2024. Se recibieron ocho inscripciones en esta selección, que al final culminó con la aprobación de cuatro docentes permanentes en el programa, en régimen de tiempo completo, que iniciarían sus actividades en 2024: Profa. Dra. Erica Lemos Gulinelli; Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva; Profa. Dra. Gisele Carignani; y Profa. Dra. Jessica Seabra.

El Cuadro 11 presenta las asignaturas que ocurrieron en el año 2023 y los docentes que las impartieron.

Cuadro 11 – Asignaturas/Docentes en el año 2023.

I Semestre 2023			
Clases	Asignatura	CH	Docentes
6 y 7	Métodos y Técnicas de Investigación en Arquitectura y Urbanismo	45	Rosana Lia Ravache
5, 6 y 7	Planificación del Paisaje	45	Jeane Aparecida Rombi de Godoy y Diana Carolina Jesus de Paula
5, 6 y 7	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación – I, II y III	30	Angelo Palmisano y Natallia Sanches e Souza
5, 6 y 7	Investigación en Bases de Datos Científicos	15	Maíra Vieira Dias
II Semestre 2023			
Clases	Asignatura	CH	Docentes
7	Arquitectura y Ciudad: Producción y Organización del Espacio	45	Rodrigo Nogueira Lima
6 y 7	La Urbanización en Territorios Metropolitanos Contemporáneos	45	Antonio Busnardo Filho
6 y 7	Climatología orientada a la Planificación Urbana	45	Natallia Sanches e Souza
6 y 7	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación II y III – Lectura y Escritura Académica	30	Maíra Vieira Dias

Fuente: SISUNIVAG.

En 2023 se aprobó el Proyecto de Posdoctorado de la Profa. Dra. Rosana Lia Ravache bajo la supervisión del Prof. Luiz Augusto Maia Costa.

Es importante destacar que la programación de actividades para este semestre académico incluyó la 9ª edición del Seminario Mato-grossense de Vivienda de Interés Social (SHIS), evento técnico-científico del Estado de Mato Grosso que se lleva a cabo cada dos años y recibe participantes y ponentes de otros Estados brasileños, fue sede del Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), entre los días 9 y 10 de noviembre. La Comisión Organizadora del evento contó con la participación de los profesores Angelo Palmisano, Diana Carolina Jesús de Paula, Jeane Aparecida Rombi de Godoy, Natallia Sanches e Souza, Rosana Lia Ravache y Laura Machado de Mello Bueno.

Año de 2024

Primer Semestre

El semestre académico comenzó el 23 de febrero y terminó el 29 de junio de 2024. El 7 de febrero de 2024 fueron descreditados del cuadro de docentes del PPGAU-UNIVAG el Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima, el Prof. Dr. Humberto da Silva Metello y la Profa. Dra. Maíra Vieira Dias. En lo que respecta a la PUC-Campinas, con la separación del Prof. Luiz Augusto Maia Costa, la Profa. Laura Machado de Mello Bueno asumió la coordinación, así como la supervisión del Posdoctorado en curso, finalizado en el primer semestre.

Segundo Semestre

El semestre académico comenzó el 2 de agosto de 2024 y finalizará el 14 de diciembre de 2024. En el mes de agosto de 2024, el profesor Pedro Nessi Snizek Junior fue desacreditado del cuerpo docente del Programa.

El Cuadro 12 presenta las asignaturas ocurridas en el año 2024 y los docentes que las impartieron.

Cuadro 12 – Asignaturas/Docentes en el año 2024.

I Semestre 2024			
Clases	Asignatura	CH	Docentes
8	Arquitectura y Ciudad: Producción y Organización del Espacio	45	Gisele Carignani
8	Métodos y Técnicas de Investigación en Arquitectura y Urbanismo	45	Erica Lemos Gulinelli
7 y 8	Arquitectura, Ciudad y Sostenibilidad	45	Fábio Friol Guedes de Paiva
8 y 9	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación I	30	Jessica Seabra
7	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación III	30	Rosana Lia Ravache y Pedro Nessi Snizek Júnior

II Semestre 2024			
Clases	Asignatura	CH	Docentes
9	Arquitectura y Ciudad: Producción y Organización del Espacio	45	Gisele Carignani y Jeane Aparecida Rombi de Godoy
9	Métodos y Técnicas de Investigación en Arquitectura y Urbanismo	45	Erica Lemos Gulinelli
8 e 9	Planificación y Derecho Urbanístico Contemporáneo	45	Jessica Seabra y Sandra Medina Benini
9	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación I	30	Rosana Lia Ravache, Angelo Palmisano y Antonio Busnardo Filho
8	Seminarios Avanzados en Investigación y Disertación II – Revisión Sistemática de la Literatura	30	Fabio Friol Guedes de Paiva
8 e 9	Climatología orientada a la Planificación Urbana	45	Diana Carolina Jesus de Paula y Natallia Sanches e Souza

Fuente: SISUNIVAG.

Aún en lo que respecta al flujo docente del PPGAU-UNIVAG, cabe el registro de que, todos los tribunales de calificación y defensa de las disertaciones realizadas contaron con docentes de las dos instituciones integrantes del programa en asociación, de conformidad con el Reglamento del Programa.

Flujo Estudiantil

La realización del primer proceso selectivo estudiantil para el ingreso en el PPGAU-UNIVAG ocurrió en el primer semestre de 2019, con el inicio de las actividades lectivas en el segundo semestre de ese año. A lo largo del período de 2019 a 2024 se ofrecieron 10 vacantes anuales, a excepción de 2024, año en el que adicionalmente a las vacantes regulares, se ofrecieron 5 vacantes remanentes más.

La convocatoria pública de 2019 contó con 15 candidatos inscriptos en el proceso selectivo, de los cuales 10 fueron aprobados, 6 realizaron la matrícula y 5 concluyeron la Maestría hasta su final.

En 2020, se ofrecieron 10 vacantes, 18 candidatos se inscribieron en el proceso de selección, 10 fueron aprobados, 10 realizaron la matrícula y 7 concluyeron la Maestría hasta su final. Cabe recordar que en febrero de este año surgió el primer caso de contaminación por Covid-19 en Brasil y, a lo largo de este año se instauró el proceso de la pandemia en el mundo, afectando drásticamente el proceso de captación de alumnos y de retención de los matriculados, situación que permaneció en los dos años siguientes, 2021 y 2022. En esos años se matricularon cinco y siete alumnos con uno y dos abandonos, respectivamente.

Los cuatro ingresantes en 2021 completaron la Maestría; y de los cinco estudiantes que ingresaron en 2022, hasta octubre de 2024 un estudiante defendió su disertación.

En 2023 se verificó una mejora en este escenario con 17 candidatos inscriptos, 10 aprobados y 7 matrículas y ninguna deserción. Esta mejora también se observó en 2024, ocasión en la que 21 candidatos participaron en el proceso selectivo, 15 fueron aprobados y realizaron la matrícula.

La Tabla 1 presenta de forma sintética el flujo estudiantil en el período de 2019 a 2024, con información sobre vacantes, candidato(a), alumno(a)s, defensas y becas de estudio.

Tabla 1 – Vacantes, candidato(a), alumno(a)s, defensas y becas de estudio del PPGAU-UNIVAG en el período comprendido entre 2019 y 2024.

Descripción	Año					
	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Número de vacantes ofrecidas de la convocatoria pública	10	10	10	10	10	15
Candidatos(as) inscriptos(as) en el proceso selectivo	15	18	7	12	17	21
Candidatos(as) aprobados(as) en el selectivo	10	10	6	10	10	15
Estudiante(s) matriculado(s)	6	10	5	7	7	15
Estudiantes desertores	1	3	1	2	0	0
Vacantes restantes en el año	5	2	6	5	3	0
Vacantes remanentes acumuladas en el período	–	7	13	18	21	16
Estudiantes que concluyeron en el año	–	–	4	6	5	–
Defensas acumuladas en el período	–	–	4	10	15	15
Becas UNIVAG (30%, 50%, 80% y 100%) en el año	6	10	2	7	3	12
Becas UNIVAG (30%, 50%, 80% y 100%) acumuladas en el período	–	16	18	25	28	40
Becas PROSUP/CAPES utilizadas en el año	–	–	3	–	4	3
Becas PROSUP/CAPES acumuladas en el período	–	–	3	3	7	10
Becas FAPEMAT/CAPES concedidas en el año	–	–	–	–	1	–

Fuente: Elaborada a partir de los datos SISUNIVAG, SCBA/CAPES y FAPEMAT.

Las mejoras verificadas en 2023 y 2024, en lo que se refiere a la captación de alumnos y su permanencia en el Programa, no pueden ser acreditadas solamente a la atenuación de los efectos de la pandemia de la Covid-19, también se derivaron en función de las acciones relacionadas con la obtención de becas de estudio del UNIVAG y CAPES para el Programa de Maestría.

La concesión de becas para los estudiantes de maestría se realiza de varias formas. En lo que respecta a las becas del UNIVAG, exalumnos(as) y profesores(as) del UNIVAG cuentan con una beca UNIVAG del 30% aplicada sobre los valores de las mensualidades. También se otorgan becas de mérito, con un descuento del 50%, 80% y 100% en los valores de las mensualidades, hasta el final de la Maestría, para los que estén mejor clasificados en cada proceso de selección. A partir de 2023, estos porcentajes de descuento comenzaron a aplicarse a un mayor número de candidatos aprobados en los procesos de selección, condición que es posible gracias a la utilización del Programa de Becas de Estudio UNIVAG de apoyo a la Maestría en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG en asociación con la PUC-Campinas, creado para este fin. Adicionalmente a estos criterios, se analizan casos de excepción, especialmente de los ingresantes que realizaron su graduación utilizando el Fondo de Financiamiento Estudiantil (FIES) y están realizando la amortización de su deuda.

Sobre la cuestión del fomento a la investigación, es importante destacar que, en el primer semestre de 2020, la Institución solicitó a la CAPES su inscripción en el Programa de Apoyo al Posgrado de Instituciones de Educación Privadas (PROSUP), año en el que recibió la concesión de 2 becas de estudio en esta modalidad para ese año. En 2024 cuenta con 5 becas de estudio concedidas. Estas becas ya han beneficiado a 10 estudiante(s) del programa.

La Comisión de Becas CAPES-UNIVAG es responsable de la distribución de las cuotas de becas PROSUP, cuando son proporcionadas por la CAPES, según los criterios generales establecidos por el Programa. Se lleva a cabo mediante el análisis del Currículo Lattes; preproyecto de investigación; condiciones socioeconómicas, a través de la declaración de ingresos del estudiante; tarjeta de trabajo e impuesto sobre la renta, para los candidatos aprobados en el proceso de selección y que hayan realizado su matrícula en el programa.

Se destaca que la ampliación de la oferta de becas en el programa *stricto sensu* contó con la participación de la Fundación de Amparo a la Investigación del Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), en el proyecto: Programa de Desarrollo de Posgrado (PDPG) – Alianzas Estratégicas en los Estados III, realizada el 16 de mayo de 2023; en el cual un estudiante del programa fue beneficiado con una beca CAPES-FAPEMAT.

La integración de las actividades con el PPG de Puc-Campinas

Como herramienta importante para la integración y apoyo científico a las investigaciones propuestas, la PUC-Campinas invitó a los investigadores a dos importantes eventos. El *Postgraduate Meeting* (Portal PUC-Campinas» Reunión de Posgrado) y la Jornada de Investigación del POSURBARQ. Esta acción permitió a los docentes y estudiantes de la PUC-Campinas, involucrados directa o indirectamente en la Asociación, conocer y comentar las investigaciones en curso.

En el ámbito de la Universidad, se destaca el *Postgraduate Meeting*, creado en 2019. El objetivo de este evento es presentar las investigaciones de posgrado desarrolladas en la PUC-Campinas, propiciando una integración entre estudiantes e investigadores, además de promover la socialización de estas actividades, con la difusión del conocimiento y de las investigaciones desarrolladas en la Universidad para la sociedad. Se evalúan para la presentación de trabajos y publicación de los Anales los resúmenes en lengua inglesa de los estudiantes de Posgrado de los primeros años de la Maestría y de los segundos años del Doctorado. En 2020, 2021 y 2023 el Máster en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG participó. Excepcionalmente en 2022 con formato en línea no hubo participación. Se presentaron 13 trabajos en 2020, siendo dos con orientación de docente de la PUC-Campinas; en 2021 participaron 14 trabajos, siendo dos orientados por la PUC-Campinas; y en 2023 hubo presentación de siete trabajos del UNIVAG. Las presentaciones fueron evaluadas por invitados investigadores de otras instituciones, incluidos de otros países, representantes de sectores gubernamentales y de exalumnos de los Programas de Posgrado de la PUC-Campinas.

En el marco del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la PUC-Campinas, desde 2018 se realiza anualmente la Jornada de Investigación del POSURBARQ (Portal PUC-Campinas» Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo – Doctorado) con dos días de duración y publicación de actas de artículos completos. Durante toda la Asociación, los alumnos presentaron artículos en coautoría con sus orientadores. En las Jornadas de Investigación del POSURBARQ, un docente investigador externo y uno de la PUC-Campinas asisten a la presentación y hacen comentarios y preguntas al estudiante de maestría. En 2020 se presentaron doce trabajos, en 2021 seis trabajos, en 2022 cuatro trabajos y en 2023 dos trabajos. Esta práctica proporcionó tanto un mejor resultado para cada investigación como la claridad de objetivos, relación con las opciones metodológicas y amplitud de la revisión bibliográfica, así como divulgó los temas y enfoques.

AUTORES

Angelo Palmisano

Graduado en Administración y doctorado en Ciencias Sociales por la PUC-SP. Profesor permanente y coordinador adjunto del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en asociación con la PUC-Campinas. Tiene experiencia en administración empresarial y educativa, con desempeño en investigación, docencia y gestión académica en áreas como gestión del conocimiento, planificación estratégica, evaluación institucional, tecnología de la información, innovación tecnológica, gestión de personas y ESG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6569832225168001> | correo electrónico: angelo.palmisano@univag.edu.br.

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquitecta urbanista graduada por la FAUT-ITEC, con doctorado en Arquitectura y Urbanismo por el PPGAU-UPM y posdoctorado por la FAAC-UNESP. Profesora y coordinadora del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | correo electrónico: jeane.godoy@univag.edu.br.

Laura Laura Machado de Mello Bueno

Arquitecta urbanista, doctora en Estructuras Ambientales Urbanas por la FAUUSP, profesora titular e investigadora del POSURB-Arq de la PUC-Campinas. Coordinadora del PPGAU UNIVAG en asociación con PUC-Campinas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9140261729054617> | laurab@puc-campinas.edu.br.



Parte 2

**Um contexto
Un contexto**

Linhas de pesquisa e estratégias de apoio à pesquisa no contexto da associação UNIVAG – PUC-Campinas

Jessica Seabra

Érica Lemos Gulinelli

Fábio Friol Guedes de Paiva

A partir da área de concentração intitulada “Arquitetura, Cidade e Território”, enquanto objetos do conhecimento e de intervenção socioespacial, o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo da UNIVAG possui as linhas de pesquisa dividida em dois eixos, sendo o primeiro “Ambiente Construído e Sustentabilidade” e o segundo “Desenvolvimento Territorial e Local”. Cada uma dessas linhas abrange temáticas fundamentais para a reflexão crítica e para o aprimoramento das práticas em Arquitetura e Urbanismo, de forma a promover um ambiente de estudo dedicado à análise dos fenômenos históricos e culturais, tais como processos de desenvolvimento e planejamento territorial. Esses processos são investigados a partir das formas espaciais que produzem e das políticas e projetos de intervenção nos assentamentos humanos, em especial aqueles inseridos na região Centro-Oeste do país. O objetivo é buscar soluções para os desafios socioeconômicos e ambientais relacionados à produção do espaço, destacando diretrizes de atuação local e regional.

A linha de pesquisa “Ambiente Construído e Sustentabilidade” aborda estudos da importância do uso racional de recursos no ambiente construído, demonstrando sua relevância para o desenvolvimento sustentável das cidades. As pesquisas vinculadas a essa linha realizam estudos com enfoque na produção e na gestão do ambiente construído contemporâneo. Nesse sentido, propõe a reflexão crítica do conhecimento decorrente da teoria e prática do projeto de Arquitetura e Urbanismo, com foco nas questões contemporâneas que permeiam a concepção dos projetos de edificações e de cidades a partir dos novos desafios que se apresentam na atualidade, por intermédio da análise e avaliação dos aspectos relacionados aos condicionantes e desempenho ambiental, cultural, tecnológico, comportamental, legal e social nos assentamentos humanos.

A linha de pesquisa “Desenvolvimento Territorial e Local” concentra-se no estudo das dinâmicas de desenvolvimento urbano e territorial, em especial no Centro-Oeste brasileiro. Assim, propõe a investigação do fenômeno urbano/metropolitano a partir das perspectivas do urbanismo e do planejamento urbano-regional, com o objetivo de compreender as características espaciais e socioambientais da expansão urbano-metropolitana. Entre os temas abordados, destacam-se as condições e formas de ocupação do solo, o uso de recursos naturais (água, cobertura vegetal, consumo de energia), os assentamentos precários em

áreas de preservação permanente, e as questões de mobilidade urbana. As pesquisas dessa linha também abrangem o direito à cidade, à governança pública, à paisagem urbana, os sistemas de espaços livres e o acesso à infraestrutura e saneamento ambiental. Além de realizar um levantamento detalhado e uma crítica das condições urbanas e territoriais locais, essa linha de pesquisa visa subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas ao planejamento urbano-regional e à governança das cidades.

Dialogando especialmente com a linha de pesquisa de “Ambiente Construído e Sustentabilidade”, foi criado em 2019 o grupo de pesquisa “Empreendedorismo, Governança e Sustentabilidade no Ambiente Construído em Municípios do Estado de Mato Grosso”, sendo liderado pelos docentes Dr. Angelo Palmisano e Dra. Rosana Lia Ravache. O Dr. Angelo Palmisano possui formação acadêmica e ampla experiência profissional em Administração de empresas, mestrado em Administração e Doutorado em Ciências Sociais, ambos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). A Dra. Rosana Lia Ravache é formada em Serviços Sociais, com mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e doutorado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), tendo realizado pós-doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela PUC-Campinas. A formação dos docentes em Administração e Geografia, respectivamente, emprestam um caráter interdisciplinar para as disciplinas e pesquisas desenvolvidas nas áreas de empreendedorismo e desenvolvimento sustentável.

Em 2020 foi inaugurado o grupo de pesquisa “Tecnologia e Inovações no Ambiente Construído”, coordenado pela Profa. Dra. Maíra Vieira Dias, com enfoque em pesquisas relacionadas ao conforto térmico, luminoso e ergonômico, dos efeitos biológicos não visuais da luz, da eficiência energética, da sustentabilidade, da relação pessoa-ambiente. Todavia, em 2024, o grupo de pesquisa foi reestruturado com a integração de novos membros no corpo docente, renomeando o grupo de pesquisa para “Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade”. Atualmente, o grupo é composto pelos Professores Doutores Diana Carolina Jesus de Paula, Natallia Sanches e Souza e Fábio Friol Guedes de Paiva. Todos os docentes possuem formação em Arquitetura e Urbanismo, sendo as professoras Dra. Diana de Paula e Natallia Sanches com formação *stricto sensu* em Física Ambiental pela UFMT, com investigações associadas às mudanças climáticas no contexto urbano, climatologia urbana, planejamento urbano sensível ao clima e conforto ambiental. O Prof. Dr. Fábio Friol possui mestrado em Ciência e Tecnologia de Materiais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), com pesquisas científicas voltadas para o reaproveitamento de resíduos sólidos para aplicação em argamassa e concreto alternativo, e desenvolvimento tecnológico de materiais de revestimento autolimpantes com uso de nanomateriais.

Visando a realização de investigações acerca dos aspectos ligados ao desenvolvimento territorial e da rede urbana, foi criado em 2019 o grupo de pesquisa “Cidade, Sociedade e Paisagem”, dialogando com a linha de pesquisa de Desenvolvimento Territorial e Local. Este grupo é liderado pela Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, que é arquiteta e urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Tupã (FAUT), Mestre em Direito

pela Centro Universitário Eurípedes de Marília (UNIVEM), Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP, Pós-Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC-UNESP) em Bauru/SP e, atualmente, é coordenadora do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG em associação com a PUC-Campinas, ministrando disciplinas e desenvolvendo pesquisas científicas focadas em políticas públicas, desenvolvimento urbano e regional, vulnerabilidades socioambientais e desafios da sustentabilidade urbana.

Em 2024, as professoras Dra. Sandra Medina Benini, Dra. Érica Lemos Gulinelli e Dra. Gisele Carignani passaram a integrar o corpo docente permanente do programa e ingressaram no grupo de pesquisa. A Profa. Dra. Sandra Medina Benini apresenta formação acadêmica multidisciplinar, visto que possui graduações em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Marília (UNIMAR), Direito pela Faculdade da Alta Paulista (FADAP), e Geografia e Pedagogia pelo Instituto CLARETIANO; mestrado em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), doutorado em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, e pós-doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC/UNESP). A Profa. Sandra tem trabalhado com pesquisas científicas nas áreas de planejamento urbano e ambiental, Direito urbanístico, paisagem urbana, sistemas de espaços livres na cidade contemporânea, redes de infraestruturas verdes e drenagem urbana para elaboração de planos de drenagem urbana sustentável. A Profa. Dra. Érica Lemos Gulinelli possui graduação e mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela PUC-Campinas, com pesquisas científicas relacionadas à paisagem cultural e às redes de infraestrutura territorial, saneamento e infraestruturas verdes. A Profa. Dra. Gisele Carignani possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), mestrado em Geografia Urbana pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), doutorado em Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós doutorado pelo PROURB/UFRJ, atuando em pesquisas científicas relacionadas aos elementos estruturadores da morfologia e da paisagem das cidades, tais como: rios, ferrovias e rodovias. Dessa forma, o grupo de pesquisa visa estudar as relações entre sociedade, cidade e natureza para compreender a produção do espaço urbano e suas interações, promovendo a construção de cidades mais sustentáveis e democráticas.

Dialogando principalmente com a linha de pesquisa Desenvolvimento Territorial e Local, em 2020 foi criado o grupo de pesquisa “Direito à cidade: dinâmicas socioespaciais”, liderado pelo Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima, graduado em Arquitetura e Urbanismo pela PUC-Campinas e Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela USP. Atualmente, o grupo de pesquisa é liderado pelos professores arquitetos Dr. Antonio Busnardo Filho e Dra. Jessica Seabra. O Prof. Dr. Antonio Busnardo possui mestrado e doutorado em Educação pela USP, com pesquisas voltadas para a cidade, leituras urbanas, teoria da arquitetura e urbanismo e cultura urbana, com embasamento teórico da antropologia do imaginário. A Profa. Dra. Jessica Seabra é

Mestre e Doutora em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), atuando em pesquisas científicas voltadas à relação entre arquitetura e/ou arte contemporânea e seus agentes e as instituições, bem como os processos de mediação cultural e artística, em especial a curadoria contemporânea de arte e a História das Exposições. Ainda, a partir de sua experiência na administração pública, tem atuado em pesquisas relacionadas ao planejamento urbano, regularização fundiária urbana e habitação de interesse social. O grupo de pesquisa investiga o conceito de “direito à cidade” e suas implicações nas dinâmicas socioespaciais, considerando a natureza híbrida do espaço contemporâneo, onde mecanismos produtivos se entrelaçam com projeções simbólicas. O objetivo é desenvolver metodologias e processos analíticos que permitam compreender os movimentos sociais que buscam a apropriação do espaço urbano e promovem a transformação social e territorial.

E entre 2019 e 2023 esteve em atividade o grupo de pesquisa “Teoria e Crítica da Arquitetura e Urbanismo”, liderado pelo Prof. Dr. Antonio Soukef Junior, arquiteto e urbanista graduado pela PUC-Campinas e mestre e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP. O grupo de pesquisa tinha como objetivo desenvolver pesquisas voltadas à compressão dos aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais que caracterizam áreas de interesse histórico e cultural.

Nos tópicos a seguir serão abordadas as principais estratégias de apoio à pesquisa desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo – UNIVAG, em associação com a PUC-Campinas. Essas estratégias incluem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, o que permite uma articulação entre teoria e prática, promovendo a formação de profissionais qualificados para responder às demandas socioespaciais contemporâneas. Além disso, discutiremos a busca por perspectivas interdisciplinares, fundamentais para a compreensão complexa dos fenômenos urbanos e ambientais. Outras ações estratégicas incluem a expansão e qualificação dos processos de gestão da pós-graduação, o acompanhamento contínuo da produção acadêmica, o financiamento das pesquisas, bem como a gestão de dados e serviços informacionais oferecidos. Por fim, é comentada a promoção da inovação, essencial para o desenvolvimento de soluções criativas e sustentáveis na área de Arquitetura e Urbanismo.

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração entre ensino, pesquisa e extensão é um eixo fundamental no contexto acadêmico. Esse princípio orienta não apenas a formação acadêmica, mas também a produção de conhecimento que impacta diretamente a sociedade. O Programa busca continuamente fomentar a troca entre diferentes níveis de formação, integrando o PPGAU-UNIVAG (curso de Mestrado) com a Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, além de promover interação entre o ambiente acadêmico, os profissionais especializados e a comunidade em geral. Essa preocupação com a formação integral e comprometida com a sociedade se consolida através de alguns projetos de extensão, que conectam as atividades acadêmicas com as demandas e realidades locais.

Os projetos de extensão são exemplos paradigmáticos da integração entre ensino, pesquisa e extensão. O projeto “Das Ciências Básicas às Ciências Aplicadas no Enfrentamento à Fome”, proposto pelo UNIVAG e concluído em setembro de 2024, contou com a participação de alunos e professores do estado de Mato Grosso, tanto de escolas públicas quanto privadas, e foi realizado com o apoio da Secretaria de Estado de Educação, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania de Mato Grosso, além da Prefeitura Municipal de Várzea Grande. O financiamento foi proporcionado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O objetivo central do projeto foi o desenvolvimento e manejo de hortas urbanas, como uma estratégia prática e educativa para enfrentar o problema da fome e promover a sustentabilidade urbana.

Outro exemplo significativo de extensão é o “Projeto Integrador do Centro de Convivência para idosos”, sob a liderança da Professora Dra. Rosana Lia Ravache e realizado em parceria com a Prefeitura de Cuiabá. Neste projeto, alunos de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG vem desenvolvendo projetos de intervenções para o Centro de Convivência de idosos, edificação pública da cidade. Essa iniciativa proporciona aos estudantes uma experiência prática e, ao mesmo tempo, contribui para a melhoria dos equipamentos públicos de Cuiabá.

O projeto de extensão “Cidade + Verde”, proposto em 2024 pelo Grupo de Pesquisa Cidade, Sociedade e Paisagem sob a liderança da Profa.Dra. Sandra Medina Benini, consiste em promover a conscientização sobre a importância das áreas verdes públicas, como jardins, praças e parques, valorizando a vegetação dos biomas regionais entre crianças do ensino fundamental (em escolas públicas de Várzea Grande, Mato Grosso), por meio de palestras educativas e da distribuição de um jornal informativo. O projeto começou com planejamento das palestras e preparação dos materiais educativos (jornal, vídeos etc.), com a participação dos alunos do mestrado e de iniciação científica. A segunda etapa se dará com a realização de palestras nas escolas e distribuição do jornal informativo. Finalizando, a terceira etapa consiste em palestras e atividades complementares em escolas selecionadas. Desta maneira, espera-se o aumento da conscientização entre as crianças sobre a relevância das áreas verdes e da vegetação dos biomas regionais para a saúde ambiental. Como também maior valorização dos espaços verdes urbanos e estímulo ao cuidado com a vegetação local nas comunidades escolares.

Ainda, no segundo semestre de 2024, o projeto de extensão “Águas Urbanas” foi, também, proposto pelo Grupo de Pesquisa Cidade, Sociedade e Paisagem sob a liderança do Dr. Ricardo Miranda dos Santos e apresenta como principal objetivo conscientizar alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental das escolas públicas de Várzea Grande sobre a importância da gestão das águas urbanas para o planejamento ambiental, em estreita relação com os biomas regionais do Pantanal, Cerrado e Amazônia. Por meio de um jornal educativo, o projeto apresentará de maneira lúdica e acessível temas como a preservação dos recursos hídricos e a interação entre a água e o ambiente urbano, integrando saberes tradicionais e tecnologias sociais. Realizado por professores e alunos do grupo de pesquisa, o jornal

incluindo conteúdos interativos, como ilustrações, histórias e atividades lúdicas. O projeto visa formar cidadãos conscientes do uso sustentável da água e da proteção da biodiversidade local, contribuindo para um futuro mais equilibrado e sustentável.

O projeto de extensão mais recente, intitulado “Cuiabá e o Direito à Cidade: da teoria à educação em quadrinhos”, desenvolvido desde o início de 2024 pelos Grupos de Pesquisa “Direito à Cidade: Dinâmicas Socioespaciais” e “Ambiente Construído, Tecnologia e Sustentabilidade” sob a liderança da Profa.Dra. Jessica Seabra, representa uma experiência interdisciplinar voltada à disseminação e aplicação prática do conceito de Direito à Cidade. Dividido em três etapas interligadas, o projeto começou com uma série de encontros online, abertos ao público e à comunidade acadêmica, para a leitura e discussão de textos teóricos que abordam a produção contemporânea do espaço urbano. Na segunda etapa, os participantes se dedicam à criação de uma história em quadrinhos que explora questões ambientais contemporâneas em Cuiabá, unindo os conceitos de Direito à Cidade e Justiça Ambiental. Essa etapa tem contado com especial engajamento dos alunos do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Por fim, a terceira etapa programada trata-se de oficinas em escolas públicas no município de Cuiabá, contexto no qual a história em quadrinhos produzida será utilizada como ferramenta didática, permitindo a avaliação do material e promovendo a compreensão e o engajamento dos estudantes sobre os temas abordados.

Além dos projetos de extensão, vários projetos de Iniciação Científica vêm se destacando como uma prática exemplar de integração entre alunos de graduação, alunos de pós-graduação e professores. Essa aproximação fortalece o diálogo entre diferentes níveis de formação, permitindo que os graduandos se envolvam em pesquisas avançadas sob a orientação de docentes experientes e em parceria com pós-graduandos, estimulando a troca de conhecimentos e experiências. Nos ciclos de 2019-2020, 2022-2023 e 2024-2025, por exemplo, foram desenvolvidos 14, 17 e 13 projetos, respectivamente, sob a orientação de professores vinculados ao PPGAU-UNIVAG, com uma amplitude temática que abrange, inclusive, pesquisas interdisciplinares, como será explorado abaixo.

Ainda, os eventos acadêmicos desempenham um papel fundamental na socialização do conhecimento e no desenvolvimento de pesquisas, promovendo a ampliação das interações entre a comunidade acadêmica, composta por professores e alunos da pós-graduação e da graduação do UNIVAG, além de instituições acadêmicas de Mato Grosso e de outras partes do Brasil. Esses eventos também possibilitam o contato com o público não acadêmico, incluindo as comunidades diretamente envolvidas nas pesquisas. Exemplos significativos incluem o Tchá Pesquisa (Figuras 1 e 2), realizado em maio de 2024; o 9º Seminário Mato-grossense de Habitação de Interesse Social - SHIS (figuras 3 e 4), que ocorreu em novembro de 2023; e os 1º e 2º Simpósios Brasileiros “Território, Cidade e Arquitetura”, realizados em outubro de 2023 e junho de 2024, respectivamente. Estes últimos foram organizados pelo “Grupo de Pesquisa Cidades, Sociedade e Paisagem”, em parceria com a Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista (ANAP). Além disso, destacam-se as Jornadas de Pós-Graduação PÓSURB-ARQ, promovidas pela PUC-Campinas, com a participação de alunos e professores do Mestrado do

UNIVAG, e os I e II Latin American Symposium “City, Architecture and Sustainability”, ocorridos em junho de 2023 e julho de 2024, também em colaboração com a ANAP.



FIGURA 1 – Evento Tchá Pesquisa (2024).



FIGURA 2 – Tchá Pesquisa (2024).



FIGURA 3 – Evento 9º Seminário Mato-grossense de Habitação de Interesse Social – SHIS (2023).



FIGURA 4 – 9º Seminário Mato-grossense de Habitação de Interesse Social – SHIS (2023).

Cada um desses eventos resulta em publicações em formato de anais, que são essenciais para a disseminação do conhecimento produzido, permitindo que as pesquisas sejam compartilhadas com uma audiência mais ampla e contribuindo para o fortalecimento da ciência. Por fim, no âmbito das publicações, a revista *Vernácula*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo da UNIVAG, também desempenha um papel importante como disseminadora da produção científica e do conhecimento. Através da publicação de artigos a revista oferece um espaço de visibilidade para trabalhos acadêmicos de alta qualidade, contribuindo para o avanço do conhecimento nas áreas de arquitetura e urbanismo. A seriedade do processo de seleção, que é realizado por pares, garante que pesquisas relevantes e bem fundamentadas sejam publicadas. Dessa forma, eventos e publicações em conjunto não apenas fortalecem a articulação entre teoria e prática, mas também promovem uma cultura de pesquisa robusta, que impacta de maneira positiva tanto a academia quanto a sociedade.

AS PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade é um conceito central na discussão sobre a integração do conhecimento. Desde a década de 1970 até os dias de hoje, diferentes conceitos sobre o que seja a interdisciplinaridade vêm se desenvolvendo, refletindo diferentes perspectivas e práticas educacionais. De forma geral, a interdisciplinaridade é entendida como uma prática que busca superar as fronteiras disciplinares, promovendo um diálogo efetivo entre diferentes áreas do saber. Segundo autores como Japiassu (1976) e Fazenda (1994), a interdisciplinaridade não deve ser vista como uma mera soma de especialidades, mas sim como um espaço de construção conjunta de conhecimento, onde a interação real entre as disciplinas é fundamental para o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Essa abordagem permite que os pesquisadores desenvolvam uma linguagem comum e metodologias integradas, essenciais para a produção de saberes novos e significativos.

A importância da interdisciplinaridade para a pesquisa reside na sua capacidade de promover uma compreensão mais holística e abrangente dos fenômenos estudados. Ao integrar diferentes perspectivas e conhecimentos, a pesquisa interdisciplinar possibilita a identificação de soluções inovadoras para problemas complexos que não podem ser resolvidos dentro dos limites de uma única disciplina. **Berti (2007)** destaca que a interdisciplinaridade deve ser encarada como uma prática que se constrói na experiência, enfatizando que a colaboração entre especialistas de diferentes áreas é crucial para a eficácia da pesquisa. Essa colaboração não apenas enriquece o processo investigativo, mas também contribui para a formação de uma nova geração de pesquisadores que são capazes de pensar de maneira mais ampla e integrada.

Além disso, a busca pela interdisciplinaridade reflete uma mudança de paradigma na educação e na pesquisa, onde a especialização excessiva é vista como um obstáculo à compreensão plena dos fenômenos. A proposta de uma formação que valorize a generalização e a capacidade de dialogar entre diferentes saberes é defendida por **Bertalanffy (1977)** e outros autores (Piaget, 1978; Jantasch; Bianchetti, 1995; Gusdorf, 1984) que argumentam que a ciência pode ser praticada com formas de abordagem mais unificadas, em vez de se restringir a áreas específicas. Essa visão é especialmente relevante em um mundo cada vez mais complexo, onde os desafios enfrentados pela sociedade exigem soluções que considerem múltiplas dimensões e perspectivas. Assim, a interdisciplinaridade se torna não apenas uma metodologia, mas uma necessidade para a pesquisa contemporânea.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo – UNIVAG, em associação com a PUC-Campinas, tem adotado reiteradamente a perspectiva interdisciplinar como uma abordagem no desenvolvimento de pesquisas inovadoras. Essa abordagem, presente por exemplo em diversas pesquisas de iniciação científica, incentiva o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e se concretiza especialmente a partir da colaboração de orientadores e coorientadores com formações diversas.

Um exemplo dessa integração é o projeto “Direito ao Saneamento Básico: Estudo de Caso das Cidades de Cuiabá e Várzea Grande – MT”, desenvolvido no ciclo 2019-2020 sob a

orientação das professoras Dra. Sandra Medina Benini e Esp. Daniela Nazário Barden, unindo Direito e Arquitetura e Urbanismo para tratar de questões fundamentais de infraestrutura e direitos humanos.

Outros exemplos de interdisciplinaridade estão presentes em pesquisas que propõem uma reflexão crítica sobre o espaço urbano com uso de literatura advinda das ciências sociais e da filosofia, como observado nos projetos “Fundamentos do direito à cidade” e “Do Direito à Cidade à Revolução Urbana”, orientados pelo Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima no ciclo de 2022-2023, e “Estudo da Cidade de Cuiabá: Uma Análise a Partir de Gilberto Freyre, Henri Lefebvre e Bernardo Secchi”, sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho (ciclo 2024-2025).

A interseção entre cultura, artes e arquitetura e urbanismo também é uma característica marcante de alguns projetos, como os intitulados “As Festas Populares e a Ocupação do Espaço Público: Apropriação para um Sentido de Territorialidade” e “Grafite e Pichação: O Imaginário Marginal na Cidade de Várzea Grande”, orientados pelos professores Dr. Antonio Busnardo Filho e Dr. Antonio Soukef Júnior nos ciclos 2019-2020 e 2022 e 2023 respectivamente. Outro exemplo é o projeto “A Poética Visual de Hal Widson: Decolonialidade no Vale do Araguaia”, sob a orientação da Professora Dra. Jessica Seabra (ciclo 2024-2025), que examina a relação entre arte e território.

No campo das políticas públicas, o projeto “Engajamento Social para o Seu Bairro: Gestão Democrática e Políticas Públicas” (ciclo 2019-2020), sob a orientação dos professores Jeane Aparecida Rombi de Godoy, com colaboração dos professores Esp. Fernando Marcio Paiva Machado e Alessandra Z. Carvalho, explora a importância da participação cidadã na gestão urbana. Outro estudo relevante que utiliza estudos de políticas públicas é o intitulado “A Política Habitacional – PMCMV: Caracterização e Análise do Loteamento Santa Terezinha em Cuiabá” (ciclo 2019-2020), sob a orientação dos mesmos professores.

Com contribuições do campo da geografia, o projeto “Uso de Geotecnologias Aplicadas na Gestão e Planejamento do Espaço Urbano Local e Territorial”, orientado pelos professores Jeane Aparecida Rombi de Godoy e César Clemente Pires dos Santos e a professora Rosana Lia Ravache, aborda a aplicação de geoprocessamento e mapeamento no planejamento territorial.

Questões ambientais também são centrais em várias pesquisas, como “Diretrizes para Incorporação de Conceitos Bioclimáticos ao Projeto Arquitetônico de Edificações na Região Centro-Oeste” e “Educação Ambiental como Instrumento de Sensibilização e Enfrentamento à Emergência Climática”, ambos no ocorridos no ciclo de 2022-2023 e orientados pela Profa. Maíra Vieira Vias. Outros estudos, como “Projeção de Cenários Climáticos Futuros para a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá”, da Profa. Dra. Natália Sanchez e Souza; “Mapeamento da Morfologia Urbana a Partir das Zonas Climáticas Locais”, sob orientação da Profa. Dra. Diana Carolina Jesus de Paula; e “Mapeamento de ilhas de calor urbana em Cuiabá por sensoriamento remoto e aprendizagem de máquina” do Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva, os três do ciclo 2024-2025, também refletem o foco na sustentabilidade e no impacto ambiental urbano.

Por fim, a arquitetura da paisagem se destaca em projetos como “Rios e Cidades: Vínculos e Rupturas do Rio Cuiabá com as Cidades da Região Metropolitana”, da Profa.Dra. Gisele Carignani; “Áreas verdes públicas: avaliação e valorização no contexto de Cuiabá e Várzea Grande”, da Profa.Sandra Medina Benini; “Paisagens e Infraestrutura: Ocupação infraestrutural como representação cultural”, da Profa.Érica Lemos Gulinelli; e “Dinâmicas culturais e socioambientais na paisagem hídrica urbana de Cuiabá: um estudo de caso iconográfico” da Profa.Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, todos ocorrendo no ciclo 2024-2025, analisam as relações entre a arquitetura da paisagem e suas relações com a cidade, seja por meio de questões infraestruturais ou culturais.

EXPANSÃO, QUALIFICAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E FINANCIAMENTO DOS PROCESSOS E GESTÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

O acompanhamento dos processos acadêmicos no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo – UNIVAG envolve uma avaliação contínua da performance acadêmica, além de uma análise da infraestrutura administrativa e dos espaços físicos e virtuais necessários para o desempenho das atividades de professores e alunos. Essa abordagem permite ajustes e inovações que atendem às necessidades emergentes do corpo discente e do contexto educacional em constante evolução.

Desde o início do curso, a procura por vagas no PPGAU-UNIVAG tem sido significativa, apresentando uma diminuição notável apenas nos anos de 2021 e 2022, devido às repercussões globais da pandemia de Covid-19 e suas consequências socioeconômicas. No entanto, a recuperação do número de inscrições anuais, com um aumento substancial em 2024, reflete uma crescente demanda por qualificação profissional e novas oportunidades de desenvolvimento em um cenário de transformações sociais e econômicas. Em resposta a essa demanda, o PPGAU-UNIVAG em associação com a PUC-Campinas ampliou o número de vagas, permitindo um acesso mais amplo ao programa e promovendo a diversidade e a inclusão.

Nesse contexto, o financiamento adequado é essencial para fomentar projetos de pesquisa e garantir a permanência dos estudantes. Nesse sentido, a partir de 2021, o PPGAU-UNIVAG passou a oferecer bolsas de estudo, conforme detalhado adiante, através do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP) da CAPES, que visa apoiar discentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* em instituições particulares de ensino superior, concedendo bolsas de estudo e isenções de taxas escolares nos níveis de mestrado e doutorado. Houve também a implementação de bolsa de estudos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) em colaboração com a CAPES, potencializando ainda mais as iniciativas de apoio.

Outro aspecto importante é o estímulo à qualificação contínua do corpo docente, promovendo a atualização e a melhoria dos currículos para atender às demandas contemporâneas do mercado e da sociedade. Um exemplo disso é a professora Rosana Lia Ravache, que recentemente concluiu seu pós-doutorado na PUC-Campinas, contribuindo

assim para a elevação da qualidade acadêmica do programa e enriquecendo a formação dos alunos com novos conhecimentos e perspectivas.

GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA E OS SERVIÇOS INFORMACIONAIS OFERECIDOS

Dados de pesquisa bem gerenciados são reconhecidamente um fator essencial para a produção de pesquisas de alta qualidade na atualidade. Uma gestão eficaz facilita o reuso de dados, aumentando a colaboração entre cientistas, maximizando o retorno sobre o investimento das agências financiadoras e promovendo maior transparência nos métodos e fluxos de trabalho, o que, por sua vez, possibilita a reprodutibilidade dos experimentos científicos.

A gestão de dados é uma questão multifacetada que exige a integração de tecnologias, estruturas organizacionais e habilidades humanas para lidar com um amplo espectro de variáveis, que apoiem os fluxos de trabalho disciplinares e as metodologias de análise, por meio de infraestruturas computacionais e informacionais específicas.

Além da estrutura física bem equipada da biblioteca do UNIVAG, que proporciona um ambiente propício ao estudo e à pesquisa, a instituição conta com funcionários capacitados para orientar a comunidade acadêmica sobre o acesso às plataformas de busca de publicações e estratégias de pesquisa. O Portal da Biblioteca oferece acesso a diversas plataformas, como SciELO, Periódicos Capes, DOAJ (*Directory of Open Access Journals*), EBSCO, Embrapa, Biblioteca de Teses da USP e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD-IBICT).

Adicionalmente, o repositório de dissertações, que organiza e disponibiliza on-line e gratuitamente as dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo – UNIVAG desde 2021, contribui significativamente para a disseminação do conhecimento e a transparência na produção acadêmica.

A PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

O conceito de **inovação** está diretamente relacionado ao desenvolvimento e é amplamente discutido em diferentes contextos. Considerando a etimologia da palavra, inovação vem do latim *innovatio*, que deriva do verbo *inovare*, com significado de “renovar” ou “mudar”. De acordo com Lu, Matui e Gracioso (2019, p. 9), existem “[...] adjetivações atribuídas à inovação que são promovidas em organizações para finalidades distintas”. Dentre as adjetivações trabalhadas pelas autoras, pode-se citar: a **inovação disruptiva**, em que a inovação implica diretamente sob o modelo de negócio tradicional, modificando e alterando a forma da tecnologia; as **inovações sustentadoras**, focadas nas melhorias de processos de negócios, que não alteram os modelos e padrões dos processos existentes; a **inovação social**, que busca novas estratégias e soluções para eliminar/diminuir os problemas da sociedade; e a **inovação sustentável**, que é pautada na produção de novos produtos ou serviços, prezando pela questão ambiental, dividindo-se em duas vertentes, sendo elas a social, que analisa

as relações entre população, densidade demográfica e os sistemas de abastecimentos (Lu; Matui; Gracioso, 2019), e a ambiental, na qual enquadram-se pesquisas que estudam ações, ferramentas e métodos que repensem os processos envolvidos na produção, incentive a preservação da biodiversidade, adote planos de contingência anti-desastre, o consumo consciente de energia e água e a diminuição de poluentes.

Em um panorama das pesquisas do PPGAU-UNIVAG em associação com a PUC-Campinas pode-se perceber um predomínio da última vertente citada, com abordagens que prezam pela inovação como ferramentas para o desenvolvimento social e sustentável, tanto em pesquisas de mestrado como de iniciação científica.

Entre as dissertações de mestrado destaca-se um grupo de pesquisas que tratam de empreendedorismo e sustentabilidade e sua influência na produção do espaço urbano contemporâneo, a exemplo das pesquisas de mestrado em desenvolvimento de Bruno Kimura, intitulada “Empreendedorismo Gastronômico e Sustentabilidade: Um Olhar sobre Restaurantes de Cuiabá e Várzea Grande” sob orientação do Prof. Dr. Angelo Palmisano e coorientação do Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva, e “O conceito de Marketing Verde e logística reversa em uma indústria de envasamento de água mineral no estado de MT”, de Claudio Mirrair Farias Donoso Facheti sob orientação do Prof. Dr. Angelo Palmisano e coorientação da Profa. Dra. Gisele Carignani. Também a dissertação de mestrado “A produção do espaço urbano em Sinop - Mato Grosso e sua relação com o desenvolvimento das atividades econômicas no período de 2000 a 2020” (2021) de autoria de Andrieli Caroline Lima com orientação do Prof. Dr. Angelo Palmisano destaca-se entre esse grupo.

Há também algumas pesquisas que lidam com a inovação com foco no desenvolvimento de análises e soluções para o conforto térmico e eficiência energética, tais como a dissertação “*Insulated concrete forms – tecnologia alternativa na qualidade de vida pela otimização do conforto térmico habitacional*” (2022) do discente Elson Eduardo de Oliveira Paulo sob a orientação do Prof. Dr. Humberto da Silva Metello; “Análise e adequação de ambiente escolar em Cuiabá-MT para obtenção da classe “A” de eficiência energética pela aplicação da INI-C” (2022) de autoria de Adriana Fatima Dussel dos Santos com orientação da Profa. Dra. Máira Vieira Dias.

O uso de novas ferramentas digitais para o desenvolvimento, gestão de projetos e aprimoramento das técnicas construtivas tem sido um tema central em algumas pesquisas. Um exemplo disso é a dissertação “A utilização da metodologia BIM no ensino em cursos de graduação em arquitetura e urbanismo nas instituições de ensino superior da Baixada Cuiabana” (2023), de autoria de Hortência Santos Teixeira e orientada pelo Prof. Dr. Angelo Palmisano, que explora o potencial do BIM (*Building Information Modeling*) para aprimorar o ensino e a prática profissional de arquitetura e urbanismo em um contexto local. Atualmente, está em andamento outra pesquisa relevante nessa área, como o estudo “Método de implementação BIM para banco de dados e manutenção de edificações escolares públicas do ensino infantil de Cuiabá-MT”, da aluna Tatiane Kono, sob a orientação do Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva e coorientação do Prof. Dr. Angelo Palmisano.

A qualidade ambiental também emerge como um campo de estudo importante nas pesquisas desenvolvidas. Um exemplo disso são as pesquisas em desenvolvimento “Vulnerabilidade climática: uma análise sobre o Córrego do Barbado em Cuiabá-MT” da aluna Emili Sayuri Takimoto sob orientação da Profa. Dra. Diana Carolina Jesus de Paula e coorientação da Profa.Dra. Natália Sanches e Souza; “Direito ao sol: uma perspectiva a partir da legislação urbana” de Déborah K. M. Guebara, com a orientação da Dra. Natália Sanches e Souza e coorientação da Profa. Dra. Diana Carolina Jesus de Paula; e “Qualidade ambiental: Um estudo de caso de condomínios e loteamento em Cuiabá à luz dos índices de sustentabilidade” de Ana Carolina de Oliveira Lima sob orientação do Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva e coorientação do Prof. Dr. Angelo Palmisano.

O estudo e a crítica de uma cultura de inovação também está ricamente presente na pesquisa em desenvolvimento intitulada “Caminhos para cidades inteligentes em Mato Grosso” de Patrícia Sapatini da Silva sob orientação da Profa.Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy e coorientação do Prof. Dr. Angelo Palmisano. Nela estão sendo investigadas as técnicas aplicadas nas atividades da gestão municipal de municípios de Mato Grosso, que se remetem à noção de “cidades inteligentes”. A pesquisa realiza uma crítica ao quesito tecnológico como componente chave para as concepções de cidades inteligentes e suas implicações no potencial de transformação e desenvolvimento sustentável do espaço urbano.

Também a Iniciação Científica tem se consolidado como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de noções de inovação e sustentabilidade, além de promover a integração entre alunos da graduação e da pós-graduação, os Grupos de Pesquisa e a produção do conhecimento científico. Nesse contexto, os projetos de pesquisa dos docentes do PPGAU-UNIVAG integram ativamente os alunos da graduação em suas investigações, fortalecendo a colaboração acadêmica e o avanço do conhecimento. Nos ciclos de Iniciação Científica dos anos de 2019-2020, 2022-2023 e 2024-2025, essa prática tem sido essencial para estimular a produção científica, potencializando a interdisciplinaridade e a inovação em temas fundamentais para o desenvolvimento sustentável.

No ciclo de pesquisa de Iniciação Científica de 2019-2020 destacam-se projetos que abordam a gestão territorial e as políticas públicas com foco no desenvolvimento sustentável. Como exemplos, citamos alguns projetos desenvolvidos neste ciclo: “Uso de Geotecnologias Aplicadas na Gestão e Planejamento do Espaço Urbano Local e Territorial”, sob a coordenação da Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy e colaboração da Profa. Dra. Rosana Lia Ravache e de César Clemente Pires dos Santos; “Cuiabá City: Estruturando Governança para Gerar Negócios”, sob a coordenação da Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy e participação de Fernando Márcio Paiva Machado e Alessandra Z. Carvalho; “SUScity: Participação e Justiça Social na Construção de Cidades Sustentáveis”, sob a coordenação da Profa.Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy e colaboração de Fernando Márcio Paiva Machado; “Mapeamento da Reterritorialização no Município de Várzea Grande-MT”, sob a coordenação da Profa. Dra. Rosana Lia Ravache e colaboração da Profa. Ma. Carmelina Suquere, Terezina Fátima Paes de Arruda e Cesar Clemente Pires dos Santos; e “Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População do Brasil, Centro-Oeste

e MT”, sob a coordenação do Prof. Dr. Pedro Nessi Snizek Júnior e colaboração de Herbert Tadashi Mitsuyuki e Carlos Magno da Silva.

Já no ciclo de 2022-2023 houve uma ênfase em projetos que investigavam os impactos da urbanização nas questões climáticas, formas de enfrentamento das mudanças climáticas, o papel da educação ambiental e a ênfase em técnicas construtivas que promovam a sustentabilidade ambiental. Destacam-se os trabalhos: “Impacto da Urbanização na Ilha de Calor Urbana, a partir de Estudo de Emissão de CO₂” e “Mensuração do Nível de Conforto Ambiental no Campus do Univag” sob a coordenação da Profa. Ma. Carmelina Suquerê de Moraes e colaboração da Profa. Dra. Diana Carolina Jesus de Paula; “Diretrizes para Incorporação de conceitos Bioclimáticos ao projeto arquitetônico de Edificações na Região Centro-Oeste e Educação Ambiental como Instrumento de Sensibilização” e “Enfrentamento à Emergência Climática”, sob a coordenação da Profa. Ma. Máira Vieira Dias e colaboração da Prof. André Luís de Araújo; “Habitação Vernacular com ênfase na sustentabilidade: uma experiência em Mato Grosso” sob a coordenação da Prof. Dr. Humberto da Silva Metello e colaboração da Profa. Ma. Carmelina Suquerê de Moraes e Leily Leite da Silva; “Pensando em Várzea Grande e Cuiabá: Cidades melhores para se viver em 2023” sob a coordenação da Prof. Dr. Ângelo Palmisano e “Estudos urbanos: Subsídios para construção de uma agenda local para enfrentamento das mudanças climáticas com base nas áreas sensíveis da paisagem urbana” sob a coordenação da Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy e colaboração de Fabiana Zili Salmoria.

Os estudos dos impactos das ocupações humanas e subsídios ao enfrentamento das mudanças climáticas continuam sendo uma tendência forte nas pesquisas do ciclo de 2024-2025. Nessa seara destacam-se as pesquisas: “Estudos urbanos: Subsídios para construção de uma agenda local para enfrentamento das mudanças climáticas com base nas áreas sensíveis da paisagem urbana”, sob a coordenação da Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy e colaboração de Fabiana Zili Salmoria; “Projeção de cenários climáticos futuros para a região metropolitana do vale do rio Cuiabá: Uma análise diante do processo de urbanização”, sob a coordenação da Profa. Dra. Natália Sanchez e Souza; e “Mapeamento da morfologia urbana a partir das zonas climáticas locais na região metropolitana do vale do rio Cuiabá – MT” sob a coordenação da Profa. Dra. Diana Carolina Jesus de Paula.

No ciclo atual de pesquisa há o projeto intitulado “Mapeamento de ilhas de calor urbana em Cuiabá por sensoriamento remoto e aprendizagem de máquina” sob a coordenação do Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva que utiliza-se de tecnologias aplicadas à análise urbana, uma tendência que já se apresentava no ciclo de 2020-2021, com o projeto de iniciação científica intitulado “Geotecnologias aplicadas no estudo do Planejamento urbano e Ordenamento territorial da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá”, sob a coordenação da Prof.^a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy e colaboração de Cezar Clemente Pires dos Santos, Manuel Lemes Neto da Silva, Fabiana Zilli Salmoria.

Em conclusão, as abordagens discutidas – a integração entre ensino, pesquisa e extensão, a gestão de dados de pesquisa, expansão e qualificação dos processos de pós-graduação, a perspectiva interdisciplinar e as questões de inovação e sustentabilidade –, evidenciam um

compromisso robusto com a promoção de uma educação superior de qualidade, alinhada às demandas contemporâneas. A articulação desses elementos fortalece a formação acadêmica e a produção de conhecimento, bem como potencializa a contribuição do PPGAU-UNIVAG para o desenvolvimento sustentável e social das comunidades no âmbito regional de Mato Grosso e do Centro-Oeste.

REFERÊNCIAS

- Fazenda, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Editora Papyrus, 1994.
- Gusdorf, G. Para uma pesquisa interdisciplinar. In: *Diógenes: Antologia*. Brasília: Editora da UnB, 1984. v.7, p. 35.
- Jantasch, A. P.; Biachetti, I. (org.). *Intersdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.
- Japiassu, H. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1976.
- Lu, Y. C.; Matui, N.; Gracioso, L. Definição da inovação no âmbito da pesquisa brasileira: uma análise semântica. *RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 17, e019023, 2019. Doi: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8654703>.
- Piaget, J. *Para onde vai a educação?* 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1978.

AUTORES

Jessica Seabra

Arquiteta e urbanista pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP, onde também concluiu mestrado e doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo. Atualmente, é professora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1485109054536917> | e-mail: jessica.seabra@univag.edu.br.

Érica Lemos Gulinelli

Arquiteta e urbanista formada pela UNESP-Bauru e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela PUC-Campinas, com ênfase em Teoria, História e Crítica em Arquitetura e Urbanismo. É professora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0218527663555090> | e-mail: erica.gulinelli@univag.edu.br.

Fábio Friol Guedes de Paiva

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UNEMAT e doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela UNOESTE. Atualmente, é docente no PPGAU-UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas, e pesquisador na área de materiais de construção sustentáveis. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5006706886735096> | e-mail: fabio.paiva@univag.edu.br.

Líneas de investigación y estrategias de apoyo a la investigación en el contexto de la asociación UNIVAG – PUC-Campinas

Jessica Seabra

Érica Lemos Gulinelli

Fábio Friol Guedes de Paiva

A partir del área de concentración titulada “Arquitectura, Ciudad y Territorio”, como objetos del conocimiento y de intervención socioespacial, el Programa de Posgrado *stricto sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG tiene las líneas de investigación divididas en dos ejes, siendo el primero “Ambiente Construido y Sostenibilidad” y el segundo “Desarrollo Territorial y Local”. Cada una de estas líneas abarca temáticas fundamentales para la reflexión crítica y para el perfeccionamiento de las prácticas en Arquitectura y Urbanismo, de forma que promueva un ambiente de estudio dedicado al análisis de los fenómenos históricos y culturales, tales como procesos de desarrollo y planificación territorial. Estos procesos se investigan a partir de las formas espaciales que producen y de las políticas y proyectos de intervención en los asentamientos humanos, en especial aquellos insertos en la región Centro-Oeste del país. El objetivo es buscar soluciones para los desafíos socioeconómicos y ambientales relacionados con la producción del espacio, destacando directrices de actuación local y regional.

La línea de investigación “Ambiente Construido y Sostenibilidad” aborda estudios sobre la importancia del uso racional de recursos en el ambiente construido, demostrando su relevancia para el desarrollo sostenible de las ciudades. Las investigaciones vinculadas a esta línea realizan estudios con enfoque en la producción y en la gestión del ambiente construido contemporáneo. En este sentido, propone la reflexión crítica del conocimiento derivado de la teoría y práctica del proyecto de Arquitectura y Urbanismo, con enfoque en las cuestiones contemporáneas que permea la concepción de los proyectos de edificaciones y de ciudades a partir de los nuevos desafíos que se presentan en la actualidad, a través del análisis y evaluación de los aspectos relacionados con los condicionantes y el desempeño ambiental, cultural, tecnológico, comportamental, legal y social en los asentamientos humanos.

La línea de investigación “Desarrollo Territorial y Local” se centra en el estudio de las dinámicas de desarrollo urbano y territorial, especialmente en el Centro-Oeste brasileño. Así, propone la investigación del fenómeno urbano/metropolitano desde las perspectivas del urbanismo y la planificación urbano-regional, con el objetivo de comprender las características espaciales y socioambientales de la expansión urbano-metropolitana. Entre los temas abordados, se destacan las condiciones y formas de ocupación del suelo, el uso de recursos naturales (agua, cobertura vegetal, consumo de energía), los asentamientos

precarios en áreas de preservación permanente, y las cuestiones de movilidad urbana. Las investigaciones de esta línea también abarcan el derecho a la ciudad, a la gobernanza pública, al paisaje urbano, los sistemas de espacios libres y el acceso a la infraestructura y saneamiento ambiental. Además de realizar un levantamiento detallado y una crítica de las condiciones urbanas y territoriales locales, esta línea de investigación busca subsidiar la formulación de políticas públicas orientadas a la planificación urbano-regional y a la gobernanza de las ciudades.

Dialogando especialmente con la línea de investigación de “Ambiente Construido y Sostenibilidad”, se creó en 2019 el grupo de investigación “Emprendimiento, Gobernanza y Sostenibilidad en el Ambiente Construido en Municipios del Estado de Mato Grosso”, siendo liderado por los docentes Dr. Angelo Palmisano y Dra. Rosana Lia Ravache. El Dr. Angelo Palmisano tiene formación académica y amplia experiencia profesional en Administración de empresas, maestría en Administración y Doctorado en Ciencias Sociales, ambos por la Pontificia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). La Dra. Rosana Lia Ravache es licenciada en Servicios Sociales, con maestría en Geografía por la Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) y doctorado en Geografía por la Universidade de São Paulo (USP), habiendo realizado un posdoctorado en Arquitectura y Urbanismo por la PUC-Campinas. La formación de los docentes en Administración y Geografía, respectivamente, otorgan un carácter interdisciplinario a las asignaturas e investigaciones desarrolladas en las áreas de emprendimiento y desarrollo sostenible.

En 2020 se inauguró el grupo de investigación “Tecnología e Innovaciones en el Ambiente Construido”, coordinado por la Prof^a Dra. Maíra Vieira Dias, con enfoque en investigaciones relacionadas con el confort térmico, luminoso y ergonómico, los efectos biológicos no visuales de la luz, la eficiencia energética, la sostenibilidad, la relación persona-ambiente. Aún, en 2024, el grupo de investigación fue reestructurado con la integración de nuevos miembros en el cuerpo docente, renombrando el grupo de investigación a “Ambiente, Tecnología y Sostenibilidad.” Actualmente, el grupo está compuesto por los Profesores Doctores Diana Carolina Jesús de Paula, Natallia Sanches e Souza y Fábio Friol Guedes de Paiva. Todos los docentes tienen formación en Arquitectura y Urbanismo, siendo las profesoras Dra. Diana de Paula y Natallia Sanches con formación *stricto sensu* en Física Ambiental por la UFMT, con investigaciones asociadas a los cambios climáticos en el contexto urbano, climatología urbana, planificación urbana sensible al clima y confort ambiental. El Prof. Dr. Fábio Friol tiene una maestría en Ciencia y Tecnología de Materiales por la Universidade Estadual Paulista (UNESP) y un doctorado en Medio Ambiente y Desarrollo Regional por la Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), con investigaciones científicas enfocadas en la reutilización de residuos sólidos para su aplicación en argamasa y concreto alternativo, y desarrollo tecnológico de materiales de revestimiento autolimpiantes con uso de nanomateriales.

Con el objetivo de realizar investigaciones sobre los aspectos relacionados con el desarrollo territorial y la red urbana, se creó en 2019 el grupo de investigación “Ciudad, Sociedad y Paisaje”, dialogando con la línea de investigación de Desarrollo Territorial y Local. Este grupo es liderado por la Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, que es arquitecta y

urbanista por la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de Tupã (FAUT), Máster en Derecho por el Centro Universitário Eurípedes de Marília (UNIVEM), Doctora en Arquitectura y Urbanismo por la Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP, Posdoctora en Arquitectura y Urbanismo por la Facultad de Arquitectura, Artes, Comunicación y Diseño (FAAC-UNESP) en Bauru/SP y, actualmente, es coordinadora de la Maestría en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG en asociación con la PUC-Campinas, impartiendo asignaturas y desarrollando investigaciones científicas centradas en políticas públicas, desarrollo urbano y regional, vulnerabilidades socioambientales y desafíos de la sostenibilidad urbana.

En 2024, las profesoras Dra. Sandra Medina Benini, Dra. Érica Lemos Gulinelli y Dra. Gisele Carignani pasaron a integrar el cuerpo docente permanente del programa e ingresaron en el grupo de investigación. La Prof^a Dra. Sandra Medina Benini presenta una formación académica multidisciplinaria, ya que tiene títulos en Arquitectura y Urbanismo por la Universidade de Marília (UNIMAR), Derecho por la Facultad de Alta Paulista (FADAP), y Geografía y Pedagogía por el Instituto CLARETIANO; maestría en Geografía por la Facultad de Ciencias y Tecnología (FCT/UNESP), doctorado en Geografía por la Facultad de Ciencias y Tecnología (FCT/UNESP), doctorado en Arquitectura y Urbanismo por la Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, y posdoctorado en Arquitectura y Urbanismo por la Facultad de Arquitectura, Artes, Comunicación y Diseño (FAAC/UNESP). La Prof^a Sandra ha estado trabajando en investigaciones científicas en las áreas de planificación urbana y ambiental, derecho urbanístico, paisaje urbano, sistemas de espacios libres en la ciudad contemporánea, redes de infraestructuras verdes y drenaje urbano para la elaboración de planes de drenaje urbano sostenible. La Prof^a Dra. Érica Lemos Gulinelli tiene una licenciatura y una maestría en Arquitectura y Urbanismo por la Universidade Estadual Paulista (UNESP) y un doctorado en Arquitectura y Urbanismo por la PUC-Campinas, con investigaciones científicas relacionadas con el paisaje cultural y las redes de infraestructura territorial, saneamiento e infraestructuras verdes. La Prof^a Dra. Gisele Carignani tiene una licenciatura en Historia por la Universidade Estadual Paulista (UNESP), una licenciatura en Arquitectura y Urbanismo por la Universidade Estadual Paulista (UNESP), una maestría en Geografía Urbana por la Universidade Federal de Uberlândia (UFU), un doctorado en Urbanismo por la Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ) y un posdoctorado por el PROURB/UFRJ, participando en investigaciones científicas relacionadas con los elementos estructurales de la morfología y el paisaje de las ciudades, tales como: ríos, ferrocarriles y carreteras. De esta forma, el grupo de investigación busca estudiar las relaciones entre sociedad, ciudad y naturaleza para comprender la producción del espacio urbano y sus interacciones, promoviendo la construcción de ciudades más sostenibles y democráticas.

Dialogando principalmente con la línea de investigación Desarrollo Territorial y Local, en 2020 se creó el grupo de investigación “Derecho a la ciudad: dinámicas socioespaciales”, liderado por el Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima, graduado en Arquitectura y Urbanismo por la PUC-Campinas y Doctor en Arquitectura y Urbanismo por la USP. Actualmente, el grupo de investigación está liderado por los profesores arquitectos Dr. Antonio Busnardo Filho y Dra. Jessica Seabra. El Prof. Dr. Antonio Busnardo tiene maestría y doctorado en

Educación por la USP, con investigaciones enfocadas en la ciudad, lecturas urbanas, teoría de la arquitectura y urbanismo y cultura urbana, con fundamento teórico de la antropología de lo imaginario. La Prof^a Dra. Jessica Seabra es Maestra y Doctora en Arquitectura y Urbanismo por el Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidade de São Paulo (IAU-USP), trabajando en investigaciones científicas enfocadas en la relación entre arquitectura y/o arte contemporáneo y sus agentes y las instituciones, así como los procesos de mediación cultural y artística, en especial la curaduría contemporánea de arte y la Historia de las Exposiciones. Además, a partir de su experiencia en la administración pública, ha trabajado en investigaciones relacionadas con la planificación urbana, la regularización de la propiedad urbana y la vivienda de interés social. El grupo de investigación explora el concepto de “derecho a la ciudad” y sus implicaciones en las dinámicas socioespaciales, considerando la naturaleza híbrida del espacio contemporáneo, donde los mecanismos productivos se entrelazan con proyecciones simbólicas. El objetivo es desarrollar metodologías y procesos analíticos que permitan comprender los movimientos sociales que buscan la apropiación del espacio urbano y promueven la transformación social y territorial.

Y entre 2019 y 2023 estuvo en actividad el grupo de investigación “Teoría y Crítica de la Arquitectura y Urbanismo”, liderado por el Prof. Dr. Antonio Soukef Junior, arquitecto y urbanista graduado por la PUC-Campinas y máster y doctor en Arquitectura y Urbanismo por la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidade de São Paulo – FAUUSP. El grupo de investigación tenía como objetivo desarrollar investigaciones enfocadas en la comprensión de los aspectos sociales, económicos, políticos, culturales y ambientales que caracterizan áreas de interés histórico y cultural.

En los siguientes temas se abordarán las principales estrategias de apoyo a la investigación desarrolladas en el marco del Programa de Posgrado *stricto sensu* en Arquitectura y Urbanismo - UNIVAG, en asociación con la PUC-Campinas. Estas estrategias incluyen la integración entre enseñanza, investigación y extensión, lo que permite una articulación entre teoría y práctica, promoviendo la formación de profesionales calificados para responder a las demandas socioespaciales contemporáneas. Además, discutiremos la búsqueda de perspectivas interdisciplinarias, fundamentales para la comprensión compleja de los fenómenos urbanos y ambientales. Otras acciones estratégicas incluyen la expansión y calificación de los procesos de gestión de posgrado, el seguimiento continuo de la producción académica, la financiación de las investigaciones, así como la gestión de datos y servicios informativos ofrecidos. Por último, se comenta la promoción de la innovación, esencial para el desarrollo de soluciones creativas y sostenibles en el área de Arquitectura y Urbanismo.

INTEGRACIÓN ENTRE ENSEÑANZA, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN

La integración entre enseñanza, investigación y extensión es un eje fundamental en el contexto académico. Este principio orienta no solo la formación académica, sino también la producción de conocimiento que impacta directamente a la sociedad. El Programa busca continuamente fomentar el intercambio entre diferentes niveles de formación, integrando el PPGAU-UNIVAG (carrera de Maestría) con la Licenciatura en Arquitectura y Urbanismo del

UNIVAG, además de promover la interacción entre el ambiente académico, los profesionales especializados y la comunidad en general. Esta preocupación por la formación integral y comprometida con la sociedad se consolida a través de algunos proyectos de extensión, que conectan las actividades académicas con las demandas y realidades locales.

Los proyectos de extensión son ejemplos paradigmáticos de la integración entre enseñanza, investigación y extensión. El proyecto “De las Ciencias Básicas a las Ciencias Aplicadas en la Lucha contra el Hambre”, propuesto por el UNIVAG y concluido en septiembre de 2024, contó con la participación de alumnos y profesores del estado de Mato Grosso, tanto de escuelas públicas como privadas, y se llevó a cabo con el apoyo de la Secretaría de Estado de Educación, la Secretaría de Ciencia, Tecnología e Innovación, la Secretaría de Estado de Asistencia Social y Ciudadanía de Mato Grosso, además de la Alcaldía Municipal de Várzea Grande. El financiamiento fue proporcionado por el Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq) y por el Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación. El objetivo central del proyecto fue el desarrollo y manejo de huertos urbanos, como una estrategia práctica y educativa para enfrentar el problema del hambre y promover la sostenibilidad urbana.

Otro ejemplo significativo de extensión es el “Proyecto Integrador del Centro de Convivencia para ancianos”, bajo la dirección de la Profesora Dra. Rosana Lia Ravache y realizado en colaboración con la Alcaldía de Cuiabá. En este proyecto, estudiantes de graduación de la carrera de Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG han estado desarrollando proyectos de intervenciones para el Centro de Convivencia de ancianos, un edificio público de la ciudad. Esta iniciativa proporciona a los estudiantes una experiencia práctica y, al mismo tiempo, contribuye a la mejora de los equipos públicos de Cuiabá.

El proyecto de extensión “Ciudad + Verde”, propuesto en 2024 por el Grupo de Investigación Ciudad, Sociedad y Paisaje bajo la dirección de la Prof.^a Dra. Sandra Medina Benini, consiste en promover la concienciación sobre la importancia de las áreas verdes públicas, como jardines, plazas y parques, valorando la vegetación de los biomas regionales entre niños de la educación primaria (en escuelas públicas de Várzea Grande, Mato Grosso), a través de charlas educativas y la distribución de un periódico informativo. El proyecto comenzó con la planificación de las charlas y la preparación de los materiales educativos (periódico, videos, etc.), con la participación de los estudiantes de maestría y de iniciación científica. La segunda etapa se llevará a cabo con la realización de charlas en las escuelas y la distribución del periódico informativo. Finalizando, la tercera etapa consiste en charlas y actividades complementarias en escuelas seleccionadas. De esta manera, se espera un aumento de la concienciación entre los niños sobre la relevancia de las áreas verdes y de la vegetación de los biomas regionales para la salud ambiental. Como también mayor valorización de los espacios verdes urbanos y estímulo al cuidado de la vegetación local en las comunidades escolares.

Además, en el segundo semestre de 2024, el proyecto de extensión “Agua Urbanas” fue, también, propuesto por el Grupo de Investigación Ciudad, Sociedad y Paisaje bajo la dirección del Dr. Ricardo Miranda dos Santos y presenta como principal objetivo concienciar a los

alumnos de 4º y 5º año de la educación primaria de las escuelas públicas de Várzea Grande sobre la importancia de la gestión de las aguas urbanas para la planificación ambiental, en estrecha relación con los biomas regionales del Pantanal, Cerrado y Amazônia. A través de un periódico educativo, el proyecto presentará de manera lúdica y accesible temas como la preservación de los recursos hídricos y la interacción entre el agua y el ambiente urbano, integrando saberes tradicionales y tecnologías sociales. Realizado por profesores y alumnos del grupo de investigación, el periódico incluirá contenidos interactivos, como ilustraciones, historias y actividades lúdicas. El proyecto tiene como objetivo formar ciudadanos conscientes del uso sostenible del agua y de la protección de la biodiversidad local, contribuyendo a un futuro más equilibrado y sostenible.

El proyecto de extensión más reciente, titulado “Cuiabá y el Derecho a la Ciudad: de la teoría a la educación en cómics”, desarrollado desde principios de 2024 por los Grupos de Investigación “Derecho a la Ciudad: “Dinámicas Socioespaciales” y “Ambiente Construido, Tecnología y Sostenibilidad” bajo la dirección de la Prof.^a Dra. Jessica Seabra, representa una experiencia interdisciplinaria orientada a la difusión y aplicación práctica del concepto de Derecho a la Ciudad. Dividido en tres etapas interconectadas, el proyecto comenzó con una serie de encuentros en línea, abiertos al público y a la comunidad académica, para la lectura y discusión de textos teóricos que abordan la producción contemporánea del espacio urbano. En la segunda etapa, los participantes se dedican a la creación de una historia en cómic que explora cuestiones ambientales contemporáneas en Cuiabá, uniendo los conceptos de Derecho a la Ciudad y Justicia Ambiental. Esta etapa ha contado con un especial compromiso de los estudiantes de la carrera de Arquitectura y Urbanismo. Por último, la tercera etapa programada consiste en talleres en escuelas públicas en el municipio de Cuiabá, contexto en el cual la historieta producida será utilizada como herramienta didáctica, permitiendo la evaluación del material y promoviendo la comprensión y el compromiso de los estudiantes sobre los temas tratados.

Además de los proyectos de extensión, varios proyectos de Iniciación Científica se han destacado como una práctica ejemplar de integración entre estudiantes de grado, estudiantes de posgrado y profesores. Este enfoque fortalece el diálogo entre diferentes niveles de formación, permitiendo que los estudiantes de graduación se involucren en investigaciones avanzadas bajo la orientación de docentes experimentados y en colaboración con estudiantes de posgrado, estimulando el intercambio de conocimientos y experiencias. En los ciclos de 2019-2020, 2022-2023 y 2024-2025, por ejemplo, se desarrollaron 14, 17 y 13 proyectos, respectivamente, bajo la orientación de profesores vinculados al PPGAU-UNIVAG, con una amplitud temática que abarca, incluso, investigaciones interdisciplinarias, como se explorará a continuación.

Además, los eventos académicos desempeñan un papel fundamental en la socialización del conocimiento y en el desarrollo de investigaciones, promoviendo la ampliación de las interacciones entre la comunidad académica, compuesta por profesores y estudiantes de posgrado y de graduación del UNIVAG, así como de instituciones académicas de Mato Grosso y de otras partes de Brasil. Estos eventos también permiten el contacto con el público no

académico, incluyendo las comunidades directamente involucradas en las investigaciones. Ejemplos significativos incluyen el Tchá Pesquisa (Figuras 1 y 2), realizado en mayo de 2024; el 9º Seminario Mato-grossense de Vivienda de Interés Social - SHIS (Figuras 3 y 4), que ocurrió en noviembre de 2023; y los 1º y 2º Simposios Brasileños “Territorio, Ciudad y Arquitectura”, realizados en octubre de 2023 y junio de 2024, respectivamente. Estos últimos fueron organizados por el “Grupo de Investigación Ciudades, Sociedad y Paisaje”, en colaboración con la Asociación Amigos de la Naturaleza de la Alta Paulista (ANAP). Además, se destacan las Jornadas de Posgrado PÓSURB-ARQ, promovidas por la PUC-Campinas, con la participación de alumnos y profesores de la Maestría del UNIVAG, y los *I y II Latin American Symposium “City, Architecture and Sustainability”*, que se llevaron a cabo en junio de 2023 y julio de 2024, también en colaboración con la ANAP.



FIGURA 1 – Evento Tchá Pesquisa (2024). Fuente:



FIGURA 2 – Tchá Pesquisa (2024). Fuente:



FIGURA 3 – Evento 9º Seminario Mato-grossense de Vivienda de Interés Social – SHIS (2023). Fuente:



FIGURA 4 – 9º Seminario Mato-grossense de Vivienda de Interés Social – SHIS (2023). Fuente:

Cada uno de estos eventos resulta en publicaciones en formato de actas, que son esenciales para la difusión del conocimiento producido, permitiendo que las investigaciones sean compartidas con una audiencia más amplia y contribuyendo al fortalecimiento de la ciencia. Por último, en el ámbito de las publicaciones, la revista *Vernácula*, vinculada al Programa de

Posgrado *stricto sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, también desempeña un papel importante como difusora de la producción científica y del conocimiento. A través de la publicación de artículos, la revista ofrece un espacio de visibilidad para trabajos académicos de alta calidad, contribuyendo al avance del conocimiento en las áreas de arquitectura y urbanismo. La seriedad del proceso de selección, que se realiza por pares, garantiza que se publiquen investigaciones relevantes y bien fundamentadas. De esta forma, eventos y publicaciones en conjunto no solo fortalecen la articulación entre teoría y práctica, sino que también promueven una cultura de investigación robusta, que impacta de manera positiva tanto a la academia como a la sociedad.

LAS PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

La interdisciplinariedad es un concepto central en la discusión sobre la integración del conocimiento. Desde la década de 1970 hasta hoy, diferentes conceptos sobre lo que es la interdisciplinariedad han estado desarrollándose, reflejando diferentes perspectivas y prácticas educativas. En general, la interdisciplinariedad se entiende como una práctica que busca superar las fronteras disciplinares, promoviendo un diálogo efectivo entre diferentes áreas del conocimiento. Según autores como Japiassu (1976) y Fazenda (1994), la interdisciplinariedad no debe ser vista como una mera suma de especialidades, sino como un espacio de construcción conjunta de conocimiento, donde la interacción real entre las asignaturas es fundamental para el desarrollo de proyectos de investigación. Este enfoque permite que los investigadores desarrollen un lenguaje común y metodologías integradas, esenciales para la producción de conocimientos nuevos y significativos.

La importancia de la interdisciplinariedad para la investigación radica en su capacidad de promover una comprensión más holística y abarcadora de los fenómenos estudiados. Al integrar diferentes perspectivas y conocimientos, la investigación interdisciplinaria permite la identificación de soluciones innovadoras para problemas complejos que no pueden ser resueltos dentro de los límites de una única asignatura. **Berti (2007)** destaca que la interdisciplinariedad debe ser vista como una práctica que se construye en la experiencia, enfatizando que la colaboración entre especialistas de diferentes áreas es crucial para la eficacia de la investigación. Esta colaboración no solo enriquece el proceso investigativo, sino que también contribuye a la formación de una nueva generación de investigadores que son capaces de pensar de manera más amplia e integrada.

Además, la búsqueda de la interdisciplinariedad refleja un cambio de paradigma en la educación y en la investigación, donde la especialización excesiva se ve como un obstáculo para la comprensión plena de los fenómenos. La propuesta de una formación que valore la generalización y la capacidad de dialogar entre diferentes saberes es defendida por **Bertalanffy (1977)** y otros autores (Piaget, 1978; Jantasch; Bianchetti, 1995; Gusdorf, 1984) que argumentan que la ciencia puede ser practicada con formas de abordaje más unificadas, en lugar de restringirse a áreas específicas. Esta visión es especialmente relevante en un mundo cada vez más complejo, donde los desafíos enfrentados por la sociedad exigen soluciones que consideren múltiples dimensiones y perspectivas. Así, la interdisciplinariedad

se convierte no solo en una metodología, sino en una necesidad para la investigación contemporánea.

El Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo – UNIVAG, en asociación con la PUC-Campinas, ha adoptado reiteradamente la perspectiva interdisciplinaria como un enfoque en el desarrollo de investigaciones innovadoras. Este enfoque, presente, por ejemplo, en diversas investigaciones de iniciación científica, fomenta el diálogo entre diferentes áreas del conocimiento y se concreta especialmente a partir de la colaboración de orientadores y coorientadores con formaciones diversas.

Un ejemplo de esta integración es el proyecto “Derecho al Saneamiento Básico: Estudio de Caso de las Ciudades de Cuiabá y Várzea Grande - MT”, desarrollado en el ciclo 2019-2020 bajo la orientación de las profesoras Dra. Sandra Medina Benini y Esp. Daniela Nazário Barden, uniendo Derecho y Arquitectura y Urbanismo para tratar cuestiones fundamentales de infraestructura y derechos humanos.

Otros ejemplos de interdisciplinariedad están presentes en investigaciones que proponen una reflexión crítica sobre el espacio urbano utilizando literatura proveniente de las ciencias sociales y de la filosofía, como se observa en los proyectos “Fundamentos del derecho a la ciudad” y “Del Derecho a la Ciudad a la Revolución Urbana”, orientados por el Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima en el ciclo de 2022-2023, y “Estudio de la Ciudad de Cuiabá: Un Análisis a Partir de Gilberto Freyre, Henri Lefebvre y Bernardo Secchi”, bajo la orientación del Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho (ciclo 2024-2025).

La intersección entre cultura, artes y arquitectura y urbanismo también es una característica destacada de algunos proyectos, como los titulados “Las Fiestas Populares y la Ocupación del Espacio Público: Apropiación para un Sentido de Territorialidad” y “Grafiti: El Imaginario Marginal en la Ciudad de Várzea Grande”, orientados por los profesores Dr. Antonio Busnardo Filho y Dr. Antonio Soukef Júnior en los ciclos 2019-2020 y 2022 y 2023 respectivamente. Otro ejemplo es el proyecto “La Poética Visual de Hal Widson: Decolonialidad en el Valle del Araguaia”, bajo la orientación de la Profesora Dra. Jessica Seabra (ciclo 2024-2025), que examina la relación entre arte y territorio.

En el campo de las políticas públicas, el proyecto “Compromiso Social para Tu Barrio: Gestión Democrática y Políticas Públicas” (ciclo 2019-2020), bajo la orientación de los profesores Jeane Aparecida Rombi de Godoy, con la colaboración de los profesores Esp. Fernando Marcio Paiva Machado y Alessandra Z. Carvalho, explora la importancia de la participación ciudadana en la gestión urbana. Otro estudio relevante que utiliza estudios de políticas públicas es el titulado “La Política Habitacional – PMCMV: Caracterización y Análisis del Loteo Santa Terezinha en Cuiabá” (ciclo 2019-2020), bajo la orientación de los mismos profesores.

Con contribuciones del campo de la geografía, el proyecto “Uso de Geotecnologías Aplicadas en la Gestión y Planificación del Espacio Urbano Local y Territorial”, orientado por los profesores Jeane Aparecida Rombi de Godoy y César Clemente Pires dos Santos y

la profesora Rosana Lia Ravache, aborda la aplicación de geoprocuremento y mapeo en la planificación territorial.

Las cuestiones ambientales también son centrales en varias investigaciones, como “Directrices para la Incorporación de Conceptos Bioclimáticos en el Proyecto Arquitectónico de Edificaciones en la Región Centro-Oeste” y “Educación Ambiental como Instrumento de Sensibilización y Enfrentamiento a la Emergencia Climática”, ambos ocurridos en el ciclo 2022-2023 y orientados por la Prof.^a Maíra Vieira Vias. Otros estudios, como “Proyección de Escenarios Climáticos Futuros para la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá”, de la Prof.^a Dra. Natália Sanchez e Souza; “Mapeo de la Morfología Urbana a Partir de las Zonas Climáticas Locales”, bajo la orientación de la Prof.^a Dra. Diana Carolina Jesús de Paula; y “Mapeo de islas de calor urbano en Cuiabá por teledetección y aprendizaje automático” del Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva, los tres del ciclo 2024-2025, también reflejan el enfoque en la sostenibilidad y el impacto ambiental urbano.

Por último, la arquitectura del paisaje se destaca en proyectos como “Ríos y Ciudades: Vínculos y Rupturas del Río Cuiabá con las Ciudades de la Región Metropolitana”, de la Prof.^a Dra. Gisele Carignani; “Áreas verdes públicas: evaluación y valorización en el contexto de Cuiabá y Várzea Grande”, de la Prof.^a Sandra Medina Benini; “Paisajes e Infraestructura: Ocupación infraestructural como representación cultural”, de la Prof.^a Érica Lemos Gulinelli; y “Dinámicas culturales y socioambientales en el paisaje hídrico urbano de Cuiabá: un estudio de caso iconográfico” de la Prof.^a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, todos ocurriendo en el ciclo 2024-2025, analizan las relaciones entre la arquitectura del paisaje y sus relaciones con la ciudad, ya sea a través de cuestiones infraestructurales o culturales.

EXPANSIÓN, CALIFICACIÓN, SEGUIMIENTO Y FINANCIAMIENTO DE LOS PROCESOS Y GESTIÓN DEL POSGRADO

El seguimiento de los procesos académicos en el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo – UNIVAG implica una evaluación continua del rendimiento académico, además de un análisis de la infraestructura administrativa y de los espacios físicos y virtuales necesarios para el desempeño de las actividades de profesores y alumnos. Este enfoque permite ajustes e innovaciones que satisfacen las necesidades emergentes del cuerpo estudiantil y del contexto educativo en constante evolución.

Desde el inicio de la carrera, la búsqueda de vacantes en el PPGAU-UNIVAG ha sido significativa, presentando una disminución notable solo en los años 2021 y 2022, debido a las repercusiones globales de la pandemia de Covid-19 y sus consecuencias socioeconómicas. Sin embargo, la recuperación del número de inscripciones anuales, con un aumento sustancial en 2024, refleja una creciente demanda de calificación profesional y nuevas oportunidades de desarrollo en un escenario de transformaciones sociales y económicas. En respuesta a esta demanda, el PPGAU-UNIVAG en asociación con la PUC-Campinas amplió el número de plazas, permitiendo un acceso más amplio al programa y promoviendo la diversidad y la inclusión.

En este contexto, el financiamiento adecuado es esencial para fomentar proyectos de investigación y garantizar la permanencia de los estudiantes. En este sentido, a partir de 2021, el PPGAU-UNIVAG comenzó a ofrecer becas de estudio, como se detalla a continuación, a través del Programa de Apoyo al Posgrado de Instituciones de Educación Privadas (PROSUP) de la CAPES, que tiene como objetivo apoyar a los estudiantes de programas de posgrado *stricto sensu* en instituciones privadas de educación superior, otorgando becas de estudio y exenciones de tasas escolares en los niveles de maestría y doctorado. También se implementó una beca de estudios de la Fundación de Amparo a la Investigación del Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) en colaboración con la CAPES, potenciando aún más las iniciativas de apoyo.

Otro aspecto importante es el estímulo a la calificación continua del cuerpo docente, promoviendo la actualización y la mejora de los currículos para atender a las demandas contemporáneas del mercado y de la sociedad. Un ejemplo de esto es la profesora Rosana Lia Ravache, quien recientemente completó su posdoctorado en la PUC-Campinas, contribuyendo así a la elevación de la calidad académica del programa y enriqueciendo la formación de los estudiantes con nuevos conocimientos y perspectivas.

GESTIÓN DE DATOS DE INVESTIGACIÓN Y LOS SERVICIOS INFORMATIVOS OFRECIDOS

Los datos de investigación bien gestionados son reconocidamente un factor esencial para la producción de investigaciones de alta calidad en la actualidad. Una gestión eficaz facilita la reutilización de datos, aumentando la colaboración entre científicos, maximizando el retorno de la inversión de las agencias financiadoras y promoviendo una mayor transparencia en los métodos y flujos de trabajo, lo que, a su vez, posibilita la reproducibilidad de los experimentos científicos.

La gestión de datos es una cuestión multifacética que exige la integración de tecnologías, estructuras organizacionales y habilidades humanas para manejar un amplio espectro de variables, que apoyen los flujos de trabajo disciplinares y las metodologías de análisis, a través de infraestructuras computacionales e informacionales específicas.

Además de la estructura física bien equipada de la biblioteca del UNIVAG, que proporciona un ambiente propicio para el estudio y la investigación, la institución cuenta con empleados capacitados para orientar a la comunidad académica sobre el acceso a las plataformas de búsqueda de publicaciones y estrategias de investigación. El Portal de la Biblioteca ofrece acceso a diversas plataformas, como SciELO, Periódicos Capes, DOAJ (*Directory of Open Access Journals*), EBSCO, Embrapa, Biblioteca de Tesis de la USP y el Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (BDTD-IBICT).

Adicionalmente, el repositorio de disertaciones, que organiza y disponibiliza en línea y de forma gratuita las disertaciones de maestría defendidas en el Programa de Posgrado *stricto sensu* en Arquitectura y Urbanismo – UNIVAG desde 2021, contribuye significativamente a la difusión del conocimiento y la transparencia en la producción académica.

LA PROMOCIÓN DE LA INNOVACIÓN Y LA SOSTENIBILIDAD

El concepto de innovación está directamente relacionado con el desarrollo y se discute ampliamente en diferentes contextos. Considerando la etimología de la palabra, innovación viene del latín *innovatio*, que deriva del verbo *inovare*, con significado de “renovar” o “cambiar”. De acuerdo con Lu, Matui y Gracioso (2019, p. 9), existen “[...] adjetivaciones atribuidas a la innovación que son promovidas en organizaciones para finalidades distintas.” Entre las adjetivaciones trabajadas por las autoras, se pueden citar: **la innovación disruptiva**, en la que la innovación implica directamente sobre el modelo de negocio tradicional, modificando y alterando la forma de la tecnología; **las innovaciones sustentadoras**, enfocadas en las mejoras de procesos de negocios, que no alteran los modelos y patrones de los procesos existentes; **la innovación social**, que busca nuevas estrategias y soluciones para eliminar/diminuir los problemas de la sociedad; y **la innovación sostenible**, que se basa en la producción de nuevos productos o servicios, priorizando la cuestión ambiental, dividiéndose en dos vertientes, siendo ellas la social, que analiza las relaciones entre población, densidad demográfica y los sistemas de abastecimiento (Lu; Matui; Gracioso, 2019), y la ambiental, en la cual se enmarcan investigaciones que estudian acciones, herramientas y métodos que repiensen los procesos involucrados en la producción, incentiven la preservación de la biodiversidad, adopten planes de contingencia anti-desastre, el consumo consciente de energía y agua y la disminución de contaminantes.

En un panorama de las investigaciones del PPGAU-UNIVAG en asociación con la PUC-Campinas se puede percibir un predominio de la última vertiente mencionada, con enfoques que valoran la innovación como herramientas para el desarrollo social y sostenible, tanto en investigaciones de maestría como de iniciación científica.

Entre las disertaciones de maestría se destaca un grupo de investigaciones que tratan sobre el emprendimiento y la sostenibilidad y su influencia en la producción del espacio urbano contemporáneo, como es el caso de la investigación de maestría en desarrollo de Bruno Kimura, titulada “Emprendimiento Gastronómico y Sostenibilidad: Una mirada sobre restaurantes de Cuiabá y Várzea Grande” bajo la orientación del Prof. Dr. Angelo Palmisano y la coorientación del Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva, y “El concepto de marketing verde y logística inversa en una industria de envasado de agua mineral en el estado de MT”, de Claudio Mirrair Farias Donoso Facheti bajo la orientación del Prof. Dr. Angelo Palmisano y la coorientación de la Prof.^a Dra. Gisele Carignani. También la disertación de maestría “La producción del espacio urbano en Sinop - Mato Grosso y su relación con el desarrollo de las actividades económicas en el período de 2000 a 2020” (2021) de autoría de Andrieli Caroline Lima con la orientación del Prof. Dr. Angelo Palmisano se destaca entre este grupo.

También hay algunas investigaciones que abordan la innovación con enfoque en el desarrollo de análisis y soluciones para el confort térmico y la eficiencia energética, tales como la disertación “*Insulated concrete forms* – tecnología alternativa en la calidad de vida mediante la optimización del confort térmico habitacional” (2022) del estudiante Elson Eduardo de Oliveira Paulo bajo la orientación del Prof. Dr. Humberto da Silva Metello; “Análisis

y adecuación de ambiente escolar en Cuiabá-MT para obtener la clase “A” de eficiencia energética mediante la aplicación de la INI-C” (2022) de la autoría de Adriana Fatima Dussel dos Santos con la orientación de la Prof.^a. Dra. Maíra Vieira Dias.

El uso de nuevas herramientas digitales para el desarrollo, gestión de proyectos y mejora de las técnicas constructivas ha sido un tema central en algunas investigaciones. Un ejemplo de esto es la disertación “La utilización de la metodología BIM en la enseñanza en carreras de graduación en arquitectura y urbanismo en las instituciones de educación superior de la Baixada Cuiabana” (2023), de la autora Hortência Santos Teixeira y dirigida por el Prof. Dr. Angelo Palmisano, que explora el potencial del BIM (*Building Information Modeling*) para mejorar la enseñanza y la práctica profesional de arquitectura y urbanismo en un contexto local. Actualmente, se está llevando a cabo otra investigación relevante en esta área, como el estudio “Método de implementación BIM para bases de datos y mantenimiento de edificaciones escolares públicas de la educación infantil de Cuiabá-MT”, de la estudiante Tatiane Kono, bajo la orientación del Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva y la coorientación del Prof. Dr. Angelo Palmisano.

La calidad ambiental también emerge como un campo de estudio importante en las investigaciones desarrolladas. Un ejemplo de esto son las investigaciones en desarrollo “Vulnerabilidad climática: un análisis sobre el Córrego do Barbado en Cuiabá-MT” de la alumna Emili Sayuri Takimoto bajo la orientación de la Prof.^a Dra. Diana Carolina Jesús de Paula y la coorientación de la Prof.^a Dra. Natália Sanches e Souza; “Derecho al sol: una perspectiva a partir de la legislación urbana” de Déborah K. M. Guebara, con la orientación de la Prof.^a Dra. Natália Sanches e Souza y la coorientación de la Prof.^a Dra. Diana Carolina Jesús de Paula; y “Calidad ambiental: Un estudio de caso de condominios y loteos en Cuiabá a la luz de los índices de sostenibilidad” de Ana Carolina de Oliveira Lima bajo la orientación del Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva y la coorientación del Prof. Dr. Angelo Palmisano.

El estudio y la crítica de una cultura de innovación también están ricamente presentes en la investigación en desarrollo titulada “Camino para ciudades inteligentes en Mato Grosso” de Patrícia Sapatini da Silva bajo la orientación de la Prof.^a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy y la coorientación del Prof. Dr. Angelo Palmisano. En ella se están investigando las técnicas aplicadas en las actividades de la gestión municipal de municipios de Mato Grosso, que se refieren a la noción de “ciudades inteligentes”. La investigación realiza una crítica al aspecto tecnológico como componente clave para las concepciones de ciudades inteligentes y sus implicaciones en el potencial de transformación y desarrollo sostenible del espacio urbano.

También la Iniciación Científica se ha consolidado como un espacio privilegiado para el desarrollo de nociones de innovación y sostenibilidad, además de promover la integración entre estudiantes de graduación y posgrado, los Grupos de Investigación y la producción del conocimiento científico. En este contexto, los proyectos de investigación de los docentes del PPGAU-UNIVAG integran activamente a los estudiantes de graduación en sus investigaciones, fortaleciendo la colaboración académica y el avance del conocimiento. En los ciclos de

Iniciación Científica de los años 2019-2020, 2022-2023 y 2024-2025, esta práctica ha sido esencial para estimular la producción científica, potenciando la interdisciplinariedad y la innovación en temas fundamentales para el desarrollo sostenible.

En el ciclo de investigación de Iniciación Científica de 2019-2020 se destacan proyectos que abordan la gestión territorial y las políticas públicas con enfoque en el desarrollo sostenible. Como ejemplos, citamos algunos proyectos desarrollados en este ciclo: "Uso de Geotecnologías Aplicadas en la Gestión y Planificación del Espacio Urbano Local y Territorial", bajo la coordinación de la Prof.^a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy y la colaboración de la Prof.^a Dra. Rosana Lia Ravache y de César Clemente Pires dos Santos; "Cuiabá City: Estructurando Gobernanza para Generar Negocios", bajo la coordinación de la Prof.^a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy y la participación de Fernando Márcio Paiva Machado y Alessandra Z. Carvalho; "SUScity: Participación y Justicia Social en la Construcción de Ciudades Sostenibles", bajo la coordinación de la Prof.^a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy y colaboración de Fernando Márcio Paiva Machado; "Mapeo de la Reterritorialización en el Municipio de Várzea Grande-MT", bajo la coordinación de la Prof.^a Dra. Rosana Lia Ravache y colaboración de la Prof.^a Ms. Carmelina Suquere, Terezina Fátima Paes de Arruda y Cezar Clemente Pires dos Santos; y "Síntesis de Indicadores Sociales: Un Análisis de las Condiciones de Vida de la Población de Brasil, Centro-Oeste y MT", bajo la coordinación del Prof. Dr. Pedro Nessi Snizek Júnior y la colaboración de Herbert Tadashi Mitsuyuki y Carlos Magno da Silva.

Ya en el ciclo 2022-2023 hubo un énfasis en proyectos que investigaban los impactos de la urbanización en las cuestiones climáticas, formas de enfrentar los cambios climáticos, el papel de la educación ambiental y el énfasis en técnicas constructivas que promuevan la sostenibilidad ambiental. Se destacan los trabajos: "Impacto de la Urbanización en la Isla de Calor Urbano, a partir del Estudio de Emisión de CO₂" y "Medición del Nivel de Confort Ambiental en el Campus del Univag" bajo la coordinación de la Prof.^a Ms. Carmelina Suquerê de Moraes y colaboración de la Prof.^a Dra. Diana Carolina Jesús de Paula; "Directrices para la Incorporación de conceptos Bioclimáticos al proyecto arquitectónico de Edificaciones en la Región Centro-Oeste y Educación Ambiental como Instrumento de Sensibilización" y "Enfrentamiento a la Emergencia Climática", bajo la coordinación de la Prof.^a Ms. Maíra Vieira Dias y colaboración del Prof. André Luís de Araújo; "Vivienda Vernacular con énfasis en la sostenibilidad: una experiencia en Mato Grosso" bajo la coordinación del Prof. Dr. Humberto da Silva Metello y colaboración de la Prof.^a Ms. Carmelina Suquerê de Moraes y Leily Leite da Silva; "Pensando en Várzea Grande y Cuiabá: Mejores ciudades para vivir en 2023" bajo la coordinación del Prof. Dr. Ângelo Palmisano y "Estudios urbanos: Subsidios para la construcción de una agenda local para enfrentar los cambios climáticos basada en las áreas sensibles del paisaje urbano" bajo la coordinación de la Prof.^a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy y la colaboración de Fabiana Zili Salmoria.

Los estudios sobre los impactos de las ocupaciones humanas y subsidios para enfrentar los cambios climáticos siguen siendo una tendencia fuerte en las investigaciones del ciclo 2024-2025. En este ámbito se destacan las investigaciones: "Estudios urbanos: Subsidios para la construcción de una agenda local para enfrentar los cambios climáticos basada en las áreas

sensibles del paisaje urbano”, bajo la coordinación de la Prof.^a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy y la colaboración de Fabiana Zili Salmoria; “Proyección de escenarios climáticos futuros para la región metropolitana del valle del río Cuiabá: Un análisis ante el proceso de urbanización”, bajo la coordinación de la Prof.^a Dra. Natália Sanchez e Souza; y “Mapeo de la morfología urbana a partir de las zonas climáticas locales en la región metropolitana del valle del río Cuiabá - MT” bajo la coordinación de la Prof.^a Dra. Diana Carolina Jesús de Paula.

En el ciclo actual de investigación hay un proyecto titulado “Mapeo de islas de calor urbano en Cuiabá mediante teledetección y aprendizaje automático” bajo la coordinación del Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva que utiliza tecnologías aplicadas al análisis urbano, una tendencia que ya se presentaba en el ciclo de 2020-2021, con el proyecto de iniciación científica titulado “Geotecnologías aplicadas en el estudio de la Planificación urbana y Ordenamiento territorial de la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá”, bajo la coordinación de la Prof.^a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy y colaboración de Cezar Clemente Pires dos Santos, Manuel Lemes Neto da Silva, Fabiana Zilli Salmoria.

En conclusión, los enfoques discutidos – la integración entre enseñanza, investigación y extensión, la gestión de datos de investigación, la expansión y cualificación de los procesos de posgrado, la perspectiva interdisciplinaria y las cuestiones de innovación y sostenibilidad, evidencian un compromiso robusto con la promoción de una educación superior de calidad, alineada a las demandas contemporáneas. La articulación de estos elementos fortalece la formación académica y la producción de conocimiento, así como potencia la contribución del PPGAU-UNIVAG para el desarrollo sostenible y social de las comunidades en el ámbito regional de Mato Grosso y del Centro-Oeste.

REFERENCIAS

- Fazenda, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Editora Papyrus, 1994.
- Gusdorf, G. Para uma pesquisa interdisciplinar. In: *Diógenes: Antologia*. Brasília: Editora da UnB, 1984. v.7, p. 35.
- Jantasch, A. P.; Biachetti, I. (org.). *Intersdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.
- Japiassu, H. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1976.
- Lu, Y. C.; Matui, N.; Gracioso, L. Definição da inovação no âmbito da pesquisa brasileira: uma análise semântica. *RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 17, e019023, 2019. Doi: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8654703>.
- Piaget, J. *Para onde vai a educação?* 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1978.

AUTORES

Jessica Seabra

Arquitecta y urbanista por el Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la USP, donde también completó su maestría y doctorado en Teoría e Historia de la Arquitectura y el Urbanismo. Actualmente, es profesora del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1485109054536917> | correo electrónico: jessica.seabra@univag.edu.br.

Érica Lemos Gulinelli

Arquitecta y urbanista graduada por la UNESP-Bauru y doctora en Arquitectura y Urbanismo por la PUC-Campinas, con énfasis en Teoría, Historia y Crítica en Arquitectura y Urbanismo. Es profesora del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0218527663555090> | correo electrónico: erica.gulinelli@univag.edu.br.

Fábio Friol Guedes de Paiva

Graduado en Arquitectura y Urbanismo por la UNEMAT y doctorado en Medio Ambiente y Desarrollo Regional por la UNOESTE. Actualmente, es docente en el PPGAU-UNIVAG, en asociación con la PUC-Campinas, e investigador en el área de materiales de construcción sostenibles. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5006706886735096> | correo electrónico: fabio.paiva@univag.edu.br.

Análise e Discussão da Produção Acadêmica 2019-2024¹

Jeane Aparecida Rombi de Godoy
Sandra Medina Benini

INTRODUÇÃO

A produção acadêmica constitui um dos pilares essenciais para a consolidação e avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Ela evidencia a capacidade desses programas de gerar conhecimento relevante, impactar o campo científico e contribuir para a formação de recursos humanos qualificados. No contexto da avaliação da CAPES, a qualidade e a quantidade de publicações em periódicos qualificados são indicadores-chave que influenciam diretamente o conceito dos programas, a captação de recursos e a projeção nacional e internacional. Dessa forma, a produção científica de docentes e discentes é um reflexo do desempenho acadêmico, e um fator estratégico para a sustentabilidade e crescimento de qualquer programa de pós-graduação.

A partir dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica de docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas, durante o período de 2019 a 2024. A análise busca identificar tendências, desafios e potencialidades que possam orientar o planejamento estratégico do programa para a próxima quadrienal da CAPES (2025-2028), considerando as exigências cada vez mais rigorosas para a manutenção e excelência da qualidade acadêmica.

A metodologia utilizada envolveu uma abordagem quantitativa e qualitativa. Foram coletados dados referentes às publicações em periódicos indexados no sistema Qualis/CAPES, abrangendo os estratos A1 a C. A análise quantitativa mapeou a evolução da produção acadêmica ao longo desse período, com foco especial nos impactos negativos da pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, logo após a implantação do programa. Já a análise qualitativa centrou-se na relevância dos temas abordados, na adequação das publicações aos periódicos e na estratégia de recuperação do programa, especialmente a partir de 2022, quando a produção voltou a crescer.

Essa análise é de extrema importância para o planejamento da próxima avaliação quadrienal (2025-2028). Com base nos resultados observados, será possível ajustar as estratégias de publicação, melhorar a inserção em periódicos de alto impacto e promover uma articulação mais eficiente entre a produção científica e os desafios contemporâneos na área de Arquitetura e Urbanismo. Isso permitirá não apenas melhorar o desempenho

1 Os links para todos os trabalhos citados neste artigo estão na seção Anexos deste livro.

do programa nas avaliações da CAPES, mas também fortalecer sua relevância acadêmica e científica em sua região, no Brasil e futuramente no exterior.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a análise da produção acadêmica de docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas, entre 2019 e 2024, baseou-se em uma abordagem quantitativa e qualitativa. Inicialmente, foram coletados dados sobre as publicações em periódicos classificados pelo sistema Qualis/CAPES, abrangendo os estratos A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C. Este levantamento incluiu publicações indexadas nos principais periódicos acadêmicos da área de Arquitetura e Urbanismo, considerando a análise de artigos que atendem a padrões de qualidade científica e relevância para essa área.

Para a análise quantitativa, foram mapeadas as publicações ao longo dos anos, categorizando-as conforme os diferentes estratos do Qualis e observando a evolução da produtividade, especialmente durante o período da pandemia de Covid-19. Essa análise permitiu identificar padrões, variações e quedas significativas, como a completa ausência de publicações em 2021, e a subsequente recuperação a partir de 2022.

Complementando a análise quantitativa, foi realizada uma avaliação qualitativa das publicações, examinando a relevância dos temas abordados, os desafios enfrentados pelos pesquisadores e as estratégias de adaptação implementadas para manter a produção acadêmica. A análise também considerou a importância dos periódicos de maior impacto, refletindo sobre a qualidade das pesquisas e as contribuições para o campo de Arquitetura e Urbanismo, tanto no contexto regional quanto nacional.

Essa metodologia permitiu uma visão abrangente da trajetória acadêmica do programa, especialmente por ser um programa relativamente muito novo. Nela, destacaram-se os impactos de eventos externos, como a pandemia, e as estratégias de recuperação que foram implementadas para garantir a continuidade e a relevância das pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca da qualidade na produção acadêmica exige articulação entre teoria, prática e pesquisa aplicada. Publicações em periódicos qualificados são essenciais para garantir a visibilidade dos resultados das pesquisas, atrair novos alunos e fortalecer parcerias institucionais e ainda captar recursos para fomento de novas pesquisas. No caso do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas, essa produção evidencia, além do amadurecimento do programa, o seu empenho em superar as adversidades para produzir conhecimento e contribuir para debate acadêmico.

A Figura 1 “Produção em Periódicos de 2019 - 2024” ilustra como essa produção oscilou ao longo dos anos, revelando não só os desafios enfrentados durante a pandemia de Covid-19, mas também os esforços para superar e manter a qualidade das publicações. Em 2019,

o programa apresentou uma produção expressiva, especialmente nos estratos A2, A3 e B3, demonstrando um compromisso com a publicação em periódicos de relevância. No entanto, em 2020, o gráfico aponta uma queda significativa devido às restrições impostas pela pandemia, com a produção concentrada em estratos intermediários, como A3 e A4, e a ausência de publicações em A1, que exige um nível mais elevado de rigor e inovação científica.

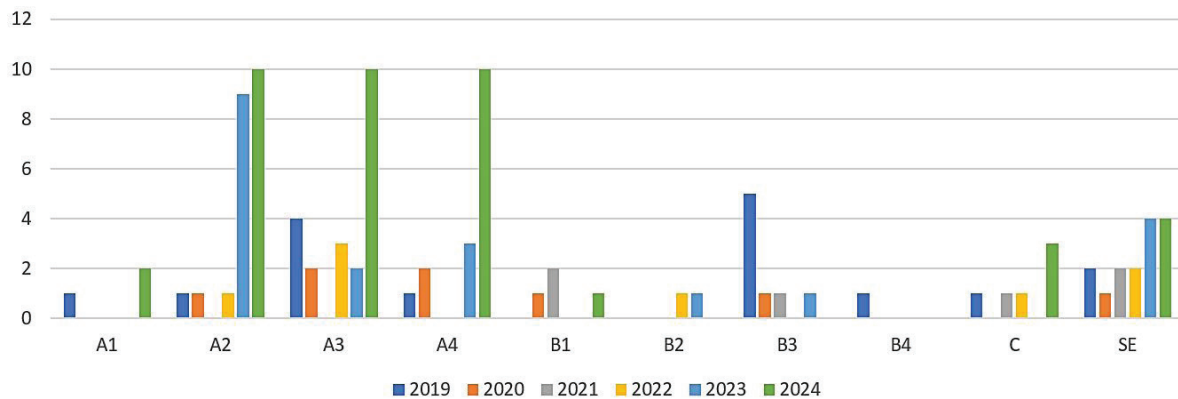


FIGURA 1 – Produção em Periódicos de 2019 – 2024.

O impacto da pandemia foi ainda mais visível em 2021, ano em que o gráfico mostra uma estagnação quase completa na produção acadêmica, sem publicações em praticamente nenhum estrato Qualis. Esse cenário evidenciou a dificuldade do programa em se adaptar às novas condições de trabalho remoto e à interrupção das atividades presenciais, refletindo a falta de metodologias alternativas que poderiam ter minimizado essa queda, entre outros aspectos.

A partir de 2022, o gráfico revela uma recuperação, com o aumento das publicações nos estratos A2 e A4, conforme o programa se reestruturava para retomar suas atividades acadêmicas e de pesquisa. O crescimento foi ainda mais acentuado em 2023 e 2024, com uma presença marcante nos estratos superiores e uma expansão nas publicações em SE (Sem Estrato), o que reflete o esforço para compensar a baixa produção dos anos anteriores. No entanto, esse crescimento acelerado levanta a questão sobre a sustentabilidade desse ritmo e a necessidade de garantir que, além da quantidade, a qualidade e profundidade das pesquisas continuem sendo priorizadas, mantendo o impacto acadêmico e científico do programa.

Produção em 2019

Em 2019, a produção acadêmica de docentes e alunos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas, destacou-se pela variedade de temáticas abordadas e pela publicação em periódicos de alto impacto. As contribuições retratam a diversidade de pesquisas realizadas no campo de Arquitetura e Urbanismo, abrangendo temas como urbanismo, sustentabilidade, governança e educação.

O artigo “Vila Operária Maria Zélia: Cicatriz Urbana”, de Antonio Soukef Junior, Antonio Busnardo Filho e Helena Napoleon Degreas, publicado na *Bitácora Urbano Territorial* (ISSN 0124-7913, Qualis A1), explora a história da Vila Operária Maria Zélia em São Paulo, uma das primeiras vilas operárias do Brasil. O estudo apresenta a vila como uma “cicatriz urbana”, discutindo o impacto de sua preservação e as dinâmicas socioespaciais envolvidas na sua degradação e potencial recuperação, contribuindo para o debate sobre a preservação de patrimônios históricos urbanos.

No *Fórum Ambiental da Alta Paulista* (ISSN 1980-0827, Qualis A2), Sandra Medina Benini e Encarnita Salas Martin publicaram o artigo “Análise qualitativa das áreas verdes públicas na cidade contemporânea”, que faz uma avaliação detalhada sobre as áreas verdes nas cidades modernas, destacando sua importância ecológica e social. O estudo analisa como essas áreas contribuem para a qualidade de vida urbana, além de discutir os desafios enfrentados na gestão dessas áreas em face da expansão urbana.

A *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades* (ISSN 2318-8472, Qualis A3) contou com várias publicações significativas. O artigo “A cidade de São Paulo do final do século XIX: João Teodoro Xavier de Matos e os primórdios do percurso de delineamento de um pensamento urbanístico moderno em São Paulo (1872-1875)”, de Luiz Augusto Maia Costa e Daniela Nazario Barden, investiga o papel de João Teodoro Xavier de Matos no desenvolvimento inicial do urbanismo em São Paulo, contribuindo para a formação de um pensamento urbanístico moderno no final do século XIX. Já o artigo “Áreas de mananciais: desafios dos programas de intervenções urbanas em áreas protegidas da sub-bacia da Billings, São Bernardo do Campo”, de Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin, aborda os desafios enfrentados na urbanização de áreas de proteção ambiental, especificamente nas regiões de mananciais da sub-bacia da Billings, em São Bernardo do Campo. Rosin também colaborou no artigo “Infraestrutura verde na cidade contemporânea” em coautoria com Sandra Medina Benini, que discute a importância da implementação de soluções baseadas em infraestrutura verde como estratégia de adaptação urbana às mudanças climáticas e ao crescimento populacional.

Ainda na *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, Rosin e Benini também publicaram “Levantamento do IAVP - Índice de Áreas Verdes Públicas”, apresentando um estudo detalhado sobre a cobertura de áreas verdes públicas, contribuindo para a formulação de políticas urbanas que priorizem a criação e preservação de espaços verdes nas cidades.

Na *Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade* (ISSN 2237-3667, Qualis A4), Lucivone Maria Peres de Castelo Branco, Raquel da Silva Pereira e Angelo Palmisano publicaram o artigo “Responsabilidade social corporativa: análise de ações desenvolvidas em indústria alimentícia”, que investiga a adoção de práticas de responsabilidade social corporativa no setor alimentício brasileiro. O estudo analisa o impacto dessas práticas no desenvolvimento sustentável e na reputação das empresas.

Marcos Antonio Madeira de Mattos Martins, Karla Cristina da Costa e Silva de Mattos Martins, Alessandro Marco Rosini, Angelo Palmisano e Marcio Magera Conceição publicaram

na *Revista Educação (Guarulhos)* (ISSN 1980-6469, Qualis B1) o artigo “A importância da discussão da moral na educação pública: ensaios sobre aquisição dos valores morais na sociedade contemporânea”. Esse trabalho discute o papel da moralidade na educação, propondo o método construtivista como uma solução para a crise ética e moral enfrentada na sociedade contemporânea, destacando a importância da educação moral no desenvolvimento de cidadãos críticos e éticos.

No campo da inovação e sustentabilidade, Mario August Ranzatti, Alessandra Orchis Machado, Orlando Roque da Silva, Arnoldo Jose de Hoyos Guevara e Angelo Palmisano publicaram na *Risus. Journal on Innovation and Sustainability* (ISSN 2179-3565, Qualis B1) o artigo “*A quantitative perspective of the implementation of best practices on ITIL: information technology infrastructure library in a Brazilian public company under people and processes overview*”, que examina a implementação de melhores práticas de ITIL em uma empresa pública brasileira. Na mesma revista, Jose Luis De Medeiros Sousa e coautores publicaram “*IT governance and organizational culture: a bibliographical review of studies carried out and published*”, que oferece uma revisão sobre governança de TI e sua relação com a cultura organizacional.

Na *Revista de Inovação Tecnológica* (ISSN 2179-2895, Qualis B3), Enio Tadashi Nose, Fábio Silva de Assis, Marco Antônio Cordeiro, Alessandro Marco Rosini e Angelo Palmisano publicaram “Qualidade de vida no trabalho estimula resultados na indústria gráfica”, que explora a relação entre a qualidade de vida no trabalho e a produtividade na indústria gráfica, destacando os benefícios para o ambiente de trabalho e o desempenho organizacional.

Outro trabalho importante foi o artigo “Implementação de programa interno de integridade via metodologia soft design science”, publicado na *Revista Metropolitana de Administração e Desenvolvimento Sustentável* (ISSN 2318-3233, Qualis B3), Daniel Henrique Paiva Tonon, Alessandro Marco Rosini, Angelo Palmisano e Ronaldo Raemy Rangel, que propõe uma abordagem inovadora para a implementação de programas de integridade corporativa usando metodologia *soft design science*.

Na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso* (ISSN 1677-0897), Qualis B4), Lucia Helena Gaeta Aleixo publicou “Cotidiano e história: a curiosa história do telefone em Mato Grosso”, que examina a introdução do telefone no Estado de Mato Grosso, destacando o impacto desse avanço na vida cotidiana e no desenvolvimento regional.

O artigo “Boa governança hospitalar: ajustes planejados para resultados na melhoria do atendimento público aos pacientes”, de Edson Labadessa, Alessandro Marco Rosini, Angelo Palmisano e Marcio Magera Conceição, publicado na *Research, Society and Development* (ISSN 2525-3409, Qualis C), discute como ajustes na governança hospitalar podem contribuir para a melhoria do atendimento ao público em hospitais, destacando a importância da gestão eficiente.

Por fim, na *Blucher Engineering Proceedings* (ISSN 2357-7592), Sandra Medina Benini e Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin publicaram o artigo “A boa governança na esfera pública”, que aborda os desafios da governança no setor público, enquanto Cezar Clemente

Pires dos Santos, Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin e Carmelina Suquere de Moraes publicaram “Efeitos negativos da ocupação irregular nos serviços ecossistêmicos aquáticos do município de Várzea Grande-MT”, que explora o impacto da ocupação irregular em áreas de proteção ambiental em Várzea Grande-MT.

Produção em 2020

Em 2020, a produção acadêmica dos docentes e alunos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas, foi marcada por uma ampla diversidade de temas e publicações em periódicos relevantes, evidenciando o compromisso do programa com a interdisciplinaridade e a pesquisa de impacto.

O artigo “Alan Turing: cientista complexo e transdisciplinar”, de Izabel Cristina Petraglia, Angelo Palmisano e Alessandro Marco Rosini, publicado na revista *Debates em Educação* (ISSN 2175-6600, Qualis A2), oferece uma análise detalhada da vida e das contribuições de Alan Turing, destacando sua relevância como cientista transdisciplinar. O artigo explora não apenas sua contribuição para a computação e matemática, mas também seus impactos em áreas como biologia e inteligência artificial, trazendo uma abordagem inovadora sobre o caráter multifacetado de Turing.

Na *Travessias* (ISSN 1982-5935, Qualis A3), o artigo “O discurso de Bolsonaro na ONU, em 2019: a força dos mitemas e a verdade dos mitos”, de Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto e Antonio Busnardo Filho, examina criticamente o discurso do presidente brasileiro na época na Assembleia Geral da ONU de 2019. A análise foca nos mitemas presentes no discurso e como eles foram utilizados para reforçar narrativas políticas, discutindo o uso dos mitos na construção de identidades políticas.

Antonio Soukef Júnio, Antonio Busnardo Filho e Helena Napoleon Degreas publicaram na *Labor & Engenho* (ISSN 1981-1152, Qualis A3) o artigo “O estacionamento de vários andares e a Praça Alfredo Issa: da arquitetura brutalista à brutalidade”. Esse trabalho explora a relação entre a arquitetura brutalista do estacionamento na Praça Alfredo Issa, em São Paulo, e as dinâmicas sociais que transformaram o espaço, abordando o impacto da arquitetura na vida urbana e a percepção pública do local.

O artigo “Percepções dos Residentes em São Bento do Sul (SC) sobre as Possibilidades de Desenvolvimento do Município”, de Ronaldo Raemy Rangel, Angelo Palmisano, Daniel Henrique Paiva Tonon e Nathália Alonso Rangel, foi publicado na revista *Desenvolvimento em Questão* (ISSN 2237-6453, Qualis A4). O estudo aborda as percepções dos moradores de São Bento do Sul sobre o potencial de desenvolvimento do município, oferecendo uma análise detalhada sobre as expectativas locais em relação a aspectos socioeconômicos e urbanísticos.

Na *Gestão & Regionalidade* (ISSN 2176-5308, Qualis A4), Aldomar Guimarães Santos, Raquel da Silva Pereira, Angelo Palmisano e Edimilson Costa Lucas publicaram o artigo “Instituições de Ensino Superior de Capital Aberto Atuam no Brasil: Análise sob a Ótica de

Qualidade, Governança e Responsabilidade Socioambiental". O estudo analisa a atuação de instituições de ensino superior com capital aberto no Brasil, abordando questões relacionadas à governança, à responsabilidade socioambiental e à qualidade educacional.

No campo da inovação e segurança de dados, o artigo "*The age of big data: main implications on security and privacy and new technologies that can help investigative processes and detection of real-time fraud*", de Alessandro Marco Rosini Filho, Alessandro Marco Rosini e Angelo Palmisano, foi publicado no *Journal on Innovation and Sustainability* (ISSN 2179-3565, Qualis B1). Esse artigo aborda as implicações da era do *Big Data* sobre a segurança e a privacidade, destacando as novas tecnologias que auxiliam no processo investigativo e na detecção de fraudes em tempo real.

Na *Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia* (ISSN 2447-6129, Qualis B3), Angelo Palmisano e Andrieli Caroline Lima publicaram o artigo "Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano – IDHM: uma análise a partir da dimensão da educação no município de Sinop", que explora como a educação impactou a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em Sinop, Mato Grosso, trazendo uma análise detalhada sobre as melhorias e os desafios enfrentados pela educação local.

Por fim, na *MR Estudos* (ISSN 2675-4061), Angelo Palmisano e Fabiana Pereira Pinheiro publicaram o artigo "Um estudo sobre a indução, a tutela de redes sociais: Rede Ortópolis". Esse trabalho examina o papel das redes sociais na criação e tutela de redes de apoio, especificamente através da plataforma *Rede Ortópolis*, destacando a importância das redes digitais na construção de comunidades e na promoção de práticas colaborativas.

Essas publicações de 2020 demonstram a abrangência dos temas investigados no programa, incluindo inovação tecnológica, governança, educação, desenvolvimento urbano e social, bem como o papel da arquitetura e do urbanismo na configuração de cidades mais sustentáveis e integradas. A diversidade dos periódicos e a profundidade das pesquisas reforçam o impacto acadêmico e social das produções do PPGAU-UNIVAG.

Produção em 2021

Em 2021, a produção acadêmica dos docentes e alunos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas, continuou a destacar-se pela diversidade de temas e pela relevância das pesquisas publicadas em periódicos renomados. As publicações abordaram questões sociais, urbanas e ambientais, com foco em inovação, sustentabilidade e preservação do patrimônio.

O artigo "*Volunteer social work. A case study in a school of samba in Brazil*", de Alessandro Marco Rosini, Silmara Cristiane Gomes, Angelo Palmisano, Alexey Carvalho e Vitória Catarina, foi publicado na *RISUS. Journal on Innovation and Sustainability* (ISSN 2179-3565, Qualis B1). O estudo analisa o trabalho social voluntário em uma escola de samba no Brasil, discutindo o papel das redes sociais e comunitárias na promoção do bem-estar social e da inclusão. O artigo explora como o trabalho voluntário pode contribuir para o desenvolvimento de capital social e sustentabilidade dentro das comunidades.

Ainda na *RISUS*, Fabiana Pereira Pinheiro, Ronaldo Raemy Rangel e Angelo Palmisano publicaram o artigo “*An interpretation essay on the relationship of networks, stakeholders capitalism and development as a global social phenomenon*”. Esse ensaio explora as inter-relações entre redes, o capitalismo dos stakeholders e o desenvolvimento social global, propondo uma nova perspectiva sobre como esses elementos se integram e influenciam os fenômenos sociais contemporâneos.

O artigo “O edifício-garagem e a Praça Alfredo Issa: do brutalismo à brutalidade”, de Antonio Soukef Júnior, Helena Napoleon Degreas e Antonio Busnardo Filho, foi publicado na *Revista Restauro* (ISSN 2527-1814, Qualis B3). Esse estudo examina a transformação de uma obra brutalista, o edifício-garagem na Praça Alfredo Issa, em São Paulo, e as mudanças na percepção pública e no uso do espaço, discutindo como a brutalidade do espaço reflete a deterioração urbana e a perda de identidade arquitetônica.

Na *Revista Latino-Americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade* (ISSN 2675-7524, Qualis C), Antonio Busnardo Filho, Antonio Soukef Júnior e Helena Napoleon Degreas publicaram o artigo “*La ciudad contemporánea y su función ‘FÁCTICAS’: Simbolismo de la narrativa del sitio*”. Esse estudo investiga as narrativas simbólicas associadas aos espaços urbanos na cidade contemporânea, abordando como a “função fáctica” dos locais influencia a interpretação e o simbolismo dos espaços pelos seus habitantes.

Sandra Medina Benini e Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin publicaram o artigo “*Metodologia de Análise Qualitativa das Áreas Verdes Públicas: Um olhar sobre a Zona Norte da cidade de Cuiabá-MT*” na revista *Conjecturas* (ISSN 1657-5830). Esse trabalho apresenta uma metodologia de análise qualitativa das áreas verdes públicas, com foco na Zona Norte de Cuiabá, oferecendo uma abordagem inovadora para avaliar a qualidade e a gestão desses espaços urbanos, essenciais para o planejamento sustentável das cidades.

Nos *Anais do PLURIS 2021 Digital* (ISSN 2525-7390), César Clemente Pires dos Santos, Manoel Lemes da Silva Neto, Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin, Alex Reis Brito, Eduardo Giacobbo Garcia e Julia Mendes apresentaram o artigo “O uso de geotecnologias para planejamento urbano de áreas de risco associados à dinâmica fluvial no perímetro urbano da capital mato-grossense Cuiabá”. Esse estudo destaca o uso de geotecnologias para mapear e planejar áreas de risco no perímetro urbano de Cuiabá, oferecendo soluções para a mitigação de riscos ambientais associados à dinâmica fluvial.

Essas publicações retratam o empenho em superar a baixa produção dos anos anteriores e a contínua preocupação do PPGAU-UNIVAG com temas de relevância social e ambiental, além de seu compromisso com a pesquisa de alta qualidade. Assim, a produção acadêmica de 2021 trouxe importantes contribuições para o entendimento das dinâmicas urbanas, a preservação do patrimônio, o uso de tecnologias inovadoras para o planejamento urbano e a promoção de práticas sustentáveis.

Produção em 2022

Em 2022, a produção acadêmica dos docentes e alunos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas,

continuou a abordar questões urbanas, ambientais e históricas de grande relevância, com foco em sustentabilidade, gestão de espaços públicos e patrimônio histórico.

No *Fórum Ambiental da Alta Paulista* (ISSN 1980-0827, Qualis A2), Jeane Aparecida Rombi de Godoy e Angélica Tanus Benatti Alvim publicaram o artigo "*Environmental Basin - History of Billings Reservoir's Construction*". O estudo detalha a história da construção da represa Billings e seus impactos ambientais, fornecendo uma análise histórica das transformações na bacia hidrográfica e das intervenções humanas que afetaram o ecossistema local, com implicações para a gestão sustentável de recursos hídricos.

Na *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades* (ISSN 2318-8472, Qualis A3), destacaram-se três importantes artigos. O primeiro, "*Appropriation of Public Space: The case of two distinct squares in Cuiabá-MT*", de Joel Marcos Gatto e Jeane Aparecida Rombi de Godoy, compara duas praças na cidade de Cuiabá, analisando como esses espaços públicos são apropriados por diferentes grupos sociais e destacando a importância do planejamento urbano para a promoção de uma cidade mais inclusiva. O segundo artigo, "*Cities back to the river: the neglect of urban PPAs in the Cuiabá River Valley Metropolitan Region – RMVRC/MT*", de Fabiana Zili Salmoria e Jeane Aparecida Rombi de Godoy, discute o descaso com as Áreas de Preservação Permanente (APPs) urbanas na região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, enfatizando a necessidade de reintegrar os rios no planejamento urbano. Por fim, o artigo "*(Re)significations of the Cuiaba port landscape: Implementation of historic tourism*", de Rosana Lia Ravache, explora a ressignificação da paisagem portuária de Cuiabá através da implementação do turismo histórico, destacando o papel do patrimônio cultural no desenvolvimento econômico local.

Na *E&S Engineering and Science* (ISSN 2358-5390, Qualis B2), Fernanda Miguel Franco, Marcos de Oliveira Valin Jr. e Diana Carolina Jesus de Paula publicaram o artigo "Patrimônio histórico: Diagnóstico sobre as edificações na poligonal tombada de Cáceres-MT". O estudo faz um diagnóstico das edificações históricas tombadas em Cáceres-MT, propondo medidas de conservação e restauração que visam preservar o valor histórico e arquitetônico dessas construções.

Rosana Ravache também contribuiu para a *Revista Latino-Americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade* (ISSN 2675-7524, Qualis C), com o artigo "*Lucas do Rio Verde – um caso de sucesso em urbanismo*". Esse estudo apresenta o município de Lucas do Rio Verde como um caso de sucesso em urbanismo no Brasil, destacando as boas práticas de planejamento urbano e desenvolvimento sustentável implementadas na cidade.

Na *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade* (ISSN 2316-9834), Sandra Medina Benini e Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicaram o artigo "Gestão das áreas verdes públicas: estudo de caso da zona leste da cidade de Cuiabá-MT". O estudo examina a gestão das áreas verdes na zona leste de Cuiabá, destacando os desafios enfrentados pela administração pública para garantir a preservação e o uso sustentável desses espaços urbanos.

Por fim, na *Revista Amazônia, Organizações e Sustentabilidade* (ISSN 2238-8893), Estela Cristina Bonjardim, Raquel da Silva Pereira, Angelo Palmisano e Edson Keyso de Miranda

Kubo publicaram o artigo “Gestão Municipal de Resíduos Domiciliares: um estudo sob a ótica do vazio institucional”. O artigo discute as falhas na gestão de resíduos domiciliares sob a perspectiva do vazio institucional, propondo soluções para melhorar a governança e a eficiência dos serviços de coleta de lixo nas cidades brasileiras.

Essas publicações demonstram o compromisso contínuo do PPGAU-UNIVAG com temas de sustentabilidade, gestão de espaços urbanos e preservação do patrimônio, contribuindo significativamente para o debate acadêmico e para a prática de planejamento urbano sustentável no Brasil.

Produção em 2023

Em 2023, a produção acadêmica dos docentes e alunos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas, incluiu temáticas diversas, como política urbana, sustentabilidade, urbanização, impactos ambientais e socioespaciais. As publicações destacam-se por sua profundidade e pela relevância em diferentes periódicos acadêmicos.

No *Fórum Ambiental da Alta Paulista* (ISSN 1980-0827, Qualis A2), Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicou o artigo “Uma nova estrutura institucional e normativa: A política urbana e habitacional em São Bernardo do Campo/SP”, que analisa a estrutura institucional e normativa da política urbana e habitacional da cidade, com ênfase nos desafios e inovações implementados. Outro destaque foi o artigo “Investigação dos parques urbanos e sua conexão com o setor imobiliário em Cuiabá, Mato Grosso”, de Poema Bidarra Oliveira, Diana Carolina Jesus de Paula e Jeane Aparecida Rombi de Godoy, que investiga a relação entre o desenvolvimento de parques urbanos e o setor imobiliário em Cuiabá, revelando como essa interação molda o espaço urbano.

O estudo “Observatório de cidades inteligentes e sustentáveis: um estudo de implantação para a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá-MT”, de Angelo Palmisano, Jeane Aparecida Rombi de Godoy e Rosana Lia Ravache, propõe um modelo de observatório voltado à monitorização e implantação de práticas sustentáveis nas cidades da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. Em outro artigo, “*Effects of a disordered urbanization: ‘the cities with their backs to the river’ in the Cuiabá River Valley Metropolitan Region – RMVRC/MT*”, Fabiana Zili Salmoria e Jeane Aparecida Rombi de Godoy discutem os impactos da urbanização desordenada na região, focando na desconexão entre as cidades e os rios. Também foi publicado o artigo “Urbanização em assentamentos precários: o caso do Assentamento Carrapicho em Várzea Grande – MT”, de Geovane da Silva Moraes, Rosana Lia Ravache, Jeane Aparecida Rombi de Godoy e Fabiana Zili Salmoria, que analisa a urbanização precária do Assentamento Carrapicho, destacando os desafios de infraestrutura e planejamento. Por fim, Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicou “*Formation of a territory: the production process of the urban space of São Bernardo do Campo/SP*”, investigando o processo de formação territorial e as forças econômicas que moldaram o desenvolvimento urbano de São Bernardo do Campo.

Na *IOSR Journal of Business and Management* (ISSN 2278-487X, Qualis A2), Rosana Lia Ravache e Laura Machado e Mello Bueno publicaram “Corredor Centro-Norte: Como a Rota de Commodities Pelo Rio Tapajós Alterou a Vida dos Ribeirinhos”, que analisa os impactos da rota de commodities no Rio Tapajós sobre as comunidades ribeirinhas, com foco nas mudanças socioeconômicas e culturais. Já o artigo “*Evaluation Of Public Green Spaces In The North Zone Of The City Of Cuiabá-MT*”, de Sandra Medina Benini e Jeane Aparecida Rombi de Godoy, avalia os espaços verdes públicos na zona norte de Cuiabá e discute as oportunidades para uma gestão mais eficiente desses espaços. Além disso, Joel Marcos Gatto e Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicaram “*Multi-Methods For Evaluating The Appropriation Of Public Spaces In Squares Based On Their Physical Attributes*”, um estudo que utiliza múltiplos métodos para avaliar como os atributos físicos das praças impactam sua apropriação pela população.

Na *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades* (ISSN 2318-8472, Qualis A3), o artigo “*Riverside Communities: socio-spatial aspects along the Tapajós River*”, de Rosana Lia Ravache, Jeane Aparecida Rombi de Godoy, Angelo Palmisano e Fabiana Zili Salmoria, investiga as transformações socioespaciais nas comunidades ribeirinhas ao longo do Rio Tapajós, explorando os efeitos das intervenções econômicas sobre essas comunidades. Em complemento, o artigo “*Characterization of an urban area in the legal Amazon using Local Climate Zones (LCZ)*”, de Ana Carolina Bispo Dantas Moura, Lucas Vicente Nunes, Diana Carolina Jesus de Paula e Natallia Sanches e Souza, caracteriza áreas urbanas da Amazônia Legal utilizando a metodologia LCZ, oferecendo novos olhares sobre os impactos das mudanças climáticas nessas regiões.

No *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes* (ISSN 2317-8604, Qualis A4), o artigo “Paisagem vivenciada: um olhar sobre a orla do Rio Paraguai”, de Fernanda Miguel Franco, Diana Carolina Jesus de Paula e Arthur Guilherme Schirmbeck Chaves, exploram a interação entre as pessoas e a paisagem da orla do Rio Paraguai, oferecendo uma análise crítica sobre a experiência urbana e a preservação desse espaço. Outro estudo importante é “*Frequency analysis of extreme air temperature events in an urban center in the Brazilian savanna*”, de Rafaela Ferreira Rosso, Priscilla Tábida Silva Enoré, Natallia Sanches e Souza e Diana Carolina de Paula, que examina eventos extremos de temperatura em áreas urbanas do cerrado brasileiro, contribuindo para o debate sobre as mudanças climáticas em áreas urbanas.

No mesmo periódico, o artigo “Estudo de estratégias bioclimáticas para adaptabilidade das edificações ao clima no Mato Grosso”, de Ana Flávia de Oliveira Soares, André Luís de Araujo e Maíra Vieira Dias, apresenta estratégias bioclimáticas que buscam adaptar edificações ao clima quente e úmido de Mato Grosso, promovendo práticas mais sustentáveis na construção civil.

Na *E&S Engineering and Science* (ISSN 2358-5390, Qualis B2), o artigo “Análise da temperatura da superfície estimada por imagens OLI-Landsat 8 em área urbana”, de Natallia Sanches e Souza, Pablinne Cynthia Batista Angelini, Lucas Peres Angelini e Diana Carolina Jesus de Paula, utiliza imagens de satélite para examinar a temperatura da superfície

urbana, oferecendo dados importantes para o estudo das ilhas de calor e seu impacto no planejamento urbano.

No *Scientific Journal ANAP* (ISSN 2965-0364), Abelar Santana Morais e Antonio Busnardo Filho publicaram o artigo “Córrego do Caju: um local de socialidades”, que explora o papel do Córrego do Caju como um local de interações sociais, demonstrando sua importância como espaço de convivência para a comunidade local.

Além disso, na *Revista Científica ANAP Brasil* (ISSN 1984-3240, Qualis B3), Abelar Santana Morais e Antonio Busnardo Filho publicaram outra versão do estudo “Córrego do Caju: um local de socialidades”, reafirmando a relevância desse córrego como um ponto de socialização para os moradores da região.

Na *Outras Fronteiras: Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFMT* (ISSN 2318-5503), Willian Jonas Mininel e Antonio Busnardo Filho publicaram o artigo “A Influência do Urbanismo Português na Fundação da Cidade de Cáceres-MT”, que analisa a influência do urbanismo português na fundação de Cáceres, Mato Grosso. Complementando essa linha de pesquisa, Mininel, junto com Antonio Soukef Júnior e Antonio Busnardo Filho, publicaram o artigo “Caminhando pelo centro histórico de Cáceres-MT: percepções de um devaneio urbano” na *Vernácula – Territórios Contemporâneos* (ISSN 2965-6125), explorando as percepções sobre o centro histórico da cidade.

Na *Revista Brasileira de Segurança Pública* (ISSN 2595-0258), Franklin Almeida, Louise Logsdon, Vania Ceccato, Diana de Paula, Janaina Santos e André Portela publicaram “Análise temporal de roubos e furtos a residência em Cuiabá, Brasil”, que investiga a evolução dos roubos e furtos residenciais em Cuiabá, fornecendo uma análise sobre padrões de segurança pública e suas implicações para o planejamento urbano.

Essas publicações de 2023 demonstram a amplitude e a profundidade das pesquisas conduzidas pelo PPGAU-UNIVAG, abrangendo uma diversidade de tópicos que contribuem significativamente para o avanço do conhecimento em urbanismo, sustentabilidade, gestão ambiental e desenvolvimento socioespacial no Brasil.

Produção em 2024

Em 2024, numa análise parcial até o mês de setembro das publicações, a produção acadêmica de docentes e alunos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas, resultou em publicações diversificadas e inovadoras em periódicos de alto impacto, abordando temas como nanotecnologia em materiais de construção, sustentabilidade, urbanização, e o impacto das mudanças climáticas em paisagens urbanas e naturais.

Na *Construction & Building Materials* (ISSN 0950-0618, Qualis A1), Vitor Peixoto Klienchen de Maria, Fábio Friol Guedes de Paiva, Jacqueline Roberta Tamashiro Lucas, Henrique Pereira Silva, Gabriela da Silva Pinho, Fernando Rubio-Marcos e Angela Kinoshita publicaram o artigo “Advances in ZnO nanoparticles in building material: Antimicrobial and photocatalytic

applications – Systematic literature review". Esse estudo oferece uma revisão sistemática das aplicações antimicrobianas e fotocatalíticas de nanopartículas de ZnO em materiais de construção, explorando os avanços tecnológicos no uso desses materiais para melhorar a saúde e a sustentabilidade em ambientes construídos.

Ainda no campo dos materiais de construção, na *Journal of Building Engineering* (ISSN 2352-7102, Qualis A1), Fábio Friol Guedes de Paiva, Jacqueline Roberta Tamashiro, Lucas Henrique Pereira Silva, Laira Sabrina Rosa dos Santos, Jaqueline Stabile Gouveia, Aroldo Geraldo Magdalena, Oswaldo Baffa, Regina Helena Pires e Angela Kinoshita publicaram o artigo "*Mortar functionalized with silver nanoparticles for antifungal activity*", investigando o uso de nanopartículas de prata em argamassas com atividade antifúngica. O estudo aponta para a funcionalização de argamassas como uma solução eficaz para melhorar a durabilidade e a resistência de edifícios contra fungos, promovendo uma maior durabilidade estrutural e proteção contra contaminações biológicas.

No *International Journal of Business and Management* (ISSN 1833-8119, Qualis A2), Sandra Medina Benini, Allan Leon Casemiro da Silva e Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicaram dois estudos. O primeiro, "*From Smart and Sustainable Cities to Urban Planning: A Conceptual Cluster Analysis*", faz uma análise conceitual das cidades inteligentes e sustentáveis, propondo um framework para o planejamento urbano que incorpore inovações tecnológicas e sustentáveis. O segundo, "*Smart Cities for Urban Planning: A Bibliometric-Conceptual Analysis*", Sandra Medina Benini, Allan Leon Casemiro da Silva, Jeane Aparecida Rombi de Godoy e Angelo Palmisano trazem uma análise bibliométrica das tendências atuais em cidades inteligentes e como elas são integradas ao planejamento urbano, destacando as estratégias que podem ser implementadas para maximizar o impacto das tecnologias emergentes no desenvolvimento urbano.

No *Fórum Ambiental da Alta Paulista* (ISSN 1980-0827, Qualis A2), uma série de artigos explorou temas ambientais e de sustentabilidade. O artigo "Análise da intensidade da ilha de calor em cidade de médio porte de clima tropical", de Diana Carolina Jesus de Paula, Natallia Sanches e Souza, Keylyane Santos da Silva Alves e Jeane Aparecida Rombi de Godoy, avalia os impactos das ilhas de calor em cidades de médio porte localizadas em climas tropicais, oferecendo novas perspectivas sobre as estratégias de mitigação de temperatura. Outro estudo importante, "Paisagens fragmentadas: aspectos do processo de transformações da estrutura da paisagem na Bacia do Alto Rio Cuiabá (1985 e 2022)", de Marcelo Luiz Perini Tarachuk, Jeane Aparecida Rombi de Godoy, Diana Carolina Jesus de Paula, Natallia Sanches e Souza, analisou a transformação da estrutura da paisagem da Bacia do Alto Rio Cuiabá ao longo de quase quatro décadas, destacando os impactos ambientais do desenvolvimento urbano.

Soma-se a esses, o artigo "Atividade antifúngica da madeira de *Pinus elliottii* tratada com nanopartículas de prata", de Gabriel Victor Gazoni Ferreira, Jacqueline Roberta Tamashiro, Fábio Friol Guedes de Paiva, Kelly Cristina Barzan Yabunaka, Angela Kinoshita e Daniela Vanessa Moris, onde discute-se o uso de nanopartículas de prata no tratamento de madeira,

destacando os avanços no combate a fungos e na durabilidade do material. O estudo “Fotocatálise heterogênea usando pó de rocha para tratamento de efluente”, de Maryane Pipino Beraldo de Almeida, Jacqueline Roberta Tamashiro, Pollyana Saori Shimada, Lucas Henrique Pereira Silva, Fábio Friol Guedes de Paiva, Angela Kinoshita, investiga o uso de pó de rocha em processos de fotocatalise para o tratamento de efluentes industriais, propondo soluções sustentáveis para a purificação da água.

O artigo “Ensaio sobre a história, expansão e paisagem urbana de Cáceres, MT”, de Sergio Dias Maciel, Veruska Pobikrowska Tardivo e Gisele Carignani, explora a evolução da paisagem e do crescimento urbano da cidade de Cáceres, em Mato Grosso, oferecendo uma perspectiva histórica sobre a expansão da cidade e seu impacto na paisagem.

O estudo “Amazônia em risco: desafios econômicos, ambientais e estratégias para um futuro sustentável”, de Jeane Aparecida Rombi de Godoy, Angelo Palmisano e Marcelo Luiz Perini Tarachuk, publicado no *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista* (ISSN 1980-0827/ISSN 2966-2931), discute os desafios enfrentados pela Amazônia, focando em questões econômicas e ambientais, e propondo estratégias para a preservação do bioma e desenvolvimento sustentável da região.

O *IOSR Journal of Business and Management* (IOSR-JBM) é uma publicação acadêmica reconhecida, com ISSN 2278-487X, classificada como Qualis A2 na área de Arquitetura, Urbanismo e Design, de acordo com o quadriênio de 2017-2020. Entre os trabalhos publicados, encontra-se o artigo “Sustainable Concrete With Partial Replacement Of Water And Fine Aggregate With Industrial Waste Materials”, de Fábio Friol Guedes De Paiva, Jacqueline Roberta Tamashiro, Lucas Henrique Pereira Da Silva, Luis Fernando Dos Santos, Natallia Sanches e Souza e Angela Kinoshita, que aborda a utilização de materiais residuais industriais como substituição parcial de água e agregados finos no concreto, promovendo práticas sustentáveis no setor da construção civil. Outro estudo importante publicado nessa revista é o artigo “Cities in Transformation: A Morphological Approach to Urban Planning”, de Sandra Medina Benini, Jeane Aparecida Rombi de Godoy e Allan Leon Casemiro da Silva, que adota uma abordagem morfológica para o planejamento urbano, destacando as transformações nas cidades contemporâneas e suas implicações para o desenvolvimento urbano.

A *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades* (ISSN 2318-8472), classificada como Qualis A3 em Arquitetura, Urbanismo e Design no mesmo período de 2017-2020, também conta com diversos artigos que abordam questões urbanas e de sustentabilidade. Entre eles, o artigo “Analysis of urbanization in the city of Barra do Bugres/MT based on the suppression of vegetated areas using remote sensing”, de Natallia Sanches e Souza, Diana Carolina Jesus de Paula, Keylyane Santos da Silva Alves e Jeane Aparecida Rombi de Godoy, analisa a urbanização na cidade de Barra do Bugres/MT com base na supressão de áreas vegetadas utilizando técnicas de sensoriamento remoto. Durante esse período, foi publicado o estudo “Morfologia urbana e a dinâmica com as zonas climáticas locais em Cuiabá-MT”, de Diana Carolina Jesus de Paula, Flávia Maria de Moura Santos, Natallia Sanches e Souza, Fernanda Miguel Franco e Fabio Friol Guedes de Paiva, explora a relação entre a morfologia urbana e as

zonas climáticas locais na cidade de Cuiabá-MT, destacando a importância do planejamento urbano no contexto de variações climáticas locais.

Ainda na mesma revista, o artigo “Paisagem, Território e Cultura: Estudo de caso do grupo de dança de Siriri Flor de Atalaia”, de Nátali de Paula, Érica Lemos Gulinelli e Sandra Medina Benini, apresenta um estudo de caso sobre o grupo de dança de Siriri Flor de Atalaia, examinando a inter-relação entre paisagem, território e cultura. O artigo “*Public Space: Appropriation and Valuation in the Historic Center of Cuiabá*”, de Joel Marcos Gatto, Daniel Silva Campos, Livia Maschio Fioravanti e Jeane Aparecida Rombi de Godoy, aborda a apropriação e valorização dos espaços públicos no centro histórico de Cuiabá, destacando a importância da preservação e requalificação dos espaços urbanos para a promoção do patrimônio cultural e do turismo.

Outro estudo relevante é “Estratégias de Fomento ao Turismo na região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC) para o Desenvolvimento Local”, de Yuri de Souza Lopes, Sandra Medina Benini, Jeane Aparecida Rombi de Godoy e Rosana Lia Ravache, que discute estratégias de fomento ao turismo na região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá como forma de promover o desenvolvimento local. Além disso, o artigo “Inadequação de domicílios no Brasil: uma reflexão sobre seus conceitos e indicadores”, de Rafaela Ferreira Rosso, Natallia Sanches e Souza e Jessica Seabra, apresenta uma reflexão crítica sobre a inadequação habitacional no Brasil, discutindo conceitos e indicadores utilizados para medir a qualidade das moradias no país.

No *IOSR Journal of Humanities and Social Science* (ISSN 2279-0837, Qualis A3), Sandra Medina Benini e Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicaram o artigo “*Green Infrastructure and Sustainable Urban Planning: Innovating For Resilient Cities*”, no qual discutem a importância da infraestrutura verde no planejamento urbano sustentável, ressaltando como as cidades podem inovar para se tornarem mais resilientes diante das mudanças climáticas e de desastres naturais. O artigo traz uma análise profunda de soluções ecológicas, como parques urbanos e áreas verdes, que podem reduzir os impactos ambientais negativos nas áreas urbanas.

No *International Journal of Advances in Engineering & Technology* (ISSN 2231-1963, Qualis A3), Sandra Medina Benini, Jeane Aparecida Rombi de Godoy e Angelo Palmisano apresentaram o artigo “*Landscape Transformations: From Perception to Urban Sustainability*”, que explora as transformações da paisagem urbana e como a percepção dessas mudanças pode influenciar políticas de sustentabilidade urbana. O estudo destaca a necessidade de planejamento estratégico que integre preservação ambiental com o desenvolvimento urbano, garantindo a qualidade de vida nas cidades.

Na *Revista Políticas Públicas & Cidades* (ISSN 2359-1552, Qualis A3), dois artigos de destaque foram publicados. O primeiro, “Resiliência urbana: políticas para enfrentar desastres naturais e mudanças climáticas”, aborda as políticas públicas que podem ser adotadas para aumentar a resiliência das cidades frente às mudanças climáticas e a ocorrência de desastres naturais, propondo estratégias de mitigação e adaptação. O segundo, “A análise qualitativa das Bacias Hidrográficas dos Córregos Água Espreada, Jaguaré e Morro do S no município

de São Paulo”, de Sandra Medina Benini e Jeane Aparecida Rombi de Godoy, foca na análise qualitativa da gestão das bacias hidrográficas em São Paulo, destacando os desafios para a preservação e sustentabilidade dos recursos hídricos urbanos.

No *International Journal of Engineering Research and Development* (ISSN 2278-067X, Qualis A4), Sandra Medina Benini e Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicaram “*Governance and Citizen Participation: Foundations for Sustainable Development and Participatory Democracy in Brazil*”. O artigo discute como a participação cidadã e a governança democrática são fundamentais para o desenvolvimento sustentável, destacando a importância da inclusão social e da transparência nas políticas públicas voltadas ao meio ambiente e à sustentabilidade.

No *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes* (ISSN 2317-8604, Qualis A4), uma série de artigos focou em temas como áreas verdes, urbanização e impactos ambientais. Em “Análise do Projeto de Colonização do Município de Guarantã do Norte – MT, Considerando as Áreas Verdes: Diretrizes Projetuais x Realidade Aplicada”, Beatriz Crestina Balen Menegon, Gisele Carignani, Diana Carolina Jesus de Paula e Érica Lemos Gulinelli discutem as discrepâncias entre o planejamento e a realidade na implementação de áreas verdes. Outro estudo importante, “A influência dos parques urbanos na valorização imobiliária nas regiões administrativas de Cuiabá/MT”, de Poema Bidarra Oliveira, Diana Carolina Jesus de Paula, Natallia Sanches e Souza, Fábio Friol Guedes de Paiva, explora como a presença de parques urbanos influencia a valorização imobiliária, evidenciando a relação entre sustentabilidade e desenvolvimento econômico.

Além disso, o artigo “Impactos das Atividades Agrícolas em Área de Amazônia Legal: Análise Espaço-Temporal das Mudanças de Cobertura do Solo entre 1985 e 2022”, de Natallia Sanches e Souza, Diana Carolina Jesus de Paula, Geisiane Arruda de Almeida, Maxwell Pires Pedroso e Fábio Friol Guedes de Paiva, oferece uma análise temporal das mudanças na cobertura do solo em áreas da Amazônia Legal devido às atividades agrícolas, ressaltando os impactos ecológicos e a importância da gestão sustentável do uso da terra.

A Revista apresenta artigos de destaque que abordam temas relacionados ao planejamento urbano, infraestrutura verde e sustentabilidade. Um dos artigos de relevância é “Jardins Filtrantes (Wetlands): Proposta projetual no Córrego da Gramma Bauru-SP”, de Carolina Bressanin Palharin e Érica Lemos Gulinelli, que propõe o uso de jardins filtrantes como solução ecológica para o tratamento de águas no Córrego da Gramma, em Bauru, São Paulo, contribuindo para a melhoria da qualidade da água e da biodiversidade local.

Outro destaque foi o estudo “Infraestrutura verde: Proposta conceitual para o Córrego Barra Bonita - SP”, de Cristina de Jesus Nascimento e Érica Lemos Gulinelli, que propõe uma abordagem conceitual para a implementação de infraestrutura verde no Córrego Barra Bonita, em São Paulo, destacando os benefícios ambientais e urbanos dessa intervenção para a melhoria da qualidade de vida e sustentabilidade na área. Também se destaca o artigo intitulado “Análise de Impacto de Vizinhança: Estudo de Caso do Loteamento de Interesse Social Jardim Santa Marta no Município de Guarantã do Norte – MT”, de Jakline

Marques, Gisele Carignani e Natallia Sanches e Souza, que examina os impactos sociais, ambientais e urbanísticos de um loteamento de interesse social em Guarantã do Norte, Mato Grosso. A pesquisa avalia como o planejamento adequado pode mitigar efeitos adversos nas comunidades vizinhas.

O artigo “Proposta de alternativa construtiva com enfoque ambiental para loteamento em Cuiabá – MT”, de Gisele Carignani e Déborah Karen Mansilha Guebara, propõe alternativas construtivas com foco na sustentabilidade para o desenvolvimento de loteamentos em Cuiabá, Mato Grosso, oferecendo soluções que minimizem os impactos ambientais e promovam o uso de tecnologias mais eficientes no processo de urbanização.

Em “O rio como protagonista da formação de núcleos urbanos – a vinculação da comunidade São Gonçalo Beira Rio com o rio Cuiabá”, de Gisele Carignani e Sergio Dias Macie, é discutida a importância do rio Cuiabá na formação e desenvolvimento de núcleos urbanos, com foco na comunidade São Gonçalo Beira Rio, destacando como o rio desempenha um papel central na identidade cultural e no desenvolvimento social da região. Por sua vez, o artigo “Casarão Cotia: uma proposta de hospedagem e conservação em Poconé – MT”, de Rosana Lia Ravache, Emili Sayuri Takimoto e Daniel Campos, apresenta uma proposta inovadora de hospedagem em um casarão histórico de Poconé, Mato Grosso. O estudo integra a conservação do patrimônio histórico com o desenvolvimento sustentável, buscando promover o turismo local através da preservação de edificações históricas e da oferta de uma experiência cultural enriquecedora para os visitantes.

O artigo intitulado “Estudo das dimensões sociais, ambientais e econômicas em comunidades rurais: o projeto de assentamento do Vale dos Arinos, linha cinco, em Juara-MT” publicado na *RISUS. Journal on Innovation and Sustainability* (ISSN 2179-3565), com qualificação Qualis B1 em Arquitetura, Urbanismo e Design no quadriênio 2017-2020, apresenta uma análise detalhada sobre as múltiplas dimensões que compõem a dinâmica de assentamentos rurais. O estudo, conduzido por Géssica Danielle Batista, Alessandro Marco Rosini, Denise Renata Pedrinho e Angelo Palmisano, foca no Projeto de Assentamento Vale dos Arinos, localizado em Juara, Mato Grosso. Os autores investigam as interações entre aspectos sociais, ambientais e econômicos no contexto de comunidades rurais, adotando uma abordagem crítica e multidisciplinar para compreender como essas variáveis influenciam o desenvolvimento sustentável da região. Além disso, a pesquisa discute o papel das políticas públicas e das práticas comunitárias na construção de um modelo de assentamento que promova a inclusão social e a preservação ambiental.

Na *Revista Projectare* (ISSN 1518-5125, Qualis B3), Antonio Busnardo Filho e Willian Jonas Mininel publicaram o artigo “As dinâmicas do feminino na fundação das cidades: a cultura latente na organização do patrimônio cultural urbano”, que investiga o papel das mulheres na fundação de cidades e na organização do patrimônio cultural urbano, propondo uma análise crítica das dinâmicas sociais e de gênero no contexto histórico das cidades brasileiras.

Na *Revista Latino-Americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade* (ISSN 2675-7524, Qualis C) foi publicado diversas pesquisas de destaque, voltadas para a revitalização de

espaços, mobilidade urbana e dinâmicas socioeconômicas no contexto brasileiro. O artigo *“Revitalización – Estudio de caso Balneário Matrinxã en el municipio de São José do Rio Claro – MT”*, de Giovana Milhorança Balsani, Diana Carolina Jesus de Paula e Jeane Aparecida Rombi de Godoy, aborda o processo de revitalização do Balneário Matrinxã em São José do Rio Claro, Mato Grosso. A pesquisa explora as estratégias implementadas para revitalizar o espaço público, promovendo sua recuperação ambiental e turística, contribuindo para o desenvolvimento local sustentável.

Outro estudo relevante é *“Mobilidade Urbana em Cuiabá-MT: reflexão a partir da distribuição dos pontos de ônibus”*, de Eliane Augusta Gonçalves de Souza, Natallia Sanches e Souza e Diana Carolina Jesus de Paula. O artigo analisa a distribuição dos pontos de ônibus em Cuiabá e seus impactos na mobilidade urbana, refletindo sobre a acessibilidade, equidade espacial e a qualidade dos serviços de transporte público oferecidos na cidade.

No artigo *“Dinámica socioeconómica de Sinop: análisis del territorio y sus implicaciones”*, Brenda Buose, Gabriellin Buose, Gisele Carignani e Raiany Reis Jonasson Prado Lopes exploram a dinâmica socioeconômica da cidade de Sinop, Mato Grosso, destacando como o desenvolvimento territorial influencia as condições econômicas e sociais, além de suas implicações para o planejamento urbano sustentável e a gestão do território.

Em paralelo, a *Vernácula – Territórios Contemporâneos* (ISSN 2965-6125) também trouxe contribuições importantes. O artigo *“Entre a Pedagogia da Rua e a Sociedade Capsular”*, de Rodrigo Vitorino Assumpção e Antonio Busnardo Filho, reflete sobre o contraste entre a vivência nas ruas e a crescente segregação social nas cidades contemporâneas, investigando as dinâmicas urbanas e a transformação dos espaços públicos em sociedades cada vez mais isoladas. No mesmo periódico, o estudo *“Planalto dos Alcantilados (MT) como barreira física para integração entre municípios: Uma reflexão pela mobilidade urbana”*, de Rafaela Ferreira Rosso, Rosana Lia Ravache, Pedro Nessi Snizek Júnior e Natallia Sanches e Souza, explora como o relevo do Planalto dos Alcantilados atua como uma barreira física para a integração entre municípios no Estado de Mato Grosso, propondo reflexões sobre os desafios da mobilidade urbana na região.

Na revista *Clean Technologies* (ISSN 2571-8797), o artigo *“Sugarcane Bagasse: Challenges and Opportunities for Waste Recycling”*, de Carlos T. Hiranobe, Andressa S. Gomes, Fábio F. G. Paiva, Gabrieli R. Tolosa, Leonardo L. Paim, Guilherme Dognani, Guilherme P. Cardim, Henrique P. Cardim, Renivaldo J. dos Santos e Flávio C. Cabrera, aborda as oportunidades e os desafios do bagaço de cana-de-açúcar como resíduo industrial reciclável. O estudo propõe novas abordagens para o reaproveitamento desse material, destacando sua importância no contexto da economia circular e na redução do impacto ambiental da indústria sucroalcooleira.

Por fim, na *Cuadernos de Educación y Desarrollo* (ISSN 1989-4155), Jéssica Seabra publicou o artigo *“Estratégias de mediação cultural na Bienal de Artes de São Paulo: entre a gestão do público e a mediação artística”*, que explora as práticas de mediação cultural na Bienal de Artes de São Paulo, investigando o papel dos mediadores na interação entre as obras e

o público, e as estratégias adotadas para promover uma experiência artística mais inclusiva e significativa.

Análise qualitativa da produção de 2019 - 2024

A Figura 2 “Produção em Periódicos de 2019 - 2024 nos Estratos Qualis A” expõe a trajetória da produção acadêmica dos docentes e alunos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas, em periódicos de alto prestígio (A1, A2, A3 e A4). Uma análise crítica desse período revela não apenas o impacto direto da pandemia de Covid-19, mas também as estratégias subsequentes de recuperação e adaptação acadêmica, que culminaram em uma produção significativamente mais estruturada nos últimos anos.

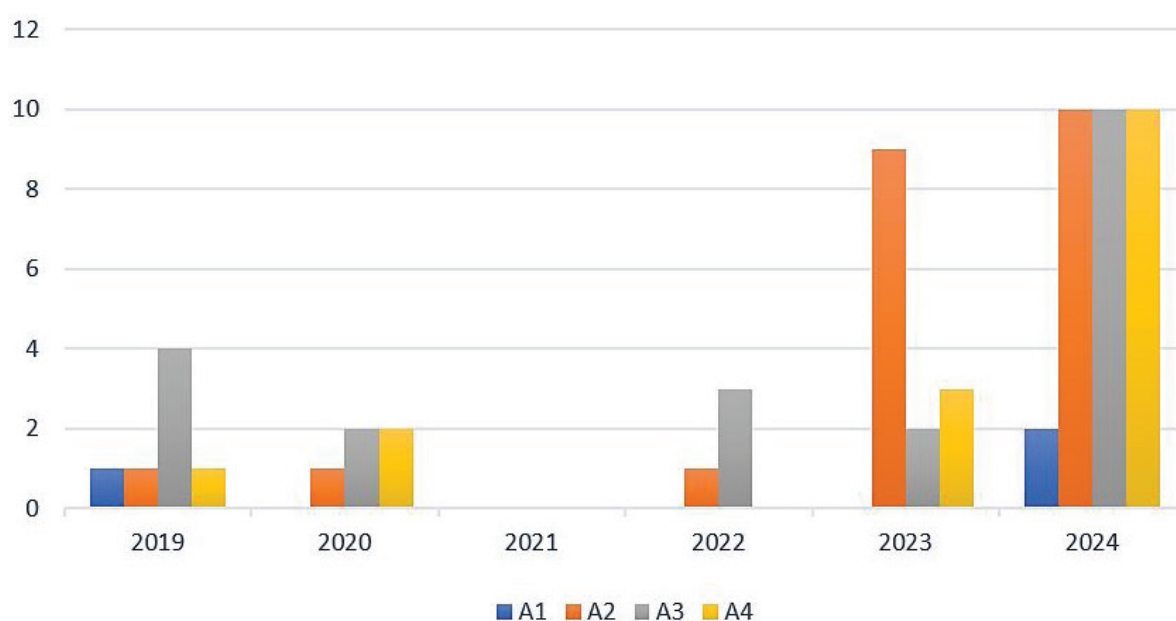


FIGURA 2 – Produção em Periódicos de 2019 - 2024 nos Estratos Qualis “A”.

A leitura da Figura 2 depreende-se que em 2019 o programa demonstrava uma performance acadêmica com publicações distribuídas nos estratos Qualis A. A predominância de artigos na categoria A3 sinalizava um compromisso com periódicos bem avaliados, porém não de topo absoluto, o que indica uma escolha estratégica em publicar em revistas com maior acessibilidade ou com menos concorrência internacional. As publicações nos estratos A1, A2 e A4 mostram que havia uma tentativa inicial de equilibrar a inserção do programa em diferentes níveis de qualificação.

No entanto, o impacto da pandemia de Covid-19 em 2020 é demonstrado claramente no gráfico com uma queda notável na produção acadêmica. O ano de 2020 foi marcado por severas restrições à pesquisa de campo, a interrupção de experimentos presenciais e a transição abrupta para o ensino e o trabalho remotos. Esse contexto desafiador não só reduziu a capacidade de produção científica, mas também destacou a vulnerabilidade

estrutural do programa em períodos de crise. O fato de ainda haver algumas publicações nos estratos A2, A3, e A4 demonstra a resiliência de parte dos pesquisadores, que conseguiram manter o mínimo de produção acadêmica, apesar das adversidades severas.

O ano de 2021, entretanto, evidencia o ponto mais crítico da crise: a ausência total de publicações. Esse vazio não pode ser apenas atribuído às dificuldades logísticas impostas pela pandemia. Ele também reflete uma ineficiência sistêmica do programa em reorganizar suas prioridades e adaptar-se às novas condições de pesquisa. Para além de outras questões, o hiato em 2021 levanta questões sobre a capacidade de resiliência institucional e sobre a dependência excessiva de certas práticas de pesquisa que se tornaram inviáveis durante a pandemia.

A recuperação começa a partir de 2022, com um aumento gradual nas publicações, especialmente no estrato A3, sugerindo uma adaptação progressiva às novas condições de trabalho remoto e o retorno das pesquisas com metodologias ajustadas à realidade pós-pandêmica. Esse retorno, embora gradual, ainda demonstra uma certa cautela na escolha dos periódicos, talvez priorizando estratégias de publicação mais conservadoras em periódicos menos competitivos.

Em 2023 e, especialmente, em 2024, observa-se um salto significativo na produção acadêmica, com um aumento notável nas publicações em todos os estratos Qualis A, incluindo A1 e A2. Esse crescimento expressivo não é apenas uma recuperação, mas uma demonstração de que o programa não só voltou ao seu ritmo de produção anterior, mas também o superou, publicando em periódicos de maior prestígio. A retomada da produção em periódicos A1 e A2 sugere uma busca ativa por maior visibilidade e impacto acadêmico, movendo-se para além das publicações intermediárias do A3. Esse avanço pode estar relacionado a uma reavaliação das estratégias acadêmicas do programa, que incluíram um aporte significativo no financiamento de pesquisas (bolsas de estudo) e ao fortalecimento dos grupos de pesquisa, que provavelmente facilitou o acesso a colaborações e a pesquisas de maior alcance.

Entretanto, essa retomada pós-pandemia também levanta questões críticas sobre a sustentabilidade desse crescimento. O salto em 2024 pode ser um reflexo de esforços concentrados após dois anos de baixa produção, ou pode estar relacionado à pressão por resultados e produtividade acadêmica, o que, por vezes, pode comprometer a qualidade das pesquisas a longo prazo. A produção acadêmica em estratos altos requer continuidade e consistência, e o grande desafio para o programa será manter esse nível elevado nos próximos anos sem comprometer a profundidade e a inovação das pesquisas.

Em suma, ao considerar os principais aspectos que caracterizam a formação do PPGAU-UNIVAG, notadamente, sua localização geográfica e por tratar-se de um programa novo, o período de 2020 e 2021 expõe uma fragilidade estrutural frente a crises, enquanto os anos de 2022 a 2024 revelam uma capacidade de adaptação e recuperação impressionante, mas que deve ser criticamente monitorada quanto à sua sustentabilidade. O aumento expressivo da produção em periódicos de alta qualificação em 2023 e 2024 aponta para um significativo

esforço direcionado de reposicionar o programa no cenário acadêmico de Arquitetura e Urbanismo. No entanto, o desafio futuro será equilibrar quantidade e qualidade, garantindo que a produção em periódicos de prestígio seja acompanhada de um verdadeiro impacto científico e social.

CONCLUSÃO

A análise da produção acadêmica de docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas, entre 2019 e 2024, revela um panorama com altos e baixos marcados por eventos externos, como a pandemia de Covid-19, e uma recuperação expressiva nos últimos anos. Embora o programa tenha iniciado em 2019 com uma produção diversificada, especialmente nos estratos A2, A3 e B3, os impactos da pandemia, particularmente em 2020 e 2021, expuseram fragilidades na estrutura e na capacidade de adaptação a crises imprevistas. A queda drástica na produção, com ausência total de publicações em 2021, sinalizou a falta de metodologias alternativas e a dependência de práticas que se tornaram inviáveis durante o período.

A recuperação gradual, a partir de 2022, evidencia um esforço do programa para se reestruturar e retomar a produtividade acadêmica, com um foco crescente em publicações de alto impacto nos estratos A2 e A4. Esse movimento de recuperação culmina em um crescimento expressivo em 2023 e 2024, com o programa superando os níveis de produção pré-pandêmicos e demonstrando um compromisso renovado com a pesquisa de ponta. No entanto, essa retomada acelerada também levanta questões sobre a sustentabilidade do crescimento e a necessidade de garantir que a qualidade das pesquisas acompanhe o aumento quantitativo das publicações.

A crítica mais relevante recai sobre a necessidade de equilíbrio entre quantidade e profundidade nas pesquisas. Embora o salto em publicações nos estratos mais altos como A1 e A2 demonstre uma busca por maior visibilidade, é fundamental que o programa mantenha o foco em inovações genuínas e impacto acadêmico a longo prazo. A pressão para compensar a baixa produção dos anos de pandemia pode resultar em publicações de menor qualidade ou em uma estratégia de curto prazo, o que comprometeria o verdadeiro avanço científico do programa.

Em conclusão, embora o programa tenha demonstrado resiliência e capacidade de recuperação, os desafios futuros estarão ligados à manutenção desse crescimento de forma sustentável, garantindo que a quantidade crescente de publicações seja acompanhada por uma contribuição significativa para a área de Arquitetura e Urbanismo. O investimento em novas contratações de professores, o aporte de recursos para fomento de pesquisas, por meio da concessão de bolsas de estudo, são aspectos de grande relevância, entretanto, o programa precisará continuar evoluindo suas práticas e estratégias para se consolidar como uma referência acadêmica em pesquisa de qualidade e excelência na produção do conhecimento.

AUTORES

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquiteta urbanista formada pela FAUT-ITEC, com doutorado em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU-UPM e pós-doutorado pela FAAC-UNESP. Professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | e-mail: jeane.godoy@univag.edu.br; urbanista.jeane@gmail.com.

Sandra Medina Benini

Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Direito, Geografia e Pedagogia. Possui Mestrado e Doutorado em Geografia (FCT/UNESP), Doutorado em Arquitetura e Urbanismo (Mackenzie) e Pós-Doutorado (FAAC/UNESP). Docente do PPGAU-UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5064986560402627> | e-mail: sandra.benini@univag.edu.br.

Análisis y Discusión de la Producción Académica 2019-2024¹

Jeane Aparecida Rombi de Godoy
Sandra Medina Benini

INTRODUCCIÓN

La producción académica constituye uno de los pilares esenciales para la consolidación y evaluación de los programas de posgrado *stricto sensu* en Brasil. Ella evidencia la capacidad de estos programas para generar conocimiento relevante, impactar en el campo científico y contribuir a la formación de recursos humanos calificados. En el contexto de la evaluación de la CAPES, la calidad y la cantidad de publicaciones en revistas calificadas son indicadores clave que influyen directamente en el concepto de los programas, la captación de recursos y la proyección nacional e internacional. De esta forma, la producción científica de docentes y estudiantes es un reflejo del desempeño académico, y un factor estratégico para la sostenibilidad y el crecimiento de cualquier programa de posgrado.

A partir de esta perspectiva, el presente estudio tiene como objetivo analizar la producción académica de docentes y estudiantes del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en colaboración con la PUC-Campinas, durante el período de 2019 a 2024. El análisis busca identificar tendencias, desafíos y potencialidades que puedan orientar la planificación estratégica del programa para el próximo cuatrienio de la CAPES (2025-2028), considerando las exigencias cada vez más rigurosas para el mantenimiento y la excelencia de la calidad académica.

La metodología utilizada involucró un enfoque cuantitativo y cualitativo. Se recopilaron datos sobre las publicaciones en revistas indexadas en el sistema Qualis/CAPES, abarcando los estratos A1 a C. El análisis cuantitativo mapeó la evolución de la producción académica a lo largo de este período, con un enfoque especial en los impactos negativos de la pandemia de Covid-19 en los años 2020 y 2021, justo después de la implementación del programa. Ya el análisis cualitativo se centró en la relevancia de los temas abordados, en la adecuación de las publicaciones a las revistas y en la estrategia de recuperación del programa, especialmente a partir de 2022, cuando la producción volvió a crecer.

Este análisis es de extrema importancia para la planificación de la próxima evaluación cuatrienal (2025-2028). Con base en los resultados observados, será posible ajustar las estrategias de publicación, mejorar la inserción en revistas de alto impacto y promover una articulación más eficiente entre la producción científica y los desafíos contemporáneos en el área de Arquitectura y Urbanismo. Esto permitirá no solo mejorar el rendimiento del

¹ Los enlaces a todos los trabajos citados en este artículo se encuentran en la sección Anexos de este libro.

programa en las evaluaciones de la CAPES, sino también fortalecer su relevancia académica y científica en su región, en Brasil y en el futuro en el extranjero.

METODOLOGÍA

La metodología utilizada para el análisis de la producción académica de docentes y estudiantes del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en colaboración con la PUC-Campinas, entre 2019 y 2024, se basó en un enfoque cuantitativo y cualitativo. Inicialmente, se recopilaban datos sobre las publicaciones en revistas clasificadas por el sistema Qualis/CAPES, abarcando los estratos A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 y C. Este levantamiento incluyó publicaciones indexadas en las principales revistas académicas del área de Arquitectura y Urbanismo, considerando el análisis de artículos que cumplen con estándares de calidad científica y relevancia para esta área.

Para el análisis cuantitativo, se mapearon las publicaciones a lo largo de los años, categorizándolas según los diferentes estratos del Qualis y observando la evolución de la productividad, especialmente durante el período de la pandemia de Covid-19. Este análisis permitió identificar patrones, variaciones y caídas significativas, como la completa ausencia de publicaciones en 2021, y la subsiguiente recuperación a partir de 2022.

Complementando el análisis cuantitativo, se realizó una evaluación cualitativa de las publicaciones, examinando la relevancia de los temas abordados, los desafíos enfrentados por los investigadores y las estrategias de adaptación implementadas para mantener la producción académica. El análisis también consideró la importancia de las revistas de mayor impacto, reflexionando sobre la calidad de las investigaciones y las contribuciones al campo de la Arquitectura y el Urbanismo, tanto en el contexto regional como nacional.

Esta metodología permitió una visión integral de la trayectoria académica del programa, especialmente por ser un programa relativamente muy nuevo. En ella, se destacaron los impactos de eventos externos, como la pandemia, y las estrategias de recuperación que se implementaron para garantizar la continuidad y la relevancia de las investigaciones.

RESULTADOS Y DISCUSIÓN

La búsqueda de la calidad en la producción académica exige articulación entre teoría, práctica e investigación aplicada. Las publicaciones en revistas calificadas son esenciales para garantizar la visibilidad de los resultados de las investigaciones, atraer nuevos estudiantes y fortalecer las asociaciones institucionales, así como captar recursos para fomentar nuevas investigaciones. En el caso del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en colaboración con la PUC-Campinas, esta producción evidencia, además de la madurez del programa, su esfuerzo por superar las adversidades para producir conocimiento y contribuir al debate académico.

La Figura 1 “Producción en Periódicos de 2019 - 2024” ilustra cómo esta producción osciló a lo largo de los años, revelando no solo los desafíos enfrentados durante la pandemia de Covid-19, sino también los esfuerzos para superar y mantener la calidad de las publicaciones.

En 2019, el programa presentó una producción expresiva, especialmente en los estratos A2, A3 y B3, demostrando un compromiso con la publicación en revistas de relevancia. Sin embargo, en 2020, el gráfico muestra una caída significativa debido a las restricciones impuestas por la pandemia, con la producción concentrada en estratos intermedios, como A3 y A4, y la ausencia de publicaciones en A1, que exige un nivel más elevado de rigor e innovación científica.

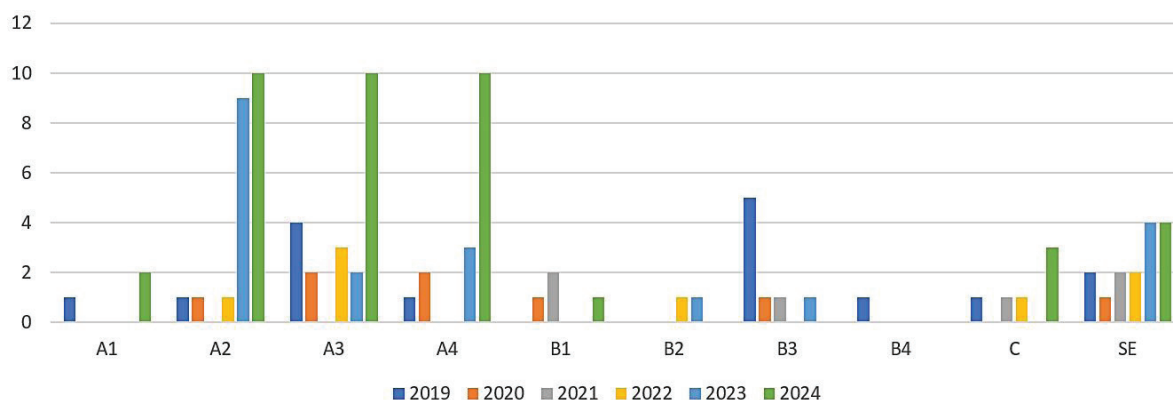


FIGURA 1 – Producción en Periódicos de 2019 – 2024.

El impacto de la pandemia fue aún más visible en 2021, año en el que el gráfico muestra una estancación casi completa en la producción académica, sin publicaciones en prácticamente ningún estrato Qualis. Este escenario evidenció la dificultad del programa para adaptarse a las nuevas condiciones de trabajo remoto y a la interrupción de las actividades presenciales, reflejando la falta de metodologías alternativas que podrían haber minimizado esta caída, entre otros aspectos.

A partir de 2022, el gráfico revela una recuperación, con el aumento de las publicaciones en los estratos A2 y A4, a medida que el programa se reestructuraba para retomar sus actividades académicas y de investigación. El crecimiento fue aún más acentuado en 2023 y 2024, con una presencia destacada en los estratos superiores y una expansión en las publicaciones en SE (Sin Estrato), lo que refleja el esfuerzo por compensar la baja producción de los años anteriores. Sin embargo, este crecimiento acelerado plantea la cuestión sobre la sostenibilidad de este ritmo y la necesidad de garantizar que, además de la cantidad, la calidad y profundidad de las investigaciones continúen siendo priorizadas, manteniendo el impacto académico y científico del programa.

Producción en 2019

En 2019, la producción académica de docentes y alumnos del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en colaboración con la PUC-Campinas, se destacó por la variedad de temáticas abordadas y por la publicación en revistas de alto impacto. Las contribuciones retratan la diversidad de investigaciones realizadas en el campo de la Arquitectura y el Urbanismo, abarcando temas como urbanismo, sostenibilidad, gobernanza y educación.

El artículo “Vila Operária Maria Zélia: Cicatriz Urbana”, de Antonio Soukef Junior, Antonio Busnardo Filho y Helena Napoleon Degreas, publicado en la *Bitácora Urbano Territorial* (ISSN 0124-7913, Qualis A1), explora la historia de la Vila Operária Maria Zélia en São Paulo, una de las primeras villas operarias de Brasil. El estudio presenta la villa como una “cicatriz urbana”, discutiendo el impacto de su preservación y las dinámicas socioespaciales involucradas en su degradación y potencial recuperación, contribuyendo al debate sobre la preservación de patrimonios históricos urbanos.

En *Fórum Ambiental da Alta Paulista* (ISSN 1980-0827, Qualis A2), Sandra Medina Benini y Encarnita Salas Martin publicaron el artículo “Análisis cualitativo de las áreas verdes públicas en la ciudad contemporánea”, que hace una evaluación detallada sobre las áreas verdes en las ciudades modernas, destacando su importancia ecológica y social. El estudio analiza cómo estas áreas contribuyen a la calidad de vida urbana, además de discutir los desafíos enfrentados en la gestión de estas áreas frente a la expansión urbana.

La *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades* (ISSN 2318-8472, Qualis A3) contó con varias publicaciones significativas. El artículo “La ciudad de São Paulo a finales del siglo XIX: Juan Teodoro Xavier de Matos y los inicios del recorrido de delineamiento de un pensamiento urbanístico moderno en São Paulo (1872-1875)”, de Luiz Augusto Maia Costa y Daniela Nazario Barden, investiga el papel de Juan Teodoro Xavier de Matos en el desarrollo inicial del urbanismo en São Paulo, contribuyendo a la formación de un pensamiento urbanístico moderno a finales del siglo XIX. Ya el artículo “Áreas de manantiales: desafíos de los programas de intervenciones urbanas en áreas protegidas de la subcuenca de Billings, São Bernardo do Campo”, de Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin, aborda los desafíos enfrentados en la urbanización de áreas de protección ambiental, específicamente en las regiones de manantiales de la subcuenca de Billings, en São Bernardo do Campo. Rosin también colaboró en el artículo “Infraestructura verde en la ciudad contemporánea” en coautoría con Sandra Medina Benini, que discute la importancia de la implementación de soluciones basadas en infraestructura verde como estrategia de adaptación urbana a los cambios climáticos y al crecimiento poblacional.

Aún en la *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, Rosin y Benini también publicaron “Levantamiento del IAVP - Índice de Áreas Verdes Públicas”, presentando un estudio detallado sobre la cobertura de áreas verdes públicas, contribuyendo a la formulación de políticas urbanas que prioricen la creación y preservación de espacios verdes en las ciudades.

En *Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade* (ISSN 2237-3667, Qualis A4), Lucivone Maria Peres de Castelo Branco, Raquel da Silva Pereira y Angelo Palmisano publicaron el artículo “Responsabilidad social corporativa: análisis de acciones desarrolladas en la industria alimentaria”, que investiga la adopción de prácticas de responsabilidad social corporativa en el sector alimentario brasileño. El estudio analiza el impacto de estas prácticas en el desarrollo sostenible y en la reputación de las empresas.

Marcos Antonio Madeira de Mattos Martins, Karla Cristina da Costa e Silva de Mattos Martins, Alessandro Marco Rosini, Angelo Palmisano y Marcio Magera Conceição publicaron

en la *Revista Educação (Guarulhos)* (ISSN 1980-6469, Qualis B1) el artículo “La importancia de la discusión de la moral en la educación pública: ensayos sobre la adquisición de los valores morales en la sociedad contemporánea”. Este trabajo discute el papel de la moralidad en la educación, proponiendo el método constructivista como una solución a la crisis ética y moral que enfrenta la sociedad contemporánea, destacando la importancia de la educación moral en el desarrollo de ciudadanos críticos y éticos.

En el campo de la innovación y la sostenibilidad, Mario August Ranzatti, Alessandra Orchis Machado, Orlando Roque da Silva, Arnoldo Jose de Hoyos Guevara y Angelo Palmisano publicaron en la *Risus. Journal on Innovation and Sustainability* (ISSN 2179-3565, Qualis B1) el artículo “*A quantitative perspective of the implementation of best practices on ITIL: information technology infrastructure library in a Brazilian public company under people and processes overview*”, que examina la implementación de las mejores prácticas de ITIL en una empresa pública brasileña. En la misma revista, Jose Luis De Medeiros Sousa y coautores publicaron “*IT governance and organizational culture: a bibliographical review of studies carried out and published*”, que ofrece una revisión sobre la gobernanza de TI y su relación con la cultura organizacional.

En la *Revista de Inovação Tecnológica* (ISSN 2179-2895, Qualis B3), Enio Tadashi Nose, Fábio Silva de Assis, Marco Antônio Cordeiro, Alessandro Marco Rosini y Angelo Palmisano publicaron “La calidad de vida en el trabajo estimula resultados en la industria gráfica”, que explora la relación entre la calidad de vida en el trabajo y la productividad en la industria gráfica, destacando los beneficios para el ambiente laboral y el desempeño organizacional.

Otro trabajo importante fue el artículo “Implementación de programa interno de integridad a través de la metodología *soft design science*”, publicado en la *Revista Metropolitana de Administração e Desenvolvimento Sustentável* (ISSN 2318-3233, Qualis B3), Daniel Henrique Paiva Tonon, Alessandro Marco Rosini, Angelo Palmisano y Ronaldo Raemy Rangel, que propone un enfoque innovador para la implementación de programas de integridad corporativa utilizando la metodología *soft design science*.

En la *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso* (ISSN 1677-0897, Qualis B4), Lucia Helena Gaeta Aleixo publicó “Cotidiano e historia: la curiosa historia del teléfono en Mato Grosso”, que examina la introducción del teléfono en el Estado de Mato Grosso, destacando el impacto de este avance en la vida cotidiana y en el desarrollo regional.

El artículo “Buena gobernanza hospitalaria: ajustes planificados para resultados en la mejora de la atención pública a los pacientes”, de Edson Labadessa, Alessandro Marco Rosini, Angelo Palmisano y Marcio Magera Conceição, publicado en *Research, Society and Development* (ISSN 2525-3409, Qualis C), discute cómo los ajustes en la gobernanza hospitalaria pueden contribuir a la mejora de la atención al público en hospitales, destacando la importancia de una gestión eficiente.

Por último, en *Blucher Engineering Proceedings* (ISSN 2357-7592), Sandra Medina Benini y Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin publicaron el artículo “La buena gobernanza en la esfera pública”, que aborda los desafíos de la gobernanza en el sector público, mientras

que Cezar Clemente Pires dos Santos, Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin y Carmelina Suquere de Moraes publicaron “Efectos negativos de la ocupación irregular en los servicios ecosistémicos acuáticos del municipio de Várzea Grande-MT”, que explora el impacto de la ocupación irregular en áreas de protección ambiental en Várzea Grande-MT.

Producción en 2020

En 2020, la producción académica de los docentes y alumnos del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en colaboración con la PUC-Campinas, se caracterizó por una amplia diversidad de temas y publicaciones en revistas relevantes, evidenciando el compromiso del programa con la interdisciplinariedad y la investigación de impacto.

El artículo “Alan Turing: científico complejo y transdisciplinar”, de Izabel Cristina Petraglia, Angelo Palmisano y Alessandro Marco Rosini, publicado en la revista *Debates em Educação* (ISSN 2175-6600, Qualis A2), ofrece un análisis detallado de la vida y las contribuciones de Alan Turing, destacando su relevancia como científico transdisciplinar. El artículo explora no solo su contribución a la computación y las matemáticas, sino también sus impactos en áreas como la biología y la inteligencia artificial, aportando un enfoque innovador sobre el carácter multifacético de Turing.

En *Travessias* (ISSN 1982-5935, Qualis A3), el artículo “El discurso de Bolsonaro en la ONU, en 2019: la fuerza de los mitemas y la verdad de los mitos”, de Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto y Antonio Busnardo Filho, examina críticamente el discurso del presidente brasileño en ese momento en la Asamblea General de la ONU de 2019. El análisis se centra en los mitemas presentes en el discurso y cómo se utilizaron para reforzar narrativas políticas, discutiendo el uso de los mitos en la construcción de identidades políticas.

Antonio Soukef Júnio, Antonio Busnardo Filho y Helena Napoleon Degreas publicaron en la *Labor & Engenho* (ISSN 1981-1152, Qualis A3) el artículo “El estacionamiento de varios pisos y la Plaza Alfredo Issa: de la arquitectura brutalista a la brutalidad.” Este trabajo explora la relación entre la arquitectura brutalista del estacionamiento en la Plaza Alfredo Issa, en São Paulo, y las dinámicas sociales que transformaron el espacio, abordando el impacto de la arquitectura en la vida urbana y la percepción pública del lugar.

El artículo “Percepciones de los Residentes en São Bento do Sul (SC) sobre las Posibilidades de Desarrollo del Municipio”, de Ronaldo Raemy Rangel, Angelo Palmisano, Daniel Henrique Paiva Tonon y Nathália Alonso Rangel, fue publicado en la revista *Desenvolvimento em Questão* (ISSN 2237-6453, Qualis A4). El estudio aborda las percepciones de los habitantes de São Bento do Sul sobre el potencial de desarrollo del municipio, ofreciendo un análisis detallado sobre las expectativas locales en relación a aspectos socioeconómicos y urbanísticos.

En *Gestão & Regionalidade* (ISSN 2176-5308, Qualis A4), Aldomar Guimarães Santos, Raquel da Silva Pereira, Angelo Palmisano y Edimilson Costa Lucas publicaron el artículo “Instituciones de Educación Superior de Capital Abierto Actúan en Brasil: Análisis desde la Óptica de Calidad, Gobernanza y Responsabilidad Socioambiental.” El estudio analiza la

actuación de instituciones de educación superior con capital abierto en Brasil, abordando cuestiones relacionadas con la gobernanza, la responsabilidad socioambiental y la calidad educativa.

En el campo de la innovación y la seguridad de datos, el artículo "*The age of big data: main implications on security and privacy and new technologies that can help investigative processes and detection of real-time fraud*", de Alessandro Marco Rosini Filho, Alessandro Marco Rosini y Angelo Palmisano, fue publicado en el *Journal on Innovation and Sustainability* (ISSN 2179-3565, Qualis B1). Este artículo aborda las implicaciones de la era del *Big Data* sobre la seguridad y la privacidad, destacando las nuevas tecnologías que ayudan en el proceso de investigación y en la detección de fraudes en tiempo real.

En la *Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia* (ISSN 2447-6129, Qualis B3), Angelo Palmisano y Andrieli Caroline Lima publicaron el artículo "Evolución del Índice de Desarrollo Humano – IDHM: un análisis a partir de la dimensión de la educación en el municipio de Sinop", que explora cómo la educación impactó la evolución del Índice de Desarrollo Humano Municipal (IDHM) en Sinop, Mato Grosso, aportando un análisis detallado sobre las mejoras y los desafíos enfrentados por la educación local.

Por fin, en la *MR Estudos* (ISSN 2675-4061), Angelo Palmisano y Fabiana Pereira Pinheiro publicaron el artículo "Un estudio sobre la inducción, la tutela de redes sociales: Rede Ortópolis". Este trabajo examina el papel de las redes sociales en la creación y tutela de redes de apoyo, específicamente a través de la plataforma *Rede Ortópolis*, destacando la importancia de las redes digitales en la construcción de comunidades y en la promoción de prácticas colaborativas.

Estas publicaciones de 2020 demuestran la amplitud de los temas investigados en el programa, incluyendo innovación tecnológica, gobernanza, educación, desarrollo urbano y social, así como el papel de la arquitectura y el urbanismo en la configuración de ciudades más sostenibles e integradas. La diversidad de las revistas y la profundidad de las investigaciones refuerzan el impacto académico y social de las producciones del PPGAU-UNIVAG.

Producción en 2021

En 2021, la producción académica de los docentes y alumnos del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en colaboración con la PUC-Campinas, continuó destacándose por la diversidad de temas y por la relevancia de las investigaciones publicadas en revistas reconocidas. Las publicaciones abordaron cuestiones sociales, urbanas y ambientales, con un enfoque en innovación, sostenibilidad y preservación del patrimonio.

El artículo "*Volunteer social work. A case study in a school of samba in Brazil*", de Alessandro Marco Rosini, Silmara Cristiane Gomes, Angelo Palmisano, Alexey Carvalho y Vitória Catarina, fue publicado en la *RISUS. Journal on Innovation and Sustainability* (ISSN 2179-3565, Qualis B1). El estudio analiza el trabajo social voluntario en una escuela de samba en Brasil, discutiendo el papel de las redes sociales y comunitarias en la promoción del bienestar social y la inclusión. El artículo explora cómo el trabajo voluntario puede contribuir al desarrollo de capital social y sostenibilidad dentro de las comunidades.

Aún en la *RISUS*, Fabiana Pereira Pinheiro, Ronaldo Raemy Rangel y Angelo Palmisano publicaron el artículo “*An interpretation essay on the relationship of networks, stakeholders capitalism and development as a global social phenomenon*”. Este ensayo explora las interrelaciones entre redes, el capitalismo de los *stakeholders* y el desarrollo social global, proponiendo una nueva perspectiva sobre cómo estos elementos se integran e influyen en los fenómenos sociales contemporáneos.

El artículo “El edificio-garaje y la Plaza Alfredo Issa: del brutalismo a la brutalidad”, de Antonio Soukef Júnior, Helena Napoleon Degreas y Antonio Busnardo Filho, fue publicado en la *Revista Restauro* (ISSN 2527-1814, Qualis B3). Este estudio examina la transformación de una obra brutalista, el edificio-garaje en la Plaza Alfredo Issa, en São Paulo, y los cambios en la percepción pública y en el uso del espacio, discutiendo cómo la brutalidad del espacio refleja la deterioración urbana y la pérdida de identidad arquitectónica.

En la *Revista Latino-Americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade* (ISSN 2675-7524, Qualis C), Antonio Busnardo Filho, Antonio Soukef Júnior y Helena Napoleon Degreas publicaron el artículo “La ciudad contemporánea y su función ‘FÁCTICAS’: Simbolismo de la narrativa del sitio”. Este estudio investiga las narrativas simbólicas asociadas a los espacios urbanos en la ciudad contemporánea, abordando cómo la “función fáctica” de los lugares influye en la interpretación y el simbolismo de los espacios por parte de sus habitantes.

Sandra Medina Benini y Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin publicaron el artículo “Metodología de Análisis Cualitativo de las Áreas Verdes Públicas: Una mirada sobre la Zona Norte de la ciudad de Cuiabá-MT” en la revista *Conjecturas* (ISSN 1657-5830). Este trabajo presenta una metodología de análisis cualitativo de las áreas verdes públicas, con enfoque en la Zona Norte de Cuiabá, ofreciendo un enfoque innovador para evaluar la calidad y la gestión de estos espacios urbanos, esenciales para la planificación sostenible de las ciudades.

En los *Anais do PLURIS 2021 Digital* (ISSN 2525-7390), César Clemente Pires dos Santos, Manoel Lemes da Silva Neto, Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin, Alex Reis Brito, Eduardo Giacobbo Garcia y Julia Mendes presentaron el artículo “El uso de geotecnologías para la planificación urbana de áreas de riesgo asociadas a la dinámica fluvial en el perímetro urbano de la capital mato-grossense Cuiabá”. Este estudio destaca el uso de geotecnologías para mapear y planificar áreas de riesgo en el perímetro urbano de Cuiabá, ofreciendo soluciones para la mitigación de riesgos ambientales asociados a la dinámica fluvial.

Estas publicaciones retratan el esfuerzo por superar la baja producción de años anteriores y la continua preocupación del PPGAU-UNIVAG con temas de relevancia social y ambiental, además de su compromiso con la investigación de alta calidad. Así, la producción académica de 2021 trajo importantes contribuciones para la comprensión de las dinámicas urbanas, la preservación del patrimonio, el uso de tecnologías innovadoras para la planificación urbana y la promoción de prácticas sostenibles.

Producción en 2022

En 2022, la producción académica de los docentes y alumnos del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en colaboración con la PUC-Campinas,

continuó abordando cuestiones urbanas, ambientales e históricas de gran relevancia, con enfoque en sostenibilidad, gestión de espacios públicos y patrimonio histórico.

En *Fórum Ambiental da Alta Paulista* (ISSN 1980-0827, Qualis A2), Jeane Aparecida Rombi de Godoy y Angélica Tanus Benatti Alvim publicaron el artículo "*Environmental Basin – History of Billings Reservoir's Construction*". El estudio detalla la historia de la construcción de la represa Billings y sus impactos ambientales, proporcionando un análisis histórico de las transformaciones en la cuenca hidrográfica y de las intervenciones humanas que afectaron el ecosistema local, con implicaciones para la gestión sostenible de recursos hídricos.

En la *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades* (ISSN 2318-8472, Qualis A3), se destacaron tres importantes artículos. El primero, "*Appropriation of Public Space: The case of two distinct squares in Cuiabá-MT*", de Joel Marcos Gatto y Jeane Aparecida Rombi de Godoy, compara dos plazas en la ciudad de Cuiabá, analizando cómo estos espacios públicos son apropiados por diferentes grupos sociales y destacando la importancia de la planificación urbana para la promoción de una ciudad más inclusiva. El segundo artículo, "*Cities back to the river: the neglect of urban PPAs in the Cuiabá River Valley Metropolitan Region – RMVRC/MT*", de Fabiana Zili Salmoria y Jeane Aparecida Rombi de Godoy, discute el descuido de las Áreas de Preservación Permanente (APPs) urbanas en la región metropolitana del Valle del Río Cuiabá, enfatizando la necesidad de reintegrar los ríos en la planificación urbana. Por fin, el artículo "*(Re)significations of the Cuiaba port landscape: Implementation of historic tourism*", de Rosana Lia Ravache, explora la resignificación del paisaje portuario de Cuiabá a través de la implementación del turismo histórico, destacando el papel del patrimonio cultural en el desarrollo económico local.

En *E&S Engineering and Science* (ISSN 2358-5390, Qualis B2), Fernanda Miguel Franco, Marcos de Oliveira Valin Jr. y Diana Carolina Jesús de Paula publicaron el artículo "Patrimonio histórico: Diagnóstico sobre las edificaciones en la poligonal protegida de Cáceres-MT." El estudio realiza un diagnóstico de los edificios históricos protegidos en Cáceres-MT, proponiendo medidas de conservación y restauración que buscan preservar el valor histórico y arquitectónico de estas construcciones.

Rosana Ravache también contribuyó a la *Revista Latino-Americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade* (ISSN 2675-7524, Qualis C), con el artículo "*Lucas do Rio Verde – un caso de éxito en urbanismo*". Este estudio presenta al municipio de Lucas do Rio Verde como un caso de éxito en urbanismo en Brasil, destacando las buenas prácticas de planificación urbana y desarrollo sostenible implementadas en la ciudad.

En la *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade* (ISSN 2316-9834), Sandra Medina Benini y Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicaron el artículo "Gestión de las áreas verdes públicas: estudio de caso de la zona este de la ciudad de Cuiabá-MT". El estudio examina la gestión de las áreas verdes en la zona este de Cuiabá, destacando los desafíos enfrentados por la administración pública para garantizar la preservación y el uso sostenible de estos espacios urbanos.

Por fin, en la *Revista Amazônia, Organizações e Sustentabilidade* (ISSN 2238-8893), Estela Cristina Bonjardim, Raquel da Silva Pereira, Angelo Palmisano y Edson Keyso de Miranda

Kubo publicaron el artículo “Gestión Municipal de Residuos Domiciliarios: un estudio desde la óptica del vacío institucional”. El artículo discute las fallas en la gestión de residuos domiciliarios desde la perspectiva del vacío institucional, proponiendo soluciones para mejorar la gobernanza y la eficiencia de los servicios de recolección de basura en las ciudades brasileñas.

Estas publicaciones demuestran el compromiso continuo del PPGAU-UNIVAG con temas de sostenibilidad, gestión de espacios urbanos y preservación del patrimonio, contribuyendo significativamente al debate académico y a la práctica de planificación urbana sostenible en Brasil.

Producción en 2023

En 2023, la producción académica de los docentes y alumnos del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en colaboración con la PUC-Campinas, incluyó temáticas diversas, como política urbana, sostenibilidad, urbanización, impactos ambientales y socioespaciales. Las publicaciones se destacan por su profundidad y por la relevancia en diferentes periódicos académicos.

En *Fórum Ambiental da Alta Paulista* (ISSN 1980-0827, Qualis A2), Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicó el artículo “Una nueva estructura institucional y normativa: La política urbana y habitacional en São Bernardo do Campo/SP”, que analiza la estructura institucional y normativa de la política urbana y habitacional de la ciudad, con énfasis en los desafíos e innovaciones implementados. Otro destaque fue el artículo “Investigación de los parques urbanos y su conexión con el sector inmobiliario en Cuiabá, Mato Grosso”, de Poema Bidarra Oliveira, Diana Carolina Jesús de Paula y Jeane Aparecida Rombi de Godoy, que investiga la relación entre el desarrollo de parques urbanos y el sector inmobiliario en Cuiabá, revelando cómo esta interacción moldea el espacio urbano.

El estudio “Observatorio de ciudades inteligentes y sostenibles: un estudio de implementación para la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá-MT”, de Angelo Palmisano, Jeane Aparecida Rombi de Godoy y Rosana Lia Ravache, propone un modelo de observatorio orientado a la monitorización e implementación de prácticas sostenibles en las ciudades de la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá. En otro artículo, “*Effects of a disordered urbanization: ‘the cities with their backs to the river’ in the Cuiabá River Valley Metropolitan Region – RMVRC/MT*”, Fabiana Zili Salmoria y Jeane Aparecida Rombi de Godoy discuten los impactos de la urbanización desordenada en la región, centrándose en la desconexión entre las ciudades y los ríos. También se publicó el artículo “Urbanización en asentamientos precarios: el caso del Asentamiento Carrapicho en Várzea Grande-MT”, de Geovane da Silva Moraes, Rosana Lia Ravache, Jeane Aparecida Rombi de Godoy y Fabiana Zili Salmoria, que analiza la urbanización precaria del Asentamiento Carrapicho, destacando los desafíos de infraestructura y planificación. Por último, Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicó “*Formation of a territory: the production process of the urban space of São Bernardo do Campo/SP*”, investigando el proceso de formación territorial y las fuerzas económicas que moldearon el desarrollo urbano de São Bernardo do Campo.

En el *IOSR Journal of Business and Management* (ISSN 2278-487X, Qualis A2), Rosana Lia Ravache y Laura Machado e Mello Bueno publicaron “Corredor Centro-Norte: Cómo la Ruta de *Commodities* por el Río Tapajós Alteró la Vida de los Ribeirinhos”, que analiza los impactos de la ruta de *commodities* en el Río Tapajós sobre las comunidades ribereñas, con un enfoque en los cambios socioeconómicos y culturales. Ya el artículo “*Evaluation Of Public Green Spaces In The North Zone Of The City Of Cuiabá-MT*”, de Sandra Medina Benini y Jeane Aparecida Rombi de Godoy, evalúa los espacios verdes públicos en la zona norte de Cuiabá y discute las oportunidades para una gestión más eficiente de estos espacios. Además, Joel Marcos Gatto y Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicaron “*Multi-Methods For Evaluating The Appropriation Of Public Spaces In Squares Based On Their Physical Attributes*”, un estudio que utiliza múltiples métodos para evaluar cómo los atributos físicos de las plazas impactan su apropiación por la población.

En la *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades* (ISSN 2318-8472, Qualis A3), el artículo “*Riverside Communities: socio-spatial aspects along the Tapajós River*”, de Rosana Lia Ravache, Jeane Aparecida Rombi de Godoy, Angelo Palmisano y Fabiana Zili Salmoria, investiga las transformaciones socioespaciales en las comunidades ribereñas a lo largo del Río Tapajós, explorando los efectos de las intervenciones económicas sobre estas comunidades. En complemento, el artículo “*Characterization of an urban area in the legal Amazon using Local Climate Zones (LCZ)*”, de Ana Carolina Bispo Dantas Moura, Lucas Vicente Nunes, Diana Carolina Jesús de Paula y Natallia Sanches e Souza, caracteriza áreas urbanas de la Amazônia Legal utilizando la metodología ZCL, ofreciendo nuevas perspectivas sobre los impactos del cambio climático en estas regiones.

En el *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes* (ISSN 2317-8604, Qualis A4), el artículo “Paisaje vivenciado: una mirada sobre la orilla del Río Paraguay”, de Fernanda Miguel Franco, Diana Carolina Jesús de Paula y Arthur Guilherme Schirmbeck Chaves, exploran la interacción entre las personas y el paisaje de la orilla del Río Paraguay, ofreciendo un análisis crítico sobre la experiencia urbana y la preservación de este espacio. Otro estudio importante es “*Frequency analysis of extreme air temperature events in an urban center in the Brazilian savanna*”, de Rafaela Ferreira Rosso, Priscilla Tábida Silva Enoré, Natallia Sanches e Souza y Diana Carolina de Paula, que examina eventos extremos de temperatura en áreas urbanas del cerrado brasileño, contribuyendo al debate sobre el cambio climático en áreas urbanas.

En la misma revista, el artículo “Estudio de estrategias bioclimáticas para la adaptabilidad de las edificaciones al clima en Mato Grosso”, de Ana Flávia de Oliveira Soares, André Luís de Araujo y Maíra Vieira Dias, presenta estrategias bioclimáticas que buscan adaptar edificaciones al clima cálido y húmedo de Mato Grosso, promoviendo prácticas más sostenibles en la construcción civil.

En *E&S Engineering and Science* (ISSN 2358-5390, Qualis B2), el artículo “Análisis de la temperatura de la superficie estimada por imágenes OLI-Landsat 8 en área urbana”, de Natallia Sanches e Souza, Pablinne Cynthia Batista Angelini, Lucas Peres Angelini y Diana Carolina Jesús de Paula, utiliza imágenes de satélite para examinar la temperatura de la

superficie urbana, ofreciendo datos importantes para el estudio de las islas de calor y su impacto en la planificación urbana.

En *Scientific Journal ANAP* (ISSN 2965-0364), Abelar Santana Morais y Antonio Busnardo Filho publicaron el artículo “Córrego do Caju: un lugar de socialidades”, que explora el papel del Córrego do Caju como un lugar de interacciones sociales, demostrando su importancia como espacio de convivencia para la comunidad local.

Además, en la *Revista Científica ANAP Brasil* (ISSN 1984-3240, Qualis B3), Abelar Santana Morais y Antonio Busnardo Filho publicaron otra versión del estudio “Córrego do Caju: un lugar de socialidades”, reafirmando la relevancia de este arroyo como un punto de socialización para los habitantes de la región.

En *Outras Fronteiras: Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFMT* (ISSN 2318-5503), Willian Jonas Mininel y Antonio Busnardo Filho publicaron el artículo “La Influencia del Urbanismo Portugués en la Fundación de la Ciudad de Cáceres-MT”, que analiza la influencia del urbanismo portugués en la fundación de Cáceres, Mato Grosso. Complementando esta línea de investigación, Mininel, junto con Antonio Soukef Júnior y Antonio Busnardo Filho, publicaron el artículo “Caminando por el centro histórico de Cáceres-MT: percepciones de un devaneo urbano” en la *Vernácula – Territórios Contemporâneos* (ISSN 2965-6125), explorando las percepciones sobre el centro histórico de la ciudad.

En la *Revista Brasileira de Segurança Pública* (ISSN 2595-0258), Franklin Almeida, Louise Logsdon, Vania Ceccato, Diana de Paula, Janaina Santos y André Portela publicaron “Análisis temporal de robos y hurtos a residencias en Cuiabá, Brasil”, que investiga la evolución de los robos y hurtos residenciales en Cuiabá, proporcionando un análisis sobre patrones de seguridad pública y sus implicaciones para la planificación urbana.

Estas publicaciones de 2023 demuestran la amplitud y la profundidad de las investigaciones realizadas por el PPGAU-UNIVAG, abarcando una diversidad de temas que contribuyen significativamente al avance del conocimiento en urbanismo, sostenibilidad, gestión ambiental y desarrollo socioespacial en Brasil.

Producción en 2024

En 2024, en un análisis parcial hasta el mes de septiembre de las publicaciones, la producción académica de docentes y alumnos del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en colaboración con la PUC-Campinas, resultó en publicaciones diversificadas e innovadoras en revistas de alto impacto, abordando temas como nanotecnología en materiales de construcción, sostenibilidad, urbanización y el impacto de los cambios climáticos en paisajes urbanos y naturales.

En la *Construction & Building Materials* (ISSN 0950-0618, Qualis A1), Vitor Peixoto Klienchén de Maria, Fábio Friol Guedes de Paiva, Jacqueline Roberta Tamashiro Lucas, Henrique Pereira Silva, Gabriela da Silva Pinho, Fernando Rubio-Marcos y Angela Kinoshita publicaron el artículo “Advances in ZnO nanoparticles in building material: Antimicrobial and photocatalytic

applications – Systematic literature review". Este estudio ofrece una revisión sistemática de las aplicaciones antimicrobianas y fotocatalíticas de nanopartículas de ZnO en materiales de construcción, explorando los avances tecnológicos en el uso de estos materiales para mejorar la salud y la sostenibilidad en entornos construidos.

Aún en el campo de los materiales de construcción, en *Journal of Building Engineering* (ISSN 2352-7102, Qualis A1), Fábio Friol Guedes de Paiva, Jacqueline Roberta Tamashiro, Lucas Henrique Pereira Silva, Laira Sabrina Rosa dos Santos, Jaqueline Stabile Gouveia, Aroldo Geraldo Magdalena, Oswaldo Baffa, Regina Helena Pires y Angela Kinoshita publicaron el artículo "*Mortar functionalized with silver nanoparticles for antifungal activity*", investigando el uso de nanopartículas de plata en argamasas con actividad antifúngica. El estudio apunta a la funcionalización de argamasas como una solución eficaz para mejorar la durabilidad y la resistencia de los edificios contra hongos, promoviendo una mayor durabilidad estructural y protección contra contaminaciones biológicas.

En *International Journal of Business and Management* (ISSN 1833-8119, Qualis A2), Sandra Medina Benini, Allan Leon Casemiro da Silva y Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicaron dos estudios. El primero, "*From Smart and Sustainable Cities to Urban Planning: A Conceptual Cluster Analysis*", realiza un análisis conceptual de las ciudades inteligentes y sostenibles, proponiendo un marco para la planificación urbana que incorpore innovaciones tecnológicas y sostenibles. El segundo, "*Smart Cities for Urban Planning: A Bibliometric-Conceptual Analysis*", Sandra Medina Benini, Allan Leon Casemiro da Silva, Jeane Aparecida Rombi de Godoy y Angelo Palmisano presentan un análisis bibliométrico de las tendencias actuales en ciudades inteligentes y cómo se integran en la planificación urbana, destacando las estrategias que se pueden implementar para maximizar el impacto de las tecnologías emergentes en el desarrollo urbano.

En *Fórum Ambiental da Alta Paulista* (ISSN 1980-0827, Qualis A2), una serie de artículos exploró temas ambientales y de sostenibilidad. El artículo "Análisis de la intensidad de la isla de calor en una ciudad de mediano tamaño de clima tropical", de Diana Carolina Jesús de Paula, Natallia Sanches e Souza, Keylyane Santos da Silva Alves y Jeane Aparecida Rombi de Godoy, evalúa los impactos de las islas de calor en ciudades de mediano tamaño ubicadas en climas tropicales, ofreciendo nuevas perspectivas sobre las estrategias de mitigación de temperatura. Otro estudio importante, "Paisajes fragmentados: aspectos del proceso de transformaciones de la estructura del paisaje en la Cuenca del Alto Río Cuiabá (1985 y 2022)", de Marcelo Luiz Perini Tarachuk, Jeane Aparecida Rombi de Godoy, Diana Carolina Jesús de Paula, Natallia Sanches e Souza, analizó la transformación de la estructura del paisaje de la Cuenca del Alto Río Cuiabá a lo largo de casi cuatro décadas, destacando los impactos ambientales del desarrollo urbano.

Se suma a estos, el artículo "Actividad antifúngica de la madera de *Pinus elliottii* tratada con nanopartículas de plata", de Gabriel Victor Gazoni Ferreira, Jacqueline Roberta Tamashiro, Fábio Friol Guedes de Paiva, Kelly Cristina Barzan Yabunaka, Angela Kinoshita y Daniela Vanessa Moris, donde se discute el uso de nanopartículas de plata en el tratamiento de la madera, destacando los avances en la lucha contra hongos y en la durabilidad del material.

El estudio "Fotocatálisis heterogénea usando polvo de roca para tratamiento de efluente", de Maryane Pipino Beraldo de Almeida, Jacqueline Roberta Tamashiro, Pollyana Saori Shimada, Lucas Henrique Pereira Silva, Fábio Friol Guedes de Paiva, Angela Kinoshita, investiga el uso de polvo de roca en procesos de fotocatalisis para el tratamiento de efluentes industriales, proponiendo soluciones sostenibles para la purificación del agua.

El artículo "Ensayo sobre la historia, expansión y paisaje urbano de Cáceres, MT", de Sergio Dias Maciel, Veruska Pobikrowska Tardivo y Gisele Carignani, explora la evolución del paisaje y del crecimiento urbano de la ciudad de Cáceres, en Mato Grosso, ofreciendo una perspectiva histórica sobre la expansión de la ciudad y su impacto en el paisaje.

El estudio "Amazônia en riesgo: desafíos económicos, ambientales y estrategias para un futuro sostenible", de Jeane Aparecida Rombi de Godoy, Angelo Palmisano y Marcelo Luiz Perini Tarachuk, publicado en el *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista* (ISSN 1980-0827/ISSN 2966-2931), discute los desafíos enfrentados por la Amazônia, centrándose en cuestiones económicas y ambientales, y proponiendo estrategias para la preservación del bioma y el desarrollo sostenible de la región.

El *OSR Journal of Business and Management* (IOSR-JBM) es una publicación académica reconocida, con ISSN 2278-487X, clasificada como Qualis A2 en el área de Arquitectura, Urbanismo y Diseño, de acuerdo con el cuatrienio de 2017-2020. Entre los trabajos publicados, se encuentra el artículo "*Sustainable Concrete With Partial Replacement Of Water And Fine Aggregate With Industrial Waste Materials*", de Fábio Friol Guedes De Paiva, Jacqueline Roberta Tamashiro, Lucas Henrique Pereira Da Silva, Luis Fernando Dos Santos, Natallia Sanches e Souza y Angela Kinoshita, que aborda la utilización de materiales residuales industriales como sustitución parcial de agua y agregados finos en el concreto, promoviendo prácticas sostenibles en el sector de la construcción. Otro estudio importante publicado en esta revista es el artículo "*Cities in Transformation: A Morphological Approach to Urban Planning*", de Sandra Medina Benini, Jeane Aparecida Rombi de Godoy y Allan Leon Casemiro da Silva, que adopta un enfoque morfológico para la planificación urbana, destacando las transformaciones en las ciudades contemporáneas y sus implicaciones para el desarrollo urbano.

La *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades* (ISSN 2318-8472), clasificada como Qualis A3 en Arquitectura, Urbanismo y Diseño en el mismo período de 2017-2020, también cuenta con diversos artículos que abordan cuestiones urbanas y de sostenibilidad. Entre ellos, el artículo "*Analysis of urbanization in the city of Barra do Bugres/MT based on the suppression of vegetated areas using remote sensing*", de Natallia Sanches e Souza, Diana Carolina Jesús de Paula, Keylyane Santos da Silva Alves y Jeane Aparecida Rombi de Godoy, analiza la urbanización en la ciudad de Barra do Bugres/MT con base en la supresión de áreas vegetadas utilizando técnicas de teledetección. Durante este período, se publicó el estudio "Morfología urbana y la dinámica con las zonas climáticas locales en Cuiabá-MT", de Diana Carolina Jesús de Paula, Flávia Maria de Moura Santos, Natallia Sanches e Souza, Fernanda Miguel Franco y Fabio Friol Guedes de Paiva, que explora la relación entre la morfología urbana y las zonas climáticas locales en la ciudad de Cuiabá-MT, destacando la importancia de la planificación urbana en el contexto de variaciones climáticas locales.

Aún en la misma revista, el artículo "Paisaje, Territorio y Cultura: Estudio de caso del grupo de danza Siriri Flor de Atalaia", de Nátaí de Paula, Érica Lemos Gulinelli y Sandra Medina Benini, presenta un estudio de caso sobre el grupo de danza Siriri Flor de Atalaia, examinando la interrelación entre paisaje, territorio y cultura. El artículo "*Public Space: Appropriation and Valuation in the Historic Center of Cuiabá*", de Joel Marcos Gatto, Daniel Silva Campos, Livia Maschio Fioravanti y Jeane Aparecida Rombi de Godoy, aborda la apropiación y valorización de los espacios públicos en el centro histórico de Cuiabá, destacando la importancia de la preservación y revalorización de los espacios urbanos para la promoción del patrimonio cultural y del turismo.

Otro estudio relevante es "Estrategias de Fomento al Turismo en la región metropolitana del Valle del Río Cuiabá (RMVRC) para el Desarrollo Local", de Yuri de Souza Lopes, Sandra Medina Benini, Jeane Aparecida Rombi de Godoy y Rosana Lia Ravache, que discute estrategias de fomento al turismo en la región metropolitana del Valle del Río Cuiabá como forma de promover el desarrollo local. Además, el artículo "Inadecuación de domicilios en Brasil: una reflexión sobre sus conceptos e indicadores", de Rafaela Ferreira Rosso, Natallia Sanches e Souza y Jessica Seabra, presenta una reflexión crítica sobre la inadecuación habitacional en Brasil, discutiendo conceptos e indicadores utilizados para medir la calidad de las viviendas en el país.

En *IOSR Journal of Humanities and Social Science* (ISSN 2279-0837, Qualis A3), Sandra Medina Benini y Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicaron el artículo "*Green Infrastructure and Sustainable Urban Planning: Innovating For Resilient Cities*", en el que discuten la importancia de la infraestructura verde en la planificación urbana sostenible, destacando cómo las ciudades pueden innovar para volverse más resilientes ante el cambio climático y desastres naturales. El artículo presenta un análisis profundo de soluciones ecológicas, como parques urbanos y áreas verdes, que pueden reducir los impactos ambientales negativos en las áreas urbanas.

En *International Journal of Advances in Engineering & Technology* (ISSN 2231-1963, Qualis A3), Sandra Medina Benini, Jeane Aparecida Rombi de Godoy y Angelo Palmisano presentaron el artículo "*Landscape Transformations: From Perception to Urban Sustainability*", que explora las transformaciones del paisaje urbano y cómo la percepción de esos cambios puede influir en las políticas de sostenibilidad urbana. El estudio destaca la necesidad de planificación estratégica que integre la preservación ambiental con el desarrollo urbano, garantizando la calidad de vida en las ciudades.

En la *Revista Políticas Públicas & Cidades* (ISSN 2359-1552, Qualis A3), se publicaron dos artículos destacados. El primero, "Resiliencia urbana: políticas para enfrentar desastres naturales y cambios climáticos", aborda las políticas públicas que pueden ser adoptadas para aumentar la resiliencia de las ciudades frente a los cambios climáticos y la ocurrencia de desastres naturales, proponiendo estrategias de mitigación y adaptación. El segundo, "El análisis cualitativo de las Cuencas Hidrográficas de los Arroyos Agua Espriada, Jaguaré y Morro do S en el municipio de São Paulo", de Sandra Medina Benini y Jeane Aparecida Rombi de Godoy, se centra en el análisis cualitativo de la gestión de las cuencas hidrográficas

en São Paulo, destacando los desafíos para la preservación y sostenibilidad de los recursos hídricos urbanos.

En *International Journal of Engineering Research and Development* (ISSN 2278-067X, Qualis A4), Sandra Medina Benini y Jeane Aparecida Rombi de Godoy publicaron "*Governance and Citizen Participation: Foundations for Sustainable Development and Participatory Democracy in Brazil*". El artículo discute cómo la participación ciudadana y la gobernanza democrática son fundamentales para el desarrollo sostenible, destacando la importancia de la inclusión social y la transparencia en las políticas públicas orientadas al medioambiente y la sostenibilidad.

En el *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes* (ISSN 2317-8604, Qualis A4), una serie de artículos se centró en temas como áreas verdes, urbanización e impactos ambientales. En "Análisis del Proyecto de Colonización del Municipio de Guarantã do Norte – MT, Considerando las Áreas Verdes: Directrices de Diseño x Realidad Aplicada", Beatriz Crestina Balen Menegon, Gisele Carignani, Diana Carolina Jesús de Paula y Érica Lemos Gulinelli discuten las discrepancias entre la planificación y la realidad en la implementación de áreas verdes. Otro estudio importante, "La influencia de los parques urbanos en la valorización inmobiliaria en las regiones administrativas de Cuiabá/MT", de Poema Bidarra Oliveira, Diana Carolina Jesús de Paula, Natallia Sanches e Souza, Fábio Friol Guedes de Paiva, explora cómo la presencia de parques urbanos influye en la valorización inmobiliaria, evidenciando la relación entre sostenibilidad y desarrollo económico.

Además, el artículo "Impactos de las Actividades Agrícolas en el Área de la Amazônia Legal: Análisis Espacio-Temporal de los Cambios en la Cobertura del Suelo entre 1985 y 2022", de Natallia Sanches e Souza, Diana Carolina Jesús de Paula, Geisiane Arruda de Almeida, Maxwell Pires Pedroso y Fabio Friol Guedes de Paiva, ofrece un análisis temporal de los cambios en la cobertura del suelo en áreas de la Amazônia Legal debido a las actividades agrícolas, destacando los impactos ecológicos y la importancia de la gestión sostenible del uso de la tierra.

La revista presenta artículos destacados que abordan temas relacionados con la planificación urbana, infraestructura verde y sostenibilidad. Uno de los artículos de relevancia es "Jardines Filtrantes (*Wetlands*): Propuesta proyectual en el Córrego da Grama Bauru-SP", de Carolina Bressanin Palharin y Érica Lemos Gulinelli, que propone el uso de jardines filtrantes como solución ecológica para el tratamiento de aguas en el Córrego da Grama, en Bauru, São Paulo, contribuyendo a la mejora de la calidad del agua y de la biodiversidad local.

Otro destaque fue el estudio "Infraestructura verde: Propuesta conceptual para el Córrego Barra Bonita - SP", de Cristina de Jesus Nascimento y Érica Lemos Gulinelli, que propone un enfoque conceptual para la implementación de infraestructura verde en el Córrego Barra Bonita, en São Paulo, destacando los beneficios ambientales y urbanos de esta intervención para la mejora de la calidad de vida y la sostenibilidad en la zona. También se destaca el artículo titulado "Análisis de Impacto de Vecindario: Estudio de Caso del Loteamiento de Interés Social Jardín Santa Marta en el Municipio de Guarantã do Norte – MT", de Jakline Marques, Gisele Carignani y Natallia Sanches e Souza, que examina los impactos sociales,

ambientales y urbanísticos de un loteamiento de interés social en Guarantã do Norte, Mato Grosso. La investigación evalúa cómo la planificación adecuada puede mitigar los efectos adversos en las comunidades vecinas.

El artículo "Propuesta de alternativa constructiva con enfoque ambiental para el loteo en Cuiabá – MT", de Gisele Carignani y Déborah Karen Mansilha Guebara, propone alternativas constructivas con enfoque en la sostenibilidad para el desarrollo de loteos en Cuiabá, Mato Grosso, ofreciendo soluciones que minimicen los impactos ambientales y promuevan el uso de tecnologías más eficientes en el proceso de urbanización.

En "El río como protagonista de la formación de núcleos urbanos – la vinculación de la comunidad São Gonçalo Beira Rio con el río Cuiabá", de Gisele Carignani y Sergio Dias Macie, se discute la importancia del río Cuiabá en la formación y desarrollo de núcleos urbanos, con enfoque en la comunidad São Gonçalo Beira Rio, destacando cómo el río desempeña un papel central en la identidad cultural y en el desarrollo social de la región. Por su parte, el artículo "Casarão Cotia: una propuesta de hospedaje y conservación en Poconé – MT", de Rosana Lia Ravache, Emili Sayuri Takimoto y Daniel Campos, presenta una propuesta innovadora de hospedaje en un casarón histórico de Poconé, Mato Grosso. El estudio integra la conservación del patrimonio histórico con el desarrollo sostenible, buscando promover el turismo local a través de la preservación de edificaciones históricas y de la oferta de una experiencia cultural enriquecedora para los visitantes.

El artículo titulado "Estudio de las dimensiones sociales, ambientales y económicas en comunidades rurales: el proyecto de asentamiento del Valle de los Arinos, línea cinco, en Juara-MT" publicado en *RISUS. Journal on Innovation and Sustainability* (ISSN 2179-3565), con calificación Qualis B1 en Arquitectura, Urbanismo y Diseño en el cuatrienio 2017-2020, presenta un análisis detallado sobre las múltiples dimensiones que componen la dinámica de los asentamientos rurales. El estudio, conducido por Géssica Danielle Batista, Alessandro Marco Rosini, Denise Renata Pedrinho y Angelo Palmisano, se centra en el Proyecto de Asentamiento Vale dos Arinos, ubicado en Juara, Mato Grosso. Los autores investigan las interacciones entre aspectos sociales, ambientales y económicos en el contexto de comunidades rurales, adoptando un enfoque crítico y multidisciplinario para comprender cómo estas variables influyen en el desarrollo sostenible de la región. Además, la investigación discute el papel de las políticas públicas y de las prácticas comunitarias en la construcción de un modelo de asentamiento que promueva la inclusión social y la preservación ambiental.

En la *Revista Projectare* (ISSN 1518-5125, Qualis B3), Antonio Busnardo Filho y Willian Jonas Mininel publicaron el artículo "Las dinámicas de lo femenino en la fundación de las ciudades: la cultura latente en la organización del patrimonio cultural urbano", que investiga el papel de las mujeres en la fundación de ciudades y en la organización del patrimonio cultural urbano, proponiendo un análisis crítico de las dinámicas sociales y de género en el contexto histórico de las ciudades brasileñas.

En la *Revista Latino-Americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade* (ISSN 2675-7524, Qualis C) se publicaron diversas investigaciones destacadas, enfocadas en la revitalización de

espacios, movilidad urbana y dinámicas socioeconómicas en el contexto brasileño. El artículo *“Revitalización – Estudio de caso Balneario Matrinxã en el municipio de São José do Rio Claro – MT”*, de Giovana Milhorança Balsani, Diana Carolina Jesús de Paula y Jeane Aparecida Rombi de Godoy, aborda el proceso de revitalización del Balneario Matrinxã en São José do Rio Claro, Mato Grosso. La investigación explora las estrategias implementadas para revitalizar el espacio público, promoviendo su recuperación ambiental y turística, contribuyendo al desarrollo local sostenible.

Otro estudio relevante es *“Movilidad Urbana en Cuiabá-MT: reflexión a partir de la distribución de los puntos de autobús”*, de Eliane Augusta Gonçalves de Souza, Natallia Sanches e Souza y Diana Carolina Jesús de Paula. El artículo analiza la distribución de los puntos de autobús en Cuiabá y sus impactos en la movilidad urbana, reflexionando sobre la accesibilidad, la equidad espacial y la calidad de los servicios de transporte público ofrecidos en la ciudad.

En el artículo *“Dinámica socioeconómica de Sinop: análisis del territorio y sus implicaciones”*, Brenda Buose, Gabriellin Buose, Gisele Carignani y Raiany Reis Jonasson Prado Lopes exploran la dinámica socioeconómica de la ciudad de Sinop, Mato Grosso, destacando cómo el desarrollo territorial influye en las condiciones económicas y sociales, además de sus implicaciones para la planificación urbana sostenible y la gestión del territorio.

En paralelo, la *Vernácula – Territórios Contemporâneos* (ISSN 2965-6125) también trajo contribuciones importantes. El artículo *“Entre la Pedagogía de la Calle y la Sociedad Capsular”*, de Rodrigo Vitorino Assumpção y Antonio Busnardo Filho, reflexiona sobre el contraste entre la vivencia en las calles y la creciente segregación social en las ciudades contemporáneas, investigando las dinámicas urbanas y la transformación de los espacios públicos en sociedades cada vez más aisladas. En la misma revista, el estudio *“Planalto de los Alcantilados (MT) como barrera física para la integración entre municipios: Una reflexión sobre la movilidad urbana”*, de Rafaela Ferreira Rosso, Rosana Lia Ravache, Pedro Nessi Snizek Júnior y Natallia Sanches e Souza, explora cómo el relieve del Planalto de los Alcantilados actúa como una barrera física para la integración entre municipios en el Estado de Mato Grosso, proponiendo reflexiones sobre los desafíos de la movilidad urbana en la región.

En la revista *Clean Technologies* (ISSN 2571-8797), el artículo *“Sugarcane Bagasse: Challenges and Opportunities for Waste Recycling”*, de Carlos T. Hiranobe, Andressa S. Gomes, Fábio F. G. Paiva, Gabrieli R. Tolosa, Leonardo L. Paim, Guilherme Dognani, Guilherme P. Cardim, Henrique P. Cardim, Renivaldo J. dos Santos y Flávio C. Cabrera, aborda las oportunidades y los desafíos del bagazo de caña de azúcar como residuo industrial reciclable. El estudio propone nuevos enfoques para la reutilización de este material, destacando su importancia en el contexto de la economía circular y en la reducción del impacto ambiental de la industria azucarera.

Por último, en *Cuadernos de Educación y Desarrollo* (ISSN 1989-4155), Jéssica Seabra publicó el artículo *“Estrategias de mediación cultural en la Bienal de Artes de São Paulo: entre la gestión del público y la mediación artística”*, que explora las prácticas de mediación cultural en la Bienal de Artes de São Paulo, investigando el papel de los mediadores en

la interacción entre las obras y el público, y las estrategias adoptadas para promover una experiencia artística más inclusiva y significativa.

Análisis cualitativo de la producción de 2019 - 2024

La Figura 2 “Producción en Periódicos de 2019 - 2024 en los Estratos Qualis A” expone la trayectoria de la producción académica de los docentes y alumnos del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en colaboración con la PUC-Campinas, en periódicos de alto prestigio (A1, A2, A3 y A4). Un análisis crítico de este período revela no solo el impacto directo de la pandemia de Covid-19, sino también las estrategias subsecuentes de recuperación y adaptación académica, que culminaron en una producción significativamente más estructurada en los últimos años.

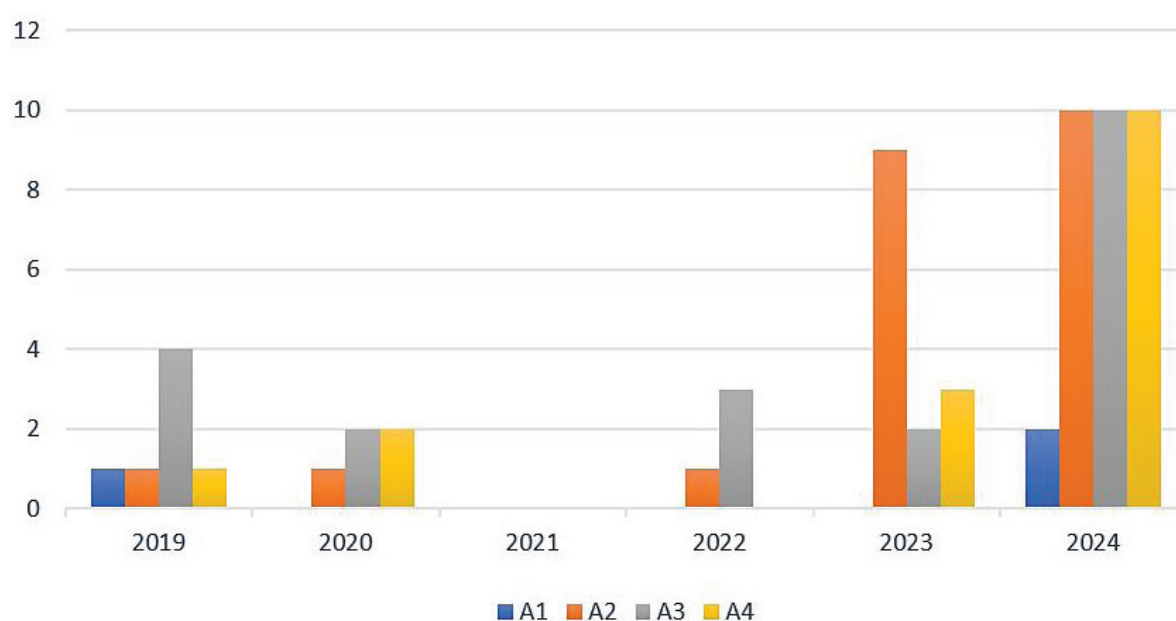


FIGURA 2 – Producción en Periódicos de 2019 - 2024 en los Estratos Qualis “A”.

De la lectura de la Figura 2 se deduce que en 2019 el programa demostraba un rendimiento académico con publicaciones distribuidas en los estratos Qualis A. La predominancia de artículos en la categoría A3 señalaba un compromiso con revistas bien evaluadas, pero no de máximo nivel, lo que indica una elección estratégica de publicar en revistas con mayor accesibilidad o con menos competencia internacional. Las publicaciones en los estratos A1, A2 y A4 muestran que había un intento inicial de equilibrar la inserción del programa en diferentes niveles de calificación.

Sin embargo, el impacto de la pandemia de Covid-19 en 2020 se demuestra claramente en el gráfico, con una notable caída en la producción académica. El año 2020 estuvo marcado por severas restricciones a la investigación de campo, la interrupción de experimentos presenciales y la transición abrupta hacia la enseñanza y el trabajo remotos. Este contexto desafiante no solo redujo la capacidad de producción científica, sino que también destacó

la vulnerabilidad estructural del programa en períodos de crisis. El hecho de que aún haya algunas publicaciones en los estratos A2, A3 y A4 demuestra la resiliencia de parte de los investigadores, que lograron mantener un mínimo de producción académica, a pesar de las severas adversidades.

El año 2021, sin embargo, evidencia el punto más crítico de la crisis: la ausencia total de publicaciones. Este vacío no puede ser atribuido solo a las dificultades logísticas impuestas por la pandemia. También refleja una ineficiencia sistémica del programa para reorganizar sus prioridades y adaptarse a las nuevas condiciones de investigación. Además de otras cuestiones, el hiato en 2021 plantea preguntas sobre la capacidad de resiliencia institucional y sobre la dependencia excesiva de ciertas prácticas de investigación que se volvieron inviables durante la pandemia.

La recuperación comienza a partir de 2022, con un aumento gradual en las publicaciones, especialmente en el estrato A3, sugiriendo una adaptación progresiva a las nuevas condiciones de trabajo remoto y el regreso de las investigaciones con metodologías ajustadas a la realidad pospandémica. Este retorno, aunque gradual, aún demuestra una cierta cautela en la elección de las revistas, tal vez priorizando estrategias de publicación más conservadoras en revistas menos competitivas.

En 2023 y, especialmente, en 2024, se observa un salto significativo en la producción académica, con un aumento notable en las publicaciones en todos los estratos Qualis A, incluyendo A1 y A2. Este crecimiento expresivo no es solo una recuperación, sino una demostración de que el programa no solo ha vuelto a su ritmo de producción anterior, sino que también lo ha superado, publicando en revistas de mayor prestigio. La reanudación de la producción en revistas A1 y A2 sugiere una búsqueda activa de mayor visibilidad e impacto académico, moviéndose más allá de las publicaciones intermedias del A3. Este avance puede estar relacionado con una reevaluación de las estrategias académicas del programa, que incluyeron un aporte significativo en la financiación de investigaciones (becas de estudio) y al fortalecimiento de los grupos de investigación, que probablemente facilitó el acceso a colaboraciones y a investigaciones de mayor alcance.

Sin embargo, esta recuperación post-pandemia también plantea cuestiones críticas sobre la sostenibilidad de este crecimiento. El salto en 2024 puede ser un reflejo de esfuerzos concentrados después de dos años de baja producción, o puede estar relacionado con la presión por resultados y productividad académica, lo que, a veces, puede comprometer la calidad de las investigaciones a largo plazo. La producción académica en estratos altos requiere continuidad y consistencia, y el gran desafío para el programa será mantener este nivel elevado en los próximos años sin comprometer la profundidad y la innovación de las investigaciones.

En resumen, al considerar los principales aspectos que caracterizan la formación del PPGAU-UNIVAG, notablemente, su ubicación geográfica y por tratarse de un programa nuevo, el período de 2020 y 2021 expone una fragilidad estructural frente a crisis, mientras que los años de 2022 a 2024 revelan una capacidad de adaptación y recuperación impresionante,

pero que debe ser monitoreada críticamente en cuanto a su sostenibilidad. El aumento expresivo de la producción en revistas de alta calificación en 2023 y 2024 apunta a un esfuerzo significativo dirigido a reposicionar el programa en el escenario académico de Arquitectura y Urbanismo. Sin embargo, el desafío futuro será equilibrar cantidad y calidad, garantizando que la producción en revistas de prestigio esté acompañada de un verdadero impacto científico y social.

CONCLUSIÓN

El análisis de la producción académica de docentes y estudiantes del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en colaboración con la PUC-Campinas, entre 2019 y 2024, revela un panorama con altibajos marcados por eventos externos, como la pandemia de Covid-19, y una recuperación significativa en los últimos años. Aunque el programa comenzó en 2019 con una producción diversificada, especialmente en los estratos A2, A3 y B3, los impactos de la pandemia, particularmente en 2020 y 2021, expusieron fragilidades en la estructura y en la capacidad de adaptación a crisis imprevistas. La drástica caída en la producción, con ausencia total de publicaciones en 2021, señaló la falta de metodologías alternativas y la dependencia de prácticas que se volvieron inviables durante el período.

La recuperación gradual, a partir de 2022, evidencia un esfuerzo del programa para reestructurarse y retomar la productividad académica, con un enfoque creciente en publicaciones de alto impacto en los estratos A2 y A4. Este movimiento de recuperación culmina en un crecimiento expresivo en 2023 y 2024, con el programa superando los niveles de producción prepandémicos y demostrando un compromiso renovado con la investigación de vanguardia. Sin embargo, esta recuperación acelerada también plantea cuestiones sobre la sostenibilidad del crecimiento y la necesidad de garantizar que la calidad de las investigaciones acompañe el aumento cuantitativo de las publicaciones.

La crítica más relevante recae sobre la necesidad de equilibrio entre cantidad y profundidad en las investigaciones. Aunque el salto en publicaciones en los estratos más altos como A1 y A2 demuestre una búsqueda por mayor visibilidad, es fundamental que el programa mantenga el enfoque en innovaciones genuinas e impacto académico a largo plazo. La presión para compensar la baja producción de los años de pandemia puede resultar en publicaciones de menor calidad o en una estrategia a corto plazo, lo que comprometería el verdadero avance científico del programa.

En conclusión, aunque el programa ha demostrado resiliencia y capacidad de recuperación, los desafíos futuros estarán relacionados con el mantenimiento de este crecimiento de manera sostenible, asegurando que la creciente cantidad de publicaciones sea acompañada por una contribución significativa al área de Arquitectura y Urbanismo. La inversión en nuevas contrataciones de profesores, el aporte de recursos para fomentar investigaciones, a través de la concesión de becas de estudio, son aspectos de gran relevancia; sin embargo, el programa deberá seguir evolucionando sus prácticas y estrategias para consolidarse como una referencia académica en investigación de calidad y excelencia en la producción del conocimiento.

AUTORES

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquitecta urbanista graduada por la FAUT-ITEC, con doctorado en Arquitectura y Urbanismo por el PPGAU-UPM y posdoctorado por la FAAC-UNESP. Profesora y coordinadora del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | correo electrónico: jeane.godoy@univag.edu.br.

Sandra Medina Benini

Graduada en Arquitectura y Urbanismo, Derecho, Geografía y Pedagogía. Posee Maestría y Doctorado en Geografía (FCT/UNESP), Doctorado en Arquitectura y Urbanismo (Mackenzie) y Posdoctorado (FAAC/UNESP). Docente del PPGAU-UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5064986560402627> | Correo electrónico: sandra.benini@univag.edu.br.

Implementação da revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* no PPGAU-UNIVAG

Jeane Aparecida Rombi de Godoy
Sandra Medina Benini

INTRODUÇÃO

A revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* é uma publicação acadêmica trimestral de grande relevância, vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG Centro Universitário (PPGAU-UNIVAG). Seu principal objetivo é fomentar o debate crítico e a produção científica sobre a gestão, o planejamento e a transformação dos espaços urbanos, com ênfase em intervenções focadas nas dinâmicas regionais e locais. A Revista busca integrar de forma multidisciplinar os campos do urbanismo, paisagismo e desenvolvimento sustentável, proporcionando um espaço para a disseminação de estudos que abordem as complexas inter-relações entre a teoria acadêmica e a prática profissional.

Um dos pontos centrais da *Vernácula* é o incentivo a processos sustentáveis, em consonância com as políticas de desenvolvimento urbano contemporâneo. Nesse sentido, a revista promove discussões que abordam os grandes desafios enfrentados pelas cidades contemporâneas, como a gestão do crescimento urbano, a preservação ambiental e a busca por soluções que integrem o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade ecológica e social. Por meio da publicação de artigos que exploram essas questões, a *Vernácula* contribui para a construção de uma visão mais crítica e propositiva sobre o futuro das cidades.

O diferencial da *Vernácula* reside na sua capacidade de integrar o conhecimento técnico e acadêmico às práticas profissionais, estabelecendo uma ponte entre a produção acadêmica e as demandas práticas do urbanismo contemporâneo. A missão da Revista não se limita a publicações de trabalhos de alta qualidade, mas também promover uma reflexão crítica sobre as transformações do espaço urbano e da paisagem, especialmente no contexto das cidades brasileiras, que enfrentam desafios específicos em termos de urbanização acelerada, desigualdades sociais e a necessidade de proteger o meio ambiente.

Nesse sentido, a revista *Vernácula* se posiciona como um veículo essencial para a disseminação de ideias inovadoras e soluções criativas que possam influenciar as políticas públicas e as práticas de desenvolvimento urbano. Ao engajar-se com questões contemporâneas que afetam diretamente o planejamento e a gestão das cidades, a Revista não apenas reflete a realidade urbana, mas também propõe novos caminhos para a construção de cidades mais inclusivas, sustentáveis e resilientes.

Em suma, a revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* atua como um espaço de convergência entre academia e a prática, promovendo um diálogo contínuo e interdisciplinar que busca enfrentar os complexos desafios do urbanismo contemporâneo. Ao enfatizar a relevância das intervenções regionais e locais e ao promover um enfoque nas políticas de desenvolvimento sustentável, a Revista se consolida como uma importante plataforma de reflexão e inovação para o campo da arquitetura e urbanismo.

CONCEPÇÃO DA REVISTA

A revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* emerge como uma publicação acadêmica que não só reflete o amadurecimento do PPGAU-UNIVAG, implantado no segundo semestre de 2019, mas também representa um marco crítico no debate sobre urbanismo e desenvolvimento sustentável na região Centro-Oeste. O nome “*Vernácula*” carrega um significado importante ao conectar a Revista diretamente aos territórios locais, sublinhando a relevância de intervenções urbanísticas que respeitam e celebram as identidades regionais. Esta abordagem crítica é central para a missão da Revista, que busca integrar a teoria acadêmica com a prática profissional, com foco nas especificidades regionais e nos desafios contemporâneos que afetam a realidade das cidades brasileiras.

O surgimento da revista *Vernácula* em 2021, com sua primeira edição publicada em 2023, alinha-se diretamente ao fortalecimento do programa de pós-graduação no período pós-pandemia. O impacto global da Covid-19 trouxe à tona a necessidade de repensar as dinâmicas urbanas, ambientais e sociais, o que reforçou a importância de uma revista comprometida não apenas com a disseminação do conhecimento, mas também com a crítica incisiva aos modelos tradicionais de urbanização e desenvolvimento. Neste contexto, a *Vernácula* se posiciona como um veículo de reflexão crítica, propondo soluções inovadoras e questionando as estruturas de poder que moldam as cidades contemporâneas.

O enfoque crítico da revista *Vernácula* se destaca por problematizar questões estruturais que permeiam o planejamento urbano no Brasil, especialmente em um país onde o processo de urbanização é frequentemente pautado por desigualdades socioeconômicas e exclusão espacial. A Revista vai além da discussão de soluções técnicas, a proposição de um debate aprofundado sobre os impactos dessas intervenções, levantando questionamentos sobre o papel da arquitetura e do urbanismo no enfrentamento à segregação socioespacial e à gentrificação. A publicação evidencia como as políticas de desenvolvimento urbano, muitas vezes direcionadas por interesses econômicos e mercadológicos, podem perpetuar injustiças sociais e ambientais, ao invés de promover cidades mais inclusivas e sustentáveis.

Outro aspecto crítico é a abordagem interdisciplinar da revista, que questiona o distanciamento entre a academia e a prática urbana. A revista *Vernácula* busca integrar a produção científica com as demandas locais e regionais, promovendo discussões que dialogam diretamente com as realidades vividas pelas populações urbanas, mas sem deixar de criticar a falta de participação efetiva dessas comunidades nas decisões urbanísticas. A publicação reconhece que o verdadeiro desenvolvimento urbano sustentável só pode

ser alcançado com a inclusão ativa das vozes que vivem e experimentam o cotidiano das cidades. Nesse sentido, a *Vernácula* desafia os próprios limites da academia, promovendo um espaço para que as experiências locais e os saberes populares se integrem às práticas profissionais e científicas.

Assim, a revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* se firma como uma plataforma crítica e inovadora, essencial para o avanço do pensamento sobre o futuro das cidades brasileiras e do planejamento urbano no Centro-Oeste. Ao promover uma análise que vai além da abordagem técnica, a revista enfatiza a necessidade de se questionar as hierarquias de poder que moldam o ambiente construído, propondo uma abordagem verdadeiramente inclusiva, ecológica e socialmente justa para o desenvolvimento urbano.

EQUIPE EDITORIAL

A revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* é gerida por um corpo editorial composto por pesquisadores de notória expertise e reconhecimento em suas respectivas áreas de atuação, evidenciando o compromisso inequívoco da publicação com a excelência acadêmica e científica. Sob a liderança da Editora-Chefe, Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) do UNIVAG, a revista mantém uma linha editorial caracterizada pelo rigor metodológico e pela abordagem inovadora. Seu escopo editorial está direcionado para o fomento de debates críticos sobre os desafios contemporâneos do urbanismo, paisagismo e desenvolvimento sustentável, contribuindo assim para o avanço do conhecimento e para a proposição de soluções para questões urbanas prementes.

A Profa. Dra. Sandra Medina Benini, Editora Adjunta e também docente do PPGAU-UNIVAG, desempenha um papel fundamental na co-gestão da Revista, assegurando que os temas abordados estejam em consonância com as necessidades acadêmicas e profissionais do setor. Sua atuação enriquece a capacidade da revista de dialogar com múltiplas disciplinas e de abordar temas emergentes com profundidade.

O Conselho Editorial é formado por figuras de grande prestígio, como o Prof. Dr. Angelo Palmisano, Coordenador Adjunto do PPGAU-UNIVAG, e as Profas. Dras. Lucia Helena Gaeta Aleixo e Rosana Lia Ravache, ambas docentes do PPGAU, que trazem uma vasta experiência acadêmica e de pesquisa, garantindo que a revista permaneça um veículo de vanguarda no campo do urbanismo e da arquitetura.

Além disso, o Comitê Científico reúne um seleto grupo de especialistas de diversas instituições de renome nacional e internacional. Destacam-se, entre outros, a Profa. Dra. Ana Luiza Carvalho da Rocha (UFRGS), a Profa. Dra. Angélica Benatti Alvim (UPM) e a Profa. Dra. Beatriz Mugayar Kühl (FAUUSP), que contribuem com sua expertise em áreas como preservação do patrimônio arquitetônico, planejamento urbano e direito urbanístico. Também fazem parte deste comitê nomes como o Prof. Dr. Caio Boucinhas (FAUUSP) e a Profa. Dra. Betânia Brendle (UFS), cujas pesquisas enriquecem as discussões sobre habitação, arqueologia e urbanização.

A revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* é respaldada por um corpo editorial multidisciplinar, composto por pesquisadores e profissionais de renome, afiliados a instituições de excelência, tais como a Universidade Presbiteriana Mackenzie, a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal de Mato Grosso e muitas outras. Conta com o respaldo de pesquisadores que atuam tanto na esfera acadêmica quanto na prática profissional, integrando conhecimento técnico e científico. A diversidade e expertise deste grupo não apenas elevam o padrão qualitativo da publicação, mas também asseguram que a revista se constitua como um fórum dinâmico e de alta qualidade para a disseminação de pesquisas inovadoras e relevantes ao campo da arquitetura e urbanismo.

A diversidade e a experiência consolidada do corpo editorial contribuem para que a *Vernácula – Territórios Contemporâneos* se estabeleça como um dos principais periódicos de referência na área de arquitetura e urbanismo. A publicação demonstra um compromisso inequívoco com o avanço científico e com a produção de conhecimento de alto impacto, que influencia diretamente as práticas urbanísticas e o desenvolvimento sustentável, no Brasil e no exterior. Essa abordagem multifacetada e rigorosa posiciona a Revista como um veículo de disseminação de pesquisas inovadoras e reflexões críticas, essenciais para o progresso da área e para a formação de profissionais e pesquisadores comprometidos com a transformação positiva dos espaços urbanos.

EDIÇÕES PUBLICADAS

A revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos*, cuja concepção teve início em 2021, fez sua estreia editorial em 2023 com quatro edições substanciais. Essas edições inaugurais reuniram contribuições inovadoras de pesquisadores dedicados a investigar temas diversos, como o gerenciamento de projetos, a mitigação dos efeitos do calor em climas tropicais, a poluição luminosa e as novas tecnologias aplicadas ao planejamento urbano. A qualidade e relevância dos artigos publicados nesses quatro números iniciais refletiram o compromisso da Revista com a excelência acadêmica e sua determinação em abordar os desafios contemporâneos enfrentados pelos centros urbanos. Essa abordagem multifacetada não apenas estabelece as bases para futuras discussões no campo da arquitetura e urbanismo, mas também posiciona a *Vernácula* como um veículo de disseminação de conhecimento crítico e aplicável às complexidades das cidades modernas.

Em 2024, a revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* prossegue em sua trajetória de crescimento e consolidação, com a publicação programada de três números adicionais. Este desenvolvimento contínuo reafirma o periódico como um fórum essencial para a troca de conhecimentos entre pesquisadores, profissionais e acadêmicos no campo da arquitetura e urbanismo. A abordagem crítica e interdisciplinar adotada pela *Vernácula* reforça seu papel como uma plataforma para o debate sobre o futuro das cidades, sempre em diálogo com as questões mais urgentes do urbanismo, paisagismo e arquitetura.

Com um total de sete edições publicadas até o momento, a revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* tem se estabelecido como uma referência acadêmica indispensável para

aqueles que buscam compreender e influenciar os rumos do desenvolvimento urbano, não apenas na região Centro-Oeste, mas em todo o território nacional. A diversidade temática e a profundidade analítica das publicações refletem o compromisso da Revista em abordar questões cruciais para o planejamento e a gestão urbana, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento científico e para a formação de profissionais capacitados a enfrentar os desafios urbanos contemporâneos.

Edição – v. 1 n. 1 (2023)

O primeiro número da revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* reúne oito trabalhos significativos que abordam diversos temas dentro da arquitetura e do urbanismo, com contribuições que destacam tanto questões técnicas quanto desafios ambientais e sociais enfrentados pelas cidades contemporâneas. Cada artigo é fruto de uma pesquisa detalhada conduzida por profissionais renomados, proporcionando uma visão crítica e inovadora das transformações urbanas.

O primeiro trabalho, “Análise Comparativa de Desempenho Térmico entre as Técnicas Light Steel Framing com Cobertura em Telha Shingle x Bloco e Telha Cerâmicas”, escrito por Giulia Piazza Fernandes Soares e Pedro Jose Perez Martinez, oferece uma análise técnica das diferenças de desempenho térmico entre materiais de construção. O estudo é uma contribuição importante para quem busca soluções mais eficientes e sustentáveis para construções em áreas urbanas.

Já o artigo “Gerenciamento de Projetos de Edifícios em Altura no Distrito Federal: Um Relato de Caso” dos autores Amanda Marques e Chenia Figueiredo, explora as complexidades do gerenciamento de projetos de grande porte, focando em edifícios altos. A pesquisa documenta um caso prático e oferece lições relevantes sobre a gestão eficiente e os desafios enfrentados por esses empreendimentos.

O estudo “Relação Pessoa-Ambiente: Estudo em Urgência e Emergência Hospitalar”, de João Paulo Lucchetta Pompermaier, Júlia Medeiros Alves, Sandra Aparecida Piloto Lopes, Simone Borges João de Campos e Lizandra Garcia Lupi Vergara, examina o impacto do ambiente físico em unidades de urgência e emergência. Este trabalho destaca a importância do design de interiores para otimizar o bem-estar de pacientes e a eficiência das equipes médicas, proporcionando uma visão essencial para o planejamento de instalações de saúde.

Em “Smart Home IoT: Uma Análise Acerca da Redução do Consumo de Energia Elétrica Residencial com Dispositivos Smart Acessíveis”, os autores Cristiano Gomes Casagrande, Ana Carolina Caldas Rodrigues e Tuanny Cristinny da Cunha Guimarães abordam como as tecnologias da Internet das Coisas (IoT) podem ajudar na economia de energia nas residências. O estudo revela o potencial dos dispositivos inteligentes para promover a sustentabilidade nas áreas urbanas, propondo soluções práticas para a redução do consumo energético.

No artigo “Estratégias de Mitigação de Calor em Climas Tropicais”, Heloisa de Sousa Ferrarezi, Marcela Noronha Pinto de Oliveira e Sousa e Evandro Ziggatti Monteiro investigam métodos de mitigação do calor em regiões tropicais, oferecendo insights valiosos sobre

como o planejamento urbano pode melhorar o conforto térmico nas cidades que enfrentam temperaturas elevadas.

Ana Paula Pereira de Campos Lettieri, em seu artigo “Dispositivos para Compreensão da Percepção de Entornos Hospitalares por Aqueles que o Experienciam”, explora como os usuários percebem os ambientes hospitalares e como essa percepção pode influenciar sua experiência e o bem-estar. O estudo traz uma perspectiva humana para o planejamento desses espaços, propondo melhorias baseadas nas vivências dos usuários.

O artigo “Poluição Luminosa nos Espaços Urbanos”, de Maria Cynthia de Araújo Urbano, aborda os impactos da poluição luminosa nas áreas urbanas, discutindo como o excesso de iluminação artificial afeta o ambiente e a qualidade de vida dos habitantes. Esse estudo propõe a necessidade de um equilíbrio na iluminação pública, com foco na saúde urbana e na preservação ambiental.

Por fim, “*City Information Modeling (CIM) como Ferramenta de Apoio ao Planejamento Urbano com Foco em Conforto Térmico*”, de Marcos Martins Borges, Ana Carolina Caldas Rodrigues, Gabriella Dias de Oliveira e Tuanny Cristinny da Cunha Guimarães, destaca o uso de tecnologias de modelagem de informação como uma ferramenta inovadora para o planejamento urbano, com foco no conforto térmico. Esse artigo reflete sobre como a integração de dados e tecnologias avançadas pode transformar o processo de planejamento e gestão das cidades.

O primeiro número da *Vernácula – Territórios Contemporâneos* evidencia o compromisso da revista com a publicação de estudos que combinam rigor acadêmico com aplicabilidade prática, contribuindo de maneira significativa para o debate sobre os desafios do urbanismo e da sustentabilidade no contexto atual.

Edição – v. 1 n. 2 (2023)

O segundo número da revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* traz uma rica diversidade de estudos, abordando importantes temas para a preservação do patrimônio e o planejamento urbano, com ênfase em aspectos históricos e culturais. Cada um dos oito trabalhos publicados oferece uma contribuição valiosa para os debates contemporâneos sobre urbanismo e preservação, apresentando uma diversidade de enfoques e metodologias que enriquecem o campo.

O artigo “Estudos das Quadras e Lotes em Cuiabá no Século XVIII”, de Vitória Roberta Miguel de Oliveira e Yara da Silva Nogueira Galdino, apresenta uma análise detalhada da ocupação urbana de Cuiabá durante o século XVIII, explorando as características das quadras e lotes que conformaram a cidade nesse período. O estudo revela como as formas de ocupação do solo influenciaram o desenvolvimento da cidade e sua estrutura urbana.

Em “Entre Devoção e Expressão Popular: Um Estudo Sobre o Patrimônio no Pátio de São Pedro em Recife-PE”, Josebias Costa do Nascimento Neto, Maria Berthilde de Barros Lima e Moura Filha, Pedro Henrique Cabral Valadares e Ana Lúcia Francisca da Silva investigam o

papel do Pátio de São Pedro como um espaço de devoção e expressão popular, analisando como esse local se tornou um ponto de convergência de manifestações culturais e religiosas e sua importância na preservação do patrimônio imaterial.

O artigo “Edifícios Históricos e Paisagem Noturna: Iluminação e Memória Visual Urbana”, de Sara Dantas da Silva e Douglas Gallo, explora a relação entre iluminação e a memória visual dos edifícios históricos nas paisagens urbanas. O estudo destaca como a iluminação pode ser utilizada para reforçar a identidade histórica de determinados espaços, contribuindo para a preservação da memória coletiva.

No trabalho “Niterói por Sua Cartografia: Uma Análise de Suas Transformações Urbanas no Século XIX”, Gabriel Soares da Costa realiza uma análise das transformações urbanas de Niterói no século XIX, utilizando a cartografia histórica como ferramenta principal. O estudo contribui para a compreensão de como as mudanças políticas e econômicas impactaram a organização espacial da cidade, revelando os principais marcos de sua evolução urbana.

O artigo “Caminhando pelo Centro Histórico de Cáceres-MT: Percepções de um Devaneio Urbano”, de Willian Jonas Mininel, Antonio Busnardo Filho e Antonio Soukef Júnior, oferece uma reflexão sensível sobre as experiências sensoriais ao caminhar pelo centro histórico de Cáceres. Os autores exploram as percepções e sentimentos que o espaço urbano desperta em seus transeuntes, relacionando memória e paisagem urbana.

Em “A Rua, A Praça, O Labirinto”, Giovana Diniz Giosa Lippi e Igor Guatelli apresentam uma análise simbólica dos elementos urbanos, examinando como ruas e praças se constituem em espaços de interação social e expressão cultural. Os autores utilizam o conceito de labirinto para explorar as dinâmicas de circulação e apropriação do espaço público, oferecendo uma perspectiva crítica sobre a complexidade dos espaços urbanos.

O estudo “Patrimônio em Demolição: Agressão à História e à Paisagem Urbana no Centro de Bauru”, de Lucas Silva Pamio e Nilson Ghirardello, discute os impactos das demolições no centro de Bauru, destacando a perda irreparável de elementos históricos que constituem a identidade da cidade. O artigo alerta para a importância da preservação do patrimônio arquitetônico e cultural como forma de manter a memória e a história locais.

O artigo “Transformando o Turismo Através da Preservação da Memória, Patrimônio e Paisagem Arquitetônica: Um Olhar Sobre Taquaruçu – Palmas/TO”, de Taynnara Gonçalves de Oliveira Borges, investiga o potencial do turismo cultural como uma estratégia de preservação do patrimônio em Taquaruçu. A autora defende que a valorização da memória e da paisagem arquitetônica pode ser um motor para o desenvolvimento econômico sustentável, promovendo a conservação dos bens culturais e a identidade local.

O texto “Preservação do Patrimônio e da Paisagem Cultural: Uma Construção Compartilhada do Plano Diretor e do Inventário em Bento Gonçalves/RS”, por Cristiane Bertoco, aborda como a colaboração entre diferentes agentes públicos e privados pode resultar em estratégias eficazes para a preservação do patrimônio e da paisagem cultural.

Em “Participação Popular e Preservação do Patrimônio Cultural: O Caso do Theatro Municipal de São João da Boa Vista – SP”, por Luis Pedro Dragão Jeronimo, investiga o impacto da participação comunitária nas políticas de preservação do patrimônio cultural. O estudo de caso do Theatro Municipal de São João da Boa Vista exemplifica como o engajamento da comunidade pode ser decisivo para a manutenção e valorização de espaços culturais históricos.

O artigo “Casa Cuiabana e os Espaços Livres no Século XVIII: Análise e Relação das Edificações Residenciais Coloniais e os Espaços Livres na Cidade de Cuiabá no Século XVIII”, de Antônio Antunes de Barros Netto e Yara da Silva Nogueira Galdino, oferece uma análise detalhada das estruturas residenciais e espaços públicos em Cuiabá no período colonial. O artigo fornece novos enfoques sobre como as práticas de planejamento urbano e a arquitetura residencial da época influenciaram o desenvolvimento da cidade.

Por fim, o texto “O Patrimônio Moderno Como Elemento Revitalizador do Centro Histórico de Vitória”, por Luciana Nemer Diniz e Felipe Gustavo Silva, discute o potencial do patrimônio arquitetônico moderno como catalisador para a revitalização de centros urbanos. Focando no Centro Histórico de Vitória, o estudo apresenta como intervenções cuidadosas e respeitadas podem revitalizar áreas urbanas, integrando-as à dinâmica atual das cidades enquanto preservam sua memória histórica.

Este segundo número da revista *Vernácula* reafirma o compromisso da publicação em promover a reflexão crítica e interdisciplinar sobre as questões urbanas e de preservação do patrimônio, oferecendo estudos que dialogam com a realidade contemporânea e contribuem para o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao urbanismo e à cultura.

Edição – v. 1 n. 3 (2023)

O terceiro número da revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* é marcado por uma variedade de abordagens teóricas e práticas voltadas para o urbanismo, habitação, mobilidade e análises críticas de casos específicos, explorando a complexidade das dinâmicas urbanas. Os oito trabalhos publicados nesta edição trazem reflexões aprofundadas sobre os desafios contemporâneos das cidades e seus territórios.

O primeiro artigo, “O Papel dos Estudos Urbanos: Desafios e Oportunidades na Integração da Terra Indígena como Estudo de Caso”, de Angela Carine Elias de Souza, explora a relevância dos estudos urbanos na integração de terras indígenas, discutindo os desafios e as oportunidades que essa integração apresenta. O artigo aborda questões territoriais e de planejamento urbano no contexto de preservação dos direitos indígenas e desenvolvimento sustentável.

No artigo “Metodologias de Análise Urbana: Das Primeiras Críticas do Urbanismo Moderno aos Dias Atuais”, Luciane Tasca, Mauro Santoro Campello, Bernardo Lima Pinto Barcellos, Annelise Mendonça Cesar, Patricia Nogueira Alves e Pedro Loures Avelar traçam um panorama das críticas ao urbanismo moderno desde o início do século XX até os dias

atuais. O estudo oferece uma análise metodológica que reflete sobre as transformações e resistências no campo da arquitetura e do urbanismo.

O artigo “Habitação Social como Pilar do Estado de Bem-Estar Social: Diferenças Socioterritoriais entre Brasil e Suécia”, de Caio Barbato Maroso e Vera Santana Luz, compara os sistemas de habitação social em dois contextos distintos: Brasil e Suécia. O artigo discute como o Estado de bem-estar social se manifesta de maneira diversa em cada país e as implicações dessas diferenças no tecido urbano e na equidade social.

No trabalho “Considerações a Respeito do Estatuto Legal no Caso da Comunidade da Rua Monsenhor Rubens Mesquita, Salvador - BA”, Adriana Teixeira Bahia e Vera Santana Luz analisam o contexto legal e urbano da comunidade da Rua Monsenhor Rubens Mesquita, em Salvador, discutindo os desafios enfrentados por essa população em relação à ocupação do solo e ao direito à cidade. O artigo traz à tona questões legais que impactam diretamente a vivência urbana em áreas vulneráveis.

O artigo “Zoneamento Urbano Incluyente ou Excluyente? Um Estudo das Zonas Especiais de Interesse Social nos Planos Diretores de Londrina e Maringá”, de Nathalia Moraes Marcolin, Milena Cardoso Garbossi e Ideni Terezinha Antonello, explora as políticas de zoneamento urbano em duas cidades brasileiras, investigando se essas políticas promovem inclusão ou exclusão social. A análise das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) é central para entender o impacto das decisões de planejamento urbano na vida das populações mais vulneráveis.

Em “Mobilidade Urbana e Políticas Públicas para Ciclabilidade”, Nathalia dos Santos Ribeiro e Douglas Gallo discutem a importância de políticas públicas que incentivem a mobilidade sustentável, especialmente o uso de bicicletas nas cidades. O artigo examina como a infraestrutura cicloviária pode ser melhorada e como as cidades podem se tornar mais acessíveis e sustentáveis por meio de incentivos à ciclomobilidade.

O trabalho “Análise do Zoneamento Urbano e Oferta de Serviços Socioambientais na Lagoa da Conceição, Florianópolis - SC” de Vitor Duarte Lima, Gabriela Ferreira Ávila e Rachel Lopes Fernandes Fonseca, oferece uma análise detalhada do zoneamento urbano em uma área sensível de Florianópolis, discutindo a oferta de serviços socioambientais e o impacto do planejamento urbano na qualidade de vida dos moradores e na preservação ambiental.

Por fim, o artigo “A Evolução do Layout de Ambientes de Escritórios em Consonância com as Discussões Acerca de Trabalho e Qualidade de Vida”, de Nathalia Tiago dos Reis, investiga como o design de escritórios evoluiu ao longo do tempo em resposta às mudanças nas discussões sobre trabalho e qualidade de vida. O estudo oferece novas perspectivas sobre como os ambientes de trabalho podem ser planejados para promover bem-estar e produtividade.

Este terceiro número da revista *Vernácula* continua a consolidar o compromisso da publicação em explorar temas relevantes e urgentes para o desenvolvimento urbano, a justiça social e a sustentabilidade, proporcionando um espaço de diálogo interdisciplinar entre academia e prática.

Edição – v. 1 n. 4 (2023)

O quarto número da revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* apresenta uma série de artigos que exploram questões críticas do urbanismo contemporâneo, abordando desde reflexões sobre a segregação territorial até a análise de parques ecológicos e segurança hídrica. Os oito trabalhos desta edição fornecem uma contribuição importante para o debate sobre o desenvolvimento urbano sustentável e a justiça socioambiental.

O primeiro artigo, “Quem Não Tem Visão Bate a Cara Contra o Muro: Reflexões sobre Lapsos e Buracos nos Subúrbios Ferroviários do Rio de Janeiro”, de Sergio Felipe Henriques, oferece uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados nos subúrbios ferroviários do Rio de Janeiro. O autor analisa a exclusão social e espacial que persiste nessas áreas, discutindo as lacunas estruturais que agravam a segregação urbana.

O segundo trabalho, “A Segregação Socioterritorial: O Bairro Carapina em Governador Valadares/MG na Contemporaneidade”, de Lamine Rodrigues Pereira, Claudia dos Reis e Cunha e Luiz Carlos de Laurentiz, investiga as dinâmicas de segregação socioterritorial em um bairro específico de Governador Valadares. O estudo revela como os processos de exclusão social se refletem na organização do espaço urbano e nas condições de vida dos moradores.

No artigo “Vende-se Urbanismo”, Rosangela Leal Santos, Carlane Costa Dias Feitosa, Kelly Cristina Ribeiro Marques Cardoso, Maiane Costa Ferreira e Diego Evangelho Barbosa de Carvalho discutem a mercantilização do planejamento urbano. O trabalho explora como o urbanismo tem sido utilizado como uma ferramenta de marketing, muitas vezes ignorando as necessidades reais das populações locais e priorizando interesses econômicos.

Em “Convivialidade no Parque Ecológico do Sóter de Campo Grande/MS por Meio do Uso e Apropriação Coletiva”, Gabriele Schlotfeldt dos Santos, Cleonice Alexandre Le Bourlegat e Felipe Buller Bertuzzi analisam como o uso coletivo e a apropriação do Parque Ecológico do Sóter têm promovido a convivência social e o desenvolvimento de atividades comunitárias em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O estudo demonstra o papel dos parques ecológicos como espaços de inclusão social e bem-estar.

O artigo “Parque Florestal Antônio de Albuquerque (Horto Florestal) em Campo Grande/MS na Catalisação do Desenvolvimento Urbano Sustentável”, de Silvana Romanini Monti, Felipe Buller Bertuzzi e Cleonice Alexandre Le Bourlegat, discute o impacto do Horto Florestal na promoção do desenvolvimento urbano sustentável. O trabalho explora como a preservação de áreas verdes contribui para a qualidade de vida urbana e para a conscientização ambiental da população.

No trabalho “Caracterização Gravimétrica dos RSU do Município de Sinop/MT, para Classes A, B e Comercial”, Ariany Cardoso Pereira, Lauren Aparecida Sznitowski, Antonio Victor Gregorio de Lima e Amanda Karoliny Arruda da Silva realizam uma análise detalhada dos resíduos sólidos urbanos (RSU) em Sinop, Mato Grosso. O estudo destaca a importância da gestão adequada dos resíduos para minimizar impactos ambientais e promover a sustentabilidade urbana.

Em “Garantindo a Segurança Hídrica como um Direito Humano Fundamental: Análise dos Marcos Regulatórios Internacionais e Nacionais”, Ari Machado Monteiro, Carine Zachariadhes Pinto R. da Costa e Jaido Santos Pereira abordam a segurança hídrica como um direito humano essencial. O artigo analisa marcos regulatórios internacionais e nacionais, destacando os desafios para garantir o acesso universal à água de qualidade, especialmente em áreas urbanas.

O artigo “Análise da Situação Hídrica do Eixo Metrópole Norte do Paraná (METRONOR), a partir do Efeito Sprawl Industrial, Ocorrido Durante as Décadas de 1970 e 1980” de Arthur Faiotto Carneiro e Leonardo Cassimiro Barbosa, examina os impactos do crescimento industrial desordenado na disponibilidade hídrica da região METRONOR, no Paraná. O estudo mostra como o fenômeno de sprawl industrial afetou o abastecimento de água e os desafios atuais para a gestão dos recursos hídricos.

Por fim o artigo “A Sintaxe Espacial como Ferramenta de Análise para a Requalificação Urbana: Os Vazios Urbanos em Uma Cidade Média do Rio Grande do Sul”, dos autores Alisson Pastorio e Alcindo Neckel, aborda o uso da sintaxe espacial como método analítico para entender e propor soluções para a requalificação de áreas urbanas negligenciadas, especificamente os vazios urbanos, em uma cidade de porte médio no Estado do Rio Grande do Sul.

Este quarto número da Revista oferece uma contribuição fundamental para os debates sobre segregação urbana, sustentabilidade e gestão de recursos, fortalecendo o diálogo interdisciplinar e propondo soluções práticas para os desafios do urbanismo contemporâneo.

Edição – v. 2 n. 5 (2024)

O quinto número da revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* destaca-se pela diversidade de temas abordados, que vão desde desafios enfrentados por pequenas cidades até questões sobre habitação mínima e patrimônio cultural. Os artigos desta edição aprofundam-se em questões contemporâneas de urbanismo, mobilidade, e preservação cultural, oferecendo perspectivas teóricas e estudos de caso aplicados.

O primeiro artigo, “As Pequenas Cidades: Enfrentamentos para um Território Coeso”, de André Aparecido da Silva Araujo, explora os desafios enfrentados pelas pequenas cidades na busca por um desenvolvimento territorial integrado. O autor discute as dificuldades de coesão territorial e os fatores que impactam o crescimento econômico e social nessas áreas, contribuindo para o entendimento das dinâmicas urbanas fora dos grandes centros.

No artigo “Caracterização de um Novo Bairro de População Negra”, Bárbara G. Vitorino e Henrique Cunha Junior investigam a formação de um bairro negro e as dinâmicas sociais envolvidas nesse processo. O estudo analisa as condições históricas e sociais que levaram à criação desse espaço, destacando a relevância da identidade étnica na configuração urbana.

O trabalho “Entre a Pedagogia da Rua e a Sociedade Capsular” de Rodrigo Vitorino Assumpção e Antonio Busnardo Filho, discute a tensão entre a vivência coletiva nas ruas

e o fenômeno da sociedade capsular, caracterizada pelo isolamento em espaços privados. O artigo propõe uma reflexão sobre as implicações dessas mudanças para a convivência urbana e para o uso do espaço público.

O artigo “Habitação Mínima Contemporânea: Estudo de Caso do Apartamento de 10 Metros Quadrados” de Marco Antônio Martins de Oliveira Filho, Rafael Antônio Cunha Perrone e Julia Rodrigues da Silva, investiga os desafios da habitação mínima no contexto contemporâneo, utilizando como estudo de caso um apartamento de 10 metros quadrados. O estudo apresenta uma análise crítica sobre a viabilidade e os impactos sociais desse tipo de habitação, propondo um debate sobre a qualidade de vida em espaços ultra-reduzidos.

Em “Mapas e Plataformas Colaborativas: Preservação da Informação e Difusão do Patrimônio Cultural”, Pedro Henrique Gonçalves, Sandra Schmitt Soster, Ernestina Rita Meira Engel, Sarah Yasmin Pereira Marques e Natália Biscaglia Pereira discutem o uso de plataformas colaborativas para mapear e difundir o patrimônio cultural. O artigo destaca a importância dessas ferramentas para a preservação da memória e do patrimônio, facilitando o acesso público e a participação comunitária na gestão do patrimônio cultural.

No artigo “O Espaço Urbano e o Espírito do Capitalismo: A Produção do Espaço e o Direito à Cidade de Populações em Situação de Rua”, Morgana Dias Botelho analisa como o capitalismo influencia a produção do espaço urbano e exclui populações em situação de rua. A autora propõe uma reflexão sobre o direito à cidade e as tensões entre a lógica capitalista e as necessidades das populações mais vulneráveis.

O artigo “Pedras que Cantam: Semântica e Valores Atribuídos ao Pátio de São Pedro em Recife-PE”, de Josebias Costa do Nascimento Neto e Pedro Henrique Cabral Valadares, explora os significados e valores culturais atribuídos ao Pátio de São Pedro em Recife. O artigo destaca a importância simbólica desse espaço para a memória coletiva e a identidade cultural da cidade.

O artigo “Avaliação das Políticas de Saneamento Básico em Cidades da Amazônia Legal”, de Lucas Vicente Nunes, Rosana Lia Ravache, Pedro Nessi Snizek e Angelo Palmisano, oferece uma análise crítica das políticas de saneamento básico em cidades da Amazônia Legal. O estudo avalia a eficácia das políticas implementadas e os desafios para garantir serviços de saneamento adequados em uma região com características geográficas e ambientais complexas.

Por fim, artigo acadêmico intitulado “Planalto dos Alcantilados (MT) como barreira física para integração entre municípios: Uma reflexão pela mobilidade urbana”, de Rafaela Ferreira Rosso, Rosana Lia Ravache, Pedro Nessi Snizek Júnior e Natália Sanches e Souza, discute como o Planalto dos Alcantilados em Mato Grosso atua como uma barreira física impactando a integração entre os municípios adjacentes, explorando as implicações dessa configuração geográfica para a mobilidade urbana na região.

O quinto número da Revista traz à tona discussões essenciais sobre habitação, espaço público, e patrimônio cultural, consolidando sua importância como veículo de debate acadêmico e profissional sobre urbanismo e sustentabilidade urbana.

Edição – v. 2 n. 6 (2024)

O sexto número da revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* apresenta um conjunto diversificado de artigos que abordam questões contemporâneas de urbanismo, habitação e sustentabilidade, com enfoque em análises de políticas públicas e estudos de caso que ressaltam as transformações urbanas. Cada trabalho oferece uma visão crítica sobre as dinâmicas socioespaciais, a gestão de patrimônios e os desafios enfrentados por cidades em diferentes contextos.

O artigo “Desigualdades Socioespaciais Urbanas: Impactos nas Percepções da Dimensão Humana da Cidade”, de Giovana Rodrigues de Sousa e Douglas Gallo, explora como as desigualdades socioespaciais influenciam a percepção dos habitantes sobre a cidade. A pesquisa traz uma análise aprofundada das condições de vida nas áreas urbanas e de como essas disparidades afetam o sentimento de pertencimento e qualidade de vida dos cidadãos.

Em “Forma Urbana e Uso de Espaços Públicos Brasileiros: Estudos Recentes”, Lara Lima Felisberto discute a relação entre a configuração dos espaços urbanos e o uso dos espaços públicos no Brasil. A autora examina as transformações recentes na forma urbana e como essas mudanças impactam a apropriação dos espaços pelas diferentes camadas da população.

No artigo “Nuances do Planejamento Urbano no Mundo Globalizado: Uma Perspectiva da Produção do Espaço a partir do Caso de Barcelona”, Luísa César Gonçalves utiliza a cidade de Barcelona como estudo de caso para discutir os desafios do planejamento urbano em um mundo cada vez mais globalizado. A autora aborda questões como gentrificação, turismo e os impactos da globalização na configuração espacial das cidades.

O estudo “Pelo Desenvolvimento de uma Cultura de Prevenção: O Papel da Ciência da Conservação, os Desafios Climáticos e o Contexto Brasileiro” de Pedro Henrique Vieira de Almeida e Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, analisa como a ciência da conservação pode contribuir para a criação de uma cultura de prevenção no contexto das mudanças climáticas. O artigo destaca os desafios específicos enfrentados pelo Brasil na preservação de seu patrimônio ambiental e construído.

O trabalho “Políticas Públicas de Habitação em Portugal: As Contribuições do Poder Público para o Combate ao Déficit Habitacional” de Heitor de Andrade Silva, Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias e Ana Katarina Pessoa-de-Oliveira, discute as políticas de habitação em Portugal, oferecendo um estudo comparativo que examina as estratégias implementadas pelo governo para mitigar o déficit habitacional e garantir o acesso à moradia digna.

Em “Registro de Fachadas de Edificações: Um Estudo de Caso Utilizando DJI Matrice 300 RTK e Zenmuse L1”, Érico Fernando de Oliveira Martins, Marlova Slaviero Lopes, Rodrigo Bruno Zanin e Sarah Lirio Paim apresentam um estudo técnico sobre o uso de tecnologias avançadas para o registro de fachadas de edificações. O artigo demonstra como drones e outras tecnologias podem ser ferramentas eficazes na preservação e catalogação de patrimônios arquitetônicos.

O artigo “Sustentabilidade e Gestão das Cidades Históricas: Uma Proposta a partir das Ideias de Dennis Rodwell” de Ivana Perucci Esteves e Renato César Ferreira de Souza, propõe uma abordagem para a gestão sustentável das cidades históricas, baseada nas ideias de Dennis Rodwell. O trabalho discute como a preservação do patrimônio pode ser integrada a políticas urbanas sustentáveis, garantindo a proteção dos valores culturais e ambientais das cidades históricas.

O artigo “Transformações Urbanas Pós Ferrovia em Assis - SP e Ourinhos - SP” de Caio Cesar Tomaz de Oliveira, analisa as mudanças urbanas ocorridas nas cidades de Assis e Ourinhos após o declínio da ferrovia. O estudo examina como a retirada do transporte ferroviário impactou o desenvolvimento urbano dessas cidades e discute as possíveis estratégias para revitalizar os espaços degradados.

Por fim, o artigo “Urbanização & Gentrificação: Favela Brás de Pina – Rio de Janeiro”, escrito por Luciana Nemer e Felipe Gustavo Silva, aborda os processos de urbanização e gentrificação na favela Brás de Pina, localizada no Rio de Janeiro, explorando as transformações sociais e espaciais associadas a esses fenômenos na área específica mencionada.

Este sexto número da *Vernácula* reafirma seu compromisso com a discussão de temas críticos para o urbanismo contemporâneo, trazendo à tona reflexões sobre sustentabilidade, planejamento urbano e o papel das políticas públicas na promoção de cidades mais inclusivas e resilientes.

Edição – v. 2 n. 7 (2024)

O sétimo número da revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* explora uma variedade de temas relevantes para o urbanismo, a arquitetura e as políticas públicas. Os artigos presentes nessa edição tratam de questões como assistência técnica, habitação, estratégias ESG e dinâmicas socioespaciais nas cidades brasileiras, sempre trazendo reflexões críticas e estudos de caso aplicados.

O primeiro artigo, “Assistência Técnica e os Desafios da Implementação no Estado de São Paulo”, de Nathalia Carneiro Camara e Laura Machado de Mello Bueno, examina os desafios e as potencialidades da assistência técnica no estado de São Paulo, destacando a importância desse serviço para o desenvolvimento de políticas habitacionais inclusivas e para a promoção de melhorias nas condições de moradia.

Em “Do Hotel ao Condomínio Residencial: Habitabilidade e Conformações Socioespaciais Distintas”, Bianca Coutinho Lopes Cunha e José Gustavo Francis Abdalla fazem uma análise comparativa entre a habitabilidade de hotéis e condomínios residenciais, destacando as diferentes conformações socioespaciais. O artigo investiga como essas diferentes formas de habitação impactam a vida cotidiana e o sentido de comunidade.

No artigo “Estratégias ESG e Indústria da Construção Civil: Um Estudo das Políticas Públicas”, Luciane Cleonice Durante e Ana Vitória Silva de Carvalho exploram o papel das estratégias ESG (ambiental, social e governança) na construção civil. As autoras discutem

como essas práticas estão sendo implementadas no setor e o impacto das políticas públicas no avanço de construções mais sustentáveis.

O trabalho “Iluminação e Arquitetura: Percepções e Preferências Humanas em Ambientes Residenciais” de Melissa Grazielle de Araujo e Douglas Gallo, investiga a relação entre iluminação e a percepção de conforto em ambientes residenciais. O estudo destaca a importância de considerar as preferências dos usuários no planejamento de espaços, proporcionando novas perspectivas sobre como a arquitetura pode melhorar a qualidade de vida.

Em “O Comércio Popular nas Cidades Brasileiras”, Pablo Corrêa Lima, Viviane Cássia Nascimento, Isabella Pinholi Cocate e Frederico Braida analisam a relevância do comércio popular para a dinâmica urbana e econômica das cidades brasileiras. O artigo discute os desafios enfrentados por esse setor, bem como suas contribuições para a economia local e o tecido social urbano.

O artigo “O Edifício Escolar Expandido: Análise Projetual em Medellín nas Escalas KM, M e CM”, de Leonardo Tadeu Kseib Coelho da Silva e Ana Gabriela Godinho Lima, propõe uma análise das transformações no conceito de escola em Medellín, utilizando uma abordagem multiescalar. O estudo explora as conexões entre o projeto arquitetônico escolar e o ambiente urbano, mostrando como a escola pode atuar como um centro de integração social.

O artigo “O Projeto ‘Nenhuma Casa sem Banheiro’: Uma Análise da Percepção de Satisfação dos Usuários no Município de Canoas/RS” de Evelise Both, Priscila Oliveira Vargas e Luciana Inês Gomes Miron, avalia o impacto do projeto “Nenhuma Casa sem Banheiro” nas condições de vida das famílias beneficiadas. O estudo destaca a importância de projetos de saneamento básico para a dignidade e qualidade de vida nas habitações de interesse social.

Em “Planos de Urbanização para a Cidade de Boa Vista a partir da Dinâmica do Território Federal de Roraima (1944-1973)”, Paulina Onofre Ramalho e Rubens de Andrade analisam os planos de urbanização para Boa Vista, destacando as influências do contexto histórico e político do Território Federal de Roraima. O artigo oferece uma visão crítica sobre as estratégias de desenvolvimento urbano implementadas na região.

Por fim, o trabalho “Qualidade do Lugar: Análise de Atributos Qualificadores dos Parques Urbanos em São Paulo/SP” de Eduarda Faria Silva e Douglas Gallo, apresenta uma análise detalhada dos atributos que qualificam os parques urbanos de São Paulo. O estudo identifica os elementos que contribuem para a criação de espaços públicos inclusivos e de qualidade, enfatizando a importância dos parques para a convivência social e o bem-estar urbano.

Este sétimo número da Revista reafirma o compromisso da publicação com a disseminação de conhecimento crítico sobre o urbanismo e a arquitetura, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar e inclusiva para enfrentar os desafios urbanos contemporâneos.

A POLÍTICA DE SUBMISSÃO DA REVISTA *VERNÁCULA*

A revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* adota uma política de submissão que reflete seu compromisso com a ética e o rigor científico, aspectos fundamentais para

assegurar a integridade e a excelência dos trabalhos publicados. O processo editorial é estruturado de forma a garantir a transparência e a qualidade em todas as etapas. Exige-se que todos os autores se cadastrem no sistema de gestão editorial, permitindo um acompanhamento detalhado do processo de avaliação, assegurando que cada submissão seja verificada quanto à conformidade com critérios específicos antes de ser encaminhada para a etapa de revisão por pares.

Cada trabalho deve ser atual, relevante, criativo e inovador, com objetivos claros e uma abordagem bem definida. A estrutura do texto deve ser adequada para um trabalho científico, com uma linguagem clara e concisa, e uma base teórico-conceitual sólida. A metodologia deve ser claramente descrita, garantindo que os resultados sejam consistentes com os objetivos propostos e que as conclusões sejam coerentes e significativas.

Além disso, os artigos submetidos passam por uma avaliação de duplo parecer cego, realizada por dois avaliadores, o que fortalece a imparcialidade e o detalhamento da revisão. Os autores também mantêm os direitos autorais, concedendo à revista o direito de primeira publicação sob uma licença *Creative Commons*, que permite o compartilhamento do trabalho com o reconhecimento da autoria original.

Os autores são encorajados a distribuir suas obras on-line, aumentando assim a visibilidade e o impacto do trabalho publicado. A política de privacidade da revista garante que as informações dos autores sejam utilizadas exclusivamente para os fins relacionados aos serviços prestados pela publicação, sem serem disponibilizadas para terceiros.

Este conjunto de práticas demonstra o compromisso da revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* com a manutenção de padrões éticos e acadêmicos elevados, contribuindo de maneira significativa para o avanço do conhecimento nas áreas de arquitetura e urbanismo.

PRÊMIO PARA OS MELHORES TRABALHOS NO SIMPÓSIO BRASILEIRO “TERRITÓRIO, CIDADE E ARQUITETURA”

O *Simpósio Brasileiro “Território, Cidade e Arquitetura”* se consolida como uma plataforma importante para o debate e divulgação de pesquisas na área de arquitetura e urbanismo. As edições de 2023 e 2024 reafirmaram o compromisso do evento com a produção científica de qualidade, mas também trouxeram à tona questões sobre os limites e desafios da avaliação acadêmica. O prêmio instituído para os melhores artigos, aqueles que alcançam nota igual ou superior a sete pontos, e a possibilidade de uma segunda publicação na revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos*, é uma iniciativa louvável, mas merece uma reflexão crítica sobre seus impactos e implicações.

Um dos aspectos mais positivos do processo de seleção é o fato de ser feito por avaliação cega, com dois revisores independentes, o que garante imparcialidade e objetividade na análise dos trabalhos. No entanto, mesmo com essa metodologia, o critério de pontuação com base em uma avaliação quantitativa pode simplificar a riqueza e a complexidade dos estudos apresentados. A lógica meritocrática pode, inadvertidamente, privilegiar abordagens mais tradicionais e tecnicistas, enquanto desvaloriza trabalhos que exploram

soluções mais inovadoras e que talvez não se adequem facilmente aos moldes convencionais de avaliação acadêmica.

A segunda publicação dos artigos premiados *na revista Vernácula* busca amplificar a visibilidade das pesquisas e criar uma ponte entre o simpósio e a produção científica perene. No entanto, essa iniciativa enfrenta o desafio de garantir que as reflexões teóricas gerem impactos concretos e transformadores nas práticas urbanísticas e nas políticas públicas. Embora a Revista seja uma plataforma crítica consolidada, o alcance prático das ideias ali publicadas é muitas vezes limitado, o que reforça a desconexão entre academia e realidade social, especialmente no contexto das cidades brasileiras, marcadas por profundas desigualdades socioespaciais.

A articulação entre o simpósio e *a revista Vernácula* contribui para o fortalecimento do Programa de Pós-Graduação do UNIVAG, mas a publicação acadêmica, por si só, não é suficiente para promover mudanças significativas. É essencial que as ideias discutidas no simpósio e na revista extrapolem o âmbito teórico e se conectem diretamente com as demandas locais e regionais. A efetiva transformação dos espaços urbanos depende de uma integração mais profunda entre as pesquisas e as ações implementadas nas cidades, especialmente em contextos periféricos que enfrentam desafios estruturais.

Nesse sentido, o prêmio para os melhores trabalhos nas edições de 2023 e 2024 do Simpósio “Território, Cidade e Arquitetura” é uma iniciativa importante para incentivar a excelência acadêmica, mas precisa ser acompanhada de um compromisso com a transformação social. A publicação na revista *Vernácula* oferece continuidade ao debate, mas é fundamental que essas discussões resultem em ações práticas e que a produção acadêmica se abra para incluir e valorizar as vozes das comunidades afetadas. Somente assim o simpósio poderá realmente cumprir seu potencial de ser um agente transformador no desenvolvimento urbano brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a sustentabilidade da revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos*, é essencial reconhecer o papel fundamental que a publicação desempenha na articulação entre a produção acadêmica e a prática profissional no campo da arquitetura e urbanismo. No entanto, ao mesmo tempo que a revista promove debates pertinentes sobre o desenvolvimento urbano sustentável e o emprego de novas tecnologias no ambiente construído, surge uma crítica sobre o alcance prático de tais discussões. Embora a Revista explore questões centrais como sustentabilidade e inclusão, há uma lacuna significativa quando se trata da implementação efetiva dessas propostas nas políticas públicas e na transformação real das cidades brasileiras.

A Revista, ao enfatizar intervenções regionais e locais, enfrenta o desafio de transcender o debate acadêmico e influenciar diretamente as decisões políticas e urbanísticas. A crítica reside no fato de que, embora os estudos publicados tenham um forte embasamento teórico, o impacto concreto dessas ideias nas dinâmicas urbanas ainda é limitado. Há um

distanciamento entre as soluções propostas nos artigos e a capacidade de influenciar os processos decisórios nas esferas governamentais, especialmente em um país onde a desigualdade social e a falta de governança urbana são barreiras constantes.

Outro ponto que merece destaque crítico é a necessidade de uma maior intersecção entre as discussões promovidas pela *Vernácula* e as vozes das comunidades que são diretamente afetadas pelas transformações urbanas. A Revista dá voz, principalmente, a especialistas e acadêmicos, mas pouco incorpora o ponto de vista dos moradores das regiões discutidas. Para promover mudanças urbanas inclusivas e sustentáveis, é essencial que a Revista abra mais espaço para debates que envolvam diretamente as comunidades, permitindo uma troca mais profunda entre os saberes técnico-acadêmicos e as vivências locais.

Além disso, a abordagem da *Vernácula* sobre temas como sustentabilidade e mobilidade urbana, embora relevante, poderia ser mais ousada ao desafiar de maneira mais crítica os interesses econômicos que frequentemente moldam as políticas de planejamento urbano. As cidades brasileiras estão fortemente marcadas por processos de gentrificação e privatização dos espaços públicos, e a Revista tem a oportunidade de abordar esses temas de forma mais incisiva, questionando as estruturas de poder que perpetuam a segregação socioespacial.

Em suma, a revista *Vernácula* contribui de maneira significativa para o campo da arquitetura e urbanismo, mas deve assumir um posicionamento mais crítico e pragmático em relação à realidade urbana brasileira. É preciso que as discussões acadêmicas avancem para além das páginas da revista e se tornem ferramentas de transformação concreta, engajando-se mais diretamente com as complexas realidades políticas, econômicas e sociais das cidades contemporâneas.

AUTORES

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquiteta urbanista formada pela FAUT-ITEC, com doutorado em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU-UPM e pós-doutorado pela FAAC-UNESP. Professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | e-mail: jeane.godoy@univag.edu.br; urbanista.jeane@gmail.com.

Sandra Medina Benini

Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Direito, Geografia e Pedagogia. Possui Mestrado e Doutorado em Geografia (FCT/UNESP), Doutorado em Arquitetura e Urbanismo (Mackenzie) e Pós-Doutorado (FAAC/UNESP). Docente do PPGAU-UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5064986560402627> | e-mail: sandra.benini@univag.edu.br.

Implementación de la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* en el PPGAU-UNIVAG

Jeane Aparecida Rombi de Godoy
Sandra Medina Benini

INTRODUCCIÓN

La revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* es una publicación académica trimestral de gran relevancia, vinculada al Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG Centro Universitário (PPGAU-UNIVAG). Su principal objetivo es fomentar el debate crítico y la producción científica sobre la gestión, la planificación y la transformación de los espacios urbanos, con énfasis en intervenciones centradas en las dinámicas regionales y locales. La revista busca integrar de forma multidisciplinaria los campos del urbanismo, paisajismo y desarrollo sostenible, proporcionando un espacio para la difusión de estudios que aborden las complejas interrelaciones entre la teoría académica y la práctica profesional.

Uno de los puntos centrales de la *Vernácula* es el incentivo a procesos sostenibles, en consonancia con las políticas de desarrollo urbano contemporáneo. En este sentido, la revista promueve discusiones que abordan los grandes desafíos enfrentados por las ciudades contemporáneas, como la gestión del crecimiento urbano, la preservación ambiental y la búsqueda de soluciones que integren el desarrollo económico con la sostenibilidad ecológica y social. A través de la publicación de artículos que exploran estas cuestiones, la *Vernácula* contribuye a la construcción de una visión más crítica y propositiva sobre el futuro de las ciudades.

El diferencial de *Vernácula* reside en su capacidad de integrar el conocimiento técnico y académico a las prácticas profesionales, estableciendo un puente entre la producción académica y las demandas prácticas del urbanismo contemporáneo. La misión de la Revista no se limita a publicaciones de trabajos de alta calidad, sino también a promover una reflexión crítica sobre las transformaciones del espacio urbano y del paisaje, especialmente en el contexto de las ciudades brasileñas, que enfrentan desafíos específicos en términos de urbanización acelerada, desigualdades sociales y la necesidad de proteger el medioambiente.

En este sentido, la revista *Vernácula* se posiciona como un vehículo esencial para la difusión de ideas innovadoras y soluciones creativas que puedan influir en las políticas públicas y las prácticas de desarrollo urbano. Al involucrarse con cuestiones contemporáneas que afectan directamente la planificación y la gestión de las ciudades, la Revista no solo refleja la realidad urbana, sino que también propone nuevos caminos para la construcción de ciudades más inclusivas, sostenibles y resilientes.

En resumen, la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* actúa como un espacio de convergencia entre la academia y la práctica, promoviendo un diálogo continuo e interdisciplinario que busca enfrentar los complejos desafíos del urbanismo contemporáneo. Al enfatizar la relevancia de las intervenciones regionales y locales y al promover un enfoque en las políticas de desarrollo sostenible, la Revista se consolida como una importante plataforma de reflexión e innovación para el campo de la arquitectura y el urbanismo.

CONCEPCIÓN DE LA REVISTA

La revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* emerge como una publicación académica que no solo refleja la madurez del PPGAU-UNIVAG, implantado en el segundo semestre de 2019, sino que también representa un hito crítico en el debate sobre urbanismo y desarrollo sostenible en la región Centro-Oeste. El nombre “*Vernácula*” lleva un significado importante al conectar la Revista directamente con los territorios locales, subrayando la relevancia de las intervenciones urbanísticas que respetan y celebran las identidades regionales. Este enfoque crítico es central para la misión de la Revista, que busca integrar la teoría académica con la práctica profesional, con un enfoque en las especificidades regionales y en los desafíos contemporáneos que afectan la realidad de las ciudades brasileñas.

La aparición de la revista *Vernácula* en 2021, con su primera edición publicada en 2023, se alinea directamente con el fortalecimiento del programa de posgrado en el período post-pandemia. El impacto global de la Covid-19 sacó a la luz la necesidad de repensar las dinámicas urbanas, ambientales y sociales, lo que reforzó la importancia de una revista comprometida no solo con la difusión del conocimiento, sino también con la crítica incisiva a los modelos tradicionales de urbanización y desarrollo. En este contexto, la *Vernácula* se posiciona como un vehículo de reflexión crítica, proponiendo soluciones innovadoras y cuestionando las estructuras de poder que moldean las ciudades contemporáneas.

El enfoque crítico de la revista *Vernácula* se destaca por problematizar cuestiones estructurales que permean la planificación urbana en Brasil, especialmente en un país donde el proceso de urbanización está frecuentemente marcado por desigualdades socioeconómicas y exclusión espacial. La revista va más allá de la discusión de soluciones técnicas, proponiendo un debate profundo sobre los impactos de estas intervenciones, planteando cuestionamientos sobre el papel de la arquitectura y el urbanismo en el enfrentamiento a la segregación socioespacial y la gentrificación. La publicación evidencia cómo las políticas de desarrollo urbano, a menudo dirigidas por intereses económicos y de mercado, pueden perpetuar injusticias sociales y ambientales, en lugar de promover ciudades más inclusivas y sostenibles.

Otro aspecto crítico es el enfoque interdisciplinario de la revista, que cuestiona el distanciamiento entre la academia y la práctica urbana. La revista *Vernácula* busca integrar la producción científica con las demandas locales y regionales, promoviendo discusiones que dialogan directamente con las realidades vividas por las poblaciones urbanas, pero sin dejar de criticar la falta de participación efectiva de estas comunidades en las decisiones urbanísticas. La publicación reconoce que el verdadero desarrollo urbano sostenible solo

puede lograrse con la inclusión activa de las voces que viven y experimentan el día a día de las ciudades. En este sentido, la *Vernácula* desafía los propios límites de la academia, promoviendo un espacio para que las experiencias locales y los saberes populares se integren a las prácticas profesionales y científicas.

Así, la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* se establece como una plataforma crítica e innovadora, esencial para el avance del pensamiento sobre el futuro de las ciudades brasileñas y la planificación urbana en el Centro-Oeste. Al promover un análisis que va más allá del enfoque técnico, la revista enfatiza la necesidad de cuestionar las jerarquías de poder que moldean el entorno construido, proponiendo un enfoque verdaderamente inclusivo, ecológico y socialmente justo para el desarrollo urbano.

EQUIPO EDITORIAL

La revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* es gestionada por un cuerpo editorial compuesto por investigadores de notable experiencia y reconocimiento en sus respectivas áreas de actuación, evidenciando el compromiso inequívoco de la publicación con la excelencia académica y científica. Bajo el liderazgo de la Editora Jefe, Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, coordinadora del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo (PPGAU) del UNIVAG, la revista mantiene una línea editorial caracterizada por el rigor metodológico y por el enfoque innovador. Su alcance editorial está dirigido a fomentar debates críticos sobre los desafíos contemporáneos del urbanismo, paisajismo y desarrollo sostenible, contribuyendo así al avance del conocimiento y a la proposición de soluciones para cuestiones urbanas apremiantes.

La Profa. Dra. Sandra Medina Benini, Editora Adjunta y también docente del PPGAU-UNIVAG, desempeña un papel fundamental en la co-gestión de la Revista, asegurando que los temas tratados estén en consonancia con las necesidades académicas y profesionales del sector. Su actuación enriquece la capacidad de la revista para dialogar con múltiples asignaturas y abordar temas emergentes con profundidad.

El Consejo Editorial está formado por figuras de gran prestigio, como el Prof. Dr. Angelo Palmisano, Coordinador Adjunto del PPGAU-UNIVAG, y las Profas. Dras. Lucia Helena Gaeta Aleixo y Rosana Lia Ravache, ambas docentes del PPGAU, que traen una vasta experiencia académica y de investigación, garantizando que la revista permanezca un vehículo de vanguardia en el campo del urbanismo y la arquitectura.

Además, el Comité Científico reúne a un selecto grupo de especialistas de diversas instituciones de renombre nacional e internacional. Se destacan, entre otros, la Profa. Dra. Ana Luiza Carvalho da Rocha (UFRGS), la Profa. Dra. Angélica Benatti Alvim (UPM) y la Profa. Dra. Beatriz Mugayar Kühl (FAUUSP), que contribuyen con su experiencia en áreas como la preservación del patrimonio arquitectónico, la planificación urbana y el derecho urbanístico. También forman parte de este comité nombres como el Prof. Dr. Caio Boucinhas (FAUUSP) y la Profa. Dra. Betânia Brendle (UFS), cuyas investigaciones enriquecen las discusiones sobre vivienda, arqueología y urbanización.

La revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* está respaldada por un cuerpo editorial multidisciplinario, compuesto por investigadores y profesionales de renombre, afiliados a instituciones de excelencia, tales como la Universidade Presbiteriana Mackenzie, la Universidade de São Paulo, la Universidade Federal de Mato Grosso y muchas otras. Cuenta con el respaldo de investigadores que actúan tanto en la esfera académica como en la práctica profesional, integrando conocimiento técnico y científico. La diversidad y la experiencia de este grupo no solo elevan el estándar cualitativo de la publicación, sino que también aseguran que la revista se constituya como un foro dinámico y de alta calidad para la difusión de investigaciones innovadoras y relevantes en el campo de la arquitectura y el urbanismo.

La diversidad y la experiencia consolidada del cuerpo editorial contribuyen a que la *Vernácula – Territórios Contemporâneos* se establezca como una de las principales revistas de referencia en el área de arquitectura y urbanismo. La publicación demuestra un compromiso inequívoco con el avance científico y con la producción de conocimiento de alto impacto, que influye directamente en las prácticas urbanísticas y el desarrollo sostenible, en Brasil y en el extranjero. Este enfoque multifacético y riguroso posiciona a la Revista como un vehículo de difusión de investigaciones innovadoras y reflexiones críticas, esenciales para el progreso del área y para la formación de profesionales e investigadores comprometidos con la transformación positiva de los espacios urbanos.

EDICIONES PUBLICADAS

La revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos*, cuya concepción comenzó en 2021, hizo su debut editorial en 2023 con cuatro ediciones sustanciales. Estas ediciones inaugurales reunieron contribuciones innovadoras de investigadores dedicados a investigar temas diversos, como la gestión de proyectos, la mitigación de los efectos del calor en climas tropicales, la contaminación lumínica y las nuevas tecnologías aplicadas a la planificación urbana. La calidad y relevancia de los artículos publicados en estos cuatro números iniciales reflejaron el compromiso de la Revista con la excelencia académica y su determinación en abordar los desafíos contemporáneos enfrentados por los centros urbanos. Este enfoque multifacético no solo establece las bases para futuras discusiones en el campo de la arquitectura y el urbanismo, sino que también posiciona la *Vernácula* como un vehículo de difusión de conocimiento crítico y aplicable a las complejidades de las ciudades modernas.

En 2024, la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* continúa en su trayectoria de crecimiento y consolidación, con la publicación programada de tres números adicionales. Este desarrollo continuo reafirma la revista como un foro esencial para el intercambio de conocimientos entre investigadores, profesionales y académicos en el campo de la arquitectura y el urbanismo. El enfoque crítico e interdisciplinario adoptado por la revista *Vernácula* refuerza su papel como una plataforma para el debate sobre el futuro de las ciudades, siempre en diálogo con las cuestiones más urgentes del urbanismo, paisajismo y arquitectura.

Con un total de siete ediciones publicadas hasta el momento, la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* se ha establecido como una referencia académica indispensable

para aquellos que buscan comprender e influir en los rumbos del desarrollo urbano, no solo en la región Centro-Oeste, sino en todo el territorio nacional. La diversidad temática y la profundidad analítica de las publicaciones reflejan el compromiso de la Revista en abordar cuestiones cruciales para la planificación y la gestión urbana, contribuyendo significativamente al avance del conocimiento científico y a la formación de profesionales capacitados para enfrentar los desafíos urbanos contemporáneos.

Edición – v. 1 n. 1 (2023)

El primer número de la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* reúne ocho trabajos significativos que abordan diversos temas dentro de la arquitectura y el urbanismo, con contribuciones que destacan tanto cuestiones técnicas como desafíos ambientales y sociales enfrentados por las ciudades contemporáneas. Cada artículo es fruto de una investigación detallada conducida por profesionales renombrados, proporcionando una visión crítica e innovadora de las transformaciones urbanas.

El primer trabajo, “Análisis Comparativa de Desempeño Térmico entre las Técnicas *Light Steel Framing* con Cubierta en Teja Shingle x Bloque y Teja Cerámicas”, escrito por Giulia Piazza Fernandes Soares y Pedro Jose Perez Martinez, ofrece un análisis técnico de las diferencias de desempeño térmico entre materiales de construcción. El estudio es una contribución importante para quienes buscan soluciones más eficientes y sostenibles para construcciones en áreas urbanas.

Ya el artículo “Gestión de Proyectos de Edificios en Altura en el Distrito Federal: Un Informe de Caso” de los autores Amanda Marques y Chenia Figueiredo, explora las complejidades de la gestión de proyectos de gran envergadura, centrándose en edificios altos. La investigación documenta un caso práctico y ofrece lecciones relevantes sobre la gestión eficiente y los desafíos enfrentados por estos emprendimientos.

El estudio “Relación Persona-Ambiente: Estudio en Urgencia y Emergencia Hospitalaria”, de João Paulo Lucchetta Pompermaier, Júlia Medeiros Alves, Sandra Aparecida Piloto Lopes, Simone Borges João de Campos y Lizandra Garcia Lupi Vergara, examina el impacto del ambiente físico en unidades de urgencia y emergencia. Este trabajo destaca la importancia del diseño de interiores para optimizar el bienestar de los pacientes y la eficiencia de los equipos médicos, proporcionando una visión esencial para la planificación de instalaciones de salud.

En “Smart Home IoT: Un Análisis Acerca de la Reducción del Consumo de Energía Eléctrica Residencial con Dispositivos Smart Accesibles”, los autores Cristiano Gomes Casagrande, Ana Carolina Caldas Rodrigues y Tuanny Cristinny da Cunha Guimarães abordan cómo las tecnologías de Internet de las Cosas (IoT) pueden ayudar en el ahorro de energía en los hogares. El estudio revela el potencial de los dispositivos inteligentes para promover la sostenibilidad en las áreas urbanas, proponiendo soluciones prácticas para la reducción del consumo energético.

En el artículo “Estrategias de Mitigación de Calor en Climas Tropicales”, Heloisa de Sousa Ferrarezi, Marcela Noronha Pinto de Oliveira e Sousa y Evandro Ziggianti Monteiro investigan

métodos de mitigación del calor en regiones tropicales, ofreciendo valiosos conocimientos sobre cómo la planificación urbana puede mejorar el confort térmico en las ciudades que enfrentan altas temperaturas.

Ana Paula Pereira de Campos Lettieri, en su artículo “Dispositivos para la Comprensión de la Percepción de Entornos Hospitalarios por Aquellos que los Experimentan”, explora cómo los usuarios perciben los ambientes hospitalarios y cómo esa percepción puede influir en su experiencia y bienestar. El estudio ofrece una perspectiva humana para la planificación de estos espacios, proponiendo mejoras basadas en las experiencias de los usuarios.

El artículo “Contaminación Lumínica en los Espacios Urbanos”, de Maria Cynthia de Araújo Urbano, aborda los impactos de la contaminación lumínica en las áreas urbanas, discutiendo cómo el exceso de iluminación artificial afecta el ambiente y la calidad de vida de los habitantes. Este estudio propone la necesidad de un equilibrio en la iluminación pública, con enfoque en la salud urbana y la preservación ambiental.

Por último, “*City Information Modeling (CIM) como Herramienta de Apoyo a la Planificación Urbana con Enfoque en Confort Térmico*”, de Marcos Martins Borges, Ana Carolina Caldas Rodrigues, Gabriella Dias de Oliveira y Tuanny Cristinny da Cunha Guimarães, destaca el uso de tecnologías de modelado de información como una herramienta innovadora para la planificación urbana, con enfoque en el confort térmico. Este artículo reflexiona sobre cómo la integración de datos y tecnologías avanzadas puede transformar el proceso de planificación y gestión de las ciudades.

El primer número de la *Vernácula – Territórios Contemporâneos* evidencia el compromiso de la revista con la publicación de estudios que combinan rigor académico con aplicabilidad práctica, contribuyendo de manera significativa al debate sobre los desafíos del urbanismo y la sostenibilidad en el contexto actual.

Edición – v. 1 n. 2 (2023)

El segundo número de la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* trae una rica diversidad de estudios, abordando importantes temas para la preservación del patrimonio y la planificación urbana, con énfasis en aspectos históricos y culturales. Cada uno de los ocho trabajos publicados ofrece una contribución valiosa a los debates contemporáneos sobre urbanismo y preservación, presentando una diversidad de enfoques y metodologías que enriquecen el campo.

El artículo “Estudios de las Cuadrículas y Lotes en Cuiabá en el Siglo XVIII”, de Vitória Roberta Miguel de Oliveira y Yara da Silva Nogueira Galdino, presenta un análisis detallado de la ocupación urbana de Cuiabá durante el siglo XVIII, explorando las características de las cuadrículas y lotes que conformaron la ciudad en ese período. El estudio revela cómo las formas de ocupación del suelo influyeron en el desarrollo de la ciudad y su estructura urbana.

En “Entre Devoción y Expresión Popular: Un Estudio Sobre el Patrimonio en el Patio de San Pedro en Recife-PE”, Josebias Costa do Nascimento Neto, Maria Berthilde de Barros Lima

e Moura Filha, Pedro Henrique Cabral Valadares y Ana Lúcia Francisca da Silva investigan el papel del Patio de San Pedro como un espacio de devoción y expresión popular, analizando cómo este lugar se convirtió en un punto de convergencia de manifestaciones culturales y religiosas y su importancia en la preservación del patrimonio inmaterial.

El artículo “Edificios Históricos y Paisaje Nocturno: Iluminación y Memoria Visual Urbana”, de Sara Dantas da Silva y Douglas Gallo, explora la relación entre la iluminación y la memoria visual de los edificios históricos en los paisajes urbanos. El estudio destaca cómo la iluminación puede ser utilizada para reforzar la identidad histórica de determinados espacios, contribuyendo a la preservación de la memoria colectiva.

En el trabajo “Niterói por Su Cartografía: Un Análisis de Sus Transformaciones Urbanas en el Siglo XIX”, Gabriel Soares da Costa realiza un análisis de las transformaciones urbanas de Niterói en el siglo XIX, utilizando la cartografía histórica como herramienta principal. El estudio contribuye a la comprensión de cómo los cambios políticos y económicos impactaron en la organización espacial de la ciudad, revelando los principales hitos de su evolución urbana.

El artículo “Caminando por el Centro Histórico de Cáceres-MT: Percepciones de un Ensueño Urbano”, de Willian Jonas Mininel, Antonio Busnardo Filho y Antonio Soukef Júnior, ofrece una reflexión sensible sobre las experiencias sensoriales al caminar por el centro histórico de Cáceres. Los autores exploran las percepciones y sentimientos que el espacio urbano despierta en sus transeúntes, relacionando memoria y paisaje urbano.

En “La Calle, La Plaza, El Laberinto”, Giovana Diniz Giosa Lippi e Igor Guatelli presentan un análisis simbólico de los elementos urbanos, examinando cómo calles y plazas se constituyen en espacios de interacción social y expresión cultural. Los autores utilizan el concepto de laberinto para explorar las dinámicas de circulación y apropiación del espacio público, ofreciendo una perspectiva crítica sobre la complejidad de los espacios urbanos.

El estudio “Patrimonio en Demolición: Agresión a la Historia y al Paisaje Urbano en el Centro de Bauru”, de Lucas Silva Pamio y Nilson Ghirardello, discute los impactos de las demoliciones en el centro de Bauru, destacando la pérdida irreparable de elementos históricos que constituyen la identidad de la ciudad. El artículo advierte sobre la importancia de la preservación del patrimonio arquitectónico y cultural como forma de mantener la memoria y la historia locales.

El artículo “Transformando el Turismo a Través de la Preservación de la Memoria, Patrimonio y Paisaje Arquitectónico: Una Mirada Sobre Taquaruçu – Palmas/TO”, de Taynnara Gonçalves de Oliveira Borges, investiga el potencial del turismo cultural como una estrategia de preservación del patrimonio en Taquaruçu. La autora defiende que la valorización de la memoria y del paisaje arquitectónico puede ser un motor para el desarrollo económico sostenible, promoviendo la conservación de los bienes culturales y la identidad local.

El texto “Preservación del Patrimonio y del Paisaje Cultural: Una Construcción Compartida del Plan Director y del Inventario en Bento Gonçalves/RS”, por Cristiane Bertoco, aborda cómo

la colaboración entre diferentes agentes públicos y privados puede resultar en estrategias eficaces para la preservación del patrimonio y del paisaje cultural.

En “Participación Popular y Preservación del Patrimonio Cultural: El Caso del Teatro Municipal de São João da Boa Vista – SP”, por Luis Pedro Dragão Jeronimo, investiga el impacto de la participación comunitaria en las políticas de preservación del patrimonio cultural. El estudio de caso del Theatro Municipal de São João da Boa Vista ejemplifica cómo el compromiso de la comunidad puede ser decisivo para el mantenimiento y la valorización de espacios culturales históricos.

El artículo “Casa Cuiabana y los Espacios Libres en el Siglo XVIII: Análisis y Relación de las Edificaciones Residenciales Coloniales y los Espacios Libres en la Ciudad de Cuiabá en el Siglo XVIII”, de Antônio Antunes de Barros Netto y Yara da Silva Nogueira Galdino, ofrece un análisis detallado de las estructuras residenciales y espacios públicos en Cuiabá durante el período colonial. El artículo proporciona nuevos enfoques sobre cómo las prácticas de planificación urbana y la arquitectura residencial de la época influyeron en el desarrollo de la ciudad.

Por último, el texto “El Patrimonio Moderno Como Elemento Revitalizador del Centro Histórico de Vitória”, de Luciana Nemer Diniz y Felipe Gustavo Silva, discute el potencial del patrimonio arquitectónico moderno como catalizador para la revitalización de centros urbanos. Enfocando en el Centro Histórico de Vitória, el estudio presenta cómo intervenciones cuidadosas y respetuosas pueden revitalizar áreas urbanas, integrándolas a la dinámica actual de las ciudades mientras preservan su memoria histórica.

Este segundo número de la revista *Vernacula* reafirma el compromiso de la publicación en promover la reflexión crítica e interdisciplinaria sobre las cuestiones urbanas y de preservación del patrimonio, ofreciendo estudios que dialogan con la realidad contemporánea y contribuyen al fortalecimiento de las políticas públicas orientadas al urbanismo y la cultura.

Edición – v. 1 n. 3 (2023)

El tercer número de la revista *Vernacula – Territórios Contemporâneos* está marcado por una variedad de enfoques teóricos y prácticos orientados hacia el urbanismo, la vivienda, la movilidad y análisis críticos de casos específicos, explorando la complejidad de las dinámicas urbanas. Los ocho trabajos publicados en esta edición traen reflexiones profundas sobre los desafíos contemporáneos de las ciudades y sus territorios.

El primer artículo, “El Papel de los Estudios Urbanos: Desafíos y Oportunidades en la Integración de la Tierra Indígena como Estudio de Caso”, de Angela Carine Elias de Souza, explora la relevancia de los estudios urbanos en la integración de tierras indígenas, discutiendo los desafíos y las oportunidades que esta integración presenta. El artículo aborda cuestiones territoriales y de planificación urbana en el contexto de la preservación de los derechos indígenas y el desarrollo sostenible.

En el artículo “Metodologías de Análisis Urbano: De las Primeras Críticas del Urbanismo Moderno a los Días Actuales”, Luciane Tasca, Mauro Santoro Campello, Bernardo Lima

Pinto Barcellos, Annelise Mendonça Cesar, Patricia Nogueira Alves y Pedro Loures Avelar trazan un panorama de las críticas al urbanismo moderno desde principios del siglo XX hasta los días actuales. El estudio ofrece un análisis metodológico que reflexiona sobre las transformaciones y resistencias en el campo de la arquitectura y el urbanismo.

El artículo “Vivienda Social como Pilar del Estado de Bienestar Social: Diferencias Socioterritoriales entre Brasil y Suecia”, de Caio Barbato Maroso y Vera Santana Luz, compara los sistemas de vivienda social en dos contextos distintos: Brasil y Suecia. El artículo discute cómo el Estado de bienestar social se manifiesta de manera diversa en cada país y las implicaciones de estas diferencias en el tejido urbano y en la equidad social.

En el trabajo “Consideraciones sobre el Estatuto Legal en el Caso de la Comunidad de la Calle Monsenhor Rubens Mesquita, Salvador - BA”, Adriana Teixeira Bahia y Vera Santana Luz analizan el contexto legal y urbano de la comunidad de la Calle Monsenhor Rubens Mesquita, en Salvador, discutiendo los desafíos enfrentados por esta población en relación con la ocupación del suelo y el derecho a la ciudad. El artículo pone de relieve cuestiones legales que impactan directamente en la vida urbana en áreas vulnerables.

El artículo “¿Zonificación Urbana Inclusiva o Exclusiva? Un Estudio de las Zonas Especiales de Interés Social en los Planes Directores de Londrina y Maringá”, de Nathalia Moraes Marcolin, Milena Cardoso Garbossi e Ideni Terezinha Antonello, explora las políticas de zonificación urbana en dos ciudades brasileñas, investigando si estas políticas promueven inclusión o exclusión social. El análisis de las Zonas Especiales de Interés Social (ZEIS) es central para entender el impacto de las decisiones de planificación urbana en la vida de las poblaciones más vulnerables.

En “Movilidad Urbana y Políticas Públicas para la Ciclabilidad”, Nathalia dos Santos Ribeiro y Douglas Gallo discuten la importancia de políticas públicas que fomenten la movilidad sostenible, especialmente el uso de bicicletas en las ciudades. El artículo examina cómo se puede mejorar la infraestructura ciclista y cómo las ciudades pueden volverse más accesibles y sostenibles a través de incentivos a la ciclomovilidad.

El trabajo “Análisis del Zonificación Urbana y Oferta de Servicios Socioambientales en la Lagoa da Conceição, Florianópolis - SC” de Vitor Duarte Lima, Gabriela Ferreira Ávila y Rachel Lopes Fernandes Fonseca, ofrece un análisis detallado de la zonificación urbana en un área sensible de Florianópolis, discutiendo la oferta de servicios socioambientales y el impacto de la planificación urbana en la calidad de vida de los habitantes y en la preservación ambiental.

Por último, el artículo “La Evolución del Diseño de Ambientes de Oficinas en Consonancia con las Discusiones Acerca del Trabajo y la Calidad de Vida”, de Nathalia Tiago dos Reis, investiga cómo el diseño de oficinas ha evolucionado a lo largo del tiempo en respuesta a los cambios en las discusiones sobre trabajo y calidad de vida. El estudio ofrece nuevas perspectivas sobre cómo los entornos de trabajo pueden ser planificados para promover el bienestar y la productividad.

Este tercer número de la revista *Vernácula* continúa consolidando el compromiso de la publicación en explorar temas relevantes y urgentes para el desarrollo urbano, la justicia

social y la sostenibilidad, proporcionando un espacio de diálogo interdisciplinario entre la academia y la práctica.

Edición – v. 1 n. 4 (2023)

El cuarto número de la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* presenta una serie de artículos que exploran cuestiones críticas del urbanismo contemporáneo, abordando desde reflexiones sobre la segregación territorial hasta el análisis de parques ecológicos y seguridad hídrica. Los ocho trabajos de esta edición proporcionan una contribución importante al debate sobre el desarrollo urbano sostenible y la justicia socioambiental.

El primer artículo, “Quien No Tiene Visión Se Golpea la Cara Contra la Pared: Reflexiones sobre Lapsos y Huecos en los Suburbios Ferroviarios de Rio de Janeiro”, de Sergio Felipe Henriques, ofrece una reflexión crítica sobre los desafíos enfrentados en los suburbios ferroviarios de Rio de Janeiro. El autor analiza la exclusión social y espacial que persiste en estas áreas, discutiendo las lagunas estructurales que agravan la segregación urbana.

El segundo trabajo, “La Segregación Socioterritorial: El Barrio Carapina en Governador Valadares/MG en la Contemporaneidad”, de Iamirne Rodrigues Pereira, Claudia dos Reis e Cunha y Luiz Carlos de Laurentiz, investiga las dinámicas de segregación socioterritorial en un barrio específico de Governador Valadares. El estudio revela cómo los procesos de exclusión social se reflejan en la organización del espacio urbano y en las condiciones de vida de los habitantes.

En el artículo “Se vende Urbanismo”, Rosangela Leal Santos, Carlane Costa Dias Feitosa, Kelly Cristina Ribeiro Marques Cardoso, Maiane Costa Ferreira y Diego Evangelho Barbosa de Carvalho discuten la mercantilización de la planificación urbana. El trabajo explora cómo el urbanismo ha sido utilizado como una herramienta de marketing, a menudo ignorando las necesidades reales de las poblaciones locales y priorizando intereses económicos.

En “Convivialidad en el Parque Ecológico del Sóter de Campo Grande/MS a través del Uso y Apropiación Colectiva”, Gabriele Schlotfeldt dos Santos, Cleonice Alexandre Le Bourlegat y Felipe Buller Bertuzzi analizan cómo el uso colectivo y la apropiación del Parque Ecológico del Sóter han promovido la convivencia social y el desarrollo de actividades comunitarias en Campo Grande, Mato Grosso do Sul. El estudio demuestra el papel de los parques ecológicos como espacios de inclusión social y bienestar.

El artículo “Parque Florestal Antônio de Albuquerque (Horto Florestal) en Campo Grande/MS en la Catalización del Desarrollo Urbano Sostenible”, de Silvana Romanini Monti, Felipe Buller Bertuzzi y Cleonice Alexandre Le Bourlegat, discute el impacto del Horto Florestal en la promoción del desarrollo urbano sostenible. El trabajo explora cómo la preservación de áreas verdes contribuye a la calidad de vida urbana y a la concientización ambiental de la población.

En el trabajo “Caracterización Gravimétrica de los RSU del Municipio de Sinop/MT, para Clases A, B y Comercial”, Ariany Cardoso Pereira, Lauren Aparecida Sznitowski, Antonio Victor

Gregorio de Lima y Amanda Karoliny Arruda da Silva realizan un análisis detallado de los residuos sólidos urbanos (RSU) en Sinop, Mato Grosso. El estudio destaca la importancia de la gestión adecuada de los residuos para minimizar los impactos ambientales y promover la sostenibilidad urbana.

En “Garantizando la Seguridad Hídrica como un Derecho Humano Fundamental: Análisis de los Marcos Regulatorios Internacionales y Nacionales”, Ari Machado Monteiro, Carine Zachariadhes Pinto R. da Costa y Jaildo Santos Pereira abordan la seguridad hídrica como un derecho humano esencial. El artículo analiza los marcos regulatorios internacionales y nacionales, destacando los desafíos para garantizar el acceso universal al agua de calidad, especialmente en áreas urbanas.

El artículo “Análisis de la Situación Hídrica del Eje Metrópole Norte de Paraná (METRONOR), a partir del Efecto Sprawl Industrial, Ocurrido Durante las Décadas de 1970 y 1980” de Arthur Faiotto Carneiro y Leonardo Cassimiro Barbosa, examina los impactos del crecimiento industrial desordenado en la disponibilidad hídrica de la región METRONOR, en Paraná. El estudio muestra cómo el fenómeno de la expansión industrial afectó el abastecimiento de agua y los desafíos actuales para la gestión de los recursos hídricos.

Por fin el artículo “La Sintaxis Espacial como Herramienta de Análisis para la Recalificación Urbana: Los Vacíos Urbanos en una Ciudad Media de Rio Grande do Sul”, de los autores Alisson Pastorio y Alcindo Neckel, aborda el uso de la sintaxis espacial como método analítico para entender y proponer soluciones para la recalificación de áreas urbanas descuidadas, específicamente los vacíos urbanos, en una ciudad de tamaño medio en el Estado de Rio Grande do Sul.

Este cuarto número de la Revista ofrece una contribución fundamental a los debates sobre segregación urbana, sostenibilidad y gestión de recursos, fortaleciendo el diálogo interdisciplinario y proponiendo soluciones prácticas para los desafíos del urbanismo contemporáneo.

Edición – v. 2 n. 5 (2024)

El quinto número de la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* se destaca por la diversidad de temas abordados, que van desde los desafíos enfrentados por pequeñas ciudades hasta cuestiones sobre vivienda mínima y patrimonio cultural. Los artículos de esta edición profundizan en cuestiones contemporáneas de urbanismo, movilidad y preservación cultural, ofreciendo perspectivas teóricas y estudios de caso aplicados.

El primer artículo, “Las Pequeñas Ciudades: Enfrentamientos para un Territorio Cohesivo”, de André Aparecido da Silva Araujo, explora los desafíos enfrentados por las pequeñas ciudades en la búsqueda de un desarrollo territorial integrado. El autor discute las dificultades de cohesión territorial y los factores que impactan el crecimiento económico y social en estas áreas, contribuyendo a la comprensión de las dinámicas urbanas fuera de los grandes centros.

En el artículo “Caracterización de un Nuevo Barrio de Población Negra”, Bárbara G. Vitorino y Henrique Cunha Junior investigan la formación de un barrio negro y las dinámicas sociales

involucradas en este proceso. El estudio analiza las condiciones históricas y sociales que llevaron a la creación de este espacio, destacando la relevancia de la identidad étnica en la configuración urbana.

El trabajo “Entre la Pedagogía de la Calle y la Sociedad Capsular” de Rodrigo Vitorino Assumpção y Antonio Busnardo Filho, discute la tensión entre la vivencia colectiva en las calles y el fenómeno de la sociedad capsular, caracterizada por el aislamiento en espacios privados. El artículo propone una reflexión sobre las implicaciones de estos cambios para la convivencia urbana y para el uso del espacio público.

El artículo “Vivienda Mínima Contemporánea: Estudio de Caso del Apartamento de 10 Metros Cuadrados” de Marco Antônio Martins de Oliveira Filho, Rafael Antônio Cunha Perrone y Julia Rodrigues da Silva, investiga los desafíos de la vivienda mínima en el contexto contemporáneo, utilizando como estudio de caso un apartamento de 10 metros cuadrados. El estudio presenta un análisis crítico sobre la viabilidad y los impactos sociales de este tipo de vivienda, proponiendo un debate sobre la calidad de vida en espacios ultra-reducidos.

En “Mapas y Plataformas Colaborativas: Preservación de la Información y Difusión del Patrimonio Cultural”, Pedro Henrique Gonçalves, Sandra Schmitt Soster, Ernestina Rita Meira Engel, Sarah Yasmin Pereira Marques y Natália Biscaglia Pereira discuten el uso de plataformas colaborativas para mapear y difundir el patrimonio cultural. El artículo destaca la importancia de estas herramientas para la preservación de la memoria y del patrimonio, facilitando el acceso público y la participación comunitaria en la gestión del patrimonio cultural.

En el artículo “El Espacio Urbano y el Espíritu del Capitalismo: La Producción del Espacio y el Derecho a la Ciudad de Poblaciones en Situación de Calle”, Morgana Dias Botelho analiza cómo el capitalismo influye en la producción del espacio urbano y excluye a las poblaciones en situación de calle. La autora propone una reflexión sobre el derecho a la ciudad y las tensiones entre la lógica capitalista y las necesidades de las poblaciones más vulnerables.

El artículo “Piedras que Cantan: Semántica y Valores Atribuidos al Patio de San Pedro en Recife-PE”, de Josebias Costa do Nascimento Neto y Pedro Henrique Cabral Valadares, explora los significados y valores culturales atribuidos al Patio de San Pedro en Recife. El artículo destaca la importancia simbólica de este espacio para la memoria colectiva y la identidad cultural de la ciudad.

El artículo “Evaluación de las Políticas de Saneamiento Básico en Ciudades de la Amazônia Legal”, de Lucas Vicente Nunes, Rosana Lia Ravache, Pedro Nessi Snizek y Angelo Palmisano, ofrece un análisis crítico de las políticas de saneamiento básico en ciudades de la Amazônia Legal. El estudio evalúa la eficacia de las políticas implementadas y los desafíos para garantizar servicios de saneamiento adecuados en una región con características geográficas y ambientales complejas.

Por último, artículo académico titulado “Planalto de los Acantilados (MT) como barrera física para la integración entre municipios: Una reflexión sobre la movilidad urbana”, de Rafaela Ferreira Rosso, Rosana Lia Ravache, Pedro Nessi Snizek Júnior y Natallia Sanches

e Souza, discute cómo el Planalto de los Alcantilados en Mato Grosso actúa como una barrera física que impacta en la integración entre los municipios adyacentes, explorando las implicaciones de esta configuración geográfica para la movilidad urbana en la región.

El quinto número de la Revista saca a relucir discusiones esenciales sobre vivienda, espacio público y patrimonio cultural, consolidando su importancia como vehículo de debate académico y profesional sobre urbanismo y sostenibilidad urbana.

Edición – v. 2 n. 6 (2024)

El sexto número de la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* presenta un conjunto diversificado de artículos que abordan cuestiones contemporáneas de urbanismo, vivienda y sostenibilidad, con enfoque en análisis de políticas públicas y estudios de caso que resaltan las transformaciones urbanas. Cada trabajo ofrece una visión crítica sobre las dinámicas socioespaciales, la gestión de patrimonios y los desafíos enfrentados por ciudades en diferentes contextos.

El artículo “Desigualdades Socioespaciales Urbanas: Impactos en las Percepciones de la Dimensión Humana de la Ciudad”, de Giovana Rodrigues de Sousa y Douglas Gallo, explora cómo las desigualdades socioespaciales influyen en la percepción de los habitantes sobre la ciudad. La investigación ofrece un análisis profundo de las condiciones de vida en las áreas urbanas y de cómo estas disparidades afectan el sentimiento de pertenencia y la calidad de vida de los ciudadanos.

En “Forma Urbana y Uso de Espacios Públicos Brasileños: Estudios Recientes”, Lara Lima Felisberto discute la relación entre la configuración de los espacios urbanos y el uso de los espacios públicos en Brasil. La autora examina las transformaciones recientes en la forma urbana y cómo estos cambios impactan la apropiación de los espacios por las diferentes capas de la población.

En el artículo “Matices de la Planificación Urbana en el Mundo Globalizado: Una Perspectiva de la Producción del Espacio a partir del Caso de Barcelona”, Luísa César Gonçalves utiliza la ciudad de Barcelona como estudio de caso para discutir los desafíos de la planificación urbana en un mundo cada vez más globalizado. La autora aborda cuestiones como gentrificación, turismo y los impactos de la globalización en la configuración espacial de las ciudades.

El estudio “Por el Desarrollo de una Cultura de Prevención: El Papel de la Ciencia de la Conservación, los Desafíos Climáticos y el Contexto Brasileño” de Pedro Henrique Vieira de Almeida y Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, analiza cómo la ciencia de la conservación puede contribuir a la creación de una cultura de prevención en el contexto de los cambios climáticos. El artículo destaca los desafíos específicos que enfrenta Brasil en la preservación de su patrimonio ambiental y construido.

El trabajo “Políticas Públicas de Vivienda en Portugal: Las Contribuciones del Poder Público para la Lucha contra el Déficit Habitacional” de Heitor de Andrade Silva, Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias y Ana Katarina Pessoa-de-Oliveira, discute las políticas

de vivienda en Portugal, ofreciendo un estudio comparativo que examina las estrategias implementadas por el gobierno para mitigar el déficit habitacional y garantizar el acceso a una vivienda digna.

En “Registro de Fachadas de Edificaciones: Un Estudio de Caso Utilizando DJI Matrice 300 RTK y Zenmuse L1”, Érico Fernando de Oliveira Martins, Marlova Slaviero Lopes, Rodrigo Bruno Zanin y Sarah Lirio Paim presentan un estudio técnico sobre el uso de tecnologías avanzadas para el registro de fachadas de edificaciones. El artículo demuestra cómo los drones y otras tecnologías pueden ser herramientas eficaces en la preservación y catalogación de patrimonios arquitectónicos.

El artículo “Sostenibilidad y Gestión de las Ciudades Históricas: Una Propuesta a partir de las Ideas de Dennis Rodwell” de Ivana Perucci Esteves y Renato César Ferreira de Souza, propone un enfoque para la gestión sostenible de las ciudades históricas, basado en las ideas de Dennis Rodwell. El trabajo discute cómo la preservación del patrimonio puede integrarse en políticas urbanas sostenibles, garantizando la protección de los valores culturales y ambientales de las ciudades históricas.

El artículo “Transformaciones Urbanas Post Ferrocarril en Assis - SP y Ourinhos - SP” de Caio Cesar Tomaz de Oliveira, analiza los cambios urbanos ocurridos en las ciudades de Assis y Ourinhos tras el declive del ferrocarril. El estudio examina cómo la retirada del transporte ferroviario impactó el desarrollo urbano de estas ciudades y discute las posibles estrategias para revitalizar los espacios degradados.

Por último, el artículo “Urbanización & Gentrificación: Favela Brás de Pina – Rio de Janeiro”, escrito por Luciana Nemer y Felipe Gustavo Silva, aborda los procesos de urbanización y gentrificación en la favela Brás de Pina, ubicada en Rio de Janeiro, explorando las transformaciones sociales y espaciales asociadas a estos fenómenos en el área específica mencionada.

Este sexto número de la *Vernácula* reafirma su compromiso con la discusión de temas críticos para el urbanismo contemporáneo, trayendo a la luz reflexiones sobre sostenibilidad, planificación urbana y el papel de las políticas públicas en la promoción de ciudades más inclusivas y resilientes.

Edición – v. 2 n. 7 (2024)

El séptimo número de la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* explora una variedad de temas relevantes para el urbanismo, la arquitectura y las políticas públicas. Los artículos presentes en esta edición abordan cuestiones como asistencia técnica, vivienda, estrategias ESG y dinámicas socioespaciales en las ciudades brasileñas, siempre trayendo reflexiones críticas y estudios de caso aplicados.

El primer artículo, “Asistencia Técnica y los Desafíos de la Implementación en el Estado de São Paulo”, de Nathalia Carneiro Camara y Laura Machado de Mello Bueno, examina los desafíos y las potencialidades de la asistencia técnica en el estado de São Paulo, destacando

la importancia de este servicio para el desarrollo de políticas habitacionales inclusivas y para la promoción de mejoras en las condiciones de vivienda.

En “Del Hotel al Condominio Residencial: Habitabilidad y Conformaciones Socioespaciales Distintas”, Bianca Coutinho Lopes Cunha y José Gustavo Francis Abdalla hacen un análisis comparativo entre la habitabilidad de hoteles y condominios residenciales, destacando las diferentes conformaciones socioespaciales. El artículo investiga cómo estas diferentes formas de vivienda impactan la vida cotidiana y el sentido de comunidad.

En el artículo “Estrategias ESG e Industria de la Construcción Civil: Un Estudio de las Políticas Públicas”, Luciane Cleonice Durante y Ana Vitória Silva de Carvalho exploran el papel de las estrategias ESG (ambiental, social y de gobernanza) en la construcción civil. Las autoras discuten cómo estas prácticas están siendo implementadas en el sector y el impacto de las políticas públicas en el avance de construcciones más sostenibles.

El trabajo “Iluminación y Arquitectura: Percepciones y Preferencias Humanas en Ambientes Residenciales” de Melissa Grazielle de Araujo y Douglas Gallo, investiga la relación entre la iluminación y la percepción de confort en ambientes residenciales. El estudio destaca la importancia de considerar las preferencias de los usuarios en la planificación de espacios, proporcionando nuevas perspectivas sobre cómo la arquitectura puede mejorar la calidad de vida.

En “El Comercio Popular en las Ciudades Brasileñas”, Pablo Corrêa Lima, Viviane Cássia Nascimento, Isabella Pinholi Cocate y Frederico Braida analizan la relevancia del comercio popular para la dinámica urbana y económica de las ciudades brasileñas. El artículo discute los desafíos enfrentados por este sector, así como sus contribuciones a la economía local y al tejido social urbano.

El artículo “El Edificio Escolar Expandido: Análisis Proyectual en Medellín en las Escalas KM, M y CM”, de Leonardo Tadeu Kseib Coelho da Silva y Ana Gabriela Godinho Lima, propone un análisis de las transformaciones en el concepto de escuela en Medellín, utilizando un enfoque multiescalar. El estudio explora las conexiones entre el proyecto arquitectónico escolar y el ambiente urbano, mostrando cómo la escuela puede actuar como un centro de integración social.

El artículo “El Proyecto ‘Ninguna Casa sin Baño’: Un Análisis de la Percepción de Satisfacción de los Usuarios en el Municipio de Canoas/RS” de Evelise Both, Priscila Oliveira Vargas y Luciana Inês Gomes Miron, evalúa el impacto del proyecto “Ninguna Casa sin Baño” en las condiciones de vida de las familias beneficiadas. El estudio destaca la importancia de proyectos de saneamiento básico para la dignidad y calidad de vida en las viviendas de interés social.

En “Planes de Urbanización para la Ciudad de Boa Vista a partir de la Dinámica del Territorio Federal de Roraima (1944-1973)”, Paulina Onofre Ramalho y Rubens de Andrade analizan los planes de urbanización para Boa Vista, destacando las influencias del contexto

histórico y político del Territorio Federal de Roraima. El artículo ofrece una visión crítica sobre las estrategias de desarrollo urbano implementadas en la región.

Por último, el trabajo “Calidad del Lugar: Análisis de Atributos Calificadores de los Parques Urbanos en São Paulo/SP” de Eduarda Faria Silva y Douglas Gallo, presenta un análisis detallado de los atributos que califican los parques urbanos de São Paulo. El estudio identifica los elementos que contribuyen a la creación de espacios públicos inclusivos y de calidad, enfatizando la importancia de los parques para la convivencia social y el bienestar urbano.

Este séptimo número de la Revista reafirma el compromiso de la publicación con la difusión de conocimiento crítico sobre el urbanismo y la arquitectura, destacando la importancia de un enfoque multidisciplinario e inclusivo para enfrentar los desafíos urbanos contemporáneos.

LA POLÍTICA DE ENVÍO DE LA REVISTA *VERNÁCULA*

La revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* adopta una política de envío que refleja su compromiso con la ética y el rigor científico, aspectos fundamentales para asegurar la integridad y la excelencia de los trabajos publicados. El proceso editorial está estructurado de manera que garantiza la transparencia y la calidad en todas las etapas. Se exige que todos los autores se registren en el sistema de gestión editorial, permitiendo un seguimiento detallado del proceso de evaluación, asegurando que cada envío sea verificado en cuanto a la conformidad con criterios específicos antes de ser enviado a la etapa de revisión por pares.

Cada trabajo debe ser actual, relevante, creativo e innovador, con objetivos claros y un enfoque bien definido. La estructura del texto debe ser adecuada para un trabajo científico, con un lenguaje claro y conciso, y una base teórico-conceptual sólida. La metodología debe ser claramente descrita, garantizando que los resultados sean consistentes con los objetivos propuestos y que las conclusiones sean coherentes y significativas.

Además, los artículos sometidos pasan por una evaluación de doble revisión ciega, realizada por dos evaluadores, lo que fortalece la imparcialidad y el detalle de la revisión. Los autores también mantienen los derechos de autor, concediendo a la revista el derecho de primera publicación bajo una licencia *Creative Commons*, que permite el compartir el trabajo con el reconocimiento de la autoría original.

Los autores son alentados a distribuir sus obras en línea, aumentando así la visibilidad y el impacto del trabajo publicado. La política de privacidad de la revista garantiza que la información de los autores se utilice exclusivamente para los fines relacionados con los servicios prestados por la publicación, sin ser divulgada a terceros.

Este conjunto de prácticas demuestra el compromiso de la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* con el mantenimiento de estándares éticos y académicos elevados, contribuyendo de manera significativa al avance del conocimiento en las áreas de arquitectura y urbanismo.

PREMIO PARA LOS MEJORES TRABAJOS EN EL SIMPOSIO BRASILEÑO “TERRITORIO, CIUDAD Y ARQUITECTURA”

El *Simpósio Brasileiro “Território, Cidade e Arquitetura”* se consolida como una plataforma importante para el debate y divulgación de investigaciones en el área de arquitectura y urbanismo. Las ediciones de 2023 y 2024 reafirmaron el compromiso del evento con la producción científica de calidad, pero también sacaron a la luz cuestiones sobre los límites y desafíos de la evaluación académica. El premio instituido para los mejores artículos, aquellos que alcanzan una calificación igual o superior a siete puntos, y la posibilidad de una segunda publicación en la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos*, es una iniciativa loable, pero merece una reflexión crítica sobre sus impactos e implicaciones.

Uno de los aspectos más positivos del proceso de selección es el hecho de que se realiza mediante evaluación ciega, con dos revisores independientes, lo que garantiza imparcialidad y objetividad en el análisis de los trabajos. Sin embargo, incluso con esta metodología, el criterio de puntuación basado en una evaluación cuantitativa puede simplificar la riqueza y la complejidad de los estudios presentados. La lógica meritocrática puede, inadvertidamente, privilegiar enfoques más tradicionales y tecnicistas, mientras desvaloriza trabajos que exploran soluciones más innovadoras y que tal vez no se ajusten fácilmente a los moldes convencionales de evaluación académica.

La segunda publicación de los artículos premiados en la revista *Vernácula* busca amplificar la visibilidad de las investigaciones y crear un puente entre el simposio y la producción científica perenne. Sin embargo, esta iniciativa enfrenta el desafío de garantizar que las reflexiones teóricas generen impactos concretos y transformadores en las prácticas urbanísticas y en las políticas públicas. Aunque la revista sea una plataforma crítica consolidada, el alcance práctico de las ideas publicadas allí es a menudo limitado, lo que refuerza la desconexión entre la academia y la realidad social, especialmente en el contexto de las ciudades brasileñas, marcadas por profundas desigualdades socioespaciales.

La articulación entre el simposio y la revista *Vernácula* contribuye al fortalecimiento del Programa de Posgrado del UNIVAG, pero la publicación académica, por sí sola, no es suficiente para promover cambios significativos. Es esencial que las ideas discutidas en el simposio y en la revista extrapolen el ámbito teórico y se conecten directamente con las demandas locales y regionales. La efectiva transformación de los espacios urbanos depende de una integración más profunda entre las investigaciones y las acciones implementadas en las ciudades, especialmente en contextos periféricos que enfrentan desafíos estructurales.

En este sentido, el premio para los mejores trabajos en las ediciones de 2023 y 2024 del Simposio “Territorio, Ciudad y Arquitectura” es una iniciativa importante para incentivar la excelencia académica, pero debe ir acompañada de un compromiso con la transformación social. La publicación en la revista *Vernácula* ofrece continuidad al debate, pero es fundamental que estas discusiones resulten en acciones prácticas y que la producción académica se abra para incluir y valorar las voces de las comunidades afectadas. Solo así

el simposio podrá realmente cumplir su potencial de ser un agente transformador en el desarrollo urbano brasileño.

CONSIDERACIONES FINALES

Para la sostenibilidad de la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos*, es esencial reconocer el papel fundamental que la publicación desempeña en la articulación entre la producción académica y la práctica profesional en el campo de la arquitectura y el urbanismo. Sin embargo, al mismo tiempo que la revista promueve debates pertinentes sobre el desarrollo urbano sostenible y el uso de nuevas tecnologías en el entorno construido, surge una crítica sobre el alcance práctico de tales discusiones. Aunque la revista explora cuestiones centrales como la sostenibilidad y la inclusión, hay una brecha significativa en lo que respecta a la implementación efectiva de estas propuestas en las políticas públicas y en la transformación real de las ciudades brasileñas.

La Revista, al enfatizar intervenciones regionales y locales, enfrenta el desafío de trascender el debate académico e influir directamente en las decisiones políticas y urbanísticas. La crítica radica en el hecho de que, aunque los estudios publicados tienen una fuerte base teórica, el impacto concreto de estas ideas en las dinámicas urbanas aún es limitado. Hay un distanciamiento entre las soluciones propuestas en los artículos y la capacidad de influir en los procesos de toma de decisiones en las esferas gubernamentales, especialmente en un país donde la desigualdad social y la falta de gobernanza urbana son barreras constantes.

Otro punto que merece un destaque crítico es la necesidad de una mayor intersección entre las discusiones promovidas por la *Vernácula* y las voces de las comunidades que son directamente afectadas por las transformaciones urbanas. La revista da voz, principalmente, a especialistas y académicos, pero poco incorpora el punto de vista de los habitantes de las regiones discutidas. Para promover cambios urbanos inclusivos y sostenibles, es esencial que la Revista abra más espacio para debates que involucren directamente a las comunidades, permitiendo un intercambio más profundo entre los saberes técnico-académicos y las vivencias locales.

Además, el enfoque de la *Vernácula* sobre temas como sostenibilidad y movilidad urbana, aunque relevante, podría ser más audaz al desafiar de manera más crítica los intereses económicos que a menudo moldean las políticas de planificación urbana. Las ciudades brasileñas están fuertemente marcadas por procesos de gentrificación y privatización de los espacios públicos, y la Revista tiene la oportunidad de abordar estos temas de forma más incisiva, cuestionando las estructuras de poder que perpetúan la segregación socioespacial.

En resumen, la revista *Vernácula* contribuye de manera significativa al campo de la arquitectura y el urbanismo, pero debe adoptar una postura más crítica y pragmática en relación con la realidad urbana brasileña. Es necesario que las discusiones académicas avancen más allá de las páginas de la revista y se conviertan en herramientas de transformación concreta, involucrándose más directamente con las complejas realidades políticas, económicas y sociales de las ciudades contemporáneas.

AUTORES

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquitecta urbanista graduada por la FAUT-ITEC, con doctorado en Arquitectura y Urbanismo por el PPGAU-UPM y posdoctorado por la FAAC-UNESP. Profesora y coordinadora del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | correo electrónico: jeane.godoy@univag.edu.br.

Sandra Medina Benini

Graduada en Arquitectura y Urbanismo, Derecho, Geografía y Pedagogía. Posee Maestría y Doctorado en Geografía (FCT/UNESP), Doctorado en Arquitectura y Urbanismo (Mackenzie) y Posdoctorado (FAAC/UNESP). Docente del PPGAU-UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5064986560402627> | Correo electrónico: sandra.benini@univag.edu.br.

A contribuição dos eventos na intensificação da vida acadêmica (2019-2024)

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Sandra Medina Benini

INTRODUÇÃO

Os eventos organizados pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (PPGAU-UNIVAG), em associação com a PUC-Campinas e outras instituições parceiras, transcendem o objetivo de promover a troca de conhecimentos técnicos. Esses encontros, que abrangem simpósios, jornadas e semanas culturais, consolidaram-se como plataforma estratégica para o desenvolvimento acadêmico e profissional na região Centro-Oeste do Brasil. Este estudo tem como objetivo analisar criticamente essa trajetória, avaliando como esses eventos contribuíram para a construção de redes colaborativas e influenciaram a produção científica.

A justificativa para esta análise reside na necessidade de compreender de que forma o PPGAU-UNIVAG assumiu progressivamente um protagonismo, especialmente em um contexto marcado por desafios contemporâneos, como sustentabilidade urbana, mudanças climáticas e habitação social. A investigação busca identificar as contribuições concretas dessas parcerias e refletir sobre as tensões e potencialidades que emergem desse contexto acadêmico.

No âmbito dos eventos realizados, o PPGAU-UNIVAG se posicionou não apenas como um agente de produção e disseminação do conhecimento, mas também como um catalisador de práticas interdisciplinares e inovações acadêmicas. Entretanto, é essencial questionar se os temas discutidos e as conexões estabelecidas nesses eventos resultaram em impactos práticos na transformação da realidade urbana ou se permaneceram restritos ao âmbito teórico. Assim, o estudo destaca a importância de explorar criticamente os desdobramentos desses encontros em buscar discutir possíveis alternativas para os desafios urbanos contemporâneos.

Com foco em eventos realizados entre 2019 e 2024, este estudo examina o crescimento da relevância do PPGAU-UNIVAG na organização de encontros interdisciplinares, avaliando a efetividade das parcerias e a capacidade do programa de promover debates que articulem academia e sociedade. A análise crítica proposta investiga não apenas os resultados apresentados, mas também os desafios encontrados no caminho para consolidar o programa como referência na área de arquitetura e urbanismo.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

As parcerias institucionais foram fundamentais para os resultados positivos dos eventos organizados pelo PPGAU-UNIVAG, criando uma rede de colaboração que ampliou a troca

de conhecimentos e fortaleceu a interdisciplinaridade. A associação com a PUC-Campinas foi um dos pilares dessa iniciativa, contribuindo para a realização de simpósios, semanas culturais e jornadas acadêmicas voltadas para temas como sustentabilidade, inovação urbana e planejamento territorial. Essa cooperação permitiu que as discussões ultrapassassem os limites da academia, promovendo uma integração entre diferentes perspectivas no campo da arquitetura e urbanismo.

Além da PUC-Campinas, a colaboração com a Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista (ANAP) foi estratégica em eventos como o 1º Seminário Nacional sobre a Educação Ambiental e a Cidade + Verde. O mesmo ocorreu com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) durante o 9º Seminário Mato-Grossense de Habitação de Interesse Social (SHIS 2023). Essas Instituições não apenas enriqueceram os debates, mas também fortaleceram a relação entre a academia e a sociedade, abordando temas essenciais como meio ambiente urbano, educação ambiental, mudanças climáticas e habitação social.

Assim, a diversidade de parcerias contribuiu para ampliar a relevância e o impacto dos eventos, criando um espaço propício à troca de experiências e ao desenvolvimento de práticas inovadoras. Esse intercâmbio de saberes conectou a pesquisa científica às demandas sociais e ambientais emergentes, promovendo a construção de cidades mais inclusivas e resilientes.

Neste sentido, destaca-se que essas parcerias garantiram a sustentabilidade e a continuidade dos eventos durante estes primeiros cinco anos de implantação do programa. A colaboração entre diversas instituições e a participação ativa de especialistas elevaram a qualidade dos debates, consolidando o PPGAU-UNIVAG como um centro de importância acadêmica. Com essas colaborações, os eventos se estabeleceram como espaços de reflexão crítica e prática, envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade em um processo de reflexão sobre os complexos desafios urbanos e ambientais do século XXI.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para a elaboração do texto sobre os eventos do PPGAU-UNIVAG combina uma análise documental com uma abordagem crítica e reflexiva, visando mais do que uma simples descrição factual. A pesquisa inicial envolveu a consulta a anais de eventos, relatórios institucionais, atas e publicações acadêmicas, garantindo precisão na reconstrução cronológica e temática das atividades realizadas entre 2019 e 2024. Essa etapa forneceu subsídios fundamentais para compreender o escopo e a organização dos eventos, além de mapear as principais temáticas discutidas e os atores envolvidos.

A abordagem crítica foi indispensável para analisar as parcerias institucionais, especialmente a colaboração com a PUC-Campinas e outras entidades regionais, como a ANAP, UFMT, IFMT e UNEMAT.

A triangulação das informações foi uma etapa essencial para garantir profundidade e coerência na análise, e ao confrontar dados institucionais com fontes públicas, como

os anais publicados, foi possível verificar não apenas a validade das informações, mas também identificar nuances nas contribuições das diferentes instituições parceiras. A ANAP, por exemplo, emergiu como uma colaboradora estratégica em temas relacionados à sustentabilidade e educação ambiental. Esse processo analítico trouxe clareza sobre o papel central que o UNIVAG desempenhou durante esse período.

Além disso, a estrutura organizacional e temática adotada foi cuidadosamente escolhida para evidenciar a progressão do programa e a ampliação de seu impacto. A análise dos eventos revelou um crescimento não apenas na complexidade dos temas abordados, mas também na capacidade do PPGAU-UNIVAG de articular debates interdisciplinares e promover a integração entre academia e sociedade. No entanto, a metodologia crítica questiona se essas discussões ultrapassaram as barreiras acadêmicas e se efetivamente geraram contribuições concretas não apenas na produção do conhecimento, como também em ações práticas no contexto local e regional.

Assim, ressalta-se que a metodologia buscou ir além da documentação e oferecer uma reflexão crítica sobre a trajetória do PPGAU-UNIVAG. O texto revela que, embora o programa tenha se beneficiado de algumas parcerias formais, sua autonomia e capacidade de inovação foram os fatores mais determinantes para seu sucesso. Assim, o trabalho não apenas celebra resultados, mas também propõe uma leitura crítica sobre os limites e potencialidades da estratégia adotada, consolidando o PPGAU-UNIVAG como um exemplo de protagonismo acadêmico e social em arquitetura e urbanismo em uma região marcada por assimetrias diversas.

EVENTOS DE 2020

A I Jornada de Estudos Acadêmicos – Território e Políticas de Interiorização: Ocupação e Urbanização do Centro-Oeste no Brasil – 2020

A “I Jornada de Estudos Acadêmicos – Território e Políticas de Interiorização: Ocupação e Urbanização do Centro-Oeste no Brasil” foi organizada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG (PPGAU-UNIVAG), organizado pela Profa. Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin e Profa. Rosana Lia Ravache – grupo de pesquisa “Cidade, Sociedade e Paisagem”, com a participação de acadêmicos e pesquisadores de diversas instituições acadêmicas inseridas na região Centro-Oeste, como Angelo Palmisano, Cezar Clemente Pires dos Santos, entre outros. Esse evento visou debater temas fundamentais relacionados ao processo de urbanização e ocupação do Centro-Oeste brasileiro, com foco nas políticas de interiorização que moldaram a expansão urbana da região.

Com uma abordagem interdisciplinar, a Jornada Acadêmica ofertou nove palestras, ocorridas durante outubro e novembro de 2020, as quintas-feiras – das 19h às 22 horas com discussões sobre o desenvolvimento territorial e suas implicações para a arquitetura e o urbanismo, destacando a relevância do planejamento urbano em regiões em constante crescimento e transformação. As palestras e debates foram proferidas por renomados pesquisadores como: Profa. Dra. Tereza Cristina Cardoso de Souza Higa (UFMT), Prof. Dr. Vitale

Joanoni Neto (UFMT), Prof. Dr. Flávio Gatti (UNIFESPA), Prof. Dr. Edison Antonio de Souza (UNEMAT), Profa. Dra. Lucia Helena Gaeta Aleixo (UNIVAG) e outros, que visaram explorar as relações entre as políticas públicas de interiorização e os desafios da ocupação urbana no contexto brasileiro.

Realizada nas instalações do UNIVAG, em Várzea Grande, Mato Grosso, esta primeira edição da Jornada foi um espaço significativo para a troca de experiências e conhecimento entre pesquisadores, professores e estudantes. Além disso, o evento reforçou o papel da universidade como promotora de debates essenciais sobre o desenvolvimento territorial e a sustentabilidade urbana na região Centro-Oeste.

EVENTOS DE 2021

I Encontro Interdisciplinar da Comunidade Acadêmica – UNIVAG e a VII Semana Cultural de Arquitetura

O “I Encontro Interdisciplinar da Comunidade Acadêmica – UNIVAG e a VII Semana Cultural de Arquitetura”, foi realizado de 30 de novembro a 03 de dezembro de 2021 pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG (PPGAU-UNIVAG) e Puc-Campinas; organizado pela Profa. Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin, Profa. Carmelina Suquerê e Prof. Luiz Augusto Maia Costa, sendo um evento de grande relevância acadêmica e cultural. Esta primeira edição teve como objetivo promover a integração entre diferentes áreas de conhecimento, com foco especial nas disciplinas de arquitetura e urbanismo, constituindo-se em uma oportunidade única para a comunidade acadêmica do UNIVAG, envolvendo estudantes, professores e pesquisadores. Realizado em formato on-line para um público de aproximadamente 300 participantes, foram disponibilizadas atividades como palestras, debates e oficinas em estímulo ao diálogo interdisciplinar, abordando temas que conectaram arquitetura, cidade e território. As discussões focaram em desafios contemporâneos, buscando soluções sustentáveis e inovadoras para questões urbanísticas.

Esse ano de 2021, em período pós-pandemia e momento de instabilidade mundial, fez a academia refletir acerca dos novos rumos que o ensino e pesquisa tomarão no campo da Arquitetura e Urbanismo. Dessa forma, temas referentes à História e Crítica da Arquitetura e Urbanismo, Empreendedorismo, Governança e Sustentabilidade, Cidade, Sociedade e Paisagem e Tecnologia e Inovação no Ambiente Construído foram debatidos neste evento, consolidando-se como um marco para a disseminação do conhecimento e o fortalecimento da colaboração acadêmica, ampliando o impacto da instituição na formação de novos profissionais e na construção de um debate profundo sobre o desenvolvimento urbano.

EVENTOS DE 2022

II Encontro Interdisciplinar da Comunidade Acadêmica – UNIVAG e a VIII Semana Cultural de Arquitetura

O “II Encontro Interdisciplinar da Comunidade Acadêmica – UNIVAG e a VIII Semana Cultural de Arquitetura” ocorreu nos dias 20 e 21 de outubro de 2022, organizado pelo

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG (PPGAU-UNIVAG) e PUC-Campinas, organizado pela Profa. Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin, Profa. Carmelina Suquerê e Prof. Luiz Augusto Maia entre outros. O evento foi uma iniciativa técnica e acadêmica de grande relevância, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e a integração entre diferentes áreas do saber, com foco nas disciplinas de arquitetura e urbanismo.

Realizado de forma on-line, o evento contou com a participação de professores, pesquisadores e estudantes, e visou discutir e compartilhar as produções científicas e técnicas desenvolvidas no contexto da pós-graduação. Além de palestras e debates, a programação abordou temas interdisciplinares e promoveu uma reflexão profunda sobre as transformações urbanas e os desafios contemporâneos no campo da arquitetura.

O evento, promovido pelo Centro Universitário de Várzea Grande, destacou-se pela sua natureza organizacional e pela utilização de plataformas digitais para a divulgação das discussões, proporcionando um espaço de troca acadêmica e expansão dos conhecimentos relacionados à cidade, arquitetura e território.

EVENTOS DE 2023

I Seminário Nacional sobre a Educação Ambiental e a Cidade + Verde

O “I Seminário Nacional sobre a Educação Ambiental e a Cidade + Verde” foi realizado entre os dias 28 e 31 de agosto de 2023, organizado pela ANAP em parceria com o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, associado à PUC-Campinas. Com uma forte participação acadêmica e técnica, o evento contou com a organização da Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG), da Profa. Dra. Sandra Medina Benini (ANAP), do Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG) e da Profa. Dra. Geise Brizotti Pasquotto (ANAP).

O seminário teve como objetivo principal promover a conscientização sobre a importância da educação ambiental, destacando o papel central das cidades verdes em contextos urbanos. Durante os quatro dias de atividades, os participantes foram convidados a discutir e apresentar reflexões, pesquisas e projetos sobre a educação ambiental, abrangendo uma diversidade de temas relacionados ao planejamento e à gestão urbana sustentável.

O evento contou com uma programação de 11 palestras, distribuídas ao longo de quatro dias, que abordaram temas fundamentais relacionados à educação ambiental e à sustentabilidade urbana.

No dia 28 de agosto de 2023, a abertura ficou por conta do Prof. Dr. Rodrigo Barchi, com a palestra “Problemas ambientais: tendências globais”, na qual foi apresentada a evolução das problemáticas ambientais no contexto da globalização, incluindo questões como mudanças climáticas, colapso da biodiversidade e crises ecológicas, conectando-as aos conceitos de Antropoceno e Capitaloceno. Na sequência, a Profa. Dra. Josinês Barbosa Rabelo apresentou a palestra “Contextualização histórica do surgimento dos movimentos ambientais e da

educação ambiental”, traçando uma linha do tempo dos principais movimentos ecológicos e a inserção da educação ambiental nesse contexto histórico. Finalizando o primeiro dia, a Profa. Dra. Rosana Lia Ravache trouxe a palestra “Educação Ambiental e a Cidade + Verde”, abordando a relação entre urbanização e práticas de educação ambiental para cidades mais sustentáveis.

No segundo dia, 29 de agosto, a programação iniciou com a Profa. Dra. Fabiana Barbi Seleguim, da Universidade Estadual de Campinas, que apresentou “Soluções baseadas na Natureza (SBN) em áreas urbanas”. Sua apresentação discutiu como as SBN podem mitigar os impactos das mudanças climáticas nas cidades, destacando exemplos práticos em áreas urbanas brasileiras. Logo depois, o Prof. Dr. Ricardo dos Santos, da UNESP, conduziu a palestra “Arborização urbana: desafios atuais”, onde discutiu a importância da arborização na qualidade de vida urbana e os desafios para um planejamento eficaz de manejo de árvores nas cidades. No final da tarde, a Profa. Dra. Silvana Heloísa Ferreira Cruz falou sobre “Educação ambiental e sustentabilidade”, enfocando as práticas educativas voltadas para o desenvolvimento sustentável nas áreas urbanas.

No dia 30 de agosto, a programação teve continuidade com a Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Rosa da Silva, que discutiu “Educação ambiental na gestão de resíduos sólidos”. Sua palestra abordou a legislação brasileira sobre resíduos sólidos e exemplos de como a educação pode auxiliar na gestão sustentável desses materiais. Em seguida, o Prof. Dr. Angelo Palmisano apresentou a palestra “Princípio ESG e suas relações com Cidades Inteligentes, Inovadoras e Sustentáveis”, explicando a integração dos critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) no planejamento de cidades inovadoras e sustentáveis. Ainda no mesmo dia, a Profa. Dra. Diana Carolina Jesus de Paula trouxe reflexões sobre “O efeito das prováveis alterações da morfologia urbana no aquecimento em microescala”, analisando como o planejamento urbano afeta o clima local e as implicações para o aquecimento nas cidades.

O encerramento do seminário, no dia 31 de agosto, contou com duas palestras importantes. A Profa. Dra. Geise Brizotti Pasquotto apresentou “Mobilidade urbana e a criança: a Minicidade em Campinas”, destacando um projeto inovador que visa ensinar educação ambiental e cidadania a crianças por meio de uma minicidade. Por fim, a Profa. Dra. Natallia Sanches e Souza falou sobre “O Estatuto da Cidade como Instrumento para a ODS 11 – Cidades Sustentáveis”, explorando como o Estatuto da Cidade pode ser utilizado para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável relacionados às cidades, em especial o ODS 11.

Essas 11 palestras proporcionaram uma visão ampla e detalhada sobre os desafios e oportunidades da educação ambiental no contexto urbano, promovendo discussões de alta relevância para a construção de cidades mais sustentáveis e inclusiva.

O evento foi dividido em diversos eixos temáticos que nortearam as discussões sobre: apps urbanas e florestas urbanas, arborização urbana, arquitetura bioclimática, conforto térmico e eficiência energética, cidades sustentáveis e resiliência urbana, metodologias e práticas em educação ambiental, paisagismo e paisagem urbana, planejamento e gestão

do verde urbano, projetos de educação ambiental, sistemas de espaços livres, tecnologias sustentáveis no ambiente construído, e urbanismo ecológico e infraestrutura verde. Esses temas foram cuidadosamente selecionados para abordar os desafios e oportunidades relacionados à integração de práticas ambientais nas cidades, com ênfase em como as soluções arquitetônicas e urbanísticas podem contribuir para a sustentabilidade e o bem-estar social.

Com a participação de 4.299 ouvintes e 86 apresentadores, o seminário destacou-se por sua ampla abrangência e relevância no cenário acadêmico e profissional. Os trabalhos submetidos para o evento incluíram artigos completos que abordaram desde questões práticas até reflexões teóricas, proporcionando uma rica troca de conhecimentos e experiências entre os diversos participantes. Os anais do evento foram publicados, garantindo a disseminação das contribuições apresentadas, e podem ser acessados on-line por meio do *link* fornecido pela organização, sendo registrados com o ISBN 978-65-86753-77-6 e DOI <http://dx.doi.org/10.17271/68242b045>.

A Comissão Científica do evento foi composta por renomados especialistas de diversas instituições, como UNIVAG, PUC-Campinas, UTFPR, UNIFESO, IEMA, UFPI, UFJF, UEMS, e muitas outras, evidenciando o caráter interdisciplinar e a importância do seminário para o avanço das discussões sobre educação ambiental e sustentabilidade urbana no Brasil. Este primeiro seminário reforçou o compromisso da ANAP e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG em fomentar debates sobre a preservação ambiental, a integração entre cidade e natureza e a construção de práticas urbanas mais sustentáveis.

1º Simpósio Brasileiro “Território, Cidade e Arquitetura”

O “1º Simpósio Brasileiro ‘Território, Cidade e Arquitetura’” ocorreu entre os dias 25 e 27 de outubro de 2023, promovido pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em associação com a PUC-Campinas. O evento foi coordenado pela Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy e pelo Prof. Dr. Angelo Palmisano contando com o apoio de uma equipe composta pela Profa. Dra. Diana Carolina Jesus de Paula e Profa. Dra. Rosana Lia Ravache (<https://www.even3.com.br/1-simposio-brasileiro-de-territorio-cidade-e-arquitetura/>).

O simpósio teve como objetivo promover uma discussão teórica e prática sobre os processos de planejamento e gestão da cidade contemporânea. Ao reunir estudantes, pesquisadores, professores e profissionais, o evento abordou temas essenciais que afetam o território, a cidade e a arquitetura, buscando integrar diferentes perspectivas sobre a organização espacial, o desenvolvimento urbano e os desafios atuais enfrentados pelos centros urbanos brasileiros.

A programação foi estruturada em torno de doze eixos temáticos, abrangendo uma diversidade de tópicos, desde Arquitetura, Habitabilidade e Qualidade de Vida até Empreendedorismo, Governança e Sustentabilidade no Ambiente Construído. Os debates

também exploraram áreas como Conforto Ambiental no Espaço Urbano, Memória, Patrimônio e Paisagem, Mudanças Climáticas e Resiliência Urbana, Infraestrutura Urbana, Sustentabilidade Urbana, e Saneamento e Meio Ambiente. Outras temáticas foram discutidas, como: Planejamento e Ordenamento do Território, Território e Segregação Socioespacial, Políticas Públicas, Plano Diretor e o Direito à Cidade.

Nessa edição, o evento ofereceu uma programação rica e variada com 14 palestras que cobriram aspectos fundamentais do planejamento urbano, territorial e da arquitetura no Brasil.

No primeiro dia, 25 de outubro, o Prof. Dr. Edenilson Dutra de Moura da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), iniciou o evento com a palestra “Território e a produção do espaço urbano: perspectivas analíticas sobre Sinop-MT”, explorando a formação espacial dessa cidade no Mato Grosso. Na sequência, a Profa. Dra. Doriane Azevedo, da UFMT, apresentou “Território e Redes Mato-grossenses: ações políticas, econômicas e de planejamento e configurações espaciais”, destacando os processos econômicos e políticos que moldam o território do Mato Grosso. Ainda no mesmo dia, o Prof. Dr. Enio Moro Junior trouxe a palestra “Mobilidade Urbana”, abordando as dinâmicas de transporte e o planejamento urbano necessário para cidades eficientes. No período da noite, a Profa. Dra. Eulalia Negreiros discutiu “Habitação social e produção do espaço no estado de São Paulo”, com foco nas políticas de habitação e suas implicações na vulnerabilidade socioeconômica, seguido pela palestra da doutoranda Elisa Roberta Zanon, que tratou da “Segregação Socioespacial em Londrina/PR”. Encerrando o primeiro dia, a doutoranda Juliana Cavalini Lendimuth apresentou “COHAB-SP e seus vínculos com a segregação socioespacial”, discutindo o papel da Companhia Metropolitana de Habitação na criação de áreas segregadas.

No segundo dia, 26 de outubro, o Prof. Dr. Fabrício Bau Dalmas, da UNG, iniciou as atividades com “Arquitetura e geoprocessamento na gestão de resíduos sólidos urbanos”, discutindo o uso de tecnologias para a gestão sustentável dos resíduos. Na sequência, a Profa. Dra. Luciana Sanches, da UFMT, apresentou “Soluções para a gestão sustentável das águas em cidades inteligentes e resilientes”, explorando o uso de tecnologias sustentáveis no gerenciamento de recursos hídricos. A Profa. Dra. Patricia Bulbovas Hueb, da Universidade de Guarulhos, trouxe a palestra “Biomonitoramento da qualidade do ar: do conceito à prática”, destacando o uso de biomonitores na gestão ambiental urbana. À noite, o Prof. Dr. Vitale Joanoni Neto, da UFMT, discutiu “Os projetos governamentais de desenvolvimento para a Amazônia na segunda metade do século XX e seus impactos para o século XXI”, refletindo sobre as políticas de desenvolvimento na Amazônia e seus efeitos de longo prazo. Para encerrar o dia, a Profa. Dra. Natália Cristina de Oliveira, da Universidade de Guarulhos, apresentou “Planejamento territorial e saúde pública: ações preventivas às DCNTs”, enfatizando a importância do planejamento urbano na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

No último dia, 27 de outubro, a Profa. Dra. Flavia Maria de Moura Santos, da UFMT, abriu com a palestra “Ambiente urbano e os desafios na mitigação de ilhas de calor”, discutindo soluções urbanas para combater as ilhas de calor nas grandes cidades. Em seguida, a Profa. Dra. Angélica Ap. Tanus Benatti Alvim, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, junto

com a doutoranda Andresa Lêdo Marques, apresentou “Mudanças climáticas e resiliência urbana: contribuições ao planejamento urbano e regional”, trazendo contribuições teóricas e práticas para o enfrentamento das mudanças climáticas. Encerrando o simpósio, a Profa. Dra. Giseli Dalla Nora, da UFMT, abordou “A Cidade e a Crise Ambiental: Incêndios Florestais e Incêndios Urbanos”, trazendo uma análise sobre o impacto dos incêndios florestais e urbanos no planejamento das cidades contemporâneas.

Essas palestras proporcionaram uma ampla discussão sobre as questões críticas que envolvem o território, a cidade e a arquitetura no Brasil, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento urbano sustentável e os desafios sociais e ambientais que se impõem. A partir dos eixos temáticos, buscaram refletir sobre a complexidade dos desafios enfrentados pelas cidades contemporâneas, onde as discussões giraram em torno da necessidade de integrar práticas urbanísticas que promovessem não apenas o crescimento econômico, mas também a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a resiliência às mudanças climáticas. O evento também destacou a importância de políticas públicas que assegurassem o direito à cidade para todos, promovendo o ordenamento territorial e o uso adequado dos recursos urbanos.

A Comissão Científica foi composta por especialistas renomados de diversas instituições, como UNIVAG, MACKENZIE, UNIFAP, UNEMAT, IAU-USP, UFMT e PUC-Campinas, entre outras. Esses acadêmicos contribuíram com sua expertise para garantir a qualidade dos trabalhos apresentados e das discussões promovidas ao longo do evento. A diversidade de áreas de atuação dos membros da comissão científica fortaleceu o caráter interdisciplinar do simpósio, permitindo uma abordagem holística dos temas abordados.

O simpósio contou com a participação de 676 ouvintes e 52 apresentadores, que submeteram artigos completos para discussão. Esses trabalhos foram publicados nos anais do evento, disponíveis para consulta pública, proporcionando uma base sólida para futuras pesquisas e práticas no campo da arquitetura e do planejamento urbano. Os anais podem ser acessados on-line, fortalecendo a disseminação do conhecimento gerado no simpósio e contribuindo para o avanço das discussões sobre cidade, território e arquitetura no Brasil¹.

Esse evento foi um marco importante para o fortalecimento das discussões sobre planejamento urbano e arquitetônico no Brasil, reunindo diferentes perspectivas sobre como construir cidades mais justas, sustentáveis e resilientes, ao mesmo tempo que se preserva o patrimônio histórico e se enfrenta os desafios ambientais emergentes.

9º Seminário Mato-Grossense de Habitação de Interesse Social (SHIS 2023)

O “9º Seminário Mato-grossense de Habitação de Interesse Social (SHIS 2023)”, realizado nos dias 9 e 10 de novembro de 2023, foi um evento de grande relevância, organizado com o objetivo de discutir os rumos possíveis para a habitação de interesse social no Estado do Mato Grosso, em um contexto de mudanças climáticas e desafios sociais. Coordenado pelo Prof. Dr. Angelo Palmisano, pela Profa. Dra. Diana Carolina Jesus de Paula, pela Profa. Dra.

1 Ver em: <https://even3.blob.core.windows.net/download/AnaisdoSimpsoBrasileiro-TerritrioCidadeeArquitetura.331cc8799c1f4ff1b580.pdf>

Jeane Aparecida Rombi de Godoy, pela Profa. Dra. Natallia Sanches e Souza, e pela Profa. Dra. Rosana Lia Ravache, o evento trouxe à tona a importância de repensar as políticas habitacionais com foco na sustentabilidade, inclusão social e qualidade de vida (<https://www.even3.com.br/9-shis-350324/>).

Com o tema central “Rumos possíveis da Habitação para o Mato Grosso frente às mudanças climáticas”, o SHIS 2023 reuniu instituições acadêmicas e governamentais, como o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Esta edição teve como objetivo promover um debate crítico sobre o direito à cidade, à moradia digna e às estratégias para produção habitacional concebidas para garantir inclusão e justiça social.

A programação incluiu mesas-redondas, palestras e minicursos, com destaque para discussões sobre habitação e sociedade, planejamento urbano, e assistência técnica para habitação de interesse social (ATHIS).

No primeiro dia, 10 de novembro, ocorreram duas mesas redondas no período da manhã, a primeira com as Professoras Doutoras Liza Maria Souza de Andrade (UNB) e Ana Claudia Duarte Cardoso (UFPA), que discutiram as complexas relações entre habitação e sociedade. Em sequência, a mesa redonda “Planejamento Urbano e Habitação” trouxe importantes reflexões sobre a necessidade de políticas públicas eficazes, com a presença do Prof. Dr. Claudio Santos de Miranda (Instituto Cidade Legal) e a Profa. Dra. Laura Machado de Mello Bueno (PUC-Campinas). No período vespertino, a programação seguiu com a mesa redonda sobre “Política Habitacional”, onde representantes do Governo do Estado discutiram sobre o ‘Programa Ser Família Habitação’ e a regularização fundiária, por meio do Presidente do MT Par, Wener Santos e a Diretora de Administração do Instituto de Terras de Mato Grosso – INTERMAT, Marcianne Cristinne Quixabeira dos Santos, tendo como mediadora a Profa. Dra. Jeane Rombi de Godoy (UNIVAG). Na sequência, ocorreu a palestra seguinte intitulada “Governança na Habitação de Interesse Social”, proferida pelo Prof. Dr. Carlos Adriano Santos Constatino representando o PMCMV Entidades, o qual abordou a gestão dos programas habitacionais no Brasil, trazendo reflexões e indagações importantes sobre a temática.

O segundo dia foi marcado por debates sobre assistência técnica para habitação de interesse social e sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com duas mesas redondas no período matutino e duas palestras no período vespertino, além das sessões temáticas de apresentação oral dos trabalhos aprovados. Assim, a mesa redonda “A Habitação no Crescimento Ordenado das Cidades” contou com a mediação da Profa. Dra. Laura Machado de Mello Bueno (PUC-Campinas), e a participação da Profa. Dra. Doriane Azevedo (UFMT) e da Profa. Dra. Gisele Carignani (UNEMAT), que exploraram como o crescimento urbano pode ser planejado de forma a atender às necessidades habitacionais de maneira sustentável. A segunda mesa redonda sobre “Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS) nos municípios” foi realizada pela Profa. Dra. Juliana Dematini (UFPB)

e pela Arquiteta Claudia Teresa Pereira Pires representante da Casa da Comunidade: Centro de Referência em Habitação de Interesse Social e Economia Criativa-RJ, onde trouxeram discussões e experiências sobre a prática de ATHIS. Podemos destacar ainda as palestras da Profa. Dra. Patrícia Rodrigues Samora (PUC-Campinas), que apresentou “O que precisamos saber sobre Habitação Social e os ODS” e a palestra sobre “Planejamento Urbano e Clima”, ministrada pela Secretária de Meio Ambiente e Clima do Rio de Janeiro, Tainá Reis de Paula Kapaz, que destacou a relação entre urbanização e as mudanças climáticas.

O SHIS 2023 também incluiu um minicurso intitulado “PARTICIPATHIS”, oferecido por especialistas da Modular – Assessoria Técnica, e uma série de sessões temáticas onde foram apresentados trabalhos acadêmicos e práticos sobre habitação, planejamento urbano e desenvolvimento sustentável.

Com um total de 256 inscritos, 182 ouvintes, e 44 participantes apresentando trabalhos, o evento proporcionou uma ampla troca de conhecimentos entre acadêmicos, profissionais e autoridades. Além disso, 30 participantes tiveram a oportunidade de participar de minicursos voltados para a capacitação técnica no setor habitacional. Os trabalhos apresentados estão disponíveis nos anais do evento (<https://www.even3.com.br/anais/9-shis-350324/>), que podem ser acessados on-line, contribuindo para a disseminação de boas práticas e inovações no campo da habitação de interesse social.

O 9º SHIS reafirmou o compromisso das instituições envolvidas em promover discussões e ações concretas para melhorar as condições de habitação no Mato Grosso, sempre com foco na sustentabilidade e no enfrentamento dos desafios impostos pelas mudanças climáticas. Ao longo dos dois dias de evento, foram traçadas diretrizes e discutidas soluções para garantir o direito à moradia digna e sustentável, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e às demandas sociais do Estado.

EVENTOS DE 2024

I Congresso Brasileiro “Mudanças Climáticas e a Resiliência Urbana”

O “I Congresso Brasileiro ‘Mudanças Climáticas e a Resiliência Urbana’” ocorreu entre os dias 17 e 19 de abril de 2024, sendo organizado pela ANAP (Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista) em conjunto com o Grupo de Pesquisa “Cidades, Sociedade e Paisagem” do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, associado à PUC-Campinas. O evento foi coordenado pela Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG), Profa. Dra. Sandra Medina Benini (ANAP e UNIVAG), Profa. Dra. Gisele Carignani (UNIVAG) e Profa. Dra. Erica Lemos Gulinelli (UNIVAG), e teve como objetivo principal fomentar discussões e reflexões acerca dos impactos das mudanças climáticas e da necessidade de resiliência urbana nas cidades brasileiras (<https://www.even3.com.br/congresso-resilienciaurbana2024/>).

O congresso abordou dois grandes eixos temáticos. O Eixo 1, focado em “Mudanças Climáticas”, tratou de temas como a dinâmica atmosférica e suas interfaces com os

ecossistemas, economia ambiental e mercado de carbono, governança ambiental em escala global, matriz energética e tecnologias sustentáveis, além dos impactos ambientais das mudanças climáticas e políticas públicas voltadas à preservação dos ecossistemas. Já o Eixo 2, “Resiliência Urbana”, trouxe discussões sobre a arquitetura bioclimática, conforto térmico, eficiência energética, assentamentos precários e vulnerabilidades socioambientais, infraestrutura verde, soluções baseadas na natureza, e o planejamento ambiental de áreas urbanas visando a resiliência a eventos climáticos extremos.

O evento contou com uma programação diversificada de oito palestras que abordaram aspectos essenciais das mudanças climáticas e a necessidade de adaptação das cidades frente a esses desafios.

No primeiro dia, 17 de abril, a Profa. Dra. Luciana Sanches, da Universidade Federal de Mato Grosso, iniciou o evento com a palestra “Alterações Climáticas e Erradicação da Pobreza até 2030”, onde ela discutiu a relação entre as mudanças climáticas e a pobreza, destacando metas para 2030 e os impactos sociais das questões climáticas. Em seguida, a Profa. Dra. Keylyane Santos da Silva Alves apresentou “Projeção de cenários futuros: estudo da bacia hidrográfica do alto e médio rio Cuiabá”, focando nos desafios hídricos e os impactos das mudanças climáticas na gestão de recursos naturais. Encerrando o primeiro dia, a Profa. Dra. Gisele Carignani abordou o “Zoneamento ambiental em plano diretor como ferramenta de gestão de áreas ambientalmente frágeis: o caso de Tangará da Serra-MT”, discutindo como o zoneamento pode mitigar os riscos em áreas vulneráveis.

No segundo dia, 18 de abril, a Profa. Dra. Jéssica Seabra apresentou a palestra “Reflexões sobre o Planejamento Territorial no Brasil e os Desafios da Regularização Fundiária: O Caso da Vila Gilda em Santos-SP”, abordando a questão da regularização fundiária e os desafios de implementar políticas urbanas em comunidades de baixa renda. Seguindo a programação, o Prof. Dr. João Carlos Machado Sanches trouxe uma análise crítica sobre a “Avenida Tarumãs: ausência de planejamento urbano em obras estruturantes em Sinop”, discutindo a falta de planejamento e suas consequências para o desenvolvimento urbano sustentável. Posteriormente, o Prof. Dr. Érico Masiero discutiu “Planos Municipais de Mitigação e Adaptação Climática no Contexto do Sul Global”, focando nas estratégias adotadas por cidades de países em desenvolvimento para lidar com os impactos climáticos.

O último dia do congresso, 19 de abril, começou com a palestra do Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva, que discutiu “Resíduos sólidos de biomassa e sua aplicabilidade em materiais cimentícios sustentáveis”, trazendo soluções inovadoras para o aproveitamento de resíduos em materiais de construção. Encerrando o evento, a Profa. Dra. Diana Carolina Jesus de Paula apresentou “Investigação da frequência de ondas de calor em região tropical de latitude média”, onde abordou as consequências do aumento das ondas de calor e as possíveis medidas de mitigação para regiões tropicais.

Essas oito palestras foram essenciais para promover uma discussão aprofundada sobre os impactos das mudanças climáticas nas cidades e as estratégias de adaptação necessárias, unindo conhecimento técnico e propostas inovadoras para tornar os ambientes urbanos mais resilientes

O congresso reuniu 3.019 participantes, dos quais 67 apresentadores contribuíram com artigos completos submetidos nas respectivas áreas temáticas. A diversidade dos temas abordados proporcionou uma visão ampla e interdisciplinar das complexidades associadas às mudanças climáticas e à urbanização, incentivando o diálogo entre pesquisadores, professores, profissionais e estudantes.

A Comissão Científica foi composta por especialistas de diversas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, como Mackenzie-SP, UFSC, UFRJ, UFPB, UNOESTE, UFAM, UNICAMP, UPE, entre outras. Esses especialistas foram responsáveis por garantir o rigor acadêmico das discussões e a qualidade dos trabalhos apresentados.

Os anais do congresso foram publicados na *Scientific Journal ANAP* em duas edições especiais: a edição v. 2 n. 10 (2024), que cobre os trabalhos do Eixo 1 - Mudanças Climáticas (<https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/issue/view/345>), e a edição v. 2 n. 11 (2024), que reúne os artigos do Eixo 2 - Resiliência Urbana (<https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/issue/view/346>). Ambas as edições podem ser acessadas on-line, promovendo a disseminação das contribuições acadêmicas discutidas durante o evento.

Esse congresso foi um marco nas discussões sobre o futuro das cidades frente às mudanças climáticas, reforçando a necessidade de ações concretas e planejamentos urbanos sustentáveis para mitigar os impactos ambientais e preparar as cidades para os desafios do clima em transformação.

Tchá Pesquisa

O evento “Tchá Pesquisa”, realizado no dia 10 de maio de 2024, é uma iniciativa semestral promovido pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em associação com a PUC-Campinas. Com um enfoque voltado para a promoção da pesquisa e o estímulo à discussão científica na área de arquitetura e urbanismo, o “Tchá Pesquisa” teve como principal objetivo incentivar a troca de conhecimentos e reflexões sobre temas relevantes para a formação e prática profissional dos arquitetos e urbanistas (<https://www.even3.com.br/tcha-pesquisa-431418/>).

Coordenado pela Profa. Dra. Natallia Sanches e Souza, Profa. Dra. Diana Carolina Jesus de Paula, Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, e Profa. Ma. Carmelina Suquerê de Moraes, o evento atraiu graduandos interessados em ampliar suas perspectivas acadêmicas e profissionais, proporcionando um ambiente de aprendizado e interação com pesquisadores qualificados na área. O “Tchá Pesquisa” se destacou por sua programação diversificada, que incluiu palestras, rodas de conversa e debates sobre temas atuais e inovadores no campo da arquitetura e do urbanismo.

Durante o evento, os participantes tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e contribuir para o avanço da ciência na área, além de interagir com diferentes visões e práticas. O caráter dinâmico do “Tchá Pesquisa” estimulou debates e reflexões críticas, oferecendo uma experiência rica em trocas acadêmicas e profissionais, proporcionando assim, um espaço de desenvolvimento e inovação para futuros arquitetos.

A Comissão Científica, composta por especialistas do UNIVAG, como o Prof. Dr. Angelo Palmisano, Profa. Dra. Diana Carolina Jesus de Paula, Profa. Dra. Érica Lemos Gulinelli, entre outros, foi responsável por avaliar e garantir a qualidade das discussões e dos trabalhos apresentados. O evento contou com 183 inscritos, 160 ouvintes e 23 participantes, que apresentaram seus trabalhos em formato de resumo.

Os anais do evento estão disponíveis on-line, facilitando o acesso ao conhecimento gerado durante o “Tchá Pesquisa” e garantindo a disseminação das ideias e contribuições dos participantes. Com a colaboração de instituições como o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), o evento reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica e a promoção da pesquisa na área de arquitetura e urbanismo, sendo uma importante plataforma para a troca de experiências e o desenvolvimento da prática profissional (<https://drive.google.com/file/d/1Hdjmg7VXAACPIZLym6-1OUDxltwHZ2QB/view?pli=1>).

IV Encontro Técnico e Científico para Construção de Cidades Verdes

O “IV Encontro Técnico e Científico para Construção de Cidades Verdes” foi realizado entre os dias 29 e 31 de maio de 2024, organizado pela Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista (ANAP) em parceria com o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG (PPGAU-UNIVAG), em associação com a PUC-Campinas. O evento teve como coordenadores a Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG), o Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG), a Profa. Dra. Sandra Medina Benini (ANAP e UNIVAG), a Profa. Dra. Gisele Carignani (UNIVAG) e a Profa. Dra. Erica Lemos Gulinelli (UNIVAG).

Com o objetivo de promover a conscientização ambiental em todos os segmentos sociais, o evento abordou temas fundamentais para a construção de cidades mais sustentáveis, alinhando reflexões teóricas e práticas sobre educação ambiental e planejamento urbano. Estudantes, pesquisadores, professores e profissionais de diversas áreas foram incentivados a participar com trabalhos que dialogassem com a agenda de sustentabilidade urbana.

Os eixos temáticos do evento incluíram tópicos de relevância como: APP urbana, ecologia urbana, infraestrutura verde, paisagismo, planejamento ambiental sustentável, mobilidade urbana, preservação do patrimônio histórico e paisagístico, projetos urbanos para mudanças climáticas, requalificação da paisagem urbana, sistemas de espaços livres, soluções baseadas na natureza para a resiliência urbana, bioconstrução, e urbanismo sustentável. Esses temas forneceram um arcabouço amplo e interdisciplinar para discutir as estratégias de planejamento urbano voltadas à sustentabilidade e resiliência das cidades contemporâneas frente aos desafios ambientais.

Com esta perspectiva, o evento trouxe uma série de palestras que abordaram diferentes aspectos relacionados à sustentabilidade urbana e à construção de cidades mais verdes e resilientes. Foram sete palestras apresentadas por especialistas reconhecidos, oferecendo uma visão abrangente sobre os desafios e as soluções para o planejamento ambiental e urbano.

No dia 29 de maio, a Profa. Dra. Norma Regina Truppel Constantino, da UNESP, deu início ao evento com a palestra “Cidade e Paisagem”, onde discutiu a relação entre o espaço

urbano e a paisagem, destacando a importância do planejamento paisagístico para a sustentabilidade das cidades. Logo após, o Prof. Dr. Allan Leon Casemiro da Silva, da FADAP/FAP, trouxe uma discussão sobre “Como as cidades sustentáveis podem ser inteligentes”, abordando a interseção entre tecnologia e sustentabilidade para a construção de cidades mais eficientes e conectadas. Finalizando o primeiro dia, a Profa. Dra. Natallia Sanches e Souza, do PPGAU-UNIVAG, apresentou “Resiliência urbana sob o aspecto da arborização”, focando na função da arborização urbana para aumentar a resiliência das cidades frente às mudanças climáticas.

No dia 30 de maio, a Profa. Dra. Jane Eliza de Almeida, da UNEMAT, discutiu “A utilização de resíduos como alternativa para novas tecnologias na área da construção civil”, onde abordou o uso de materiais reciclados na construção civil como forma de promover a sustentabilidade. Em seguida, o Prof. Dr. João Carlos Machado Sanches, também da UNEMAT, trouxe reflexões sobre “Como o atual modelo de planejamento urbano contribui com as mudanças climáticas”, destacando as falhas do planejamento urbano tradicional e como ele pode ser reformulado para enfrentar os desafios climáticos.

O último dia, 31 de maio, começou com a palestra do Prof. Dr. Fernando Sérgio Okimoto, da UNESP, que discutiu “Metodologia permacultural com cartografias técnicas e sociais para o planejamento ambiental urbano”, onde apresentou métodos inovadores de planejamento que utilizam conceitos da permacultura para integrar comunidades e meio ambiente. Encerrando o evento, a Profa. Dra. Gisele Carignani, do UNIVAG, apresentou “Paisagens hídricas nas cidades novas de Mato Grosso, um roteiro pela BR 163”, onde explorou o papel das águas no planejamento urbano e as peculiaridades das paisagens hídricas ao longo do percurso dessa importante rodovia.

Em seu conjunto, essas palestras proporcionaram uma rica troca de conhecimentos sobre estratégias inovadoras e sustentáveis para o desenvolvimento das cidades, promovendo a conscientização sobre a importância de práticas ambientais responsáveis e resilientes

A Comissão Científica foi composta por pesquisadores de diversas universidades e institutos do Brasil, como UEMG, USP, UNIVAG, UFRJ, UNESP, UTFPR, UFPB, UFMS e IEESC. Esses especialistas desempenharam uma função importante na curadoria dos trabalhos apresentados, garantindo a qualidade acadêmica e a diversidade das abordagens discutidas ao longo do evento.

Com 2.086 ouvintes e 47 apresentadores, o “IV Encontro Técnico e Científico para Construção de Cidades Verdes” proporcionou um espaço dinâmico e inclusivo para a troca de conhecimentos e experiências, promovendo o diálogo entre academia e sociedade sobre a importância da gestão urbana sustentável. Os trabalhos submetidos, sob a forma de artigos completos, foram compilados nos anais do evento, disponíveis para consulta pública, contribuindo para a disseminação das ideias e práticas discutidas.

O evento reafirmou a importância da colaboração entre academia e profissionais no desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis para as cidades, buscando enfrentar os desafios das mudanças climáticas e fomentar a criação de ambientes urbanos mais

resilientes e ecologicamente equilibrados. Os anais do evento podem ser acessados através do link (<https://www.even3.com.br/cidadesverdes2024/>) disponibilizado pela organização, destacando-se como um recurso valioso para futuros estudos e pesquisas na área.

2º Simpósio Brasileiro “Território, Cidade e Arquitetura”

O “2º Simpósio Brasileiro ‘Território, Cidade e Arquitetura’” ocorreu entre os dias 19 e 21 de junho de 2024, organizado pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas. O evento foi coordenado pela Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, pelo Prof. Dr. Angelo Palmisano e pela Profa. Dra. Sandra Medina Benini, e teve como objetivo promover discussões teóricas e práticas sobre os desafios contemporâneos no planejamento e gestão das cidades.

Voltado para estudantes, pesquisadores, professores e profissionais, o simpósio apresentou doze eixos temáticos que refletiram a diversidade e complexidade dos desafios enfrentados pelas cidades no contexto atual. Os temas abordados incluíram Arquitetura, Habitabilidade e Qualidade de Vida, Conforto Ambiental no Espaço Urbano, Empreendedorismo, Governança e Sustentabilidade no Ambiente Construído, Infraestrutura Urbana, Memória, Patrimônio e Paisagem, Mudanças Climáticas e Resiliência Urbana, Planejamento e Ordenamento do Território, Políticas Públicas, Plano Diretor e o Direito à Cidade, Saneamento e Meio Ambiente, Sustentabilidade Urbana, Território e a Segregação Sócio Espacial, e Urbanismo Ecológico e Sistemas de Espaços Livres.

O evento promoveu um espaço de discussão multidisciplinar, onde foram debatidos temas de extrema relevância para a construção de cidades mais sustentáveis, inclusivas e resilientes. O simpósio ressaltou a importância de se repensar os modelos de planejamento urbano e a implementação de políticas públicas que assegurem o direito à cidade para todos os cidadãos. As discussões também envolveram a preservação do patrimônio cultural e natural, a integração de soluções ecológicas no urbanismo, assim como, a adoção de práticas de sustentabilidade e governança no ambiente construído.

Nessa edição, o evento trouxe uma série de 15 palestras que exploraram as complexas relações entre urbanismo, arquitetura, meio ambiente e sociedade. As palestras cobriram uma diversidade de temas que demonstram os desafios contemporâneos no planejamento urbano e na construção de cidades mais sustentáveis e inclusivas.

O primeiro dia do evento, 19 de junho, começou com a palestra do Prof. Dr. Camilo Stangherlim Ferraresi, que abordou o “Direito à Cidade, Cidades Inteligentes e Desastres Climáticos”, explorando como os desastres ambientais impactam as cidades inteligentes e o direito à cidade. Em seguida, o Prof. Dr. Giovanni Barrera Torres, do Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia, apresentou a palestra “Importância da tecnologia e inovação para o desenvolvimento social e econômico”, destacando a interseção entre tecnologia e desenvolvimento urbano. Ainda nesse dia, o Prof. Dr. Angelo Palmisano discutiu os “Princípios ESG Indutores da Sustentabilidade no Ambiente Construído”, ressaltando a relevância dos critérios ambientais, sociais e de governança para a sustentabilidade urbana.

O dia foi encerrado com o Prof. Dr. Rodrigo Vitorino Assumpção, que apresentou “As poéticas da terra e a construção das cidades”, trazendo uma reflexão sobre a relação entre cultura e a construção do espaço urbano, e com o Prof. Dr. Ricardo Triska, da Universidade Federal de Santa Catarina, que discutiu “Reflexão sobre o Design do Mobiliário Urbano no contexto do Envelhecimento”.

No segundo dia, 20 de junho, a Profa. Dra. Carolina de Rezende Maciel abriu as atividades com a palestra “RETROFIT – Avaliação de Estratégias para Requalificação Ambiental e Energética de Edifícios para Habitação no Centro de São Paulo”, propondo soluções para a renovação sustentável de edifícios. O Prof. Dr. Erick de Santana Mello, da UNEMAT, seguiu com a palestra “Mobilidade urbana e gênero: um olhar interseccional”, discutindo a importância de considerar questões de gênero no planejamento da mobilidade urbana. Ainda no dia 20, a Profa. Dra. Andréa Figueiredo Arruda, pesquisadora do CIAUD, apresentou “Territórios Autoproduzidos: diversidade de situações e intervenções para o habitar popular”, e o Prof. Dr. Alexandre Gomes Vilas Boas abordou o “Ativismo - Ocupação Estético-social do Espaço Urbano”, analisando o papel das manifestações artísticas na ocupação dos espaços públicos.

Encerrando o segundo dia, a Profa. Ms. Mariana Rossi apresentou a palestra “Processos contemporâneos de transformação da paisagem: urbanização fechada e desafios para o planejamento territorial em Bauru-SP”, que discutiu o impacto das urbanizações fechadas no planejamento urbano. O dia finalizou com o tema “Construções Hostis: o processo de apropriação das cidades”, conduzido pela Profa. Ms. Aline Rodriguero Dutra, da Controladoria Geral da União, que tratou da problemática das construções que dificultam o uso dos espaços públicos por todos.

No terceiro e último dia, 21 de junho, a Profa. Dra. Alba Regina Azevedo Arana, da Unoeste, iniciou com a palestra “Ambientes restauradores e design biofílico: o papel da arquitetura”, explorando a relação entre a arquitetura e o bem-estar nas cidades. O Prof. Dr. Douglas Luciano Lopes Gallo, do IFSP, seguiu com “Planejamento Urbano Saudável: desafios e contribuições para a promoção de cidades mais saudáveis”, destacando a importância de planejar cidades que promovam a saúde dos seus habitantes. O evento foi encerrado com a palestra da Arq. Ms. Fernanda Quintino Fabri sobre “Drenagem Urbana de Bauru-SP”, abordando os desafios da infraestrutura urbana em face das inundações, e a Profa. Dra. Laís Braga Caneppele, da UNEMAT, que discutiu “A topografia como influência no clima urbano”, explorando como a geografia urbana pode influenciar o microclima nas cidades.

Em seu conjunto, essas 15 palestras proporcionaram um panorama abrangente dos principais desafios enfrentados pelas cidades contemporâneas, discutindo desde a integração de novas tecnologias até a importância da sustentabilidade e da inclusão social no planejamento urbano

A Comissão Científica, formada por especialistas de diversas instituições, garantiu a qualidade e a relevância dos trabalhos apresentados. Entre os membros da comissão estavam o Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho, a Profa. Dra. Diana Carolina Jesus de Paula, a Profa. Dra. Erica Lemos Gulinelli, o Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva, a Profa. Dra. Gisele

Carignani, a Profa. Dra. Jessica Seabra, a Profa. Dra. Laura Machado de Mello Bueno, entre outros, reforçando o caráter interdisciplinar e técnico do evento.

Com um total de 634 participantes ouvintes e 43 apresentadores, o simpósio demonstrou o interesse crescente na temática urbana e arquitetônica e a importância de se discutir soluções inovadoras para os desafios que as cidades enfrentam no contexto das mudanças climáticas e da sustentabilidade. Os trabalhos submetidos, na forma de artigos, foram reunidos nos anais do evento, disponíveis on-line, e representam uma contribuição significativa para o campo de estudo das cidades e da arquitetura no Brasil.

O “2º Simpósio Brasileiro ‘Território, Cidade e Arquitetura’” reafirmou a importância de eventos acadêmicos que promovam o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e a troca de experiências entre academia e prática profissional, visando a construção de cidades mais sustentáveis e resilientes frente aos desafios contemporâneos.

II Latin American Symposium “City, Architecture and Sustainability”

O “II Latin American Symposium ‘City, Architecture and Sustainability’” foi realizado entre os dias 29 e 31 de julho de 2024, organizado pela ANAP em conjunto com o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG (PPGAU-UNIVAG), em associação com a PUC-Campinas. Com o objetivo de promover discussões teóricas e práticas sobre o planejamento e gestão da cidade contemporânea, o simpósio reuniu pesquisadores, estudantes, professores e profissionais de diversas áreas para abordar questões centrais à sustentabilidade urbana e à arquitetura (<https://www.even3.com.br/city-architecture-and-sustainability-2024>).

Sob a coordenação da Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG), da Profa. Dra. Sandra Medina Benini (ANAP e UNIVAG) e do Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG), o evento tratou de temas fundamentais para a construção de cidades sustentáveis e inteligentes. Em sua programação foram inseridos diversos eixos temáticos, incluindo o ambiente construído e sustentabilidade, cidades inteligentes, acessibilidade e mobilidade urbana, meio ambiente e saneamento, memória, patrimônio e paisagem, morfologia urbana e desenho ambiental, além de projetos e intervenções urbanas na cidade contemporânea.

Com essa proposta, o evento apresentou uma programação extensa com 17 palestras que cobriram diversos aspectos sobre cidades, arquitetura e sustentabilidade. Nas apresentações foram abordados temas que variaram desde novas práticas arquitetônicas até soluções para os desafios climáticos urbanos.

No dia 29 de julho, a Profa. Dra. Livia Zanelli abriu o simpósio com a palestra “Novas espacialidades: uma revisão para a crise climática”, onde explorou como a arquitetura pode responder à crise climática global. Em seguida, a Profa. Dra. Geise Brizotti Pasquotto falou sobre “Análise dos Raios de Abrangência dos Equipamentos Públicos Urbanos Comunitários: parâmetros de moradia adequada”, destacando a importância da acessibilidade a esses equipamentos para a qualidade de vida urbana. O primeiro dia foi marcado também pela apresentação da Profa. Dra. Ana Paula de Oliveira Lepori com a palestra “O futuro das cidades

numa encruzilhada: quão de inteligente há de ser uma cidade para ser resiliente?”, que discutiu as tensões entre urbanização e resiliência climática.

Mais tarde, o Prof. Dr. Erico Masiero trouxe uma análise sobre “Desafios e oportunidades para adaptação climática de áreas de habitação de interesse social”, e o Prof. Dr. Lucas Henrique Pereira Silva encerrou o dia com “Iniciativas na Indústria da construção civil em prol da sustentabilidade”, destacando inovações para reduzir o impacto ambiental do setor.

No segundo dia, 30 de julho, a programação começou com a Profa. Dra. Carolina de Rezende Maciel e sua palestra “Campus Universitário Carbono Zero - Estudo piloto em três edifícios”, onde compartilhou um estudo de caso sobre a redução de emissões de carbono em ambientes universitários. O Prof. Dr. Fernando Sergio Okimoto deu continuidade com “Bioconstrução: paradigma para um futuro”, destacando a importância da bioconstrução para um futuro mais sustentável. Já a Profa. Dra. Katia Sakihama Ventura apresentou “Análise de resiliência urbano-climática em bacia hidrográfica”, focando na adaptação das cidades aos desafios impostos pelas mudanças climáticas.

Na parte da tarde, o Prof. Ms. Wagner Isaguirre do Amaral abordou “O projeto de arquitetura das infraestruturas urbanas fluviais no contexto das mudanças climáticas”, enquanto o Prof. Dr. Allan Leon Casemiro da Silva trouxe reflexões sobre “Cidades Inteligentes: da tecnologia para o planejamento urbano”. O dia foi encerrado com o Prof. Dr. Rafael Goinet Almeida, que apresentou “Arte-arquitetura: um olhar expandido para o ambiente construído”, e o Prof. Dr. Flavio Gatti, com “Arte e Arquitetura: vivências turísticas entre Brasil-Bolívia”.

No último dia, 31 de julho, a Profa. Ms. Ana Luísa Figueiredo, junto com os arquitetos Guilherme Zaratine e Renan Gomez, apresentou “Experiências de projetos de ATHIS no interior de São Paulo”, abordando habitações de interesse social. O Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho discutiu “O Direito à Rua: vivências e proibições”, destacando as questões de uso e acesso aos espaços públicos nas cidades.

No período da tarde, o Prof. Dr. Flávio Henrique dos Santos Foguel falou sobre a “Integração da Educação Inteligente e Imersiva com a Educação para a Sustentabilidade”, e o Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima apresentou “O Direito à Cidade e a atualidade do pensamento de Henri Lefebvre”. Para encerrar, a Profa. Ms. Fabrícia Mitiko Ikuta falou sobre “Habitação de interesse social e sustentabilidade”, reforçando a importância de práticas sustentáveis no setor habitacional.

Essas palestras proporcionaram uma visão abrangente e interconectada das práticas e desafios que permeiam o desenvolvimento urbano sustentável e a arquitetura contemporânea.

A diversidade de tópicos explorados no evento destacou a importância da interdisciplinaridade nas abordagens urbanas sustentáveis, oferecendo um espaço para debates que alinharam teoria e prática na busca de soluções inovadoras e eficientes para os desafios enfrentados pelas cidades modernas. As discussões foram enriquecidas pela participação de 557 ouvintes e 129 apresentadores, que contribuíram com trabalhos

acadêmicos e técnicos, consolidando o simpósio como um importante fórum para o avanço das práticas de sustentabilidade urbana na América Latina.

A Comissão Científica foi composta por um seleto grupo de especialistas de diversas instituições, incluindo UNIVAG, Mackenzie-SP, UFRJ, UFSC, UNISINOS, UNESP, USP e outras. Esses acadêmicos de renome desempenharam um papel central na avaliação e curadoria dos trabalhos apresentados, garantindo a excelência e a qualidade acadêmica do simpósio.

Os anais do evento foram publicados em dois volumes, disponíveis on-line para consulta pública, constituindo-se em uma importante contribuição para o campo da sustentabilidade urbana. Os artigos completos apresentados foram organizados nos volumes "*City, Architecture and Sustainability*", destacando as principais discussões e pesquisas abordadas durante o evento. Assim, a realização deste evento contribuiu para reforçar a relevância das cidades sustentáveis no contexto contemporâneo, evidenciando a importância de práticas arquitetônicas e urbanísticas que integrem inovação, eficiência e respeito ao meio ambiente.

CONCLUSÃO

Os eventos realizados pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG (PPGAU-UNIVAG) em parceria com outras instituições entre 2019 e 2024 representam uma trajetória de crescimento e consolidação significativa, tanto em termos de importância quanto de abrangência. Ao longo desses anos, observou-se uma evolução notável na complexidade das temáticas abordadas, no número de participantes e na relevância dos debates promovidos, refletindo o compromisso do programa com a excelência acadêmica e a inovação no campo da arquitetura e urbanismo.

Em 2019, momento em que o Programa de Pós-Graduação tem seu início, os eventos iniciais focaram em temas fundamentais como sustentabilidade e planejamento urbano, estabelecendo as bases para discussões mais aprofundadas nos anos subsequentes. À medida que o programa avançava, a complexidade e a abrangência dos eventos aumentaram, culminando em encontros que abordaram questões críticas como mudanças climáticas, resiliência urbana e governança. Esses eventos não apenas atraíram um número crescente de palestrantes e participantes, mas também ampliaram a diversidade de perspectivas, integrando acadêmicos, profissionais e estudantes de diferentes áreas e regiões.

O ano de 2021 marcou um ponto de inflexão significativo, com a realização do "I Encontro Interdisciplinar da Comunidade Acadêmica – UNIVAG e a VII Semana Cultural de Arquitetura". Esse evento, realizado em um contexto pós-pandemia, destacou-se pela reflexão sobre os novos rumos do ensino e da pesquisa em arquitetura e urbanismo. A discussão de temas como sustentabilidade, inovação tecnológica e governança consolidou o evento como um marco para a disseminação do conhecimento e o fortalecimento da colaboração acadêmica, ampliando o impacto da Instituição na formação de novos profissionais e na construção de um debate profundo sobre o desenvolvimento urbano.

Em 2022, o "II Encontro Interdisciplinar da Comunidade Acadêmica – UNIVAG e a VIII Semana Cultural de Arquitetura" reforçaram a importância do intercâmbio de conhecimentos

entre diferentes disciplinas. Realizado de forma on-line, o evento permitiu a participação ampla de professores, pesquisadores e estudantes, promovendo discussões sobre a crise climática, a acessibilidade urbana e a resiliência das cidades. A diversidade de temas abordados refletiu a complexidade dos desafios urbanos contemporâneos e a necessidade de soluções integradas e inovadoras.

Os simpósios realizados em 2023 e 2024, como o I e o II Simpósio Brasileiro ‘Território, Cidade e Arquitetura’, destacaram-se pela profundidade das discussões teóricas e práticas sobre o planejamento e gestão das cidades contemporâneas. A participação de diversos acadêmicos e especialistas proporcionou um ambiente rico para debates e troca de experiências, abordando temas essenciais como mudanças climáticas, resiliência urbana e inovação tecnológica. Esses eventos consolidaram-se como plataformas essenciais para a integração de diferentes perspectivas e a promoção de soluções urbanísticas sustentáveis.

O ‘I Congresso Brasileiro ‘Mudanças Climáticas e a Resiliência Urbana’, realizado em abril de 2024, foi um evento relevante, abordando temas críticos como a relação entre mudanças climáticas e pobreza, a gestão de recursos hídricos e o zoneamento ambiental. A participação de acadêmicos reconhecidos e especialistas proporcionou um ambiente rico para debates e troca de experiências, destacando a importância de políticas públicas eficazes para mitigar os impactos das mudanças climáticas nas áreas urbanas.

Em suma, os eventos realizados pelo PPGAU-UNIVAG em parceria com outras instituições entre 2019 e 2024 foram fundamentais para a promoção do conhecimento e da inovação no campo da arquitetura e urbanismo. Eles proporcionaram um espaço ampliado para a troca de experiências e discussões dedicadas a busca de soluções para os desafios urbanos contemporâneos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida nas cidades.

A evolução desses eventos em termos de importância, abrangência e complexidade das temáticas abordadas reflete o compromisso do programa com a excelência acadêmica e a inovação, consolidando o PPGAU-UNIVAG como um centro de referência no campo da arquitetura e urbanismo.

AUTORES

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquiteta urbanista formada pela FAUT-ITEC, com doutorado em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU-UPM e pós-doutorado pela FAAC-UNESP. Professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | e-mail: jeane.godoy@univag.edu.br; urbanista.jeane@gmail.com.

Sandra Medina Benini

Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Direito, Geografia e Pedagogia. Possui Mestrado e Doutorado em Geografia (FCT/UNESP), Doutorado em Arquitetura e Urbanismo (Mackenzie) e Pós-Doutorado (FAAC/UNESP). Docente do PPGAU-UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5064986560402627> | e-mail: sandra.benini@univag.edu.br.

La contribución de los eventos en la intensificación de la vida académica (2019-2024)

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Sandra Medina Benini

INTRODUCCIÓN

Los eventos organizados por el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del Centro Universitário de Várzea Grande (PPGAU-UNIVAG), en asociación con la PUC-Campinas y otras instituciones asociadas, trascienden el objetivo de promover el intercambio de conocimientos técnicos. Estos encuentros, que abarcan simposios, jornadas y semanas culturales, se han consolidado como una plataforma estratégica para el desarrollo académico y profesional en la región Centro-Oeste de Brasil. Este estudio tiene como objetivo analizar críticamente esta trayectoria, evaluando cómo estos eventos contribuyeron a la construcción de redes colaborativas e influyeron en la producción científica.

La justificación para este análisis radica en la necesidad de comprender de qué manera el PPGAU-UNIVAG ha asumido progresivamente un protagonismo, especialmente en un contexto marcado por desafíos contemporáneos, como la sostenibilidad urbana, el cambio climático y la vivienda social. La investigación busca identificar las contribuciones concretas de estas asociaciones y reflexionar sobre las tensiones y potencialidades que emergen de este contexto académico.

En el ámbito de los eventos realizados, el PPGAU-UNIVAG se posicionó no solo como un agente de producción y difusión del conocimiento, sino también como un catalizador de prácticas interdisciplinarias e innovaciones académicas. Sin embargo, es esencial cuestionar si los temas discutidos y las conexiones establecidas en estos eventos resultaron en impactos prácticos en la transformación de la realidad urbana o si permanecieron restringidos al ámbito teórico. Así, el estudio destaca la importancia de explorar críticamente los desarrollos de estos encuentros en busca de discutir posibles alternativas para los desafíos urbanos contemporáneos.

Con enfoque en eventos realizados entre 2019 y 2024, este estudio examina el crecimiento de la relevancia del PPGAU-UNIVAG en la organización de encuentros interdisciplinarios, evaluando la efectividad de las asociaciones y la capacidad del programa para promover debates que articulen academia y sociedad. El análisis crítico propuesto investiga no solo los resultados presentados, sino también los desafíos encontrados en el camino para consolidar el programa como referencia en el área de arquitectura y urbanismo.

ASOCIACIONES INSTITUCIONALES

Las asociaciones institucionales fueron fundamentales para los resultados positivos de los eventos organizados por el PPGAU-UNIVAG, creando una red de colaboración que amplió el intercambio de conocimientos y fortaleció la interdisciplinariedad. La asociación con la PUC-Campinas fue uno de los pilares de esta iniciativa, contribuyendo a la realización de simposios, semanas culturales y jornadas académicas enfocadas en temas como sostenibilidad, innovación urbana y planificación territorial. Esta cooperación permitió que las discusiones superaran los límites de la academia, promoviendo una integración entre diferentes perspectivas en el campo de la arquitectura y el urbanismo.

Además de la PUC-Campinas, la colaboración con la Asociación Amigos de la Naturaleza de la Alta Paulista (ANAP) fue estratégica en eventos como el 1er Seminario Nacional sobre la Educación Ambiental y la Ciudad + Verde. Lo mismo ocurrió con la Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) y la Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) durante el 9º Seminario Mato-Grossense de Vivienda de Interés Social (SHIS 2023). Estas instituciones no solo enriquecieron los debates, sino que también fortalecieron la relación entre la academia y la sociedad, abordando temas esenciales como medioambiente urbano, educación ambiental, cambios climáticos y vivienda social.

Así, la diversidad de asociaciones contribuyó a ampliar la relevancia y el impacto de los eventos, creando un espacio propicio para el intercambio de experiencias y el desarrollo de prácticas innovadoras. Este intercambio de saberes conectó la investigación científica con las demandas sociales y ambientales emergentes, promoviendo la construcción de ciudades más inclusivas y resilientes.

En este sentido, se destaca que estas asociaciones garantizaron la sostenibilidad y la continuidad de los eventos durante estos primeros cinco años de implementación del programa. La colaboración entre diversas instituciones y la participación activa de especialistas elevaron la calidad de los debates, consolidando el PPGAU-UNIVAG como un centro de importancia académica. Con estas colaboraciones, los eventos se establecieron como espacios de reflexión crítica y práctica, involucrando a la comunidad académica y a la sociedad en un proceso de reflexión sobre los complejos desafíos urbanos y ambientales del siglo XXI.

METODOLOGÍA

La metodología empleada para la elaboración del texto sobre los eventos del PPGAU-UNIVAG combina un análisis documental con un enfoque crítico y reflexivo, buscando más que una simple descripción factual. La investigación inicial involucró la consulta de actas de eventos, informes institucionales, actas y publicaciones académicas, garantizando precisión en la reconstrucción cronológica y temática de las actividades realizadas entre 2019 y 2024. Esta etapa proporcionó subsidios fundamentales para comprender el alcance y la organización de los eventos, además de mapear las principales temáticas discutidas y los actores involucrados.

El enfoque crítico fue indispensable para analizar las asociaciones institucionales, especialmente la colaboración con la PUC-Campinas y otras entidades regionales, como la ANAP, UFMT, IFMT y UNEMAT.

La triangulación de la información fue una etapa esencial para garantizar profundidad y coherencia en el análisis, y al confrontar datos institucionales con fuentes públicas, como los anales publicados, fue posible verificar no solo la validez de la información, sino también identificar matices en las contribuciones de las diferentes instituciones asociadas. La ANAP, por ejemplo, ha emergido como una colaboradora estratégica en temas relacionados con la sostenibilidad y la educación ambiental. Este proceso analítico trajo claridad sobre el papel central que el UNIVAG desempeñó durante este período.

Además, la estructura organizacional y temática adoptada fue cuidadosamente elegida para evidenciar la progresión del programa y la ampliación de su impacto. El análisis de los eventos reveló un crecimiento no solo en la complejidad de los temas abordados, sino también en la capacidad del PPGAU-UNIVAG de articular debates interdisciplinarios y promover la integración entre la academia y la sociedad. Sin embargo, la metodología crítica cuestiona si estas discusiones han superado las barreras académicas y si efectivamente han generado contribuciones concretas no solo en la producción del conocimiento, sino también en acciones prácticas en el contexto local y regional.

Así, se destaca que la metodología buscó ir más allá de la documentación y ofrecer una reflexión crítica sobre la trayectoria del PPGAU-UNIVAG. El texto revela que, aunque el programa se haya beneficiado de algunas asociaciones formales, su autonomía y capacidad de innovación fueron los factores más determinantes para su éxito. Así, el trabajo no solo celebra resultados, sino que también propone una lectura crítica sobre los límites y potencialidades de la estrategia adoptada, consolidando el PPGAU-UNIVAG como un ejemplo de protagonismo académico y social en arquitectura y urbanismo en una región marcada por diversas asimetrías.

EVENTOS DE 2020

La I Jornada de Estudios Académicos – Territorio y Políticas de Interiorización: Ocupación y Urbanización del Centro-Oeste en Brasil – 2020

La "I Jornada de Estudios Académicos – Territorio y Políticas de Interiorización: Ocupación y Urbanización del Centro-Oeste en Brasil" fue organizada por el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* Maestría Académica en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG (PPGAU-UNIVAG), organizado por la Profa. Jeane Aparecida Rombo de Godoy Rosin y la Profa. Rosana Lia Ravache - grupo de investigación "Ciudad, Sociedad y Paisaje", con la participación de académicos e investigadores de diversas instituciones académicas ubicadas en la región Centro-Oeste, como Angelo Palmisano, Cezar Clemente Pires dos Santos, entre otros. Este evento tuvo como objetivo debatir temas fundamentales relacionados con el proceso de urbanización y ocupación del Centro-Oeste brasileño, con un enfoque en las políticas de interiorización que moldearon la expansión urbana de la región.

Con un enfoque interdisciplinario, la Jornada Académica ofreció nueve conferencias, que se llevaron a cabo durante octubre y noviembre de 2020, los jueves – de 19:00 a 22:00 horas con discusiones sobre el desarrollo territorial y sus implicaciones para la arquitectura y el urbanismo, destacándose la relevancia de la planificación urbana en regiones en constante crecimiento y transformación. Las charlas y debates fueron pronunciados por renombrados investigadores como: Profa. Dra. Tereza Cristina Cardoso de Souza Higa (UFMT), Prof. Dr. Vitale Joanoni Neto (UFMT), Prof. Dr. Flávio Gatti (UNIFESPA), Prof. Dr. Edison Antonio de Souza (UNEMAT), Profa. Dra. Lucía Helena Gaeta Aleixo (UNIVAG) y otros, que buscaron explorar las relaciones entre las políticas públicas de interiorización y los desafíos de la ocupación urbana en el contexto brasileño.

Realizada en las instalaciones del UNIVAG, en Várzea Grande, Mato Grosso, esta primera edición de la Jornada fue un espacio significativo para el intercambio de experiencias y conocimientos entre investigadores, profesores y estudiantes. Además, el evento reforzó el papel de la universidad como promotora de debates esenciales sobre el desarrollo territorial y la sostenibilidad urbana en la región Centro-Oeste.

EVENTOS DE 2021

Encuentro Interdisciplinario de la Comunidad Académica – UNIVAG y la VII Semana Cultural de Arquitectura

El “I Encuentro Interdisciplinario de la Comunidad Académica - UNIVAG y la VII Semana Cultural de Arquitectura” se llevó a cabo del 30 de noviembre al 03 de diciembre de 2021 por el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG (PPGAU-UNIVAG) y Puc-Campinas; organizado por la Profa. Jeane Aparecida Rombo de Godoy Rosin, Prof.a Carmelina Suquerê y Prof. Luiz Augusto Maia Costa, siendo un evento de gran relevancia académica y cultural. Esta primera edición tuvo como objetivo promover la integración entre diferentes áreas de conocimiento, con un enfoque especial en las asignaturas de arquitectura y urbanismo, constituyéndose en una oportunidad única para la comunidad académica del UNIVAG, involucrando a estudiantes, profesores e investigadores. Realizado en formato en línea para un público de aproximadamente 300 participantes, se ofrecieron actividades como conferencias, debates y talleres en estímulo al diálogo interdisciplinario, abordando temas que conectaron arquitectura, ciudad y territorio. Las discusiones se centraron en desafíos contemporáneos, buscando soluciones sostenibles e innovadoras para cuestiones urbanísticas.

Este año de 2021, en un período post-pandemia y momento de inestabilidad mundial, hizo que la academia reflexionara sobre los nuevos rumbos que la enseñanza y la investigación tomarán en el campo de la Arquitectura y Urbanismo. De esta forma, temas referentes a la Historia y Crítica de la Arquitectura y Urbanismo, Emprendimiento, Gobernanza y Sostenibilidad, Ciudad, Sociedad y Paisaje y Tecnología e Innovación en el Ambiente Construido fueron debatidos en este evento, consolidándose como un hito para la difusión del conocimiento y el fortalecimiento de la colaboración académica, ampliando

el impacto de la institución en la formación de nuevos profesionales y en la construcción de un debate profundo sobre el desarrollo urbano.

EVENTOS DE 2022

II Encuentro Interdisciplinario de la Comunidad Académica – UNIVAG y la VIII Semana Cultural de Arquitectura

El “II Encuentro Interdisciplinario de la Comunidad Académica – UNIVAG y la VIII Semana Cultural de Arquitectura” se llevó a cabo los días 20 y 21 de octubre de 2022, organizado por el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG (PPGAU-UNIVAG) y PUC-Campinas, organizado por la Prof.a Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin, la Prof.a Carmelina Suquerê y el Prof. Luiz Augusto Maia, entre otros. El evento fue una iniciativa técnica y académica de gran relevancia, promoviendo el intercambio de conocimientos y la integración entre diferentes áreas del saber, con enfoque en las asignaturas de arquitectura y urbanismo.

Realizado de forma en línea, el evento contó con la participación de profesores, investigadores y estudiantes, y buscó discutir y compartir las producciones científicas y técnicas desarrolladas en el contexto del posgrado. Además de conferencias y debates, la programación abordó temas interdisciplinarios y promovió una reflexión profunda sobre las transformaciones urbanas y los desafíos contemporáneos en el campo de la arquitectura.

El evento, promovido por el Centro Universitário de Várzea Grande, se destacó por su naturaleza organizacional y por la utilización de plataformas digitales para la divulgación de las discusiones, proporcionando un espacio de intercambio académico y expansión de los conocimientos relacionados con la ciudad, la arquitectura y el territorio.

EVENTOS DE 2023

I Seminario Nacional sobre la Educación Ambiental y la Ciudad + Verde

El “I Seminario Nacional sobre la Educación Ambiental y la Ciudad + Verde” se llevó a cabo entre el 28 y el 31 de agosto de 2023, organizado por la ANAP en colaboración con el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* Maestría Académica en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, asociado a la PUC-Campinas. Con una fuerte participación académica y técnica, el evento contó con la organización de la Prof.a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG), de la Prof.a Dra. Sandra Medina Benini (ANAP), del Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG) y de la Prof.a Dra. Geise Brizotti Pasquotto (ANAP).

El seminario tuvo como objetivo principal promover la concienciación sobre la importancia de la educación ambiental, destacando el papel central de las ciudades verdes en contextos urbanos. Durante los cuatro días de actividades, los participantes fueron invitados a discutir y presentar reflexiones, investigaciones y proyectos sobre la educación ambiental, abarcando una diversidad de temas relacionados con la planificación y la gestión urbana sostenible.

El evento contó con una programación de 11 conferencias, distribuidas a lo largo de cuatro días, que abordaron temas fundamentales relacionados con la educación ambiental y la sostenibilidad urbana.

El 28 de agosto de 2023, la apertura estuvo a cargo del Prof. Dr. Rodrigo Barchi, con la conferencia "Problemas ambientales: tendencias globales", en la que se presentó la evolución de las problemáticas ambientales en el contexto de la globalización, incluyendo cuestiones como el cambio climático, el colapso de la biodiversidad y las crisis ecológicas, conectándolas a los conceptos de Antropoceno y Capitaloceno. A continuación, la Prof.a Dra. Josinês Barbosa Rabelo presentó la conferencia "Contextualización histórica del surgimiento de los movimientos ambientales y de la educación ambiental", trazando una línea de tiempo de los principales movimientos ecológicos y la inserción de la educación ambiental en este contexto histórico. Finalizando el primer día, la Prof.a Dra. Rosana Lia Ravache trajo la conferencia "Educación Ambiental y la Ciudad + Verde", abordando la relación entre urbanización y prácticas de educación ambiental para ciudades más sostenibles.

En el segundo día, 29 de agosto, la programación comenzó con la Prof.a Dra. Fabiana Barbi Seleguim, de la Universidade Estadual de Campinas, quien presentó "Soluciones basadas en la Naturaleza (SBN) en áreas urbanas". Su presentación discutió cómo las SBN pueden mitigar los impactos del cambio climático en las ciudades, destacando ejemplos prácticos en áreas urbanas brasileñas. Poco después, el Prof. Dr. Ricardo dos Santos, de la UNESP, condujo la conferencia "Arborización urbana: desafíos actuales", donde discutió la importancia de la arborización en la calidad de vida urbana y los desafíos para una planificación eficaz del manejo de árboles en las ciudades. Al final de la tarde, la Prof.a Dra. Silvana Heloísa Ferreira Cruz habló sobre "Educación ambiental y sostenibilidad", enfocando las prácticas educativas orientadas al desarrollo sostenible en las áreas urbanas.

El 30 de agosto, la programación continuó con la Prof.a Dra. Patrícia de Oliveira Rosa da Silva, quien discutió "Educación ambiental en la gestión de residuos sólidos". Su charla abordó la legislación brasileña sobre residuos sólidos y ejemplos de cómo la educación puede ayudar en la gestión sostenible de estos materiales. A continuación, el Prof. Dr. Angelo Palmisano presentó la conferencia "Principio ESG y sus relaciones con Ciudades Inteligentes, Innovadoras y Sostenibles", explicando la integración de los criterios ambientales, sociales y de gobernanza (ESG) en la planificación de ciudades innovadoras y sostenibles. Aún en el mismo día, la Prof.a Dra. Diana Carolina Jesús de Paula trajo reflexiones sobre "El efecto de las probables alteraciones de la morfología urbana en el calentamiento a microescala", analizando cómo la planificación urbana afecta el clima local y las implicaciones para el calentamiento en las ciudades.

El cierre del seminario, el 31 de agosto, contó con dos conferencias importantes. La Prof.a Dra. Geise Brizotti Pasquotto presentó "Movilidad urbana y el niño: la Miniciudad en Campinas", destacando un proyecto innovador que busca enseñar educación ambiental y ciudadanía a los niños a través de una miniciudad. Por último, la Prof.a Dra. Natallia Sanches e Souza habló sobre "El Estatuto de la Ciudad como Instrumento para el ODS 11 – Ciudades

Sostenibles”, explorando cómo el Estatuto de la Ciudad puede ser utilizado para alcanzar los objetivos de desarrollo sostenible relacionados con las ciudades, en especial el ODS 11.

Estas 11 conferencias proporcionaron una visión amplia y detallada sobre los desafíos y oportunidades de la educación ambiental en el contexto urbano, promoviendo discusiones de alta relevancia para la construcción de ciudades más sostenibles e inclusivas.

El evento se dividió en diversos ejes temáticos que guiaron las discusiones sobre: aplicaciones urbanas y bosques urbanos, arborización urbana, arquitectura bioclimática, confort térmico y eficiencia energética, ciudades sostenibles y resiliencia urbana, metodologías y prácticas en educación ambiental, paisajismo y paisaje urbano, planificación y gestión del verde urbano, proyectos de educación ambiental, sistemas de espacios libres, tecnologías sostenibles en el ambiente construido, y urbanismo ecológico e infraestructura verde. Estos temas han sido cuidadosamente seleccionados para abordar los desafíos y oportunidades relacionados con la integración de prácticas ambientales en las ciudades, con énfasis en cómo las soluciones arquitectónicas y urbanísticas pueden contribuir a la sostenibilidad y al bienestar social.

Con la participación de 4.299 oyentes y 86 presentadores, el seminario se destacó por su amplia cobertura y relevancia en el escenario académico y profesional. Los trabajos presentados para el evento incluyeron artículos completos que abordaron desde cuestiones prácticas hasta reflexiones teóricas, proporcionando un rico intercambio de conocimientos y experiencias entre los diversos participantes. Los anales del evento fueron publicados, garantizando la difusión de las contribuciones presentadas, y pueden ser accedidos en línea a través del enlace proporcionado por la organización, siendo registrados con el ISBN 978-65-86753-77-6 y DOI <http://dx.doi.org/10.17271/68242b045>.

La Comisión Científica del evento estuvo compuesta por renombrados especialistas de diversas instituciones, como UNIVAG, PUC-Campinas, UTFPR, UNIFESO, IEMA, UFPI, UFJF, UEMS, y muchas otras, evidenciando el carácter interdisciplinario y la importancia del seminario para el avance de las discusiones sobre educación ambiental y sostenibilidad urbana en Brasil. Este primer seminario reforzó el compromiso de la ANAP y del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* Maestría Académica en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG en fomentar debates sobre la preservación ambiental, la integración entre ciudad y naturaleza y la construcción de prácticas urbanas más sostenibles.

1er Simposio Brasileño “Territorio, Ciudad y Arquitectura”

El “1er Simposio Brasileño ‘Territorio, Ciudad y Arquitectura’” se llevó a cabo entre los días 25 y 27 de octubre de 2023, promovido por el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en asociación con la PUC-Campinas. El evento fue coordinado por la Prof.a Dra. Jeane Aparecida Rombo de Godoy y por el Prof. Dr. Angelo Palmisano, contando con el apoyo de un equipo compuesto por la Prof.a Dra. Diana Carolina Jesús de Paula y la Prof.a Dra. Rosana Lia Ravache (<https://www.even3.com.br/1-simposio-brasileiro-de-territorio-cidade-e-arquitetura/>).

El simposio tuvo como objetivo promover una discusión teórica y práctica sobre los procesos de planificación y gestión de la ciudad contemporánea. Al reunir estudiantes, investigadores, profesores y profesionales, el evento abordó temas esenciales que afectan el territorio, la ciudad y la arquitectura, buscando integrar diferentes perspectivas sobre la organización espacial, el desarrollo urbano y los desafíos actuales enfrentados por los centros urbanos brasileños.

La programación se estructuró en torno a doce ejes temáticos, abarcando una diversidad de temas, desde Arquitectura, Habitabilidad y Calidad de Vida hasta Emprendimiento, Gobernanza y Sostenibilidad en el Ambiente Construido. Los debates también exploraron áreas como Comodidad Ambiental en el Espacio Urbano, Memoria, Patrimonio y Paisaje, Cambios Climáticos y Resiliencia Urbana, Infraestructura Urbana, Sostenibilidad Urbana, y Saneamiento y Medio Ambiente. Se discutieron otros temas, como: Planificación y Ordenamiento del Territorio, Territorio y Segregación Socioespacial, Políticas Públicas, Plan Director y el Derecho a la Ciudad.

En esta edición, el evento ofreció una programación rica y variada con 14 conferencias que cubrieron aspectos fundamentales de la planificación urbana, territorial y de la arquitectura en Brasil.

En el primer día, 25 de octubre, el Prof. Dr. Edenilson Dutra de Moura de la Universidade Federal de Amapá (UNIFAP), inició el evento con la conferencia "Territorio y la producción del espacio urbano: perspectivas analíticas sobre Sinop-MT", explorando la formación espacial de esta ciudad en Mato Grosso. A continuación, la Prof.a Dra. Doriane Azevedo, de la UFMT, presentó "Territorio y Redes Mato-grossenses: acciones políticas, económicas y de planificación y configuraciones espaciales", destacando los procesos económicos y políticos que moldean el territorio de Mato Grosso. Aún en el mismo día, el Prof. Dr. Enio Moro Junior trajo la charla "Movilidad Urbana", abordando las dinámicas de transporte y la planificación urbana necesaria para ciudades eficientes. En el período de la noche, la Profa. Dra. Eulalia Negreiros discutió "Vivienda social y producción del espacio en el estado de São Paulo", con enfoque en las políticas de vivienda y sus implicaciones en la vulnerabilidad socioeconómica, seguido de la conferencia de la doctoranda Elisa Roberta Zanon, que trató sobre la "Segregación Socioespacial en Londrina/PR". Cerrando el primer día, la doctoranda Juliana Cavalini Lendimuth presentó "COHAB-SP y sus vínculos con la segregación socioespacial", discutiendo el papel de la Compañía Metropolitana de Vivienda en la creación de áreas segregadas.

En el segundo día, 26 de octubre, el Prof. Dr. Fabrício Bau Dalmas, de la UNG, inició las actividades con "Arquitectura y geoprocesamiento en la gestión de residuos sólidos urbanos", discutiendo el uso de tecnologías para la gestión sostenible de los residuos. A continuación, la Profa. Dra. Luciana Sanches, de la UFMT, presentó "Soluciones para la gestión sostenible del agua en ciudades inteligentes y resilientes", explorando el uso de tecnologías sostenibles en la gestión de recursos hídricos. La Prof.a Dra. Patricia Bulbovas Hueb, de la Universidade de Guarulhos, trajo la conferencia "Biomonitorización de la calidad del aire: del concepto a la práctica", destacando el uso de biomonitores en la gestión ambiental urbana. En la noche,

el Prof. Dr. Vitale Joanoni Neto, de la UFMT, discutió “Los proyectos gubernamentales de desarrollo para la Amazônia en la segunda mitad del siglo XX y sus impactos para el siglo XXI”, reflexionando sobre las políticas de desarrollo en la Amazônia y sus efectos a largo plazo. Para cerrar el día, la Prof.a Dra. Natália Cristina de Oliveira, de la Universidade de Guarulhos, presentó “Planificación territorial y salud pública: acciones preventivas para las DCNTs”, enfatizando la importancia de la planificación urbana en la prevención de enfermedades crónicas no transmisibles.

El último día, 27 de octubre, la Prof.a Dra. Flavia Maria de Moura Santos, de la UFMT, abrió con la conferencia “Ambiente urbano y los desafíos en la mitigación de islas de calor”, discutiendo soluciones urbanas para combatir las islas de calor en las grandes ciudades. A continuación, la Prof.a Dra. Angélica Ap. Tanus Benatti Alvim, de la Universidade Presbiteriana Mackenzie, junto con la doctoranda Andresa Lêdo Marques, presentaron “Cambios climáticos y resiliencia urbana: contribuciones a la planificación urbana y regional”, aportando contribuciones teóricas y prácticas para enfrentar los cambios climáticos. Cerrando el simposio, la Prof.a Dra. Giseli Dalla Nora, de la UFMT, abordó “La Ciudad y la Crisis Ambiental: Incendios Forestales e Incendios Urbanos”, presentando un análisis sobre el impacto de los incendios forestales y urbanos en la planificación de las ciudades contemporáneas.

Estas charlas proporcionaron una amplia discusión sobre las cuestiones críticas que involucran el territorio, la ciudad y la arquitectura en Brasil, promoviendo reflexiones sobre el desarrollo urbano sostenible y los desafíos sociales y ambientales que se imponen. A partir de los ejes temáticos, buscaron reflexionar sobre la complejidad de los desafíos enfrentados por las ciudades contemporáneas, donde las discusiones giraron en torno a la necesidad de integrar prácticas urbanísticas que promovieran no solo el crecimiento económico, sino también la inclusión social, la sostenibilidad ambiental y la resiliencia ante el cambio climático. El evento también destacó la importancia de políticas públicas que aseguraran el derecho a la ciudad para todos, promoviendo el ordenamiento territorial y el uso adecuado de los recursos urbanos.

La Comisión Científica estuvo compuesta por especialistas renombrados de diversas instituciones, como UNIVAG, MACKENZIE, UNIFAP, UNEMAT, IAU-USP, UFMT y PUC-Campinas, entre otras. Estos académicos contribuyeron con su experiencia para garantizar la calidad de los trabajos presentados y de las discusiones promovidas a lo largo del evento. La diversidad de áreas de actuación de los miembros de la comisión científica fortaleció el carácter interdisciplinario del simposio, permitiendo un enfoque holístico de los temas tratados.

El simposio contó con la participación de 676 oyentes y 52 presentadores, que sometieron artículos completos para discusión. Estos trabajos fueron publicados en los anales del evento, disponibles para consulta pública, proporcionando una base sólida para futuras investigaciones y prácticas en el campo de la arquitectura y la planificación urbana. Los anales pueden ser accedidos en línea, fortaleciendo la difusión del conocimiento generado en el simposio y contribuyendo al avance de las discusiones sobre ciudad, territorio y arquitectura en Brasil .

Este evento fue un hito importante para el fortalecimiento de las discusiones sobre planificación urbana y arquitectónica en Brasil, reuniendo diferentes perspectivas sobre cómo construir ciudades más justas, sostenibles y resilientes, al mismo tiempo que se preserva el patrimonio histórico y se enfrentan los desafíos ambientales emergentes.

9º Seminario Mato-Grossense de Vivienda de Interés Social (SHIS 2023)

El “9º Seminario Mato-grossense de Vivienda de Interés Social (SHIS 2023)”, realizado los días 9 y 10 de noviembre de 2023, fue un evento de gran relevancia, organizado con el objetivo de discutir los posibles caminos para la vivienda de interés social en el Estado de Mato Grosso, en un contexto de cambios climáticos y desafíos sociales. Coordinado por el Prof. Dr. Angelo Palmisano, por la Prof.a Dra. Diana Carolina Jesús de Paula, por la Prof.a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, por la Prof.a Dra. Natallia Sanches e Souza, y por la Profa. Dra. Rosana Lia Ravache, el evento sacó a la luz la importancia de repensar las políticas habitacionales con enfoque en la sostenibilidad, inclusión social y calidad de vida (<https://www.even3.com.br/9-shis-350324/>).

Con el tema central “Rumbos posibles de la Vivienda para Mato Grosso frente a los cambios climáticos”, el SHIS 2023 reunió instituciones académicas y gubernamentales, como el Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), la Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Mato Grosso (IFMT), la Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) y la Pontificia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Esta edición tuvo como objetivo promover un debate crítico sobre el derecho a la ciudad, a la vivienda digna y las estrategias para la producción habitacional concebidas para garantizar inclusión y justicia social.

La programación incluyó mesas redondas, conferencias y minicursos, destacando las discusiones sobre vivienda y sociedad, planificación urbana y asistencia técnica para la vivienda de interés social (ATHIS).

En el primer día, 10 de noviembre, se llevaron a cabo dos mesas redondas en la mañana, la primera con las Profesoras Doctoras Liza Maria Souza de Andrade (UNB) y Ana Claudia Duarte Cardoso (UFPA), quienes discutieron las complejas relaciones entre vivienda y sociedad. En secuencia, la mesa redonda “Planificación Urbana y Vivienda” trajo importantes reflexiones sobre la necesidad de políticas públicas eficaces, con la presencia del Prof. Dr. Claudio Santos de Miranda (Instituto Ciudad Legal) y la Prof.a Dra. Laura Machado de Mello Bueno (PUC-Campinas). En el período vespertino, la programación continuó con la mesa redonda sobre “Política Habitacional”, donde representantes del Gobierno del Estado discutieron sobre el ‘Programa Ser Familia Vivienda’ y la regularización de tierras, a través del Presidente del MT Par, Wener Santos y la Directora de Administración del Instituto de Tierras de Mato Grosso - INTERMAT, Marcianne Cristinne Quixabeira dos Santos, teniendo como mediadora a la Prof.a Dra. Jeane Rombi de Godoy (UNIVAG). A continuación, se llevó a cabo la siguiente conferencia titulada “Gobernanza en la Vivienda de Interés Social”, impartida por el Prof. Dr. Carlos Adriano Santos Constatino representando al PMCMV Entidades, el cual abordó la gestión de los programas habitacionales en Brasil, trayendo reflexiones e importantes interrogantes sobre la temática.

El segundo día estuvo marcado por debates sobre asistencia técnica para la vivienda de interés social y sobre los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), con dos mesas redondas en la mañana y dos conferencias en la tarde, además de las sesiones temáticas de presentación oral de los trabajos aprobados. Así, la mesa redonda “La Vivienda en el Crecimiento Ordenado de las Ciudades” contó con la mediación de la Prof.a Dra. Laura Machado de Mello Bueno (PUC-Campinas), y la participación de la Prof.a Dra. Doriane Azevedo (UFMT) y de la Prof.a Dra. Gisele Carignani (UNEMAT), quienes exploraron cómo el crecimiento urbano puede ser planificado de manera que satisfaga las necesidades habitacionales de forma sostenible. La segunda mesa redonda sobre “Asistencia Técnica para Vivienda de Interés Social (ATHIS) en los municipios” fue realizada por la Prof.a Dra. Juliana Dematini (UFPB) y por la Arquitecta Claudia Teresa Pereira Pires, representante de la Casa de la Comunidad: Centro de Referencia en Vivienda de Interés Social y Economía Creativa-RJ, donde trajeron discusiones y experiencias sobre la práctica de ATHIS. También podemos destacar las conferencias de la Prof.a Dra. Patrícia Rodrigues Samora (PUC-Campinas), que presentó “Lo que necesitamos saber sobre Vivienda Social y los ODS” y la conferencia sobre “Planificación Urbana y Clima”, impartida por la Secretaría de Medio Ambiente y Clima de Rio de Janeiro, Tainá Reis de Paula Kapaz, quien destacó la relación entre urbanización y los cambios climáticos.

El SHIS 2023 también incluyó un minicurso titulado “PARTICIPATHIS”, ofrecido por especialistas de Modular – Asesoría Técnica, y una serie de sesiones temáticas donde se presentaron trabajos académicos y prácticos sobre vivienda, planificación urbana y desarrollo sostenible.

Con un total de 256 inscriptos, 182 oyentes y 44 participantes presentando trabajos, el evento proporcionó un amplio intercambio de conocimientos entre académicos, profesionales y autoridades. Además, 30 participantes tuvieron la oportunidad de participar en minicursos orientados a la capacitación técnica en el sector habitacional. Los trabajos presentados están disponibles en los anales del evento (<https://www.even3.com.br/anais/9-shis-350324/>), que pueden ser accedidos en línea, contribuyendo a la difusión de buenas prácticas e innovaciones en el campo de la vivienda de interés social.

El 9º SHIS reafirmó el compromiso de las instituciones involucradas en promover discusiones y acciones concretas para mejorar las condiciones de vivienda en Mato Grosso, siempre con un enfoque en la sostenibilidad y en enfrentar los desafíos impuestos por el cambio climático. A lo largo de los dos días del evento, se trazaron directrices y se discutieron soluciones para garantizar el derecho a una vivienda digna y sostenible, alineadas con los Objetivos de Desarrollo Sostenible y las demandas sociales del Estado.

EVENTOS DE 2024

I Congreso Brasileño “Cambios Climáticos y la Resiliencia Urbana”

El “I Congreso Brasileño ‘Cambios Climáticos y la Resiliencia Urbana’” se llevó a cabo entre los días 17 y 19 de abril de 2024, siendo organizado por la ANAP (Asociación Amigos de la Naturaleza de la Alta Paulista) en conjunto con el Grupo de Investigación “Ciudades, Sociedad

y Paisaje” del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, asociado a la PUC-Campinas. El evento fue coordinado por la Prof.a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG), Prof.a Dra. Sandra Medina Benini (ANAP y UNIVAG), Profa. Dra. Gisele Carignani (UNIVAG) y Prof.a Dra. Erica Lemos Gulinelli (UNIVAG), y tuvo como objetivo principal fomentar discusiones y reflexiones acerca de los impactos de los cambios climáticos y de la necesidad de resiliencia urbana en las ciudades brasileñas (<https://www.even3.com.br/congresso-resilienciaurbana2024/>).

El congreso abordó dos grandes ejes temáticos. El Eje 1, centrado en “Cambios Climáticos”, abordó temas como la dinámica atmosférica y sus interfaces con los ecosistemas, economía ambiental y mercado de carbono, gobernanza ambiental a escala global, matriz energética y tecnologías sostenibles, además de los impactos ambientales de los cambios climáticos y políticas públicas orientadas a la preservación de los ecosistemas. Ya el Eje 2, “Resiliencia Urbana”, trajo discusiones sobre la arquitectura bioclimática, confort térmico, eficiencia energética, asentamientos precarios y vulnerabilidades socioambientales, infraestructura verde, soluciones basadas en la naturaleza, y la planificación ambiental de áreas urbanas con el objetivo de la resiliencia ante eventos climáticos extremos.

El evento contó con una programación diversificada de ocho conferencias que abordaron aspectos esenciales de los cambios climáticos y la necesidad de adaptación de las ciudades frente a estos desafíos.

En el primer día, 17 de abril, la Prof.a Dra. Luciana Sanches, de la Universidade Federal de Mato Grosso, inició el evento con la conferencia “Alteraciones Climáticas y Erradicación de la Pobreza hasta 2030”, donde discutió la relación entre los cambios climáticos y la pobreza, destacando metas para 2030 y los impactos sociales de las cuestiones climáticas. A continuación, la Profa. Dra. Keylyane Santos da Silva Alves presentó “Proyección de escenarios futuros: estudio de la cuenca hidrográfica del alto y medio río Cuiabá”, enfocándose en los desafíos hídricos y los impactos del cambio climático en la gestión de recursos naturales. Cerrando el primer día, la Profa. Dra. Gisele Carignani abordó el “Zonificación ambiental en el plan director como herramienta de gestión de áreas ambientalmente frágiles: el caso de Tangará da Serra-MT”, discutiendo cómo la zonificación puede mitigar los riesgos en áreas vulnerables.

En el segundo día, 18 de abril, la Profa. Dra. Jéssica Seabra presentó la conferencia “Reflexiones sobre la Planificación Territorial en Brasil y los Desafíos de la Regularización Fundiaria: El Caso de la Villa Gilda en Santos-SP”, abordando la cuestión de la regularización de la tierra y los desafíos de implementar políticas urbanas en comunidades de bajos ingresos. Siguiendo la programación, el Prof. Dr. João Carlos Machado Sanches trajo un análisis crítico sobre la “Avenida Tarumãs: ausencia de planificación urbana en obras estructurantes en Sinop”, discutiendo la falta de planificación y sus consecuencias para el desarrollo urbano sostenible. Posteriormente, el Prof. Dr. Érico Masiero discutió “Planes Municipales de Mitigación y Adaptación Climática en el Contexto del Sur Global”, centrándose en las estrategias adoptadas por ciudades de países en desarrollo para hacer frente a los impactos climáticos.

El último día del congreso, 19 de abril, comenzó con la conferencia del Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva, quien discutió “Residuos sólidos de biomasa y su aplicabilidad en materiales cementosos sostenibles”, trayendo soluciones innovadoras para el aprovechamiento de residuos en materiales de construcción. Cerrando el evento, la Prof.a Dra. Diana Carolina Jesús de Paula presentó “Investigación de la frecuencia de olas de calor en región tropical de latitud media”, donde abordó las consecuencias del aumento de las olas de calor y las posibles medidas de mitigación para regiones tropicales.

Estas ocho conferencias fueron esenciales para promover una discusión profunda sobre los impactos del cambio climático en las ciudades y las estrategias de adaptación necesarias, uniendo conocimiento técnico y propuestas innovadoras para hacer que los entornos urbanos sean más resilientes.

El congreso reunió a 3.019 participantes, de los cuales 67 presentadores contribuyeron con artículos completos sometidos en las respectivas áreas temáticas. La diversidad de los temas abordados proporcionó una visión amplia e interdisciplinaria de las complejidades asociadas a los cambios climáticos y a la urbanización, fomentando el diálogo entre investigadores, profesores, profesionales y estudiantes.

La Comisión Científica estuvo compuesta por especialistas de diversas instituciones de enseñanza e investigación brasileñas, como Mackenzie-SP, UFSC, UFRJ, UFPB, UNOESTE, UFAM, UNICAMP, UPE, entre otras. Estos especialistas fueron responsables de garantizar el rigor académico de las discusiones y la calidad de los trabajos presentados.

Los anales del congreso fueron publicados en *Scientific Journal ANAP* en dos ediciones especiales: la edición v. 2 n. 10 (2024), que cubre los trabajos del Eje 1 - Cambios Climáticos (<https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/issue/view/345>), y la edición v. 2 n. 11 (2024), que reúne los artículos del Eje 2 - Resiliencia Urbana (<https://publicaciones.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/issue/view/346>). Ambas ediciones pueden ser accedidas en línea, promoviendo la difusión de las contribuciones académicas discutidas durante el evento.

Este congreso fue un hito en las discusiones sobre el futuro de las ciudades frente a los cambios climáticos, reforzando la necesidad de acciones concretas y planes urbanos sostenibles para mitigar los impactos ambientales y preparar las ciudades para los desafíos de un clima en transformación.

Tchá Pesquisa

El evento “Tchá Pesquisa”, realizado el 10 de mayo de 2024, es una iniciativa semestral promovida por el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en asociación con la PUC-Campinas. Con un enfoque orientado a la promoción de la investigación y el estímulo a la discusión científica en el área de arquitectura y urbanismo, el “Tchá Pesquisa” tuvo como principal objetivo incentivar el intercambio de conocimientos y reflexiones sobre temas relevantes para la formación y práctica profesional de los arquitectos y urbanistas (<https://www.even3.com.br/tcha-pesquisa-431418/>).

Coordinado por la Profa. Dra. Natallia Sanches e Souza, Profa. Dra. Diana Carolina Jesús de Paula, Prof.a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, y Profa. Ms. Carmelina Suquerê de Moraes, el evento atrajo a graduandos interesados en ampliar sus perspectivas académicas y profesionales, proporcionando un ambiente de aprendizaje e interacción con investigadores calificados en el área. El “Tchá Pesquisa” se destacó por su programación diversa, que incluyó charlas, mesas de conversación y debates sobre temas actuales e innovadores en el campo de la arquitectura y el urbanismo.

Durante el evento, los participantes tuvieron la oportunidad de profundizar sus conocimientos y contribuir al avance de la ciencia en el área, además de interactuar con diferentes visiones y prácticas. El carácter dinámico de “Tchá Pesquisa” estimuló debates y reflexiones críticas, ofreciendo una experiencia rica en intercambios académicos y profesionales, proporcionando así un espacio de desarrollo e innovación para futuros arquitectos.

La Comisión Científica, compuesta por especialistas del UNIVAG, como el Prof. Dr. Angelo Palmisano, la Prof.a Dra. Diana Carolina Jesús de Paula, la Prof.a Dra. Érica Lemos Gulinelli, entre otros, fue responsable de evaluar y garantizar la calidad de las discusiones y de los trabajos presentados. El evento contó con 183 inscriptos, 160 oyentes y 23 participantes, que presentaron sus trabajos en formato de resumen.

Los anales del evento están disponibles en línea, facilitando el acceso al conocimiento generado durante el “Tchá Pesquisa” y garantizando la difusión de las ideas y contribuciones de los participantes. Con la colaboración de instituciones como el Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), el evento reafirma su compromiso con la excelencia académica y la promoción de la investigación en el área de arquitectura y urbanismo, siendo una importante plataforma para el intercambio de experiencias y el desarrollo de la práctica profesional (<https://drive.google.com/file/d/1Hdjmg7VXAACPIZLym6-1OUDxtlwHZ2QB/view?pli=1>).

IV Encuentro Técnico y Científico para la Construcción de Ciudades Verdes

El “IV Encuentro Técnico y Científico para la Construcción de Ciudades Verdes” se llevó a cabo entre los días 29 y 31 de mayo de 2024, organizado por la Asociación Amigos de la Naturaleza de la Alta Paulista (ANAP) en colaboración con el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* Maestría Académica en Arquitectura y Urbanismo de UNIVAG (PPGAU-UNIVAG), en asociación con la PUC-Campinas. El evento tuvo como coordinadores a la Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG), el Prof.a Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG), la Prof.a Dra. Sandra Medina Benini (ANAP y UNIVAG), la Prof.a Dra. Gisele Carignani (UNIVAG) y la Prof.a Dra. Erica Lemos Gulinelli (UNIVAG).

Con el objetivo de promover la concienciación ambiental en todos los segmentos sociales, el evento abordó temas fundamentales para la construcción de ciudades más sostenibles, alineando reflexiones teóricas y prácticas sobre educación ambiental y planificación urbana. Estudiantes, investigadores, profesores y profesionales de diversas áreas fueron incentivados a participar con trabajos que dialogaran con la agenda de sostenibilidad urbana.

Los ejes temáticos del evento incluyeron temas de relevancia como: APP urbana, ecología urbana, infraestructura verde, paisajismo, planificación ambiental sostenible, movilidad urbana, preservación del patrimonio histórico y paisajístico, proyectos urbanos para el cambio climático, reurbanización del paisaje urbano, sistemas de espacios libres, soluciones basadas en la naturaleza para la resiliencia urbana, bioconstrucción y urbanismo sostenible. Estos temas proporcionaron un marco amplio e interdisciplinario para discutir las estrategias de planificación urbana orientadas a la sostenibilidad y resiliencia de las ciudades contemporáneas frente a los desafíos ambientales.

Con esta perspectiva, el evento trajo una serie de charlas que abordaron diferentes aspectos relacionados con la sostenibilidad urbana y la construcción de ciudades más verdes y resilientes. Se presentaron siete conferencias a cargo de especialistas reconocidos, ofreciendo una visión integral sobre los desafíos y las soluciones para la planificación ambiental y urbana.

El 29 de mayo, la Prof.a Dra. Norma Regina Truppel Constantino, de la UNESP, dio inicio al evento con la conferencia "Ciudad y Paisaje", donde discutió la relación entre el espacio urbano y el paisaje, destacando la importancia de la planificación paisajística para la sostenibilidad de las ciudades. Poco después, el Prof. Dr. Allan Leon Casemiro da Silva, de FADAP/FAP, trajo una discusión sobre "Cómo las ciudades sostenibles pueden ser inteligentes", abordando la intersección entre tecnología y sostenibilidad para la construcción de ciudades más eficientes y conectadas. Finalizando el primer día, la Prof.a Dra. Natallia Sanches e Souza, del PPGAU-UNIVAG, presentó "Resiliencia urbana desde el aspecto de la arborización", enfocándose en la función de la arborización urbana para aumentar la resiliencia de las ciudades frente a los cambios climáticos.

El 30 de mayo, la Prof.a Dra. Jane Eliza de Almeida, de UNEMAT, discutió "La utilización de residuos como alternativa para nuevas tecnologías en el área de la construcción civil", donde abordó el uso de materiales reciclados en la construcción civil como forma de promover la sostenibilidad. A continuación, el Prof. Dr. João Carlos Machado Sanches, también de la UNEMAT, trajo reflexiones sobre "Cómo el actual modelo de planificación urbana contribuye a los cambios climáticos", destacando las fallas de la planificación urbana tradicional y cómo puede ser reformulado para enfrentar los desafíos climáticos.

El último día, 31 de mayo, comenzó con la conferencia del Prof. Dr. Fernando Sérgio Okimoto, de la UNESP, quien discutió "Metodología permacultural con cartografías técnicas y sociales para la planificación ambiental urbana", donde presentó métodos innovadores de planificación que utilizan conceptos de la permacultura para integrar comunidades y medioambiente. Cerrando el evento, la Prof.a Dra. Gisele Carignani, del UNIVAG, presentó "Paisajes hídricos en las nuevas ciudades de Mato Grosso, un recorrido por la BR 163", donde exploró el papel de las aguas en la planificación urbana y las peculiaridades de los paisajes hídricos a lo largo del recorrido de esta importante carretera.

En su conjunto, estas charlas proporcionaron un rico intercambio de conocimientos sobre estrategias innovadoras y sostenibles para el desarrollo de las ciudades, promoviendo la concienciación sobre la importancia de prácticas ambientales responsables y resilientes.

La Comisión Científica estuvo compuesta por investigadores de diversas universidades e institutos de Brasil, como UEMG, USP, UNIVAG, UFRJ, UNESP, UTFPR, UFPB, UFMS e IEESC. Estos especialistas desempeñaron un papel importante en la curaduría de los trabajos presentados, garantizando la calidad académica y la diversidad de los enfoques discutidos a lo largo del evento.

Con 2.086 oyentes y 47 presentadores, el “IV Encuentro Técnico y Científico para la Construcción de Ciudades Verdes” proporcionó un espacio dinámico e inclusivo para el intercambio de conocimientos y experiencias, promoviendo el diálogo entre la academia y la sociedad sobre la importancia de la gestión urbana sostenible. Los trabajos sometidos, en forma de artículos completos, fueron compilados en los anales del evento, disponibles para consulta pública, contribuyendo a la difusión de las ideas y prácticas discutidas.

El evento reafirmó la importancia de la colaboración entre la academia y los profesionales en el desarrollo de soluciones innovadoras y sostenibles para las ciudades, buscando enfrentar los desafíos del cambio climático y fomentar la creación de entornos urbanos más resilientes y ecológicamente equilibrados. Los anales del evento se pueden acceder a través del enlace (<https://www.even3.com.br/cidadesverdes2024/>) proporcionado por la organización, destacándose como un recurso valioso para futuros estudios e investigaciones en el área.

2º Simposio Brasileño “Territorio, Ciudad y Arquitectura”

El “2º Simposio Brasileño ‘Territorio, Ciudad y Arquitectura’” se llevó a cabo entre los días 19 y 21 de junio de 2024, organizado por el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en colaboración con la PUC-Campinas. El evento fue coordinado por la Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, por el Prof. Dr. Angelo Palmisano y la Prof.a Dra. Sandra Medina Benini, y tuvo como objetivo promover discusiones teóricas y prácticas sobre los desafíos contemporáneos en la planificación y gestión de las ciudades.

Dirigido a estudiantes, investigadores, profesores y profesionales, el simposio presentó doce ejes temáticos que reflejaron la diversidad y complejidad de los desafíos enfrentados por las ciudades en el contexto actual. Los temas abordados incluyeron Arquitectura, Habitabilidad y Calidad de Vida, Confort Ambiental en el Espacio Urbano, Emprendimiento, Gobernanza y Sostenibilidad en el Ambiente Construido, Infraestructura Urbana, Memoria, Patrimonio y Paisaje, Cambio Climático y Resiliencia Urbana, Planificación y Ordenamiento del Territorio, Políticas Públicas, Plan Director y el Derecho a la Ciudad, Saneamiento y Medio Ambiente, Sostenibilidad Urbana, Territorio y la Segregación Socioespacial, y Urbanismo Ecológico y Sistemas de Espacios Libres.

El evento promovió un espacio de discusión multidisciplinario, donde se debatieron temas de extrema relevancia para la construcción de ciudades más sostenibles, inclusivas y resilientes. El simposio destacó la importancia de repensar los modelos de planificación urbana y la implementación de políticas públicas que aseguren el derecho a la ciudad para todos los ciudadanos. Las discusiones también involucraron la preservación del patrimonio cultural y natural, la integración de soluciones ecológicas en el urbanismo, así como la adopción de prácticas de sostenibilidad y gobernanza en el entorno construido.

En esta edición, el evento trajo una serie de 15 conferencias que exploraron las complejas relaciones entre urbanismo, arquitectura, medioambiente y sociedad. Las charlas cubrieron una diversidad de temas que demuestran los desafíos contemporáneos en la planificación urbana y en la construcción de ciudades más sostenibles e inclusivas.

El primer día del evento, 19 de junio, comenzó con la conferencia del Prof. Dr. Camilo Stangherlim Ferraresi, quien abordó el “Derecho a la Ciudad, Ciudades Inteligentes y Desastres Climáticos”, explorando cómo los desastres ambientales impactan en las ciudades inteligentes y el derecho a la ciudad. A continuación, el Prof. Dr. Giovanni Barrera Torres, del Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colombia, presentó la conferencia “Importancia de la tecnología y la innovación para el desarrollo social y económico”, destacando la intersección entre la tecnología y el desarrollo urbano. Ese mismo día, el Prof. Dr. Angelo Palmisano discutió los “Principios ESG Inductores de la Sostenibilidad en el Entorno Construido”, destacando la relevancia de los criterios ambientales, sociales y de gobernanza para la sostenibilidad urbana. El día se cerró con el Prof. Dr. Rodrigo Vitorino Assumpção, quien presentó “Las poéticas de la tierra y la construcción de las ciudades”, trayendo una reflexión sobre la relación entre cultura y la construcción del espacio urbano, y con el Prof. Dr. Ricardo Triska, de la Universidade Federal de Santa Catarina, quien discutió “Reflexión sobre el Diseño del Mobiliario Urbano en el contexto del Envejecimiento”.

En el segundo día, 20 de junio, la Prof.a Dra. Carolina de Rezende Maciel abrió las actividades con la conferencia “RETROFIT – Evaluación de Estrategias para la Recalificación Ambiental y Energética de Edificios para Vivienda en el Centro de São Paulo”, proponiendo soluciones para la renovación sostenible de edificios. El Prof. Dr. Erick de Santana Mello, de la UNEMAT, continuó con la conferencia “Movilidad urbana y género: una mirada interseccional”, discutiendo la importancia de considerar cuestiones de género en la planificación de la movilidad urbana. Aún el día 20, la Prof.a Dra. Andréa Figueiredo Arruda, investigadora del CIAUD, presentó “Territorios Autoproducidos: diversidad de situaciones e intervenciones para el habitar popular”, y el Prof. Dr. Alexandre Gomes Vilas Boas abordó el “Activismo - Ocupación Estético-social del Espacio Urbano”, analizando el papel de las manifestaciones artísticas en la ocupación de los espacios públicos.

Cerrando el segundo día, la Prof.a Ms. Mariana Rossi presentó la conferencia “Procesos contemporáneos de transformación del paisaje: urbanización cerrada y desafíos para la planificación territorial en Bauru-SP”, que discutió el impacto de las urbanizaciones cerradas en la planificación urbana. El día finalizó con el tema “Construcciones Hostiles: el proceso de apropiación de las ciudades”, conducido por la Profa. Ms. Aline Rodriguero Dutra, de la Controlaría General de la Unión, que trató la problemática de las construcciones que dificultan el uso de los espacios públicos por todos.

En el tercer y último día, 21 de junio, la Prof.a Dra. Alba Regina Azevedo Arana, de Unoeste, comenzó con la conferencia “Ambientes restauradores y diseño biofílico: el papel de la arquitectura”, explorando la relación entre la arquitectura y el bienestar en las ciudades. El Prof. Dr. Douglas Luciano Lopes Gallo, del IFSP, continuó con “Planificación Urbana Saludable: desafíos y contribuciones para la promoción de ciudades más saludables”, destacando la

importancia de planificar ciudades que promuevan la salud de sus habitantes. El evento fue cerrado con la charla de la Arq. Ms. Fernanda Quintino Fabri sobre “Drenaje Urbano de Bauru-SP”, abordando los desafíos de la infraestructura urbana frente a las inundaciones, y la Prof.a Dra. Laís Braga Caneppele, de UNEMAT, que discutió “La topografía como influencia en el clima urbano”, explorando cómo la geografía urbana puede influir en el microclima en las ciudades.

En su conjunto, estas 15 conferencias proporcionaron un panorama amplio de los principales desafíos enfrentados por las ciudades contemporáneas, discutiendo desde la integración de nuevas tecnologías hasta la importancia de la sostenibilidad y la inclusión social en la planificación urbana.

La Comisión Científica, formada por especialistas de diversas instituciones, garantizó la calidad y la relevancia de los trabajos presentados. Entre los miembros de la comisión estaban el Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho, la Prof.a Dra. Diana Carolina Jesús de Paula, la Prof.a Dra. Érica Lemos Gulinelli, el Prof. Dr. Fábio Friol Guedes de Paiva, la Prof.a Dra. Gisele Carignani, la Prof.a Dra. Jessica Seabra, la Prof.a Dra. Laura Machado de Mello Bueno, entre otros, reforzando el carácter interdisciplinario y técnico del evento.

Con un total de 634 participantes oyentes y 43 presentadores, el simposio demostró el creciente interés en la temática urbana y arquitectónica y la importancia de discutir soluciones innovadoras para los desafíos que enfrentan las ciudades en el contexto de los cambios climáticos y la sostenibilidad. Los trabajos sometidos, en forma de artículos, fueron reunidos en los anales del evento, disponibles en línea, y representan una contribución significativa al campo de estudio de las ciudades y la arquitectura en Brasil.

El “2º Simposio Brasileño ‘Territorio, Ciudad y Arquitectura’” reafirmó la importancia de eventos académicos que promuevan el diálogo entre diferentes áreas del conocimiento y el intercambio de experiencias entre la academia y la práctica profesional, con el objetivo de construir ciudades más sostenibles y resilientes frente a los desafíos contemporáneos.

II Latin American Symposium “City, Architecture and Sustainability”

El “II Latin American Symposium ‘City, Architecture and Sustainability’” se llevó a cabo entre el 29 y el 31 de julio de 2024, organizado por la ANAP en conjunto con el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG (PPGAU-UNIVAG), en asociación con la PUC-Campinas. Con el objetivo de promover discusiones teóricas y prácticas sobre la planificación y gestión de la ciudad contemporánea, el simposio reunió a investigadores, estudiantes, profesores y profesionales de diversas áreas para abordar cuestiones centrales a la sostenibilidad urbana y a la arquitectura (<https://www.even3.com.br/city-architecture-and-sustainability-2024>).

Bajo la coordinación de la Prof.a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG), de la Prof.a Dra. Sandra Medina Benini (ANAP y UNIVAG) y del Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG), el evento trató temas fundamentales para la construcción de ciudades sostenibles e inteligentes. En su programación se han insertado diversos ejes temáticos, incluyendo

el ambiente construido y sostenibilidad, ciudades inteligentes, accesibilidad y movilidad urbana, medioambiente y saneamiento, memoria, patrimonio y paisaje, morfología urbana y diseño ambiental, además de proyectos e intervenciones urbanas en la ciudad contemporánea.

Con esta propuesta, el evento presentó una programación extensa con 17 conferencias que cubrieron diversos aspectos sobre ciudades, arquitectura y sostenibilidad. En las presentaciones se abordaron temas que variaron desde nuevas prácticas arquitectónicas hasta soluciones para los desafíos climáticos urbanos.

El 29 de julio, la Prof.a Dra. Livia Zanelli inauguró el simposio con la conferencia "Nuevas espacialidades: una revisión para la crisis climática", donde exploró cómo la arquitectura puede responder a la crisis climática global. A continuación, la Profa. Dra. Geise Brizotti Pasquotto habló sobre "Análisis de los Rayos de Alcance de los Equipos Públicos Urbanos Comunitarios: parámetros de vivienda adecuada", destacando la importancia de la accesibilidad a estos equipos para la calidad de vida urbana. El primer día también estuvo marcado por la presentación de la Prof.a Dra. Ana Paula de Oliveira Lepori con la charla "El futuro de las ciudades en una encrucijada: ¿cuán inteligente debe ser una ciudad para ser resiliente?", que discutió las tensiones entre urbanización y resiliencia climática.

Más tarde, el Prof. Dr. Erico Masiero presentó un análisis sobre "Desafíos y oportunidades para la adaptación climática de áreas de vivienda de interés social", y el Prof. Dr. Lucas Henrique Pereira Silva cerró el día con "Iniciativas en la Industria de la construcción civil en pro de la sostenibilidad", destacando innovaciones para reducir el impacto ambiental del sector.

En el segundo día, 30 de julio, la programación comenzó con la Prof.a Dra. Carolina de Rezende Maciel y su charla "Campus Universitario Carbono Cero - Estudio piloto en tres edificios", donde compartió un estudio de caso sobre la reducción de emisiones de carbono en entornos universitarios. El Prof. Dr. Fernando Sergio Okimoto continuó con "Bioconstrucción: paradigma para un futuro", destacando la importancia de la bioconstrucción para un futuro más sostenible. Ya la Prof.a Dra. Katia Sakihama Ventura presentó "Análisis de resiliencia urbano-climática en cuenca hidrográfica", enfocándose en la adaptación de las ciudades a los desafíos impuestos por los cambios climáticos.

En el comienzo de la tarde, el Prof. Ms. Wagner Isaguirre do Amaral abordó "El proyecto de arquitectura de las infraestructuras urbanas fluviales en el contexto de los cambios climáticos", mientras que el Prof. Dr. Allan Leon Casemiro da Silva trajo reflexiones sobre "Ciudades Inteligentes: de la tecnología a la planificación urbana". El día se cerró con el Prof. Dr. Rafael Goinet Almeida, quien presentó "Arte-arquitectura: una mirada expandida hacia el ambiente construido", y el Prof. Dr. Flavio Gatti, con "Arte y Arquitectura: experiencias turísticas entre Brasil-Bolivia".

El último día, 31 de julio, la Prof.a Ms. Ana Luísa Figueiredo, junto con los arquitectos Guilherme Zaratine y Renan Gomez, presentó "Experiencias de proyectos de ATHIS en el interior de São Paulo", abordando viviendas de interés social. El Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho discutió "El Derecho a la Calle: vivencias y prohibiciones", destacando las cuestiones de uso y acceso a los espacios públicos en las ciudades.

En la tarde, el Prof. Dr. Flávio Henrique dos Santos Foguel habló sobre la “Integración de la Educación Inteligente e Inmersiva con la Educación para la Sostenibilidad”, y el Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima presentó “El Derecho a la Ciudad y la actualidad del pensamiento de Henri Lefebvre”. Para concluir, la Prof.a Ms. Fabrícia Mitiko Ikuta habló sobre “Vivienda de interés social y sostenibilidad”, reforzando la importancia de prácticas sostenibles en el sector habitacional.

Estas charlas proporcionaron una visión amplia e interconectada de las prácticas y desafíos que permeaban el desarrollo urbano sostenible y la arquitectura contemporánea.

La diversidad de temas explorados en el evento destacó la importancia de la interdisciplinariedad en los enfoques urbanos sostenibles, ofreciendo un espacio para debates que alinearon teoría y práctica en la búsqueda de soluciones innovadoras y eficientes para los desafíos enfrentados por las ciudades modernas. Las discusiones fueron enriquecidas por la participación de 557 oyentes y 129 presentadores, que contribuyeron con trabajos académicos y técnicos, consolidando el simposio como un importante foro para el avance de las prácticas de sostenibilidad urbana en América Latina.

La Comisión Científica estuvo compuesta por un selecto grupo de especialistas de diversas instituciones, incluyendo UNIVAG, Mackenzie-SP, UFRJ, UFSC, UNISINOS, UNESP, USP y otras. Estos académicos de renombre desempeñaron un papel central en la evaluación y curaduría de los trabajos presentados, garantizando la excelencia y la calidad académica del simposio.

Los anales del evento fueron publicados en dos volúmenes, disponibles en línea para consulta pública, constituyendo una importante contribución al campo de la sostenibilidad urbana. Los artículos completos presentados fueron organizados en los volúmenes “*City, Architecture and Sustainability*”, destacando las principales discusiones e investigaciones abordadas durante el evento. Así, la realización de este evento contribuyó a reforzar la relevancia de las ciudades sostenibles en el contexto contemporáneo, evidenciando la importancia de prácticas arquitectónicas y urbanísticas que integren innovación, eficiencia y respeto al medioambiente.

CONCLUSIÓN

Los eventos realizados por el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG (PPGAU-UNIVAG) en colaboración con otras instituciones entre 2019 y 2024 representan una trayectoria de crecimiento y consolidación significativa, tanto en términos de importancia como de alcance. A lo largo de estos años, se ha observado una evolución notable en la complejidad de los temas abordados, en el número de participantes y en la relevancia de los debates promovidos, reflejando el compromiso del programa con la excelencia académica y la innovación en el campo de la arquitectura y el urbanismo.

En 2019, momento en que el Programa de Posgrado tiene su inicio, los eventos iniciales se centraron en temas fundamentales como sostenibilidad y planificación urbana, estableciendo las bases para discusiones más profundas en los años subsecuentes. A

medida que el programa avanzaba, la complejidad y el alcance de los eventos aumentaron, culminando en encuentros que abordaron cuestiones críticas como el cambio climático, la resiliencia urbana y la gobernanza. Estos eventos no solo atrajeron a un número creciente de ponentes y participantes, sino que también ampliaron la diversidad de perspectivas, integrando académicos, profesionales y estudiantes de diferentes áreas y regiones.

El año 2021 marcó un punto de inflexión significativo, con la realización del “I Encuentro Interdisciplinario de la Comunidad Académica – UNIVAG y la VII Semana Cultural de Arquitectura.” Este evento, realizado en un contexto post-pandemia, se destacó por la reflexión sobre los nuevos rumbos de la enseñanza y la investigación en arquitectura y urbanismo. La discusión de temas como sostenibilidad, innovación tecnológica y gobernanza consolidó el evento como un hito para la difusión del conocimiento y el fortalecimiento de la colaboración académica, ampliando el impacto de la Institución en la formación de nuevos profesionales y en la construcción de un debate profundo sobre el desarrollo urbano.

En 2022, el “II Encuentro Interdisciplinario de la Comunidad Académica - UNIVAG y la VIII Semana Cultural de Arquitectura” reforzaron la importancia del intercambio de conocimientos entre diferentes asignaturas. Realizado de forma en línea, el evento permitió la participación amplia de profesores, investigadores y estudiantes, promoviendo discusiones sobre la crisis climática, la accesibilidad urbana y la resiliencia de las ciudades. La diversidad de temas abordados reflejó la complejidad de los desafíos urbanos contemporáneos y la necesidad de soluciones integradas e innovadoras.

Los simposios realizados en 2023 y 2024, como el “I y el II Simposio Brasileño ‘Territorio, Ciudad y Arquitectura’”, se destacaron por la profundidad de las discusiones teóricas y prácticas sobre la planificación y gestión de las ciudades contemporáneas. La participación de diversos académicos y especialistas proporcionó un ambiente rico para debates e intercambio de experiencias, abordando temas esenciales como cambios climáticos, resiliencia urbana e innovación tecnológica. Estos eventos se han consolidado como plataformas esenciales para la integración de diferentes perspectivas y la promoción de soluciones urbanísticas sostenibles.

El “I Congreso Brasileño ‘Cambios Climáticos y la Resiliencia Urbana’”, realizado en abril de 2024, fue un evento relevante, abordando temas críticos como la relación entre cambios climáticos y pobreza, la gestión de recursos hídricos y la zonificación ambiental. La participación de académicos reconocidos y especialistas proporcionó un ambiente rico para debates e intercambio de experiencias, destacando la importancia de políticas públicas efectivas para mitigar los impactos del cambio climático en las áreas urbanas.

En resumen, los eventos realizados por el PPGAU-UNIVAG en colaboración con otras instituciones entre 2019 y 2024 fueron fundamentales para la promoción del conocimiento y la innovación en el campo de la arquitectura y el urbanismo. Proporcionaron un espacio ampliado para el intercambio de experiencias y discusiones dedicadas a la búsqueda de soluciones para los desafíos urbanos contemporáneos, contribuyendo al desarrollo sostenible y a la mejora de la calidad de vida en las ciudades.

La evolución de estos eventos en términos de importancia, alcance y complejidad de los temas abordados refleja el compromiso del programa con la excelencia académica y la innovación, consolidando el PPGAU-UNIVAG como un centro de referencia en el campo de la arquitectura y el urbanismo.

AUTORES

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquitecta urbanista graduada por la FAUT-ITEC, con doctorado en Arquitectura y Urbanismo por el PPGAU-UPM y posdoctorado por la FAAC-UNESP. Profesora y coordinadora del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | correo electrónico: jeane.godoy@univag.edu.br.

Sandra Medina Benini

Graduada en Arquitectura y Urbanismo, Derecho, Geografía y Pedagogía. Posee Maestría y Doctorado en Geografía (FCT/UNESP), Doctorado en Arquitectura y Urbanismo (Mackenzie) y Posdoctorado (FAAC/UNESP). Docente del PPGAU-UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5064986560402627> | Correo electrónico: sandra.benini@univag.edu.br.

A importância do pós-doutorado para o PPGAU-UNIVAG

Jeane Aparecida Rombi de Godoy
Sandra Medina Benini

INTRODUÇÃO

Em 27 de junho de 2024, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do UNIVAG aprovou pela Resolução nº 11/2024 – CONSEPE, a proposta da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão para o Regulamento de Pós-Doutorado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG em Associação com a PUC-Campinas, proposto pelo Conselho do Programa. Publicado em 18 de julho de 2024, o Edital 15/2024 do Processo Seletivo para o Pós-Doutorado do PPGAU-UNIVAG, os quatro candidatos inscritos no processo foram aprovados e deram início ao desenvolvimento de seu estágio pós-doutoral, após homologação do processo pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, sob a supervisão dos docentes Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, Profa. Dra. Sandra Medina Benini, e Prof. Dr. Antônio Busnardo Filho.

Neste contexto, a presença de pós-doutorandos no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) do UNIVAG representa uma contribuição essencial para a consolidação e avanço das atividades acadêmicas e científicas do mestrado. Esses pesquisadores, ao aprofundarem temas estratégicos nas linhas de pesquisa do programa, promovem uma integração efetiva entre pesquisa, ensino e extensão, fortalecendo tanto a formação acadêmica quanto a produção científica do PPGAU-UNIVAG.

A atuação dos pós-doutorandos adiciona um olhar crítico e aprofundado às duas linhas de pesquisa “Ambiente Construído e Sustentabilidade” e “Desenvolvimento Territorial e Local”, ampliando o escopo investigativo do Programa. Os projetos desenvolvidos não apenas qualificam a produção científica, mas também permitem que o programa acompanhe debates emergentes e desafios contemporâneos, consolidando-se como referência na área. Essas iniciativas frequentemente resultam em publicações em periódicos de alto impacto, essenciais para o reconhecimento do programa nas avaliações do sistema Qualis/CAPES.

Além disso, o pós-doutorado desempenha um papel estratégico no desenvolvimento profissional dos pesquisadores, impulsionando suas carreiras. A participação ativa no PPGAU oferece uma plataforma privilegiada para a ampliação de redes acadêmicas, publicação de trabalhos relevantes, além de envolvimento em projetos inovadores. Essa experiência permite que os pós-doutorandos adquiram habilidades pedagógicas e científicas avançadas, essenciais para assumir posições de destaque na academia e no mercado profissional.

No âmbito do PPGAU-UNIVAG, a contribuição desses pesquisadores também é notável no campo pedagógico, ao enriquecer a formação dos mestrandos. Eles atuam como tutores, coorientadores e colaboradores em disciplinas e seminários, trazendo novas abordagens metodológicas e experiências acadêmicas que qualificam o processo formativo. Essa interação próxima com os estudantes estimula o desenvolvimento crítico e intelectual dos mestrandos, promovendo uma vivência acadêmica colaborativa e interdisciplinar.

A presença dos pós-doutorandos fomenta um ambiente acadêmico de constante troca e integração, fortalecendo a sinergia entre docentes, discentes e pesquisadores em estágio pós-doutoral. Essa colaboração resulta em inovação e desenvolvimento de pesquisas aplicadas, alinhadas aos desafios urbanos e ambientais contemporâneos.

Por fim, o estágio pós-doutoral no PPGAU não apenas fortalece o programa, mas também oferece aos pesquisadores uma oportunidade decisiva para consolidar suas trajetórias profissionais, contribuindo para que se tornem referências em suas áreas e ampliem significativamente suas perspectivas de carreira.

OS SUPERVISORES DO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Os supervisores do estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) do UNIVAG são pesquisadores qualificados, com formações diversificadas e experiências acadêmicas que abrangem diferentes áreas do conhecimento. Cada supervisor contribui para a pesquisa interdisciplinar e o desenvolvimento de novos saberes na interface entre arquitetura, urbanismo e outras áreas correlatas.

O Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho possui vasta experiência, com Pós-Doutorado em Ciências Humanas, Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Arquitetura e Urbanismo. ele lidera o grupo de pesquisa *Direito à Cidade: Dinâmicas Sócio-espaciais*, com foco nas interações entre espaço urbano e direitos sociais. Suas pesquisas são orientadas para a compreensão crítica das transformações urbanas e das dinâmicas socioespaciais que definem o acesso e o uso dos territórios urbanos.

A Profa. Dra. Gisele Carignani tem Pós-Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, Doutorado em Urbanismo e Mestrado em Geografia, além de graduações em Arquitetura e Urbanismo e História; sua atuação destaca-se por integrar perspectivas históricas e geográficas na análise das cidades e paisagens. Carignani participa do grupo de pesquisa *“Cidade, Sociedade e Paisagem”*, investigando as complexas interações entre sociedade, espaço urbano e paisagem no contexto contemporâneo.

A Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy é Pós-Doutora e Doutora em Arquitetura e Urbanismo, com Mestrado em Direito do Estado e Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Com uma trajetória que integra direito urbanístico, gestão urbana e políticas públicas, suas pesquisas exploram temas relacionados ao planejamento urbano e as regulações jurídicas que impactam o desenvolvimento das cidades. Além de ser a editora-chefe do periódico do programa, a revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos*, ela lidera o grupo de pesquisa *“Cidade, Sociedade e Paisagem”*, promovendo uma abordagem interdisciplinar sobre o território urbano.

A Profa. Dra. Sandra Medina Benini tem ampla formação, incluindo Doutorado em Arquitetura e Urbanismo e em Geografia –, além de Pós-Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Ela possui também Mestrado em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Geografia, e Graduação em Direito e Arquitetura e Urbanismo. Com essa diversidade de formações, Benini traz uma perspectiva multifacetada para suas pesquisas, que abrangem desde a educação até o planejamento urbano. Como membro do grupo de pesquisa “Cidade, Sociedade e Paisagem”, ela investiga temas ligados à sustentabilidade e à dinâmica socioespacial.

Por fim, a Profa. Dra. Rosana Lia Ravache possui Pós-Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Doutorado e Mestrado em Geografia, além de formação em Serviço Social. Sua pesquisa é orientada para a governança e sustentabilidade no ambiente urbano e construído, com foco no empreendedorismo local. Ravache integra o grupo de pesquisa Empreendedorismo, Governança e Sustentabilidade no Ambiente Construído em Municípios do Estado de Mato Grosso, que busca soluções inovadoras e sustentáveis para o desenvolvimento regional.

A atuação desses supervisores no PPGAU-UNIVAG fortalece a qualidade e a relevância dos projetos desenvolvidos, assegurando uma abordagem crítica e integrada sobre temas urbanos e territoriais. Com trajetórias acadêmicas diversas, eles oferecem suporte multidisciplinar aos pós-doutorandos, promovendo um ambiente de pesquisa colaborativo e inovador.

O PROCESSO SELETIVO PARA O ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

O processo seletivo para o estágio pós-doutoral do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) do UNIVAG, conduzido entre os dias 18 de julho e 30 de agosto de 2024, resultado de uma ação autônoma, representou um importante marco na consolidação das atividades de pesquisa e inovação do programa. Sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, liderada pela Profa. Dra. Lúcia Helena Gaeta Aleixo, o processo foi regulamentado pelo Edital nº 15/2024 e a Resolução nº 11/2024 do CONSEPE, e teve como principal objetivo selecionar doutores altamente qualificados para desenvolver pesquisas avançadas nas áreas de “Ambiente Construído e Sustentabilidade” e “Desenvolvimento Territorial e Local”, ambas essenciais para a abordagem dos desafios contemporâneos enfrentados pelas cidades e territórios brasileiros.

O processo seletivo foi rigorosamente estruturado em duas etapas: a análise detalhada dos projetos de pesquisa e do currículo Lattes dos candidatos, seguida de entrevistas com a comissão de seleção. Esta abordagem assegurou que apenas projetos de alta relevância acadêmica e científica fossem aprovados, priorizando a viabilidade e a originalidade das propostas apresentadas. Além disso, foram considerados a experiência e a produção científica prévia dos candidatos, garantindo que os projetos estivessem alinhados às diretrizes estratégicas do PPGAU-UNIVAG e ao potencial de contribuição para o campo da arquitetura e do urbanismo.

Com base nesses critérios, quatro pós-doutorandos foram aprovados, cada um trazendo uma proposta inovadora e alinhada aos desafios do planejamento urbano sustentável e da preservação cultural.

Allan Leon Casemiro da Silva foi um dos selecionados com o projeto “Cidades inteligentes: Aplicabilidade dos conceitos no planejamento urbano brasileiro”. Supervisionado pela Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombo de Godoy, sua pesquisa busca explorar o conceito de cidades inteligentes e sua aplicabilidade no contexto das cidades no Brasil, propondo novas formas de planejar e gerir o espaço urbano de maneira mais eficiente, tecnológica e inclusiva. A investigação de Casemiro da Silva é relevante diante do crescimento acelerado das cidades e da necessidade de implementar soluções tecnológicas que promovam uma maior qualidade de vida e eficiência na gestão urbana.

Graziella Praça Orosco de Souza, também aprovada no processo seletivo, desenvolve o projeto “Cartas para o futuro: preservando o legado cultural por meio da educação em museus”, sob a supervisão da Profa. Dra. Sandra Medina Benini. Seu trabalho se concentra na preservação do patrimônio cultural por meio da educação museológica, buscando criar vínculos mais profundos entre as gerações futuras e o legado histórico-cultural, especialmente no contexto urbano. A pesquisa de Orosco de Souza enfatiza a importância de ações educativas em museus como ferramentas para garantir a valorização e preservação da cultura local, promovendo a conscientização pública e o engajamento comunitário.

Ricardo Miranda dos Santos, supervisionado pela Profa. Dra. Sandra Medina Benini, propôs o estudo “Indicadores ambientais como ferramenta para a sustentabilidade urbana: Estudo de Caso na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC)”. Seu projeto investiga a aplicação de indicadores ambientais como mecanismos de análise e promoção da sustentabilidade urbana, com foco na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. A pesquisa de Miranda dos Santos busca fornecer subsídios técnicos e científicos que possam apoiar o planejamento urbano sustentável, abordando questões críticas relacionadas à preservação ambiental e à melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas.

Por fim, Rodrigo Vitorino Assumpção foi aprovado com o projeto “Cidade Contemporânea e as cidades invisíveis: Uma leitura a partir do teste AT-9”, supervisionado pelo Prof. Dr. Antônio Busnardo Filho. Seu estudo propõe uma leitura das cidades contemporâneas sob a ótica das “cidades invisíveis”, utilizando o teste AT-9 como ferramenta de análise. A pesquisa de Assumpção explora as nuances das cidades que escapam à percepção tradicional, investigando seus elementos simbólicos e materiais invisíveis e como esses aspectos moldam as dinâmicas sociais e espaciais no contexto urbano contemporâneo.

A aprovação desses projetos, oficializada em 13 de setembro de 2024 pela Profa. Dra. Lúcia Helena Gaeta Aleixo, não apenas reforça o compromisso do PPGAU-UNIVAG com a excelência acadêmica, mas também destaca o papel central do programa na promoção de pesquisas inovadoras e interdisciplinares. As contribuições desses pós-doutorandos têm o potencial de impactar positivamente o campo da arquitetura e do urbanismo, com implicações diretas para o desenvolvimento de políticas públicas, a preservação cultural e a sustentabilidade urbana.

O estágio pós-doutoral no PPGAU-UNIVAG oferece uma plataforma essencial para o desenvolvimento de pesquisas que abordam questões urgentes das cidades brasileiras,

promovendo o diálogo entre o conhecimento acadêmico e as demandas socioambientais. A integração dos pós-doutorandos com os corpos docente e discente fortalece o intercâmbio de ideias e a produção de conhecimento, contribuindo de forma significativa para o avanço da pesquisa e para o desenvolvimento de soluções inovadoras para as cidades contemporâneas.

PESQUISAS SELECIONADAS NO PÓS-DOCTORADO DO PPGAU-UNIVAG 2024

Os projetos selecionados para o ciclo de pós-doutorado de 2024 no PPGAU-UNIVAG representam um esforço interdisciplinar e inovador para enfrentar alguns dos principais desafios urbanos, culturais e ambientais contemporâneos. Cada pesquisa oferece uma abordagem crítica e estratégica sobre temas fundamentais que envolvem planejamento urbano, sustentabilidade, educação e as dinâmicas invisíveis das cidades modernas. Essas investigações foram propostas com o objetivo de contribuir tanto para o avanço teórico quanto para a aplicação prática dos conceitos desenvolvidos, alinhando-se às demandas emergentes do território brasileiro.

O projeto que explora cidades inteligentes propõe uma reflexão sobre o uso da tecnologia como ferramenta de transformação urbana no contexto brasileiro, destacando a importância de integrar inovação com planejamento eficiente para o desenvolvimento sustentável das cidades. Outro projeto, focado em indicadores ambientais, investiga como esses parâmetros podem servir como ferramentas de avaliação e promoção da sustentabilidade urbana, com estudo de caso aplicado na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC).

Uma abordagem cultural também se destaca entre as pesquisas selecionadas, com uma investigação sobre educação museológica e preservação do patrimônio cultural, propondo um diálogo entre passado e futuro por meio de ações educativas em museus. Por fim, uma leitura profunda das cidades contemporâneas é apresentada a partir de uma perspectiva simbólica, utilizando o conceito de cidades invisíveis para desvendar aspectos sutis e muitas vezes negligenciados nas dinâmicas sociais e espaciais das cidades modernas.

Esses quatro projetos não apenas ampliam o escopo da produção científica do PPGAU-UNIVAG, mas também geram conhecimento relevante para a construção de cidades mais inclusivas, tecnológicas e sustentáveis. Com a orientação de experientes supervisores, os pós-doutorandos estão desenvolvendo trabalhos que combinam inovação e rigor acadêmico, impactando diretamente a formação de políticas públicas e práticas de gestão urbana e cultural. A seguir, cada uma dessas pesquisas será detalhada em seus aspectos específicos e metodológicos.

CIDADE CONTEMPORÂNEA E AS CIDADES INVISÍVEIS: UMA LEITURA A PARTIR DO TESTE AT-9

O projeto de pós-doutorado intitulado “Cidade Contemporânea e as Cidades Invisíveis: Uma Leitura a Partir do Teste AT-9”, desenvolvido por Rodrigo Vitorino Assumpção sob a supervisão do Prof. Dr. Antônio Busnardo Filho, oferece uma análise profunda das dinâmicas simbólicas e territoriais da cidade de São Paulo. A pesquisa tem como objetivo

investigar as formas como diferentes grupos sociais percebem e se apropriam do espaço urbano, propondo uma leitura crítica da cidade contemporânea a partir de conceitos como heterotopias e fragmentação espacial.

Fundamentado na obra literária *As Cidades Invisíveis* de Ítalo Calvino e na metodologia do teste AT-9, desenvolvido por Yves Durand, o projeto articula teoria e prática para explorar o imaginário urbano. A cidade é concebida como um artefato humano composto por camadas temporais e espaciais sobrepostas, que revelam múltiplos significados e narrativas, muitas vezes desconexas. Essas camadas refletem tanto a materialidade do espaço quanto as representações subjetivas e simbólicas, resultando em uma paisagem urbana fragmentada.

A pesquisa foca na identificação de heterotopias, espaços simultaneamente reais e simbólicos, conforme descritos por Michel Foucault. Esses locais, que coexistem como zonas de ruptura e transformação, são marcados por dinâmicas sociais e culturais distintas, muitas vezes segregadas. Assumpção busca revelar como esses espaços heterotópicos – como prisões, escolas e áreas marginalizadas – se manifestam em São Paulo, refletindo relações de poder e invisibilidades sociais que permeiam a vida urbana.

Uma parte essencial da metodologia é a aplicação do teste AT-9 com alunos de Arquitetura e Urbanismo. A atividade propõe que os estudantes construam maquetes conceituais inspiradas nas descrições literárias de Calvino e fotografem lugares de São Paulo que reflitam as cidades imaginadas. Essa prática pedagógica não apenas oferece uma leitura sensível da cidade, mas também aproxima a literatura do urbanismo, ampliando a compreensão dos alunos sobre o espaço urbano enquanto experiência vivida e imaginada.

O projeto adota uma abordagem transdisciplinar, conectando urbanismo, psicologia e artes visuais, buscando uma compreensão mais profunda das narrativas urbanas. A análise das maquetes e fotografias resultantes permite mapear como os alunos interpretam e representam a cidade, revelando as múltiplas realidades que coexistem no território. Ao estimular uma leitura simbólica dos espaços, a pesquisa promove uma reflexão crítica sobre a subjetividade nas práticas urbanas e sobre as dinâmicas invisíveis que moldam a vida na cidade.

Em última instância, a investigação conduzida por Rodrigo Vitorino Assumpção sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Busnardo Filho propõe uma nova forma de entender o espaço urbano, valorizando suas dimensões simbólicas e sensíveis. Ao explorar a segregação e a fragmentação da cidade contemporânea, o projeto não apenas amplia as fronteiras do conhecimento urbano, mas também oferece subsídios para um urbanismo mais atento às subjetividades e às múltiplas camadas que compõem as cidades modernas.

CIDADES INTELIGENTES: APLICABILIDADE DOS CONCEITOS NO PLANEJAMENTO URBANO BRASILEIRO

O projeto de pesquisa intitulado “Cidades Inteligentes: Aplicabilidade dos Conceitos no Planejamento Urbano Brasileiro”, desenvolvido por Allan Leon Casemiro da Silva, sob a supervisão da Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, tem como objetivo investigar

como os conceitos de cidades inteligentes podem ser aplicados de maneira eficaz no planejamento urbano no Brasil. A pesquisa parte da ideia de que os desafios urbanos brasileiros, como desigualdade social, infraestrutura precária e questões ambientais, exigem uma adaptação cuidadosa dos conceitos globais de cidades inteligentes para que possam ser adequadamente incorporados às cidades brasileiras.

O conceito de cidades inteligentes, conforme explorado neste estudo, envolve o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para otimizar a governança, a gestão de recursos e os serviços públicos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. No entanto, a pesquisa destaca que o sucesso da implementação dessas tecnologias depende de um planejamento urbano, que considere as particularidades socioeconômicas e culturais do Brasil. Isso inclui a adaptação de tecnologias como *Internet das Coisas* (IoT), big data e inteligência artificial à realidade local.

O projeto adota uma metodologia que inclui a revisão sistemática da literatura, análise SWOT e estudos de caso de cidades brasileiras que já adotam iniciativas inteligentes, como Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. A análise SWOT, que avalia pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, será fundamental para identificar as melhores práticas e os desafios que as cidades enfrentam ao incorporar tecnologias inteligentes em seu planejamento urbano. Essa abordagem metodológica permitirá uma análise abrangente e crítica da viabilidade de tais conceitos no contexto brasileiro.

Além disso, a pesquisa propõe o uso de ferramentas avançadas de inteligência artificial para modelar cenários urbanos futuros, simulando diferentes possibilidades e avaliando o impacto de diversas estratégias inteligentes. O uso dessas tecnologias permite que as cidades planejem de forma mais precisa, respondendo de maneira proativa aos desafios urbanos, como mobilidade, consumo de energia, gestão de resíduos e segurança pública. Dessa forma, o estudo busca fornecer subsídios técnicos para que as cidades brasileiras possam implementar soluções tecnológicas de maneira mais eficiente e sustentável.

A principal inovação deste projeto está em sua abordagem adaptativa. Em vez de adotar uma visão global genérica de cidades inteligentes, o estudo propõe soluções específicas para as cidades no Brasil, levando em consideração as desigualdades regionais e as condições sociais. Ele foca não apenas na tecnologia, mas também na participação cidadã, propondo que a inclusão social e a sustentabilidade ambiental sejam parte integrante das políticas de desenvolvimento urbano inteligente. Essa adaptação é vital para garantir que as cidades inteligentes não ampliem as desigualdades já existentes.

Com essa abordagem, o projeto se diferencia ao enfatizar a revisão de políticas públicas que promovam o desenvolvimento de cidades inteligentes de maneira inclusiva e sustentável. Ao identificar práticas bem-sucedidas e mapear os desafios enfrentados pelas cidades brasileiras, o estudo fornecerá diretrizes claras para gestores públicos e urbanistas, facilitando a integração eficaz das TICs no planejamento urbano. A pesquisa também visa influenciar o debate acadêmico, promovendo uma visão crítica e informada sobre a aplicabilidade do conceito de cidades inteligentes no Brasil.

Nesse sentido, o projeto busca não apenas contribuir para a modernização das cidades brasileiras, mas também promover um planejamento urbano mais justo e sustentável. As diretrizes e modelos desenvolvidos por meio dessa pesquisa visam criar cidades que sejam mais eficientes, resilientes e capazes de enfrentar os desafios do futuro, sempre com um foco especial na inclusão social e na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

CARTAS PARA O FUTURO: PRESERVANDO O LEGADO CULTURAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM MUSEUS

A pesquisa intitulada “Cartas para o Futuro: Preservando o Legado Cultural por Meio da Educação em Museus”, desenvolvida por Graziella Praça Orosco de Souza e supervisionada pela Profa. Dra. Sandra Medina Benini, propõe uma análise crítica do papel das cartas patrimoniais na preservação cultural e sua aplicação nas políticas públicas brasileiras. Inserida na linha de pesquisa Arquitetura, Cidade e Território: Desenvolvimento Territorial e Local, a investigação explora como as diretrizes das cartas patrimoniais podem ser utilizadas como instrumentos eficazes na tutela e salvaguarda do patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial.

O principal problema abordado pela pesquisa é a compreensão de como as cartas patrimoniais contribuem para a formulação de políticas públicas de proteção cultural no Brasil. A investigação se concentra em examinar como esses documentos influenciam a criação de diretrizes para a preservação do patrimônio e como suas orientações se traduzem na prática em legislações e políticas culturais, com foco no tombamento e na valorização de bens culturais.

O estudo tem como objetivo geral investigar a relevância e aplicabilidade das cartas patrimoniais na construção de diretrizes de preservação cultural no Brasil. Entre seus objetivos específicos, destaca-se a identificação das principais cartas e sua relevância histórica; a avaliação da evolução dos conceitos de patrimônio material e imaterial nas cartas; a análise do impacto desses documentos nas legislações nacionais; e a proposição de uma crítica às limitações e desafios enfrentados na aplicação das diretrizes patrimoniais.

A metodologia adotada é qualitativa, com enfoque na análise documental das cartas patrimoniais mais relevantes, incluindo a Carta de Veneza (1964), a Carta de Atenas (1931) e a Carta de Quito (1967). Além da análise crítica desses documentos, será realizada uma revisão bibliográfica aprofundada sobre a evolução dos conceitos de patrimônio cultural e suas diferentes abordagens ao longo do tempo. A pesquisa também incluirá um estudo de caso no Brasil, examinando como as cartas influenciaram diretamente a legislação e as políticas culturais, com ênfase nos processos de tombamento e proteção de bens culturais.

A proposta da pesquisa é inovadora ao sugerir uma aplicação educativa das cartas patrimoniais por meio de museus. Os museus, enquanto espaços de educação e cultura, podem desempenhar um papel essencial na disseminação dos conceitos patrimoniais, promovendo a conscientização pública sobre a importância da preservação do legado cultural. Essa dimensão educativa contribui para integrar as diretrizes das cartas patrimoniais ao cotidiano das comunidades, fortalecendo a valorização do patrimônio local e nacional.

Por fim, a pesquisa de Graziella Praça Orosco de Souza oferece uma contribuição relevante para o debate sobre a preservação cultural no Brasil. Ao propor uma análise crítica das limitações e desafios das diretrizes patrimoniais e sugerir novos caminhos para a aplicação desses conceitos por meio da educação em museus, o estudo abre espaço para uma reflexão aprofundada sobre o futuro do patrimônio cultural no país.

INDICADORES AMBIENTAIS COMO FERRAMENTA PARA A SUSTENTABILIDADE URBANA: ESTUDO DE CASO NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO RIO CUIABÁ (RMVRC)

A pesquisa intitulada “Indicadores Ambientais como Ferramenta para a Sustentabilidade Urbana: Estudo de Caso na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC)”, liderada por Ricardo Miranda dos Santos sob a supervisão da Profa. Dra. Sandra Medina Benini, investiga como indicadores ambientais podem ser usados como instrumentos eficazes para orientar o planejamento e a gestão sustentável do saneamento básico. Com foco na eficiência dos serviços de água, esgoto, resíduos sólidos e drenagem urbana, o estudo busca demonstrar que a aplicação desses indicadores é essencial para a construção de cidades resilientes e equilibradas, especialmente em contextos de rápida urbanização.

O projeto se concentra na RMVRC, uma região que engloba importantes centros urbanos como Cuiabá e Várzea Grande e que enfrenta desafios significativos devido ao crescimento populacional acelerado e à infraestrutura urbana defasada. A pesquisa identifica que problemas como perdas no abastecimento de água, baixa cobertura de esgoto e coleta ineficaz de resíduos sólidos comprometem a sustentabilidade e a qualidade de vida na região. Ricardo propõe que, ao integrar indicadores ambientais no planejamento, gestores podem mapear vulnerabilidades e priorizar intervenções estratégicas.

A metodologia do estudo envolve a análise detalhada de dados sobre saneamento na RMVRC, destacando o impacto das lacunas na infraestrutura urbana sobre a saúde pública e o meio ambiente. A pesquisa não apenas avalia a situação atual, mas também propõe soluções orientadas por indicadores que possam servir de base para políticas públicas mais eficazes. Com isso, Ricardo espera demonstrar que a adoção de um monitoramento contínuo permite uma gestão mais precisa e adaptativa, essencial para enfrentar crises urbanas e ambientais.

Além de sua pesquisa acadêmica, Ricardo Miranda dos Santos coordena o projeto de extensão “Águas Urbanas”, uma iniciativa que promove a conscientização sobre a gestão sustentável da água e a preservação dos biomas locais. O projeto conta com a colaboração das professoras Sandra Medina Benini, Jeane Aparecida Rombi de Godoy, Erica Lemos Gulinelli e Gisele Carignani, reforçando seu caráter interdisciplinar e abrangente. Juntos, os professores desenvolvem atividades educativas com alunos do ensino fundamental de Várzea Grande, promovendo a educação ambiental através de abordagens lúdicas e interativas.

O projeto “Águas Urbanas” adota uma metodologia participativa, envolvendo três etapas principais: pesquisa, capacitação e disseminação do conhecimento. Professores são capacitados para trabalhar com conteúdo ambiental em sala de aula, enquanto os alunos

participam de oficinas e palestras sobre o ciclo da água, saneamento e a importância do descarte correto de resíduos. O projeto utiliza um jornal educativo como recurso pedagógico, integrando saberes tradicionais e tecnologias sociais para fortalecer a conexão entre as crianças e o meio ambiente.

A participação ativa dos alunos não apenas promove o aprendizado, mas também transforma as crianças em agentes multiplicadores de boas práticas ambientais. As atividades realizadas nas escolas são voltadas para temas como poluição de córregos, prevenção de enchentes e o uso consciente da água, fomentando uma cultura de responsabilidade socioambiental. Assim, o Águas Urbanas contribui para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

Ricardo Miranda dos Santos também participa da “21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – MT” (SNCT-MT), onde seu projeto foi selecionado nas duas primeiras fases e agora está na fase final do concurso. A SNCT-MT, com o tema “Biomassas do Brasil: Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais”, oferece uma oportunidade única de compartilhar o impacto do projeto e discutir soluções para os desafios urbanos e ambientais da região.

A apresentação do projeto na SNCT-MT reforça a importância da extensão universitária na construção de um diálogo entre ciência e comunidade. Ao demonstrar que a educação ambiental pode transformar a relação das pessoas com o ambiente; o projeto Águas Urbanas promove a integração entre teoria e prática, inspirando outras iniciativas e fortalecendo o papel da universidade como agente de mudança social.

A combinação entre pesquisa científica e extensão comunitária mostra a relevância do trabalho de Ricardo Miranda dos Santos. Enquanto sua pesquisa oferece ferramentas estratégicas para gestores urbanos, o projeto Águas Urbanas engaja a comunidade e cria uma base sólida para a aplicação das soluções propostas. Essa sinergia entre pesquisa e extensão é essencial para enfrentar os desafios urbanos contemporâneos e construir cidades mais justas e resilientes.

Por meio da articulação entre indicadores ambientais, educação e planejamento urbano, Ricardo Miranda dos Santos contribui para a transformação da RMVRC em uma referência de sustentabilidade e inovação. O impacto de seu trabalho é sentido tanto no campo acadêmico quanto nas comunidades locais, mostrando como a união entre ciência e sociedade pode gerar mudanças significativas e duradouras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação dos pós-doutorandos no PPGAU-UNIVAG representa uma força motriz para a inovação acadêmica e para o impacto social, reforçando o compromisso do programa com a produção de conhecimento relevante e aplicado. Suas pesquisas ampliam as fronteiras teóricas, abordando temas emergentes em arquitetura e urbanismo e proporcionando um ambiente dinâmico de aprendizado. Essa inserção acadêmica também garante que o programa se mantenha alinhado às demandas contemporâneas, contribuindo para seu prestígio nas avaliações científicas e consolidando sua posição como referência na área.

No plano pedagógico, os pós-doutorandos não apenas orientam, mas colaboram na formação crítica dos mestrandos, integrando novas metodologias e perspectivas que enriquecem a produção científica. A proximidade com os discentes estimula o diálogo interdisciplinar e amplia a capacidade dos alunos de desenvolver pesquisas conectadas com os problemas reais das cidades, aumentando a relevância e o impacto de suas dissertações. Esse ciclo formativo, impulsionado pela atuação dos pós-doutorandos, potencializa o desenvolvimento de competências que ultrapassam o âmbito acadêmico.

As contribuições sociais desses pesquisadores são igualmente notáveis. Ao se debruçar sobre questões como sustentabilidade urbana, inovação tecnológica e preservação cultural, suas pesquisas influenciam diretamente a formulação de políticas públicas e a gestão territorial. O conhecimento produzido no contexto do programa é traduzido em propostas concretas, colaborando para a construção de cidades mais inclusivas e resilientes, em sintonia com as necessidades da sociedade e do meio ambiente.

Dessa forma, a presença dos pós-doutorandos no PPGAU-UNIVAG vai além da dimensão acadêmica, integrando ensino, pesquisa e extensão em uma atuação que beneficia tanto a comunidade científica quanto a sociedade. Eles consolidam o papel do programa como um espaço de excelência e inovação, onde a ciência é utilizada para transformar a realidade urbana e territorial, reafirmando o compromisso do UNIVAG com o desenvolvimento sustentável e socialmente responsável.

AUTORES

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquiteta urbanista formada pela FAUT-ITEC, com doutorado em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU-UPM e pós-doutorado pela FAAC-UNESP. Professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | e-mail: jeane.godoy@univag.edu.br; urbanista.jeane@gmail.com.

Sandra Medina Benini

Sandra Medina Benini, graduada em Arquitetura e Urbanismo, Direito, Geografia e Pedagogia. Possui Mestrado e Doutorado em Geografia (FCT/UNESP), Doutorado em Arquitetura e Urbanismo (Mackenzie) e Pós-Doutorado (FAAC/UNESP). Docente do PPGAU-UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5064986560402627> | e-mail: sandra.benini@univag.edu.br.

La importancia del posdoctorado para el PPGAU-UNIVAG

Jeane Aparecida Rombi de Godoy
Sandra Medina Benini

INTRODUCCIÓN

El 27 de junio de 2024, el Consejo de Enseñanza, Investigación y Extensión del UNIVAG aprobó por la Resolución nº 11/2024 – CONSEPE, la propuesta de la Pró-Reitoría de Posgrado, Investigación y Extensión para el Reglamento de Posdoctorado del Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG en Asociación con la PUC-Campinas, propuesto por el Consejo del Programa. Publicado el 18 de julio de 2024, el aviso 15/2024 del Proceso Selectivo para el Posdoctorado del PPGAU-UNIVAG, los cuatro candidatos inscriptos en el proceso fueron aprobados y comenzaron el desarrollo de su estancia posdoctoral, tras la homologación del proceso por la Pró-Reitoría de Posgrado, Investigación y Extensión, bajo la supervisión de los docentes Prof.a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, Prof.a Dra. Sandra Medina Benini, y Prof. Dr. Antônio Busnardo Filho.

En este contexto, la presencia de posdoctorandos en el Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo (PPGAU) del UNIVAG representa una contribución esencial para la consolidación y avance de las actividades académicas y científicas de la maestría. Estos investigadores, al profundizar en temas estratégicos en las líneas de investigación del programa, promueven una integración efectiva entre investigación, enseñanza y extensión, fortaleciendo tanto la formación académica como la producción científica del PPGAU-UNIVAG.

La actuación de los posdoctorandos añade una mirada crítica y profunda a las dos líneas de investigación “Ambiente Construido y Sostenibilidad” y “Desarrollo Territorial y Local”, ampliando el alcance investigativo del Programa. Los proyectos desarrollados no solo cualifican la producción científica, sino que también permiten que el programa siga debates emergentes y desafíos contemporáneos, consolidándose como referencia en el área. Estas iniciativas a menudo resultan en publicaciones en revistas de alto impacto, esenciales para el reconocimiento del programa en las evaluaciones del sistema Qualis/CAPES.

Además, el posdoctorado desempeña un papel estratégico en el desarrollo profesional de los investigadores, impulsando sus carreras. La participación activa en el PPGAU ofrece una plataforma privilegiada para la ampliación de redes académicas, publicación de trabajos relevantes, además de involucrarse en proyectos innovadores. Esta experiencia permite que los posdoctorados adquieran habilidades pedagógicas y científicas avanzadas, esenciales para asumir posiciones destacadas en la academia y en el mercado profesional.

En el ámbito del PPGAU-UNIVAG, la contribución de estos investigadores también es notable en el campo pedagógico, al enriquecer la formación de los maestrandos. Actúan como tutores, coorientadores y colaboradores en asignaturas y seminarios, aportando nuevos enfoques metodológicos y experiencias académicas que cualifican el proceso formativo. Esta interacción cercana con los estudiantes estimula el desarrollo crítico e intelectual de los estudiantes de maestría, promoviendo una experiencia académica colaborativa e interdisciplinaria.

La presencia de los posdoctorandos fomenta un ambiente académico de constante intercambio e integración, fortaleciendo la sinergia entre docentes, estudiantes y investigadores en etapa posdoctoral. Esta colaboración resulta en innovación y desarrollo de investigaciones aplicadas, alineadas a los desafíos urbanos y ambientales contemporáneos.

Por último, la pasantía postdoctoral en el PPGAU no solo fortalece el programa, sino que también ofrece a los investigadores una oportunidad decisiva para consolidar sus trayectorias profesionales, contribuyendo a que se conviertan en referentes en sus áreas y amplíen significativamente sus perspectivas de carrera.

LOS SUPERVISORES DE LA PASANTÍA POSTDOCTORAL

Los supervisores de la pasantía postdoctoral en el Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo (PPGAU) del UNIVAG son investigadores calificados, con formaciones diversificadas y experiencias académicas que abarcan diferentes áreas del conocimiento. Cada supervisor contribuye a la investigación interdisciplinaria y al desarrollo de nuevos conocimientos en la interfaz entre arquitectura, urbanismo y otras áreas relacionadas.

El Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho tiene una amplia experiencia, con un Posdoctorado en Ciencias Humanas, Doctorado y Maestría en Educación, y una Licenciatura en Arquitectura y Urbanismo. Él lidera el grupo de investigación Derecho a la Ciudad: Dinámicas socioespaciales, con enfoque en las interacciones entre el espacio urbano y los derechos sociales. Sus investigaciones están orientadas hacia la comprensión crítica de las transformaciones urbanas y de las dinámicas socioespaciales que definen el acceso y el uso de los territorios urbanos.

La Prof.a Dra. Gisele Carignani tiene un Posdoctorado en Ciencias Sociales Aplicadas, un Doctorado en Urbanismo y una Maestría en Geografía, además de títulos en Arquitectura y Urbanismo e Historia; su actuación se destaca por integrar perspectivas históricas y geográficas en el análisis de las ciudades y paisajes. Carignani participa del grupo de investigación "Ciudad, Sociedad y Paisaje", investigando las complejas interacciones entre sociedad, espacio urbano y paisaje en el contexto contemporáneo.

La Prof.a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy es Posdoctorada y Doctora en Arquitectura y Urbanismo, con Maestría en Derecho del Estado y Licenciatura en Arquitectura y Urbanismo. Con una trayectoria que integra derecho urbanístico, gestión urbana y políticas públicas, sus investigaciones exploran temas relacionados con la planificación urbana y las regulaciones jurídicas que impactan en el desarrollo de las ciudades. Además de ser la editora jefe de la

revista del programa, la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos*, ella lidera el grupo de investigación “Ciudad, Sociedad y Paisaje”, promoviendo un enfoque interdisciplinario sobre el territorio urbano.

La Prof.a Dra. Sandra Medina Benini tiene una amplia formación, incluyendo un Doctorado en Arquitectura y Urbanismo y en Geografía, además de un Posdoctorado en Arquitectura y Urbanismo. Ella también tiene una Maestría en Geografía, Licenciatura en Pedagogía y Geografía, y Graduación en Derecho y Arquitectura y Urbanismo. Con esta diversidad de formaciones, Benini aporta una perspectiva multifacética a sus investigaciones, que abarcan desde la educación hasta la planificación urbana. Como miembro del grupo de investigación “Ciudad, Sociedad y Paisaje”, investiga temas relacionados con la sostenibilidad y la dinámica socioespacial.

Por fin, la Prof.a Dra. Rosana Lia Ravache tiene un Posdoctorado en Arquitectura y Urbanismo, Doctorado y Maestría en Geografía, además de formación en Trabajo Social. Su investigación está orientada hacia la gobernanza y sostenibilidad en el entorno urbano y construido, con un enfoque en el emprendimiento local. Ravache integra el grupo de investigación Emprendimiento, Gobernanza y Sostenibilidad en el Ambiente Construido en Municipios del Estado de Mato Grosso, que busca soluciones innovadoras y sostenibles para el desarrollo regional.

La actuación de estos supervisores en el PPGAU-UNIVAG fortalece la calidad y la relevancia de los proyectos desarrollados, asegurando un enfoque crítico e integrado sobre temas urbanos y territoriales. Con trayectorias académicas diversas, ofrecen apoyo multidisciplinario a los posdoctorados, promoviendo un ambiente de investigación colaborativo e innovador.

EL PROCESO SELECTIVO PARA LA PASANTÍA POSTDOCTORAL

El proceso selectivo para la pasantía postdoctoral del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo (PPGAU) del UNIVAG, llevado a cabo entre el 18 de julio y el 30 de agosto de 2024, resultado de una acción autónoma, representó un importante hito en la consolidación de las actividades de investigación e innovación del programa. Bajo la coordinación de la Pró-Reitoría de Posgrado, Investigación y Extensión, liderada por la Prof.a Dra. Lúcia Helena Gaeta Aleixo, el proceso fue regulado por el aviso nº 15/2024 y la Resolución nº 11/2024 del CONSEPE, y tuvo como principal objetivo seleccionar doctores altamente calificados para desarrollar investigaciones avanzadas en las áreas de “Ambiente Construido y Sostenibilidad” y “Desarrollo Territorial y Local”, ambas esenciales para abordar los desafíos contemporáneos enfrentados por las ciudades y territorios brasileños.

El proceso de selección fue rigurosamente estructurado en dos etapas: el análisis detallado de los proyectos de investigación y del currículum Lattes de los candidatos, seguido de entrevistas con la comisión de selección. Este enfoque aseguró que solo se aprobaran proyectos de alta relevancia académica y científica, priorizando la viabilidad y la originalidad de las propuestas presentadas. Además, se consideraron la experiencia y la producción científica previa de los candidatos, asegurando que los proyectos estuvieran alineados con

las directrices estratégicas del PPGAU-UNIVAG y con el potencial de contribución al campo de la arquitectura y el urbanismo.

Con base en estos criterios, cuatro posdoctorandos fueron aprobados, cada uno trayendo una propuesta innovadora y alineada a los desafíos de la planificación urbana sostenible y de la preservación cultural.

Allan Leon Casemiro da Silva fue uno de los seleccionados con el proyecto “Ciudades inteligentes: Aplicabilidad de los conceptos en la planificación urbana brasileña.” Supervisado por la Prof.a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, su investigación busca explorar el concepto de ciudades inteligentes y su aplicabilidad en el contexto de las ciudades en Brasil, proponiendo nuevas formas de planificar y gestionar el espacio urbano de manera más eficiente, tecnológica e inclusiva. La investigación de Casemiro da Silva es relevante ante el crecimiento acelerado de las ciudades y la necesidad de implementar soluciones tecnológicas que promuevan una mayor calidad de vida y eficiencia en la gestión urbana.

Graziella Praça Orosco de Souza, también aprobada en el proceso selectivo, desarrolla el proyecto “Cartas para el futuro: preservando el legado cultural a través de la educación en museos”, bajo la supervisión de la Prof.a Dra. Sandra Medina Benini. Su trabajo se centra en la preservación del patrimonio cultural a través de la educación museológica, buscando crear vínculos más profundos entre las generaciones futuras y el legado histórico-cultural, especialmente en el contexto urbano. La investigación de Orosco de Souza enfatiza la importancia de acciones educativas en museos como herramientas para garantizar la valorización y preservación de la cultura local, promoviendo la concienciación pública y el compromiso comunitario.

Ricardo Miranda dos Santos, supervisado por la Prof.a Dra. Sandra Medina Benini, propuso el estudio “Indicadores ambientales como herramienta para la sostenibilidad urbana: Estudio de Caso en la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá (RMVRC)”. Su proyecto investiga la aplicación de indicadores ambientales como mecanismos de análisis y promoción de la sostenibilidad urbana, con enfoque en la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá. La investigación de Miranda dos Santos busca proporcionar subsidios técnicos y científicos que puedan apoyar la planificación urbana sostenible, abordando cuestiones críticas relacionadas con la preservación ambiental y la mejora de la calidad de vida en las áreas urbanas.

Por fin, Rodrigo Vitorino Assumpção fue aprobado con el proyecto “Ciudad Contemporánea y las ciudades invisibles: Una lectura a partir de la prueba AT-9”, supervisada por el Prof. Dr. Antônio Busnardo Filho. Su estudio propone una lectura de las ciudades contemporáneas desde la óptica de las “ciudades invisibles”, utilizando la prueba AT-9 como herramienta de análisis. La investigación de Assumpção explora los matices de las ciudades que escapan a la percepción tradicional, investigando sus elementos simbólicos y materiales invisibles y cómo estos aspectos moldean las dinámicas sociales y espaciales en el contexto urbano contemporáneo.

La aprobación de estos proyectos, oficializada el 13 de septiembre de 2024 por la Prof.a Dra. Lúcia Helena Gaeta Aleixo, no solo refuerza el compromiso del PPGAU-UNIVAG con

la excelencia académica, sino que también destaca el papel central del programa en la promoción de investigaciones innovadoras e interdisciplinarias. Las contribuciones de estos posdoctorandos tienen el potencial de impactar positivamente el campo de la arquitectura y el urbanismo, con implicaciones directas para el desarrollo de políticas públicas, la preservación cultural y la sostenibilidad urbana.

La pasantía postdoctoral en el PPGAU-UNIVAG ofrece una plataforma esencial para el desarrollo de investigaciones que abordan cuestiones urgentes de las ciudades brasileñas, promoviendo el diálogo entre el conocimiento académico y las demandas socioambientales. La integración de los posdoctorados con los cuerpos docente y estudiantil fortalece el intercambio de ideas y la producción de conocimiento, contribuyendo de manera significativa al avance de la investigación y al desarrollo de soluciones innovadoras para las ciudades contemporáneas.

INVESTIGACIONES SELECCIONADAS EN EL POSDOCTORADO DEL PPGAU-UNIVAG 2024

Los proyectos seleccionados para el ciclo de posdoctorado de 2024 en el PPGAU-UNIVAG representan un esfuerzo interdisciplinario e innovador para enfrentar algunos de los principales desafíos urbanos, culturales y ambientales contemporáneos. Cada investigación ofrece un enfoque crítico y estratégico sobre temas fundamentales que involucran la planificación urbana, la sostenibilidad, la educación y las dinámicas invisibles de las ciudades modernas. Estas investigaciones fueron propuestas con el objetivo de contribuir tanto al avance teórico como a la aplicación práctica de los conceptos desarrollados, alineándose con las demandas emergentes del territorio brasileño.

El proyecto que explora ciudades inteligentes propone una reflexión sobre el uso de la tecnología como herramienta de transformación urbana en el contexto brasileño, destacando la importancia de integrar innovación con planificación eficiente para el desarrollo sostenible de las ciudades. Otro proyecto, enfocado en indicadores ambientales, investiga cómo estos parámetros pueden servir como herramientas de evaluación y promoción de la sostenibilidad urbana, con un estudio de caso aplicado en la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá (RMVRC).

Un enfoque cultural también se destaca entre las investigaciones seleccionadas, con una indagación sobre educación museológica y preservación del patrimonio cultural, proponiendo un diálogo entre el pasado y el futuro a través de acciones educativas en museos. Por último, se presenta una lectura profunda de las ciudades contemporáneas desde una perspectiva simbólica, utilizando el concepto de ciudades invisibles para desvelar aspectos sutiles y a menudo descuidados en las dinámicas sociales y espaciales de las ciudades modernas.

Estos cuatro proyectos no solo amplían el alcance de la producción científica del PPGAU-UNIVAG, sino que también generan conocimiento relevante para la construcción de ciudades más inclusivas, tecnológicas y sostenibles. Con la orientación de experimentados

supervisores, los posdoctorados están desarrollando trabajos que combinan innovación y rigor académico, impactando directamente en la formación de políticas públicas y prácticas de gestión urbana y cultural. A continuación, cada una de estas investigaciones será detallada en sus aspectos específicos y metodológicos.

CIUDAD CONTEMPORÁNEA Y LAS CIUDADES INVISIBLES: UNA LECTURA A PARTIR DE LA PRUEBA AT-9

El proyecto de posdoctorado titulado “Ciudad Contemporánea y las Ciudades Invisibles: Una Lectura a Partir de la Prueba AT-9”, desarrollada por Rodrigo Vitorino Assumpção bajo la supervisión del Prof. Dr. Antônio Busnardo Filho, ofrece un análisis profundo de las dinámicas simbólicas y territoriales de la ciudad de São Paulo. La investigación tiene como objetivo investigar las formas en que diferentes grupos sociales perciben y se apropian del espacio urbano, proponiendo una lectura crítica de la ciudad contemporánea a partir de conceptos como heterotopías y fragmentación espacial.

Fundamentado en la obra literaria *Las Ciudades Invisibles* de Italo Calvino y en la metodología de la prueba AT-9, desarrollada por Yves Durand, el proyecto articula teoría y práctica para explorar el imaginario urbano. La ciudad se concibe como un artefacto humano compuesto por capas temporales y espaciales superpuestas, que revelan múltiples significados y narrativas, a menudo desconectadas. Estas capas reflejan tanto la materialidad del espacio como las representaciones subjetivas y simbólicas, resultando en un paisaje urbano fragmentado.

La investigación se centra en la identificación de heterotopías, espacios simultáneamente reales y simbólicos, tal como lo describe Michel Foucault. Estos lugares, que coexisten como zonas de ruptura y transformación, están marcados por dinámicas sociales y culturales distintas, a menudo segregadas. Assumpção busca revelar cómo estos espacios heterotópicos – como prisiones, escuelas y áreas marginalizadas – se manifiestan en São Paulo, reflejando relaciones de poder e invisibilidades sociales que permean la vida urbana.

Una parte esencial de la metodología es la aplicación de la prueba AT-9 con estudiantes de Arquitectura y Urbanismo. La actividad propone que los estudiantes construyan maquetas conceptuales inspiradas en las descripciones literarias de Calvino y fotografíen lugares de São Paulo que reflejen las ciudades imaginadas. Esta práctica pedagógica no solo ofrece una lectura sensible de la ciudad, sino que también acerca la literatura al urbanismo, ampliando la comprensión de los estudiantes sobre el espacio urbano como experiencia vivida e imaginada.

El proyecto adopta un enfoque transdisciplinario, conectando urbanismo, psicología y artes visuales, buscando una comprensión más profunda de las narrativas urbanas. El análisis de las maquetas y fotografías resultantes permite mapear cómo los alumnos interpretan y representan la ciudad, revelando las múltiples realidades que coexisten en el territorio. Al estimular una lectura simbólica de los espacios, la investigación promueve una reflexión crítica sobre la subjetividad en las prácticas urbanas y sobre las dinámicas invisibles que moldean la vida en la ciudad.

En última instancia, la investigación conducida por Rodrigo Vitorino Assumpção bajo la orientación del Prof. Dr. Antônio Busnardo Filho propone una nueva forma de entender el espacio urbano, valorando sus dimensiones simbólicas y sensibles. Al explorar la segregación y la fragmentación de la ciudad contemporánea, el proyecto no solo amplía las fronteras del conocimiento urbano, sino que también ofrece subsidios para un urbanismo más atento a las subjetividades y a las múltiples capas que componen las ciudades modernas.

CIUDADES INTELIGENTES: APLICABILIDAD DE LOS CONCEPTOS EN LA PLANIFICACIÓN URBANA BRASILEÑA

El proyecto de investigación titulado “Ciudades Inteligentes: Aplicabilidad de los Conceptos en la Planificación Urbana Brasileña”, desarrollado por Allan Leon Casemiro da Silva, bajo la supervisión de la Prof.a Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, tiene como objetivo investigar cómo los conceptos de ciudades inteligentes pueden aplicarse de manera eficaz en la planificación urbana en Brasil. La investigación parte de la idea de que los desafíos urbanos brasileños, como la desigualdad social, la infraestructura precaria y las cuestiones ambientales, exigen una adaptación cuidadosa de los conceptos globales de ciudades inteligentes para que puedan ser adecuadamente incorporados a las ciudades brasileñas.

El concepto de ciudades inteligentes, tal como se explora en este estudio, implica el uso de tecnologías de la información y la comunicación (TIC) para optimizar la gobernanza, la gestión de recursos y los servicios públicos, con el objetivo de mejorar la calidad de vida de los ciudadanos. Sin embargo, la investigación destaca que el éxito de la implementación de estas tecnologías depende de una planificación urbana que considere las particularidades socioeconómicas y culturales de Brasil. Esto incluye la adaptación de tecnologías como Internet de las Cosas (IoT), *big data* e inteligencia artificial a la realidad local.

El proyecto adopta una metodología que incluye la revisión sistemática de la literatura, análisis FODA y estudios de caso de ciudades brasileñas que ya adoptan iniciativas inteligentes, como Curitiba, São Paulo y Rio de Janeiro. El análisis FODA, que evalúa los puntos fuertes, débiles, oportunidades y amenazas, será fundamental para identificar las mejores prácticas y los desafíos que las ciudades enfrentan al incorporar tecnologías inteligentes en su planificación urbana. Este enfoque metodológico permitirá un análisis integral y crítico de la viabilidad de tales conceptos en el contexto brasileño.

Además, la investigación propone el uso de herramientas avanzadas de inteligencia artificial para modelar escenarios urbanos futuros, simulando diferentes posibilidades y evaluando el impacto de diversas estrategias inteligentes. El uso de estas tecnologías permite que las ciudades planifiquen de manera más precisa, respondiendo de manera proactiva a los desafíos urbanos, como la movilidad, el consumo de energía, la gestión de residuos y la seguridad pública. De esta forma, el estudio busca proporcionar subsidios técnicos para que las ciudades brasileñas puedan implementar soluciones tecnológicas de manera más eficiente y sostenible.

La principal innovación de este proyecto radica en su enfoque adaptativo. En lugar de adoptar una visión global genérica de ciudades inteligentes, el estudio propone soluciones

específicas para las ciudades en Brasil, teniendo en cuenta las desigualdades regionales y las condiciones sociales. Él se enfoca no solo en la tecnología, sino también en la participación ciudadana, proponiendo que la inclusión social y la sostenibilidad ambiental sean parte integral de las políticas de desarrollo urbano inteligente. Esta adaptación es vital para garantizar que las ciudades inteligentes no amplíen las desigualdades ya existentes.

Con este enfoque, el proyecto se diferencia al enfatizar la revisión de políticas públicas que promuevan el desarrollo de ciudades inteligentes de manera inclusiva y sostenible. Al identificar prácticas exitosas y mapear los desafíos enfrentados por las ciudades brasileñas, el estudio proporcionará directrices claras para los gestores públicos y urbanistas, facilitando la integración efectiva de las TIC en la planificación urbana. La investigación también busca influir en el debate académico, promoviendo una visión crítica e informada sobre la aplicabilidad del concepto de ciudades inteligentes en Brasil.

En este sentido, el proyecto busca no solo contribuir a la modernización de las ciudades brasileñas, sino también promover una planificación urbana más justa y sostenible. Las directrices y modelos desarrollados a través de esta investigación buscan crear ciudades que sean más eficientes, resilientes y capaces de enfrentar los desafíos del futuro, siempre con un enfoque especial en la inclusión social y en la mejora de la calidad de vida de los ciudadanos.

CARTAS PARA EL FUTURO: PRESERVANDO EL LEGADO CULTURAL A TRAVÉS DE LA EDUCACIÓN EN MUSEOS

La investigación titulada “Cartas para el Futuro: Preservando el Legado Cultural a Través de la Educación en Museos”, desarrollada por Graziella Plaça Orosco de Souza y supervisada por la Prof.a Dra. Sandra Medina Benini, propone un análisis crítico del papel de las cartas patrimoniales en la preservación cultural y su aplicación en las políticas públicas brasileñas. Insertada en la línea de investigación Arquitectura, Ciudad y Territorio: Desarrollo Territorial y Local, la investigación explora cómo las directrices de las cartas patrimoniales pueden ser utilizadas como instrumentos eficaces en la tutela y salvaguarda del patrimonio cultural, tanto material como inmaterial.

El principal problema abordado por la investigación es la comprensión de cómo las cartas patrimoniales contribuyen a la formulación de políticas públicas de protección cultural en Brasil. La investigación se centra en examinar cómo estos documentos influyen en la creación de directrices para la preservación del patrimonio y cómo sus orientaciones se traducen en la práctica en legislaciones y políticas culturales, con énfasis en la declaración y la valorización de bienes culturales.

El estudio tiene como objetivo general investigar la relevancia y aplicabilidad de las cartas patrimoniales en la construcción de directrices de preservación cultural en Brasil. Entre sus objetivos específicos, se destaca la identificación de las principales cartas y su relevancia histórica; la evaluación de la evolución de los conceptos de patrimonio material e inmaterial en las cartas; el análisis del impacto de estos documentos en las legislaciones nacionales; y la proposición de una crítica a las limitaciones y desafíos enfrentados en la aplicación de las directrices patrimoniales.

La metodología adoptada es cualitativa, con enfoque en el análisis documental de las cartas patrimoniales más relevantes, incluyendo la Carta de Venecia (1964), la Carta de Atenas (1931) y la Carta de Quito (1967). Además del análisis crítico de estos documentos, se realizará una revisión bibliográfica profunda sobre la evolución de los conceptos de patrimonio cultural y sus diferentes enfoques a lo largo del tiempo. La investigación también incluirá un estudio de caso en Brasil, examinando cómo las cartas influyeron directamente en la legislación y las políticas culturales, con énfasis en los procesos de catalogación y protección de bienes culturales.

La propuesta de la investigación es innovadora al sugerir una aplicación educativa de las cartas patrimoniales a través de museos. Los museos, como espacios de educación y cultura, pueden desempeñar un papel esencial en la difusión de los conceptos patrimoniales, promoviendo la concienciación pública sobre la importancia de la preservación del legado cultural. Esta dimensión educativa contribuye a integrar las directrices de las cartas patrimoniales en la cotidianidad de las comunidades, fortaleciendo la valorización del patrimonio local y nacional.

Por último, la investigación de Graziella Plaça Orosco de Souza ofrece una contribución relevante al debate sobre la preservación cultural en Brasil. Al proponer un análisis crítico de las limitaciones y desafíos de las directrices patrimoniales y sugerir nuevos caminos para la aplicación de estos conceptos a través de la educación en museos, el estudio abre espacio para una reflexión profunda sobre el futuro del patrimonio cultural en el país.

INDICADORES AMBIENTALES COMO HERRAMIENTA PARA LA SOSTENIBILIDAD URBANA: ESTUDIO DE CASO EN LA REGIÓN METROPOLITANA DEL VALLE DEL RÍO CUIABÁ (RMVRC)

La investigación titulada “Indicadores Ambientales como Herramienta para la Sostenibilidad Urbana: Estudio de Caso en la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá (RMVRC)”, liderado por Ricardo Miranda dos Santos bajo la supervisión de la Prof.a Dra. Sandra Medina Benini, investiga cómo los indicadores ambientales pueden ser utilizados como instrumentos eficaces para orientar la planificación y la gestión sostenible del saneamiento básico. Con enfoque en la eficiencia de los servicios de agua, alcantarillado, residuos sólidos y drenaje urbano, el estudio busca demostrar que la aplicación de estos indicadores es esencial para la construcción de ciudades resilientes y equilibradas, especialmente en contextos de rápida urbanización.

El proyecto se centra en la RMVRC, una región que abarca importantes centros urbanos como Cuiabá y Várzea Grande y que enfrenta desafíos significativos debido al crecimiento poblacional acelerado y a la infraestructura urbana desfasada. La investigación identifica que problemas como la pérdida en el abastecimiento de agua, la baja cobertura de alcantarillado y la recolección ineficaz de residuos sólidos comprometen la sostenibilidad y la calidad de vida en la región. Ricardo propone que, al integrar indicadores ambientales en la planificación, los gestores pueden mapear vulnerabilidades y priorizar intervenciones estratégicas.

La metodología del estudio implica el análisis detallado de datos sobre saneamiento en la RMVRC, destacando el impacto de las brechas en la infraestructura urbana sobre la salud pública y el medioambiente. La investigación no solo evalúa la situación actual, sino que también propone soluciones orientadas por indicadores que puedan servir de base para políticas públicas más efectivas. Con esto, Ricardo espera demostrar que la adopción de un monitoreo continuo permite una gestión más precisa y adaptativa, esencial para enfrentar crisis urbanas y ambientales.

Además de su investigación académica, Ricardo Miranda dos Santos coordina el proyecto de extensión “Aguas Urbanas”, una iniciativa que promueve la concienciación sobre la gestión sostenible del agua y la preservación de los biomas locales. El proyecto cuenta con la colaboración de las profesoras Sandra Medina Benini, Jeane Aparecida Rombi de Godoy, Erica Lemos Gulinelli y Gisele Carignani, reforzando su carácter interdisciplinario y abarcador. Juntos, los profesores desarrollan actividades educativas con alumnos de la educación primaria de Várzea Grande, promoviendo la educación ambiental a través de enfoques lúdicos e interactivos.

El proyecto “Aguas Urbanas” adopta una metodología participativa, que involucra tres etapas principales: investigación, capacitación y difusión del conocimiento. Los profesores están capacitados para trabajar con contenidos ambientales en el aula, mientras que los alumnos participan en talleres y charlas sobre el ciclo del agua, saneamiento y la importancia de la correcta disposición de residuos. El proyecto utiliza un periódico educativo como recurso pedagógico, integrando saberes tradicionales y tecnologías sociales para fortalecer la conexión entre los niños y el medioambiente.

La participación activa de los estudiantes no solo promueve el aprendizaje, sino que también transforma a los niños en agentes multiplicadores de buenas prácticas ambientales. Las actividades realizadas en las escuelas están orientadas a temas como la contaminación de arroyos, la prevención de inundaciones y el uso consciente del agua, fomentando una cultura de responsabilidad socioambiental. Así, Águas Urbanas contribuye a la formación de ciudadanos conscientes y comprometidos con la sostenibilidad.

Ricardo Miranda dos Santos también participa en la “21ª Semana Nacional de Ciencia y Tecnología - MT” (SNCT-MT), donde su proyecto fue seleccionado en las dos primeras fases y ahora está en la fase final del concurso. La SNCT-MT, con el tema “Biomás de Brasil: Diversidad, Saberes y Tecnologías Sociales”, ofrece una oportunidad única de compartir el impacto del proyecto y discutir soluciones para los desafíos urbanos y ambientales de la región.

La presentación del proyecto en la SNCT-MT refuerza la importancia de la extensión universitaria en la construcción de un diálogo entre la ciencia y la comunidad. Al demostrar que la educación ambiental puede transformar la relación de las personas con el ambiente; el proyecto Aguas Urbanas promueve la integración entre teoría y práctica, inspirando otras iniciativas y fortaleciendo el papel de la universidad como agente de cambio social.

La combinación entre investigación científica y extensión comunitaria muestra la relevancia del trabajo de Ricardo Miranda dos Santos. Mientras su investigación ofrece

herramientas estratégicas para gestores urbanos, el proyecto Aguas Urbanas involucra a la comunidad y crea una base sólida para la aplicación de las soluciones propuestas. Esta sinergia entre investigación y extensión es esencial para enfrentar los desafíos urbanos contemporáneos y construir ciudades más justas y resilientes.

A través de la articulación entre indicadores ambientales, educación y planificación urbana, Ricardo Miranda dos Santos contribuye a la transformación de la RMVRC en un referente de sostenibilidad e innovación. El impacto de su trabajo se siente tanto en el ámbito académico como en las comunidades locales, mostrando cómo la unión entre ciencia y sociedad puede generar cambios significativos y duraderos.

CONSIDERACIONES FINALES

La actuación de los posdoctorandos en el PPGAU-UNIVAG representa una fuerza motriz para la innovación académica y para el impacto social, reforzando el compromiso del programa con la producción de conocimiento relevante y aplicado. Sus investigaciones amplían las fronteras teóricas, abordando temas emergentes en arquitectura y urbanismo y proporcionando un ambiente dinámico de aprendizaje. Esta inserción académica también garantiza que el programa se mantenga alineado con las demandas contemporáneas, contribuyendo a su prestigio en las evaluaciones científicas y consolidando su posición como referencia en el área.

En el plano pedagógico, los posdoctorandos no solo orientan, sino que colaboran en la formación crítica de los maestrandos, integrando nuevas metodologías y perspectivas que enriquecen la producción científica. La proximidad con los estudiantes estimula el diálogo interdisciplinario y amplía la capacidad de los alumnos para desarrollar investigaciones conectadas con los problemas reales de las ciudades, aumentando la relevancia y el impacto de sus disertaciones. Este ciclo formativo, impulsado por la actuación de los posdoctorandos, potencia el desarrollo de competencias que superan el ámbito académico.

Las contribuciones sociales de estos investigadores son igualmente notables. Al abordar cuestiones como sostenibilidad urbana, innovación tecnológica y preservación cultural, sus investigaciones influyen directamente en la formulación de políticas públicas y la gestión territorial. El conocimiento producido en el contexto del programa se traduce en propuestas concretas, colaborando para la construcción de ciudades más inclusivas y resilientes, en sintonía con las necesidades de la sociedad y del medioambiente.

De esta forma, la presencia de los posdoctorandos en el PPGAU-UNIVAG va más allá de la dimensión académica, integrando enseñanza, investigación y extensión en una actuación que beneficia tanto a la comunidad científica como a la sociedad. Consolidan el papel del programa como un espacio de excelencia e innovación, donde la ciencia se utiliza para transformar la realidad urbana y territorial, reafirmando el compromiso del UNIVAG con el desarrollo sostenible y socialmente responsable.

AUTORES

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquitecta urbanista graduada por la FAUT-ITEC, con doctorado en Arquitectura y Urbanismo por el PPGAU-UPM y posdoctorado por la FAAC-UNESP. Profesora y coordinadora del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | correo electrónico: jeane.godoy@univag.edu.br.

Sandra Medina Benini

Graduada en Arquitectura y Urbanismo, Derecho, Geografía y Pedagogía. Posee Maestría y Doctorado en Geografía (FCT/UNESP), Doctorado en Arquitectura y Urbanismo (Mackenzie) y Posdoctorado (FAAC/UNESP). Docente del PPGAU-UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5064986560402627> | Correo electrónico: sandra.benini@univag.edu.br.

Repercussões da associação no POSURB-ARQ: Produção Acadêmica 2019-2024

Laura Machado de Mello Bueno
Jonathas Magalhães Pereira da Silva

A possibilidade de contato com uma instituição de ensino e pesquisa do Centro-Oeste brasileiro, por meio da Associação das Universidades, nos parecia uma oportunidade. Além de viabilizar a oferta de um curso de mestrado *stricto sensu*, em uma região onde a pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo ainda não era uma realidade, abria-se um diálogo empírico com este território de forma a promover uma aproximação dos docentes e discentes, de ambas as instituições, à outras realidades.

Do ponto de vista de concretização de projetos interinstitucionais foi uma experiência importante, pois, nós do Sudeste, fomos olhar outro contexto brasileiro que passa por um processo de grandes transformações. As já conhecidas disparidades regionais se concretizaram sob nova forma, grande modernização do não urbano – agronegócio –, a disponibilidade de conhecimentos técnico-científicos como o geoprocessamento, o controle da dinâmica climática, a resistência ao apagamento da cultura indígena, cabocla e o visível crescimento de disparidades socioespaciais nas cidades.

Pode-se afirmar que o nosso POSURB-ARQ passa a ter uma visão mais profundamente nacional ao conhecer as propostas de pesquisa dos alunos da Associação. Enquanto docentes da PUC-Campinas, nos deparamos com contrastantes das percepções, como a amplitude territorial e paisagística, decorrente da urbanização rala, na qual as distâncias geográficas – o que é longe, o que é perto – entre as cidades são percebidas de outra forma, uma topografia suave proporcionando visuais amplas. Esse estranhamento que cria um desafio metodológico foi percebido em especial durante as disciplinas obrigatórias Arquitetura e Cidade: produção e organização do espaço, e Métodos e técnicas de pesquisa em arquitetura e urbanismo, que foram ministradas por professores da PUC-Campinas em 2019, 2020 e 2021.

Um fato enriquecedor foi percebermos que trabalhávamos com outro tipo de aluno, vindo de um contexto vivencial e cultural do Centro-Oeste, com uma outra forma de ver o mundo, ao qual não estamos acostumados, vindos de vivência e trajetória de pesquisa em metrópoles, aglomerações de grandes populações e territórios com alta concentração de investimentos públicos e privados. E pode-se afirmar ser essa a matriz analítica preponderante em muitos dos PPGs avaliados pela CAPES. Essa também é a realidade de muitos docentes do UNIVAG, vindos de outras regiões do país, notadamente do Sudeste. Esse perfil do corpo docente poderia acabar por constranger o surgimento de pesquisas. Entretanto não foi o que ocorreu. O intercâmbio de visões enriquece as duas metades dessa engrenagem.

O POSURB-ARQ tinha como expectativa a realização de um maior intercâmbio entre docentes e, especialmente, os discentes das duas instituições. Com nosso Doutorado já

consolidado em 2017, imaginávamos que alunos, que fizessem o Mestrado no PPGAU do UNIVAG fossem se interessar pelo doutorado para desenvolver a carreira acadêmica, bem como, tínhamos a expectativa de que professores da FAU do UNIVAG, com mestrado, pudessem se interessar em fazer doutorado no POSURB-ARQ de forma a completar sua formação acadêmica e fortalecer a pesquisa na região Centro-Oeste. Também tínhamos uma expectativa de realizar supervisões de pós-doutoramento, uma vez que havia convergências na organização das linhas de pesquisa, já percebidas na elaboração da APCN. Durante a formação dos grupos de pesquisa do PPGAU do UNIVAG ao longo dos primeiros anos da Associação todos nós, docentes da PUC-Campinas, nos engajamos e elaboramos projetos de pesquisa com a expectativa de atividades interinstitucionais e supervisão de pós-doutoramento. Assim, além da pesquisa principal que cada docente desenvolve na Carreira Docente, foram institucionalizados pela PUC-Campinas em dezembro de 2020 os seguintes projetos, voltados à interlocução como o Mestrado em Associação entre 2021 e 2022:

- A Dimensão Territorial da Cultura: História, Paisagem e Lugar – Profa. Dra. Jane Victal Ferreira.
- Estudo das formas de contenção da proliferação de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* e o espaço urbano – Profa. Dra. Laura Machado de Mello Bueno.
- O planejamento do território matogrossense a partir dos seus marcos legais – Prof. Dr. Luiz Augusto Maia Costa.
- Os desmembramentos territoriais dos municípios de Diamantino, Nobres e Chapada dos Guimarães e a formação da rede urbana no norte do Estado do Mato Grosso (1970-2020) – Profa. Dra. Ivone Salgado.
- Transformação da paisagem em Cuiabá (MT): caracterização das transformações morfológicas e das localizações dos assentamentos precários na última década – Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da Silva.
- Vulnerabilidades socioespaciais e propagação da covid no Brasil – Prof. Dr. Manoel Lemes da Silva Neto.

Essas propostas foram muito importantes ao permitir aos docentes a sistematização de estudos e perguntas de pesquisa que, se por um lado se embasaram nas trajetórias dos pesquisadores e seus grupos de pesquisa no POSURB-ARQ, traziam esse embasamento e inquietações já incorporando dados daquele território em diálogo com os grupos de pesquisa em formação no PPG em Associação, as proposições de pesquisa dos estudantes selecionados pelos processos seletivos e as questões discutidas nas salas de aula nas disciplinas obrigatórias.

Interessante notar que os dois PPGs tinham, entre seus discentes, a presença de técnicos de órgãos públicos locais e de empresas de serviços de consultoria, procurando aprimoramento técnico, profissional e novos horizontes pela atividade acadêmica, trazendo para as salas de aula temas e perguntas de pesquisa em forte diálogo com a realidade prática, com a necessidade dos docentes, não só os orientadores, mas sobretudo nas disciplinas

obrigatórias, apresentar bases teóricas e metodologias de pesquisa para aprofundamento crítico. Cabe lembrar que no período o mercado profissional esteve em crescente demanda, o que contraditoriamente ocasionou desistência e consequente redução do número de orientações.

Como já apresentado nos capítulos anteriores, algumas dessas expectativas não puderam ser realizadas, especialmente em função do impacto da pandemia de Covid-19, que restringiu durante longo período o deslocamento entre Várzea Grande e Campinas e a aplicação de procedimentos de pesquisa em campo, entrevistas, visitas a arquivos, tão importantes para as Ciências Sociais Aplicadas. Muitas foram as consequências da pandemia provocadas em função de vários fatores: da saúde pública, que contava com altos índices de mortalidade, à impossibilidade de ir a campo desenvolver levantamentos primários ou mesmo da necessidade de ter de estabelecer outras prioridades frente a recessão econômica posta. Os impactos foram grandes: desde docentes e discentes adoecendo até a desistência dos alunos em função do contexto pandêmico que dificultaram a continuidade da vida de muitos. É fato que a pandemia também estimulou ainda afastamentos e aposentadorias de docentes. Como vimos, houve também abertura de oportunidades. Com as disciplinas, orientações, reuniões de pesquisa à distância, ampliamos a participação de docentes e alunos do nosso doutorado, convidados a apresentar suas pesquisas em palestras durante as aulas e eventos científicos.

No enfrentamento daquele contexto dramático duas ações importantes foram implementadas: (a) O UNIVAG se empenhou na candidatura, com a participação dos professores de ambos os PPGs, ao Edital CNPq nº. 13 de 2020, com a elaboração do Projeto de Pesquisa para o Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG, Amazônia Legal), infelizmente não contemplado, mas que possibilitou a definição de diversas atividades de pesquisa atualmente em andamento); (b) A PUC-Campinas acolheu de 2020 a 2022 a participação de mestrandos, com artigos em coautoria com os docentes do UNIVAG, em dois importantes eventos acadêmicos anuais da PUC-Campinas: o *PostGraduate Meeting* e a Jornada de Pesquisa do ProUrb-Arq.

A participação dos alunos da Associação nas Jornadas Anuais de Pesquisa do ProUrb-Arq de 2020 a 2024 foi enriquecedora devido à sua estrutura. Além das conferências e mesas redondas, no evento de dois dias, na parte da tarde são realizadas as sessões técnicas de trabalhos pré-selecionados por avaliação dupla cega. Nas sessões a apresentação dos trabalhos é feita a um docente pesquisador externo e a um docente da PUC-Campinas que fazem comentários e elaboram questões ao mestrando. Essa prática proporcionou tanto um melhor resultado para cada pesquisa quanto a clareza de objetivos, relação com as opções metodológicas e amplitude da revisão bibliográfica, quanto divulgou os temas e abordagens.

O *Postgraduate Meeting*, organizado pela PROPEE, envolve toda a Pós-Graduação da Puc-Campinas, com apresentação de trabalhos para avaliadores externos sob a forma de pôster, e com a publicação em Anais dos resumos sob forma de *ebook* em inglês. As apresentações dos alunos mestrandos em 1º ano da Associação foram feitas à distância, viabilizando expressiva participação.

O Projeto de Pesquisa para o Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG, Amazônia Legal) – Edital nº. 13 de 2020 envolveu 12 pesquisadores (seis de cada Instituição) com proposição de estudos sobre morfologia, estudos socioeconômico-espaciais e estudos de sustentabilidade, aproximou os pesquisadores das duas Instituições e possibilitou aos docentes da PUC-Campinas apresentar suas propostas e contribuir para a formulação da proposta. Não contemplado pelo Fundo Setorial do CNPq, foi desenvolvido parcialmente e, sobretudo, pelas pesquisas em colaboração com os mestrandos, para os quais o UNIVAG desenvolveu política de bolsas ampliado a cada ano, que manteve o corpo discente crescente.

É importante destacar como o foco em pesquisas relacionadas à região Centro-Oeste e à Amazônia legal torna-se importante para as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Associação. Podemos citar as investigações sobre os impactos da sua ocupação territorial, os estudos ecológicos e as políticas públicas.

Os esforços realizados aparecem em nosso programa por meio de alguns resultados, como por exemplo, o desenvolvimento de um mestrado e três doutorados (um concluído e dois em andamento) que dialogam com essa região do Brasil. Certamente esse olhar foi promovido pela Associação.

Também pudemos aprofundar o conhecimento sobre a região com métodos de pesquisa consolidados como os estudos sobre a própria dinâmica da urbanização recente do core da região metropolitana do vale do Rio Cuiabá – conurbação Cuiabá e Várzea Grande – que resultou em mestrado que por meio da Cartografia das Transformações Contemporâneas analisa as pressões imobiliárias e identifica as características de segregação socioespacial existente. Foi também realizado o Pós-doutoramento da professora Rosana Lia Ravache, com realização em 2024 de palestra presencial na FAU PUC-Campinas, com a participação de alunos do POSURB-ARQ.

Outro resultado a se destacar foi a professora e pesquisadora Erica Lemos Gulinelli, doutora pelo nosso Programa, ter sido aprovada do processo seletivo do PPGAU UNIVAG, tendo se tornado docente permanente do UNIVAG.

Para entendermos as dificuldades de gestão envolvidas nesse processo temos de retomar um pouco seu histórico. A Associação nasceu em 2016, com visita protocolar do coordenador da Área de Arquitetura Urbanismo e Design (AU&D) ao POSURB-ARQ, que mencionou a inexistência de PPG em Mato Grosso. O desafio de auxiliar a alterar essa realidade foi logo aceito pelo POSURB-ARQ. Em diálogo com o UNIVAG a proposta floresceu. O 1º Termo Aditivo é de 2016 autorizando elaborar a APCN. Em 2017 a PUC-Campinas assina o 2º Termo Aditivo de implementação, já com regras sobre quadro, elenco e custos. Com a pandemia de Covid-19, desde março de 2020, a gestão universitária (além da própria prática da educação) tornou-se à distância, com rápida adequação de procedimentos. Cabe lembrar também que, nesse período, os gestores estavam sobrecarregados com o fechamento do quadriênio da CAPES. Trata-se, portanto, de um período longo no qual, só no POSURB-ARQ, tivemos quatro coordenadores, além de dois docentes do POSURB-ARQ que assumiram a coordenação da Associação. Essa mudança de coordenação acaba por não promover uma aprendizagem

quanto a gestão envolvida nesse processo de Associação, surgindo dificuldades de gestão. Em especial as datas dos elencos semestrais das disciplinas, que devem ser definidos em harmonia com a Graduação, muitas vezes colidiam com a dinâmica de seleção de alunos inscritos no novo programa, que se tornou semestral no período de pandemia. Ocorre que o Termo Aditivo não tinha flexibilidade para lidar com as dificuldades. Pode-se apontar também o peso da estrutura administrativa da PUC-Campinas, uma instituição já consolidada com 83 anos de existência, e até talvez o fato de docentes nem sempre terem o conhecimento prático da administração universitária.

É preciso compreender que no âmbito de instituições privadas, sem financiamento externo para a iniciativa da Associação, foi preciso que as duas instituições definissem seus planos de aportes de recursos e definição interna de remanejamentos, já que, como é sabido, a Pós-Graduação *stricto sensu* apresenta continua necessidade de investimentos.

A PUC-Campinas, por meio de nosso programa cumpriu a missão de ampliar a Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo no Centro-Oeste especialmente no Mato Grosso, consolidado, com produção e pesquisas. Destaca-se a criação da revista Vernácula – Territórios Contemporâneos editada pelo UNIVAG.

A PUC-Campinas e seu PPG POSURB-ARQ enfrentaram as dificuldades de realizar essa Associação entre instituições não públicas. Cabe destacar que o fizeram sem financiamento público que auxiliasse a viabilizar a operação, diferentemente dos apoios acessíveis a universidades públicas como o de Mestrado Interinstitucional (MINTER) ou Doutorado Interinstitucional (DINTER). Cabe pensar na relevância do ocorrido, dos investimentos privados feitos. Incluir as universidades filantrópicas nesses programas públicos interinstitucionais resultaria em alcançar com mais brevidade o objetivo de disseminação da pós-graduação por todas as regiões brasileiras.

AUTORES

Laura Machado de Mello Bueno

Arquiteta urbanista, doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAUUSP. Professora titular e pesquisadora do POSURB-Arq da PUC-Campinas, além de coordenadora do PPGAU UNIVAG em associação com a PUC-Campinas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9140261729054617> | e-mail: laurab@puc-campinas.edu.br.

Jonathas Magalhães Pereira da Silva

Arquiteto urbanista (1989), mestre (1999) e doutor (2005) pela FAUUSP, com pós-doutoramento no ProArq da UFRJ (2015-2016). Atualmente, é Decano da Escola de Arquitetura, Artes e Design (EAAD) da PUC-Campinas, professor titular e pesquisador do Programa POSURB-Arq e da FAU da PUC-Campinas, além de integrar a Diretoria Executiva da ANPARQ (2023-atual). Foi coordenador do POSURB-Arq. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8639950603854048> | e-mail: jonathas.silva@puc-campinas.edu.br.

Repercusiones de la Asociación en POSURB-ARQ: Producción Académica 2019-2024

Laura Machado de Mello Bueno
Jonathas Magalhães Pereira da Silva

La posibilidad de contacto con una institución de enseñanza e investigación del Centro-Oeste brasileño, a través de la Asociación de Universidades, nos parecía una oportunidad. Además de viabilizar la oferta de una carrera de maestría *stricto sensu*, en una región donde el posgrado en Arquitectura y Urbanismo aún no era una realidad, se abrió un diálogo empírico con este territorio para promover una aproximación de los docentes y estudiantes, de ambas instituciones, a otras realidades.

Desde el punto de vista de la concreción de proyectos interinstitucionales, fue una experiencia importante, ya que nosotros, del Sudeste, fuimos a observar otro contexto brasileño que está pasando por un proceso de grandes transformaciones. Las ya conocidas disparidades regionales se concretizaron de una nueva forma, gran modernización de lo no urbano – agronegocio, la disponibilidad de conocimientos técnico-científicos como el geoprocusamiento, el control de la dinámica climática, la resistencia a la desaparición de la cultura indígena, *cabocla* y el visible crecimiento de disparidades socioespaciales en las ciudades.

Se puede afirmar que nuestro POSURB-ARQ pasa a tener una visión más profundamente nacional al conocer las propuestas de investigación de los alumnos de la Asociación. Mientras docentes de la PUC-Campinas, nos encontramos con contrastes de las percepciones, como la amplitud territorial y paisajística, derivada de la urbanización escasa, en la cual las distancias geográficas – lo que está lejos, lo que está cerca – entre las ciudades se perciben de otra manera, una topografía suave que proporciona vistas amplias. Este extrañamiento que crea un desafío metodológico fue percibido especialmente durante las asignaturas obligatorias Arquitectura y Ciudad: producción y organización del espacio, y Métodos y técnicas de investigación en arquitectura y urbanismo, que fueron impartidas por profesores de la PUC-Campinas en 2019, 2020 y 2021.

Un hecho enriquecedor fue darnos cuenta de que trabajábamos con otro tipo de alumno, proveniente de un contexto vivencial y cultural del Centro-Oeste, con otra forma de ver el mundo, a la que no estamos acostumbrados, viniendo de vivencias y trayectorias de investigación en metrópolis, aglomeraciones de grandes poblaciones y territorios con alta concentración de inversiones públicas y privadas. Y se puede afirmar que esta es la matriz analítica predominante en muchos de los PPGs evaluados por la CAPES. Esta también es la realidad de muchos docentes del UNIVAG, provenientes de otras regiones del país, notablemente del Sudeste. Este perfil del cuerpo docente podría acabar por cohibir el

surgimiento de investigaciones. Sin embargo, no fue lo que ocurrió. El intercambio de visiones enriquece las dos mitades de este engranaje.

El POSURB-ARQ tenía como expectativa la realización de un mayor intercambio entre docentes y, especialmente, los estudiantes de las dos instituciones. Con nuestro Doctorado ya consolidado en 2017, imaginábamos que los alumnos que hicieran la Maestría en el PPGAU del UNIVAG se interesarían por el doctorado para desarrollar la carrera académica, así como teníamos la expectativa de que los profesores de la FAU del UNIVAG, con maestría, pudieran interesarse en hacer un doctorado en el POSURB-ARQ para completar su formación académica y fortalecer la investigación en la región Centro-Oeste. También teníamos la expectativa de realizar supervisiones de posdoctorado, ya que había convergencias en la organización de las líneas de investigación, ya percibidas en la elaboración de la APCN. Durante la formación de los grupos de investigación del PPGAU del UNIVAG a lo largo de los primeros años de la Asociación, todos nosotros, docentes de la PUC-Campinas, nos comprometimos y elaboramos proyectos de investigación con la expectativa de actividades interinstitucionales y supervisión de posdoctorado. Así, además de la investigación principal que cada docente desarrolla en la Carrera Docente, fueron institucionalizados por la PUC-Campinas en diciembre de 2020 los siguientes proyectos, orientados a la interlocución como el Máster en Asociación entre 2021 y 2022:

- La Dimensión Territorial de la Cultura: Historia, Paisaje y Lugar – Prof^a Dra. Jane Victal Ferreira.
- Estudio de las formas de contención de la proliferación de enfermedades transmitidas por el *Aedes aegypti* y el espacio urbano – Prof^a Dra. Laura Machado de Mello Bueno.
- La planificación del territorio matogrossense a partir de sus hitos legales – Prof. Dr. Luiz Augusto Maia Costa.
- Los desmembramientos territoriales de los municipios de Diamantino, Nobres y Chapada dos Guimarães y la formación de la red urbana en el norte del Estado de Mato Grosso (1970-2020) – Prof^a Dra. Ivone Salgado.
- Transformación del paisaje en Cuiabá (MT): caracterización de las transformaciones morfológicas y de las localizaciones de los asentamientos precarios en la última década – Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da Silva.
- Vulnerabilidades socioespaciales y propagación de la covid en Brasil – Prof. Dr. Manoel Lemes da Silva Neto.

Estas propuestas fueron muy importantes al permitir a los docentes la sistematización de estudios y preguntas de investigación que, por un lado, se basaron en las trayectorias de los investigadores y sus grupos de investigación en el POSURB-ARQ, traían este fundamento e inquietudes ya incorporando datos de ese territorio en diálogo con los grupos de investigación en formación en el PPG en Asociación, las proposiciones de investigación de los estudiantes seleccionados por los procesos selectivos y las cuestiones discutidas en las aulas en las asignaturas obligatorias.

Es interesante notar que los dos PPG tenían, entre sus estudiantes, la presencia de técnicos de organismos públicos locales y de empresas de servicios de consultoría, buscando mejora técnica, profesional y nuevos horizontes a través de la actividad académica, trayendo a las aulas temas y preguntas de investigación en fuerte diálogo con la realidad práctica, con la necesidad de los docentes, no solo los orientadores, sino sobre todo en las asignaturas obligatorias, presentar bases teóricas y metodologías de investigación para un profundo análisis crítico. Cabe recordar que en el período el mercado profesional estuvo en creciente demanda, lo que contradictoriamente ocasionó deserción y consecuente reducción del número de orientaciones.

Como ya se presentó en los capítulos anteriores, algunas de estas expectativas no pudieron ser realizadas, especialmente debido al impacto de la pandemia de Covid-19, que restringió durante un largo período el desplazamiento entre Várzea Grande y Campinas y la aplicación de procedimientos de investigación de campo, entrevistas, visitas a archivos, tan importantes para las Ciencias Sociales Aplicadas. Muchas fueron las consecuencias de la pandemia provocadas por varios factores: de la salud pública, que contaba con altos índices de mortalidad, a la imposibilidad de ir al campo a desarrollar levantamientos primarios o incluso de la necesidad de tener que establecer otras prioridades frente a la recesión económica planteada. Los impactos fueron grandes: desde docentes y estudiantes enfermando hasta la deserción de los alumnos debido al contexto pandémico que dificultó la continuidad de la vida de muchos. Es un hecho que la pandemia también estimuló aún más los alejamientos y jubilaciones de docentes. Como vimos, también hubo apertura de oportunidades. Con las asignaturas, orientaciones, reuniones de investigación a distancia, ampliamos la participación de docentes y alumnos de nuestro doctorado, invitados a presentar sus investigaciones en charlas durante las clases y eventos científicos.

En el enfrentamiento de ese contexto dramático, se implementaron dos acciones importantes: (a) El UNIVAG se comprometió con la candidatura, con la participación de los profesores de ambos PPGs, a la Convocatoria CNPq n.º. 13 de 2020, con la elaboración del Proyecto de Investigación para el Programa de Desarrollo del Posgrado (PDPG, Amazônia Legal), lamentablemente no contemplado, pero que permitió la definición de diversas actividades de investigación actualmente en curso); (b) La PUC-Campinas acogió de 2020 a 2022 la participación de estudiantes de maestría, con artículos en coautoría con los docentes del UNIVAG, en dos importantes eventos académicos anuales de la PUC-Campinas: el *PostGraduate Meeting* y la Jornada de Investigación del ProUrb-Arq.

La participación de los alumnos de la Asociación en las Jornadas Anuales de Investigación del ProUrb-Arq de 2020 a 2024 fue enriquecedora debido a su estructura. Además de las conferencias y mesas redondas, en el evento de dos días, por la tarde se llevan a cabo las sesiones técnicas de trabajos preseleccionados por evaluación doble ciega. En las sesiones, la presentación de los trabajos se realiza ante un docente investigador externo y un docente de la PUC-Campinas, quienes hacen comentarios y elaboran preguntas al estudiante de maestría. Esta práctica proporcionó tanto un mejor resultado para cada investigación como la claridad de objetivos, relación con las opciones metodológicas y amplitud de la revisión bibliográfica, así como divulgó los temas y enfoques.

El *Postgraduate Meeting*, organizado por la PROPEE, involucra todo Posgrado de la Puc-Campinas, con presentación de trabajos para evaluadores externos en forma de póster, y con la publicación en Anales de los resúmenes en forma de *e-book* en inglés. Las presentaciones de los estudiantes de maestría en primer año de la Asociación se realizaron a distancia, lo que permitió una participación significativa.

El Proyecto de Investigación para el Programa de Desarrollo de Posgrado (PDPG, Amazônia Legal) – aviso n°. 13 de 2020 involucró a 12 investigadores (seis de cada institución) con la propuesta de estudios sobre morfología, estudios socioeconómico-espaciales y estudios de sostenibilidad, acercó a los investigadores de las dos instituciones y permitió a los docentes de la PUC-Campinas presentar sus propuestas y contribuir a la formulación de la propuesta. No contemplado por el Fondo Sectorial del CNPq, fue desarrollado parcialmente y, sobre todo, por las investigaciones en colaboración con los estudiantes de maestría, para los cuales el UNIVAG desarrolló una política de becas ampliada cada año, que mantuvo el cuerpo estudiantil en crecimiento.

Es importante destacar cómo el enfoque en investigaciones relacionadas con la región Centro-Oeste y la Amazônia legal se vuelve importante para las investigaciones desarrolladas en el ámbito de la Asociación. Podemos citar las investigaciones sobre los impactos de su ocupación territorial, los estudios ecológicos y las políticas públicas.

Los esfuerzos realizados aparecen en nuestro programa a través de algunos resultados, como por ejemplo, el desarrollo de una maestría y tres doctorados (uno concluido y dos en curso) que dialogan con esta región de Brasil. Ciertamente, esta mirada fue promovida por la Asociación.

También pudimos profundizar el conocimiento sobre la región con métodos de investigación consolidados como los estudios sobre la propia dinámica de la urbanización reciente del núcleo de la región metropolitana del valle del río Cuiabá – conurbación Cuiabá y Várzea Grande – que resultó en una maestría que, a través de la Cartografía de las Transformaciones Contemporáneas, analiza las presiones inmobiliarias e identifica las características de segregación socioespacial existente. También se llevó a cabo el posdoctorado de la profesora Rosana Lia Ravache, con la realización en 2024 de una conferencia presencial en la FAU PUC-Campinas, con la participación de estudiantes del POSURB-ARQ.

Otro resultado a destacar fue la profesora e investigadora Erica Lemos Gulinelli, doctora por nuestro Programa, que fue aprobada en el proceso selectivo del PPGAU UNIVAG, convirtiéndose en docente permanente del UNIVAG.

Para entender las dificultades de gestión involucradas en este proceso, debemos retomar un poco su historia. La Asociación nació en 2016, con una visita protocolar del coordinador del Área de Arquitectura, Urbanismo y Diseño (AU&D) al POSURB-ARQ, que mencionó la inexistencia de PPG en Mato Grosso. El desafío de ayudar a cambiar esta realidad fue pronto aceptado por el POSURB-ARQ. En diálogo con el UNIVAG, la propuesta floreció. El 1er Término Adicional es de 2016 autorizando elaborar la APCN. En 2017, la PUC-Campinas firma el 2o

Acuerdo Adicional de implementación, ya con reglas sobre cuadro, elenco y costos. Con la pandemia de Covid-19, desde marzo de 2020, la gestión universitaria (además de la propia práctica de la educación) se volvió a distancia, con rápida adecuación de procedimientos. Cabe recordar también que, en ese período, los gestores estaban sobrecargados con el cierre del cuatrienio de la CAPES. Se trata, por lo tanto, de un período largo en el cual, solo en el POSURB-ARQ, tuvimos cuatro coordinadores, además de dos docentes del POSURB-ARQ que asumieron la coordinación de la Asociación. Este cambio de coordinación termina por no promover un aprendizaje sobre la gestión involucrada en este proceso de Asociación, surgiendo dificultades de gestión. En especial, las fechas de los elencos semestrales de las asignaturas, que deben ser definidas en armonía con la Graduación, muchas veces chocaban con la dinámica de selección de alumnos inscriptos en el nuevo programa, que se volvió semestral durante el período de pandemia. Ocurre que el Término Adicional no tenía flexibilidad para lidiar con las dificultades. También se puede señalar el peso de la estructura administrativa de la PUC-Campinas, una institución ya consolidada con 83 años de existencia, y quizás incluso el hecho de que los docentes no siempre tienen el conocimiento práctico de la administración universitaria.

Es necesario comprender que, en el ámbito de instituciones privadas, sin financiamiento externo para la iniciativa de la Asociación, fue necesario que las dos instituciones definieran sus planes de aportes de recursos y definición interna de reubicaciones, ya que, como es sabido, el Posgrado *stricto sensu* presenta una continua necesidad de inversiones.

La PUC-Campinas, a través de nuestro programa, cumplió la misión de ampliar el Posgrado en Arquitectura y Urbanismo en el Centro-Oeste, especialmente en Mato Grosso, consolidado, con producción e investigaciones. Se destaca la creación de la revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* editada por el UNIVAG.

La PUC-Campinas y su PPG POSURB-ARQ enfrentaron las dificultades de realizar esta Asociación entre instituciones no públicas. Cabe destacar que lo hicieron sin financiamiento público que ayudara a viabilizar la operación, a diferencia de los apoyos accesibles a universidades públicas como el de Maestría Interinstitucional (MINTER) o Doctorado Interinstitucional (DINTER). Cabe pensar en la relevancia de lo ocurrido, de las inversiones privadas realizadas. Incluir las universidades filantrópicas en estos programas públicos interinstitucionales resultaría en alcanzar con más brevedad el objetivo de difusión del posgrado por todas las regiones brasileñas.

AUTORES

Laura Machado de Mello Bueno

Arquitecta urbanista, doctora en Estructuras Ambientales Urbanas por la FAUUSP. Profesora titular e investigadora del POSURB-Arq de la PUC-Campinas, además de coordinadora del PPGAU UNIVAG en asociación con la PUC-Campinas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9140261729054617> | correo electrónico: laurab@puc-campinas.edu.br.

Jonathas Magalhães Pereira da Silva

Arquitecto urbanista (1989), maestro (1999) y doctor (2005) por la FAUUSP, con posdoctorado en el ProArq de la UFRJ (2015-2016). Actualmente, es Decano de la Escuela de Arquitectura, Artes y Diseño (EAAD) de la PUC-Campinas, profesor titular e

investigador del Programa POSURB-Arq y de la FAU de la PUC-Campinas, además de formar parte de la Junta Ejecutiva de la ANPARQ (2023-actualidad). Fue coordinador del POSURB-Arq. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8639950603854048> | correo electrónico: jonathas.silva@puc-campinas.edu.br.

Impactos sociais do PPGAU em associação na ampliação da Pós-graduação no Brasil

Angelo Palmisano

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

INTRODUÇÃO

A ampliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) no Brasil tem se mostrado um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento acadêmico, científico e social do país. Esses programas desempenham um papel central não apenas na formação de profissionais qualificados, mas também na criação de conhecimento capaz de responder aos desafios contemporâneos.

Além do impacto direto na formação de profissionais, os PPGs têm gerado importantes repercussões sociais por meio de projetos voltados para a comunidade externa. Ao conectar a produção acadêmica às demandas sociais, programas como o PPGAU-UNIVAG têm contribuído para o planejamento urbano, cultural e ambiental das cidades da região Centro-Oeste, promovendo um diálogo constante entre a academia e a sociedade. Essas iniciativas têm ajudado a enfrentar questões como sustentabilidade urbana, preservação ambiental e inclusão social, consolidando o papel desses programas como agentes de transformação regional.

Com esses propósitos, o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG (PPGAU-UNIVAG) tem se consolidado como um agente transformador no desenvolvimento regional e na formação de recursos humanos qualificados. Em um contexto marcado por desigualdades socioeconômicas e desafios territoriais complexos, especialmente na região Centro-Oeste e na Amazônia Legal, o PPGAU-UNIVAG assume um papel estratégico ao promover uma formação acadêmica que busca integrar a teoria e a prática, gerando impactos significativos tanto no âmbito profissional quanto no social e acadêmico.

A partir de tais aspectos, este estudo apresenta as conquistas e a trajetória do PPGAU-UNIVAG, destacando as contribuições dos egressos em processos de planejamento urbano, revisão de ações e políticas públicas, desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicados e a formação de uma rede de conhecimento que beneficia diretamente as comunidades locais e regionais. Ao considerar as recomendações do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2024-2028, o programa se alinha com as metas nacionais de reduzir as assimetrias regionais e promover a inovação e o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a transformação socioeconômica da região em que está inserido.

Assim, neste texto serão discutidos os impactos positivos do programa, tanto pela inserção de seus egressos no mercado de trabalho e em instituições de ensino, quanto

pela expansão prevista com a futura implementação do curso de doutorado. Dessa forma, busca-se ressaltar a importância do PPGAU-UNIVAG como um exemplo de integração entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais e territoriais da região Centro-Oeste, contribuindo de maneira efetiva para um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

IMPACTOS NA COMUNIDADE INTERNA

Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão torna-se uma prática cotidiana no UNIVAG, corroborando a trajetória da instituição nos últimos 30 anos de atuação no ensino superior brasileiro. Entre os impactos sociais mais relevantes, destaca-se a inclusão de jovens em início de carreira, que encontram no mestrado *stricto sensu* uma oportunidade para avançar em sua formação acadêmica. Nesse contexto, os programas de bolsas são determinantes, pois se apresentam como a única condição viável para muitos estudantes prosseguirem em seus estudos.

Ademais, a instituição oferece 30% de desconto nas mensalidades para docentes e ex-alunos da graduação, assim como ampliou o prazo de pagamento de 24 para 36 meses. Bolsas de mérito acadêmico e de apoio socioeconômico, que variam de 50% a 100% de desconto, são ofertadas aos mais bem colocados no processo seletivo e, desde 2023, o número de beneficiados foi expandido, reforçando o compromisso institucional de ampliar o acesso ao ensino na região. Muitos discentes do PPGAU-UNIVAG eram recém-formados nos cursos de graduação do próprio UNIVAG, beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), e ainda arcavam com os custos desse financiamento durante o período da pós-graduação. Tal contexto tem sido considerado pela Comissão de Bolsas CAPES UNIVAG no momento da concessão de bolsas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP/CAPES), ao qual o UNIVAG aderiu em 2020 (Processo 23038.011967/2020-47).

As bolsas, nesse cenário, tornam-se fundamentais para garantir a permanência desses estudantes. Um exemplo de apoio institucional aos egressos é o caso de Andrieli Caroline Lima, que atualmente cursa doutorado na Universidade Federal do Pará, com uma bolsa do UNIVAG equivalente ao valor da bolsa CAPES para doutoramento. Esse suporte reflete o compromisso da Instituição com o desenvolvimento acadêmico de seus egressos.

Em 2022, com a participação do PPGAU-UNIVAG, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão reformulou o regulamento para o desenvolvimento de pesquisa institucionalizada do UNIVAG, criando normas e procedimentos que orientam a seleção de Projetos de Pesquisa Científica para o período de 2023/1 a 2023/2. O objetivo é incentivar a atividade de pesquisa por meio de premiações monetárias após a publicação de artigos em periódicos qualificados no sistema QUALIS CAPES, desde que resultantes das pesquisas aprovadas em edital. Tal iniciativa busca consolidar a pesquisa como uma prática regular e indissociável do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a produção de conhecimento conectado à realidade social e às demandas da comunidade.

A pesquisa no UNIVAG também conta com apoio institucional por meio de bolsas de Iniciação Científica concedidas aos discentes envolvidos em projetos que culminam em

publicações acadêmicas. O incentivo é regular e amplamente divulgado, mediante edital, e os resultados são apresentados anualmente em seminários voltados para a comunidade acadêmica, aumentando progressivamente a participação de alunos da graduação e do PPGAU-UNIVAG.

O PPGAU-UNIVAG, sendo o primeiro programa *stricto sensu* do UNIVAG, conferiu à Instituição maior visibilidade, possibilitando o cadastramento de seus projetos na Plataforma CNPq e a formação de Grupos de Pesquisa, ampliando, assim, o impacto acadêmico da instituição. Desde 2020, os docentes do programa passaram a participar do Programa de Formação Permanente de Capacitação Docente, realizado a cada primeiro semestre letivo, oportunidade na qual promovem palestras e atividades sobre Desenvolvimento Sustentável, compartilhando conhecimentos e boas práticas com demais professores da Instituição.

Os egressos do PPGAU-UNIVAG reconhecem que o mestrado contribuiu significativamente para sua inserção na carreira acadêmica e para a progressão em outras áreas profissionais. Além disso, destacam que a oferta de um programa de doutorado na área de Arquitetura e Urbanismo, particularmente considerando as demandas locais e regionais, representaria uma importante contribuição à continuidade de sua formação e ascensão profissional. Assim sendo, em 2025 será apresentada à CAPES a APCN, propondo a ampliação do programa com a oferta do doutorado. Espera-se ainda que as experiências adquiridas em decorrência da convivência do corpo docente do UNIVAG com o da PUC-Campinas, possam representar possibilidade de aprovação da proposta.

Cabe lembrar que o planejamento estratégico do PPGAU-UNIVAG previa a submissão dessa APCN, em 2025, na crença e expectativa que a sua aprovação pudesse representar o maior legado da PUC-Campinas resultantes da associação.

Desde o primeiro semestre de 2022, por iniciativa do corpo docente do programa, minicursos têm sido oferecidos aos discentes de toda a instituição, abordando temas relacionados à iniciação científica e aos temas de pesquisa das linhas do PPGAU-UNIVAG. Essas iniciativas reforçam a integração entre graduação e pós-graduação, promovendo a cultura de pesquisa desde os primeiros estágios da formação acadêmica.

IMPACTOS NA COMUNIDADE EXTERNA

A apresentação do Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo para a comunidade externa ocorreu durante o congresso HCG Building19 – Construtech, Archdesign, Smartcity, realizado nos dias 16, 17 e 18 de maio de 2019, em Cuiabá, organizado pelo SENAI Mato Grosso. O evento, que reuniu estudantes de graduação, professores de diversas instituições do Estado, representantes do setor produtivo e órgãos públicos, contou com a apresentação do mestrado no dia 17 de maio, realizada pelo Prof. Angelo Palmisano. Contou com a participação do vice-reitor do UNIVAG, Prof. Flavio Henrique dos Santos Foguel, o qual ministrou a palestra “Inovação, Empreendedorismo, Startups e a Nova Economia” na abertura do evento, e da Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Profa. Dra. Lúcia Helena Gaeta Aleixo, com a palestra “Gênese das cidades e os princípios da sustentabilidade na

cidade contemporânea”. A coordenadora do PPGAU-UNIVAG, Profa. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, proferiu a palestra “Cidades Sustentáveis e Inteligentes”, promovendo, assim, a interação entre o mestrado e a comunidade regional.

Em 2020, pesquisadores do UNIVAG, em colaboração com a PUC-Campinas, desenvolveram projetos de pesquisa no âmbito da estruturação da Proposta do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) na Amazônia Legal. Essa iniciativa, que visava à formação de pesquisadores e à consolidação do Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo, foi reformulada e atualizada nos anos subsequentes, com foco no desenvolvimento sustentável da região Centro-Oeste e na redução das assimetrias regionais.

O Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação na Amazônia Legal, lançado pela CAPES em novembro de 2019, buscou fortalecer a formação de recursos humanos altamente qualificados na região, contribuindo para a ampliação da pós-graduação e da pesquisa nos Estados da Amazônia Legal. Embora a proposta do PPGAU-UNIVAG não tenha sido contemplada com fomento da CAPES, os projetos de pesquisa foram mantidos, dada a sua relevância para a região.

Os projetos de pesquisa conduzidos pelos docentes do PPGAU-UNIVAG, em colaboração com outros profissionais, possuem abordagens teórico-metodológicas diversificadas e são direcionados a uma leitura aprofundada do território mato-grossense e da região Centro-Oeste, com o objetivo de subsidiar o planejamento urbano-territorial no contexto da Amazônia Legal. Essas pesquisas abrangem temas como diversidade sociocultural, sustentabilidade e atividades socioeconômicas, promovendo impactos técnicos, culturais e sociais em níveis local e regional, articulando teoria e prática.

A inclusão social é um dos pilares fundamentais do PPGAU-UNIVAG e constitui um elemento central para a mitigação das assimetrias locais e regionais. Ao promover o acesso ao ensino de pós-graduação e ao apoiar grupos historicamente marginalizados, o programa contribui para uma distribuição mais equitativa de oportunidades acadêmicas e profissionais, especialmente em uma região marcada por desigualdades estruturais.

As iniciativas de concessão de bolsas de estudo e os programas de extensão que envolvem a comunidade têm como objetivo proporcionar acesso à educação avançada para populações que, de outra forma, teriam dificuldades em ingressar em cursos *stricto sensu*. Essa abordagem inclusiva tem o potencial de gerar transformações significativas ao melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e suas comunidades, promovendo o desenvolvimento econômico e social de maneira mais uniforme.

Diversos projetos apresentam características interdisciplinares, como o projeto “Geotecnologia e Geoinformação no Planejamento e Ordenamento do Território aplicados na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá”, que articula conhecimentos de geotecnologia e planejamento urbano para uma compreensão mais ampla do território, informando decisões sobre desenvolvimento urbano, gestão ambiental e agricultura. Outro exemplo é a pesquisa sobre a metodologia BIM aplicada ao ensino em cursos de Arquitetura e Urbanismo na Baixada Cuiabana, que explora novas tecnologias no contexto educacional.

Outros projetos, como o estudo sobre a “Reterritorialização dos Núcleos Urbanos na Área de Abrangência do Rio Tapajós”, utilizam abordagens integradas de geografia e planejamento urbano para compreender as dinâmicas territoriais, padrões de assentamento humano e uso dos recursos naturais, proporcionando uma análise das transformações nos núcleos urbanos. As professoras responsáveis, Profa. Dra. Rosana Lia Ravache, com doutorado em Geografia, e Prof.a. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, com pós-doutorado em Arquitetura e Urbanismo, trazem ao projeto grande e importante integração de saberes.

As pesquisas do PPGAU-UNIVAG também valorizam o projeto de Arquitetura e Urbanismo como fundamento dos estudos teórico-metodológicos. Um exemplo é a pesquisa sobre a Casa de Bem Bem, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2022, que reforça a preservação cultural de Cuiabá. Outra pesquisa relevante é o estudo sobre a formação do bairro Joaquim Curvo em Várzea Grande, que contribui para a compreensão da dinâmica urbana local.

No âmbito do planejamento urbano e da paisagem, destacam-se pesquisas como a que analisa a relação entre Parques Urbanos e o mercado imobiliário em Cuiabá, a qualidade da paisagem urbana face às imigrações recentes, e os assentamentos precários em Várzea Grande. Essas pesquisas articulam aspectos do desenvolvimento econômico local e a interação entre meio ambiente e urbanização, contribuindo também para a promoção da inclusão social ao analisar áreas vulneráveis e propor soluções que favoreçam o acesso a serviços urbanos de qualidade.

O impacto do PPGAU-UNIVAG também se evidencia por meio de parcerias e ações de extensão, como o projeto de reforma do Centro de Convivência de Idosos em Cuiabá, desenvolvido em colaboração com a Prefeitura de Cuiabá. Tal iniciativa, coordenada pelas professoras Rosana Lia Ravache e Diana Carolina Jesus de Paula, demonstra a integração entre a academia e a comunidade local, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos residentes, sobretudo dos mais vulneráveis, reforçando o compromisso com a inclusão social.

A promoção da inclusão social se materializa também nos minicursos e eventos oferecidos gratuitamente à comunidade externa, que visam à democratização do conhecimento e ao fortalecimento das capacidades locais. Essas iniciativas são direcionadas a diferentes públicos, incluindo jovens de baixa renda, que passam a ter acesso a conteúdo e discussões que ampliam suas possibilidades de formação e inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, o PPGAU-UNIVAG busca não apenas formar especialistas, mas também atuar como um agente de transformação social, reduzindo desigualdades e promovendo a equidade.

Com o avanço do setor da construção civil em Mato Grosso, impulsionado pelo agronegócio e pelo crescimento econômico, a demanda por profissionais qualificados é um desafio para a manutenção dos níveis de desenvolvimento. O PPGAU-UNIVAG se destaca como um importante ator nesse contexto, proporcionando uma formação acadêmica alinhada às necessidades regionais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente no que tange à educação de qualidade, igualdade

de gênero, crescimento econômico sustentável, infraestrutura resiliente e cidades inclusivas e sustentáveis.

O programa também desempenha um papel relevante na valorização da cultura e da história regional. A cultura de Mato Grosso, influenciada por tradições africanas, portuguesas, espanholas, indígenas e chiquitanas, é preservada e difundida por meio de grupos de pesquisa e projetos conduzidos pelos docentes e discentes do PPGAU-UNIVAG. Dessa forma, a contribuição do programa para o fortalecimento da identidade cultural da região é significativa.

Com a proposta de implantação do Observatório para Cidades Inteligentes e Sustentáveis em 2023, o PPGAU-UNIVAG reforça seu compromisso com o desenvolvimento territorial sustentável da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC). Alinhado aos ODS da ONU, o Observatório visa promover estudos e ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida, saúde urbana e sustentabilidade econômica, social e ambiental do território. A infraestrutura física para a instalação do Observatório será disponibilizada pelo UNIVAG, a iniciativa conta com a participação de docentes, discentes e parceiros do setor público, fortalecendo sua colaboração com a universidade.

Assim, o PPGAU-UNIVAG tem se afirmado como um espaço de produção de conhecimento e de promoção do desenvolvimento humano sustentável, buscando sempre o diálogo com a comunidade externa e a criação de soluções para os desafios locais e regionais. A prática da interdisciplinaridade e as parcerias com diversas instituições têm se mostrado fundamentais para consolidar o papel do programa no cenário acadêmico e social da região Centro-Oeste, contribuindo para a redução das desigualdades e a promoção da inclusão social, que são elementos indispensáveis para o desenvolvimento equitativo e sustentável da região.

VISIBILIDADE DO PPGAU-UNIVAG

O PPGAU-UNIVAG tem se consolidado como um importante agente de transformação social e acadêmica, promovendo a disseminação do conhecimento e incentivando parcerias estratégicas. O programa mantém um site oficial (<https://www.univag-ppgau.com/>) que disponibiliza todas as informações sobre o Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, incluindo editais, estrutura curricular, informações sobre o corpo docente e acesso ao repositório de dissertações e artigos científicos em acesso aberto (<https://www.repositoriodigital.univag.com.br>).

Essa transparência e acessibilidade reforçam o compromisso do programa com a democratização do conhecimento e a educação de qualidade.

A trajetória dos docentes do PPGAU-UNIVAG também evidencia a relevância cultural e histórica do programa. A professora Rosana Lia Ravache, empossada no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT) em 2021, exemplifica como o PPGAU-UNIVAG contribui para a preservação da memória cultural do Estado, atuando na valorização do patrimônio regional.

O impacto do programa na formação de novos profissionais foi destacado pela participação de seus docentes no Concurso CAU/MT nº 02/2023, promovido pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Mato Grosso. A conquista de prêmios por alunos orientados pelas professoras Diana Carolina Jesus de Paula e Natallia Sanches e Souza fortaleceu a projeção do programa junto ao conselho de classe e demonstrou a excelência da formação oferecida.

A atuação do PPGAU-UNIVAG em eventos internacionais também reforça sua relevância acadêmica global. O professor Angelo Palmisano apresentou o projeto “Das Ciências Básicas às Ciências Aplicadas no Enfrentamento à Fome” na *II Conference on Education and Sustainability*, promovida pelo *Global Edu Leaders Forum*. Esse projeto, aprovado pelo CNPq, evidencia o engajamento do programa com soluções para desafios sociais e ambientais, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, as professoras Jeane Aparecida Rombi de Godoy e Sandra Medina Benini participaram do *III Encontro Internacional em Democracia Ambiental*, realizado na Universidade Federal de São Carlos, fortalecendo a cooperação científica e acadêmica com outros programas e grupos de pesquisa.

O PPGAU-UNIVAG também está em processo de credenciamento com a Universidade do Minho, em Portugal, para fins de mobilidade acadêmica. Essa parceria contribuirá para a formação intercultural dos discentes, enriquecendo suas experiências profissionais e acadêmicas, além de promover a internacionalização do programa.

A ampliação da visibilidade do PPGAU-UNIVAG é potencializada pelo uso estratégico de redes sociais, como *Instagram, Facebook, WhatsApp e LinkedIn*, que ampliam o alcance dos eventos realizados. Um exemplo marcante foi o *1º Simpósio Brasileiro – Territórios, Cidade e Arquitetura*, realizado de 25 a 27 de outubro de 2023, consolidando o programa como referência nacional em debates sobre urbanismo e arquitetura. A publicação da revista *Vernácula – Territórios Contemporâneos* também tem fortalecido a produção científica e crítica na área, contribuindo para o engajamento da comunidade acadêmica e profissional.

Com essas iniciativas, o PPGAU-UNIVAG reafirma seu compromisso com a transformação social, inovação e inclusão, proporcionando uma formação interdisciplinar de alta qualidade e desenvolvendo projetos que respondem às demandas regionais e globais. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão consolida o programa como um espaço de excelência acadêmica, com impacto positivo na formação de profissionais qualificados e no desenvolvimento sustentável das cidades e comunidades de Mato Grosso e além.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fixação de profissionais formados pelo PPGAU-UNIVAG na região Centro-Oeste tem gerado impactos sociais significativos, tanto na atuação profissional quanto no meio acadêmico. Os egressos do programa desempenham papéis estratégicos na construção de conhecimentos essenciais para o desenvolvimento regional, aplicando-os em políticas públicas e contribuindo para a transformação social e urbana de Mato Grosso.

Muitos desses mestres assumiram cargos públicos em prefeituras e órgãos estaduais, atuando diretamente na formulação de políticas urbanas, habitação de interesse social,

preservação ambiental e planejamento territorial. Essa presença qualificada fortalece a gestão pública e permite que soluções inovadoras e sustentáveis desenvolvidas durante o programa sejam aplicadas na prática. Além disso, egressos do PPGAU-UNIVAG têm se inserido como docentes em cursos de Graduação e Pós-Graduação na área de Arquitetura, Urbanismo e afins, disseminando o conhecimento e capacitando novas gerações de profissionais. Essa capilaridade educacional fortalece a comunidade acadêmica e amplia o alcance das pesquisas desenvolvidas pelo programa.

O impacto positivo também é evidente nas parcerias com instituições de ensino superior — Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Instituto Federal de Várzea Grande, dentre outras — e na interação contínua com cursos de graduação. A troca de experiências entre discentes e docentes dos diferentes níveis de formação gera propostas e práticas inovadoras que beneficiam tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral. Essa dinâmica cria uma rede colaborativa que enriquece a produção científica e promove o desenvolvimento social e urbano.

O conhecimento produzido no PPGAU-UNIVAG transcende os muros da academia, gerando resultados práticos que interferem positivamente na comunidade interna e externa. Projetos desenvolvidos pelo programa abordam questões críticas como planejamento urbano sustentável, habitação social, preservação ambiental e infraestrutura resiliente, respondendo às demandas locais e regionais. Essas iniciativas permitem que comunidades se beneficiem diretamente do conhecimento gerado, promovendo maior qualidade de vida e inclusão social.

Com a proposta de oferta de um doutorado, quando aprovado pela CAPES, o programa pretende ampliar significativamente seus impactos. A introdução de um doutorado permitirá que o PPGAU-UNIVAG intensifique a produção científica e forme pesquisadores e líderes capazes de desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios da contemporaneidade. Esse avanço potencializará a formação de profissionais altamente qualificados, capazes de atuar em níveis mais estratégicos no setor público e privado, além de consolidar o programa como um centro de referência em arquitetura e urbanismo no Brasil.

A ampliação para o doutorado fortalecerá as redes de pesquisa e cooperação com outras instituições, tanto nacionais quanto internacionais, promovendo maior internacionalização e intercâmbio de conhecimentos. Além disso, permitirá que o PPGAU-UNIVAG atue de maneira ainda mais eficaz em extensão universitária, desenvolvendo projetos que promovam a inclusão e o desenvolvimento social em comunidades vulneráveis.

Assim, o PPGAU-UNIVAG se consolida como um agente de transformação regional, comprometido com a formação de profissionais qualificados, a geração de conhecimento relevante e a aplicação prática de suas pesquisas para o desenvolvimento sustentável. A sinergia entre ensino, pesquisa e extensão fortalece a capacidade do programa de responder aos desafios urbanos contemporâneos e de contribuir para a construção de cidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis, impactando positivamente a sociedade de forma contínua e integrada.

AUTORES

Angelo Palmisano

Graduado em Administração e doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. Professor e coordenador adjunto do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas. Atua em pesquisa, docência e gestão acadêmica, com experiência em administração empresarial, gestão do conhecimento, planejamento estratégico, tecnologia da informação, inovação e ESG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6569832225168001> | e-mail: angelo.palmisano@univag.edu.br.

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquiteta urbanista formada pela FAUT-ITEC, com doutorado em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU-UPM e pós-doutorado pela FAAC-UNESP. Professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | e-mail: jeane.godoy@univag.edu.br; urbanista.jeane@gmail.com.

Impactos sociales del PPGAU en asociación con la ampliación del Posgrado en Brasil

Angelo Palmisano
Jeane Aparecida Rombi de Godoy

INTRODUCCIÓN

La ampliación de los Programas de Posgrado (PPGs) en Brasil ha demostrado ser uno de los pilares más importantes para el desarrollo académico, científico y social del país. Estos programas desempeñan un papel central no solo en la formación de profesionales calificados, sino también en la creación de conocimiento capaz de responder a los desafíos contemporáneos.

Además del impacto directo en la formación de profesionales, los PPGs han generado importantes repercusiones sociales a través de proyectos orientados a la comunidad externa. Al conectar la producción académica con las demandas sociales, programas como el PPGAU-UNIVAG han contribuido a la planificación urbana, cultural y ambiental de las ciudades de la región Centro-Oeste, promoviendo un diálogo constante entre la academia y la sociedad. Estas iniciativas han ayudado a enfrentar cuestiones como sostenibilidad urbana, preservación ambiental e inclusión social, consolidando el papel de estos programas como agentes de transformación regional.

Con estos propósitos, el Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG (PPGAU-UNIVAG) se ha consolidado como un agente transformador en el desarrollo regional y en la formación de recursos humanos calificados. En un contexto marcado por desigualdades socioeconómicas y desafíos territoriales complejos, especialmente en la región Centro-Oeste y en la Amazônia Legal, el PPGAU-UNIVAG asume un papel estratégico al promover una formación académica que busca integrar la teoría y la práctica, generando impactos significativos tanto en el ámbito profesional como en el social y académico.

A partir de tales aspectos, este estudio presenta los logros y la trayectoria del PPGAU-UNIVAG, destacando las contribuciones de los egresados en procesos de planificación urbana, revisión de acciones y políticas públicas, desarrollo de proyectos de investigación aplicados y la formación de una red de conocimiento que beneficia directamente a las comunidades locales y regionales. Al considerar las recomendaciones del Plan Nacional de Posgrado (PNPG) 2024-2028, el programa se alinea con las metas nacionales de reducir las asimetrías regionales y promover la innovación y el desarrollo sostenible, contribuyendo a la transformación socioeconómica de la región en la que está inserto.

Así, en este texto se discutirán los impactos positivos del programa, tanto por la inserción de sus egresados en el mercado laboral y en instituciones educativas, como por la expansión

prevista con la futura implementación de la carrera de doctorado. De esta forma, se busca resaltar la importancia del PPGAU-UNIVAG como un ejemplo de integración entre el conocimiento académico y las demandas sociales y territoriales de la región Centro-Oeste, contribuyendo de manera efectiva a un desarrollo inclusivo y sostenible.

IMPACTOS EN LA COMUNIDAD INTERNA

Así, la indisolubilidad entre enseñanza, investigación y extensión se convierte en una práctica cotidiana en el UNIVAG, corroborando la trayectoria de la institución en los últimos 30 años de actuación en la educación superior brasileña. Entre los impactos sociales más relevantes, se destaca la inclusión de jóvenes al inicio de su carrera, que encuentran en el máster *stricto sensu* una oportunidad para avanzar en su formación académica. En este contexto, los programas de becas son determinantes, ya que se presentan como la única condición viable para que muchos estudiantes continúen con sus estudios.

Además, la institución ofrece un 30% de descuento en las mensualidades para docentes y exalumnos de la licenciatura, así como amplió el plazo de pago de 24 a 36 meses. Becas de mérito académico y de apoyo socioeconómico, que varían del 50% al 100% de descuento, se ofrecen a los mejor clasificados en el proceso de selección y, desde 2023, el número de beneficiados se ha ampliado, reforzando el compromiso institucional de aumentar el acceso a la educación en la región. Muchos estudiantes del PPGAU-UNIVAG eran recién graduados de las carreras de licenciatura del propio UNIVAG, beneficiarios del Fondo de Financiamiento Estudiantil (FIES), y aún asumían los costos de este financiamiento durante el período de posgrado. Tal contexto ha sido considerado por la Comisión de Becas CAPES UNIVAG en el momento de la concesión de becas del Programa de Apoyo al Posgrado de Instituciones de Educación Privadas (PROSUP/CAPES), al cual el UNIVAG se adhirió en 2020 (Proceso 23038.011967/2020-47).

Las becas, en este escenario, se vuelven fundamentales para garantizar la permanencia de estos estudiantes. Un ejemplo de apoyo institucional a los egresados es el caso de Andrieli Caroline Lima, que actualmente cursa un doctorado en la Universidade Federal do Pará, con una beca del UNIVAG equivalente al valor de la beca CAPES para doctorado. Este soporte refleja el compromiso de la Institución con el desarrollo académico de sus egresados.

En 2022, con la participación del PPGAU-UNIVAG, la Pró-Reitoría de Posgrado, Investigación y Extensión reformuló el reglamento para el desarrollo de investigación institucionalizada del UNIVAG, creando normas y procedimientos que orientan la selección de Proyectos de Investigación Científica para el período de 2023/1 a 2023/2. El objetivo es incentivar la actividad de investigación a través de premios monetarios después de la publicación de artículos en revistas calificadas en el sistema QUALIS CAPES, siempre que sean resultado de investigaciones aprobadas en la convocatoria. Tal iniciativa busca consolidar la investigación como una práctica regular e indisoluble del proceso de enseñanza-aprendizaje, contribuyendo a la producción de conocimiento conectado a la realidad social y a las demandas de la comunidad.

La investigación en el UNIVAG también cuenta con apoyo institucional a través de becas de Iniciación Científica otorgadas a los estudiantes involucrados en proyectos que culminan en publicaciones académicas. El incentivo es regular y ampliamente divulgado, mediante aviso, y los resultados se presentan anualmente en seminarios dirigidos a la comunidad académica, aumentando progresivamente la participación de estudiantes de graduación y del PPGAU-UNIVAG.

El PPGAU-UNIVAG, siendo el primer programa *stricto sensu* del UNIVAG, otorgó a la Institución mayor visibilidad, posibilitando el registro de sus proyectos en la Plataforma CNPq y la formación de Grupos de Investigación, ampliando, así, el impacto académico de la institución. Desde 2020, los docentes del programa comenzaron a participar en el Programa de Formación Permanente de Capacitación Docente, que se realiza cada primer semestre académico, oportunidad en la que promueven charlas y actividades sobre Desarrollo Sostenible, compartiendo conocimientos y buenas prácticas con otros profesores de la Institución.

Los egresados del PPGAU-UNIVAG reconocen que la maestría contribuyó significativamente a su inserción en la carrera académica y a la progresión en otras áreas profesionales. Además, destacan que la oferta de un programa de doctorado en el área de Arquitectura y Urbanismo, particularmente considerando las demandas locales y regionales, representaría una importante contribución a la continuidad de su formación y ascenso profesional. Así, en 2025 se presentará a la CAPES la APCN, proponiendo la ampliación del programa con la oferta del doctorado. Se espera que las experiencias adquiridas como resultado de la convivencia del cuerpo docente del UNIVAG con el de la PUC-Campinas puedan representar una posibilidad de aprobación de la propuesta.

Cabe recordar que la planificación estratégica del PPGAU-UNIVAG preveía la presentación de esta APCN, en 2025, con la creencia y expectativa de que su aprobación pudiera representar el mayor legado de la PUC-Campinas resultante de la asociación.

Desde el primer semestre de 2022, por iniciativa del cuerpo docente del programa, se han estado ofreciendo minicursos a los estudiantes de toda la institución, abordando temas relacionados con la iniciación científica y los temas de investigación de las líneas del PPGAU-UNIVAG. Estas iniciativas refuerzan la integración entre la licenciatura y el posgrado, promoviendo la cultura de investigación desde las primeras etapas de la formación académica.

IMPACTOS EN LA COMUNIDAD EXTERNA

La presentación del Máster Académico en Arquitectura y Urbanismo para la comunidad externa se llevó a cabo durante el congreso HCG Building19 – Construtech, Archdesign, Smartcity, realizado los días 16, 17 y 18 de mayo de 2019, en Cuiabá, organizado por el SENAI Mato Grosso. El evento, que reunió a estudiantes de grado, profesores de diversas instituciones del Estado, representantes del sector productivo y organismos públicos, contó con la presentación de la maestría el 17 de mayo, realizada por el Prof. Angelo Palmisano. Contó con la participación del vicerrector del UNIVAG, Prof. Flavio Henrique dos Santos Foguel,

quien impartió la conferencia “Innovación, Emprendimiento, Startups y la Nueva Economía” en la apertura del evento, y de la Vicerrectora de Posgrado, Investigación y Extensión, Prof.a Dra. Lúcia Helena Gaeta Aleixo, con la conferencia “Génesis de las ciudades y los principios de la sostenibilidad en la ciudad contemporánea”. La coordinadora del PPGAU-UNIVAG, Prof.a Jeane Aparecida Rombi de Godoy, pronunció la conferencia “Ciudades Sostenibles e Inteligentes”, promoviendo, así, la interacción entre la maestría y la comunidad regional.

En 2020, investigadores del UNIVAG, en colaboración con la PUC-Campinas, desarrollaron proyectos de investigación en el ámbito de la estructuración de la Propuesta del Programa de Desarrollo del Posgrado (PDPG) en la Amazônia Legal. Esta iniciativa, que tenía como objetivo la formación de investigadores y la consolidación de la Maestría Académica en Arquitectura y Urbanismo, fue reformulada y actualizada en los años siguientes, con un enfoque en el desarrollo sostenible de la región Centro-Oeste y en la reducción de las asimetrías regionales.

El Programa de Desarrollo del Posgrado en la Amazônia Legal, lanzado por la CAPES en noviembre de 2019, buscó fortalecer la formación de recursos humanos altamente calificados en la región, contribuyendo a la ampliación del posgrado y de la investigación en los Estados de la Amazônia Legal. Aunque la propuesta del PPGAU-UNIVAG no fue contemplada con financiamiento de la CAPES, los proyectos de investigación se mantuvieron, dada su relevancia para la región.

Los proyectos de investigación llevados a cabo por los docentes del PPGAU-UNIVAG, en colaboración con otros profesionales, tienen enfoques teórico-metodológicos diversificados y están dirigidos a una lectura profunda del territorio mato-grossense y de la región Centro-Oeste, con el objetivo de subsidiar la planificación urbano-territorial en el contexto de la Amazônia Legal. Estas investigaciones abarcan temas como diversidad sociocultural, sostenibilidad y actividades socioeconómicas, promoviendo impactos técnicos, culturales y sociales a niveles local y regional, articulando teoría y práctica.

La inclusión social es uno de los pilares fundamentales del PPGAU-UNIVAG y constituye un elemento central para la mitigación de las asimetrías locales y regionales. Al promover el acceso a la educación de posgrado y al apoyar a grupos históricamente marginados, el programa contribuye a una distribución más equitativa de oportunidades académicas y profesionales, especialmente en una región marcada por desigualdades estructurales.

Las iniciativas de concesión de becas de estudio y los programas de extensión que involucran a la comunidad tienen como objetivo proporcionar acceso a la educación avanzada para poblaciones que, de otro modo, tendrían dificultades para ingresar a carreras *stricto sensu*. Este enfoque inclusivo tiene el potencial de generar transformaciones significativas al mejorar la calidad de vida de los individuos y sus comunidades, promoviendo el desarrollo económico y social de manera más uniforme.

Varios proyectos presentan características interdisciplinarias, como el proyecto “Geotecnología y Geoinformación en la Planificación y Ordenamiento del Territorio aplicados en la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá”, que articula conocimientos

de geotecnología y planificación urbana para una comprensión más amplia del territorio, informando decisiones sobre desarrollo urbano, gestión ambiental y agricultura. Otro ejemplo es la investigación sobre la metodología BIM aplicada a la enseñanza en carreras de Arquitectura y Urbanismo en la Baixada Cuiabana, que explora nuevas tecnologías en el contexto educativo.

Otros proyectos, como el estudio sobre la “Reterritorialización de los Núcleos Urbanos en el Área de Cobertura del Río Tapajós”, utilizan enfoques integrados de geografía y planificación urbana para comprender las dinámicas territoriales, patrones de asentamiento humano y uso de los recursos naturales, proporcionando un análisis de las transformaciones en los núcleos urbanos. Las profesoras responsables, Prof.a Dra. Rosana Lia Ravache, con doctorado en Geografía, y Prof.a. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy, con posdoctorado en Arquitectura y Urbanismo, trae al proyecto una gran e importante integración de conocimientos.

Las investigaciones del PPGAU-UNIVAG también valoran el proyecto de Arquitectura y Urbanismo como fundamento de los estudios teórico-metodológicos. Un ejemplo es la investigación sobre la Casa de Bem Bem, declarada por el Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN) en 2022, que refuerza la preservación cultural de Cuiabá. Otra investigación relevante es el estudio sobre la formación del barrio Joaquim Curvo en Várzea Grande, que contribuye a la comprensión de la dinámica urbana local.

En el ámbito de la planificación urbana y del paisaje, se destacan investigaciones como la que analiza la relación entre Parques Urbanos y el mercado inmobiliario en Cuiabá, la calidad del paisaje urbano frente a las inmigraciones recientes, y los asentamientos precarios en Várzea Grande. Estas investigaciones articulan aspectos del desarrollo económico local y la interacción entre medioambiente y urbanización, contribuyendo también a la promoción de la inclusión social al analizar áreas vulnerables y proponer soluciones que favorezcan el acceso a servicios urbanos de calidad.

El impacto del PPGAU-UNIVAG también se evidencia a través de asociaciones y acciones de extensión, como el proyecto de reforma del Centro de Convivencia de Ancianos en Cuiabá, desarrollado en colaboración con la Alcaldía de Cuiabá. Tal iniciativa, coordinada por las profesoras Rosana Lia Ravache y Diana Carolina Jesús de Paula, demuestra la integración entre la academia y la comunidad local, contribuyendo directamente a la mejora de la calidad de vida de los residentes, sobre todo de los más vulnerables, reforzando el compromiso con la inclusión social.

La promoción de la inclusión social se materializa también en los minicursos y eventos ofrecidos gratuitamente a la comunidad externa, que buscan la democratización del conocimiento y el fortalecimiento de las capacidades locales. Estas iniciativas están dirigidas a diferentes públicos, incluyendo a jóvenes de bajos ingresos, que pasan a tener acceso a contenido y discusiones que amplían sus posibilidades de formación e inserción en el mercado laboral. De esta forma, el PPGAU-UNIVAG busca no solo formar especialistas, sino también actuar como un agente de transformación social, reduciendo desigualdades y promoviendo la equidad.

Con el avance del sector de la construcción en Mato Grosso, impulsado por el agronegocio y el crecimiento económico, la demanda de profesionales calificados es un desafío para el mantenimiento de los niveles de desarrollo. El PPGAU-UNIVAG se destaca como un importante actor en este contexto, proporcionando una formación académica alineada a las necesidades regionales y a los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la Agenda 2030 de la ONU, especialmente en lo que respecta a la educación de calidad, igualdad de género, crecimiento económico sostenible, infraestructura resiliente y ciudades inclusivas y sostenibles.

El programa también desempeña un papel relevante en la valorización de la cultura y la historia regional. La cultura de Mato Grosso, influenciada por tradiciones africanas, portuguesas, españolas, indígenas y chiquitanas, se preserva y difunde a través de grupos de investigación y proyectos llevados a cabo por los docentes y estudiantes del PPGAU-UNIVAG. De esta forma, la contribución del programa para el fortalecimiento de la identidad cultural de la región es significativa.

Con la propuesta de implementación del Observatorio para Ciudades Inteligentes y Sostenibles en 2023, el PPGAU-UNIVAG refuerza su compromiso con el desarrollo territorial sostenible de la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá (RMVRC). Alineado a los ODS de la ONU, el Observatorio tiene como objetivo promover estudios y acciones que contribuyan a la mejora de la calidad de vida, la salud urbana y la sostenibilidad económica, social y ambiental del territorio. La infraestructura física para la instalación del Observatorio será proporcionada por el UNIVAG, la iniciativa cuenta con la participación de docentes, estudiantes y socios del sector público, fortaleciendo su colaboración con la universidad.

Así, el PPGAU-UNIVAG se ha afirmado como un espacio de producción de conocimiento y de promoción del desarrollo humano sostenible, buscando siempre el diálogo con la comunidad externa y la creación de soluciones para los desafíos locales y regionales. La práctica de la interdisciplinariedad y las asociaciones con diversas instituciones han demostrado ser fundamentales para consolidar el papel del programa en el escenario académico y social de la región Centro-Oeste, contribuyendo a la reducción de las desigualdades y a la promoción de la inclusión social, que son elementos indispensables para el desarrollo equitativo y sostenible de la región.

VISIBILIDAD DEL PPGAU-UNIVAG

El PPGAU-UNIVAG se ha consolidado como un importante agente de transformación social y académica, promoviendo la difusión del conocimiento y fomentando asociaciones estratégicas. El programa mantiene un sitio oficial (<https://www.univag-ppgau.com/>) que proporciona toda la información sobre la Maestría en Arquitectura y Urbanismo, incluyendo convocatorias, estructura curricular, información sobre el cuerpo docente y acceso al repositorio de tesis y artículos científicos de acceso abierto (<https://www.repositoriodigital.univag.com.br>).

Esta transparencia y accesibilidad refuerzan el compromiso del programa con la democratización del conocimiento y la educación de calidad.

La trayectoria de los docentes del PPGAU-UNIVAG también evidencia la relevancia cultural e histórica del programa. La profesora Rosana Lia Ravache, investida en el Instituto Histórico y Geográfico de Mato Grosso (IHGMT) en 2021, ejemplifica cómo el PPGAU-UNIVAG contribuye a la preservación de la memoria cultural del Estado, actuando en la valorización del patrimonio regional.

El impacto del programa en la formación de nuevos profesionales fue destacado por la participación de sus docentes en el Concurso CAU/MT nº 02/2023, promovido por el Consejo de Arquitectura y Urbanismo de Mato Grosso. La conquista de premios por alumnos orientados por las profesoras Diana Carolina Jesús de Paula y Natallia Sanches e Souza fortaleció la proyección del programa ante el consejo de clase y demostró la excelencia de la formación ofrecida.

La actuación del PPGAU-UNIVAG en eventos internacionales también refuerza su relevancia académica global. El profesor Angelo Palmisano presentó el proyecto “De las Ciencias Básicas a las Ciencias Aplicadas en la Lucha contra el Hambre” en la II Conference on Education and Sustainability, promovida por el Global Edu Leaders Forum. Este proyecto, aprobado por el CNPq, evidencia el compromiso del programa con soluciones para desafíos sociales y ambientales, alineadas con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). Además, las profesoras Jeane Aparecida Rombi de Godoy y Sandra Medina Benini participaron en el III Encuentro Internacional en Democracia Ambiental, realizado en la Universidade Federal de São Carlos, fortaleciendo la cooperación científica y académica con otros programas y grupos de investigación.

El PPGAU-UNIVAG también está en proceso de acreditación con la Universidade do Minho, en Portugal, para fines de movilidad académica. Esta asociación contribuirá a la formación intercultural de los estudiantes, enriqueciendo sus experiencias profesionales y académicas, además de promover la internacionalización del programa.

La ampliación de la visibilidad del PPGAU-UNIVAG se potencia por el uso estratégico de redes sociales, como Instagram, Facebook, WhatsApp y LinkedIn, que amplían el alcance de los eventos realizados. Un ejemplo destacado fue el 1er Simposio Brasileño – Territorios, Ciudad y Arquitectura, realizado del 25 al 27 de octubre de 2023, consolidando el programa como referencia nacional en debates sobre urbanismo y arquitectura. La publicación de la revista Vernácula – Territórios Contemporâneos también ha fortalecido la producción científica y crítica en el área, contribuyendo al compromiso de la comunidad académica y profesional.

Con estas iniciativas, el PPGAU-UNIVAG reafirma su compromiso con la transformación social, la innovación y la inclusión, proporcionando una formación interdisciplinaria de alta calidad y desarrollando proyectos que responden a las demandas regionales y globales. La articulación entre enseñanza, investigación y extensión consolida el programa como un espacio de excelencia académica, con un impacto positivo en la formación de profesionales calificados y en el desarrollo sostenible de las ciudades y comunidades de Mato Grosso y más allá.

CONSIDERACIONES FINALES

La fijación de profesionales formados por el PPGAU-UNIVAG en la región Centro-Oeste ha generado impactos sociales significativos, tanto en la actuación profesional como en el ámbito académico. Los egresados del programa desempeñan roles estratégicos en la construcción de conocimientos esenciales para el desarrollo regional, aplicándolos en políticas públicas y contribuyendo a la transformación social y urbana de Mato Grosso.

Muchos de estos profesionales másters asumieron cargos públicos en alcaldías y organismos estatales, actuando directamente en la formulación de políticas urbanas, vivienda de interés social, preservación ambiental y planificación territorial. Esta presencia calificada fortalece la gestión pública y permite que las soluciones innovadoras y sostenibles desarrolladas durante el programa se apliquen en la práctica. Además, los egresados del PPGAU-UNIVAG se han insertado como docentes en carreras de Graduación y Posgrado en el área de Arquitectura, Urbanismo y afines, diseminando el conocimiento y capacitando a nuevas generaciones de profesionales. Esta capilaridad educativa fortalece la comunidad académica y amplía el alcance de las investigaciones desarrolladas por el programa.

El impacto positivo también es evidente en las asociaciones con instituciones de educación superior – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Instituto Federal de Várzea Grande, entre otras — y en la interacción continua con las carreras de grado. El intercambio de experiencias entre estudiantes y docentes de los diferentes niveles de formación genera propuestas y prácticas innovadoras que benefician tanto a la comunidad académica como a la sociedad en general. Esta dinámica crea una red colaborativa que enriquece la producción científica y promueve el desarrollo social y urbano.

El conocimiento producido en el PPGAU-UNIVAG trasciende los muros de la academia, generando resultados prácticos que interfieren positivamente en la comunidad interna y externa. Los proyectos desarrollados por el programa abordan cuestiones críticas como la planificación urbana sostenible, la vivienda social, la preservación ambiental y la infraestructura resiliente, respondiendo a las demandas locales y regionales. Estas iniciativas permiten que las comunidades se beneficien directamente del conocimiento generado, promoviendo una mayor calidad de vida e inclusión social.

Con la propuesta de oferta de un doctorado, cuando sea aprobado por la CAPES, el programa pretende ampliar significativamente sus impactos. La introducción de un doctorado permitirá que el PPGAU-UNIVAG intensifique la producción científica y forme investigadores y líderes capaces de desarrollar soluciones innovadoras y sostenibles para los desafíos de la contemporaneidad. Este avance potenciará la formación de profesionales altamente calificados, capaces de actuar en niveles más estratégicos en el sector público y privado, además de consolidar el programa como un centro de referencia en arquitectura y urbanismo en Brasil.

La ampliación para el doctorado fortalecerá las redes de investigación y cooperación con otras instituciones, tanto nacionales como internacionales, promoviendo una mayor

internacionalización e intercambio de conocimientos. Además, permitirá que el PPGAU-UNIVAG actúe de manera aún más eficaz en la extensión universitaria, desarrollando proyectos que promuevan la inclusión y el desarrollo social en comunidades vulnerables.

Así, el PPGAU-UNIVAG se consolida como un agente de transformación regional, comprometido con la formación de profesionales calificados, la generación de conocimiento relevante y la aplicación práctica de sus investigaciones para el desarrollo sostenible. La sinergia entre la enseñanza, la investigación y la extensión fortalece la capacidad del programa para responder a los desafíos urbanos contemporáneos y contribuir a la construcción de ciudades más inclusivas, resilientes y sostenibles, impactando positivamente a la sociedad de manera continua e integrada.

AUTORES

Angelo Palmisano

Graduado en Administración y doctor en Ciencias Sociales por la PUC-SP. Profesor y coordinador adjunto del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG, en asociación con la PUC-Campinas. Desarrolla investigaciones, docencia y gestión académica, con experiencia en administración empresarial, gestión del conocimiento, planificación estratégica, tecnología de la información, innovación y ESG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6569832225168001> | correo electrónico: angelo.palmisano@univag.edu.br.

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Arquitecta urbanista graduada por la FAUT-ITEC, con doctorado en Arquitectura y Urbanismo por el PPGAU-UPM y posdoctorado por la FAAC-UNESP. Profesora y coordinadora del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0523103672261680> | correo electrónico: jeane.godoy@univag.edu.br.



Parte 3

Algumas reflexões
Algunas reflexiones

Impactos da pandemia na ampliação da pós-graduação no Brasil

Antonio Busnardo Filho
Gisele Carignani

INTRODUÇÃO

Há pouco tempo, o mundo passou por uma situação nova, enfrentando uma pandemia, uma crise na saúde mundial, que requereu que se repensasse a condição humana e a postura do homem neste planeta. Essa crise comprovou e demonstrou que o mundo é um estado único e interligado; onde as ações são sistêmicas, e que os fatos ocorridos em um determinado local reverberam por todo o globo terrestre, como a música de Caetano Veloso (Reconvexo, 1989) que diz da poeira do deserto do Saara, caindo sobre os automóveis em Roma; ou ainda, valendo-nos da poesia, pode-se invocar a metáfora matemática do professor de meteorologia do *Massachusetts Institute of Technology*, Edward Lorenz, o “efeito borboleta”, para explicar o comportamento dos sistemas caóticos, ou de sistemas dinâmicos complexos, que exibem comportamentos imprevisíveis, como o clima, que não pode ser previsto senão com poucos dias de antecedência, nos quais, as menores variações nas condições iniciais resultam em grandes divergências nos resultados do sistema (Oliveira, 2020; Vernon, c2024). Parece ter sido isso que aconteceu com a questão pandêmica, em 2020. O que começou como um problema isolado, em Wuhan, na China, em 2019, quando uma nova sepa de coronavírus, depois chamada de Sars CoV-2, foi detectada, espalhando-se, primeiramente, pela China e depois para o mundo, rapidamente, tendo sido decretado estado de pandemia mundial pelo diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, em 11 de março de 2020 (OPAS, 2020).

Após a descoberta do vírus e o conhecimento de sua letalidade, houve uma corrida para a adequação do mundo a uma realidade diferente da que se estava acostumado. Isolamentos foram decretados pelos governos, mantendo as pessoas reclusas, como forma de proteção, já que o contágio se dava, principalmente, pelo contato social. Somente os serviços mais essenciais – do ramo da saúde, por exemplo – mantiveram sua conduta habitual, porém, com restrição e diminuição do número de funcionários, trabalhando em turnos alternados, para que o contato fosse mínimo. Uma tentativa de diminuir o contágio, entretanto, mesmo assim, até 2023, a OMS registrou 664.873.023 casos mundiais de Covid-19, com 6.724.248 mortes. No Brasil, o número de infectados confirmados foi de 36.730.913, com 696.342 mortes (Ribeiro, 2023). Após a OMS ter declarado a alta periculosidade do vírus, foi proposto várias medidas emergenciais, adotadas mundialmente, como o isolamento. No Brasil, as medidas foram variadas, indo das recomendações da OMS até o negacionismo do governo vigente, levando em consideração as disputas políticas, econômicas e ideológicas que envolveram a situação.

Toda essa postura política negacionista, que se voltou às decisões internacionais, serviu para mostrar que o Brasil não está preparado para uma emergência. Dentre os diversos setores econômicos e sociais afetados pela pandemia, a Educação foi o mais prejudicado. Além do impacto direto decorrente do afastamento de professores e alunos das salas de aula, houve um aumento nos gastos com energia elétrica e internet, despesas que passaram a ser custeadas pelas instituições de ensino. Este ônus financeiro, especialmente no caso das Instituições Escolares, foi intensificado pela implementação das aulas remotas “[...] mais de 1 bilhão e 600 milhões de estudantes e professores, em todo o mundo, ficaram sem a possibilidade de frequentar os espaços físicos de instituições e migraram para as opções EaD” durante a pandemia (Barbosa, 2020, p. 1).

O ensino remoto causou mudanças drásticas na vida dos professores e dos alunos; com mudança de rotina de estudo e trabalho foi preciso uma rápida adaptação às tecnologias digitais, que não era o cotidiano das instituições de ensino e nem a prática comum de estudantes e professores, aumentando a carga horária de trabalho dos docentes, que além de lutar com as dificuldades de internet pouco eficiente, tinham os seus horários invadidos e desrespeitados, confundindo as atividades pessoais e as atividades de trabalho. Os professores passaram a ter que responder aos alunos a qualquer hora e de qualquer lugar, e os alunos cumpriam seus deveres nos horários que lhes eram mais convenientes, considerando que os professores deveriam estar sempre à disposição. A disponibilidade contínua e forçada, bem como a dificuldade da orientação e acompanhamento das aulas geraram estresses nos profissionais da educação e nos discentes, além de todo o medo e o afastamento social causado pela pandemia. Essa situação foi comum a todos os professores, desde o ensino fundamental até o ensino superior. A jornada de trabalho, que passou a ser cumprida dentro de casa, somou-se à rotina cotidiana; os afazeres domésticos, filhos e alunos, conviviam sob um mesmo ambiente virtual/real.

Os educadores mais do que inventar metodologias e de se adaptar a uma nova condição, tiveram que inventar e improvisar uma nova forma de vida e de viver. Tiveram que ser resilientes e compreender que a educação é muito mais ampla do que a que se dá aos filhos, ou daquela que se ensina aos alunos. A educação de casa e a educação da escola foram revestidas por um imaginário da reclusão e da virtualidade, paradoxal, pois ao mesmo tempo em que separava, unia.

Considerando a possibilidade do Ensino a Distância surgida na pandemia, e da sua verdade, enquanto facilitação para o processo de ensino e aprendizagem e da divulgação do conhecimento para as áreas mais recônditas do país, é preciso dizer que esta não é uma proposta nova, mesmo que tenha sido tema de muitos congressos, simpósios, encontros e discussões acadêmicas, sempre apresentado como inovação. O que se pode dizer é que esse tema é polêmico, pois há quem valorize e até exalte as potencialidades do Ensino a Distância (EaD), e, há os que apontam falhas e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, tomando a falta de interação entre os alunos e entre professor e aluno, como agente dificultador do processo educativo.

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

O ensino a distância não é algo novo. Já existia, de um outro modo e em um outro formato, no Brasil, desde o início do século XX, quando Roquette-Pinto e Henrique Morize fundam, em 1923, a *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, para a transmissão de programas educativos e culturais; em 1936, a rádio foi doada ao Ministério de Educação e Cultura (MEC), com o compromisso de manter o ideal inicial, a transmissão de educação e cultura. Nasce, assim, o sistema de Rádios Educativas no Brasil, com uma programação elitizada, com aulas de literatura francesa e inglesa, e temas assemelhados, devido ao perfil do usuário, considerando-se o custo deste tipo de eletrodoméstico. Com o tempo, o rádio começou a transmitir conteúdos voltados mais à divulgação dos processos de alfabetização, e em 1939 foi fundado o Instituto Rádio Monitor; e em 1941, o Instituto Universal Brasileiro. Assim, foram dados os primeiros passos para o EaD no Brasil.

Apesar dos pesares políticos, a proposta de Rádios Educativas se manteve, como o Movimento de Educação de Base (MEB), fundado por Dom Eugenio Salles, e o Projeto Minerva (criado na década de 1970, pelo regime militar); esse último era transmitido em parceria com o MEC por meio de várias emissoras de rádio e de televisão, para a capacitação do curso ginásial e do curso de madureza ginásial, visando à preparação aos exames supletivos. Com o fim do Projeto Minerva, surge o programa da Secretaria de Educação a Distância, o Rádio Escola “[...] desenvolve ações que utilizam a linguagem radiofônica para o aprimoramento pedagógico de comunidades escolares, o desenvolvimento de protagonismos cidadãos e o treinamento de grupos profissionais” (MEC, 2006 *apud* Andrelo, 2012, p. 149). Desse momento em diante a televisão juntou-se ao rádio nas propostas educacionais, o ensino a distância se intensificou para suprir as necessidades nacionais de formação e informação nos locais mais recônditos do país, e, ultimamente, o computador juntou-se ao ensino on-line, como meio facilitador de acesso ao ensino, diminuindo as distâncias e facilitando a apreensão de conhecimento. Mas, resta a questão de interação entre os indivíduos no processo de ensino e aprendizagem, e a(s) metodologia(s) empregada(s), que não são devidamente adequadas.

Com o rádio e o correio, por meio do Rádio Monitor e do Instituto Universal Brasileiro e os desdobramentos sociopolíticos dessa proposta, o ensino a distância teve o seu princípio. Os meios de divulgação evoluíram e os processos de propagação ganharam novos adeptos, como os computadores, que por sua facilidade de transporte e seu acesso à internet, permitem a presença e a entrada nos programas educativos, a qualquer momento. O ensino a distância, portanto, não ocorreu ao acaso. Já há muito era pensado como uma possibilidade; a princípio como forma de dirimir a ignorância e o analfabetismo, propagando o conhecimento básico às pessoas dos lugares mais remotos e de difícil acesso do Brasil.

Hoje, o Ensino a Distância é uma proposta de Lei, citado pela primeira vez na Lei nº 9.394/1996, conhecida como “Lei de Diretrizes e Base da Educação” (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996, na qual o Poder Público incentiva a criação de cursos desta modalidade: “**Art. 80.** O poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada (Brasil, 1996, *online*)”.

Esta lei deu um outro *status* ao EaD, atribuiu-lhe legitimidade, tornando-o uma possibilidade regular de prestação educacional, deixando de ser uma solução alternativa e paliativa para os Estados e cidades mais distantes dos centros econômicos (Sudeste e Sul, principalmente), e, conseqüentemente, excluídos das facilidades de informações dessas regiões mais globalizadas.

O EaD foi gestado não somente nos bastidores políticos, mas, também, no bojo das universidades estaduais, principalmente no Estado de São Paulo, para resolver três problemas:

[...] o cumprimento do artigo nº 253 da Constituição do Estado de São Paulo, que prevê a organização do sistema de ensino superior estadual para a ampliação do número de vagas; a cobrança social de inclusão do contingente de egressos do sistema público de ensino médio nessas universidades; o compromisso histórico da Universidade de São Paulo, desde a sua fundação, de formar docentes para o nível médio (Patto, 2013, p. 305).

Em outubro de 2008, por meio do Decreto 53.536, foi criado o programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), cujo objetivo era criar e ampliar o acesso às universidades paulistas, buscando formas e alternativas de ofertas de formação compatíveis com o estágio tecnológico da sociedade. Além da formação de professores, a UNIVESP estende suas possibilidades a todos que queiram cursar o nível superior de ensino.

Com a instituição a distância do ensino, uma outra modalidade de aula passou a ser empregada; uma forma até então, desconhecida, as aulas virtuais. Todo o processo de ensino e aprendizagem, até o momento, tinha sido na modalidade presencial da comunidade acadêmica que interagira para a formação profissional, bem como para a defesa de propostas e ideologias políticas.

Voltando às questões mais diretas do EaD, mesmo que tenha sido pensado para o nível superior, a princípio, restam ainda dúvidas quanto à sua eficácia pedagógica. Como Patto diz (2013), o tempo das aulas virtuais foi reduzido e os conteúdos pedagógicos transformados em conteúdos audiovisuais, os tutores não têm preservada uma função docente, somente exercem uma função mediadora, supervisora, e a relação do aluno com o conteúdo se dá em um ambiente virtual, que por mais que digam que seja eficaz, não permite a troca interpessoal de conhecimentos e experiências – o outro é um ser distante, que jamais trocará o calor do afeto com seus companheiros de “sala”. Assim, o nível de conhecimento alcançado dependerá do perfil e do interesse dos alunos.

Para se entender melhor a situação da pandemia em relação à pós-graduação, é preciso apontar a grande desigualdade social existente no Brasil. Em 2018 havia “13,5 milhões de brasileiros vivendo abaixo da linha da extrema pobreza – 4,5 milhões a mais que em 2014” (Silveira, 2019); a partir de 2020 esse número aumenta, por questões óbvias, que não cabem serem discutidas neste momento. Também, é preciso dizer que o impacto da pandemia é melhor observado nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, por serem as que têm e formam o maior número de pesquisadores do país. Mariluce Moura (2019, *online*), disse que “[...] mais de 95% dessa produção científica do Brasil nas bases internacionais deve-se, assim, à capacidade de pesquisa de suas universidades públicas”.

No entanto, no Brasil, as universidades, mesmo as públicas, não estavam preparadas para enfrentar uma mudança metodológica radical, como a ocorrida com a Covid-19. Nos países em que o ensino on-line já era prática comum, e não eventual, as universidades, rapidamente, criaram canais virtuais para enfrentarem o isolamento,

(...) os países com universidades virtuais foram capazes de adaptar rapidamente seus sistemas educacionais à aprendizagem online. Por exemplo, graças à existência da primeira universidade virtual do Golfo, a Saudi Electronic University (criada em 2013), a Arábia Saudita lançou 22 canais educacionais em um prazo de oito horas após o primeiro confinamento (Schneegans; Straza; Lewis, 2021, p. 5).

Comprovadamente, o Brasil não estava preparado para tal evento. No entanto, não deixou de produzir conhecimento, e suas pesquisas, sob a pandemia, avançaram de forma considerável. As demais pesquisas, que não da área da saúde, continuaram a ser desenvolvidas, mesmo que com um ritmo mais lento. Rapidamente, criou-se, quase que de forma espontânea, uma rede de cooperação entre os pesquisadores, para o compartilhamento das descobertas, ou para discussões, sobre os mais variados assuntos. No Brasil, das posições governamentais em relação à pandemia, o isolamento social e os cortes de verbas da educação causaram atrasos nos resultados de muitas pesquisas. A pandemia causou um grande impacto social (humano e econômico), mas acelerou o sistema de produção de conhecimento na área da saúde, em busca de vacinas. Segundo o Relatório de Ciências da UNESCO (2021, p. 7), em 2014, o Brasil contava com 888 pesquisadores por milhão de habitantes, abaixo da Argentina, que contava com 1.192 pesquisadores.

Segundo Ribeiro (2023, p. 76), em 2014 havia 3.678 programas de pós-graduação no Brasil, contando com todas as categorias, com exceção do Doutorado Profissional, que ainda não havia sido aprovado; em 2020, momento crítico da Covid-19, havia 4.559, contando com 2 cursos de Doutorado Profissional; em 2021, o número aumenta para 4.691, com 3 Doutorados Profissionais. O aumento de 1.013 programas de pós-graduação, desde 2014 até 2021, foi significativo para um país que enfrentou a pandemia quase que amadoramente, comprovando que o período pandêmico incentivou o aumento e a preocupação com a pesquisa, apesar dos pesares, e mesmo sendo quase a metade desses programas localizados na região Sudeste.

A PÓS-GRADUAÇÃO EM MATO GROSSO E O ENFRENTAMENTO DIANTE DA PANDEMIA

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande, em associação com a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP), primeiro no Estado de Mato Grosso, iniciou suas atividades letivas no segundo semestre de 2019, um ano antes do início da pandemia de Covid-19.

Com a pandemia, o isolamento das pessoas em suas casas como forma de proteção, assim como o trabalho em *home office*, estabeleceu-se um “novo normal”, trazendo a virtualidade para o cotidiano e para as escolas com o ensino a distância. Isso afetou a dinâmica da sociedade, alterando as atividades cotidianas, que tiveram que ser resolvidas com muita

parcimônia, com saídas em público para o atendimento de necessidades básicas, como idas a supermercados; conseqüentemente, com o aumento do número de casos e de mortes, no Brasil, alguns governadores, enfrentando as opiniões contrárias do presidente da república na época, optaram por imporem uma restrição no horário de permanência nas ruas e nas atividades do comércio; em situações mais drásticas, alguns Estados (como Maranhão, Ceará e Pará) optaram pelo *lockdown*, um protocolo de confinamento, impedindo qualquer tipo de movimentação pelas ruas das cidades, a não ser para o atendimento das necessidades essenciais, como já mencionado.

Em Mato Grosso, o primeiro caso foi confirmado no dia 19/03/2020, em Cuiabá; de um paciente testado positivo no dia 16/03. Em Várzea Grande o primeiro caso de Coronavírus foi confirmado no dia 20/03/2020, para um dos quatro casos detectados no município. Em 31 de dezembro de 2020, Cuiabá registrava 40.771 casos de infecção. Várzea Grande registrava 12.593 infectados, enquanto no estado de Mato Grosso, o índice de contaminados em 31 de dezembro de 2020 era de 180.451, com 4.520 óbitos (G1, 2024a). A propagação do vírus foi rápida e silenciosa. Tão logo o vírus foi detectado em Mato Grosso, o governador do Estado tomou, juntamente, com as Secretarias de Saúde de Cuiabá e Várzea Grande, as medidas preventivas cabíveis. Antes mesmo que a propagação do vírus se alastrasse, na Região Metropolitana de Cuiabá, o UNIVAG tomava as precauções indicadas pela OMS e pelo Governo do Estado, seguindo os protocolos da Covid-19: o isolamento social, o distanciamento, lavagem das mãos e o uso de máscaras. As aulas presenciais foram suspensas, como medida preventiva, ocorrendo por meio do Programa de Educação Domiciliar Emergencial do UNIVAG; e as atividades administrativas essenciais funcionavam em sistema de plantão.

Quando do início das vacinas, o UNIVAG cedeu o espaço do campus para a vacinação, mantendo em seu site as informações sobre os procedimentos e as idades da vacinação, com um quadro de notas sobre o Coronavírus/Covid-19, para comunicar a comunidade acadêmica e a comunidade do Município de Várzea Grande. A Administração Municipal de Várzea Grande, com a colaboração do UNIVAG, inovou no programa de vacinação com a criação do “Corujão da Vacinação”. No UNIVAG, o “Corujão da Vacinação” aconteceu via *drive-thru*, devido ao amplo espaço da Instituição, facilitando o processo de vacinação e a acessibilidade às pessoas, já que não havia necessidade de esperar em filas, causando aglomeração, posto que a vacina foi aplicada conforme o proposto, as pessoas não precisavam sair dos veículos. Com isso ganhou-se mais agilidade e eficiência nos procedimentos para a imunização; por essas propostas inovadoras, a parceria da UNIVAG com a Assembleia Legislativa de Mato Grosso colocou Várzea Grande em destaque na vacinação contra a Covid-19.

Com os procedimentos da vacinação em andamento e as aulas sendo ministradas pelo Programa de Educação Domiciliar Emergencial, o UNIVAG sofreu um grande impacto, tendo que disponibilizar outras formas de acesso ao conhecimento, com a criação de metodologias alternativas e formas didáticas que incluíssem o ensino a distância, sem que houvesse prejuízo no processo de aprendizagem dos alunos e nem nas atividades dos docentes. A comunidade acadêmica, em conjunto, se reinventou. A presença virtual tomou a forma dos

procedimentos didáticos naquele momento. Plataformas digitais começaram a ser utilizadas e uma nova forma de interagir tomou conta das redes e da comunidade do UNIVAG.

Esse tipo de comunicação inesperada causou um forte impacto na rotina da Instituição de Ensino. O UNIVAG se reinventou; as aulas foram ministradas a distância, e, em alguns momentos, com uma metodologia híbrida. No PPGAU-UNIVAG, o impacto foi o mesmo sofrido pela Instituição. Os procedimentos tiveram que ser reinventados, também. As disciplinas começaram a ser ministradas on-line, pela plataforma *google meeting*, sendo necessário uma outra forma de preparação das aulas para que não houvesse cansaço e nem monotonia no processo de ensino e aprendizagem, pois a única forma de contato e interação entre as pessoas foi por meio de uma tela de computador, numa sala virtual. Por mais que o conteúdo das disciplinas fosse interessante ou atrativo, a distância entre professores e alunos dificultava as trocas pedagógicas e a sociabilidade. Mesmo as reuniões de professores, que na sua forma presencial eram mais rápidas e profícuas, à distância eram mais morosas; algumas vezes, precisando repetir as propostas de trabalhos.

Voltando às aulas, mesmo que no processo de ensino e aprendizagem a distância o horizonte das propostas das disciplinas parecesse mais longínquo, nada impediu a realização do conteúdo. No decorrer desses dois semestres de 2020, de pandemia, muito se aprendeu com o impacto causado pela Covid-19. A presença física é muito importante para a aprendizagem, mas a adaptação dos procedimentos nas metodologias empregadas não diminuiu o conteúdo e nem criou barreiras para a atuação dos professores diante dos seus ensinamentos, considerando-se que no PPGAU-UNIVAG o ensinamento e a construção do conhecimento se dão de forma compartilhada entre professores e alunos. Desta forma o conteúdo das disciplinas e os trabalhos acadêmicos foram cumpridos a contento. Em nada o andamento do curso foi prejudicado.

As disciplinas que tinham como base de seu desenvolvimento a pesquisa em campo, tiveram que se adaptar para a construção de conceitos, valendo-se de uma forma mais empírica para a observação dos fatos, e de um uso mais analítico dos conceitos expostos, valendo-se muitas vezes de recursos da internet para a pesquisa, como o *google maps* e o *street view*, mesmo que essa ferramenta congele o tempo e mostre a cidade sem o movimento de pessoas e dos veículos, sem a dinâmica própria do urbano. Quando das idas à biblioteca, outras formas de pesquisas foram utilizadas; os textos a serem lidos foram transformados em conteúdo das aulas, ou capturados em sites que permitiam download, sem infringir a lei dos direitos autorais. As apresentações de seminários dos alunos nas disciplinas, como forma de avaliação do conteúdo sugerido, das pesquisas de aulas desenvolvidas, ou como reconhecimento das propostas dos alunos transcorrem conforme o desenvolvimento metodológico das aulas, e a integração virtual facilitou a fala e a exposição dos estudantes. Independente das dificuldades causadas pelo impacto da Covid-19, as aulas do PPGAU-UNIVAG transcorrem com normalidade das salas presenciais, com interação entre os componentes da sala, discussões profícuas e orientações minuciosas das pesquisas. O distanciamento propiciou, na modalidade de aulas a distância, a facilidade de trazer convidados para palestras complementares das disciplinas, inseridas nos horários das aulas.

Essa nova forma de participação facilitou também para os palestrantes, por flexibilizar o horário e não terem que se deslocar, podendo desenvolver suas funções normais e realizar a palestra para a qual foram convidados. Com as aulas a distância, a interação entre os professores com os alunos se deu simultaneamente, e os professores estiveram juntos em todas as aulas. Em relação às pesquisas em campo, os procedimentos foram supridos com relatos das ações utilizadas pelos palestrantes em suas pesquisas. Talvez, o impacto maior tenha sido causado nas orientações das dissertações, pois algumas tiveram que deixar os temas originalmente propostos ou mudar completamente o enfoque de suas pesquisas ou procedimentos metodológicos devido ao isolamento imposto pela pandemia. Mesmo assim, a reinvenção dos temas e dos procedimentos fizeram com que os alunos e orientadores refletissem sobre as restrições impostas e inventassem, criassem, propusessem outros caminhos e outras formas de pesquisarem, valendo-se de outras ferramentas, ou mesmo de observadores participantes, que exerceram o papel de informantes dos fatos, por estarem mais próximos das áreas de estudos, ou por conhecerem os locais das pesquisas; após, logicamente, explicado o tema e dito quais as informações necessárias à pesquisa, a exemplo de White (2005). Nesse contexto, os prazos previstos para qualificação e defesa das dissertações foram adaptados para essa nova realidade, procedimento este que recebeu o aval da CAPES. Aos orientadores, ficou o compromisso com a verificação dos conteúdos coletados, buscando trabalhos que confirmassem ou expusessem o desenvolvimento de temas assemelhados.

Os eventos do PPGAU-UNIVAG efetuados via on-line, também adquiriram uma abrangência maior, por facilitar a participação dos alunos, que muitas vezes, estavam em seus empregos, participando dos trabalhos dos eventos; em alguns momentos, até mesmo, apresentando trabalhos. Os professores do PPGAU-UNIVAG participaram de eventos ocorridos em Instituições de outros Estados, sem deixarem de cumprir suas atividades em sua unidade local. Essas participações tinham a facilidade de serem abertas ao público em geral, e de outras Instituições, Estados, áreas de estudos, tendo como requisitos a inscrição para o acesso ao site, ou a divulgação do site do evento tinha acesso livre.

A forma de discussão e de proposição adquiriram outras maneiras de se apresentarem, considerando a distância como estímulo para a inovação, pois sabia-se que esse momento era passageiro, e que quando as aulas voltassem à forma presencial, todos estariam mais experientes e certos de que as dificuldades causadas por qualquer impacto inesperado seria uma oportunidade de refletir, não só sobre os procedimentos didáticos e pedagógicos, mas, principalmente, sobre a relação da Instituição com as questões sociais mais prementes. Como é a proposta pedagógica do PPGAU-UNIVAG: olhar e discutir as questões que envolvem a região em que está implantado.

Numa visão mais restrita, é preciso dizer que durante o período da pandemia, e mesmo depois, o UNIVAG enfrentou impactos grandes, tanto na comunidade acadêmica, com professores, alunos e funcionários dos mais variados setores sendo internados em consequência do vírus, e tendo que se afastarem das atividades, quanto no setor financeiro, pois o afastamento dos postos de trabalho e a consequência do encapsulamento preventivo

acabaram gerando problemas de arrecadação – que não interferiram no pagamento dos funcionários, pois ocorreram normalmente.

O UNIVAG continuou com suas atividades, mesmo que tivesse restringido os horários de funcionamento e escalonado algumas funções. Alguns cursos de graduação tiveram suas aulas transferidas para o regime didático emergencial, e outros cursos, como os da área médica, adotaram o regime de rodízio, restringindo o número de alunos em salas de aulas. Acima já foi relatado a importância do UNIVAG na campanha de vacinação, não só com a cessão de seu espaço, mas com a criação do “corujão da vacinação”, orientando e organizando a população, e com a participação do corpo docente do curso de medicina, principalmente os professores de infectologia, que estavam sempre prontos para elucidar os fatos à população de Várzea Grande.

O PPGAU-UNIVAG iniciou suas atividades um semestre antes da pandemia, no segundo semestre de 2019, e apesar das dificuldades e das fragilidades a que foi exposto, tendo o afastamento obrigatório de professores e alunos, sua proposta e sua estrutura não foram alteradas. O período da pandemia foi aproveitado para organizar a infraestrutura do curso, como as salas dos professores, de reunião etc. Se houve um esvaziamento das atividades presenciais, pode-se dizer que foi providencial. Mesmo à distância, professores e alunos mantiveram contato, aulas foram ministradas e orientações foram feitas. Não só, houve defesas feitas on-line, sendo que alguns orientadores e orientandos não se conheceram pessoalmente.

IMPACTOS DA PANDEMIA, O ENSINO A DISTÂNCIA E O DESAFIO DE ATENDIMENTO DAS REDES DIGITAIS PELO TERRITÓRIO NACIONAL

A pandemia de Covid-19 teve um impacto significativo na educação como um todo e repercutiu significativamente nos programas de pós-graduação, afetando tanto a saúde mental dos estudantes quanto a estrutura dos cursos. Houve a necessidade de adaptações em todos os setores, mas, na educação, pós-graduação, houve um processo de atualização de recursos aptos a darem conta de prosseguimento nesse processo de aprendizagem em curso.

Apesar de, a princípio, a busca por ferramentas e programas para suprir a necessidade de dar continuidade às atividades acadêmicas, antes de forma tradicional e presencial, parecer uma quase “invenção”, ficou evidenciado que esse processo de aprendizagem a distância apenas se apropriou de mecanismos novos de tecnologia a partir de um processo bastante antigo. Com o advento da pandemia, algumas formas e ferramentas foram exploradas e aprimoradas, tentando suprir a carência que a modalidade presencial poderia exigir.

A respeito das adaptações emergenciais, instituições de ensino tiveram que adotar novos parâmetros na metodologia de ensino, passando para o formato remoto. Isso incluiu a realização de aulas e reuniões virtuais, o que trouxe desafios tecnológicos e práticos.

Num âmbito geral, a condição dos protocolos exigidos pela OMS para se evitar a disseminação do contágio, fez com que alguns trabalhos a serem desenvolvidos para

orientar a pesquisa fossem alterados, se adaptando ao novo processo de abordagem em relação à convivência nos espaços comuns, e o acesso a locais de pesquisa ou ainda a serem pesquisados. Metodologias de abordagem tiveram que ser adaptadas ou substituídas. Novos temas tiveram que ser produzidos e ajustados para que a pesquisa pudesse ser viabilizada e novos enfoques foram dados a ela, mostrando formas de resiliência e capacidade criativa e produtiva.

No âmbito investigativo sobre esse período, pesquisas apontam que muitos impactos foram registrados de maneira abrangente em relação aos aspectos emocionais e psicológicos que o isolamento imprimiu nos estudantes e profissionais de educação da pós-graduação, em decorrência das distâncias e a sensação de desamparo em relação às pesquisas, e quando se refere à comunicação e ao relacionamento com seus respectivos programas de Pós-Graduação.

Além disso, os anseios quanto ao desenvolvimento regular de seus cursos se aplicam a prazos e prorrogações de bolsas e atividades voltadas à Pós-Graduação, além das dificuldades impostas para publicação e a incerteza quanto a conclusão do processo. As dificuldades impostas pelo isolamento social comprometeram o andamento de inúmeras pesquisas, seja pela falta de acesso aos laboratórios ou ao local de coleta de dados, culminando em adiamento das defesas.

Alguns estudos desenvolvidos mostram que quando se aborda sobre a Saúde Mental, muitos estudantes de pós-graduação relataram altos níveis de ansiedade e depressão durante a pandemia. Um estudo da Fiocruz (2022) revelou que 45% dos alunos foram diagnosticados com ansiedade generalizada e 17% com depressão no primeiro ano da pandemia.

Uma pesquisa da USP, ainda aponta que em relação à produtividade acadêmica, foram identificadas dificuldades significativas na sua manutenção. Estudantes enfrentaram problemas de concentração e motivação, e muitos tiveram que alterar seus projetos de pesquisa. Aproximadamente 80% dos alunos tiveram que fazer mudanças em seus projetos, com 9% mudando completamente seus estudos (Assunção-Luiz, *et al.*, 2021). Alguns aspectos psicológicos foram apontados, como a pressão para ser produtivo e cumprir prazos em um contexto de incerteza e medo aumentou o estresse entre os estudantes. Um terço dos alunos precisou procurar atendimento psicológico, e uma pequena parcela usou medicamentos ansiolíticos ou antidepressivos sem prescrição, segundo a Fiocruz.

A pandemia também trouxe desafios burocráticos e mudanças nas políticas educacionais, afetando a forma como os programas de pós-graduação são geridos e avaliados. Esses fatores combinados criaram um ambiente desafiador para os estudantes de pós-graduação, exigindo resiliência e adaptação contínua.

Muitos aspectos que pareceram, a princípio, dificultosos e intransponíveis foram superados, e a retomada ao novo normal trouxe resultados bastante expressivos nos trabalhos finalizados. Um deles, bastante positivo, foi quanto a possibilidade de ampliação da participação, de forma remota, de professores e pesquisadores de diversas localidades nesse processo de formação impondo mudanças substanciais no modo de viabilizar esse acesso.

Nesse momento, a possibilidade do Ensino a Distância (EaD) se mostrou fortalecido e pareceu uma alternativa bastante viável, mas um tema que se mostrou relevante e se evidenciou significativamente diante de todo esse processo metodológico de adaptação para as aulas e para todo trabalho *home office* foi a desigualdade de acesso ao sistema digital. A internet se revelou na pandemia como um item vital como água, energia e outros direitos. (Garcia, 2020)

Segundo Sergio Amadeu, pesquisador de redes digitais e professor da Universidade Federal do ABC (UFABC): “O que nós temos no Brasil é uma conexão que não chega nas áreas de maior pobreza. Os segmentos mais pauperizados, as periferias, as cidades-dormitórios, não têm acesso igualitário à internet” (Amadeu, 2020 *apud* Garcia, 2020).

Uma pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC.BR – foi feita para avaliar o acesso às TIC (Tecnologia, Inovações e Comunicações) e constatou-se que 1/3 das casas no Brasil não têm acesso à internet. Nas classes D e E, este percentual alcança 59% dos domicílios, sendo o preço o maior entrave para a maioria dos pesquisados.

Nos últimos tempos, vários extratos sociais conseguiram acessar a internet por conta da facilitação de aquisição de celular. Mas a maior parte dos brasileiros usam planos pré-pagos, mais caros, e que são limitadíssimos. Quando vem a pandemia, o governo, a Anatel, não garantiram que essas pessoas tivessem acesso universal à rede. Ao contrário de outros países, que proibiram o bloqueio quando usuários não conseguiram mais pagar seus planos, isso aqui não aconteceu, o que seria um mínimo para as pessoas se informarem, estudarem e ficarem em casa. (Amadeu, 2020 *apud* Garcia, 2020).

Essa desigualdade revelada se refere também a Mato Grosso, mas o governo do Estado sancionou em 02 de julho de 2020 a Lei 11.158/20 que proibiu a suspensão dos serviços e redução de velocidade de internet, durante o período de aplicação de medidas de contenção da Covid-19, mantendo a internet ininterrupta durante este período.

Apesar desse benefício, de acordo com a publicação do Globo (2021), no Estado de Mato Grosso, 17 municípios não possuem cobertura 4G de internet, conforme Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Outros 127 municípios possuem a cobertura de internet, ou seja, 80% dos moradores do Estado possuem acesso a essa tecnologia. No Estado, 8 operadoras de telefonia fazem a cobertura de internet e mesmo assim essa tecnologia não chega em alguns municípios.

Desse enfrentamento ficou claro a capacidade de resiliência e superação diante das dificuldades, nos deixando mais aptos às adaptações e mudanças diante das adversidades. Ao mesmo tempo escancarou as desigualdades em outros aspectos ainda não evidenciados, como o caso da tecnologia.

Essas constatações se tornaram essenciais para o enfoque de políticas públicas que atendam às demandas de lugares menos contemplados, pois, não sabemos se teremos novas situações em que a tecnologia e o acesso digital possam se tornar vitais.

REFERÊNCIAS

- Andrelo, R. O rádio a serviço da educação brasileira: uma história de nove décadas. *Revista HISTEDBR On-line*, n. 47, p. 139-153, 2012.
- Assunção-Luiz, A. V. *et al.* Impacto da Covid-19 em alunos de pós-graduação. *Impactos & Trilhas*, v. 23, n. 2, 2021. https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2021/08/Impacto-da-covid-19-em-alunos-de-Pos-Graduacao_2021.pdf. Acesso: 26 set. 2024.
- Barbosa, A. O ensino híbrido é o futuro da educação pós-pandemia? *Consumidor Moderno*, 3 ago. 2023. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/o-ensino-hibrido-e-o-futuro-da-educacao-pos-pandemia/>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- Brasil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996 [LDB]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 6 out. 2021.
- Casos e mortes por coronavírus no brasil em 31 de dezembro segundo consórcio de veículos de imprensa. *G1*, 31 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/31/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-31-de-dezembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acesso: 8 set. 2024.
- Em MT, 17 municípios não possuem cobertura 4G de internet. *G1*, 4 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/11/04/em-mt-17-municipios-nao-possuem-cobertura-4g-de-internet.ghtml>. Acesso em: 27 set. 2024.
- Garcia, C. Pandemia acentua desigualdade no acesso à internet e revela mobilização social para combatê-la, *Educação e Território*, 14 de julho de 2020. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/pandemia-acentua-desigualdade-no-acesso-a-internet-e-revela-mobilizacao-social-para-combate-la/>. Acesso em: 27 de set 2024.
- Guedes, A. T.; Mehlecke, Q. T. C.; Costa, J. S. As percepções de professores sobre o ensino a distância: yuma reflexão sobre as teorias pedagógicas e a EaD. *Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)*, v. 6, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14681/8588>. Acesso: 3 out. 2021.
- Lowenfeld, V. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Editora Mestre Jou, [1970].
- Menezes, M. Pesquisa identifica o impacto da pandemia em estudantes. *Portal Fiocruz*, 22 nov. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-identifica-o-impacto-da-pandemia-em-estudantes>. Acesso em: 26 set. 2024.
- Moura, M. Universidades públicas realizam mais de 95% da ciência no Brasil. *UNIFESP*, 2019. Notícias. Disponível em: <https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/3799-universidades-publicas-realizam-mais-de-95-da-ciencia-no-brasil>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- Oliveira, P. C. O Efeito Borboleta. *Unicentro Paraná*, 2020. GPET Física. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/petfisica/2020/06/25/o-efeito-borboleta/>. Acesso: 27 ago. 2024.
- Organização Pan-Americana de Saúde. *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia*. [S.l.]: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso: 25 set. 2024.
- Patto, M. H. S. O ensino a distância e a falência da educação. *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dddbR9B35pCZYM3nxJB47Pz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2021.

Ribeiro, D. B. A pandemia da COVID-19 e a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. *Argum*, v. 14, n. 2, p. 72-91, 2023.

São Paulo (Estado). Decreto nº 53.536, de 9 de outubro de 2008. Institui o Programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo – UNIVESP, para expansão do ensino superior público do Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, 10 out. 2008.

Schneegans, S.; Straza, T.; Lewis, J. *Relatório de ciências da Unesco: a corrida contra o tempo por um desenvolvimento mais inteligente*. [S.l.]: Unesco, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377250_por. Acesso: 20 ago. 2024.

Silveira, D. Crise levou 4,5 milhões a mais à extrema pobreza e fez desigualdade atingir nível recorde no Brasil, diz IBGE. *G1*, 6 nov. 2019. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/11/06/crise-levou-45-milhoes-a-mais-a-extrema-pobreza-e-fez-desigualdade-atingir-nivel-recorde-no-brasil-diz-ibge.ghtml>. Acesso: 28 ago. 2024.

Último dia de 2020 registra 14 mortes por Covid e 741 novos casos da doença em MT. *G1*, 31 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/12/31/ultimo-dia-de-2020-registra-14-mortes-por-covid-e-741-novos-casos-da-doenca-em-mt.ghtml>. Acesso: 12 set. 2024.

Vernon, J. L. Understanding the Butterfly Effect. *American Scientist*, c2024. Disponível em: <https://www.americanscientist.org/article/understanding-the-butterfly-effect>. Acesso em: 27 ago. 2024.

Whyte, W. F. *A Sociedade de Esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

AUTORES

Antonio Busnardo Filho

Arquiteto e urbanista pela FAU Farias Brito (1979) e doutor em Educação pela FE-USP (2002). Atualmente, é professor titular do UNIVAG-MT, no PPGAU, com pesquisa nas áreas de teoria da arquitetura, leitura das cidades, pedagogia e imaginário urbano, com base na antropologia do imaginário. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2235013674233375> | e-mail: antonio.busnardo@univag.edu.br.

Gisele Carignani

Arquiteta e urbanista pela FAAC-UNESP/Bauru, historiadora pela FCHS- UNESP/Franca, mestre em Geografia Urbana pela UFU, doutora e com pós-doutorado em Urbanismo pelo PROURB-UFRJ. Professora titular do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG-MT), atuando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1138942613997317> | e-mail: gisele.carignani@univag.edu.br.

Impactos de la pandemia en la ampliación del posgrado en Brasil

Antonio Busnardo Filho

Gisele Carignani

INTRODUCCIÓN

Hace poco tiempo, el mundo pasó por una situación nueva, enfrentando una pandemia, una crisis en la salud mundial, que requirió que se repensara la condición humana y la postura del hombre en este planeta. Esta crisis comprobó y demostró que el mundo es un estado único e interconectado; donde las acciones son sistémicas, y que los hechos ocurridos en un determinado lugar reverberan por todo el globo terráqueo, como la música de Caetano Veloso (Reconvexo, 1989) que habla del polvo del desierto del Sahara, cayendo sobre los automóviles en Roma; o aún, valiéndonos de la poesía, se puede invocar la metáfora matemática del profesor de meteorología del *Massachusetts Institute of Technology*, Edward Lorenz, el “efecto mariposa”, para explicar el comportamiento de los sistemas caóticos, o de sistemas dinámicos complejos, que exhiben comportamientos impredecibles, como el clima, que no puede ser previsto sino con pocos días de anticipación, en los cuales, las menores variaciones en las condiciones iniciales resultan en grandes divergencias en los resultados del sistema (Oliveira, 2020; Vernon, c2024). Parece haber sido eso lo que sucedió con la cuestión pandémica, en 2020. Lo que comenzó como un problema aislado, en Wuhan, China, en 2019, cuando se detectó una nueva cepa de coronavirus, luego llamada Sars CoV-2, propagándose, primero, por China y luego al mundo, rápidamente, habiendo sido declarado estado de pandemia mundial por el director general de la Organización Mundial de la Salud (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, el 11 de marzo de 2020 (OPS, 2020).

Tras el descubrimiento del virus y el conocimiento de su letalidad, hubo una carrera para la adecuación del mundo a una realidad diferente de la que se estaba acostumbrado. Se decretaron aislamientos por parte de los gobiernos, manteniendo a las personas recluidas, como forma de protección, ya que el contagio se daba, principalmente, por el contacto social. Solo los servicios más esenciales – del ámbito de la salud, por ejemplo – mantuvieron su conducta habitual, sin embargo, con restricción y disminución del número de empleados, trabajando en turnos alternos, para que el contacto fuera mínimo. Un intento de disminuir el contagio, sin embargo, aun así, hasta 2023, la OMS registró 664.873.023 casos mundiales de Covid-19, con 6.724.248 muertes. En Brasil, el número de infectados confirmados fue de 36.730.913, con 696.342 muertes (Ribeiro, 2023). Después de que la OMS declaró la alta peligrosidad del virus, se propusieron varias medidas de emergencia, adoptadas mundialmente, como el aislamiento. En Brasil, las medidas fueron variadas, yendo desde las recomendaciones de la OMS hasta el negacionismo del gobierno vigente, teniendo en cuenta las disputas políticas, económicas e ideológicas que involucraron la situación.

Toda esta postura política negacionista, que se volvió hacia las decisiones internacionales, sirvió para mostrar que Brasil no está preparado para una emergencia. Entre los diversos sectores económicos y sociales afectados por la pandemia, la Educación fue el más perjudicado. Además del impacto directo derivado de la ausencia de profesores y alumnos en las aulas, hubo un aumento en los gastos de electricidad e internet, gastos que comenzaron a ser cubiertos por las instituciones educativas. Esta carga financiera, especialmente en el caso de las Instituciones Escolares, se intensificó con la implementación de las clases remotas "[...] más de 1 mil millones y 600 millones de estudiantes y profesores, en todo el mundo, se quedaron sin la posibilidad de asistir a los espacios físicos de las instituciones y migraron a las opciones de educación a distancia" durante la pandemia (Barbosa, 2020, p. 1).

La enseñanza remota causó cambios drásticos en la vida de los profesores y de los alumnos; con el cambio de rutina de estudio y trabajo fue necesaria una rápida adaptación a las tecnologías digitales, que no eran el cotidiano de las instituciones educativas ni la práctica común de estudiantes y profesores, aumentando la carga horaria de trabajo de los docentes, que además de luchar con las dificultades de internet poco eficiente, tenían sus horarios invadidos y no respetados, confundiendo las actividades personales y las actividades de trabajo. Los profesores tuvieron que responder a los alumnos en cualquier momento y desde cualquier lugar, y los alumnos cumplían con sus deberes en los horarios que les eran más convenientes, considerando que los profesores debían estar siempre a disposición. La disponibilidad continua y forzada, así como la dificultad de la orientación y el seguimiento de las clases, generaron estrés en los profesionales de la educación y en los estudiantes, además de todo el miedo y el distanciamiento social causado por la pandemia. Esta situación fue común a todos los profesores, desde la educación básica hasta la educación superior. La jornada laboral, que se empezó a cumplir dentro de casa, se sumó a la rutina cotidiana; las tareas domésticas, hijos y alumnos, convivían en un mismo ambiente virtual/real.

Los educadores, más que inventar metodologías y adaptarse a una nueva condición, tuvieron que inventar e improvisar una nueva forma de vida y de vivir. Tuvieron que ser resilientes y comprender que la educación es mucho más amplia que la que se da a los hijos, o de aquella que se enseña a los alumnos. La educación en casa y la educación de la escuela fueron revestidas por un imaginario de la reclusión y de la virtualidad, paradójico, pues al mismo tiempo que separaba, unía.

Considerando la posibilidad de la Educación a Distancia surgida en la pandemia, y de su verdad, como facilitación para el proceso de enseñanza y aprendizaje y de la divulgación del conocimiento para las áreas más recónditas del país, es necesario decir que esta no es una propuesta nueva, aunque haya sido tema de muchos congresos, simposios, encuentros y discusiones académicas, siempre presentado como innovación. Lo que se puede decir es que este tema es polémico, ya que hay quienes valoran e incluso exaltan las potencialidades de la Educación a Distancia (EaD), y hay quienes señalan fallas y dificultades en el proceso de enseñanza y aprendizaje, considerando la falta de interacción entre los alumnos y entre el profesor y el alumno como un agente que dificulta el proceso educativo.

ANÁLISIS Y REFLEXIÓN SOBRE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA (EAD)

La educación a distancia no es algo nuevo. Ya existía, de otra manera y en otro formato, en Brasil, desde el inicio del siglo XX, cuando Roquette-Pinto y Henrique Morize fundaron, en 1923, la *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, para la transmisión de programas educativos y culturales; en 1936, la radio fue donada al Ministerio de Educación y Cultura (MEC), con el compromiso de mantener el ideal inicial, la transmisión de educación y cultura. Nace, así, el sistema de Radios Educativas en Brasil, con una programación elitista, con clases de literatura francesa e inglesa, y temas similares, debido al perfil del usuario, considerando el costo de este tipo de electrodoméstico. Con el tiempo, la radio comenzó a transmitir contenidos más orientados a la divulgación de los procesos de alfabetización, y en 1939 se fundó el Instituto Radio Monitor; y en 1941, el Instituto Universal Brasileño. Así, se dieron los primeros pasos para la educación a distancia en Brasil.

A pesar de los pesares políticos, la propuesta de Radios Educativas se mantuvo, como el Movimiento de Educación de Base (MEB), fundado por Dom Eugenio Salles, y el Proyecto Minerva (creado en la década de 1970, por el régimen militar); este último se transmitía en colaboración con el MEC a través de varias emisoras de radio y televisión, para la capacitación de la carrera de pedagogía (enseñanza primaria) y de la carrera de pedagogía de la enseñanza media, con el objetivo de preparar para los exámenes supletivos. Con el fin del Proyecto Minerva, surge el programa de la Secretaría de Educación a Distancia, la Radio Escuela "[...] desarrolla acciones que utilizan el lenguaje radiofónico para el mejoramiento pedagógico de comunidades escolares, el desarrollo de protagonismos ciudadanos y la capacitación de grupos profesionales" (MEC, 2006 *apud* Andrelo, 2012, p. 149). Desde ese momento, la televisión se unió a la radio en las propuestas educativas, la educación a distancia se intensificó para satisfacer las necesidades nacionales de formación e información en los lugares más recónditos del país, y, últimamente, la computadora se unió a la enseñanza en línea, como medio facilitador de acceso a la educación, disminuyendo las distancias y facilitando la adquisición de conocimiento. Pero queda la cuestión de la interacción entre los individuos en el proceso de enseñanza y aprendizaje, y la(s) metodología(s) empleada(s), que no son adecuadas.

Con la radio y el correo, a través del Radio Monitor y del Instituto Universal Brasileño y los desarrollos sociopolíticos de esta propuesta, la educación a distancia tuvo su principio. Los medios de divulgación han evolucionado y los procesos de propagación han ganado nuevos adeptos, como las computadoras, que por su facilidad de transporte y su acceso a internet, permiten la presencia y la entrada en los programas educativos, en cualquier momento. La educación a distancia, por lo tanto, no ocurrió por casualidad. Ya hace mucho tiempo se pensaba como una posibilidad; al principio como una forma de eliminar la ignorancia y el analfabetismo, propagando el conocimiento básico a las personas de los lugares más remotos y de difícil acceso de Brasil.

Hoy, la Educación a Distancia es una propuesta de Ley, citada por primera vez en la Ley nº 9.394/1996, conocida como "Ley de Directrices y Base de la Educación" (LDB), sancionada el

20 de diciembre de 1996, en la cual el Poder Público incentiva la creación de carreras de esta modalidad: “ **Art. 80.** El poder público incentivará el desarrollo y la difusión de programas de enseñanza a distancia, en todos los niveles y modalidades de enseñanza, y de educación continua (Brasil, 1996, *online*)”.

Esta ley dio otro *status* a la EaD, le atribuyó legitimidad, convirtiéndola en una posibilidad regular de prestación educativa, dejando de ser una solución alternativa y paliativa para los Estados y ciudades más distantes de los centros económicos (Sudeste y Sur, principalmente), y, en consecuencia, excluidos de las facilidades de información de estas regiones más globalizadas.

La EaD se gestó no solo en los bastidores políticos, sino también en el seno de las universidades estatales, principalmente en el Estado de São Paulo, para resolver tres problemas:

[...] el cumplimiento del artículo nº 253 de la Constitución del Estado de São Paulo, que prevé la organización del sistema de educación superior estatal para la ampliación del número de vacantes; la exigencia social de inclusión del contingente de egresados del sistema público de educación media en estas universidades; el compromiso histórico de la Universidade de São Paulo, desde su fundación, de formar docentes para el nivel medio (Patto, 2013, p. 305).

En octubre de 2008, mediante el Decreto 53.536, se creó el programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), cuyo objetivo era crear y ampliar el acceso a las universidades paulistas, buscando formas y alternativas de ofertas de formación compatibles con el estado tecnológico de la sociedad. Además de la formación de profesores, la UNIVESP extiende sus posibilidades a todos los que deseen cursar el nivel superior de educación.

Con la institución a distancia de la enseñanza, otra modalidad de clase comenzó a ser empleada; una forma hasta entonces, desconocida, las clases virtuales. Todo el proceso de enseñanza y aprendizaje, hasta el momento, había sido en la modalidad presencial de la comunidad académica que interactuaba para la formación profesional, así como para la defensa de propuestas e ideologías políticas.

Volviendo a las cuestiones más directas de la EaD, aunque haya sido pensada para el nivel superior, en principio, aún quedan dudas sobre su eficacia pedagógica. Como dice Patto (2013), el tiempo de las clases virtuales se ha reducido y los contenidos pedagógicos se han transformado en contenidos audiovisuales, los tutores no mantienen una función docente, solo ejercen una función mediadora, supervisora, y la relación del alumno con el contenido se da en un ambiente virtual, que por más que digan que sea eficaz, no permite el intercambio interpersonal de conocimientos y experiencias – el otro es un ser distante, que jamás intercambiará el calor del afecto con sus compañeros de "aula". Así, el nivel de conocimiento alcanzado dependerá del perfil y del interés de los alumnos.

Para entender mejor la situación de la pandemia en relación con el posgrado, es necesario señalar la gran desigualdad social existente en Brasil. En 2018 había "13,5 millones de brasileños viviendo por debajo de la línea de la extrema pobreza – 4,5 millones más que en

2014" (Silveira, 2019); a partir de 2020 este número aumenta, por razones obvias, que no deben ser discutidas en este momento. También, es necesario decir que el impacto de la pandemia se observa mejor en las Instituciones de Educación Superior (IES) públicas, ya que son las que tienen y forman el mayor número de investigadores del país. Mariluce Moura (2019, *online*), dijo que "[...] más del 95% de esta producción científica de Brasil en las bases internacionales se debe, así, a la capacidad de investigación de sus universidades públicas."

Sin embargo, en Brasil, las universidades, incluso las públicas, no estaban preparadas para enfrentar un cambio metodológico radical, como el que ocurrió con la Covid-19. En los países donde la enseñanza en línea ya era una práctica común, y no eventual, las universidades, rápidamente, crearon canales virtuales para enfrentar el aislamiento,

(...) los países con universidades virtuales fueron capaces de adaptar rápidamente sus sistemas educativos al aprendizaje en línea. Por ejemplo, gracias a la existencia de la primera universidad virtual del Golfo, la Saudi Electronic University (creada en 2013), Arabia Saudita lanzó 22 canales educativos en un plazo de ocho horas después del primer confinamiento (Schneegans; Straza; Lewis, 2021, p. 5).

De forma comprobada, Brasil no estaba preparado para tal evento. Sin embargo, no dejó de producir conocimiento, y sus investigaciones, bajo la pandemia, avanzaron de forma considerable. Las demás investigaciones, que no son del área de la salud, continuaron desarrollándose, aunque a un ritmo más lento. Rápidamente, se creó, casi de forma espontánea, una red de cooperación entre los investigadores, para el intercambio de descubrimientos, o para discusiones, sobre los más variados temas. En Brasil, las posiciones gubernamentales en relación con la pandemia, el aislamiento social y los recortes de fondos para la educación han causado retrasos en los resultados de muchas investigaciones. La pandemia causó un gran impacto social (humano y económico), pero aceleró el sistema de producción de conocimiento en el área de la salud, en busca de vacunas. Según el Informe de Ciencias de la UNESCO (2021, p. 7), en 2014, Brasil contaba con 888 investigadores por millón de habitantes, por debajo de Argentina, que contaba con 1.192 investigadores.

Según Ribeiro (2023, p. 76), en 2014 había 3.678 programas de posgrado en Brasil, contando con todas las categorías, con excepción del Doctorado Profesional, que aún no había sido aprobado; en 2020, momento crítico de la Covid-19, había 4.559, contando con 2 carreras de Doctorado Profesional; en 2021, el número aumenta a 4.691, con 3 Doctorados Profesionales. El aumento de 1.013 programas de posgrado, desde 2014 hasta 2021, fue significativo para un país que enfrentó la pandemia casi de manera *amateur*, comprobando que el período pandémico incentivó el aumento y la preocupación por la investigación, a pesar de las dificultades, y aun siendo casi la mitad de esos programas ubicados en la región Sudeste.

EL POSGRADO EN MATO GROSSO Y EL ENFRENTAMIENTO ANTE LA PANDEMIA

El Programa de Posgrado *stricto sensu* en Arquitectura y Urbanismo del Centro Universitário de Várzea Grande, en asociación con la Universidade Pontifícia Católica de Campinas (SP), primero en el Estado de Mato Grosso, inició sus actividades lectivas en el segundo semestre de 2019, un año antes del inicio de la pandemia de Covid-19.

Con la pandemia, el aislamiento de las personas en sus casas como forma de protección, así como el trabajo en *home office*, se estableció un "nuevo normal", trayendo la virtualidad al cotidiano y a las escuelas con la educación a distancia. Esto afectó la dinámica de la sociedad, alterando las actividades cotidianas, que tuvieron que resolverse con mucha parsimonia, con salidas al público para atender necesidades básicas, como ir a supermercados; en consecuencia, con el aumento del número de casos y muertes, en Brasil, algunos gobernadores, enfrentando las opiniones contrarias del presidente de la república en ese momento, optaron por imponer una restricción en el horario de permanencia en las calles y en las actividades comerciales; en situaciones más drásticas, algunos Estados (como Maranhão, Ceará y Pará) optaron por el *lockdown*, un protocolo de confinamiento, impidiendo cualquier tipo de movimiento por las calles de las ciudades, salvo para atender las necesidades esenciales, como ya se mencionó.

En Mato Grosso, el primer caso fue confirmado el 19/03/2020, en Cuiabá; de un paciente que dio positivo el 16/03. En Várzea Grande, el primer caso de Coronavirus fue confirmado el 20/03/2020, para uno de los cuatro casos detectados en el municipio. El 31 de diciembre de 2020, Cuiabá registraba 40.771 casos de infección. Várzea Grande registraba 12.593 infectados, mientras que en el estado de Mato Grosso, el índice de contagiados al 31 de diciembre de 2020 era de 180.451, con 4.520 muertes (G1, 2024a). La propagación del virus fue rápida y silenciosa. Tan pronto como se detectó el virus en Mato Grosso, el gobernador del Estado tomó, junto con las Secretarías de Salud de Cuiabá y Várzea Grande, las medidas preventivas correspondientes. Antes de que la propagación del virus se extendiera, en la Región Metropolitana de Cuiabá, el UNIVAG tomaba las precauciones indicadas por la OMS y por el Gobierno del Estado, siguiendo los protocolos de la Covid-19: el aislamiento social, el distanciamiento, el lavado de manos y el uso de mascarillas. Las clases presenciales fueron suspendidas, como medida preventiva, llevándose a cabo a través del Programa de Educación Domiciliaria de Emergencia del UNIVAG; y las actividades administrativas esenciales funcionaban en un sistema de guardia.

Cuando comenzó la vacunación, el UNIVAG cedió el espacio del campus para la vacunación, manteniendo en su sitio la información sobre los procedimientos y las edades de la vacunación, con un cuadro de notas sobre el Coronavirus/Covid-19, para comunicar a la comunidad académica y a la comunidad del Municipio de Várzea Grande. La Administración Municipal de Várzea Grande, con la colaboración del UNIVAG, innovó en el programa de vacunación con la creación del "Corujão da Vacinação". En el UNIVAG, el "Corujão da Vacinação" se llevó a cabo a través de *drive-thru*, debido al amplio espacio de la Institución, facilitando el proceso de vacunación y la accesibilidad a las personas, ya que no había necesidad de esperar en filas, causando aglomeración, puesto que la vacuna se aplicó según lo propuesto, las personas no necesitaban salir de los vehículos. Con esto se ganó más agilidad y eficiencia en los procedimientos para la inmunización; por estas propuestas innovadoras, la asociación del UNIVAG con la Asamblea Legislativa de Mato Grosso destacó a Várzea Grande en la vacunación contra la Covid-19.

Con los procedimientos de vacunación en curso y las clases siendo impartidas por el Programa de Educación Domiciliaria de Emergencia, el UNIVAG sufrió un gran impacto,

teniendo que ofrecer otras formas de acceso al conocimiento, con la creación de metodologías alternativas y formas didácticas que incluyeran la enseñanza a distancia, sin que hubiera perjuicio en el proceso de aprendizaje de los estudiantes ni en las actividades de los docentes. La comunidad académica, en conjunto, se reinventó. La presencia virtual tomó la forma de los procedimientos didácticos en ese momento. Las plataformas digitales comenzaron a ser utilizadas y una nueva forma de interactuar se apoderó de las redes y de la comunidad del UNIVAG.

Este tipo de comunicación inesperada causó un fuerte impacto en la rutina de la Institución Educativa. El UNIVAG se reinventó; las clases se impartieron a distancia y, en algunos momentos, con una metodología híbrida. En el PPGAU-UNIVAG, el impacto fue el mismo que sufrió la Institución. Los procedimientos también tuvieron que ser reinventados. Las asignaturas comenzaron a ser impartidas en línea, a través de la plataforma *google meeting*, siendo necesaria otra forma de preparación de las clases para que no hubiera cansancio ni monotonía en el proceso de enseñanza y aprendizaje, ya que la única forma de contacto e interacción entre las personas fue a través de una pantalla de computadora, en una sala virtual. Por más que el contenido de las materias fuera interesante o atractivo, la distancia entre profesores y alumnos dificultaba los intercambios pedagógicos y la sociabilidad. Incluso las reuniones de profesores, que en su forma presencial eran más rápidas y productivas, a distancia eran más lentas; a veces, necesitando repetir las propuestas de trabajos.

Volviendo a las clases, aunque en el proceso de enseñanza y aprendizaje a distancia el horizonte de las propuestas de las asignaturas pareciera más lejano, nada impidió la realización del contenido. A lo largo de estos dos semestres de 2020, de pandemia, se aprendió mucho con el impacto causado por la Covid-19. La presencia física es muy importante para el aprendizaje, pero la adaptación de los procedimientos en las metodologías empleadas no disminuyó el contenido ni creó barreras para la actuación de los profesores ante sus enseñanzas, considerando que en el PPGAU-UNIVAG la enseñanza y la construcción del conocimiento se dan de forma compartida entre profesores y alumnos. De esta forma, el contenido de las asignaturas y los trabajos académicos se cumplieron satisfactoriamente. En nada el desarrollo de la carrera fue perjudicado.

Las asignaturas que tenían como base de su desarrollo la investigación de campo, tuvieron que adaptarse para la construcción de conceptos, utilizando una forma más empírica para la observación de los hechos, y un uso más analítico de los conceptos expuestos, utilizando muchas veces recursos de internet para la investigación, como el *google maps* y el *street view*, aunque esta herramienta congele el tiempo y muestre la ciudad sin el movimiento de personas y vehículos, sin la dinámica propia de lo urbano. Cuando se iba a la biblioteca, se utilizaron otras formas de investigación; los textos a leer se transformaron en contenido de las clases, o se capturaron en sitios que permitían la descarga, sin infringir la ley de derechos de autor. Las presentaciones de seminarios de los estudiantes en las asignaturas, como forma de evaluación del contenido sugerido, de las investigaciones de clases desarrolladas, o como reconocimiento de las propuestas de los estudiantes transcurren conforme al desarrollo metodológico de las clases, y la integración virtual facilitó la expresión y la exposición de los

estudiantes. Independientemente de las dificultades causadas por el impacto de la Covid-19, las clases del PPGAU-UNIVAG transcurren con normalidad en las aulas presenciales, con interacción entre los componentes del aula, discusiones fructíferas y orientaciones minuciosas de las investigaciones. El distanciamiento propició, en la modalidad de clases a distancia, la facilidad de traer invitados para conferencias complementarias de las asignaturas, insertadas en los horarios de las clases.

Esta nueva forma de participación también facilitó a los ponentes, al flexibilizar el horario y no tener que desplazarse, pudiendo desarrollar sus funciones normales y realizar la charla para la que fueron invitados. Con las clases a distancia, la interacción entre los profesores y los alumnos se dio simultáneamente, y los profesores estuvieron juntos en todas las clases. En relación con las investigaciones de campo, los procedimientos se complementaron con relatos de las acciones utilizadas por los ponentes en sus investigaciones. Quizás, el mayor impacto se haya causado en las orientaciones de las disertaciones, ya que algunas tuvieron que dejar los temas originalmente propuestos o cambiar completamente el enfoque de sus investigaciones o procedimientos metodológicos debido al aislamiento impuesto por la pandemia. Aun así, la reinención de los temas y de los procedimientos hizo que los alumnos y orientadores reflexionaran sobre las restricciones impuestas e inventaran, crearan, propusieran otros caminos y otras formas de investigar, valiéndose de otras herramientas, o incluso de observadores participantes, que ejercieron el papel de informantes de los hechos, por estar más cerca de las áreas de estudio, o por conocer los lugares de las investigaciones; después, lógicamente, explicado el tema y dicho cuáles son las informaciones necesarias para la investigación, a modo de ejemplo de White (2005). En este contexto, los plazos previstos para la calificación y defensa de las disertaciones se han adaptado a esta nueva realidad, procedimiento que recibió la aprobación de la CAPES. A los orientadores, quedó el compromiso con la verificación de los contenidos recolectados, buscando trabajos que confirmaran o expusieran el desarrollo de temas similares.

Los eventos del PPGAU-UNIVAG realizados en línea también adquirieron una mayor amplitud, al facilitar la participación de los estudiantes, que muchas veces estaban en sus trabajos, participando en los trabajos de los eventos; en algunos momentos, incluso presentando trabajos. Los profesores del PPGAU-UNIVAG participaron en eventos ocurridos en instituciones de otros estados, sin dejar de cumplir con sus actividades en su unidad local. Estas participaciones tenían la facilidad de ser abiertas al público en general, y a otras Instituciones, Estados, áreas de estudio, teniendo como requisitos la inscripción para el acceso al sitio, o la divulgación del sitio del evento tenía acceso libre.

La forma de discusión y de proposición adquirieron otras maneras de presentarse, considerando la distancia como estímulo para la innovación, pues se sabía que ese momento era pasajero, y que cuando las clases volvieran a la forma presencial, todos estarían más experimentados y seguros de que las dificultades causadas por cualquier impacto inesperado serían una oportunidad para reflexionar, no solo sobre los procedimientos didácticos y pedagógicos, sino, principalmente, sobre la relación de la Institución con las cuestiones sociales más apremiantes. Como es la propuesta pedagógica del PPGAU-UNIVAG: observar y discutir las cuestiones que involucran la región en la que está implantado.

En una visión más restringida, es necesario decir que durante el período de la pandemia, e incluso después, el UNIVAG enfrentó grandes impactos, tanto en la comunidad académica, con profesores, alumnos y empleados de los más variados sectores siendo internados como consecuencia del virus, y teniendo que alejarse de las actividades, como en el sector financiero, ya que la separación de los puestos de trabajo y la consecuencia del encapsulamiento preventivo terminaron generando problemas de recaudación – que no interfirieron en el pago de los empleados, ya que ocurrieron normalmente.

El UNIVAG continuó con sus actividades, aunque había restringido los horarios de funcionamiento y escalonado algunas funciones. Algunas carreras de graduación tuvieron sus clases transferidas al régimen didáctico de emergencia, y otras carreras, como las del área médica, adoptaron el régimen de rotación, restringiendo el número de alumnos en las aulas. Ya se ha informado sobre la importancia del UNIVAG en la campaña de vacunación, no solo con la cesión de su espacio, sino con la creación del "corujão da vacinação", orientando y organizando a la población, y con la participación del cuerpo docente de la carrera de medicina, principalmente los profesores de infectología, que siempre estaban listos para aclarar los hechos a la población de Várzea Grande.

El PPGAU-UNIVAG inició sus actividades un semestre antes de la pandemia, en el segundo semestre de 2019, y a pesar de las dificultades y de las fragilidades a las que fue expuesto, teniendo el alejamiento obligatorio de profesores y alumnos, su propuesta y su estructura no fueron alteradas. El período de la pandemia se aprovechó para organizar la infraestructura de la carrera, como las salas de los profesores, de reunión, etc. Si hubo un desalojo de las actividades presenciales, se puede decir que fue providencial. A pesar de la distancia, profesores y alumnos mantuvieron contacto, se impartieron clases y se dieron orientaciones. No solo, hubo defensas realizadas en línea, siendo que algunos orientadores y orientandos no se conocieron personalmente.

IMPACTOS DE LA PANDEMIA, LA EDUCACIÓN A DISTANCIA Y EL DESAFÍO DE ATENCIÓN DE LAS REDES DIGITALES POR EL TERRITORIO NACIONAL

La pandemia de Covid-19 tuvo un impacto significativo en la educación en su conjunto y repercutió significativamente en los programas de posgrado, afectando tanto la salud mental de los estudiantes como la estructura de las carreras. Hubo la necesidad de adaptaciones en todos los sectores, pero, en la educación, posgrado, hubo un proceso de actualización de recursos capaces de continuar con este proceso de aprendizaje en curso.

A pesar de que, a primera vista, la búsqueda de herramientas y programas para satisfacer la necesidad de continuar con las actividades académicas, antes de forma tradicional y presencial, parecía una casi "invención", quedó evidenciado que este proceso de aprendizaje a distancia solo se apropió de nuevos mecanismos tecnológicos a partir de un proceso bastante antiguo. Con el advenimiento de la pandemia, algunas formas y herramientas fueron exploradas y mejoradas, tratando de suplir la carencia que la modalidad presencial podría exigir.

Respecto a las adaptaciones de emergencia, las instituciones educativas tuvieron que adoptar nuevos parámetros en la metodología de enseñanza, pasando al formato remoto. Esto incluyó la realización de clases y reuniones virtuales, lo que trajo desafíos tecnológicos y prácticos.

En un ámbito general, la condición de los protocolos exigidos por la OMS para evitar la diseminación del contagio, hizo que algunos trabajos a desarrollar para orientar la investigación fueran alterados, adaptándose al nuevo proceso de abordaje en relación con la convivencia en los espacios comunes, y el acceso a lugares de investigación o aún por investigar. Las metodologías de abordaje tuvieron que ser adaptadas o sustituidas. Se produjeron y ajustaron nuevos temas para que la investigación pudiera ser viabilizada y se le dieron nuevos enfoques, mostrando formas de resiliencia y capacidad creativa y productiva.

En el ámbito investigativo sobre este período, las investigaciones apuntan que muchos impactos fueron registrados de manera amplia en relación a los aspectos emocionales y psicológicos que el aislamiento imprimió en los estudiantes y profesionales de la educación de posgrado, como consecuencia de las distancias y la sensación de desamparo en relación a las investigaciones, y cuando se refiere a la comunicación y a la relación con sus respectivos programas de Posgrado.

Además, los anhelos respecto al desarrollo regular de sus carreras se aplican a plazos y prórrogas de becas y actividades orientadas al Posgrado, además de las dificultades impuestas para la publicación y la incertidumbre respecto a la conclusión del proceso. Las dificultades impuestas por el aislamiento social comprometieron el avance de numerosas investigaciones, ya sea por la falta de acceso a los laboratorios o al lugar de recolección de datos, culminando en el aplazamiento de las defensas.

Algunos estudios desarrollados muestran que cuando se aborda la Salud Mental, muchos estudiantes de posgrado informaron altos niveles de ansiedad y depresión durante la pandemia. Un estudio de Fiocruz (2022) reveló que el 45% de los estudiantes fueron diagnosticados con ansiedad generalizada y el 17% con depresión en el primer año de la pandemia.

Una investigación de la USP también señala que en relación con la productividad académica, se identificaron dificultades significativas en su mantenimiento. Los estudiantes enfrentaron problemas de concentración y motivación, y muchos tuvieron que alterar sus proyectos de investigación. Aproximadamente el 80% de los estudiantes tuvieron que hacer cambios en sus proyectos, con un 9% cambiando completamente sus estudios (Assunção-Luiz, *et al.*, 2021). Se señalaron algunos aspectos psicológicos, como la presión para ser productivo y cumplir con los plazos en un contexto de incertidumbre y miedo, lo que aumentó el estrés entre los estudiantes. Un tercio de los estudiantes necesitó buscar atención psicológica, y una pequeña parte usó medicamentos ansiolíticos o antidepresivos sin receta, según Fiocruz.

La pandemia también trajo desafíos burocráticos y cambios en las políticas educativas, afectando la forma en que se gestionan y evalúan los programas de posgrado. Estos factores

combinados crearon un ambiente desafiante para los estudiantes de posgrado, exigiendo resiliencia y adaptación continua.

Muchos aspectos que parecieron, a principio, difíciles e insuperables fueron superados, y el regreso a la nueva normalidad trajo resultados bastante expresivos en los trabajos finalizados. Uno de ellos, bastante positivo, fue en cuanto a la posibilidad de ampliar la participación, de forma remota, de profesores e investigadores de diversas localidades en este proceso de formación, imponiendo cambios sustanciales en la forma de viabilizar este acceso.

En este momento, la posibilidad de la Educación a Distancia (EaD) se ha fortalecido y parece una alternativa bastante viable, pero un tema que se ha mostrado relevante y se ha evidenciado significativamente ante todo este proceso metodológico de adaptación para las clases y para todo el trabajo *home office* fue la desigualdad de acceso al sistema digital. La internet se reveló en la pandemia como un elemento vital como el agua, la energía y otros derechos. (García, 2020)

Según Sergio Amadeu, investigador de redes digitales y profesor de la Universidade Federal do ABC (UFABC): "Lo que tenemos en Brasil es una conexión que no llega a las áreas de mayor pobreza. Los segmentos más empobrecidos, las periferias, las ciudades-dormitorio, no tienen acceso igualitario a internet" (Amadeu, 2020 *apud* García, 2020).

Una investigación realizada por el Centro Regional de Estudios para el Desarrollo de la Sociedad de la Información – CETIC.BR – se llevó a cabo para evaluar el acceso a las TIC (Tecnologías, Innovaciones y Comunicaciones) y se constató que 1/3 de las casas en Brasil no tienen acceso a internet. En las clases D y E, este porcentaje alcanza el 59% de los hogares, siendo el precio el mayor obstáculo para la mayoría de los encuestados.

En los últimos tiempos, varios estratos sociales han logrado acceder a internet debido a la facilitación de la adquisición de celulares. Pero la mayor parte de los brasileños usa planes prepagos, más caros, y que son muy limitados. Cuando vino la pandemia, el gobierno, la Anatel, no garantizaron que estas personas tuvieran acceso universal a la red. A diferencia de otros países, que prohibieron el bloqueo cuando los usuarios ya no pudieron pagar sus planes, aquí eso no sucedió, lo que sería un mínimo para que las personas se informaran, estudiaran y se quedaran en casa. (Amadeu, 2020 *apud* García, 2020).

Esta desigualdad revelada se refiere también a Mato Grosso, pero el gobierno del Estado sancionó el 02 de julio de 2020 la Ley 11.158/20 que prohibió la suspensión de los servicios y la reducción de la velocidad de internet, durante el período de aplicación de medidas de contención de la Covid-19, manteniendo la internet ininterrumpida durante este período.

A pesar de este beneficio, de acuerdo con la publicación de Globo (2021), en el Estado de Mato Grosso, 17 municipios no tienen cobertura 4G de internet, según la Agencia Nacional de Telecomunicaciones (Anatel). Otros 127 municipios tienen cobertura de internet, es decir, el 80% de los habitantes del Estado tienen acceso a esta tecnología. En el Estado, 8 operadoras de telefonía cubren internet y, aun así, esta tecnología no llega a algunos municipios.

De este enfrentamiento quedó clara la capacidad de resiliencia y superación ante las dificultades, dejándonos más aptos para las adaptaciones y cambios ante las adversidades. Al mismo tiempo, expuso las desigualdades en otros aspectos aún no evidenciados, como el caso de la tecnología.

Estas constataciones se han vuelto esenciales para el enfoque de políticas públicas que atiendan las demandas de lugares menos contemplados, ya que no sabemos si tendremos nuevas situaciones en las que la tecnología y el acceso digital puedan volverse vitales.

REFERENCIAS

Andrelo, R. O rádio a serviço da educação brasileira: uma história de nove décadas. *Revista HISTEDBR On-line*, n. 47, p. 139-153, 2012.

Assunção-Luiz, A. V. *et al.* Impacto da Covid-19 em alunos de pós-graduação. *Impactos & Trilhas*, v. 23, n. 2, 2021. https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2021/08/Impacto-da-covid-19-em-alunos-de-Pos-Graduacao_2021.pdf. Acesso: 26 set. 2024.

Barbosa, A. O ensino híbrido é o futuro da educação pós-pandemia? *Consumidor Moderno*, 3 ago. 2023. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/o-ensino-hibrido-e-o-futuro-da-educacao-pos-pandemia/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Brasil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996 [LDB]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 6 out. 2021.

Casos e mortes por coronavírus no brasil em 31 de dezembro segundo consórcio de veículos de imprensa. *G1*, 31 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/31/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-31-de-dezembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acesso: 8 set. 2024.

Em MT, 17 municípios não possuem cobertura 4G de internet. *G1*, 4 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/11/04/em-mt-17-municipios-nao-possuem-cobertura-4g-de-internet.ghtml>. Acesso em: 27 set. 2024.

Garcia, C. Pandemia acentua desigualdade no acesso à internet e revela mobilização social para combatê-la, *Educação e Território*, 14 de julho de 2020. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/pandemia-acentua-desigualdade-no-acesso-a-internet-e-revela-mobilizacao-social-para-combate-la/>. Acesso em: 27 de set 2024.

Guedes, A. T.; Mehlecke, Q. T. C.; Costa, J. S. As percepções de professores sobre o ensino a distância: yuma reflexão sobre as teorias pedagógicas e a EaD. *Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)*, v. 6, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14681/8588>. Acesso: 3 out. 2021.

Lowenfeld, V. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Editora Mestre Jou, [1970].

Menezes, M. Pesquisa identifica o impacto da pandemia em estudantes. *Portal Fiocruz*, 22 nov. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-identifica-o-impacto-da-pandemia-em-estudantes>. Acesso em: 26 set. 2024.

Moura, M. Universidades públicas realizam mais de 95% da ciência no Brasil. *UNIFESP*, 2019. Notícias. Disponível em: <https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/3799-universidades-publicas-realizam-mais-de-95-da-ciencia-no-brasil>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Oliveira, P. C. O Efeito Borboleta. *Unicentro Paraná*, 2020. GPET Física. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/petfisica/2020/06/25/o-efeito-borboleta/>. Acesso: 27 ago. 2024.

Organização Pan-Americana de Saúde. *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia*. [S.l.]: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso: 25 set. 2024.

Patto, M. H. S. O ensino a distância e a falência da educação. *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dddbR9B35pCZYM3nxJB47Pz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2021.

Ribeiro, D. B. A pandemia da COVID-19 e a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. *Argum*, v. 14, n. 2, p. 72-91, 2023.

São Paulo (Estado). Decreto nº 53.536, de 9 de outubro de 2008. Institui o Programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo – UNIVESP, para expansão do ensino superior público do Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, 10 out. 2008.

Schneegans, S.; Straza, T.; Lewis, J. *Relatório de ciências da Unesco: a corrida contra o tempo por um desenvolvimento mais inteligente*. [S.l.]: Unesco, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377250_por. Acesso: 20 ago. 2024.

Silveira, D. Crise levou 4,5 milhões a mais à extrema pobreza e fez desigualdade atingir nível recorde no Brasil, diz IBGE. *G1*, 6 nov. 2019. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/11/06/crise-levou-45-milhoes-a-mais-a-extrema-pobreza-e-fez-desigualdade-atingir-nivel-recorde-no-brasil-diz-ibge.ghtml>. Acesso: 28 ago. 2024.

Último dia de 2020 registra 14 mortes por Covid e 741 novos casos da doença em MT. *G1*, 31 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/12/31/ultimo-dia-de-2020-registra-14-mortes-por-covid-e-741-novos-casos-da-doenca-em-mt.ghtml>. Acesso: 12 set. 2024.

Vernon, J. L. Understanding the Butterfly Effect. *American Scientist*, c2024. Disponível em: <https://www.americanscientist.org/article/understanding-the-butterfly-effect>. Acesso em: 27 ago. 2024.

Whyte, W. F. *A Sociedade de Esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

AUTORES

Antonio Busnardo Filho

Arquiteto y urbanista por la FAU Farias Brito (1979) y doctor en Educación por la FE-USP (2002). Actualmente, es profesor titular en el UNIVAG-MT, en el PPGAU, con investigación en las áreas de teoría de la arquitectura, lectura de las ciudades, pedagogía e imaginario urbano, basado en la antropología del imaginario. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2235013674233375> | correo electrónico: antonio.busnardo@univag.edu.br.

Gisele Carignani

Arquitecta y urbanista por la FAAC-UNESP/Bauru, historiadora por la FCHS-UNESP/Franca, máster en Geografía Urbana por la UFU, doctora y con posdoctorado en Urbanismo por el PROURB-UFRJ. Profesora titular en el Centro Universitario de Várzea Grande (UNIVAG-MT), trabajando en el Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1138942613997317> | correo electrónico: gisele.carignani@univag.edu.br.

Pesquisa e políticas públicas territoriais no Centro-Oeste e Amazônia brasileira: produção de conhecimento essencial para compreender dinâmicas regionais estratégicas

Manoel Lemes da Silva Neto

Rosana Lia Ravache

O ESPAÇO UNIVAG

Um dos apelos mais dramáticos que orienta boa parte das análises sobre as regiões do Centro-Oeste e da Amazônia brasileira é a famosa relação dialética homem-natureza. De fato, o aviltamento da floresta, das comunidades tradicionais, das culturas e tudo o mais que define essa inestimável porção territorial do Brasil e da América Latina é o impulso mais imediato que orienta as análises.

É nesse contexto que o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), no Estado de Mato Grosso, insere sua contribuição científica que, contraditoriamente, associa o que há de mais raro na relação homem-natureza ao que há de mais perverso no que diz respeito à exploração econômica mal direcionada.

Em março de 2024, o portal de notícias G1 publicou uma matéria sobre desmatamento na Amazônia Legal onde Mato Grosso aparece como o Estado que mais desmatou no primeiro bimestre de 2024. Conforme pesquisa do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), a área derrubada no estado foi de 63km², 32% do total da área derrubada na Amazônia Legal (Mesquita, 2024).

Em 2023, 39% da área plantada ou destinada à colheita no Brasil estava no Centro-Oeste, e 22% no Estado de Mato Grosso, onde o valor da produção regional das lavouras temporárias e permanentes reuniu 34%, cabendo 19% a Mato Grosso¹. Com base nas informações do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, entre abril de 2023 e 2024, 9,6% das exportações brasileiras foram geradas pela agropecuária, e o principal produto exportado, com participação de 14,8% nas exportações totais, foi a soja em grão (A balança [...], 2024). Desse montante, em 2023, o Centro-Oeste foi responsável por 46% da área plantada com soja no Brasil e obteve 49% do valor da produção, correspondendo a Mato Grosso 27% e 28% respectivamente. E qual a significância desses valores para o Estado? Também em 2023, 56% da área plantada ou destinada à colheita no Mato Grosso estava destinada à soja, ou seja, 64% do valor da produção agrícola mato-grossense. Quanto à pecuária, Mato Grosso

1 Fonte dos dados primários: IBGE, PAM, 2023; Sidra, tabela 5457.

é o maior produtor de carne bovina do Brasil. Em 2022, com um rebanho de cerca de 30 milhões de cabeças, o Estado foi responsável por cerca de 25% da produção nacional.

Paralelo a esse panorama e motivada pela expansão populacional e econômica do Estado, nasce o UNIVAG como instituição educacional, em 1989, inserindo a produção do conhecimento científico e tecnológico, por reconhecer, já nas décadas de 1980/1990, que os números mostravam em análises do território, a necessidade de ultrapassar os limites da relação sociedade-natureza para avançar pelo conhecimento científico. Era necessário levar em conta a natureza valorada pela sociedade, apresentando o “valor que é dado àquele pedaço de natureza – valor atual ou valor futuro”, ou como foi denominado pelo geógrafo Milton Santos, “território usado”, considerando que “[...] quando uma empresa, uma instituição, um grupo, agem sobre uma fração do território, num momento ‘T’ do tempo, não desconsideram o que ali já existe, ou seja, não só as coisas, mas também os homens e as relações” (Santos, 1999, p. 18).

Esse conceito, mais adequado à noção de um território em mudança, de um território em processo, é o que propõe o geógrafo quando afirma que “o território tem de ser visto como algo em processo”, ou seja, “Ele é o quadro da vida de todos nós, na sua dimensão nacional, nas suas dimensões intermediárias e na sua dimensão local. Por conseguinte, é o território que constitui o traço de união entre o passado e o futuro imediatos” (Santos, 1999, p. 19).

O território é o campo de forças que tensiona verticalidades, vale dizer, e no caso, das sobredeterminações impulsionadas pela globalização neoliberal, com o domínio das horizontalidades em que repousa a heterogeneidade dos atores sociais e dos lugares, e mais, com a “dissonância entre os usos econômicos e os usos sociais dos mesmos recursos”, entre os níveis de governo e entre os ramos do mercado.

Mato Grosso é a terra do que se convencionou chamar “terra do agrobusiness”, ao mesmo tempo que representa a resistência de comunidades tradicionais. Em 2010 havia 45 mil indígenas, de acordo com o Censo de 2010, distribuídos em 42 grupos, 18 terras indígenas com aproximadamente 1,2 milhões de hectares demarcados e cerca de 200 comunidades quilombolas com cerca de 18 mil pessoas, conforme estatísticas do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Embora o descompasso mais evidente seja provocado pela crescente pressão sobre terras indígenas e quilombolas devido ao desmatamento decorrente da expansão da agropecuária, da exploração da madeira e da atividade mineradora, cabe à academia difundir o reconhecimento notório do saber local, nutrido pelo cotidiano e pela possibilidade de contribuir nos processos de criação de políticas verdadeiramente territoriais, ou, melhor dizendo, territorializadas.

O lugar do UNIVAG orbita em torno dessas dimensões, por conta de estar sediado em Várzea Grande, município em conurbação com Cuiabá, capital do Estado e sede da região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, além de centro político administrativo onde ocorrem as mediações do agronegócio impulsionadas pelas modernizações representadas, por um lado, pela produção de alimentos, por outro pelas mudanças causadas pelo “novo normal” das

mudanças climáticas que se agravam com o consumo astronômico de água para a produção agrícola e pela ocupação de extensões gigantescas de terra capturadas da natureza e das populações ancestrais.

O Centro-Oeste e particularmente o Estado do Mato Grosso, é um lugar muito suscetível às modernizações, tanto nas áreas rurais, quanto nas áreas urbanas. Nas áreas rurais, os dados referentes ao desempenho das atividades agropecuárias refletem modernizações facilmente absorvidas pelo setor (Elias, 2018), ao passo que suas cidades, urbanizadas mais recentemente, recebem modernizações mais facilmente do que as cidades que receberam várias camadas de urbanização.

De fato, há uma complexidade de relações e de problematizações que, embora possam ser abordadas parcialmente ou setorialmente, exigem, como ponto de partida, a análise territorial integrada e integral sob a ótica da experiência cotidiana dos profissionais do agronegócio, somada ao conhecimento adquirido pela academia. Essa compreensão faz parte das exigências para lidar com o mundo globalizado de hoje e, muito particularmente, para lidar com dinâmicas regionais estratégicas e formular políticas internacionais.

A ciência regional é o campo de conhecimento propício para enfrentar a instabilidade dos territórios dos dias de hoje. E há um arsenal de conceitos disponíveis para se pensar estratégias, a começar à partir da própria definição geográfica de espaço entendido como a relação indissociável entre a configuração territorial e a dinâmica social (Santos, 1988); a interação mútua entre sistemas de ações e sistemas de objetos (Santos, 1996); ou ainda, a forma-conteúdo (Santos, 1996) sacrificada pelo pragmatismo cujo efeito perverso, lembra o que Ana Clara Torres Ribeiro (2013), produz sobre o isolamento da forma de seu conteúdo, da aparência da essência, ou, mais ainda, da compreensão totalizante do fenômeno espacial e que persiga uma “teoria que reúne coisas e ações, isto é, que reúna técnica e política” (Santos, 2001).

Daí a centralidade do território usado que, em Milton Santos, “se constitui em uma categoria essencial para a elaboração sobre o futuro” e, como diz Maria Adélia A. Souza (2005), “compreendido como uma mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local. O território usado é uma categoria integradora por excelência que, especialmente no planejamento, vem definitivamente terminar com as falsas premissas da possibilidade da gestão intersetorial a partir da justaposição do setorial na elaboração dos planos” (Souza, 2005, p. 253). A centralidade do território na planificação implica em repensar os modelos de desenvolvimento em consonância com as identidades e projetos locais, ou mais que isso: a partir dos saberes locais (Santos, 1999; Ribeiro, 2013).

Essa visão é crucial para construir um futuro, um direito ao futuro lastreado em acordos intergeracionais, e para a maioria dotado da virtude de romper com os limites institucionais que agrilhoam todas as formas de expressão da liberdade.

Entre outras possibilidades de análise, a eletividade do meio, do habitat, da cultura, da identidade socio-territorial, dos lugares de Mato Grosso povoa a produção científica do Programa de Pós-Graduação do UNIVAG em Arquitetura e Urbanismo.

Em que pesem todas as dificuldades que as ciências sociais aplicadas e, particularmente, as áreas de arquitetura e urbanismo têm que enfrentar para fazer repercutir toda a gama de conceitos inovadores advindos da teoria crítica e, ao mesmo tempo, visando produzir conhecimento próprio que seja totalizante e abrangente e relacione parte e todo, este é o lugar do PPGAU do UNIVAG.

Em princípio, o papel do Programa de Pós-Graduação do UNIVAG pode ser designado:

- Na produção do conhecimento regional, na medida em que o programa atua como um espaço de pesquisa e debate que fomenta a produção de conhecimento específico sobre as realidades socioeconômicas, culturais e ambientais da região.
- Como lugar para impulsionar um complexo territorial de inovações no contexto particular do Centro-Oeste e Amazônia brasileira, propiciando a interação entre acadêmicos, profissionais e comunidades, estimulando a geração de novas ideias e práticas que respondam aos desafios locais.

A pesquisa e a formulação de políticas públicas territoriais no Centro-Oeste e Amazônia brasileira têm um lugar cujo projeto inclui refletir a produção de conhecimento essencial para compreender dinâmicas regionais estratégicas. Assim, o PPGAU como centro de ensino, pesquisa e extensão que, em potência, define o que Walter Sthör chamou de “complexo territorial de inovações”: um espaço geográfico que reúne diferentes atores e instituições, como universidades, empresas, governos e organizações não governamentais, com o objetivo de fomentar a inovação e o desenvolvimento econômico regional. Esses complexos são caracterizados por uma intensa interação entre seus componentes, promovendo a troca de conhecimento, tecnologias e experiências (Sthör, 1986)².

E já há indícios seguros desse papel que o jovem programa do UNIVAG vem desempenhando. Mencione-se, para efeito analítico, que a primeira universidade do Estado foi a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) criada em 1970, e a Universidade Estadual do Estado (UNEMAT) em 1990.

Essas instituições presenciaram o que Ribeiro Silva (2013, p. 164) denominaram “caráter deletério da última modernização” (já que nenhum dos 74 programas de pós-graduação dessas universidades dedica-se à planificação territorial).

É possível que haja pesquisas devotadas ao tema, mas o fato é que não envolvem a problematização territorial tal como definida anteriormente. A ênfase, na UNEMAT, está nos programas de ciências biológicas (6) e na UFMT, nos programas de ciências exatas e da terra (11). No caso dos dois cursos em ciências sociais aplicadas na UFMT, um está direcionado ao direito, outro, à economia.

Implantado em 2018, em parceria com a Puc-Campinas, o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG tende a ser um espaço privilegiado de produção

2 Esses complexos visam criar um ambiente propício para a pesquisa e desenvolvimento, além de impulsionar a colaboração e a aplicação de inovações em diversos setores. Sthör destaca a importância de redes de colaboração e a capacidade de articulação entre os diferentes agentes do território para que o complexo seja efetivo e impulse o crescimento regional sustentável.

Áreas de conhecimento	UNEMAT ³	UFMT ⁴
Ciências Biológicas	6	6
Ciências da Saúde	0	5
Ciências Exatas e da Terra	4	11
Ciências Humanas	3	10
Ciências Sociais Aplicadas	0	2
Educação	4	3
Engenharias	3	3
Linguística, Letras e Artes	5	1
	26	48

Fonte: Elaboração própria.

de conhecimento territorial e de formulação e proposição de estratégias de planejamento urbano e regional.

O PPGAU-UNIVAG é um celeiro de ideias para a pesquisa e formulação de políticas públicas territoriais no Centro-Oeste e Amazônia brasileira.

A Amazônia Legal sob a perspectiva acadêmica

A proposta de parceria entre os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG e da PUC-Campinas foi motivada, principalmente, pelo interesse de desenvolver a pesquisa na região amazônica estabelecida como Amazônia Legal para dar voz acadêmica aos 5 217 423km² que correspondem a cerca de 61% do território brasileiro e reúne 775 municípios em 9 Estados da federação: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins (98% da área do estado), Maranhão (79%) e Goiás (0,8%)

Este espaço até pouco tempo quase desconhecido pelo Brasil, além de conter 20% do bioma Cerrado, abriga todo o bioma Amazônia, o mais extenso dos biomas brasileiros, que corresponde a 1/3 das florestas tropicais úmidas do planeta, e detém a mais elevada biodiversidade, o maior banco genético e 1/5 da disponibilidade mundial de água potável (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011).

Daí nasceu o interesse da academia em pesquisar tanto as cidades de pequeno e médio porte que foram se desenvolvendo a partir da década de 1960, quanto as comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas, não privilegiadas pelo sucesso das commodities.

Caberia, portanto, ao UNIVAG, demonstrar que conhecer a cultura amazônica é mergulhar num mundo único, onde a população autóctone consegue dar vida ao cotidiano encantado

3 Dados primários disponíveis em: <https://sigaa.unemat.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=S&aba=p-stricto>. Acesso em: 4 set. 2024.

4 Dados primários disponíveis em: <https://studio.youtube.com/channel/UCntAB7xujaAllev6Oa4vzfA>. Acesso em: 4 set. 2024.

pelas suas lendas, mitos e folclore, retratados nos pratos típicos e roupas que explodem nas cores que emolduram os espaços urbanos. Por outro lado, caberia a PUC-Campinas transferir a vivência necessária para um programa recém-criado no Centro-Oeste, uma região praticamente desprovida de programas *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo

No decorrer do tempo, os programas foram intercambiando saberes mas, para compreender as idiosincrasias da Amazônia e do Cerrado, é importante recordar o processo evolutivo deste território que, a partir de 1953, depois da aprovação e regulamentação do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), inicia o fomento à atividade agropecuária e à modernização do extrativismo, seguindo a proposta de planejar e promover o desenvolvimento da região e conecta-la, efetivamente, com o resto do país.

CONFIGURAÇÃO ESPACIAL

Na década de 1960 as regiões Norte e Centro-Oeste ainda tinham um baixo índice demográfico. Para promover a antropização e o desenvolvimento regional, o até então território do Acre foi elevado à condição de Estado em 1962.

Em 1966 foi extinta a SPVEA e criada a SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) que reinventou o conceito Amazônia Legal para fins de planejamento estratégico e assumiu o território.

Em 1977 é criado o Estado do Mato Grosso do Sul e, em decorrência, foi considerado o limite estabelecido pelo paralelo 16, que fica abaixo da linha do Equador e atravessa a região central do Brasil, cruzando os territórios do Mato Grosso que passa a participar da Amazônia Legal com 100% do seu território, e Goiás.

Em 1981, o Congresso aprovou o projeto ordinário do poder executivo pelo qual o território de Rondônia foi elevado à categoria de Estado da União, e a Constituição Federal de 1988 provoca ainda mais alterações neste espaço, aderindo à preocupação do governo federal com as fronteiras do norte do país, ao transformar os territórios federais de Roraima e do Amapá em Estados federados.

Para complementar o que havia sido planejado geopoliticamente para o território amazônico, a própria constituição divide o Estado de Goiás, criando o Estado do Tocantins e deixando claro que a Amazônia Legal era fruto de um conceito político e não de um imperativo geográfico. A população, antes demograficamente inexpressiva, passou a ter um crescimento de 6,6% ao ano.

A burguesia mato-grossense, amedrontada com a possibilidade da perda de espaço e emaranhados da politicagem, escolheu se proteger sob siglas de partidos políticos para continuar mantendo o mandonismo sobre as parcas políticas públicas fomentadas pelo governo federal que, no fundo, pretendiam apenas solucionar os problemas da reforma agrária nos Estados do Sul e distribuir terras entre seus pares a título de negociação de poder.

Assim, os fluxos migratórios destinados à Amazônia Legal, tanto aqueles patrocinados pelo poder público quanto os coordenados por colonizadoras particulares, representavam,

para essa burguesia, um processo de expansão da fronteira capitalista do qual poderiam participar à distância, para auferir ganhos de capital.

Esse fenômeno ocorreu praticamente na mesma proporção em outros Estados que compunham o espaço amazônico, principalmente Pará e Tocantins, sem que houvesse um planejamento adequado para esta ocupação.

Muitos dos imigrantes, incentivados pelo Governo Federal, venderam tudo o que possuíam para aplicar no Centro-Oeste, mas não tiveram sucesso. Daí nasceu a ideia de colocar o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para coordenar a distribuição destes imigrantes pelas terras que haviam sido oferecidas a eles como terras anecúmenas, embora elas fossem habitadas por índios, caboclos e quilombolas, que não permitiram as invasões, muito menos a posse. É a partir deste impasse que começam os problemas com a posse da terra e a violência no campo em todo o território amazônico.

A posse da terra

Enquanto a preocupação inicial havia sido com os índices demográficos, a chegada dos imigrantes transferiu este interesse para um melhor aproveitamento da terra, focado na experiência que traziam uma tradição sulista para lidar com a lavoura, porém inadequada para as terras do Cerrado.

Sempre muito resistente às alterações geográficas causadas pela exploração de bens minerais e transporte de commodities, a visão amazônica ganha outros contornos, quando grande parte do território ocupado pelos nove Estados da federação passou a se dedicar ao cultivo de grãos e mineração, em prejuízo do meio ambiente e das comunidades locais.

Conforme Moreno (2007), até a primeira metade do século XX, a terra e o poder nas mãos das oligarquias também provocaram uma luta entre as elites, em função da disputa pela hegemonia do poder regional. As vitórias políticas conseguiam manter os interesses oligárquicos e a hegemonia do poder político, que foram devidamente preservados pelo escambo entre nomeações e cargos públicos ou privilégios para demover impasses nas questões de terras devolutas ou invadidas.

Numa análise rápida, é fácil perceber que desde o século XIX o governo federal vem tentando, sem sucesso, criar uma legislação que conseguisse apaziguar as crises internas e os confrontos provocados pelas disputas de terras entre as elites e os grupos dominantes.

A mensagem difundida pelo Governo Federal em 1966 “Integrar para não entregar”, trazia em seu bojo a preocupação com a antropização da região amazônica como forma de demarcar o território e sinalizar aos países vizinhos e ao mundo, que a Amazônia pertencia ao Brasil.

A forma como foi organizada a distribuição de terras em Mato Grosso, independente do não cumprimento de muitas promessas, trouxe consigo uma forte influência do estruturalismo mecanicista, cuja diretriz pautou várias ações do regime militar nos seus projetos de migração para a Amazônia Legal (Ravache, 2013)

Essa visão do poder público deu margem a uma série de erros básicos na colonização do território, principalmente nas áreas que se transformariam em cidades ao longo da BR-163, fração do território amazônico profundamente alterada e amplamente reordenada. Todo o território, incluindo a floresta, o Cerrado, a terra e a população autóctone, acabou sendo seriamente afetado por motivos que acabaram sendo mais fortes e deixaram sérios vestígios da falibilidade do espírito humano ao longo de sua curta história.

Diante dos conflitos de terra na Região Sul, decorrentes da mecanização da agricultura e do aumento dos latifúndios, o acesso à terra foi restringido e provocou enorme tensão social. A distribuição de terras e consequente “abertura” de fazendas, que com frequência expulsou caboclos e índios de seu habitat com a ajuda de jagunços contratados por fazendeiros, iniciou um período de invasão truculenta de terras. Houve ainda o deslocamento de comunidades indígenas, como foi o caso dos índios panará, que viviam na Serra do Cachimbo, divisa entre o norte de Mato Grosso e o sul do Pará, que tiveram seis de suas oito principais aldeias antigas destruídas para dar passagem a BR-163 (Cuiabá X Santarém) e que, alguns anos depois, ao retornarem do Xingú, para onde haviam sido levados, encontraram suas terras sitiadas por atividades econômicas predatórias, como o garimpo e o agronegócio.

É fácil deduzir que, como afirma Santos (2009), “os vetores de modernização são entrópicos e trazem desordem às regiões onde se instalam, porque a ordem que criam é em seu próprio e exclusivo benefício”. Os sistemas e normas adotados pelos poderes constituídos transformaram estas terras e as pessoas que viviam nelas, em moeda de troca, sem o menor escrúpulo.

Como afirmam Cavalcanti e Costa, os interesses capitalistas prevaleciam aos valores indígenas e estes eram vistos como um empecilho ao “desenvolvimento e ao progresso” e, frente à sua resistência, acabaram por ter de enfrentar a violência dos não-índios (Cavalcante; Costa, 1999).

A negociação indiscriminada trouxe muitos desmantelos da ordem estabelecida para os colonos que ficaram abandonados, à mercê da natureza e das doenças, além do convívio com o medo ante os despropósitos dos representantes dos órgãos federais que, teoricamente, estavam ali para defendê-los. As fraudes eram tantas que deram origem ao que, mais tarde, ficou conhecido como beliches fundiários, gênese dos problemas fundiários até hoje tratados em demandas no poder judiciário mato-grossense.

Como anota Moreno (2007), para burlar a constituição no tamanho das áreas, recorriam a um “procurador” que obtinha as procurações de diversas pessoas, para requererem, em nome de terceiros, os títulos de propriedade das terras devolutas “já ocupadas”. Dos órgãos oficiais conseguiram declarações sobre a inexistência de índios ou de posseiros nas terras pleiteadas.

O extrativismo de mate, poaia, látex e cana de açúcar estendeu a hegemonia da elite mato-grossense, concentrada em Cuiabá até a década de 1960 e depois deslocada para o interior (hoje Mato Grosso do Sul), criou uma casta de poder que passou a manipular a política e a distribuição de terras.

Nessa distribuição é preciso levar em conta que, à época, as normas do INCRA só garantiam o direito da terra aos assentados que derrubassem pelo menos 50% da mata nativa. Somente a “terra limpa” era considerada como área ocupada ou produtiva. Foi quando o desmatamento desmedido tomou impulso, apesar da forte incursão de organizações internacionais com campanhas para a preservação da floresta.

Entretanto, o nível de interesse no mercado de commodities predominou e, como seria de se esperar, justamente porque, como afirma Becker (2004), se, por um lado, nesse nível predominam os interesses visando à proteção e uso sustentável da natureza, por outro lado o mercado estimula a derrubada da floresta, como é hoje o caso da valorização da soja no mercado internacional.

Concluído o mapeamento do território articulado pelo INCRA e pelo governo do Estado de Mato Grosso, o PIN (Programa de Integração Nacional), com o apoio dos batalhões de engenharia de construção do exército, iniciou a implantação de eixos rodoviários para atender às necessidades de locomoção das comunidades e escoamento da produção.

Essa parceria assumiu as obras de abertura das estradas transversais, a BR-230 (Transamazônica); as diagonais, como a BR-364, que inicia em São Paulo, atravessa Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rondônia e segue pelo Acre até a fronteira com o Peru; as radiais, como a BR-070 que começa em Brasília, passa por Goiás, Mato Grosso e acaba perto de Cáceres (MT), próximo à divisa com a Bolívia; e as longitudinais, como é o caso das rodovias BR-174, que interliga Amazonas e Roraima à Venezuela, e a BR-163, que inicia no Rio Grande do Sul e segue por 3.467 km, atravessando Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e termina em Santarém, no Pará.

No plano estratégico de construção da malha viária, havia a intenção subliminar de fomento a novas urbanizações nas áreas de abrangência das rodovias nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia e Roraima, ampliando assim o índice demográfico das regiões consideradas vulneráveis para a segurança nacional.

Aparentemente essa estratégia de antropização do território amazônico deu certo, porque a população da Amazônia Legal teve um crescimento absurdo a partir da década de 1970, ou seja:

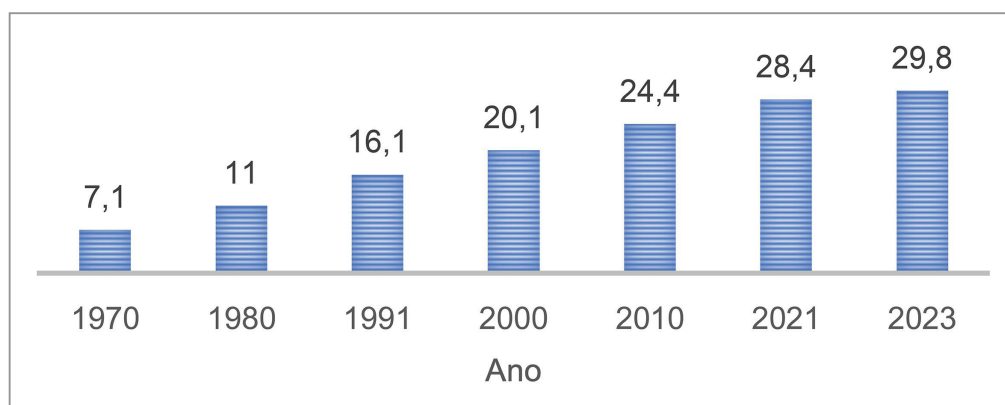


FIGURA 1 – População residente da Amazônia Legal (milhões de habitantes). Fonte: IBGE (2022).

O IBGE (2022) comprovou ainda que parte desta população é composta por aproximadamente 14.200 índios, contingente que teve um aumento de 88,82% desde o censo demográfico anterior.

Apesar do viés geopolítico impresso nas ações iniciais articuladas pelo Governo Federal, é possível afirmar que o interesse econômico já se fazia presente desde a primeira metade do século XX, considerando que as descobertas de concentrações residuais de óxidos de manganês na serra do Navio (AP) datam da década de 1940 e deram origem à primeira mineração da Amazônia.

Desde então, as atividades econômicas predatórias foram se ampliando gradativamente, e a expansão da fronteira agrícola trouxe em seu bojo a produção de grãos como porta de entrada do Brasil no mercado internacional paralelo a um melhor posicionamento econômico e financeiro que garantiria o pagamento da considerável dívida externa do país na época. Daí o incentivo expressivo do Poder Público para que agricultores se instalassem no espaço amazônico e ampliassem a produção agropecuária, em detrimento da fauna e da flora que, pouco a pouco, foram sendo sacrificadas.

Capitaneado pela capacidade empreendedora dos empresários imigrantes em parceria com a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) que ofereceu forte apoio tecnológico, e motivado pela conjugação de várias linhas de crédito subsidiado, o agronegócio decolou para o sucesso em praticamente todos os estados da Amazônia Legal.

De olho no futuro

Entretanto, a falta de leis para normatizar a ação do homem que já consumiu um quarto da Floresta Amazônica, o próprio estilo de colonização, desordenado, provocou o desmatamento e o desvio de diversos setores para a ilegalidade, frutos da falta de decisões por parte do poder público e da fraca participação das comunidades nas decisões sociopolíticas.

Conforme o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), em 2023 o desmatamento no Cerrado respondeu por 61% da área desmatada em todo o país e na Amazônia por 25%, com a suspeição de que 97% deste desastre tenha sido provocado pela expansão agropecuária (ISPN, 2024).

Diante da dificuldade para a expansão das fronteiras do agronegócio e graças à ineficácia demonstrada pelo Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável, a iniciativa privada promoveu um desmatamento desenfreado que, embora tenha diminuído um pouco recentemente, já destruiu 17% da Floresta Amazônica. Se for considerada que sua área total está estimada em 7.584.421 km², significa que a floresta já perdeu 1.289.351,57 km² dos quais 42,1% estão no Estado do Pará.

Neste momento a mercantilização da natureza e apropriação de mais território está seguindo mais para o Norte, como parte do planejamento de outras saídas para a exportação das commodities pelo Oceano Pacífico. Assim nasceu o projeto “Corredor Centro-Norte” formado pelas rodovias BR-163 + rio Tapajós + BR-230 (Transamazônica) + rio Amazonas, uma iniciativa de empresas privadas de produção e exportação

A rota fluvial com 840km inicia na mesorregião norte mato-grossense, atravessa o Pará e termina no porto de Santana, município de Macapá (AP), trecho que economiza, em média, mais de 5.000km se comparado ao trajeto que até então era utilizado para levar as commodities até os portos de Santos (SP), Paranaguá (PR) ou São Francisco do Sul (SC).



FIGURA 2 – Corredor Centro-Norte. Fonte: Rumo Logística (2023).

De acordo com os valores estimados pelo mercado, entre 2003 e 2005, época da implantação do projeto, as empresas Bunge, Cargill, Hidrovias do Brasil, AMaggi, Cianport, entre outras, arcaram com uma despesa inicial aproximada de R\$5 bilhões, para montar a logística hidro rodoviária do rio Tapajós, prevendo um escoamento médio anual de aproximadamente 20 milhões de toneladas de commodities.

O novo modal instalado no “nortão” foi planejado para suportar comboios com barcaças de 200 metros de comprimento, 24 metros de boca e calado mínimo de 1,50 metros, podendo alcançar 2,50 metros (na época das águas altas) e para suportar uma capacidade de carga que chega a 7.500 toneladas por comboio (IOSR Journal, ano). Atualmente, o comboio conta com 35 barcaças com capacidade para transportar até 70 mil toneladas e possui 346 metros de comprimento e 75 metros de largura.

Passados 21 anos desde a concepção do “Corredor Centro-Norte”, já se detectou que o empreendimento tem provocado sérias alterações entre os ribeirinhos, por conta das mutações socioeconômicas ecológicas que as reterritorializações acarretaram para o modus vivendi dos agrupamentos humanos na área de abrangência do rio Tapajós, refletindo no cotidiano e nas culturas tradicionais da Amazônia Legal.

A pesquisa realizada no Baixo Tapajós, em 2023, conseguiu detectar que existem constantes embates, visíveis e invisíveis, na vida da população autóctone que ainda convive com uma série de obstáculos. Além de ser impedida de acessar o rio para pescar, lida com a morosidade na demarcação de terras indígenas e desrespeito às comunidades nativas por parte de garimpeiros e madeireiros que invadem e saqueiam impunemente.

No rio Tapajós é comum a garimpagem ser feita no próprio leito do rio, utilizando balsas e dragas que extraem o ouro do fundo e a lama com mercúrio é jogada no leito do rio, contaminando todo o ecossistema. O lado mais cruel, entretanto, é o garimpo ilegal que ampliou suas atividades enormemente nos últimos anos e, para piorar, parte dele é dominada pelo narcotráfico (alguns com licença federal para extração de minério). Em meio a esse cenário, a população nativa sofre ainda com envenenamentos por substâncias tóxicas e apagamento histórico da identidade amazônica.

Paralelo ao garimpo que vem prejudicando a saúde de grande parte da população ribeirinha, a extração ilegal de madeira tem aumentado muito com um poder público praticamente inerte há décadas.

Some-se a isso a liberação do pedido das estatais para a elaboração dos estudos de viabilidade técnica e econômica das usinas de Jamanxim, Cachoeira do Caí e Cachoeira dos Patos, somando mais de 2,2 mil megawatts que a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL autorizou em 2022. O empreendimento faz parte do “Consórcio Tapajós”, que havia sido esvaziado após o IBAMA arquivar o licenciamento ambiental devido ao impacto direto em Terras Indígenas e pela pressão política dos Movimentos Sociais da região.

Outra iniciativa que vem chamando a atenção de toda a população autóctone é a construção da Ferrogrão (EF-170), que percorrerá 933km entre Sinop (MT) e Miritituba (PA), projeto estratégico para o agronegócio com um custo estimado em R\$10 bilhões, com uma rota que foi planejada para suportar o transporte de 35 milhões de toneladas/ano de commodities.

Não bastassem estes agravos para a sustentabilidade da Amazônia Legal e para a vida da população regional, no início de 2024, Brasil, China e Peru voltaram a discutir a construção da Ferrovia Transoceânica, também conhecida como EF-354.



FIGURA 3 – Traçado da Ferrovia Transoceânica. Fonte: Folha de São Paulo (2024)

A ferrovia começará na costa do Brasil, cruzará a Amazônia, passará pela Cordilheira dos Andes e terminará no litoral do Peru, passando pela Bolívia. O interesse dos chineses é usar o Brasil e o Peru como rotas capazes de diminuir a distância náutica entre a América do Sul e a Ásia, por meio da ligação dos oceanos Atlântico e Pacífico

Entre a América do Sul e o continente asiático, pelo Oceano Pacífico, o transporte de cargas diminuirá aproximadamente 15 mil milhas náuticas em relação às viagens através do Oceano Atlântico pela costa brasileira, abreviando tempo e redução dos valores de frete. Com o nome provisório de Ferrovia Transoceânica, surge esta alternativa que também pode ser interpretada como resposta à crescente influência econômica da China na América do Sul, refletindo o interesse na união entre o Oceano Atlântico e o Oceano Pacífico, como uma nova via comercial e cultural entre os hemisférios.

Por outro lado, é importante lembrar que, com a movimentação hidroferroviária das commodities, a tendência é haver uma queda expressiva na utilização dos portos do Sudeste e Sul, uma vez que os custos pelos modais terrestres acabariam sendo bem mais altos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Amazônia Legal e em especial Mato Grosso, historicamente lembrados por sua deslumbrante natureza e riquezas naturais, até então classicamente submetidos a papel secundário no contexto acadêmico, apesar de sua potencialidade de produção de conhecimento, está diante da possibilidade de alterar essa imagem com a realização robusta de pesquisas e projetos de extensão, organização e participação em eventos, e a consequente ampliação do conhecimento sobre Amazônia em nível mundial.

A parceria com a PUC-Campinas, em 2018, trouxe a experiência acadêmica para o *stricto sensu* de Arquitetura e Urbanismo do PPGAU-UNIVAG, e o intercâmbio de saberes com enormes avanços qualitativos, além de, paralelamente, proporcionar a transferência do conhecimento regional amazônico plantar as primeiras sementes de um intercâmbio cultural expressivo entre as regiões Centro-Oeste e Sudeste, mesmo com a consciência de que, apesar de absorver esses crescimentos, ainda há muito por intercambiar entre alunos e professores até se atingir o padrão de excelência desejado pelas duas Instituições.

Nesse sentido, o papel do PPGAU-UNIVAG é e será vital, não só para influenciar as tomadas de decisão do poder público mato-grossense com os resultados das suas pesquisas e outras atividades peculiares ao seu papel perante a sociedade, como para atuar na base de um movimento nacional no qual a produção de conhecimento amazônico poderá enfatizar seu protagonismo.

Acredita-se que a consolidação dessa parceria colaborativa tende a se estender e a contribuir com outras redes colaborativas, de modo a alavancar com sucesso a pesquisa sobre as idiosincrasias amazônicas.

REFERÊNCIAS

- A balança comercial: as exportações de commodities da indústria de transformação. *FGV IBRE*, 2024. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/balanca-comercial-exportacoes-de-commodities-da-industria-de-transformacao>. Acesso em: 12 set. 2024.
- Becker, B. K. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- Boletim Científico ESMPU, ano 9, n. 32/33, p. 199-235, 2010.
- Cavalcante, E. D. A.; Costa, M. R. *Mato Grosso e sua história*. Cuiabá: [s.n.], 1999.
- Elias, N. O processo Civilizador. [S.n.:s.l.], 2018. V. 1. https://institucional.ufrj.br/portalcpsda/files/2018/09/ELIAS__Norbert._O_processo_civilizador_volume_1.pdf. Acesso em: 12 out. 2024
- Cerrado foi o bioma mais desmatado do Brasil em 2023. *Instituto Sociedade, População e Natureza*, 2024. Disponível em <https://ispn.org.br/>. Acesso em: 20 set. 2024.
- Mesquita, C. MT é o estado da Amazônia Legal que mais desmatou no 1º bimestre de 2024. *G1*, 8 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2024/03/18/mt-e-o-estado-da-amazonia-legal-que-mais-desmatou-no-1-bimestre-de-2024.ghtml>. Acesso em: 12 out. 2024.
- Moreno, G. *Terra e poder em Mato Grosso: política e mecanismos de burla | 1892-1992*. Cuiabá: Entrelinhas; EdUFMT, 2007.
- Pará Terra Boa. Cúpula de Amazônia. Disponível em <https://www.paraterraboia.com/cupula-da-amazonia/principal-tema-do-encontro-desmatamento-ja-destruiu-17-de-vegetacao-nativa-da-floresta/>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- Ravache, R.L. *Migração e Modernização em Cidades Médias da Amazônia Legal: área de abrangência da BR 163*. 2013. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- Ravache, R. L.; Bueno, L. M. M. Corredor Centro-Norte: Como a Rota de Commodities pelo Rio Tapajós alterou a Vida dos Ribeirinhos. *IOSR Journal of Business and Management*, v. 25, n. 10, p. 33-43, 2023.
- Ribeiro, A. C. T.; Silva, C. A. Impulsos globais e espaço urbano: sobre o novo economicismo. In: *Por uma sociologia do presente: ação, técnica e espaço*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. p.139-170. v. 5.
- Ribeiro, A. C. T. *Lugares de los saberes: diálogos abiertos*. In: *Por uma sociologia do presente: ação, técnica e espaço*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. v. 5, p. 17-28.
- Santos, M. *Por uma economia política da cidade*. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2009.
- Santos, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988. (Geografia: Teoria e Realidade).
- Santos, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- Santos, M. *The peripheral modern urbanism*. Docomomo: Brasília, 2001. Disponível em: https://3seminario.plurau.com.br/wp-content/uploads/2024/06/ThePeripheralModernUrbanism_MiltonSantos.pdf. Acesso em: 19 out. 2024.
- Santos, M. O território e o saber local: algumas categorias de análise. *Cadernos IPPUR*, ano XIII, n. 2, p. 15-26, 1999.
- Sthör, W. B. *Complejos territoriales de innovacion*. Santiago de Chile: Ilpes, 1986. Documento CPRD-C/100.
- Souza, M. A. A. O retorno do território. *OSAL: Observatorio Social de América Latina*, ano 6, n. 16, p. 205-267, 2005. Disponível em: <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/osal/20110312110406/32Santo.pdf>. Acesso em 19 out. 2024.

AUTORES

Manoel Lemes da Silva Neto

Arquiteto e urbanista pela FAU/USP, especialista em Gestão do Desenvolvimento Regional pelo ILPES/CEPAL, mestre e doutor em Estruturas Ambientais Urbanas pelo Programa de Pós-Graduação da FAU/USP. Atualmente, é professor da FAU e do Posurb-ARQ/PUC-Campinas. E-mail: manoel.lemes@puc-campinas.edu.br.

Rosana Lia Ravache

Doutora em Geografia Urbana pela USP, com pós-doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela PUC-Campinas. É vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6071624372540188> | e-mail: rosana@univag.edu.br.

Investigación y políticas públicas territoriales en el Centro-Oeste y la Amazônia brasileña: producción de conocimiento esencial para comprender dinámicas regionales estratégicas

Manoel Lemes da Silva Neto

Rosana Lia Ravache

EL ESPACIO UNIVAG

Uno de los llamados más dramáticos que orienta buena parte de los análisis sobre las regiones del Centro-Oeste y de la Amazônia brasileña es la famosa relación dialéctica hombre-naturaleza. De hecho, el menosprecio de la selva, de las comunidades tradicionales, de las culturas y todo lo demás que define esta inestimable porción territorial de Brasil y América Latina es el impulso más inmediato que orienta los análisis.

Es en este contexto que el Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), en el Estado de Mato Grosso, inserta su contribución científica que, contradictoriamente, asocia lo que hay de más raro en la relación hombre-naturaleza con lo que hay de más perverso en lo que respecta a la explotación económica mal dirigida.

En marzo de 2024, el portal de noticias G1 publicó un artículo sobre la deforestación en la Amazônia Legal donde Mato Grosso aparece como el estado que más deforestó en el primer bimestre de 2024. Según una investigación del Instituto del Hombre y Medio Ambiente de la Amazônia (Imazon), el área deforestada en el estado fue de 63 km², el 32% del total del área deforestada en la Amazônia Legal (Mesquita, 2024).

En 2023, el 39% del área sembrada o destinada a la cosecha en Brasil estaba en el Centro-Oeste, y el 22% en el Estado de Mato Grosso, donde el valor de la producción regional de los cultivos temporales y permanentes reunió el 34%, correspondiendo el 19% a Mato Grosso¹. Con base en la información del Instituto Brasileño de Economía de la FGV, entre abril de 2023 y 2024, el 9,6% de las exportaciones brasileñas fueron generadas por la agropecuaria, y el principal producto exportado, con una participación del 14,8% en las exportaciones totales, fue la soja en grano (A balança [...], 2024). De este monto, en 2023, el Centro-Oeste fue responsable del 46% del área sembrada con soja en Brasil y obtuvo el 49% del valor de la producción, correspondiendo a Mato Grosso el 27% y el 28% respectivamente. ¿Y cuál es la significancia de estos valores para el Estado? También en 2023, el 56% del área sembrada o destinada a la cosecha en Mato Grosso estaba destinada a la soja, es decir, el 64% del valor

1 Fuente de los datos primarios: IBGE, PAM, 2023; Sidra, tabla 5457.

de la producción agrícola matogrossense. En cuanto a la ganadería, Mato Grosso es el mayor productor de carne de res de Brasil. En 2022, con un rebaño de alrededor de 30 millones de cabezas, el Estado fue responsable de alrededor del 25% de la producción nacional.

Paralelo a este panorama y motivada por la expansión poblacional y económica del Estado, nace el UNIVAG como institución educativa, en 1989, insertando la producción del conocimiento científico y tecnológico, al reconocer, ya en las décadas de 1980/1990, que los números mostraban en análisis del territorio, la necesidad de superar los límites de la relación sociedad-naturaleza para avanzar por el conocimiento científico. Era necesario tener en cuenta la naturaleza valorada por la sociedad, presentando el "valor que se le da a ese pedazo de naturaleza – valor actual o valor futuro", o como fue denominado por el geógrafo Milton Santos, "territorio usado", considerando que "[...] cuando una empresa, una institución, un grupo, actúan sobre una fracción del territorio, en un momento 'T' del tiempo, no desconsideran lo que ya existe allí, es decir, no solo las cosas, sino también los hombres y las relaciones" (Santos, 1999, p. 18).

Este concepto, más adecuado a la noción de un territorio en cambio, de un territorio en proceso, es lo que propone el geógrafo cuando afirma que "el territorio debe ser visto como algo en proceso", es decir, "Él es el marco de la vida de todos nosotros, en su dimensión nacional, en sus dimensiones intermedias y en su dimensión local." Por lo tanto, "es el territorio que constituye el vínculo entre el pasado y el futuro inmediatos" (Santos, 1999, p. 19).

El territorio es el campo de fuerzas que tensiona verticalidades, vale decir, y en este caso, de las sobredeterminaciones impulsadas por la globalización neoliberal, con el dominio de las horizontalidades en las que reposa la heterogeneidad de los actores sociales y de los lugares, y más, con la "disonancia entre los usos económicos y los usos sociales de los mismos recursos", entre los niveles de gobierno y entre los ramos del mercado.

Mato Grosso es la tierra de lo que se ha convencido en llamar "tierra del agronegocio", al mismo tiempo que representa la resistencia de comunidades tradicionales. En 2010 había 45 mil indígenas, de acuerdo con el Censo de 2010, distribuidos en 42 grupos, 18 tierras indígenas con aproximadamente 1,2 millones de hectáreas demarcadas y cerca de 200 comunidades quilombolas con cerca de 18 mil personas, según estadísticas del Instituto Nacional de Colonización y Reforma Agraria (INCRA).

Aunque el desajuste más evidente sea provocado por la creciente presión sobre tierras indígenas y quilombolas debido a la deforestación derivada de la expansión de la agropecuaria, de la explotación de la madera y de la actividad minera, corresponde a la academia difundir el reconocimiento notorio del saber local, nutrido por la cotidianidad y por la posibilidad de contribuir en los procesos de creación de políticas verdaderamente territoriales, o, mejor dicho, territorializadas.

El lugar del UNIVAG orbita en torno de estas dimensiones, debido a que está ubicado en Várzea Grande, municipio en conurbación con Cuiabá, capital del Estado y sede de la región metropolitana del Valle del Río Cuiabá, además de ser un centro político-administrativo

donde ocurren las mediaciones del agronegocio impulsadas por las modernizaciones representadas, por un lado, por la producción de alimentos, y por otro, por los cambios causados por el "nuevo normal" de los cambios climáticos que se agravan con el consumo astronómico de agua para la producción agrícola y por la ocupación de extensiones gigantescas de tierra capturadas de la naturaleza y de las poblaciones ancestrales.

El Centro-Oeste y particularmente el Estado de Mato Grosso, es un lugar muy susceptible a las modernizaciones, tanto en las áreas rurales como en las áreas urbanas. En las áreas rurales, los datos referentes al desempeño de las actividades agropecuarias reflejan modernizaciones fácilmente absorbidas por el sector (Elias, 2018), mientras que sus ciudades, urbanizadas más recientemente, reciben modernizaciones más fácilmente que las ciudades que recibieron varias capas de urbanización.

De hecho, hay una complejidad de relaciones y problematizaciones que, aunque pueden ser abordadas parcialmente o sectorialmente, exigen, como punto de partida, el análisis territorial integrado e integral desde la óptica de la experiencia cotidiana de los profesionales del agronegocio, sumado al conocimiento adquirido por la academia. Esta comprensión forma parte de los requisitos para lidiar con el mundo globalizado de hoy y, muy particularmente, para manejar dinámicas regionales estratégicas y formular políticas internacionales.

La ciencia regional es el campo de conocimiento propicio para enfrentar la inestabilidad de los territorios de hoy en día. Y hay un arsenal de conceptos disponibles para pensar estrategias, comenzando a partir de la propia definición geográfica de espacio entendido como la relación indisoluble entre la configuración territorial y la dinámica social (Santos, 1988); la interacción mutua entre sistemas de acciones y sistemas de objetos (Santos, 1996); o aún, la forma-contenido (Santos, 1996) sacrificada por el pragmatismo cuyo efecto perverso, recuerda lo que Ana Clara Torres Ribeiro (2013), produce sobre el aislamiento de la forma de su contenido, de la apariencia de la esencia, o, aún más, de la comprensión totalizante del fenómeno espacial y que persiga una "teoría que reúne cosas y acciones, es decir, que reúne técnica y política" (Santos, 2001).

De ahí la centralidad del territorio utilizado que, en Milton Santos, "se constituye en una categoría esencial para la elaboración sobre el futuro" y, como dice Maria Adélia A. Souza (2005), "comprendido como una mediación entre el mundo y la sociedad nacional y local". El territorio utilizado es una categoría integradora por excelencia que, especialmente en la planificación, viene a terminar definitivamente con las falsas premisas de la posibilidad de la gestión intersectorial a partir de la yuxtaposición de lo sectorial en la elaboración de los planes" (Souza, 2005, p. 253). La centralidad del territorio en la planificación implica repensar los modelos de desarrollo en consonancia con las identidades y proyectos locales, o más que eso: a partir de los saberes locales (Santos, 1999; Ribeiro, 2013).

Esta visión es crucial para construir un futuro, un derecho al futuro respaldado en acuerdos intergeneracionales, y para la mayoría dotado de la virtud de romper con los límites institucionales que encadenan todas las formas de expresión de la libertad.

Entre otras posibilidades de análisis, la electividad del medio, del hábitat, de la cultura, de la identidad socio-territorial, de los lugares de Mato Grosso puebla la producción científica del Programa de Posgrado del UNIVAG en Arquitectura y Urbanismo.

A pesar de todas las dificultades que las ciencias sociales aplicadas y, particularmente, las áreas de arquitectura y urbanismo tienen que enfrentar para hacer resonar toda la gama de conceptos innovadores provenientes de la teoría crítica y, al mismo tiempo, buscando producir un conocimiento propio que sea totalizante y abarcador y relacione parte y todo, este es el lugar del PPGAU del UNIVAG.

En principio, el papel del Programa de Posgrado del UNIVAG puede ser designado:

- En la producción del conocimiento regional, en la medida en que el programa actúa como un espacio de investigación y debate que fomenta la producción de conocimiento específico sobre las realidades socioeconómicas, culturales y ambientales de la región.
- Como lugar para impulsar un complejo territorial de innovaciones en el contexto particular del Centro-Oeste y la Amazônia brasileña, propiciando la interacción entre académicos, profesionales y comunidades, estimulando la generación de nuevas ideas y prácticas que respondan a los desafíos locales.

La investigación y la formulación de políticas públicas territoriales en el Centro-Oeste y la Amazônia brasileña tienen un lugar cuyo proyecto incluye reflexionar sobre la producción de conocimiento esencial para comprender dinámicas regionales estratégicas. Así, el PPGAU como centro de enseñanza, investigación y extensión que, en potencia, define lo que Walter Sthör llamó "complejo territorial de innovaciones": un espacio geográfico que reúne diferentes actores e instituciones, como universidades, empresas, gobiernos y organizaciones no gubernamentales, con el objetivo de fomentar la innovación y el desarrollo económico regional. Estos complejos se caracterizan por una intensa interacción entre sus componentes, promoviendo el intercambio de conocimientos, tecnologías y experiencias (Sthör, 1986)².

Y ya hay indicios seguros de este papel que el joven programa del UNIVAG está desempeñando. Menciónese, para efecto analítico, que la primera universidad del Estado fue la Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) creada en 1970, y la Universidade Estadual do Estado (UNEMAT) en 1990.

Estas instituciones presenciaron lo que Ribeiro Silva (2013, p. 164) denominó "carácter deletéreo de la última modernización" (ya que ninguno de los 74 programas de posgrado de estas universidades se dedica a la planificación territorial).

Es posible que haya investigaciones dedicadas al tema, pero el hecho es que no involucran la problematización territorial tal como se definió anteriormente. El énfasis, en la UNEMAT, está en los programas de ciencias biológicas (6) y en la UFMT, en los programas de ciencias

2 Estos complejos tienen como objetivo crear un ambiente propicio para la investigación y el desarrollo, además de impulsar la colaboración y la aplicación de innovaciones en diversos sectores. Sthör destaca la importancia de redes de colaboración y la capacidad de articulación entre los diferentes agentes del territorio para que el complejo sea efectivo y impulse el crecimiento regional sostenible.

Áreas de conocimiento	UNEMAT ³	UFMT ⁴
Ciencias Biológicas	6	6
Ciencias de la Salud	0	5
Ciencias Exactas y de la Tierra	4	11
Ciencias Humanas	3	10
Ciencias Sociales Aplicadas	0	2
Educación	4	3
Ingenierías	3	3
Lingüística, Letras y Artes	5	1
	26	48

Fuente: Elaboración propia.

exactas y de la tierra (11). En el caso de las dos carreras en ciencias sociales aplicadas en la UFMT, una está dirigida al derecho, la otra, a la economía.

Implantado en 2018, en colaboración con la Puc-Campinas, el Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG tiende a ser un espacio privilegiado de producción de conocimiento territorial y de formulación y proposición de estrategias de planificación urbana y regional.

El PPGAU-UNIVAG es un almacén de ideas para la investigación y formulación de políticas públicas territoriales en el Centro-Oeste y la Amazônia brasileña.

La Amazônia Legal desde la perspectiva académica

La propuesta de asociación entre los Programas de Posgrado *Stricto Sensu* de Maestría Académica en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG y de la PUC-Campinas fue motivada, principalmente, por el interés de desarrollar la investigación en la región amazónica establecida como Amazônia Legal para dar voz académica a los 5 217 423 km² que corresponden a cerca del 61% del territorio brasileño y reúne 775 municipios en 9 Estados de la federación: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins (98% del área del estado), Maranhão (79%) y Goiás (0,8%)

Este espacio hasta hace poco casi desconocido por Brasil, además de contener el 20% del bioma Cerrado, alberga todo el bioma Amazónico, el más extenso de los biomas brasileños, que corresponde a 1/3 de las selvas tropicales húmedas del planeta, y posee la mayor biodiversidad, el mayor banco genético y 1/5 de la disponibilidad mundial de agua potable (Instituto Brasileño de Geografía y Estadística, 2011).

3 Datos primarios disponibles en: <https://sigaa.unemat.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=S&aba=p-stricto>. Accedido en: 4 de sep. de 2024.

4 Datos primarios disponibles en: <https://studio.youtube.com/channel/UCntAB7xujaAlle6Oa4vfzA>. Accedido en: 4 de sep. de 2024.

De ahí nació el interés de la academia en investigar tanto las ciudades de pequeño y mediano tamaño que se fueron desarrollando a partir de la década de 1960, como las comunidades ribereñas, indígenas y quilombolas, no privilegiadas por el éxito de las *commodities*.

Por lo tanto, correspondería al UNIVAG demostrar que conocer la cultura amazónica es sumergirse en un mundo único, donde la población autóctona logra dar vida a la cotidianidad encantada por sus leyendas, mitos y folclore, retratados en los platos típicos y en las ropas que explotan en los colores que enmarcan los espacios urbanos. Por otro lado, correspondería a la PUC-Campinas transferir la experiencia necesaria para un programa recién creado en el Centro-Oeste, una región prácticamente desprovista de programas *stricto sensu* en Arquitectura y Urbanismo.

A lo largo del tiempo, los programas intercambiaron saberes, pero para comprender las idiosincrasias de la Amazônia y del Cerrado, es importante recordar el proceso evolutivo de este territorio que, a partir de 1953, después de la aprobación y regulación del Plan de Valorización Económica de la Amazônia (SPVEA), inicia el fomento a la actividad agropecuaria y a la modernización del extractivismo, siguiendo la propuesta de planificar y promover el desarrollo de la región y conectarla, efectivamente, con el resto del país.

CONFIGURACIÓN ESPACIAL

En la década de 1960, las regiones Norte y Centro-Oeste aún tenían un bajo índice demográfico. Para promover la antropización y el desarrollo regional, el hasta entonces territorio de Acre fue elevado a la condición de Estado en 1962.

En 1966 se extinguió la SPVEA y se creó la SUDAM (Superintendencia del Desarrollo de la Amazônia) que reinventó el concepto de Amazônia Legal para fines de planificación estratégica y asumió el territorio.

En 1977 se creó el Estado de Mato Grosso do Sul y, como consecuencia, se consideró el límite establecido por el paralelo 16, que se encuentra por debajo de la línea del Ecuador y atraviesa la región central de Brasil, cruzando los territorios de Mato Grosso que pasa a formar parte de la Amazônia Legal con el 100% de su territorio, y Goiás.

En 1981, el Congreso aprobó el proyecto ordinario del poder ejecutivo por el cual el territorio de Rondônia fue elevado a la categoría de Estado de la Unión, y la Constitución Federal de 1988 provoca aún más alteraciones en este espacio, adhiriendo a la preocupación del gobierno federal con las fronteras del norte del país, al transformar los territorios federales de Roraima y Amapá en Estados federados.

Para complementar lo que había sido planeado geopolíticamente para el territorio amazónico, la propia constitución divide el Estado de Goiás, creando el Estado de Tocantins y dejando claro que la Amazônia Legal era fruto de un concepto político y no de un imperativo geográfico. La población, antes demográficamente inexpresiva, pasó a tener un crecimiento del 6,6% anual.

La burguesía mato-grossense, asustada por la posibilidad de perder espacio y enredada en la politiquería, eligió protegerse bajo siglas de partidos políticos para continuar manteniendo el clientelismo sobre las escasas políticas públicas fomentadas por el gobierno federal que, en el fondo, pretendían solo solucionar los problemas de la reforma agraria en los Estados del Sur y distribuir tierras entre sus pares a título de negociación de poder.

Así, los flujos migratorios destinados a la Amazônia Legal, tanto aquellos patrocinados por el poder público como los coordinados por colonizadoras particulares, representaban, para esta burguesía, un proceso de expansión de la frontera capitalista del cual podían participar a distancia, para obtener ganancias de capital.

Este fenómeno ocurrió prácticamente en la misma proporción en otros Estados que componían el espacio amazónico, principalmente Pará y Tocantins, sin que hubiera una planificación adecuada para esta ocupación.

Muchos de los inmigrantes, incentivados por el Gobierno Federal, vendieron todo lo que poseían para invertir en el Centro-Oeste, pero no tuvieron éxito. De ahí nació la idea de poner al INCRA (Instituto Nacional de Colonización y Reforma Agraria) para coordinar la distribución de estos inmigrantes por las tierras que habían sido ofrecidas a ellos como tierras anecúmenas, aunque estas estuvieran habitadas por indígenas, caboclos y quilombolas, que no permitieron las invasiones, mucho menos la posesión. Es a partir de este impasse que comienzan los problemas con la posesión de la tierra y la violencia en el campo en todo el territorio amazónico.

La posesión de la tierra

Mientras que la preocupación inicial había sido con los índices demográficos, la llegada de los inmigrantes trasladó este interés hacia un mejor aprovechamiento de la tierra, centrado en la experiencia que traían de una tradición sureña para manejar la agricultura, aunque inadecuada para las tierras del Cerrado.

Siempre muy resistente a los cambios geográficos causados por la explotación de bienes minerales y el transporte de *commodities*, la visión amazónica adquiere otros contornos, cuando gran parte del territorio ocupado por los nueve Estados de la federación comenzó a dedicarse al cultivo de granos y la minería, en perjuicio del medioambiente y de las comunidades locales.

Según Moreno (2007), hasta la primera mitad del siglo XX, la tierra y el poder en manos de las oligarquías también provocaron una lucha entre las élites, en función de la disputa por la hegemonía del poder regional. Las victorias políticas lograban mantener los intereses oligárquicos y la hegemonía del poder político, que fueron debidamente preservados por el trueque entre nombramientos y cargos públicos o privilegios para desbloquear asuntos en las cuestiones de tierras desocupadas o invadidas.

En un análisis rápido, es fácil darse cuenta de que desde el siglo XIX el gobierno federal ha estado intentando, sin éxito, crear una legislación que lograra apaciguar las crisis

internas y los enfrentamientos provocados por las disputas de tierras entre las élites y los grupos dominantes.

El mensaje difundido por el Gobierno Federal en 1966 "Integrar para no entregar", traía en su contenido la preocupación por la antropización de la región amazónica como forma de demarcar el territorio y señalar a los países vecinos y al mundo, que la Amazônia pertenecía a Brasil.

La forma en que se organizó la distribución de tierras en Mato Grosso, independientemente del incumplimiento de muchas promesas, trajo consigo una fuerte influencia del estructuralismo mecanicista, cuya directriz guio varias acciones del régimen militar en sus proyectos de migración hacia la Amazônia Legal (Ravache, 2013)

Esta visión del poder público dio lugar a una serie de errores básicos en la colonización del territorio, principalmente en las áreas que se transformarían en ciudades a lo largo de la BR-163, fracción del territorio amazónico profundamente alterada y ampliamente reordenada. Todo el territorio, incluyendo el bosque, el Cerrado, la tierra y la población autóctona, terminó siendo seriamente afectado por motivos que resultaron ser más fuertes y dejaron serios vestigios de la falibilidad del espíritu humano a lo largo de su corta historia.

Frente a los conflictos de tierra en la Región Sur, derivados de la mecanización de la agricultura y del aumento de los latifundios, el acceso a la tierra se ha restringido y ha provocado una enorme tensión social. La distribución de tierras y la consiguiente "apertura" de fincas, que con frecuencia expulsó a caboclos e indígenas de su hábitat con la ayuda de matones contratados por terratenientes, inició un período de invasión violenta de tierras. También hubo el desplazamiento de comunidades indígenas, como fue el caso de los indios panará, que vivían en la Sierra del Cachimbo, límite entre el norte de Mato Grosso y el sur de Pará, que tuvieron seis de sus ocho principales aldeas antiguas destruidas para dar paso a la BR-163 (Cuiabá X Santarém) y que, algunos años después, al regresar del Xingú, a donde habían sido llevados, encontraron sus tierras sitiadas por actividades económicas depredadoras, como la minería y el agronegocio.

Es fácil deducir que, como afirma Santos (2009), "los vectores de modernización son entrópicos y traen desorden a las regiones donde se instalan, porque el orden que crean es en su propio y exclusivo beneficio." Los sistemas y normas adoptados por los poderes constituidos transformaron estas tierras y las personas que vivían en ellas, en moneda de cambio, sin el menor escrúpulo.

Como afirman Cavalcanti y Costa, los intereses capitalistas prevalecían sobre los valores indígenas y estos eran vistos como un obstáculo al "desarrollo y al progreso" y, frente a su resistencia, acabaron por tener que enfrentar la violencia de los no indígenas (Cavalcante; Costa, 1999).

La negociación indiscriminada trajo muchos desmantelamientos del orden establecido para los colonos que quedaron abandonados, a merced de la naturaleza y de las enfermedades, además de la convivencia con el miedo ante los despropósitos de los representantes de los

órganos federales que, teóricamente, estaban allí para defenderlos. Los fraudes eran tantos que dieron origen a lo que, más tarde, se conoció como “literas de tierra” (*beliches fundiários*), génesis de los problemas de tierras que aún hoy se tratan en los tribunales de Mato Grosso.

Como anota Moreno (2007), para eludir la constitución en el tamaño de las áreas, recurrían a un “fiscal” que obtenía los poderes de diversas personas, para que solicitaran, en nombre de terceros, los títulos de propiedad de las tierras abandonadas “ya ocupadas”. De los órganos oficiales se obtenían declaraciones sobre la inexistencia de indios o de poseedores en las tierras reclamadas.

El extractivismo de yerba mate, poaia, látex y caña de azúcar extendió la hegemonía de la élite mato-grossense, concentrada en Cuiabá hasta la década de 1960 y luego desplazada hacia el interior (hoy Mato Grosso del Sur), creó una casta de poder que comenzó a manipular la política y la distribución de tierras.

En esta distribución es necesario tener en cuenta que, en ese momento, las normas del INCRA solo garantizaban el derecho a la tierra a los asentados que derribaran al menos el 50% de la selva nativa. Solo la “tierra limpia” era considerada como área ocupada o productiva. Fue cuando la deforestación desmedida tomó impulso, a pesar de la fuerte incursión de organizaciones internacionales con campañas para la preservación del bosque.

Sin embargo, el nivel de interés en el mercado de *commodities* predominó y, como era de esperar, precisamente porque, como afirma Becker (2004), si, por un lado, en este nivel predominan los intereses que buscan la protección y el uso sostenible de la naturaleza, por otro lado, el mercado estimula la tala de bosques, como es hoy el caso de la valorización de la soja en el mercado internacional.

Concluido el mapeo del territorio articulado por el INCRA y por el gobierno del Estado de Mato Grosso, el PIN (Programa de Integración Nacional), con el apoyo de los batallones de ingeniería de construcción del ejército, inició la implementación de ejes viales para atender las necesidades de locomoción de las comunidades y el desagüe de la producción.

Esta asociación asumió las obras de apertura de las carreteras transversales, la BR-230 (Transamazónica); las diagonales, como la BR-364, que comienza en São Paulo, atraviesa Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rondônia y sigue por Acre hasta la frontera con Perú; las radiales, como la BR-070 que comienza en Brasília, pasa por Goiás, Mato Grosso y termina cerca de Cáceres (MT), próximo a la frontera con Bolivia; y las longitudinales, como es el caso de las carreteras BR-174, que interconectan Amazonas y Roraima con Venezuela, y la BR-163, que comienza en Rio Grande do Sul y sigue por 3.467 km, atravesando Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso y termina en Santarém, en Pará.

En el plan estratégico de construcción de la red vial, había la intención subliminal de fomentar nuevas urbanizaciones en las áreas de influencia de las carreteras en los Estados de Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia y Roraima, ampliando así el índice demográfico de las regiones consideradas vulnerables para la seguridad nacional.

Aparentemente, esta estrategia de antropización del territorio amazónico dio resultado, porque la población de la Amazônia Legal tuvo un crecimiento absurdo a partir de la década de 1970, es decir:

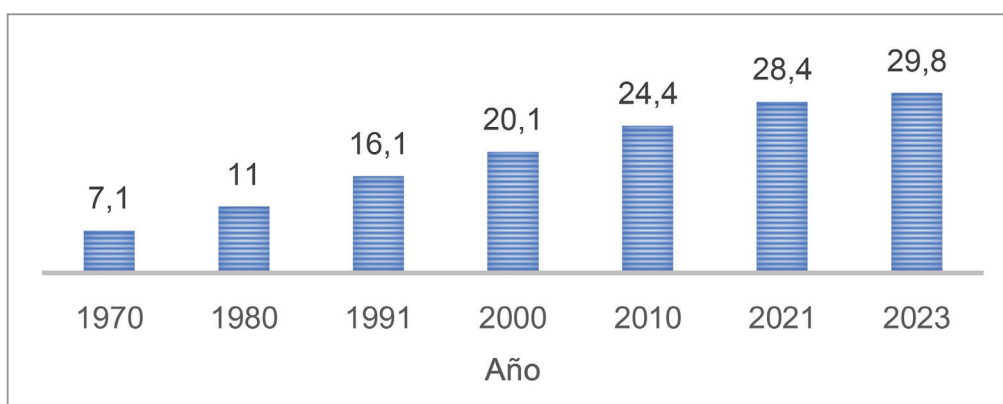


FIGURA 1 – Población residente de la Amazônia Legal (millones de habitantes). Fuente: IBGE (2022).

El IBGE (2022) comprobó además que parte de esta población está compuesta por aproximadamente 14.200 indígenas, contingente que tuvo un aumento del 88,82% desde el censo demográfico anterior.

A pesar del sesgo geopolítico impreso en las acciones iniciales articuladas por el Gobierno Federal, es posible afirmar que el interés económico ya estaba presente desde la primera mitad del siglo XX, considerando que los descubrimientos de concentraciones residuales de óxidos de manganeso en la sierra del Navio (AP) datan de la década de 1940 y dieron origen a la primera minería de la Amazônia.

Desde entonces, las actividades económicas depredadoras se han ido ampliando gradualmente, y la expansión de la frontera agrícola trajo consigo la producción de granos como puerta de entrada de Brasil en el mercado internacional paralelo a un mejor posicionamiento económico y financiero que garantizaría el pago de la considerable deuda externa del país en ese momento. De ahí el incentivo expreso del Poder Público para que los agricultores se instalaran en el espacio amazónico y ampliaran la producción agropecuaria, en detrimento de la fauna y la flora que, poco a poco, fueron siendo sacrificadas.

Capitaneado por la capacidad emprendedora de los empresarios inmigrantes en asociación con EMBRAPA (Empresa Brasileña de Investigación Agropecuaria) que ofreció un fuerte apoyo tecnológico, y motivado por la conjugación de varias líneas de crédito subsidiado, el agronegocio despegó hacia el éxito en prácticamente todos los estados de la Amazônia Legal.

De cara al futuro

Sin embargo, la falta de leyes para normalizar la acción del hombre que ya ha consumido un cuarto de la Selva Amazónica, el propio estilo de colonización, desordenado, provocó la deforestación y el desvío de diversos sectores hacia la ilegalidad, frutos de la falta de

decisiones por parte del poder público y de la débil participación de las comunidades en las decisiones sociopolíticas.

De acuerdo con el Instituto Sociedad, Población y Naturaleza (ISPN), en 2023 la deforestación en el Cerrado representó el 61% del área deforestada en todo el país y en la Amazônia el 25%, con la sospecha de que el 97% de este desastre fue provocado por la expansión agropecuaria (ISPN, 2024).

Frente a la dificultad para la expansión de las fronteras del agronegocio y gracias a la ineficacia demostrada por el Plan de Desarrollo Regional Sostenible, la iniciativa privada promovió una deforestación desenfrenada que, aunque ha disminuido un poco recientemente, ya ha destruido el 17% de la Selva Amazónica. Si se considera que su área total está estimada en 7.584.421 km², significa que el bosque ya ha perdido 1.289.351,57 km² de los cuales el 42,1% está en el Estado de Pará.

En este momento, la mercantilización de la naturaleza y la apropiación de más territorio están avanzando más hacia el Norte, como parte de la planificación de otras salidas para la exportación de las *commodities* por el Océano Pacífico. Así nació el proyecto "Corredor Centro-Norte" formado por las carreteras BR-163 + río Tapajós + BR-230 (Transamazónica) + río Amazonas, una iniciativa de empresas privadas de producción y exportación.

La ruta fluvial de 840 km comienza en la mesorregión norte de Mato Grosso, atraviesa Pará y termina en el puerto de Santana, municipio de Macapá (AP), un tramo que ahorra, en promedio, más de 5.000 km en comparación con la ruta que hasta entonces se utilizaba para llevar las materias primas a los puertos de Santos (SP), Paranaguá (PR) o São Francisco do Sul (SC).

De acuerdo con los valores estimados por el mercado, entre 2003 y 2005, época de la implementación del proyecto, las empresas Bunge, Cargill, Hidrovias do Brasil, AMaggi, Cianport, entre otras, asumieron un gasto inicial aproximado de R\$5 mil millones, para montar



FIGURA 2 – Corredor Centro-Norte. Fuente: Rumo Logística (2023).

la logística fluvial del río Tapajós, previniendo un desagüe medio anual de aproximadamente 20 millones de toneladas de *commodities*.

El nuevo modal instalado en el "nortão" fue planeado para soportar convoyes con barcasas de 200 metros de largo, 24 metros de ancho y un calado mínimo de 1,50 metros, pudiendo alcanzar 2,50 metros (en la época de las aguas altas) y para soportar una capacidad de carga que llega a 7.500 toneladas por convoy (IOSR Journal, año). Actualmente, el tren cuenta con 35 barcasas con capacidad para transportar hasta 70 mil toneladas y tiene 346 metros de longitud y 75 metros de ancho.

Han pasado 21 años desde la concepción del "Corredor Centro-Norte", y ya se ha detectado que el emprendimiento ha provocado serias alteraciones entre los ribereños, a causa de las mutaciones socioeconómicas ecológicas que las reterritorializaciones han acarreado para el *modus vivendi* de los agrupamientos humanos en el área de influencia del río Tapajós, reflejando en la cotidianidad y en las culturas tradicionales de la Amazônia Legal.

La investigación realizada en el Bajo Tapajós, en 2023, logró detectar que existen constantes enfrentamientos, visibles e invisibles, en la vida de la población autóctona, que aún convive con una serie de obstáculos. Además de ser impedida de acceder al río para pescar, lidia con la morosidad en la demarcación de tierras indígenas y el desprecio hacia las comunidades nativas por parte de mineros y madereros que invaden y saquean impunemente.

En el río Tapajós es común que la minería se realice en el propio lecho del río, utilizando balsas y dragas que extraen el oro del fondo y el barro con mercurio se arroja en el lecho del río, contaminando todo el ecosistema. El lado más cruel, sin embargo, es la minería ilegal que ha ampliado enormemente sus actividades en los últimos años y, para empeorar, parte de ella está dominada por el narcotráfico (algunos con licencia federal para la extracción de minerales). En medio de este escenario, la población nativa aún sufre por envenenamientos por sustancias tóxicas y el borrado histórico de la identidad amazónica.

Paralelo a la minería que está perjudicando la salud de gran parte de la población ribereña, la extracción ilegal de madera ha aumentado mucho con un poder público prácticamente inerte durante décadas.

A esto se suma la liberación del pedido de las empresas estatales para la elaboración de los estudios de viabilidad técnica y económica de las plantas de Jamanxim, Cachoeira do Caí y Cachoeira dos Patos, sumando más de 2,2 mil megavatios que la Agencia Nacional de Energía Eléctrica - ANEEL autorizó en 2022. El emprendimiento forma parte del "Consorcio Tapajós", que había sido vaciado después de que el IBAMA archivara la licencia ambiental debido al impacto directo en Tierras Indígenas y por la presión política de los Movimientos Sociales de la región.

Otra iniciativa que ha llamado la atención de toda la población autóctona es la construcción del Ferrogrão (EF-170), que recorrerá 933 km entre Sinop (MT) y Miritituba (PA), un proyecto estratégico para el agronegocio con un costo estimado de R\$10 mil millones,

con una ruta que fue planificada para soportar el transporte de 35 millones de toneladas/año de *commodities*.

No bastaran estos agravios para la sostenibilidad de la Amazônia Legal y para la vida de la población regional, a principios de 2024, Brasil, China y Perú volvieron a discutir la construcción de la Ferrovia Transoceánica, también conocida como EF-354.



FIGURA 3 – Trazo de la Ferrovia Transoceánica. Fuente: Folha de São Paulo (2024)

El ferrocarril comenzará en la costa de Brasil, cruzará la Amazônia, pasará por la Cordillera de los Andes y terminará en la costa de Perú, pasando por Bolivia. El interés de los chinos es usar Brasil y Perú como rutas capaces de disminuir la distancia náutica entre América del Sur y Asia, a través de la conexión de los océanos Atlántico y Pacífico.

Entre América del Sur y el continente asiático, por el Océano Pacífico, el transporte de cargas disminuirá aproximadamente 15 mil millas náuticas en comparación con los viajes a través del Océano Atlántico por la costa brasileña, acortando el tiempo y reduciendo los valores de flete. Con el nombre provisional de Ferrovia Transoceánica, surge esta alternativa que también puede interpretarse como respuesta a la creciente influencia económica de China en América del Sur, reflejando el interés en la unión entre el Océano Atlántico y el Océano Pacífico, como una nueva vía comercial y cultural entre los hemisferios.

Por otro lado, es importante recordar que, con el movimiento hidroferroviario de las *commodities*, la tendencia es que haya una caída significativa en la utilización de los puertos del Sudeste y Sur, dado que los costos por los modos terrestres terminarían siendo mucho más altos.

CONSIDERACIONES FINALES

La Amazônia Legal y en especial Mato Grosso, históricamente recordados por su deslumbrante naturaleza y riquezas naturales, hasta entonces clásicamente sometidos a un papel secundario en el contexto académico, a pesar de su potencialidad de producción de conocimiento, está ante la posibilidad de alterar esta imagen con la realización robusta de investigaciones y proyectos de extensión, organización y participación en eventos, y la consecuente ampliación del conocimiento sobre la Amazônia a nivel mundial.

La asociación con la PUC-Campinas, en 2018, trajo la experiencia académica para el *stricto sensu* de Arquitectura y Urbanismo del PPGAU-UNIVAG, y el intercambio de saberes con enormes avances cualitativos, además de, paralelamente, proporcionar la transferencia del conocimiento regional amazónico plantar las primeras semillas de un intercambio cultural expresivo entre las regiones Centro-Oeste y Sudeste, incluso con la conciencia de que, a pesar de absorber estos crecimientos, aún hay mucho por intercambiar entre alumnos y profesores hasta alcanzar el estándar de excelencia deseado por las dos Instituciones.

En este sentido, el papel del PPGAU-UNIVAG es y será vital, no solo para influir en la toma de decisiones del poder público de Mato Grosso con los resultados de sus investigaciones y otras actividades peculiares a su papel ante la sociedad, sino para actuar en la base de un movimiento nacional en el cual la producción de conocimiento amazónico podrá enfatizar su protagonismo.

Se cree que la consolidación de esta asociación colaborativa tiende a extenderse y a contribuir con otras redes colaborativas, de modo que impulse con éxito la investigación sobre las idiosincrasias amazónicas.

REFERENCIAS

A balança comercial: as exportações de commodities da indústria de transformação. *FGV IBRE*, 2024. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/balanca-comercial-exportacoes-de-commodities-da-industria-de-transformacao>. Acesso em: 12 set. 2024.

Becker, B. K. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

Boletim Científico ESMPU, ano 9, n. 32/33, p. 199-235, 2010.

Cavalcante, E. D. A.; Costa, M. R. *Mato Grosso e sua história*. Cuiabá: [s.n.], 1999.

Elias, N. O processo Civilizador. [S.n.:s.l.], 2018. V. 1. https://institucional.ufrjr.br/portalcpsda/files/2018/09/ELIAS__Norbert._O_processo_civilizador_volume_1.pdf. Acesso em: 12 out. 2024

Cerrado foi o bioma mais desmatado do Brasil em 2023. *Instituto Sociedade, População e Natureza*, 2024. Disponível em <https://ispn.org.br/>. Acesso em: 20 set. 2024.

Mesquita, C. MT é o estado da Amazônia Legal que mais desmatou no 1º bimestre de 2024. *G1*, 8 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2024/03/18/mt-e-o-estado-da-amazonia-legal-que-mais-desmatou-no-1-bimestre-de-2024.ghtml>. Acesso em: 12 out. 2024.

Moreno, G. *Terra e poder em Mato Grosso: política e mecanismos de burla | 1892-1992*. Cuiabá: Entrelinhas; EdUFMT, 2007.

Pará Terra Boa. Cúpula de Amazônia. Disponível em <https://www.paraterraboa.com/cúpula-da-amazonia/principal-tema-do-encontro-desmatamento-ja-destruiu-17-de-vegetacao-nativa-da-floresta/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

Ravache, R.L. *Migração e Modernização em Cidades Médias da Amazônia Legal*: área de abrangência da BR 163. 2013. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Ravache, R. L.; Bueno, L. M. M. Corredor Centro-Norte: Como a Rota de Commodities pelo Rio Tapajós alterou a Vida dos Ribeirinhos. *IOSR Journal of Business and Management*, v. 25, n. 10, p. 33-43, 2023.

Ribeiro, A. C. T.; Silva, C. A. Impulsos globais e espaço urbano: sobre o novo economicismo. In: *Por uma sociologia do presente: ação, técnica e espaço*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. p.139-170. v. 5.

Ribeiro, A. C. T. *Lugares de los saberes*: diálogos abiertos. In: *Por una sociologia do presente: ação, técnica e espaço*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. v. 5, p. 17-28.

Santos, M. *Por uma economia política da cidade*. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2009.

Santos, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988. (Geografia: Teoria e Realidade).

Santos, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

Santos, M. *The peripheral modern urbanism*. Docomomo: Brasília, 2001. Disponível em: https://3seminario.plurau.com.br/wp-content/uploads/2024/06/ThePeripheralModernUrbanism_MiltonSantos.pdf. Acesso em: 19 out. 2024.

Santos, M. O território e o saber local: algumas categorias de análise. *Cadernos IPPUR*, ano XIII, n. 2, p. 15-26, 1999.

Sthör, W. B. *Complejos territoriales de innovacion*. Santiago de Chile: Ilpes, 1986. Documento CPRD-C/100.

Souza, M. A. A. O retorno do território. *OSAL: Observatorio Social de América Latina*, ano 6, n. 16, p. 205-267, 2005. Disponível em: <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/osal/20110312110406/32Santo.pdf>. Acesso em 19 out. 2024.

AUTORES

Manoel Lemes da Silva Neto

Arquiteto y urbanista por la FAU/USP, especialista en Gestión del Desarrollo Regional por el ILPES/CEPAL, máster y doctor en Estructuras Ambientales Urbanas por el Programa de Posgrado de la FAU/USP. Actualmente, es profesor de la FAU y del Posurb-ARQ/PUC-Campinas. Correo electrónico: manoel.lemes@puc-campinas.edu.br.

Rosana Lia Ravache

Doctora en Geografía Urbana por la USP, con posdoctorado en Arquitectura y Urbanismo por la PUC-Campinas. Está vinculada al Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en el Máster Académico en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6071624372540188> | correo electrónico: rosana@univag.edu.br.

Cartografia de Transformação aplicada às cidades de Cuiabá e Várzea Grande

Lívia Carolina Almeida Rodrigues Alves
Jonathas Magalhães Pereira da Silva

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem origem no projeto de pesquisa intitulado “Transformação da paisagem em Cuiabá (MT): caracterização das transformações morfológicas e das localizações dos assentamentos precários na última década”, desenvolvido pelo segundo autor para atuar na associação entre os cursos de pós-graduação do UNIVAG e da PUC-Campinas. Não fosse a associação, provavelmente o recorte territorial da pesquisa teria sido outro. Nesse sentido o produto da pesquisa é fruto direto da Associação PUC-Campinas –UNIVAG.

A pesquisa tinha como objeto de investigação a transformação da paisagem ocorrida na última década no Aglomerado Urbano Cuiabá/Várzea Grande, em Mato Grosso. Partiu-se do entendimento de que os estudos sobre a paisagem se debruçam, simultaneamente, sobre a compreensão dos processos sociais e dos produtos espaciais resultantes. O objetivo era promover um aprofundamento na identificação e caracterização das transformações de tipologias edilícias adotando-se como escala de análise a quadra urbana.

O método tomou como elementos morfológicos de análise: as vias, as quadras, os lotes e as edificações das cidades de Cuiabá e Várzea Grande. Por meio do método denominado Cartografia da Transformação identificou-se a localização dessas transformações a fim de constatar: a) os agentes envolvidos; b) os tipos morfológicos das edificações (tipo edifício); c) a localização dos assentamentos precários; d) a relação entre o grau de mobilidade urbana e as localizações dos assentamentos precários, como os acessos aos polos de geração de emprego, aos equipamentos públicos e de lazer.

Em 2021, ano que se iniciava esta pesquisa, os autores do presente capítulo tiveram a oportunidade de iniciar um segundo processo: a arquiteta Lívia Carolina Almeida Rodrigues Alves ingressava, como orientanda do Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da Silva, no programa de pós-graduação da Puc-Campinas. Inicialmente se pretendia ter como recorte territorial da pesquisa de mestrado a cidade de São Paulo, de onde, por sua experiência e vivência, Lívia tinha um bom conhecimento das dinâmicas do mercado imobiliário.

A essa altura seu orientador já havia mapeado as transformações edilícias ocorridas em Cuiabá e Várzea Grande, mas precisaria avançar na definição das categorias de análise que auxiliariam a ler os produtos dos processos sociais e imobiliários ocorridos. A Cartografia de Transformação foi disponibilizada para os docentes e discentes do UNIVAG, entretanto não se conseguiu um retorno efetivo mesmo após diversas tentativas de promover discussões

utilizando o mapeamento como elemento provocador. Esperava-se que o mapeamento, que era ainda um resultado preliminar aberto a críticas e sugestões, promovesse um maior intercâmbio interinstitucional calcado na pesquisa. Entretanto isso não ocorreu e acreditamos que foi por diversos motivos. Poderíamos citar ao menos duas causas: a) estávamos ainda no período pandêmico, o que dificultava a interação entre os docentes e discentes das instituições; b) os docentes do UNIVAG, por não serem da região em sua maioria, nem terem projetos de pesquisa que se aproximassem da questão, não tinham como contribuir naquele contexto.

Foi nesse momento que surge a sugestão de Lívia trocar de recorte territorial de São Paulo para Cuiabá e Várzea Grande. Seria, de fato, um grande desafio, principalmente por estar adentrando em território desconhecido. O resultado desse enfrentamento foi o desenvolvimento da dissertação de mestrado intitulada “Transformações urbanas ocorridas em Cuiabá e Várzea Grande/MT: uma leitura morfológica visando a caracterização das resultantes espaciais no processo da ocupação do solo entre 2006 e 2021”, defendida em 2023.

Cabe ainda ressaltar que dissertações e teses de docentes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que realizaram seus mestrados e doutorados em outras regiões do país, foram fundamentais para se avançar na análise. Este foi o caso da Prof. Dra. Doriane Azevedo, pesquisadora da UFMT, com quem tivemos a oportunidade de dialogar e que contribuiu em relação a análise histórica e a uma melhor compreensão das transformações contemporâneas das cidades estudadas, bem como na composição da banca de defesa do mestrado da Lívia. Este fato apenas reforça a necessidade da realização de pesquisas locais promovidas com mais intensidade com a presença de programas de pós-graduação na região, como o do UNIVAG.

O presente capítulo apresenta o recorte territorial revelando alguns aspectos históricos para compreendermos a configuração territorial presente, o recorte temporal estabelecido para a pesquisa e as categorias de análises definidas para a análise da Cartografia de Transformação do território urbano de Cuiabá e Várzea Grande.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO E RECORTE TEMPORAL

A pesquisa se propôs a estudar as transformações urbanas ocorridas nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande, no Estado de Mato Grosso, no Brasil, durante o intervalo de 2006 a 2021. Para compreensão do contexto regional e da história da urbanização das áreas urbanas das cidades, utilizou-se principalmente como revisão de literatura os estudos de Azevedo (2006; 2015; 2021). Buscou-se analisar a relação entre o processo de estruturação do espaço urbano das cidades e seus reflexos no território, bem como a efetividade das políticas de ocupação do solo urbano e o impacto de eventos importantes ocorridos no período estudado.

A escolha de um estudo de caso possibilitou compreender a lógica territorial e a articulação contemporânea de um território que até meados do século XX era considerada a região menos urbanizada do Brasil, a região Centro-Oeste (Santos, 1993). O crescimento

populacional mato-grossense a partir da década de 1970, graças à produção agrícola voltada para a soja e a sua localização considerada como um importante polo estratégico de desenvolvimento, se intensificou a partir de planos e programas federais que tinham como objetivo a abertura da fronteira econômica em Mato Grosso por meio da expansão do mercado e da modernização da produção agrícola voltada para a exportação. A infraestrutura rodoviária, considerada como prioridade para o escoamento da produção agrícola, acompanhada da intensificação do modo de produção capitalista, desempenhou importante papel de penetração no território, favorecendo os grandes proprietários de terra, as monoculturas e a expansão urbana, possibilitando a criação e emancipação de vários núcleos urbanos em um processo migratório impulsionado pela população trabalhadora (Azevedo, 2006; 2015).

Observa-se, neste recorte, que a expansão urbana das cidades se deve aos principais eixos viários e ao papel dos municípios ao longo do processo de desenvolvimento econômico da região, em especial, após passarem por intensas intervenções públicas locais que tinham como intuito adequar Cuiabá às transformações que aconteciam no território mato-grossense. Essas obras que se caracterizaram pela alta diversificação e especialização de serviços urbanos, bem como pela presença de altas e médias densidades de equipamentos e estabelecimentos socioeconômicos vincularam as cidades de Cuiabá e Várzea Grande ao papel de polo econômico do Estado. No entanto, ao final da década de 1990, observou-se como resultado desses programas de modernização um aumento da migração rural-urbana e do fluxo proveniente de outros estados brasileiros, trazendo diversos problemas socioambientais e impactos econômicos e territoriais (Azevedo, 2006; 2015).

Hoje, as cidades de Cuiabá e Várzea Grande formam um aglomerado tanto no sentido morfológico quanto administrativo¹, ao agregar características históricas e morfológicas comuns ao território. Segundo Azevedo (2015), foi possível compreender seu processo de urbanização a partir de aspectos permeados por conflitos e interesses relacionados aos princípios do agronegócio, assim como por uma nova relação entre o rural e o urbano, em que o rural ganha ares modernizados, que atendem a maneira como se conduz a exploração econômica, enquanto o urbano tornou-se ponto de apoio e regulação do que se faz no campo.

Cuiabá e Várzea Grande são cidades em conurbação, que possuem o encontro de seus limites territoriais e urbanos definido pelo Rio Cuiabá, conforme destacados na Figura 1, transposto por pontes que possibilitam os deslocamentos cotidianos entre os municípios. Os instrumentos urbanísticos de controle do solo urbano, preconizados pelo Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257, de 10 de julho de 2001), não impediram o processo de expansão urbana das cidades, sendo este provocado por vetores viários estratégicos e pulverização gradual das ocupações nas bordas periféricas.

1 Azevedo e Fraporti (2018) citam como base para fundamentar a característica principal de aglomerados proposta por Antonio Font (1997, citado por Entrena, 2003, p. 62) como sendo “a continuidade de seus enredamentos, sua relativa densidade e a mistura de usos; trata-se de assentamentos de formação histórica ou recente onde se situam os serviços e as atividades que se identificam com a centralidade”.

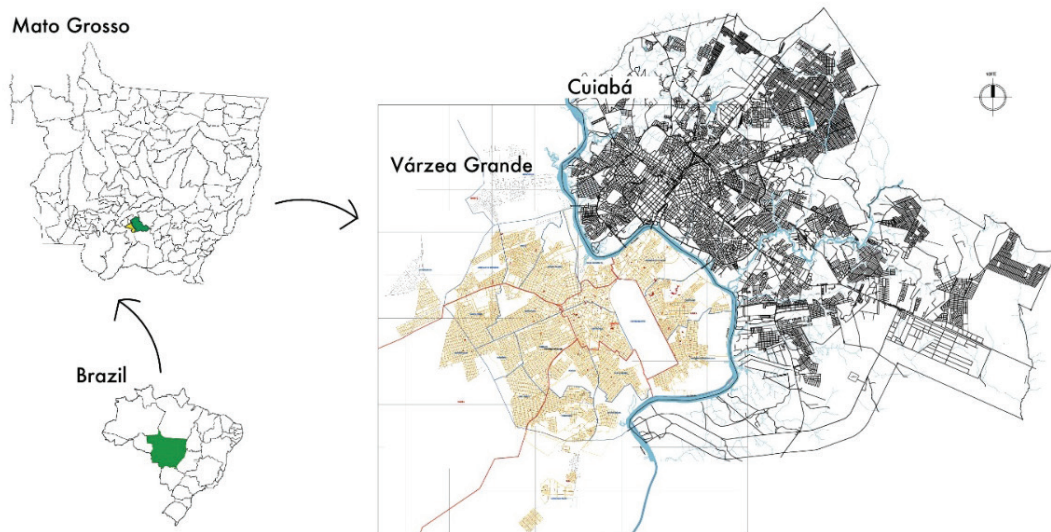


FIGURA 1 – Localização de Cuiabá e Várzea Grande. Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A pressão sobre as áreas de expansão urbana resultou em dois contextos: um que se caracterizou como fruto das oportunidades de negócios de mercado em localizações com alto potencial de valorização e outro que se mostrou decorrente da implantação de bairros destinados à baixa renda. Nenhum desses contextos são novidades em Cuiabá e Várzea Grande ou em outras cidades brasileiras, tendo os conjuntos habitacionais, voltados a menores rendas, implantados em áreas periféricas desde a década de 1970.

Compreender como essa dinâmica se desenrola sobre o território urbano contemporâneo das cidades e identificar o papel e a importância dos diversos atores envolvidos nesse processo é o que motivou a pesquisa. Para esse fim, tornou-se essencial delimitar o intervalo entre 2006 e 2021, que se explica pela relevância das modificações ocorridas nos municípios: a promulgação e revisão de instrumentos urbanísticos com a finalidade de estabelecer políticas de planejamento das cidades e a expansão territorial urbana em consonância com os interesses do circuito imobiliário e fundiário, que demandam grandes extensões de terra para implantação de empreendimentos habitacionais. Além disso, os legados deixados pelos projetos de infraestrutura viária implementados para atender às exigências da Federação Internacional de Futebol (FIFA) e preparar as cidades para a Copa do Mundo de 2014, juntamente com o aumento populacional nos municípios entre 2010 e 2022², têm exercido pressão sobre o espaço urbano através de uma urbanização em constante crescimento nas cidades.

A pesquisa analisou as características do processo de ocupação do solo urbano em relação a eventos importantes ocorridos no período estudado e propôs a confecção de mapas demarcando três momentos definidos dentro do recorte temporal: período base (2006 a 2010), segundo período (2011 a 2015) e período posterior (2016 a 2021).

² Entre 2010 e 2022, observa-se um incremento populacional nos municípios, a população de Cuiabá passou de 551.098 habitantes para 650.877 em 2022, enquanto em Várzea Grande infere-se um aumento de 47.482 habitantes, passando de 252.596 para 300.078 em 2022 (IBGE, 2022).

O período base (2006 a 2010) teve seu início definido pela retomada da política socioeconômica nacional para o enfrentamento da questão habitacional, a qual estabeleceu um marco em relação ao crescimento urbano das cidades brasileiras. A democratização do acesso ao crédito imobiliário e financiamento habitacional para a compra da casa própria a partir de 2004 e 2005, no contexto do projeto social-desenvolvimentista de crescimento econômico com inclusão social, se concretizou na implementação de novos mecanismos de provisão de crédito e alavancagem dos investimentos públicos e privados durante a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2011), marcando assim um ponto histórico significativo no país (Fix, 2011).

Conforme Rolnik e Klink (2011) comentam sobre as cidades brasileiras, essas dinâmicas econômicas adotadas desde 2004 e, intensificadas a partir de 2009 por meio de programas como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e Minha Casa, Minha Vida (MCMV), com foco de ação nos segmentos populacionais de baixa renda, desafiaram as cidades brasileiras a absorver o crescimento do setor imobiliário ao melhorar suas condições de urbanização de modo a sustentá-lo do ponto de vista territorial, alterando significativamente a paisagem urbana.

Ademais, é entre os anos de 2006 e 2010 que dois instrumentos urbanísticos impactaram diretamente as áreas urbanas de Cuiabá e Várzea Grande: em 2007 são promulgados o Plano Diretor de Desenvolvimento Estratégico de Cuiabá (Lei Complementar 150, de 29 de janeiro de 2007) e o Plano Diretor de Várzea Grande (Lei 3.112 de 13 de dezembro de 2007), em 2009 é instituída a única região metropolitana do Estado de Mato Grosso, da qual fazem parte Cuiabá e Várzea Grande, juntamente com outras quatro cidades: Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio de Leverger, Acorizal e Chapada dos Guimarães, conforme Figura 2.

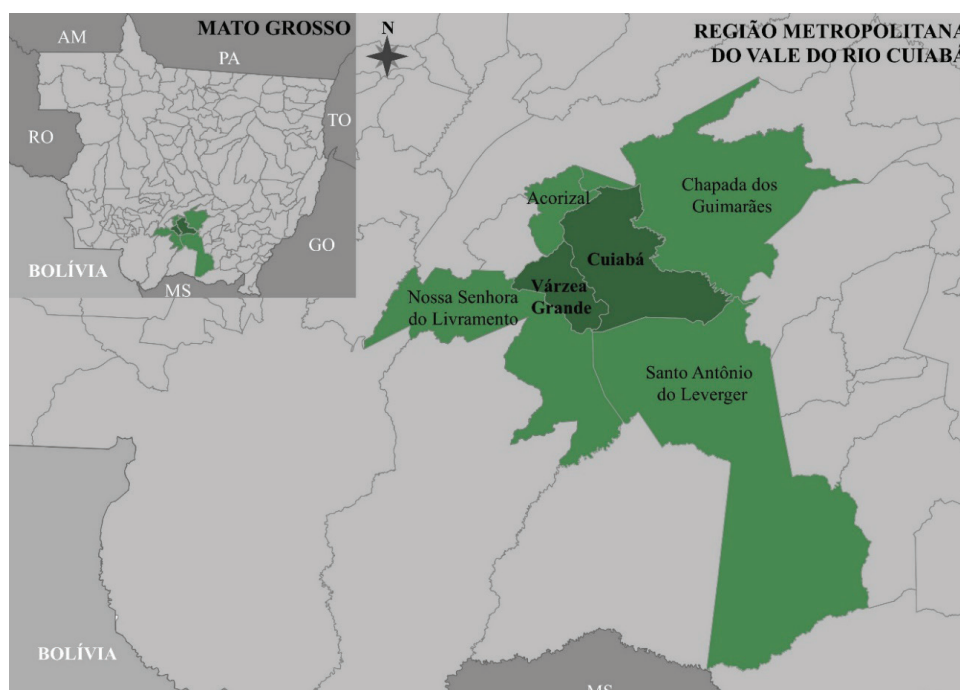


FIGURA 2 – Mapa do Estado de Mato Grosso e Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. Fonte: adaptado de IBGE (2014). Elaborado pelos autores, 2023.

Nesse cenário a capital Cuiabá foi escolhida em 2009 como uma das cidades sede para a Copa do Mundo de 2014. A escolha elegeu junto Várzea Grande, uma vez que o município abriga o principal acesso a capital, o aeroporto internacional de Cuiabá: Marechal Rondon.

O segundo período (2011 a 2015) teve dois fundamentos: a relevância das transformações ocorridas quatro anos após a revisão de instrumentos urbanísticos com a finalidade de estabelecer premissas e estratégias de crescimento e desenvolvimento para as áreas urbanas das cidades e os legados deixados pela implantação de grandes obras de infraestrutura viária e suas consequências na integração das malhas urbanas das duas cidades para atender às exigências da FIFA e preparar as cidades para a Copa do Mundo.

Destacou-se, nesse período, o Plano de Mobilidade Urbana da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (PlanMob da RMVRC), com propostas pautadas no resgate de um conjunto de projetos, elaborados na década de 1990 pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano (IPDU), implementados ou não para a Copa do Mundo (Azevedo, 2021). A proposta do plano teve como foco a viabilização de um melhor fluxo na mobilidade urbana ao longo do trajeto de importantes vias centrais às cidades, principalmente para o uso do transporte individual em detrimento do transporte coletivo. No mapa do programa que incluiu as obras viárias consideradas fundamentais em relação as necessidades das cidades, ilustrado na Figura 3, observou-se a qualificação de infraestrutura viária existente, executada por meio de duplicação, alargamento, viadutos, trincheiras e a implantação de uma nova oferta de transporte público coletivo de grande capacidade (BRT), que não foi concretizado.

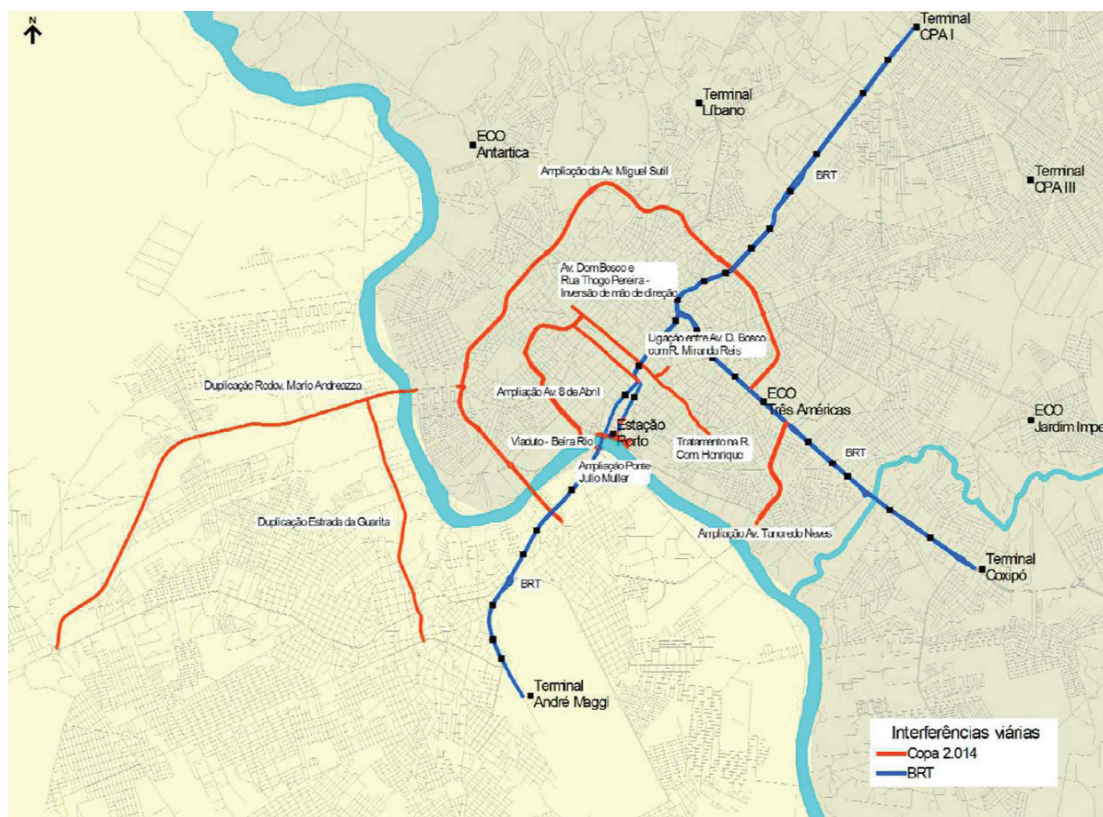


FIGURA 3 – Mapa das obras de infraestrutura constantes no Plano Estratégico do PlanMob da RMVRC. Fonte: Mato Grosso e SECOPA (2010).

Apesar de ter deixado obras paradas e inacabadas, os projetos de infraestrutura viária passaram a agregar valor ao solo urbano em áreas de influência ao longo dos eixos viários, contribuindo para um processo de gentrificação. Na análise de Azevedo (2021), o impacto territorial nas cidades no segundo período se deve especialmente ao conjunto de intervenções em suas estruturas urbanas com a finalidade de atender a matriz de responsabilidade junto à FIFA, em decorrência da Copa do Mundo.

Quanto ao período posterior (2016 a 2021), reconheceu-se o aumento populacional já mencionado e a promulgação de leis urbanísticas para regulamentação dos Planos Diretores aprovados em 2007. No entanto, apesar da aprovação dessa legislação regulamentadora, boa parte desses instrumentos não são autoaplicáveis e demandam normas jurídicas com regulamentação específica para serem aplicados na prática (Fraporti, 2019). Para mais, foi aprovado em 2018 o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá – PDDI/RMVRC (Lei Complementar 609, de 27 de dezembro de 2018).

Dada a necessidade de revisão dos planos diretores de ambos os municípios, uma vez que decretados há mais de dez anos³, em 2021 a prefeitura de Várzea Grande promulgou a revisão do Plano Diretor (Lei Complementar 4.695 de 2021) e publicou demais legislações que o regulamentam. Enquanto em Cuiabá, o processo de revisão do Plano Diretor está em andamento desde 2019.

A investigação histórica e contemporânea apresentada, cuja paisagem esconde processos arquitetados, são representativas de estratégias de projetos políticos, econômicos e de expansão urbana que configuram diversas cidades no vasto território brasileiro. No que se refere à gestão territorial e às políticas públicas voltadas ao processo da ocupação do solo urbano, foram detectados dois problemas: insuficiência e fragilidade institucional das cidades, tais como a dificuldade de conter a expansão urbana e de concluir intervenções urbanas públicas em infraestrutura viária e a força dos agentes privados em cooptando o Estado para garantir a implantação de seus produtos imobiliários.

Nessa perspectiva, coube à pesquisa identificar a transformação morfológica do espaço urbano de forma a perceber as áreas de expansão urbana sob pressão, as grandes estruturas de suporte e os tipos edílios predominantes para assim relacioná-los à atuação dos atores públicos e privados e à melhor compreensão do fenômeno da segregação socioespacial por meio das cartografias desenvolvidas.

METODOLOGIA DE PESQUISA

O método de pesquisa adotou uma análise morfológica e a iniciou com a análise qualitativa de imagens aéreas entre os anos de 2006 e 2021, utilizando o recurso de visualização de imagens históricas disponíveis no *Google Earth*, para a identificação de dois objetos de análise: a) as quadras que exibiam divergências na tipologia das edificações ou no parcelamento do solo urbano; e b) a localização das obras implementadas sobre o sistema

3 Segundo Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, art. 40, § 3º do Estatuto da Cidade, “a lei que instituir o plano diretor deverá ser revista, pelo menos, a cada dez anos”.

viário (vias novas, em obras, alargamentos *etc.*), considerando a área urbana dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

Quadra por quadra, foram identificadas, por meio do desenho de polígonos, e numeradas. Cabe ressaltar que os polígonos delimitam tanto quadras completas como partes delas, além de conjuntos significativos de quadras que compartilham a mesma caracterização tipológica. Adotou-se o critério de identificação previamente desenvolvido em trabalhos anteriores (Silva *et al.*, 2021).

Quanto às intervenções no sistema viário, foram demarcadas as vias que apresentaram diferenças em relação a ampliação de faixas viárias, extensão e prolongamentos viários ou abertura de novas vias, categorizadas a partir destes atributos em três categorias de análise:

1. vias novas;
2. vias qualificadas ou ampliadas;
3. vias em obras.

Aponta-se um processo de expansão urbana das cidades ao longo e no entorno das principais vias e rodovias estruturantes do sistema viário, além de ficar clara a implementação de intervenções viárias direcionadas para determinadas áreas das cidades.

A compilação de dados e sistematização das áreas e vias onde ocorreram as transformações morfológicas envolveu a elaboração de tabelas, com a numeração das quadras e das intervenções no sistema viário, juntamente com o período em que ocorreram. Utilizou-se a ferramenta QGIS para a produção dos mapas que representam uma síntese de todo o processo de transformação morfológica⁴. Finalmente, são elaborados quadros quantitativos com os valores aproximados de áreas em hectares (ha), referentes a cada uma das categorias de análise estabelecidas.

Para determinar as categorias de análise: (a) adição: áreas parceladas com surgimento de vias e quadras urbanas, (b) consolidação: áreas nas quais os vazios urbanos foram sendo ocupados consolidando a quadra urbana, e (c) substituição: áreas onde houve a troca de um tipo morfológico por outro, como a substituição de sobradinhos por edifícios verticais ou de galpões por sobrados, foi adotada a nomenclatura e os critérios de análise previamente desenvolvidos em pesquisas anteriores por Pegoraro e Macedo (2016). Essa abordagem é ilustrada no mapa representado pela Figura 4, juntamente com a Tabela 1.

Tabela 1 – Cálculo de áreas dos tipos de transformações (2006-2021).

Tipo de Transformação	Área em hectares (ha)	Porcentagem (%)
Adição	2.960,50	49,73
Consolidação	2.927,54	49,18
Substituição	65,22	1,10
Área Total	5.953,26	100,00

Fonte: Os autores.

4 Neste artigo são apresentados dois mapas. Os demais podem ser encontrados em Alves (2023).

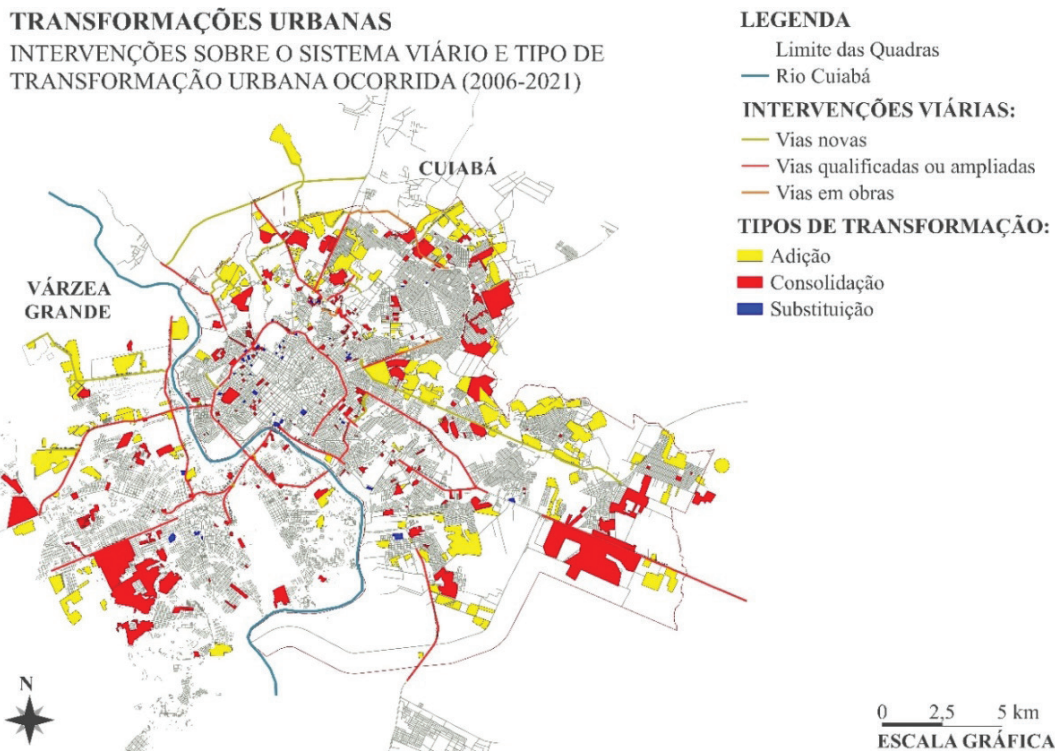


FIGURA 4 – Mapa intervenções sobre o sistema viário e tipos de transformações ocorridas entre 2006 e 2021. Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Para a identificação e a caracterização dos diversos padrões de ocupação do solo urbano observados, tais como: espaços públicos abertos ou fechados, áreas ocupadas por autoconstrução, cortiços e favelas, tipologias edilícias horizontais ou verticais, propriedades muradas com acesso controlado ou não, espaços livres de edificação e edificações de grande porte, foram estabelecidas 12 categorias de análise desenvolvidas para a pesquisa, considerando duas grandes escalas de análise: (a) transformações urbanas em glebas, que ocorrem em áreas ainda não parceladas em 2006; e (b) transformações urbanas nas quadras, que ocorrem em áreas previamente parceladas no início do período estudado, descritas a seguir:

- 1) edificação pública: espaços públicos fechados de propriedade pública;
- 2) gleba: autoconstrução: conjunto significativo de quadras caracterizado pela concentração de ocupações de baixa renda;
- 3) gleba: condomínio de lotes: conjunto significativo de quadras caracterizado pelo parcelamento de lotes de grandes proporções, murados e com acesso controlado;
- 4) gleba: horizontais autônomos: conjunto significativo de quadras caracterizado pela presença de pequenos ou médios lotes, ocupados por edificações horizontais de diferentes características;
- 5) quadra: horizontais autônomos: similar à categoria anterior, com diferença ligada à escala da transformação, isto é, a transformação ocorre em uma quadra, e não em um conjunto de quadras;

- 6) gleba: condomínio de lotes e construção horizontal: conjunto significativo de quadras caracterizado pelo parcelamento de lotes ocupados por edificações horizontais, murados e com acesso controlado;
- 7) quadra: condomínio de lotes e construção horizontal: similar à categoria anterior, com diferença relacionada à escala da transformação, isto é, a transformação ocorre em terrenos menos e com maior adensamento, devido à carência de espaço;
- 8) gleba: vertical com mais de uma torre: configura-se por uma quadra de grande proporção, equivalente a mais de duas quadras do padrão médio dos municípios, contendo mais de uma edificação vertical, muradas e com acesso controlado;
- 9) quadra: vertical com mais de uma torre: similar à categoria anterior, com diferença ligada à escala da transformação, isto é, a transformação ocorre em uma quadra no interior de área urbana já consolidada;
- 10) quadra: verticais autônomos: quadras cujos lotes se caracterizam pela ocupação de uma edificação por lote;
- 11) espaços públicos: espaços públicos abertos de propriedade pública, identificados como praças, parques, canteiros e rotatórias remanescentes do sistema viário, separados do leito carroçável;
- 12) edificações de grande porte: espaços públicos ou privados de acesso restrito, caracterizados por edificações horizontais de grande porte, autônomas ou em associação funcional.

Esse processo resultou nos mapas que representam cada um dos três períodos estabelecidos pelo recorte temporal⁵ e no principal mapa da pesquisa, como ilustra a Figura 5, juntamente com a Tabela 2, com os valores de áreas em hectares (ha) que representam cada uma das 12 categorias de análise em ordem decrescente.

O estudo de caso se revelou uma ferramenta valiosa para examinar as localizações específicas onde se repetem as formas de ocupação do solo urbano e aprofundar a compreensão entre os diferentes tipos edilícios e o papel desempenhado pelos agentes na transformação territorial. Além disso, por meio da análise empírica conseguimos não apenas mapear o contexto das transformações urbanas, mas também estabelecer conexões significativas entre a literatura existente e os dados coletados.

No próximo item discute-se brevemente a combinação dos mapas e tabelas, onde dados quantitativos são analisados em relação a dados qualitativos, proporcionando uma visão mais abrangente das dinâmicas urbanas e sociais na formação da paisagem contemporânea.

5 Os mapas referentes aos três períodos estabelecidos pelo recorte temporal podem ser encontrados em Alves (2023).

TRANSFORMAÇÕES URBANAS

INTERVENÇÕES SOBRE O SISTEMA VIÁRIO E CATEGORIAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO (2006-2021)

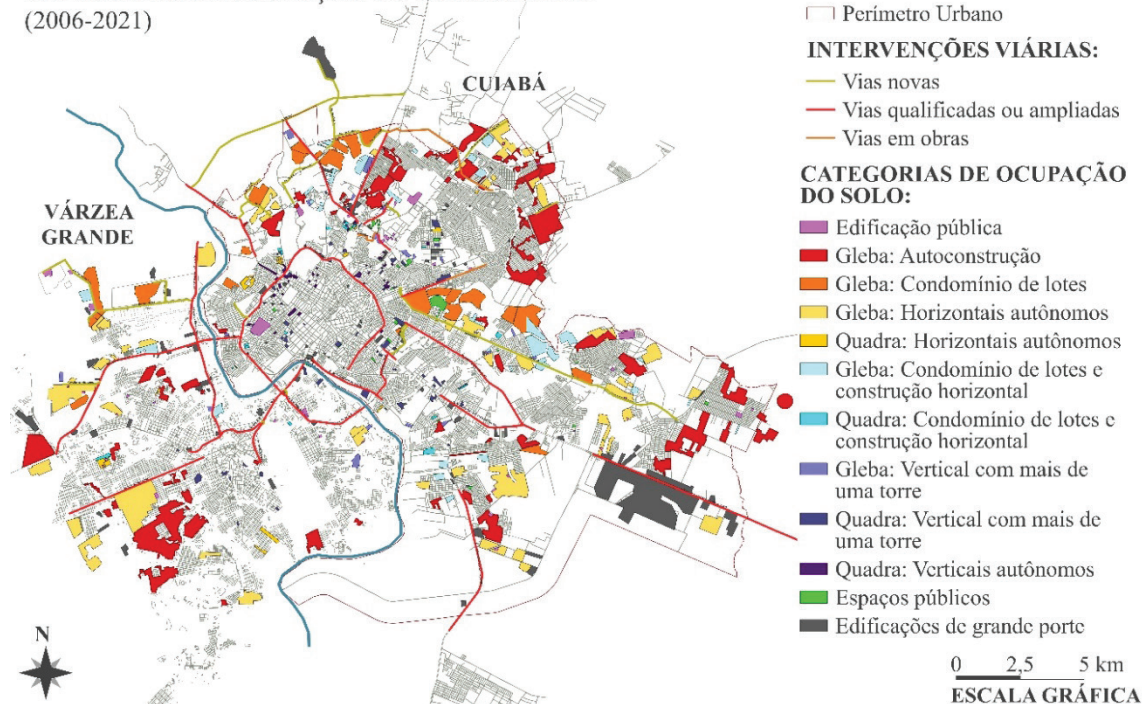


FIGURA 5 – Mapa intervenções sobre o sistema viário e caracterização das categorias de ocupação do solo urbano entre 2006 e 2021. Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Tabela 2 – Cálculo de áreas das categorias de ocupação do solo urbano (2006-2021).

Categoria de Ocupação do Solo Urbano	Área em hectares (ha)	Porcentagem (%)
Gleba: Autoconstrução	1.928,22	32,39
Gleba: Horizontais autônomos	1.425,95	23,95
Edificações de grande porte	973,51	16,35
Gleba: Condomínio de lotes	757,89	12,73
Gleba: Condomínio de lotes e construção horizontal	329,28	5,53
Edificação pública	127,68	2,14%
Quadra: Vertical com mais de uma torre	121,42	2,04
Gleba: Vertical com mais de uma torre	81,13	1,36
Quadra: Horizontais autônomos	64,09	1,08
Espaços públicos	58,68	0,99
Quadra: Verticais autônomos	49,19	0,83
Quadra: Condomínio de lotes e construção horizontal	36,21	0,61
Área Total	5.953,26	100,00

Fonte: Os autores.

ANÁLISE DOS MAPAS E TABELAS

A pesquisa parte do pressuposto de que a identificação e a caracterização dos tipos de ocupação do solo são de suma importância para apreender a sua distribuição nas cidades e reconhecer ações relacionadas ao controle do território, que permitem a manutenção de privilégios de atores interessados no mercado ao terem acesso a informações privilegiadas. Ressalta-se que a intenção da pesquisa foi demonstrar que a metodologia desenvolvida possibilitou compreender o desenho do território e a forma urbana por meio de seus aspectos físico-espaciais ao mesmo tempo que gera questionamentos quanto as pressões sobre a ocupação e uso do solo que advém de processo sociais.

A partir da análise do mapeamento das cidades, foi possível observar padrões de ocupação urbana que revelaram: a expansão urbana territorial e a pulverização gradual das bordas periféricas das cidades, a necessidade de construção de infraestrutura pela municipalidade para o assentamento residencial e o desenvolvimento dos principais eixos viários, o sentido de crescimento das cidades que consolidam a forma urbana radiocêntrica, a remodelação urbana projetada sobre áreas urbanas já consolidadas por meio da requalificação viária central e a segregação socioespacial acentuada entre a localização de bairros para as rendas altas e baixas, frente ao preço de cada terra.

Por meio das imagens de satélite, destaca-se a presença predominante de autoconstruções em glebas, induzidas pela demanda de habitação latente, localizadas nas áreas periféricas como resultado do processo de segregação socioespacial, dificultando o acesso ao emprego, aos serviços públicos e de lazer nas cidades, bem como os bairros destinados à baixa renda, desenvolvidos em grandes conjuntos de quadras, categorizados como horizontais autônomos, conforme as categorias de análise apresentadas na Figura 5.

Essas categorias que representam a lógica da necessidade daqueles que precisam do acesso à vida urbana e dependem do Estado equivalem à maior quantidade em hectares (3.354,17 ha) dentre as 12 categorias de ocupação do solo urbano. A categoria Gleba: autoconstrução corresponde a 32,39% da área total, enquanto a categoria Gleba: horizontais autônomos representa 23,95%.

A crescente implantação de grandes empreendimentos residenciais sob a atuação do mercado imobiliário voltados para o estilo de vida da população de alta renda, principalmente condomínios de lotes e condomínios horizontais, também se sobressai. Isso porque a categoria Gleba: condomínio de lotes aparece com um valor superior às demais áreas onde o interesse imobiliário atua nas cidades (12,73%), seguida da Gleba: condomínio de lotes e construção horizontal com 5,53%, ocorrendo principalmente nas bordas do perímetro urbano, onde os preços dos terrenos são significativamente mais baixos em comparação com as áreas centrais.

Essa dinâmica imobiliária entre os proprietários de terras e as incorporadoras, em colaboração com o Poder Público, que aguardam a valorização de terrenos periféricos previamente ao parcelamento do solo, resulta na formação dos chamados bancos de terras.

Essas áreas de reserva compostas por grandes extensões de terras são adquiridas com a perspectiva de venda em momentos economicamente oportunos, seja pela incorporação de áreas rurais ao perímetro urbano pelo Poder Público ou pela extensão de infraestrutura viária até regiões ainda desprovidas de investimentos, promovendo assim a chamada especulação imobiliária.

Vale salientar o que Gottdiener (1996) afirma: o imobiliário se constitui em potencial de alta valorização e uma fonte de riqueza para os indivíduos, o que incentiva a especulação e a expansão não coordenada das áreas urbanas, impelida pela expectativa de retornos futuros.

Por fim, observa-se que as categorias citadas, sendo aquelas que mais se destacam no que se refere a área total em hectares, pertencem principalmente à categoria de análise Adição, que representa 49,73% da área total, seguido da Consolidação (49,18%), como indicado no mapa com os tipos de transformação da Figura 4, reproduzindo um reflexo do que ocorre em relação a grande parte das transformações totais dos municípios, pressionando a expansão urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cartografias nos permitiram identificar o processo de transformação urbana dos municípios, os diferentes agentes por trás da ocupação do solo urbano e qualificar a incidência de acesso a determinado grupo social em determinada área urbana. Além disso, os mapas apontam como variam as oportunidades de acesso às diferentes rendas em função da localização no território urbano.

Diante do exposto, fundamentado pela literatura apresentada e pelo estudo de caso analisado, é pertinente argumentar que o processo de urbanização tende a excluir grande parte da população do debate a respeito do sistema de ordenamento do solo urbano e que a localização de investimentos públicos sobre o sistema viário acabam por servir como instrumentos que especulam e valorizam propriedades privadas ao longo das vias qualificadas, em detrimento de regiões onde os investimentos públicos não chegam.

A Associação PUC-Campinas – UNIVAG foi sem dúvida essencial para que esta pesquisa se desenvolvesse. A aproximação com outras realidades nos permite mergulhar no universo particular de cada lugar ou desenvolver métodos de pesquisas colaborativas com os quais, mesmo distante, pode-se investigar outros contextos. Cabendo a ressalva de que o aprofundamento das condições locais depende do diálogo com pesquisadores locais, o que acaba justificando a necessidade da presença de centros de pesquisa nas diferentes regiões do país.

Acredita-se que o mapeamento destas diversidades territoriais possibilita o desenvolvimento de políticas nacionais mais sensíveis às diferenças regionais. Por fim agradecemos a oportunidade de nos envolvermos com o território por meio da Associação PUC-Campinas – UNIVAG que possibilitou a produção de conhecimento envolvendo discentes e docentes.

REFERÊNCIAS

- Alves, L. C. A. R. *Transformações urbanas ocorridas em Cuiabá e Várzea Grande/MT: uma leitura morfológica visando a caracterização das resultantes espaciais no processo da ocupação do solo entre 2006 e 2021*. 2023. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.
- Azevedo, D. *A rede urbana mato-grossense: intervenções políticas e econômicas, ações de planejamento e configurações espaciais*. 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- Azevedo, D. Falas, falhas e falácias em uma cidade-sede da Copa: Cuiabá. *In: Ortiz, D. et al. In: ESCOLA EM TRANSE: 52ª RODA DE CONVERSA – A COPA DO MUNDO É NOSSA, SEU LEGADO E SUAS SEQUELAS, 2021. Anais eletrônicos [...]. [s.l.:s.n.], 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=99w8xAx9DNg&t=306s>. Acesso em: 22 jan. 2023.*
- Azevedo, D. *Políticas territoriais, redes técnicas e políticas na estruturação do espaço em Mato Grosso*. 2015. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- Azevedo, D.; Fraporti, F. G. A. Ordenamento do aglomerado urbano da região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC): impactos da atuação privada na imposição de eixos de expansão. *In: CONGRESSO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES 20 ANOS – AS METRÓPOLES E O DIREITO À CIDADE: DILEMAS, DESAFIOS E ESPERANÇAS, 2018, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. p. 146-162.*
- BRASIL. *Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 [Estatuto da Cidade]. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências*. Brasília: Presidência da República, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: 23 jan. 2023.
- Fix, M. A. B. *Financeirização e transformações recentes no circuito imobiliário no Brasil*. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- Fraporti, F. G. A. *O espaço periurbano em Cuiabá (MT): contribuição para o planejamento e ordenamento territorial*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados: Cuiabá*. Rio de Janeiro: IBGE, c2024. Rio de Janeiro: IBGE, c2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/cuiaba.html>. Acesso em: 2 out. 2024.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados: Várzea Grande*. Rio de Janeiro: IBGE, c2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/varzea-grande.html>. Acesso em: 2 out. 2024.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Portal de Mapas*. Rio de Janeiro: IBGE, c2024. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>. Acesso em: 26 jan. 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sinopse do censo demográfico 2010: Mato Grosso*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=51&dados=8>. Acesso em: 2 out. 2024.
- Mato Grosso. *Plano de Mobilidade da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá – PlanMob da RMVRC*. Cuiabá: SECOPA, 2010.
- Pegoraro, R. L.; Macedo, S. S. Transformação na forma urbana brasileira: estudo de dois centros urbanos. *In: COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL, 11., 2016, Salvador. Anais [...]. Bahia: UFBA, 2016.*
- Rolnik, R.; Klink, J. Crescimento econômico e desenvolvimento urbano: por que nossas cidades continuam tão precárias? *Novos Estudos CEBRAP*, v. 30, n. 1, p. 89-109, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/RVtd8zVwYXXbP74GzMM7tsD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.

Santos, M. *A urbanização brasileira*. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

Silva, J. M. P. *et al.* O desafio de caracterizar as localizações das classes populares. Cartografias das transformações do Alto Tietê Cabeceiras SP entre 2006 e 2016. *Vitruvius*, v. 22, p. 1, 2021. Arqtextos. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/22.253/8123>. Acesso em: 2 out. 2024.

AUTORES

Lívia Carolina Almeida Rodrigues Alves

Arquiteta e urbanista formada pela FAAP, com MBA em Gestão e Tecnologias Ambientais pela POLI-USP. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação da PUC-Campinas, com bolsa CAPES, e doutoranda na mesma instituição desde 2024. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3183595702253470> | e-mail: livia.cara1@puccampinas.edu.br; liviaaralves@gmail.com.

Jonathas Magalhães Pereira da Silva

Arquiteto urbanista (1989), mestre (1999) e doutor (2005) pela FAUUSP, com pós-doutoramento no ProArq da UFRJ (2015-2016). Atualmente, é Decano da Escola de Arquitetura, Artes e Design (EAAD) da PUC-Campinas, professor titular e pesquisador do Programa POSURB-Arq e da FAU da PUC-Campinas, além de integrar a Diretoria Executiva da ANPARQ (2023-atual). Foi coordenador do POSURB-Arq. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8639950603854048> | e-mail: jonathas.silva@puc-campinas.edu.br.

Cartografía de Transformación aplicada a las ciudades de Cuiabá y Várzea Grande

Lívia Carolina Almeida Rodrigues Alves
Jonathas Magalhães Pereira da Silva

INTRODUCCIÓN

Este trabajo tiene su origen en el proyecto de investigación titulado “Transformación del paisaje en Cuiabá (MT): caracterización de las transformaciones morfológicas y de las localizaciones de los asentamientos precarios en la última década”, desarrollado por el segundo autor para actuar en la asociación entre las carreras de posgrado del UNIVAG y de la PUC-Campinas. Si no fuera por la asociación, probablemente el recorte territorial de la investigación habría sido otro. En este sentido, el producto de la investigación es fruto directo de la Asociación PUC-Campinas – UNIVAG.

La investigación tenía como objeto de estudio la transformación del paisaje ocurrida en la última década en el Aglomerado Urbano Cuiabá/Várzea Grande, en Mato Grosso. Se partió de la comprensión de que los estudios sobre el paisaje se centran, simultáneamente, en la comprensión de los procesos sociales y de los productos espaciales resultantes. El objetivo era promover una profundización en la identificación y caracterización de las transformaciones de tipologías edilicias, adoptando como escala de análisis la manzana urbana.

El método tomó como elementos morfológicos de análisis: las vías, las manzanas, los lotes y las edificaciones de las ciudades de Cuiabá y Várzea Grande. A través del método denominado Cartografía de la Transformación se identificó la ubicación de estas transformaciones con el fin de constatar: a) los agentes involucrados; b) los tipos morfológicos de las edificaciones (tipo edilicio); c) la ubicación de los asentamientos precarios; d) la relación entre el grado de movilidad urbana y las ubicaciones de los asentamientos precarios, como los accesos a los polos de generación de empleo, a los equipamientos públicos y de ocio.

En 2021, año en que comenzaba esta investigación, los autores del presente capítulo tuvieron la oportunidad de iniciar un segundo proceso: la arquitecta Lívia Carolina Almeida Rodrigues Alves ingresaba, como orientanda del Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da Silva, en el programa de posgrado de la Puc-Campinas. Inicialmente, se pretendía tener como recorte territorial de la investigación de maestría la ciudad de São Paulo, de donde, por su experiencia y vivencia, Lívia tenía un buen conocimiento de las dinámicas del mercado inmobiliario.

A esta altura su orientador ya había mapeado las transformaciones edilicias ocurridas en Cuiabá y Várzea Grande, pero necesitaría avanzar en la definición de las categorías de análisis que ayudarían a leer los productos de los procesos sociales e inmobiliarios ocurridos. La Cartografía de Transformación fue puesta a disposición de los docentes y estudiantes

del UNIVAG, sin embargo, no se logró un retorno efectivo a pesar de diversos intentos de promover discusiones utilizando el mapeo como elemento provocador. Se esperaba que el mapeo, que era aún un resultado preliminar abierto a críticas y sugerencias, promoviera un mayor intercambio interinstitucional basado en la investigación. Sin embargo, esto no ocurrió y creemos que fue por diversos motivos. Podríamos citar al menos dos causas: a) aún estábamos en el período pandémico, lo que dificultaba la interacción entre los docentes y estudiantes de las instituciones; b) los docentes del UNIVAG, por no ser de la región en su mayoría, ni tener proyectos de investigación que se acercaran a la cuestión, no tenían cómo contribuir en ese contexto.

Fue en ese momento que surge la sugerencia de Livia de cambiar el recorte territorial de São Paulo a Cuiabá y Várzea Grande. Sería, de hecho, un gran desafío, principalmente por estar adentrándose en territorio desconocido. El resultado de este enfrentamiento fue el desarrollo de la disertación de maestría titulada “Transformaciones urbanas ocurridas en Cuiabá y Várzea Grande/MT: una lectura morfológica con el objetivo de caracterizar las resultantes espaciales en el proceso de ocupación del suelo entre 2006 y 2021”, defendida en 2023.

Cabe aún resaltar que las disertaciones y tesis de docentes de la Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que realizaron sus maestrías y doctorados en otras regiones del país, fueron fundamentales para avanzar en el análisis. Este fue el caso de la Prof. Dra. Doriane Azevedo, investigadora de la UFMT, con quien tuvimos la oportunidad de dialogar y que contribuyó en relación al análisis histórico y a una mejor comprensión de las transformaciones contemporáneas de las ciudades estudiadas, así como en la composición del tribunal de defensa de la maestría de Livia. Este hecho solo refuerza la necesidad de realizar investigaciones locales promovidas con más intensidad con la presencia de programas de posgrado en la región, como el del UNIVAG.

El presente capítulo presenta el recorte territorial revelando algunos aspectos históricos para comprender la configuración territorial presente, el recorte temporal establecido para la investigación y las categorías de análisis definidas para el análisis de la Cartografía de Transformación del territorio urbano de Cuiabá y Várzea Grande.

CONTEXTUALIZACIÓN DEL OBJETO DE ESTUDIO Y RECORTE TEMPORAL

La investigación se propuso estudiar las transformaciones urbanas ocurridas en las ciudades de Cuiabá y Várzea Grande, en el estado de Mato Grosso, en Brasil, durante el intervalo de 2006 a 2021. Para la comprensión del contexto regional y de la historia de la urbanización de las áreas urbanas de las ciudades, se utilizó principalmente como revisión de literatura los estudios de Azevedo (2006; 2015; 2021). Se buscó analizar la relación entre el proceso de estructuración del espacio urbano de las ciudades y sus reflejos en el territorio, así como la efectividad de las políticas de ocupación del suelo urbano y el impacto de eventos importantes ocurridos en el período estudiado.

La elección de un estudio de caso permitió comprender la lógica territorial y la articulación contemporánea de un territorio que hasta mediados del siglo XX era considerada la región

menos urbanizada de Brasil, la región Centro-Oeste (Santos, 1993). El crecimiento poblacional de Mato Grosso a partir de la década de 1970, gracias a la producción agrícola orientada hacia la soja y su ubicación considerada como un importante polo estratégico de desarrollo, se intensificó a partir de planes y programas federales que tenían como objetivo la apertura de la frontera económica en Mato Grosso a través de la expansión del mercado y la modernización de la producción agrícola orientada hacia la exportación. La infraestructura vial, considerada como prioridad para el desagüe de la producción agrícola, acompañada de la intensificación del modo de producción capitalista, desempeñó un papel importante de penetración en el territorio, favoreciendo a los grandes propietarios de tierras, los monocultivos y la expansión urbana, posibilitando la creación y emancipación de varios núcleos urbanos en un proceso migratorio impulsado por la población trabajadora (Azevedo, 2006; 2015).

Se observa, en este recorte, que la expansión urbana de las ciudades se debe a los principales ejes viales y al papel de los municipios a lo largo del proceso de desarrollo económico de la región, en especial, después de haber pasado por intensas intervenciones públicas locales que tenían como objetivo adecuar Cuiabá a las transformaciones que ocurrían en el territorio mato-grossense. Estas obras, que se caracterizaron por alta diversificación y especialización de servicios urbanos, así como por la presencia de altas y medias densidades de equipamientos y establecimientos socioeconómicos vincularon las ciudades de Cuiabá y Várzea Grande al papel de polo económico del Estado. Sin embargo, al final de la década de 1990, se observó como resultado de estos programas de modernización un aumento de la migración rural-urbana y del flujo proveniente de otros estados brasileños, trayendo diversos problemas socioambientales e impactos económicos y territoriales (Azevedo, 2006; 2015).

Hoy, las ciudades de Cuiabá y Várzea Grande forman un aglomerado tanto en el sentido morfológico como administrativo¹, al agregar características históricas y morfológicas comunes al territorio. Según Azevedo (2015), fue posible comprender su proceso de urbanización a partir de aspectos permeados por conflictos e intereses relacionados con los principios del agronegocio, así como por una nueva relación entre lo rural y lo urbano, en la que lo rural adquiere aires modernizados, que atienden a la manera en que se conduce la explotación económica, mientras que lo urbano se ha convertido en un punto de apoyo y regulación de lo que se hace en el campo.

Cuiabá y Várzea Grande son ciudades en conurbación, que tienen el encuentro de sus límites territoriales y urbanos definido por el Río Cuiabá, como se destaca en la Figura 1, transpuesto por puentes que permiten los desplazamientos cotidianos entre los municipios. Los instrumentos urbanísticos de control del suelo urbano, preconizados por el Estatuto de la Ciudad (Ley Federal 10.257, del 10 de julio de 2001), no impidieron el proceso de expansión urbana de las ciudades, siendo este provocado por vectores viales estratégicos y la pulverización gradual de las ocupaciones en los bordes periféricos.

1 Azevedo y Fraporti (2018) citan como base para fundamentar la característica principal de aglomerados propuesta por Antonio Font (1997, citado por Entrena, 2003, p. 62) como siendo “la continuidad de sus enredamientos, su relativa densidad y la mezcla de usos; se trata de asentamientos de formación histórica o reciente donde se sitúan los servicios y las actividades que se identifican con la centralidad”.

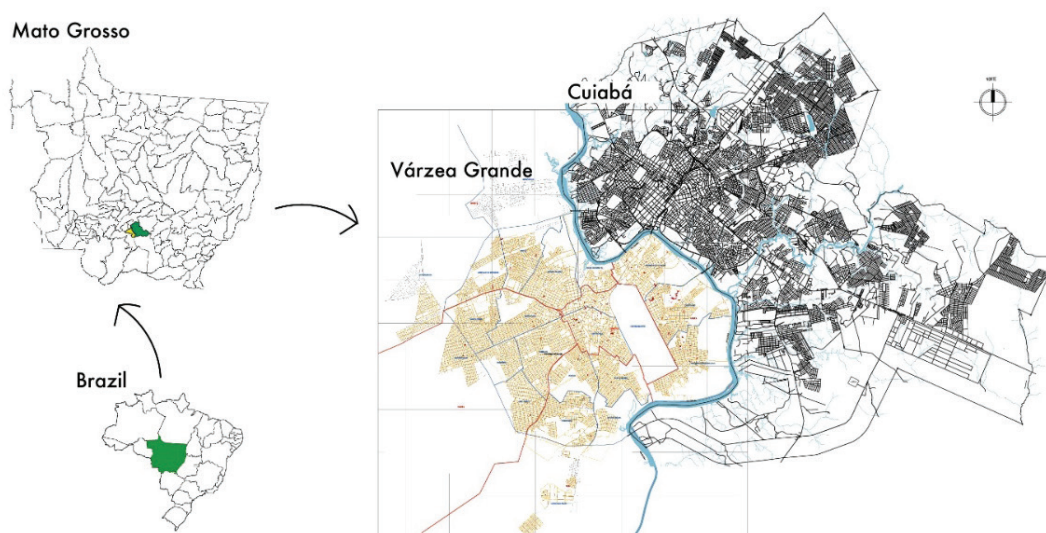


FIGURA 1 – Localización de Cuiabá y Várzea Grande. Fuente: elaborado por los autores (2024).

La presión sobre las áreas de expansión urbana resultó en dos contextos: uno que se caracterizó como fruto de las oportunidades de negocios de mercado en localizaciones con alto potencial de valorización y otro que se mostró como resultado de la implantación de barrios destinados a la baja renta. No hay ninguno de estos contextos que sean novedades en Cuiabá y Várzea Grande o en otras ciudades brasileñas, teniendo los conjuntos habitacionales, dirigidos a menores ingresos, implantados en áreas periféricas desde la década de 1970.

Comprender cómo esta dinámica se desarrolla sobre el territorio urbano contemporáneo de las ciudades e identificar el papel y la importancia de los diversos actores involucrados en este proceso es lo que motivó la investigación. Para este fin, se volvió esencial delimitar el intervalo entre 2006 y 2021, lo que se explica por la relevancia de las modificaciones ocurridas en los municipios: la promulgación y revisión de instrumentos urbanísticos con el fin de establecer políticas de planificación de las ciudades y la expansión territorial urbana en consonancia con los intereses del circuito inmobiliario y de tierras, que demandan grandes extensiones de tierra para la implementación de proyectos habitacionales. Además, los legados dejados por los proyectos de infraestructura vial implementados para atender a las exigencias de la Federación Internacional de Fútbol (FIFA) y preparar las ciudades para la Copa del Mundo de 2014, junto con el aumento poblacional en los municipios entre 2010 y 2022², han ejercido presión sobre el espacio urbano a través de una urbanización en constante crecimiento en las ciudades.

La investigación analizó las características del proceso de ocupación del suelo urbano en relación con eventos importantes ocurridos en el período estudiado y propuso la confección de mapas que marcan tres momentos definidos dentro del recorte temporal: período base (2006 a 2010), segundo período (2011 a 2015) y período posterior (2016 a 2021).

² Entre 2010 y 2022, se observa un incremento poblacional en los municipios, la población de Cuiabá pasó de 551.098 habitantes a 650.877 en 2022, mientras que en Várzea Grande se infiere un aumento de 47.482 habitantes, pasando de 252.596 a 300.078 en 2022 (IBGE, 2022).

El período base (2006 a 2010) tuvo su inicio definido por la reanudación de la política socioeconómica nacional para enfrentar la cuestión habitacional, la cual estableció un hito en relación con el crecimiento urbano de las ciudades brasileñas. La democratización del acceso al crédito inmobiliario y financiamiento habitacional para la compra de la casa propia a partir de 2004 y 2005, en el contexto del proyecto social-desarrollista de crecimiento económico con inclusión social, se concretó en la implementación de nuevos mecanismos de provisión de crédito y apalancamiento de las inversiones públicas y privadas durante la gestión del presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2011), marcando así un punto histórico significativo en el país (Fix, 2011).

Según Rolnik y Klink (2011), comentan sobre las ciudades brasileñas, estas dinámicas económicas adoptadas desde 2004 y, intensificadas a partir de 2009 a través de programas como el Programa de Aceleración del Crecimiento (PAC), y Minha Casa, Minha Vida (MCMV), con un enfoque de acción en los segmentos poblacionales de bajos ingresos, desafiaron a las ciudades brasileñas a absorber el crecimiento del sector inmobiliario al mejorar sus condiciones de urbanización de manera que lo sostuvieran desde el punto de vista territorial, alterando significativamente el paisaje urbano.

Además, es entre los años 2006 y 2010 que dos instrumentos urbanísticos impactaron directamente las áreas urbanas de Cuiabá y Várzea Grande: en 2007 se promulga el Plan Director de Desarrollo Estratégico de Cuiabá (Ley Complementaria 150, de 29 de enero de 2007) y el Plan Director de Várzea Grande (Ley 3.112 de 13 de diciembre de 2007), en 2009 se instituye la única región metropolitana del Estado de Mato Grosso, de la cual forman parte Cuiabá y Várzea Grande, junto con otras cuatro ciudades: Nuestra Señora del Livramento, Santo Antonio de Leverger, Acorizal y Chapada de los Guimarães, según la Figura 2.

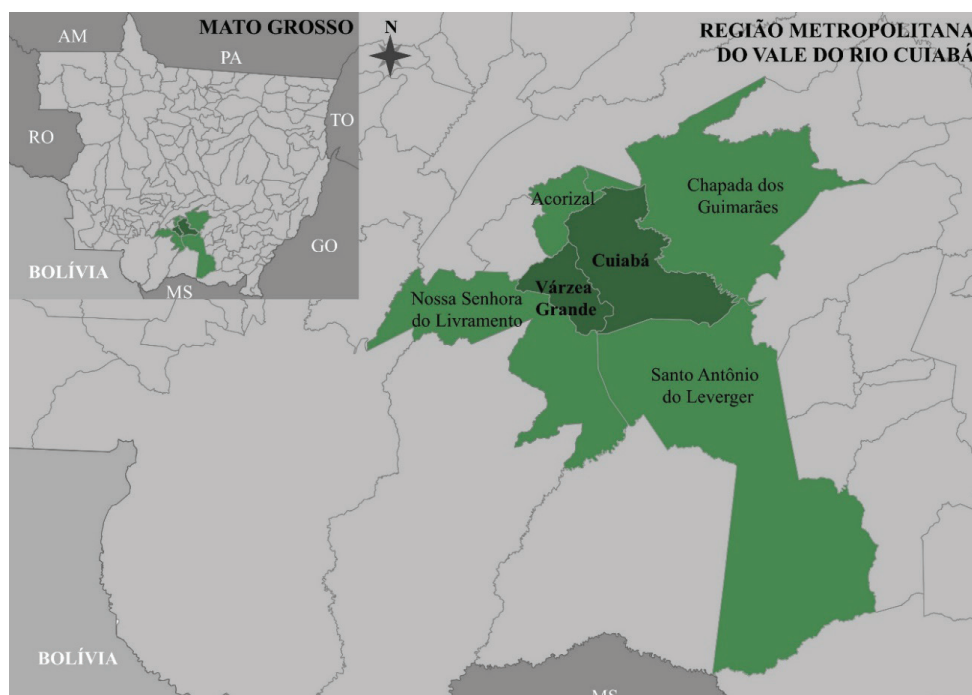


FIGURA 2 – Mapa del Estado de Mato Grosso y la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá. Fuente: adaptado de IBGE (2014). Elaborado por los autores, 2023.

En este escenario, la capital Cuiabá fue elegida en 2009 como una de las ciudades sede para la Copa del Mundo de 2014. La elección eligió junto a Várzea Grande, ya que el municipio alberga el principal acceso a la capital, el aeropuerto internacional de Cuiabá: Marechal Rondon.

El segundo período (2011 a 2015) tuvo dos fundamentos: la relevancia de las transformaciones ocurridas cuatro años después de la revisión de instrumentos urbanísticos con el fin de establecer premisas y estrategias de crecimiento y desarrollo para las áreas urbanas de las ciudades y los legados dejados por la implementación de grandes obras de infraestructura vial y sus consecuencias en la integración de las mallas urbanas de las dos ciudades para atender a las exigencias de la FIFA y preparar las ciudades para la Copa del Mundo.

Se destacó, en este período, el Plan de Movilidad Urbana de la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá (PlanMob de la RMVRC), con propuestas basadas en el rescate de un conjunto de proyectos, elaborados en la década de 1990 por el Instituto de Investigación y Desarrollo Urbano (IPDU), implementados o no para la Copa del Mundo (Azevedo, 2021). La propuesta del plan se centró en la viabilización de un mejor flujo en la movilidad urbana a lo largo del trayecto de importantes vías centrales de las ciudades, principalmente para el uso del transporte individual en detrimento del transporte colectivo. En el mapa del programa que incluyó las obras viales consideradas fundamentales en relación con las necesidades de las ciudades, ilustrado en la Figura 3, se observó la calificación de la infraestructura vial existente, ejecutada mediante duplicación, ensanchamiento, viaductos, trincheras y la implementación de una nueva oferta de transporte público colectivo de gran capacidad (BRT), que no se concretó.

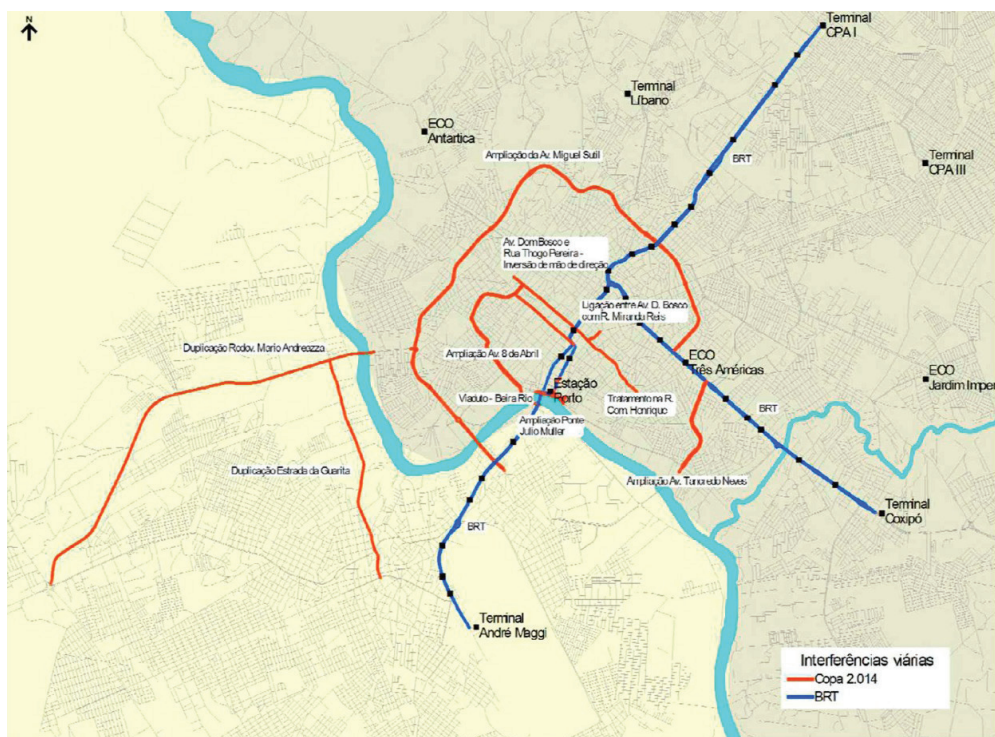


FIGURA 3 – Mapa de las obras de infraestructura que constan en el Plan Estratégico del PlanMob de la RMVRC. Fuente: Mato Grosso y SECOPA (2010).

A pesar de haber dejado obras paradas e inacabadas, los proyectos de infraestructura vial comenzaron a agregar valor al suelo urbano en áreas de influencia a lo largo de los ejes viales, contribuyendo a un proceso de gentrificación. En el análisis de Azevedo (2021), el impacto territorial en las ciudades en el segundo período se debe especialmente al conjunto de intervenciones en sus estructuras urbanas con el fin de atender la matriz de responsabilidad ante la FIFA, como resultado de la Copa del Mundo.

En cuanto al período posterior (2016 a 2021), se reconoció el aumento poblacional ya mencionado y la promulgación de leyes urbanísticas para la regulación de los Planes Directores aprobados en 2007. Sin embargo, a pesar de la aprobación de esta legislación reguladora, buena parte de estos instrumentos no son autoaplicables y requieren normas jurídicas con regulación específica para ser aplicados en la práctica (Fraporti, 2019). Para más, se aprobó en 2018 el Plan Director de Desarrollo Integrado de la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá - PDDI/RMVRC (Ley Complementaria 609, del 27 de diciembre de 2018).

Dada la necesidad de revisión de los planes directores de ambos municipios, una vez que fueron decretados hace más de diez años³, en 2021 la alcaldía de Várzea Grande promulgó la revisión del Plan Director (Ley Complementaria 4.695 de 2021) y publicó demás legislaciones que lo regulan. Mientras en Cuiabá, el proceso de revisión del Plan Director está en marcha desde 2019.

La investigación histórica y contemporánea presentada, cuya paisaje esconde procesos arquitectados, son representativas de estrategias de proyectos políticos, económicos y de expansión urbana que configuran diversas ciudades en el vasto territorio brasileño. En lo que respecta a la gestión territorial y a las políticas públicas dirigidas al proceso de ocupación del suelo urbano, se detectaron dos problemas: insuficiencia y fragilidad institucional de las ciudades, tales como la dificultad de contener la expansión urbana y de concluir intervenciones urbanas públicas en infraestructura vial y la fuerza de los agentes privados en cooptar al Estado para garantizar la implementación de sus productos inmobiliarios.

Desde esta perspectiva, correspondió a la investigación identificar la transformación morfológica del espacio urbano de manera que se perciban las áreas de expansión urbana bajo presión, las grandes estructuras de soporte y los tipos edilicios predominantes para así relacionarlos con la actuación de los actores públicos y privados y a una mejor comprensión del fenómeno de la segregación socioespacial a través de las cartografías desarrolladas.

METODOLOGÍA DE INVESTIGACIÓN

El método de investigación adoptó un análisis morfológico y lo inició con el análisis cualitativo de imágenes aéreas entre los años 2006 y 2021, utilizando el recurso de visualización de imágenes históricas disponibles en *Google Earth*, para la identificación de dos objetos de análisis: a) las manzanas que exhibían divergencias en la tipología de las edificaciones o en la subdivisión del suelo urbano; y b) la ubicación de las obras implementadas sobre el

3 Según la Ley nº 10.257, de 10 de julio de 2001, art. 40, § 3º del Estatuto de la Ciudad, "a ley que instituya el plan director deberá ser revisada, al menos, cada diez años".

sistema vial (nuevas vías, en obras, ensanchamientos, etc.), considerando el área urbana de los municipios de Cuiabá y Várzea Grande.

Manzana por manzana, fueron identificadas, mediante el dibujo de polígonos, y numeradas. Cabe resaltar que los polígonos delimitan tanto manzanas completas como partes de ellas, además de conjuntos significativos de manzanas que comparten la misma caracterización tipológica. Se adoptó el criterio de identificación previamente desarrollado en trabajos anteriores (Silva *et al.*, 2021).

En cuanto a las intervenciones en el sistema vial, se demarcaron las vías que presentaron diferencias en relación con la ampliación de carriles viales, extensión y prolongaciones viales o apertura de nuevas vías, categorizadas a partir de estos atributos en tres categorías de análisis:

1. nuevas vías
2. vías calificadas o ampliadas
3. vías en obras.

Se señala un proceso de expansión urbana de las ciudades a lo largo y en el entorno de las principales vías y carreteras estructurantes del sistema vial, además de quedar clara la implementación de intervenciones viales dirigidas a determinadas áreas de las ciudades.

La compilación de datos y sistematización de las áreas y vías donde ocurrieron las transformaciones morfológicas involucró la elaboración de tablas, con la numeración de las manzanas y de las intervenciones en el sistema vial, junto con el período en que ocurrieron. Se utilizó la herramienta QGIS para la producción de los mapas que representan una síntesis de todo el proceso de transformación morfológica⁴. Finalmente, se elaboran cuadros cuantitativos con los valores aproximados de áreas en hectáreas (ha), referentes a cada una de las categorías de análisis establecidas.

Para determinar las categorías de análisis: (a) adición: áreas subdivididas con surgimiento de vías y manzanas urbanas, (b) consolidación: áreas en las que los vacíos urbanos fueron siendo ocupados consolidando la manzana urbana, y (c) sustitución: áreas donde hubo el intercambio de un tipo morfológico por otro, como la sustitución de casitas anexas por edificios verticales o de galpones por casas, se adoptó la nomenclatura y los criterios de análisis previamente desarrollados en investigaciones anteriores por Pegoraro y Macedo (2016). Este enfoque se ilustra en el mapa representado por la Figura 4, junto con la Tabla 1.

Tabla 1 – Cálculo de áreas de los tipos de transformaciones (2006-2021).

Tipo de Transformación	Área en hectáreas (ha)	Porcentaje (%)
Adición	2.960,50	49,73
Consolidación	2.927,54	49,18
Sustitución	65,22	1,10
Área Total	5.953,26	100,00

Fuente: Los autores.

4 En este artículo se presentan dos mapas. Los demás se pueden encontrar en Alves (2023).

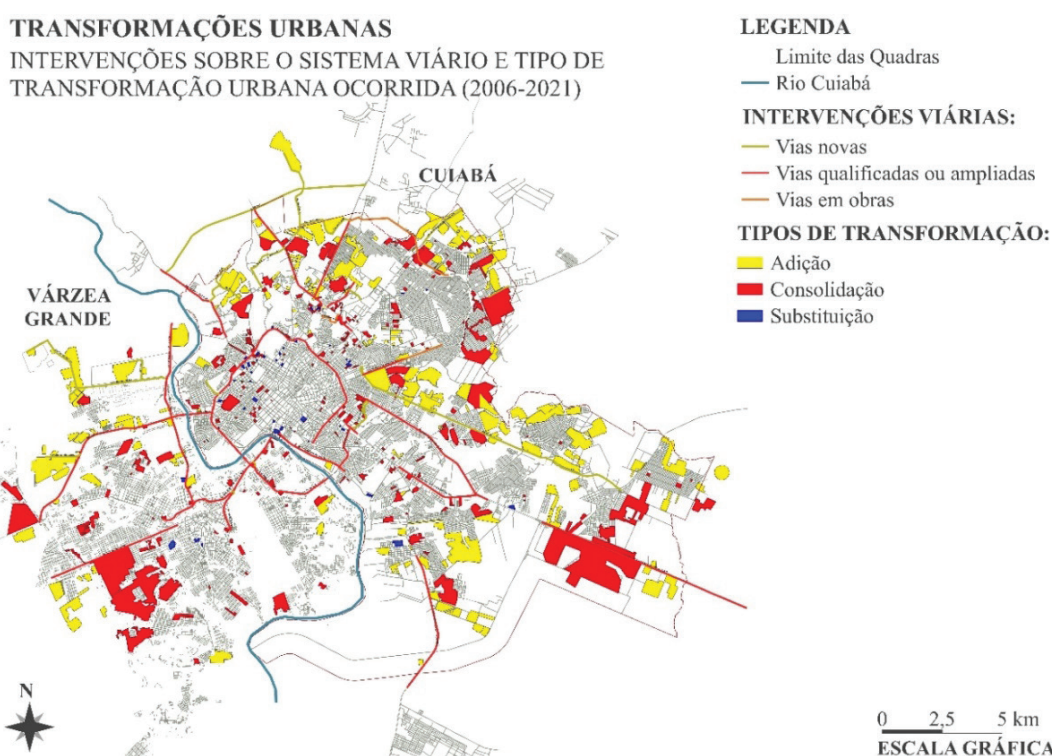


FIGURA 4 – Mapa de intervenciones sobre el sistema vial y tipos de transformaciones ocurridas entre 2006 y 2021. Fuente: elaborado por los autores (2023).

Para la identificación y caracterización de los diversos patrones de ocupación del suelo urbano observados, tales como: espacios públicos abiertos o cerrados, áreas ocupadas por autoconstrucción, conventillos y favelas, tipologías edilicias horizontales o verticales, propiedades amuralladas con acceso controlado o no, espacios libres de edificación y edificaciones de gran tamaño, se establecieron 12 categorías de análisis desarrolladas para la investigación, considerando dos grandes escalas de análisis: (a) transformaciones urbanas en glebas, que ocurren en áreas aún no subdivididas en 2006; y (b) transformaciones urbanas en las manzanas, que ocurren en áreas previamente subdivididas al inicio del período estudiado, descritas a continuación:

- 1) edificación pública: espacios públicos cerrados de propiedad pública;
- 2) gleba: autoconstrucción: conjunto significativo de manzanas caracterizado por la concentración de ocupaciones de bajos ingresos;
- 3) gleba: condominio de lotes: conjunto significativo de divisiones caracterizado por la división de lotes de grandes proporciones, amurallados y con acceso controlado;
- 4) gleba: horizontales autónomos: conjunto significativo de manzanas caracterizado por la presencia de pequeños o medianos lotes, ocupados por edificaciones horizontales de diferentes características;
- 5) manzana: horizontales autónomos: similar a la categoría anterior, con una diferencia relacionada con la escala de la transformación, es decir, la transformación ocurre en una manzana, y no en un conjunto de manzanas;

- 6) gleba: condominio de lotes y construcción horizontal: conjunto significativo de manzanas caracterizado por el fraccionamiento de lotes ocupados por edificaciones horizontales, amuralladas y con acceso controlado;
- 7) manzana: condominio de lotes y construcción horizontal: similar a la categoría anterior, con diferencia relacionada con la escala de la transformación, es decir, la transformación ocurre en terrenos menores y con mayor densificación, debido a la escasez de espacio;
- 8) gleba: vertical con más de una torre: se configura por una manzana de gran proporción, equivalente a más de dos manzanas del estándar medio de los municipios, conteniendo más de un edificio vertical, amurallados y con acceso controlado;
- 9) manzana: vertical con más de una torre: similar a la categoría anterior, con una diferencia relacionada con la escala de la transformación, es decir, la transformación ocurre en una manzana dentro de un área urbana ya consolidada;
- 10) manzana: verticales autónomos: manzanas cuyos lotes se caracterizan por la ocupación de un edificio por lote;
- 11) espacios públicos: espacios públicos abiertos de propiedad pública, identificados como plazas, parques, canteros y rotondas remanentes del sistema vial, separados de la acera;
- 12) edificaciones de gran tamaño: espacios públicos o privados de acceso restringido, caracterizados por edificaciones horizontales de gran tamaño, autónomas o en asociación funcional.

Este proceso resultó en los mapas que representan cada uno de los tres períodos establecidos por el recorte temporal⁵ y en el mapa principal de la investigación, como ilustra la Figura 5, junto con la Tabla 2, con los valores de áreas en hectáreas (ha) que representan cada una de las 12 categorías de análisis en orden decreciente.

El estudio de caso se reveló como una herramienta valiosa para examinar las localizaciones específicas donde se repiten las formas de ocupación del suelo urbano y profundizar la comprensión entre los diferentes tipos edilicios y el papel desempeñado por los agentes en la transformación territorial. Además, a través del análisis empírico logramos no solo mapear el contexto de las transformaciones urbanas, sino también establecer conexiones significativas entre la literatura existente y los datos recopilados.

En el próximo ítem se discute brevemente la combinación de mapas y tablas, donde se analizan datos cuantitativos en relación con datos cualitativos, proporcionando una visión más amplia de las dinámicas urbanas y sociales en la formación del paisaje contemporáneo.

5 Los mapas referentes a los tres períodos establecidos por el recorte temporal se pueden encontrar en Alves (2023).

TRANSFORMAÇÕES URBANAS

INTERVENÇÕES SOBRE O SISTEMA VIÁRIO E CATEGORIAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO (2006-2021)

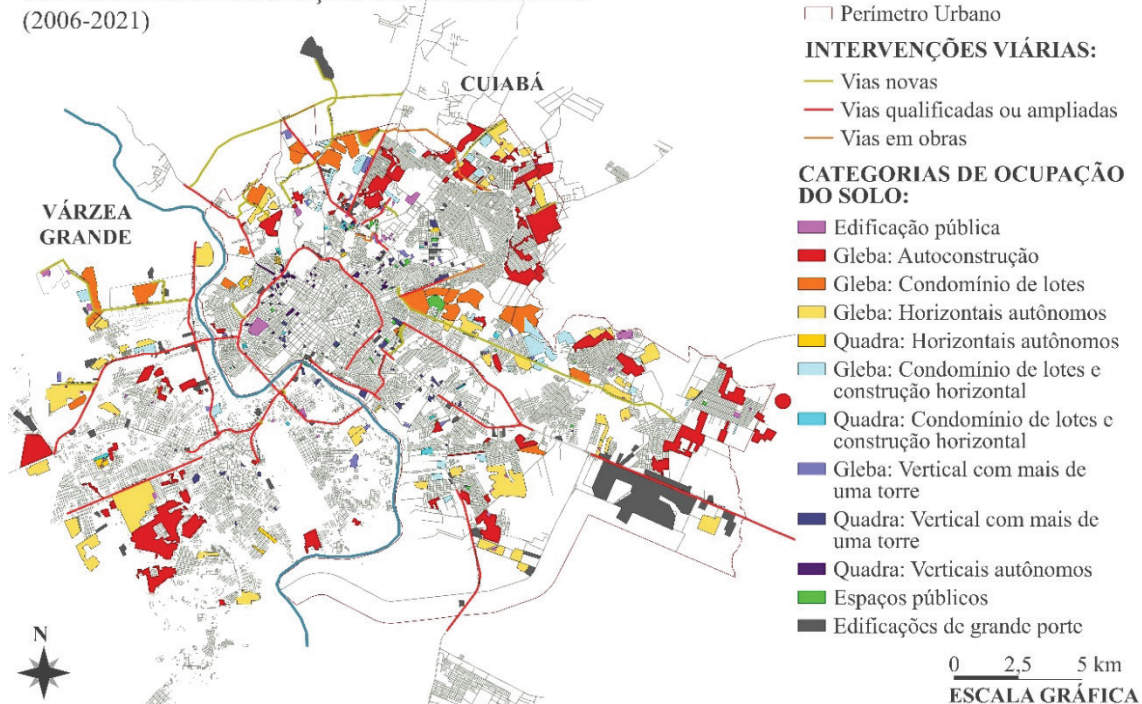


FIGURA 5 – Mapa de intervenciones sobre el sistema vial y caracterización de las categorías de ocupación del suelo urbano entre 2006 y 2021. Fuente: elaborado por los autores (2023).

Tabla 2 – Cálculo de áreas de las categorías de ocupación del suelo urbano (2006-2021).

Categoría de Ocupación del Suelo Urbano	Área en hectáreas (ha)	Porcentaje (%)
Gleba Autoconstrucción	1.928,22	32,39
Gleba Horizontales autónomos	1.425,95	23,95
Edificaciones de gran tamaño	973,51	16,35
Gleba Condominio de lotes	757,89	12,73
Gleba Condominio de lotes y construcción horizontal	329,28	5,53
Edificación pública	127,68	2,14%
Manzana: Vertical con más de una torre	121,42	2,04
Gleba Vertical con más de una torre	81,13	1,36
Manzana: Horizontales autónomos	64,09	1,08
Espacios públicos	58,68	0,99
Manzana: Verticales autónomos	49,19	0,83
Manzana: Condominio de lotes y construcción horizontal	36,21	0,61
Área Total	5.953,26	100,00

Fuente: Los autores.

ANÁLISIS DE LOS MAPAS Y TABLAS

La investigación parte de la premisa de que la identificación y caracterización de los tipos de ocupación del suelo son de suma importancia para comprender su distribución en las ciudades y reconocer acciones relacionadas con el control del territorio, que permiten el mantenimiento de privilegios de actores interesados en el mercado al tener acceso a información privilegiada. Se destaca que la intención de la investigación fue demostrar que la metodología desarrollada permitió comprender el diseño del territorio y la forma urbana a través de sus aspectos físico-espaciales al mismo tiempo que genera cuestionamientos sobre las presiones sobre la ocupación y uso del suelo que provienen de procesos sociales.

A partir del análisis del mapeo de las ciudades, fue posible observar patrones de ocupación urbana que revelaron: la expansión urbana territorial y la pulverización gradual de los bordes periféricos de las ciudades, la necesidad de construcción de infraestructura por parte del municipio para el asentamiento residencial y el desarrollo de los principales ejes viales, el sentido de crecimiento de las ciudades que consolidan la forma urbana radiocéntrica, la remodelación urbana proyectada sobre áreas urbanas ya consolidadas a través de la revalorización vial central y la segregación socioespacial acentuada entre la ubicación de barrios para los ingresos altos y bajos, frente al precio de cada terreno.

A través de las imágenes de satélite, se destaca la presencia predominante de autoconstrucciones en terrenos, inducidas por la demanda de vivienda latente, ubicadas en las áreas periféricas como resultado del proceso de segregación socioespacial, dificultando el acceso al empleo, a los servicios públicos y de ocio en las ciudades, así como los barrios destinados a bajos ingresos, desarrollados en grandes conjuntos de manzanas, categorizados como horizontales autónomos, de acuerdo con las categorías de análisis presentadas en la Figura 5.

Estas categorías, que representan la lógica de la necesidad de aquellos que necesitan acceso a la vida urbana y dependen del Estado, equivalen a la mayor cantidad en hectáreas (3.354,17 ha) entre las 12 categorías de ocupación del suelo urbano. La categoría Gleba: autoconstrucción corresponde al 32,39% del área total, mientras que la categoría Gleba: horizontales autónomos representa el 23,95%.

La creciente implantación de grandes emprendimientos residenciales bajo la actuación del mercado inmobiliario orientados hacia el estilo de vida de la población de altos ingresos, principalmente condominios de lotes y condominios horizontales, también se destaca. Esto se debe a que la categoría Gleba: condominio de lotes aparece con un valor superior al de las demás áreas donde el interés inmobiliario actúa en las ciudades (12,73%), seguida de la Gleba: condominio de lotes y construcción horizontal con 5,53%, ocurriendo principalmente en los bordes del perímetro urbano, donde los precios de los terrenos son significativamente más bajos en comparación con las áreas centrales.

Esta dinámica inmobiliaria entre los propietarios de tierras y las desarrolladoras, en colaboración con el Poder Público, que esperan la valorización de terrenos periféricos

antes de la subdivisión del suelo, resulta en la formación de los llamados bancos de tierras. Estas áreas de reserva compuestas por grandes extensiones de tierras son adquiridas con la perspectiva de venta en momentos económicamente oportunos, ya sea por la incorporación de áreas rurales al perímetro urbano por parte del Poder Público o por la extensión de infraestructura vial hasta regiones aún desprovistas de inversiones, promoviendo así la llamada especulación inmobiliaria.

Es importante señalar lo que Gottdiener (1996) afirma: el inmobiliario se constituye en un potencial de alta valorización y una fuente de riqueza para los individuos, lo que incentiva la especulación y la expansión no coordinada de las áreas urbanas, impulsada por la expectativa de retornos futuros.

Por último, se observa que las categorías mencionadas, siendo aquellas que más se destacan en lo que se refiere al área total en hectáreas, pertenecen principalmente a la categoría de análisis Adición, que representa el 49,73% del área total, seguida de la Consolidación (49,18%), como se indica en el mapa con los tipos de transformación de la Figura 4, reproduciendo un reflejo de lo que ocurre en relación a gran parte de las transformaciones totales de los municipios, presionando la expansión urbana.

CONSIDERACIONES FINALES

Las cartografías nos permitieron identificar el proceso de transformación urbana de los municipios, los diferentes agentes detrás de la ocupación del suelo urbano y calificar la incidencia de acceso a determinado grupo social en determinada área urbana. Además, los mapas indican cómo varían las oportunidades de acceso a los diferentes ingresos en función de la ubicación en el territorio urbano.

Ante lo expuesto, fundamentado por la literatura presentada y por el estudio de caso analizado, es pertinente argumentar que el proceso de urbanización tiende a excluir a gran parte de la población del debate sobre el sistema de ordenamiento del suelo urbano y que la localización de inversiones públicas sobre el sistema vial acaba sirviendo como instrumentos que especulan y valorizan propiedades privadas a lo largo de las vías calificadas, en detrimento de regiones donde las inversiones públicas no llegan.

La Asociación PUC-Campinas - UNIVAG fue sin duda esencial para que esta investigación se desarrollara. La aproximación con otras realidades nos permite sumergirnos en el universo particular de cada lugar o desarrollar métodos de investigaciones colaborativas con los cuales, incluso a distancia, se puede investigar otros contextos. Cabe la salvedad de que la profundización de las condiciones locales depende del diálogo con investigadores locales, lo que acaba justificando la necesidad de la presencia de centros de investigación en las diferentes regiones del país.

Se cree que el mapeo de estas diversidades territoriales posibilita el desarrollo de políticas nacionales más sensibles a las diferencias regionales. Por último, agradecemos la oportunidad de involucrarnos con el territorio a través de la Asociación PUC-Campinas - UNIVAG, que permitió la producción de conocimiento involucrando a estudiantes y docentes.

REFERENCIAS

- Alves, L. C. A. R. *Transformações urbanas ocorridas em Cuiabá e Várzea Grande/MT: uma leitura morfológica visando a caracterização das resultantes espaciais no processo da ocupação do solo entre 2006 e 2021*. 2023. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.
- Azevedo, D. *A rede urbana mato-grossense: intervenções políticas e econômicas, ações de planejamento e configurações espaciais*. 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- Azevedo, D. Falas, falhas e falácias em uma cidade-sede da Copa: Cuiabá. In: Ortiz, D. et al. In: ESCOLA EM TRANSE: 52ª RODA DE CONVERSA – A COPA DO MUNDO É NOSSA, SEU LEGADO E SUAS SEQUELAS, 2021. *Anais eletrônicos* [...]. [s.l.:s.n.], 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=99w8xAx9DNg&t=306s>. Acesso em: 22 jan. 2023.
- Azevedo, D. *Políticas territoriais, redes técnicas e políticas na estruturação do espaço em Mato Grosso*. 2015. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- Azevedo, D.; Fraporti, F. G. A. Ordenamento do aglomerado urbano da região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC): impactos da atuação privada na imposição de eixos de expansão. In: CONGRESSO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES 20 ANOS – AS METRÓPOLES E O DIREITO À CIDADE: DILEMAS, DESAFIOS E ESPERANÇAS, 2018, Rio de Janeiro. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. p. 146-162.
- BRASIL. *Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 [Estatuto da Cidade]. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências*. Brasília: Presidência da República, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: 23 jan. 2023.
- Fix, M. A. B. *Financeirização e transformações recentes no circuito imobiliário no Brasil*. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- Fraporti, F. G. A. *O espaço periurbano em Cuiabá (MT): contribuição para o planejamento e ordenamento territorial*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados: Cuiabá*. Rio de Janeiro: IBGE, c2024. Rio de Janeiro: IBGE, c2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/cuiaba.html>. Acesso em: 2 out. 2024.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados: Várzea Grande*. Rio de Janeiro: IBGE, c2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/varzea-grande.html>. Acesso em: 2 out. 2024.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Portal de Mapas*. Rio de Janeiro: IBGE, c2024. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>. Acesso em: 26 jan. 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sinopse do censo demográfico 2010: Mato Grosso*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=51&dados=8>. Acesso em: 2 out. 2024.
- Mato Grosso. *Plano de Mobilidade da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá – PlanMob da RMVRC*. Cuiabá: SECOPA, 2010.
- Pegoraro, R. L.; Macedo, S. S. Transformação na forma urbana brasileira: estudo de dois centros urbanos. In: COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL, 11., 2016, Salvador. *Anais* [...]. Bahia: UFBA, 2016.
- Rolnik, R.; Klink, J. Crescimento econômico e desenvolvimento urbano: por que nossas cidades continuam tão precárias? *Novos Estudos CEBRAP*, v. 30, n. 1, p. 89-109, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/RVtd8zVwYXXbP74GzMM7tsD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.

Santos, M. *A urbanização brasileira*. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

Silva, J. M. P. *et al.* O desafio de caracterizar as localizações das classes populares. Cartografias das transformações do Alto Tietê Cabeceiras SP entre 2006 e 2016. *Vitruvius*, v. 22, p. 1, 2021. Arqtextos. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/22.253/8123>. Acesso em: 2 out. 2024.

AUTORES

Lívia Carolina Almeida Rodrigues Alves

Arquiteta y urbanista formada por la FAAP, con MBA en Gestión y Tecnologías Ambientales por la POLI-USP. Máster en Arquitectura y Urbanismo por el Programa de Posgrado de la PUC-Campinas, con beca CAPES, y doctoranda en la misma institución desde 2024. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3183595702253470> | correo electrónico: livia.cara1@puccampinas.edu.br.

Jonathas Magalhães Pereira da Silva

Arquitecto urbanista (1989), máster (1999) y doctor (2005) por la FAUUSP, con posdoctorado en ProArq de la UFRJ (2015-2016). Actualmente, es Decano de la Escuela de Arquitectura, Artes y Diseño (EAAD) de la PUC-Campinas, profesor titular e investigador del Programa POSURB-Arq y de la FAU de la PUC-Campinas, además de integrar la Junta Ejecutiva de la ANPARQ (2023-actual). Fue coordinador del POSURB-Arq. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8639950603854048> | correo electrónico: jonathas.silva@puc-campinas.edu.br.

Análise e discussão de pesquisas que abordam os desafios e demandas do Centro-Oeste

Diana Carolina Jesus de Paula
Natallia Sanches e Souza
Fabio Friol Guedes Paiva

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG (PPGAU-UNIVAG) em associação com o POSURB PUC-CAMPINAS, tem como propósito principal formar profissionais capacitados para a pesquisa científica e à docência no ensino superior, visando o aperfeiçoamento contínuo em nível de pós-graduação *stricto sensu*. O foco é garantir a excelência na formação de docentes e pesquisadores na região Centro-Oeste do Brasil.

Neste cenário, criou-se a área de concentração chamada “Arquitetura, Cidade e Território”, com o objetivo de promover pesquisas acadêmicas relacionadas à arquitetura, ao urbanismo e à análise do território. A proposta privilegia uma análise crítica dos processos de desenvolvimento e do planejamento territorial, tanto em suas vertentes históricas quanto contemporâneas. As pesquisas também incluem a análise das formas espaciais, políticas públicas e projetos de intervenção nos assentamentos humanos, com ênfase na diversidade sociocultural, econômica, política e ambiental da Região Centro-Oeste.

Baseado nessas informações, o programa foi estruturado em duas principais linhas de pesquisa: “Ambiente Construído e Sustentabilidade” e “Desenvolvimento Territorial e Local”.

A linha de pesquisa “Ambiente Construído e Sustentabilidade” oferece uma análise crítica essencial para criar soluções que vão além da estética, focando também na viabilidade e na sustentabilidade. O objetivo é promover um ambiente construído que respeite os limites ecológicos e sociais. Além disso, essa linha desempenha um papel importante na educação, conscientizando sobre a relevância da sustentabilidade nas práticas de arquitetura e urbanismo. Isso não só forma profissionais mais conscientes, mas também impacta as comunidades, incentivando um consumo e uma construção mais responsáveis.

A relação com a área de concentração “Arquitetura, Cidade e Território” se conecta a diversas disciplinas, como ecologia, geografia, sociologia e economia. Essa abordagem integrada é fundamental para compreender a complexidade das questões urbanas e desenvolver soluções que levem em conta as várias dimensões da sustentabilidade.

A linha de pesquisa “Desenvolvimento Territorial e Local” investiga como as dinâmicas sociais, econômicas e culturais moldam o espaço ao nosso redor. Esse estudo busca promover um diálogo sobre a relação entre o ambiente construído e as características territoriais, sempre com um olhar atento para a preservação e valorização das identidades culturais e históricas das comunidades. A ideia é criar espaços que não apenas respeitem, mas também reflitam a cultura local, contribuindo para fortalecer a identidade territorial.

No campo da arquitetura e urbanismo, compreender essa inter-relação é crucial para desenvolver projetos que realmente atendam às necessidades da comunidade e promovam a coesão social. A conexão entre “Desenvolvimento Territorial e Local” e a área de concentração “Arquitetura, Cidade e Território” é rica e complexa. Ambas as áreas buscam um entendimento abrangente das interações entre espaço, sociedade e meio ambiente, com o objetivo de promover um desenvolvimento urbano mais justo e sustentável, alinhado às demandas das comunidades. Essa integração é fundamental para formar profissionais capacitados e conscientes das nuances do território em que atuam.

Neste contexto, já foram defendidas sete dissertações que contemplam a linha de pesquisa Ambiente construído e Sustentabilidade, e nove relacionadas a linha Desenvolvimento Territorial e Local a saber, conforme Figura 1.

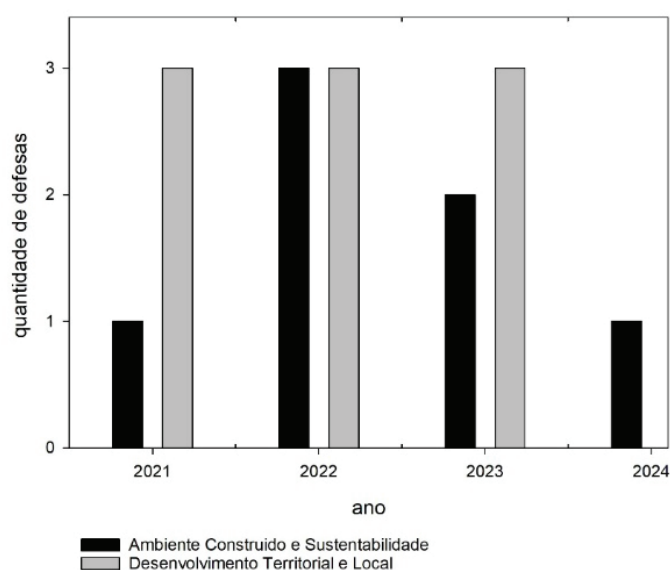


FIGURA 1 – Relação das dissertações defendidas entre 2021 a 2024 nas Linhas de pesquisa. Fonte: elaborado pelos autores (2024).

LINHA DE PESQUISA AMBIENTE CONSTRUÍDO E SUSTENTABILIDADE

Esta linha de pesquisa estimula a busca por inovações nas práticas de construção, como o uso de materiais sustentáveis e tecnologias que favoreçam a eficiência energética, além de um planejamento que leve em conta as condições climáticas. Esses elementos são fundamentais para minimizar o impacto ambiental das edificações e para promover o desenvolvimento de cidades mais sustentáveis. Desse modo, entre 2021 e 2024, foram defendidas sete dissertações, conforme Figura 2.

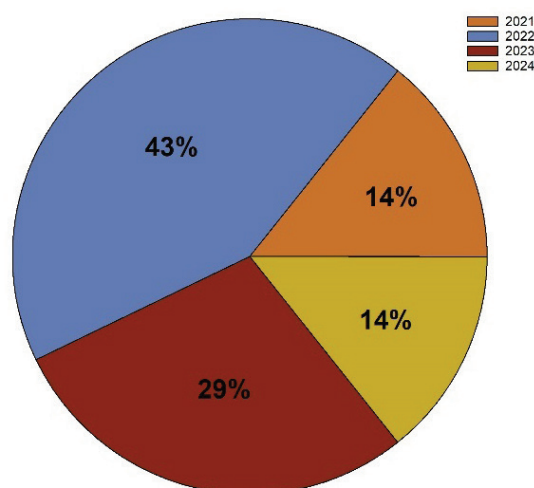


FIGURA 2 – Relação das dissertações defendidas entre 2021 a 2024 na Linha Ambiente construído e Sustentabilidade. Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Em 2021 tivemos apenas uma dissertação desta linha defendida, envolvendo as temáticas de Infraestrutura verde, Sustentabilidade urbana e Habitação de interesse social. Intitulada “Infraestrutura Verde: Possibilidades e Desafios para Sustentabilidade Urbana nos Conjuntos Habitacionais de Interesse Social Em Cuiabá/MT”, defendida pela mestrandia Franciele Cavalheiro Novack, sob a orientação do Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG).

O estudo buscou identificar maneiras de melhorar a qualidade urbana, promovendo benefícios ao meio ambiente e bem-estar dos moradores. Os resultados apontaram que ao realizar intervenções em áreas já estabelecidas representa um grande desafio. As particularidades locais e as relações já formadas pelos moradores com o ambiente podem dificultar a aceitação de mudanças, o que pode comprometer os objetivos dos projetos de intervenção. Dessa forma, o envolvimento ativo do poder público e da população, por meio de projetos participativos, é essencial para que as novas propostas sejam adotadas de forma mais integrada e eficaz, especialmente em termos de sustentabilidade urbana, como a aplicação de soluções baseadas na natureza, como a infraestrutura verde.

A investigação sobre infraestrutura verde é especialmente relevante em um momento em que a sustentabilidade é uma necessidade global. Essa pesquisa não só enriquece nosso entendimento sobre práticas sustentáveis, mas também busca adaptá-las à realidade local, levando em conta as particularidades socioeconômicas e ambientais de Cuiabá. Analisar os desafios da implementação de infraestrutura verde nos conjuntos habitacionais é um aspecto central do estudo. Identificar barreiras, como a falta de recursos financeiros, resistência cultural e dificuldades na gestão urbana, é essencial para que as políticas públicas sejam realmente eficazes. Ao mesmo tempo, a pesquisa ressalta oportunidades para inclusão social e mobilização comunitária.

Em 2022 tivemos três dissertações defendidas, a primeira relacionada a temática de Patrimônio Histórico na cidade de Cuiabá (MT), e outras duas referentes a temática de conforto ambiental, sendo uma delas em Guarantã do Norte e a outra em Cuiabá, respectivamente.

A Primeira, “Casa de Bem Bem: Estudo de Caso de Arquitetura de Terra Crua”, defendido pelo mestrando Daniel Silva Campos, sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Soukef Jr. (UNIVAG).

Abordando um dos mais significativos exemplos de arquitetura vernacular em uma construção de estilo colonial na cidade de Cuiabá, sendo erguida por volta de 1850, a edificação localiza-se no Centro Histórico da cidade, uma área tombada e reconhecida como Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Mato Grosso. O objetivo central da pesquisa foi analisar e documentar o processo de restauração do edifício, com a finalidade de servir como referência para intervenções semelhantes.

Pesquisas que exploram a valorização de técnicas construtivas tradicionais desempenham um papel importante na preservação da cultura local. Um exemplo disso é a arquitetura de terra crua, uma técnica de construção sustentável que fortalece a identidade e o pertencimento da comunidade. Essas pesquisas não apenas promovem a valorização do patrimônio histórico, mas também incentivam discussões sobre questões sociais e ambientais que afetam a região.

A segunda, “Insulated Concrete Forms – Tecnologia Alternativa na Qualidade de Vida Pela Otimização Do Conforto Térmico Habitacional”, defendida pelo mestrando Elson Eduardo De Oliveira Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Humberto Da Silva Metello (UNIVAG).

Essa pesquisa foi conduzida em Guarantã do Norte, uma cidade localizada a 725 km de Cuiabá, no extremo norte do Estado de Mato Grosso, às margens da BR 163. O objetivo central foi comparar o desempenho térmico de dois sistemas construtivos: o tijolo cerâmico e o sistema *Insulated Concrete Forms* (ICF). A pesquisa mostrou que a caracterização do microclima e das peculiaridades da floresta Ombrófila da região amazônica foi essencial para o desenvolvimento dos parâmetros do estudo, tornando-o uma referência para áreas com condições climáticas semelhantes. A aferição com termômetro a laser infravermelho indicou uma menor transmitância térmica nas camadas do ICF, especialmente no protótipo ICF lforms 18, que, por suas camadas mais espessas, mostrou-se ainda mais eficaz.

Guarantã do Norte, assim como muitas outras cidades de Mato Grosso, enfrenta os desafios impostos pelo clima tropical, que traz altas temperaturas e períodos de estiagem. Nesse cenário, é crucial encontrar soluções que garantam o conforto térmico nas residências. A pesquisa mostra como a tecnologia ICF pode melhorar esse conforto nas habitações de Guarantã do Norte, corroborando sobre a importância de materiais e técnicas construtivas na qualidade de vida dos moradores. Além disso, esse estudo pode servir como um ponto de partida para debates sobre políticas públicas e incentivos à construção sustentável em Mato Grosso.

A terceira, “Análise e Adequação de Ambiente Escolar em Cuiabá-MT para Obtenção da Classe ‘A’ de Eficiência Energética pela Aplicação da INI-C”, defendida pela mestranda Adriana Fatima Dussel Dos Santos, sob a orientação da Profa. Dra. Maíra Vieira Dias (UNIVAG). O estudo teve como objetivo avaliar a eficiência energética do Bloco Infantil da Escola Presbiteriana de Cuiabá (MT) (EPC), utilizando o método simplificado da INI-C (2021). Os resultados indicaram que, após a otimização do sistema de iluminação, a densidade de

potência instalada (DPI) foi reduzida de 9,2W/m² para 7,1W/m². No entanto, mesmo com a classificação “A” de eficiência energética no modelo hipotético, a qualidade do sistema ainda apresentava deficiências, especialmente em relação à contribuição da iluminação natural; o tipo de janelas adotado na escola permite a entrada de apenas 50% da luz solar. No que tange ao sistema de climatização, a substituição dos aparelhos de ar-condicionado permitiu a melhora da classificação energética, passando da classe “C” para “B”, e uma redução de 67,3% na carga instalada. A aplicação das novas regulamentações do PBE Edifica e da nova INI-C contribuiu significativamente para mitigar os impactos ambientais de um edifício escolar em uma das capitais mais quentes do Brasil.

A importância dessa pesquisa é evidente, pois propõe um modelo que integra teoria e prática, sustentabilidade e conforto, preparando os profissionais para enfrentar os desafios contemporâneos na construção civil. Além disso, ela abre espaço para um debate mais amplo sobre a relevância de ambientes escolares saudáveis e eficientes, ajudando a construir uma sociedade mais consciente e comprometida com a sustentabilidade. Por fim, essa pesquisa pode funcionar como um catalisador para futuras investigações e ações relacionadas à eficiência energética em edifícios públicos. Ela incentiva a adoção de práticas que melhorem as condições de vida e aprendizado nas escolas, refletindo uma abordagem integrada e holística para o desenvolvimento urbano e arquitetônico em Mato Grosso.

Em 2023 duas dissertações foram defendidas, a primeira não tendo uma área objeto de estudo, intitulada “Parâmetros Montessorianos na Concepção da Arquitetura Escolar”, defendida pela mestrandia Brunna Camargo Battaini, sob a orientação da Profa. Dra. Maíra Vieira Dias (UNIVAG).

Esse tema é cada vez mais relevante na arquitetura educacional, especialmente ao se considerar como o espaço físico afeta o processo de aprendizagem. A abordagem montessoriana destaca a importância da autonomia e da liberdade do aluno, promovendo um aprendizado em um ambiente que favorece experiências práticas. A qualidade do espaço escolar está diretamente ligada ao bem-estar e à eficácia do aprendizado. Portanto, pesquisas que discutem parâmetros de metodologias educacionais em arquitetura escolar são fundamentais para a criação de ambientes adequados que realmente apoiem o desenvolvimento dos estudantes.

Sendo assim, a pesquisa identificou elementos arquitetônicos típicos das escolas Montessori que podem orientar arquitetos no desenvolvimento desses espaços, considerando as especificidades do método. A análise ponderada das características elencadas revelou que a categoria “Estrutura” teve a maior relevância, seguida por “Estratégias de Conforto” e “Apropriação do Espaço Escolar”. Essas categorias foram consideradas fundamentais para guiar o projeto de escolas Montessori, levando em conta fatores culturais, climáticos e regionais que influenciam o planejamento e a construção de ambientes de ensino adequados ao método.

E a segunda análise foi realizada na Conurbação Cuiabá – Várzea Grande, intitulada “A Utilização da Metodologia Bim no Ensino em Cursos de Graduação em Arquitetura e

Urbanismo nas Instituições de Ensino Superior da Baixada Cuiabana”, defendida pela mestrandia Hortência Santos Teixeira Bonfante, sob a orientação do Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG).

O objetivo foi examinar o grau de preparo dos alunos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, em modalidade presencial, para o uso da metodologia BIM (*Building Information Modeling*) ao longo de seus cursos. Os achados indicam que o uso de ferramentas BIM está se tornando cada vez mais comum entre os estudantes das instituições avaliadas, que já oferecem suporte técnico para a aplicação da metodologia.

A pesquisa traz uma contribuição importante para a discussão sobre a modernização do ensino em Arquitetura e Urbanismo. Ao explorar a integração do BIM no currículo, ela não só destaca a importância da tecnologia na formação acadêmica, mas também enfatiza a necessidade de preparar os futuros profissionais para um mercado em constante mudança.

Destaca-se, por promover um diálogo sobre inovação pedagógica e a incorporação de tecnologias emergentes no ensino. Podendo inspirar mudanças significativas nas práticas educacionais, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados para enfrentar os desafios atuais. Em resumo, a pesquisa aborda um tema essencial para a formação acadêmica e se alinha às necessidades do mercado, viabilizando a eficiência e a inovação na prática da arquitetura e urbanismo em Mato Grosso.

Em 2024 tivemos apenas uma dissertação desta linha defendida, envolvendo a temática da qualidade arquitetônica dos centros de reabilitação motora em Cuiabá. Intitulada, “Centro de Reabilitação Motora Infantojuvenil: Estudo do Tratamento Especializado em Cuiabá-MT”, defendida pela mestrandia Marilene Oliveira Santos, sob a orientação do Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG).

A pesquisa avaliou as condições do tratamento reabilitativo oferecido pelo serviço público e analisou como a qualidade da arquitetura dessas instituições influencia diretamente a eficácia das atividades desenvolvidas. Os resultados revelaram a situação vivenciada pelos habitantes de Mato Grosso, especialmente a demanda específica da população cuiabana, além da distribuição dos serviços oferecidos. Destacando pontos críticos que necessitam de maior atenção das políticas públicas, conforme definido no Plano de Ação Estadual da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPcD). O estudo conclui enfatizando a relevância dos Centros de Reabilitação Motora não apenas para o desenvolvimento sustentável do Estado, mas também para seu progresso econômico e social. A mestrandia foi bolsista CAPES.

O estudo traz uma contribuição valiosa para a interseção entre arquitetura, urbanismo e saúde. Ao explorar como o design arquitetônico pode influenciar a reabilitação de crianças e adolescentes, ela não apenas ressalta a importância de criar ambientes inclusivos e acessíveis, mas também promove uma reflexão crítica sobre o papel da arquitetura na melhoria da qualidade de vida.

Em essência, a pesquisa busca compreender como a concepção arquitetônica e o planejamento urbano afetam a experiência dos usuários em um centro de reabilitação.

Além disso, a análise dos espaços oferece insights importantes para desenvolver ambientes que atendam às necessidades dos pacientes, incentivando a interação social e promovendo o bem-estar.

Assim, as pesquisas realizadas até o momento na linha de Ambiente Construído e Sustentabilidade destacam-se por investigarem questões relacionadas às características físicas e ambientais do local, no que se refere a apropriação dos espaços livres pós-intervenções urbanísticas com adoção de técnicas de infraestrutura verde e sustentabilidade urbana. Quanto na avaliação das características climáticas, visando o conforto térmico, pela análise do sistema construtivo predominante e a inserção de um novo sistema que possibilita melhor desempenho térmico, eficiência energética, estratégias de mitigação voltadas à redução do uso do ar-condicionado e consequente menor emissões de CO₂.

As pesquisas em andamento nessa linha são nove, sendo uma iniciada em 2022, quatro em 2023 e três em 2024, conforme a Figura 3. As pesquisas abrangem temáticas como Cidades Inteligentes e Sustentabilidade, Empreendedorismo, Qualidade Ambiental Urbana, Acesso à Luz Solar e a relação com o processo de verticalização, Implementação do Método BIM na otimização de projetos arquitetônicos, Vulnerabilidade Social e Desigualdade Ambiental frente às mudanças climáticas. O foco dessas investigações está em sua maioria nos municípios que compõem a conurbação urbana Cuiabá – Várzea Grande.

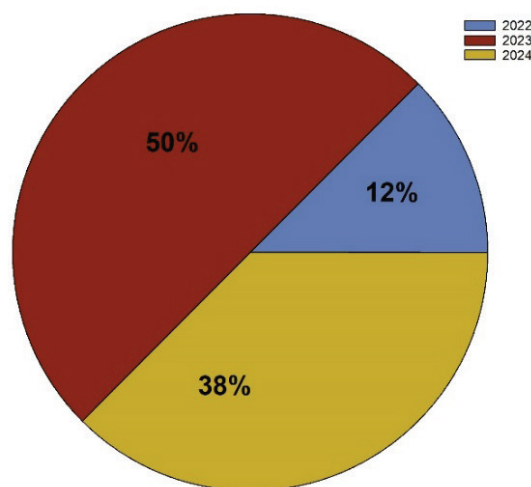


FIGURA 3 – Relação das dissertações em andamento entre 2022 a 2024 na Linha Ambiente construído e Sustentabilidade. Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Os projetos de pesquisa dos ingressantes no processo seletivo de 2024.02, que estão em consonância com esta linha de pesquisa são cinco, a área objeto de estudo abrange desde investigações contemplando o estado de Mato Grosso como um todo, ou municípios específicos. Todavia, as cidades mais pesquisadas continuam sendo Cuiabá e Várzea Grande. As temáticas alvo das pesquisas estão correlacionadas com o tema sustentabilidade, abordando sobre a logística reversa e os índices de sustentabilidade. No que se refere à tecnologia discorre sobre o comportamento do consumidor mediante o uso de tela. E relacionadas ao

ambiente construído, as pesquisas estão voltadas ao estudo do planejamento sensível ao clima, investigando o direito ao sol e a vulnerabilidade climática.

Destacando que estudos como tais são cada vez mais necessários frente a emergência climática que as municipalidades estão enfrentando, haja vista que serão nas cidades de pequeno e médio porte que ocorrerão o aumento populacional, onde os desafios para a aplicação de estratégias de adaptação serão mais complexos em face da vulnerabilidade social predominante nos países em desenvolvimento.

LINHA DE PESQUISA DESENVOLVIMENTO LOCAL E TERRITORIAL

As pesquisas nessa linha frequentemente exploram a análise de políticas públicas, a produção do espaço e a territorialidade. Esse entendimento é fundamental para a prática da arquitetura e urbanismo, já que as decisões de planejamento urbano muitas vezes se baseiam em diretrizes e normativas que precisam ser compreendidas e aplicadas de maneira eficaz. Assim, entre 2021 e 2023, nove dissertações foram defendidas, conforme Figura 4.

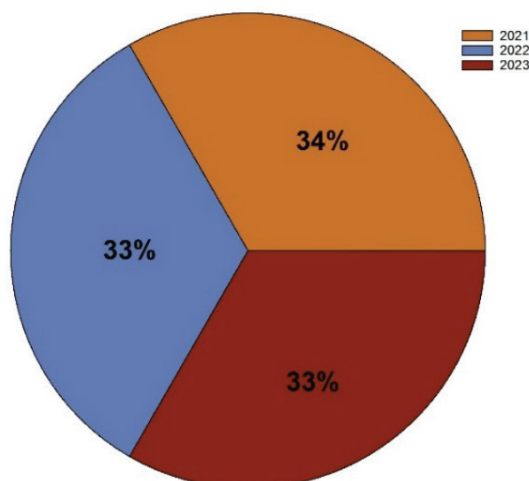


FIGURA 4 – Relação das dissertações defendidas entre 2021 e 2023 na Linha Desenvolvimento Territorial e Local. Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As primeiras dissertações defendidas em 2021 trataram de três pesquisas, envolvendo temáticas relacionadas a produção do espaço urbano, uma em Sinop, e outras duas referentes a degradação de APP's e mapeamento de áreas de risco em Cuiabá e Várzea Grande.

A primeira, intitulada "A Produção do Espaço Urbano em Sinop, Mato Grosso, e sua relação com o desenvolvimento das atividades econômicas no período de 2000 a 2020", defendida pela mestranda Andrieli Caroline Lima, sob a orientação do Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG).

Essa pesquisa teve como foco as interações entre a expansão urbana e as atividades econômicas no período analisado. Logo, a relevância do estudo está na compreensão de como os potenciais econômicos de Sinop impactaram o processo de urbanização, incluindo o parcelamento do solo e a forma urbana. Os resultados da pesquisa sublinham a necessidade

de analisar os agentes responsáveis pela modificação do espaço urbano para guiar a gestão pública e o planejamento da cidade.

A pesquisa é especialmente relevante para o campo dos estudos urbanos, pois analisa um período entre 2000 e 2020, que abrange duas décadas de mudanças em Mato Grosso, em virtude do crescimento do agronegócio, a industrialização e o desenvolvimento da infraestrutura de transportes que tiveram um impacto direto nas cidades da região. Isso revela dinâmicas importantes, como padrões de crescimento e segregação socioespacial, além de como a infraestrutura urbana responde às demandas econômicas e populacionais.

Ao investigar a produção do espaço urbano em Sinop, Mato Grosso, e sua relação com o desenvolvimento econômico nesse período, a pesquisa contribui significativamente para o campo da Arquitetura e Urbanismo. Ela mostra como processos econômicos globais, como o mercado de commodities agrícolas, refletem de maneira concreta na organização espacial de uma cidade em crescimento. Sua relevância para o programa de pós-graduação reside tanto na originalidade do objeto de estudo quanto na pertinência dos temas abordados, como planejamento urbano, crescimento econômico e suas implicações socioespaciais.

A segunda, intitulada “Cidades de Costas para o Rio: O descaso com as Apps Urbanas na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá-RMVRC/MT”, defendida pela mestrandia Fabiana Zili Salmoria, sob a orientação da Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG).

A pesquisa buscou entender as contradições entre as questões socioambientais e a aplicação das legislações urbanísticas por meio de mapeamentos das APPs e da análise da degradação ambiental causada pelas ocupações irregulares ao longo do rio e seus córregos. Os resultados destacaram a importância de dar continuidade à pesquisa para subsidiar decisões políticas e legislativas, promovendo a proteção socioambiental das áreas vulneráveis e a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente.

A pesquisa traz à tona um debate importante no campo da Arquitetura e Urbanismo, relacionado à ocupação e preservação de áreas naturais em ambientes urbanos. A noção de descaso com as APPs pode ser discutida à luz de teorias sobre justiça ambiental e ecologia urbana, que analisam a maneira como o planejamento (ou a falta dele) impacta populações vulneráveis e o meio ambiente. Além disso, ao abordar o uso e ocupação do solo nas proximidades dos rios, demonstra como interesses econômicos e especulação imobiliária muitas vezes têm mais peso nas decisões políticas do que a preservação ambiental.

A contribuição desta investigação abre espaço para debates importantes sobre a legislação ambiental e urbanística, levantando questões sobre o cumprimento das exigências legais pelas cidades da RMVRC no que diz respeito à preservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs). A interação entre legislação ambiental, planejamento urbano e gestão dos recursos hídricos é um tema que desperta interesse em várias áreas da arquitetura e urbanismo, como ecologia urbana, planejamento ambiental e governança das cidades.

A terceira, intitulada “Mapeamento de Áreas de Risco de Inundações e Alagamentos no Perímetro Urbano De Cuiabá-MT”, defendida pelo mestrando César Clemente Pires dos Santos, sob a orientação do Prof. Dr. Manoel Lemes da Silva Neto (PUC-Campinas).

Inundações e alagamentos são problemas frequentes em muitas cidades brasileiras, e Cuiabá não é diferente. A falta de planejamento adequado na expansão urbana, combinada com a impermeabilização do solo, a ocupação de áreas de risco e a infraestrutura de drenagem insuficiente agrava os impactos das chuvas.

Neste sentido, o pesquisador desenvolveu uma metodologia baseada em Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para zonear áreas de risco de inundação e alagamento na cidade de Cuiabá. O estudo utilizou tanto parâmetros físicos de fragilidade, como altimetria, relevo, declividade e curvatura do terreno, quanto parâmetros sociodemográficos de vulnerabilidade. O modelo gerado revelou que 41,54% do perímetro urbano de Cuiabá possui áreas de alta suscetibilidade a alagamentos e enchentes, enquanto 29,53% das áreas foram classificadas como de suscetibilidade média. Essas áreas são caracterizadas por baixa densidade populacional, variando entre 0 a 34 habitantes por hectare, e baixos índices de vulnerabilidade social, com uma média de dois moradores por residência, taxa de dependência inferior a 20%, analfabetismo abaixo de 15%, e 27% da população com renda variando entre 0 e 1,5 salário mínimo. A aplicação da metodologia permitiu identificar regiões com alto risco de inundações e alagamentos, evidenciando o potencial da técnica para ser utilizada por gestores municipais no planejamento e gestão dessas áreas de risco.

A identificação de áreas de risco em Cuiabá abre caminho para discussões sobre a importância de integrar o planejamento preventivo ao desenvolvimento urbano e às políticas públicas locais. Enfrentar os problemas de inundações e alagamentos requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo engenheiros, urbanistas, arquitetos e gestores públicos na implementação de sistemas de drenagem, planejamento de infraestrutura contemplando as soluções baseadas na natureza e proteção dessas áreas. Isso também levanta reflexões sobre a relação entre justiça social e áreas de risco, já que, muitas vezes, as populações mais vulneráveis — especialmente de baixa renda — acabam vivendo nessas áreas, seja pela falta de opções de moradia ou pela especulação imobiliária. O mapeamento dessas regiões pode fornecer dados valiosos para a criação de políticas de reassentamento ou para melhorar a infraestrutura urbana nas comunidades mais afetadas.

Em 2022, três dissertações foram defendidas sendo a cidade de Cuiabá objeto de estudo em duas investigações. Uma das pesquisas abordou a apropriação das praças, em outra a temática voltou-se para o processo de urbanização em torno do córrego do caju. E a terceira dedicou-se ao estudo da urbanização da cidade de Cáceres/MT.

A primeira, intitulada “Apropriação do Espaço Público: O Caso de 100 Praças em Cuiabá (2017-2020)”, defendida pelo mestrando Joel Marcos Gatto, sob a orientação da Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG).

O estudo focou nas praças revitalizadas entre 2017 e 2020, buscando compreender como os atributos físicos dessas áreas influenciaram sua apropriação como espaços públicos. A pesquisa ocorreu durante a pandemia de Covid-19, permitindo examinar o impacto de medidas como o lockdown na utilização das praças. Ao final, os atributos físicos foram identificados como elementos que incentivam a apropriação, e praças localizadas em

áreas centrais, com projetos adequados às necessidades dos usuários, apresentaram maior apropriação, inclusive durante os períodos de restrições.

Sendo assim, o estudo das 100 praças oferece uma ampla visão de como esses espaços foram transformados, apropriados e (re)utilizados pela população. Além disso, a pesquisa permite investigar o impacto das políticas públicas urbanas no que se refere à criação e manutenção de espaços públicos e como elas afetam a qualidade de vida nas cidades. A apropriação das praças pode ser vista como uma prática de resistência ou conformidade com as condições urbanas impostas pelo planejamento oficial. O uso (ou desuso) das praças reflete tanto as decisões políticas quanto as dinâmicas sociais e culturais dos habitantes, revelando tensões entre o planejamento institucional e a apropriação cotidiana por diferentes grupos.

A investigação sobre as praças de Cuiabá toca em temas centrais para a formação de arquitetos e urbanistas, como o design de espaços públicos, o impacto das políticas públicas de urbanização, a qualidade ambiental dos espaços urbanos e as relações sociais mediadas pelo espaço. As praças, enquanto elementos do mobiliário urbano, têm implicações diretas na saúde pública, na segurança e no bem-estar da população. Estudar sua apropriação oferece uma oportunidade para entender como o planejamento urbano pode ser direcionado para atender melhor às necessidades das comunidades locais, contribuindo para uma cidade mais inclusiva e sustentável. Essas questões são fundamentais para o desenvolvimento de um urbanismo crítico, voltado para a inclusão social e o direito à cidade.

A segunda, intitulada “De Vila Maria do Paraguai À Cáceres: Estudo do Desenvolvimento do Traçado Urbano”, defendida pelo mestrando Willian Jonas Minitel, sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho (UNIVAG).

Cáceres é uma cidade histórica, fundada no século XVIII, e está localizada às margens do Rio Paraguai, o que a torna um ponto estratégico tanto em termos de comércio fluvial quanto de defesa territorial na época colonial. A transição de Vila Maria do Paraguai para Cáceres reflete não apenas um processo de urbanização, mas também a adaptação da cidade a novos contextos econômicos, políticos e culturais ao longo dos séculos.

O estudo abrangeu a evolução urbana de Cáceres, desde 1778 até 2020, explorando os fatores que moldaram sua formação urbana. Os resultados mostraram que a cidade passou por uma série de desvios em relação ao modelo urbano português, resultando em uma morfologia dispersa e desorganizada, caracterizando um processo de desurbanização.

Sua relevância se dá, devido a oportunidade única de explorar o urbanismo colonial e suas implicações para o planejamento das cidades no Brasil, particularmente na região Centro-Oeste. O estudo do traçado urbano de Cáceres oferece uma oportunidade valiosa para investigar a interação entre história, geografia e urbanismo, contribuindo para a formação de profissionais capazes de lidar com os desafios de planejar cidades em contextos complexos. Entender como as cidades brasileiras, especialmente as de importância histórica, foram planejadas e se desenvolveram ao longo do tempo é fundamental para a formação de arquitetos e urbanistas capazes de atuar de forma crítica e contextualizada em regiões com heranças históricas complexas.

A terceira, intitulada “Urbanização Contemporânea em Cuiabá: Conquista e Formação do Território Urbano – O Caso do Córrego do Caju”, defendida pelo mestrando Abelar Santana Morais, sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho (UNIVAG).

A pesquisa analisou as transformações urbanas de Cuiabá ao longo das décadas de 1920, 1940 e 1970, sendo que na última ocorreu uma mudança significativa no eixo de crescimento para o norte, que deu origem à região do grande CPA, incluindo o bairro Morada da Serra. Com base nos dados coletados, concluiu-se que os atuais moradores da Morada da Serra foram influenciados por esse passado histórico. Hoje, esses indivíduos ressignificam o espaço urbano, exercendo plenamente sua cidadania e atribuindo novos significados ao lugar que ocupam. Ao se envolverem com esse ambiente, transformam-se tanto como indivíduos quanto como agentes transformadores desse território.

Desse modo, o estudo do Córrego do Caju é significativo porque este não apenas desempenha um papel ecológico importante para a cidade, mas também reflete um padrão típico de expansão urbana que ocorre em Cuiabá e em outras cidades de médio porte do Brasil: a ocupação de áreas marginais ou naturais devido à pressão por habitação e expansão da infraestrutura. Esse processo muitas vezes ocorre sem um planejamento adequado, resultando na degradação ambiental, aumento do risco de enchentes, perda de biodiversidade e problemas relacionados à qualidade de vida.

A relevância desta pesquisa está ligada à necessidade de formar arquitetos e urbanistas para enfrentar os desafios do planejamento urbano em áreas ambientalmente sensíveis. Além de oferecer uma análise crítica do processo de urbanização, o estudo também aponta para a necessidade de integrar as questões ambientais ao planejamento territorial, promovendo um desenvolvimento urbano mais sustentável e resiliente.

Todavia em 2023 foram defendidas três dissertações, todas concentradas na conurbação urbana Cuiabá-Várzea Grande, examinando áreas de ocupação irregular, acessibilidade em parques urbanos e a valorização imobiliária em seu entorno.

A primeira pesquisa foi intitulada, “Urbanização e Meio Ambiente: Perspectivas do Planejamento Urbano em Assentamentos Precários, Várzea Grande – MT”, defendida pelo mestrando Geovane da Silva Moraes, sob a orientação da Profa. Dra. Rosana Lia Ravache (UNIVAG) e coorientação da Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG).

Com foco nas ocupações irregulares em áreas de preservação ambiental, particularmente no Assentamento Carrapicho, situado no bairro Cristo Rei, região leste de Várzea Grande, o estudo revelou que essa área está localizada em uma zona ambientalmente frágil, dentro da planície de inundação do rio Cuiabá. Foram propostas duas possíveis intervenções: a primeira, o remanejamento completo da população para um Eco bairro projetado em uma área segura, fora da planície de inundação; e a segunda, a manutenção da população no local, mediante a implementação de regularização fundiária sustentável e reurbanização. Esta última opção inclui estudos geotécnicos e ambientais para identificar áreas de maior risco, além de projetos de drenagem e engenharia que possam melhorar a infraestrutura da

área. A pesquisa sugere ainda que, dada a disponibilidade de grandes vazios urbanos em Várzea Grande, o poder público poderia criar regulamentações que permitissem a ocupação e otimização dessas áreas, enquanto paralelamente se implementariam parques e espaços públicos para uso comunitário. O mestrando foi bolsista CAPES.

A pesquisa oferece uma contribuição fundamental para a compreensão dos desafios enfrentados pelas cidades em desenvolvimento no Brasil, especialmente em áreas de crescimento rápido e urbanização desordenada, como Várzea Grande. Ao focar nos assentamentos precários, a pesquisa aborda uma questão central para o planejamento urbano: como promover a integração social e urbana dessas áreas, melhorando a qualidade de vida dos moradores e mitigando os impactos ambientais gerados pela ocupação descontrolada. Ela permite aos futuros urbanistas e arquitetos enfrentarem os desafios da urbanização informal com uma perspectiva crítica e integrada, promovendo soluções que sejam ao mesmo tempo socialmente justas e ambientalmente sustentáveis.

Além disso, a pesquisa contribui para o debate sobre a importância de políticas públicas eficazes, urbanismo participativo e a necessidade de um planejamento que leve em consideração as vulnerabilidades das populações mais marginalizadas. Ao propor soluções para os assentamentos precários, a pesquisa pode influenciar a formulação de políticas urbanas mais inclusivas, que respeitem o direito à cidade e promovam um desenvolvimento urbano mais equitativo em Mato Grosso.

Na sequência, a pesquisa intitulada “Método Aplicado de Acessibilidade em Parques Urbanos: O Caso do Parque das Águas em Cuiabá-MT”, defendida pela mestranda Angélica Pereira Pinheiro, sob a orientação do Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima (UNIVAG).

Buscou avaliar a acessibilidade nos espaços públicos da cidade, com ênfase no Parque das Águas. A relevância desse estudo abrange múltiplas dimensões, desde a acessibilidade como um direito fundamental até o impacto positivo no bem-estar da população e na qualidade ambiental urbana. Os resultados da investigação revelaram diversos desafios relacionados à acessibilidade do parque. Entre os pontos críticos analisados, destacam-se a inadequação da inclinação transversal da faixa livre para pedestres e o fato de mais de 50% das rampas analisadas apresentarem inclinação superior ao permitido pelas normas. Além disso, foi constatada a ausência ou inadequação de dispositivos de sinalização tátil. A pesquisa destacou que o entendimento detalhado dessas questões é essencial para orientar políticas públicas e intervenções eficientes que visem a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população.

O tema da acessibilidade tem ganhado grande importância nas últimas décadas, impulsionado tanto por legislações como o Estatuto da Pessoa com Deficiência no Brasil quanto pelo crescente reconhecimento da importância de criar cidades inclusivas. Parques urbanos, por serem espaços públicos de grande uso comunitário, desempenham um papel essencial na promoção da saúde, do bem-estar e da convivência social. No entanto, a falta de acessibilidade pode criar barreiras físicas e sociais, excluindo grupos vulneráveis do pleno uso desses espaços.

Esta pesquisa traz uma contribuição valiosa para o campo da Arquitetura e Urbanismo, especialmente no que tange ao planejamento de espaços públicos inclusivos. Ao focar na acessibilidade de um parque urbano em uma capital em pleno processo de expansão e modernização, o estudo oferece insights importantes sobre como as cidades podem evoluir para atender às necessidades de uma população diversa, garantindo que todos possam desfrutar dos espaços públicos. Ela também pode servir de ponto de partida para discussões mais amplas sobre políticas públicas, legislação urbana e os desafios de criar cidades inclusivas em um cenário de desigualdade social e rápida urbanização — temas centrais para o desenvolvimento urbano em Mato Grosso e no Brasil.

A terceira e última pesquisa intitulada “Investigação dos Parques Urbanos e a Relação com o Mercado Imobiliário em Cuiabá-MT”, defendida pela mestranda Poema Bidarra Oliveira, sob a orientação da Profa. Dra. Diana Carolina Jesus de Paula (UNIVAG) e coorientação da Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG).

Teve como objetivo estudar parques urbanos situados próximos a áreas que passaram por desenvolvimento urbano em Cuiabá entre 2005 e 2020. Os resultados indicaram que os parques com maior valorização apresentam infraestrutura de qualidade, com oferta de equipamentos, serviços, comércios e instituições públicas. Além disso, esses parques estão situados próximos a vias estruturais ou principais, o que favorece sua valorização pelos agentes imobiliários. No entanto, o estudo ressalta que os parques não são os únicos responsáveis pelo crescimento das áreas, uma vez que os usos comerciais e institucionais também desempenham um papel importante na promoção da valorização do bairro e de seu entorno. A mestranda foi bolsista CAPES.

Esta pesquisa oferece uma contribuição importante para o entendimento da relação entre o espaço público e o mercado imobiliário na formação do ambiente urbano. Ela proporciona insights valiosos sobre como a criação de áreas verdes pode impactar a valorização imobiliária e alterar a dinâmica de ocupação nas cidades. Corroborando na compreensão das implicações do planejamento dessas áreas tanto no mercado quanto na estrutura social urbana. Além disso, a pesquisa promove uma reflexão sobre como as políticas públicas podem garantir que esses espaços beneficiem toda a população, incentivando inclusão social e desenvolvimento sustentável. Por fim, ela enriquece o debate sobre planejamento urbano sustentável e justiça social, questões centrais para a construção de cidades mais equilibradas e justas, especialmente em cenários de rápido crescimento, como em Cuiabá e outras cidades da região Centro-Oeste.

As dissertações defendidas até o momento na linha de pesquisa sobre Desenvolvimento Territorial e Local, abordaram tanto a região metropolitana quanto cidades inseridas nos biomas do Cerrado e Pantanal. Essas pesquisas investigaram aspectos relacionados à formação e expansão territorial, a ocupação dos espaços públicos e a valorização da terra urbana. Além disso, foram analisadas tanto a implementação de políticas públicas quanto a falta delas, principalmente em áreas de assentamentos precários, zonas degradadas e regiões vulneráveis, oferecendo um panorama abrangente das dinâmicas territoriais dessas áreas.

As pesquisas em andamento na linha são onze, sendo três iniciadas em 2022, duas em 2023 e seis em 2024, conforme a Figura 5. As pesquisas abrangem temáticas como Direito à Cidade, Patrimônio Cultural, Formação Urbana e Índices Urbanísticos, Estudo de Impacto de Vizinhança, Planejamento da Paisagem, Sistemas de Espaços Livres, Regularização Fundiária e Intervenção Urbana.

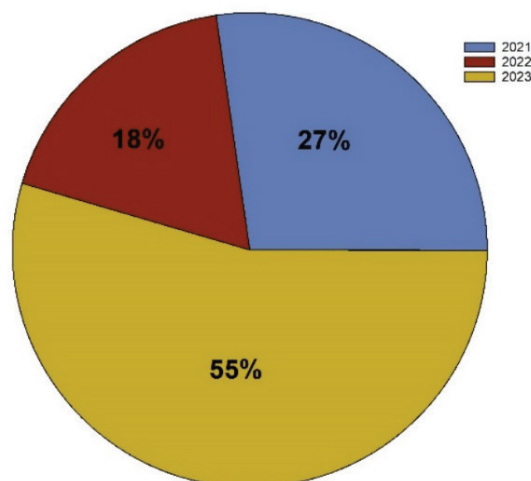


FIGURA 5 – Relação das dissertações em andamento entre 2022 e 2024 na Linha Desenvolvimento territorial e local. Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Todavia, das onze pesquisas em andamento, nove tem Cuiabá como objeto de estudo, onde as investigações estão voltadas ao direito à cidade, avaliação dos instrumentos urbanísticos, planejamento da paisagem e intervenção urbana.

Os projetos de pesquisa dos ingressantes no processo seletivo de 2024.02, em consonância com esta linha de pesquisa constituem seis propostas, contemplando as cidades inseridas na conurbação urbana Cuiabá-Várzea Grande, além das investigações a nível de Estado, e pesquisas que extrapolam o limite de Mato Grosso, chegando até o Estado do Acre. Versando sobre análise tipológica de estilo arquitetônico, Habitação de interesse social na cidade de Barra do Bugres-MT, Regularização Fundiária em Rio Branco – AC, Qualidade dos espaços verdes livres e Cidades Inteligentes.

As pesquisas em andamento e novas propostas de investigação abordam uma variedade de temas, incluindo o Direito à Cidade, a preservação do Patrimônio Cultural, a análise da morfologia urbana e dos parâmetros urbanísticos, os estudos de impacto de vizinhança, o planejamento da paisagem, a gestão de espaços livres e a vulnerabilidade social. Essas investigações buscam contribuir para o planejamento urbano e regional, visando a melhoria da qualidade de vida e na criação de políticas públicas mais eficazes.

O objetivo é fornecer diretrizes para a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento regional, enfrentando os desafios específicos de cada localidade. Tais estudos podem auxiliar os gestores públicos na tomada de decisões relacionadas tanto ao planejamento local quanto regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, as pesquisas defendidas no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, somam dezessete dissertações, dedicando-se a elaborar diagnósticos sobre as cidades de Mato Grosso, com especial foco na conurbação urbana Cuiabá - Várzea Grande, representando 82% do total das pesquisas, conforme Figura 6.

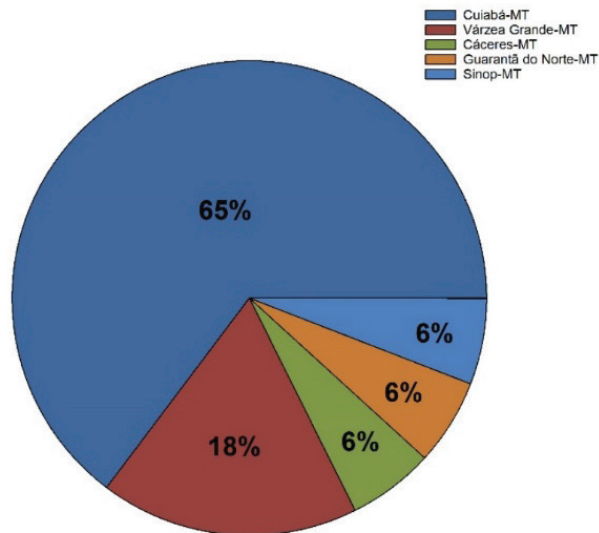


FIGURA 6 – Percentual das cidades objeto de estudo. Fonte: elaborada pelos autores (2024).

No que se refere às dissertações em andamento, são outras dezessete pesquisas, sendo 88% delas tendo como objeto de estudo as cidades de Cuiabá e Várzea Grande, e as outras voltadas às cidades de Cáceres e Tangará. E as relacionadas aos novos estudos, foram propostos pelos ingressantes do 2º. semestre letivo, são 11 projetos de pesquisas, predominantemente nas cidades do Estado de Mato Grosso, no entanto evidencia-se uma pesquisa voltada aos interesses do Estado do Acre, especialmente na cidade de Rio Branco, conforme Figura 7.

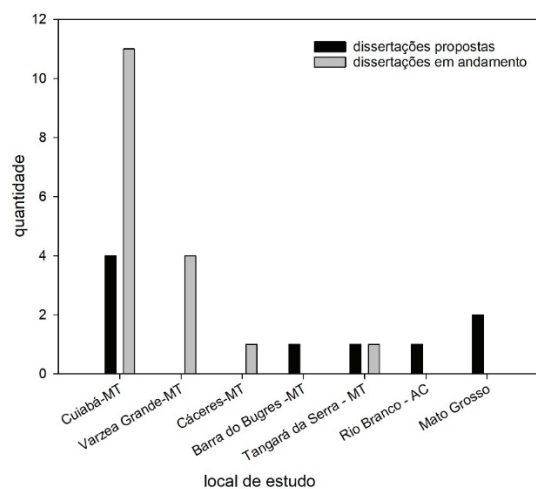


FIGURA 7 – Relação das dissertações em andamento e propostas por cidade objeto de estudo. Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Assim, as discussões alinhadas à linha de pesquisa Ambiente Construído e Sustentabilidade exploram a relação entre o ambiente construído e a sustentabilidade, com o potencial de influenciar diretamente a formulação de políticas públicas e estratégias de planejamento urbano. Isso é crucial em um cenário onde, frequentemente, as decisões de urbanização negligenciam as dimensões ambientais e sociais.

Por ser uma região com características sociais e ambientais singulares, incluindo uma biodiversidade rica e um crescimento urbano acelerado, Mato Grosso oferece um cenário ideal para investigar como a arquitetura e o planejamento urbano podem enfrentar esses desafios. A linha de pesquisa abre espaço para explorar práticas sustentáveis que respeitem e integrem o ambiente natural, promovendo um desenvolvimento urbano mais equilibrado e consciente.

Em vista disso, essa linha de pesquisa dentro da área de concentração “Arquitetura, Cidade e Território” é de grande importância, especialmente no contexto de Mato Grosso, onde as pressões urbanas e ambientais são intensas. As pesquisas realizadas não só impulsionam o conhecimento acadêmico, mas também fornecem ferramentas práticas para a construção de cidades mais sustentáveis e justas. Com uma abordagem interdisciplinar e foco na realidade local, os resultados tornam-se aplicáveis e relevantes, contribuindo para um futuro urbano mais equilibrado.

Por conseguinte, a linha de pesquisa “Desenvolvimento Territorial e Local” na área de concentração “Arquitetura, Cidade e Território” é extremamente relevante, especialmente em Mato Grosso, onde as questões territoriais são complexas e multifacetadas. Mato Grosso é uma região marcada por características socioeconômicas e ambientais distintas, incluindo a diversidade cultural e a pressão do agronegócio.

Dessa maneira, essa linha de pesquisa permite uma investigação aprofundada das particularidades locais, oferecendo um espaço para entender como as políticas de desenvolvimento podem ser adaptadas às realidades regionais. Ofertando ferramentas práticas para a construção de um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável. Ao considerar as especificidades locais e promover a participação comunitária, essa linha de pesquisa pode resultar em intervenções urbanas mais justas e eficazes, contribuindo para o bem-estar das populações e a conservação do meio ambiente. Desse modo, o objetivo de tais investigações é contribuir nos diálogos sobre o território e territorialidade aplicados às dinâmicas de desenvolvimento local sob uma perspectiva territorial na área de concentração “Arquitetura, Cidade e Território”.

AUTORES

Diana Carolina Jesus de Paula

Arquiteta e urbanista pela Universidade de Cuiabá (UNIC) e doutora em Física Ambiental pela UFMT. É professora permanente no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG em associação com a PUC-Campinas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1250796395513644> | e-mail: diana.paula@univag.edu.br.

Natallia Sanches e Souza

Arquiteta e urbanista pela UNEMAT e doutora em Física Ambiental pela UFMT. É professora permanente no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG em associação com a PUC-Campinas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2878290401700822> | e-mail: natallia@univag.edu.br.

Fábio Friol Guedes de Paiva

Arquiteto e Urbanista pela UNEMAT e doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Unoeste. Atualmente, é docente no PPGAU-UNIVAG, em parceria com a PUC-Campinas, e pesquisador na área de materiais de construção sustentáveis. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5006706886735096> | e-mail: fabio.paiva@univag.edu.br.

Análisis y discusión de investigaciones que abordan los desafíos y demandas del Centro-Oeste

Diana Carolina Jesus de Paula
Natallia Sanches e Souza
Fabio Friol Guedes Paiva

INTRODUCCIÓN

El Programa de Posgrado *stricto sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG (PPGAU-UNIVAG) en asociación con el POSURB PUC-CAMPINAS, tiene como propósito principal formar profesionales capacitados para la investigación científica y la docencia en la educación superior, buscando la mejora continua a nivel de posgrado *stricto sensu*. El enfoque es garantizar la excelencia en la formación de docentes e investigadores en la región Centro-Oeste de Brasil.

En este escenario, se creó el área de concentración llamada "Arquitectura, Ciudad y Territorio", con el objetivo de promover investigaciones académicas relacionadas con la arquitectura, el urbanismo y el análisis del territorio. La propuesta privilegia un análisis crítico de los procesos de desarrollo y de la planificación territorial, tanto en sus vertientes históricas como contemporáneas. Las investigaciones también incluyen el análisis de las formas espaciales, políticas públicas y proyectos de intervención en los asentamientos humanos, con énfasis en la diversidad sociocultural, económica, política y ambiental de la Región Centro-Oeste.

Basado en esta información, el programa se estructuró en dos líneas principales de investigación: "Ambiente Construido y Sostenibilidad" y "Desarrollo Territorial y Local".

La línea de investigación "Ambiente Construido y Sostenibilidad" ofrece un análisis crítico esencial para crear soluciones que van más allá de la estética, enfocándose también en la viabilidad y la sostenibilidad. El objetivo es promover un ambiente construido que respete los límites ecológicos y sociales. Además, esta línea desempeña un papel importante en la educación, concienciando sobre la relevancia de la sostenibilidad en las prácticas de arquitectura y urbanismo. Esto no solo forma profesionales más conscientes, sino que también impacta a las comunidades, fomentando un consumo y una construcción más responsables.

La relación con el área de concentración "Arquitectura, Ciudad y Territorio" se conecta a diversas asignaturas, como ecología, geografía, sociología y economía. Este enfoque integrado es fundamental para comprender la complejidad de las cuestiones urbanas y desarrollar soluciones que tengan en cuenta las diversas dimensiones de la sostenibilidad.

La línea de investigación "Desarrollo Territorial y Local" investiga cómo las dinámicas sociales, económicas y culturales moldean el espacio a nuestro alrededor. Este estudio busca promover un diálogo sobre la relación entre el ambiente construido y las características territoriales, siempre con una mirada atenta a la preservación y valorización de las identidades culturales e históricas de las comunidades. La idea es crear espacios que no solo respeten, sino que también reflejen la cultura local, contribuyendo a fortalecer la identidad territorial.

En el campo de la arquitectura y el urbanismo, comprender esta interrelación es crucial para desarrollar proyectos que realmente atiendan las necesidades de la comunidad y promuevan la cohesión social. La conexión entre "Desarrollo Territorial y Local" y el área de concentración "Arquitectura, Ciudad y Territorio" es rica y compleja. Ambas áreas buscan un entendimiento integral de las interacciones entre espacio, sociedad y medioambiente, con el objetivo de promover un desarrollo urbano más justo y sostenible, alineado con las demandas de las comunidades. Esta integración es fundamental para formar profesionales capacitados y conscientes de los matices del territorio en el que actúan.

En este contexto, ya se han defendido siete disertaciones que contemplan la línea de investigación Ambiente construido y Sostenibilidad, y nueve relacionadas con la línea Desarrollo Territorial y Local, a saber, conforme a la Figura 1.

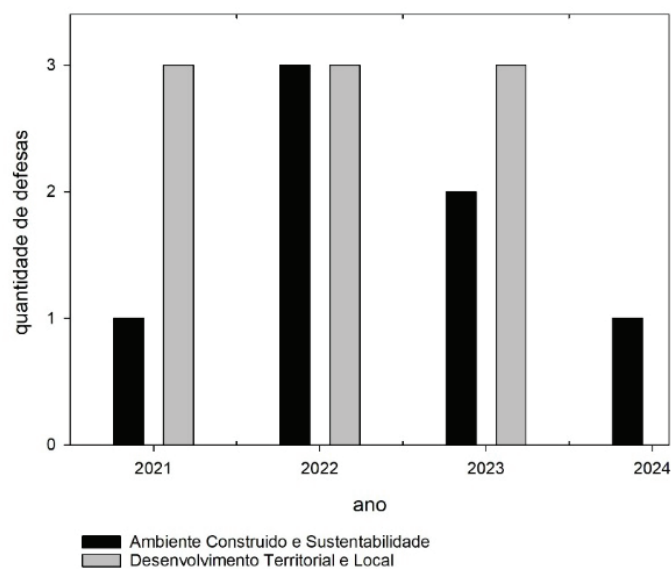


FIGURA 1 – Relación de las disertaciones defendidas entre 2021 y 2024 en las Líneas de investigación. Fuente: Elaborado por los autores (2024).

LÍNEA DE INVESTIGACIÓN AMBIENTE CONSTRUIDO Y SOSTENIBILIDAD

Esta línea de investigación estimula la búsqueda de innovaciones en las prácticas de construcción, como el uso de materiales sostenibles y tecnologías que favorezcan la eficiencia energética, además de una planificación que tenga en cuenta las condiciones climáticas. Estos elementos son fundamentales para minimizar el impacto ambiental de las edificaciones y para promover el desarrollo de ciudades más sostenibles. De este modo, entre 2021 y 2024, se defendieron siete disertaciones, conforme a la Figura 2.

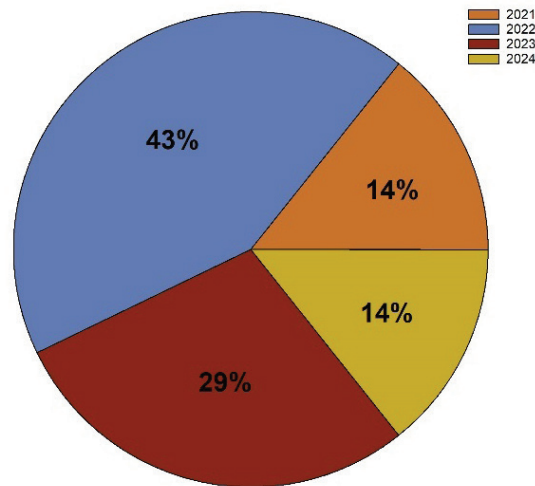


FIGURA 2 – Relación de las disertaciones defendidas entre 2021 y 2024 en la Línea Ambiente construido y Sostenibilidad. Fuente: Elaborado por los autores (2024).

En 2021 solo tuvimos una disertación de esta línea defendida, involucrando las temáticas de Infraestructura verde, Sostenibilidad urbana y Vivienda de interés social. Intitulada *"Infraestructura Verde: Posibilidades y Desafíos para la Sostenibilidad Urbana en los Conjuntos Habitacionales de Interés Social en Cuiabá/MT"*, defendida por la maestranda Franciele Cavalheiro Novack, bajo la orientación del Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG).

El estudio buscó identificar maneras de mejorar la calidad urbana, promoviendo beneficios al medioambiente y al bienestar de los habitantes. Los resultados señalaron que realizar intervenciones en áreas ya establecidas representa un gran desafío. Las particularidades locales y las relaciones ya formadas por los habitantes con el entorno pueden dificultar la aceptación de cambios, lo que puede comprometer los objetivos de los proyectos de intervención. De esta forma, el involucramiento activo del poder público y de la población, a través de proyectos participativos, es esencial para que las nuevas propuestas sean adoptadas de forma más integrada y eficaz, especialmente en términos de sostenibilidad urbana, como la aplicación de soluciones basadas en la naturaleza, como la infraestructura verde.

La investigación sobre infraestructura verde es especialmente relevante en un momento en que la sostenibilidad es una necesidad global. Esta investigación no solo enriquece nuestra comprensión sobre prácticas sostenibles, sino que también busca adaptarlas a la realidad local, teniendo en cuenta las particularidades socioeconómicas y ambientales de Cuiabá. Analizar los desafíos de la implementación de infraestructura verde en los conjuntos habitacionales es un aspecto central del estudio. Identificar barreras, como la falta de recursos financieros, resistencia cultural y dificultades en la gestión urbana, es esencial para que las políticas públicas sean realmente efectivas. Al mismo tiempo, la investigación destaca oportunidades para la inclusión social y la movilización comunitaria.

En 2022 tuvimos tres disertaciones defendidas, la primera relacionada con la temática de Patrimonio Histórico en la ciudad de Cuiabá-MT, y otras dos referentes a la temática de confort ambiental, siendo una de ellas en Garantã do Norte y la otra en Cuiabá-MT, respectivamente.

La Primera, ***"Casa de Bien Bien: Estudio de Caso de Arquitectura de Tierra Cruda"***, defendida por el estudiante de maestría Daniel Silva Campos, bajo la orientación del Prof. Dr. Antônio Soukef Jr. (UNIVAG).

Abordando uno de los ejemplos más significativos de arquitectura vernácula en una construcción de estilo colonial en la ciudad de Cuiabá, erigida alrededor de 1850, el edificio se encuentra en el Centro Histórico de la ciudad, un área declarada y reconocida como Patrimonio Histórico y Artístico del Estado de Mato Grosso. El objetivo central de la investigación fue analizar y documentar el proceso de restauración del edificio, con el fin de servir como referencia para intervenciones similares.

Las investigaciones que exploran la valorización de técnicas constructivas tradicionales desempeñan un papel importante en la preservación de la cultura local. Un ejemplo de esto es la arquitectura de tierra cruda, una técnica de construcción sostenible que fortalece la identidad y el sentido de pertenencia de la comunidad. Estas investigaciones no solo promueven la valorización del patrimonio histórico, sino que también fomentan discusiones sobre cuestiones sociales y ambientales que afectan a la región.

La segunda, ***"Formas de Concreto Aislante – Tecnología Alternativa en la Calidad de Vida a Través de la Optimización del Confort Térmico Habitacional"***, defendida por el estudiante de maestría Elson Eduardo De Oliveira Paulo, bajo la orientación del Prof. Dr. Humberto Da Silva Metello (UNIVAG).

Esta investigación se llevó a cabo en Guarantã do Norte, una ciudad ubicada a 725 km de Cuiabá, en el extremo norte del Estado de Mato Grosso, a orillas de la BR 163. El objetivo central fue comparar el rendimiento térmico de dos sistemas constructivos: el ladrillo cerámico y el sistema *Insulated Concrete Forms* (ICF). La investigación mostró que la caracterización del microclima y de las peculiaridades del bosque ombrófilo de la región amazónica fue esencial para el desarrollo de los parámetros del estudio, convirtiéndolo en una referencia para áreas con condiciones climáticas similares. La medición con termómetro láser infrarrojo indicó una menor transmitancia térmica en las capas del ICF, especialmente en el prototipo ICF lforms 18, que, por sus capas más gruesas, resultó ser aún más eficaz.

Guarantã do Norte, al igual que muchas otras ciudades de Mato Grosso, enfrenta los desafíos impuestos por el clima tropical, que trae altas temperaturas y períodos de sequía. En este escenario, es crucial encontrar soluciones que garanticen el confort térmico en las viviendas. La investigación muestra cómo la tecnología ICF puede mejorar este confort en las viviendas de Guarantã do Norte, corroborando la importancia de los materiales y técnicas constructivas en la calidad de vida de los habitantes. Además, este estudio puede servir como un punto de partida para debates sobre políticas públicas e incentivos a la construcción sostenible en Mato Grosso.

La tercera, ***"Análisis y Adecuación del Ambiente Escolar en Cuiabá-MT para la Obtención de la Clase 'A' de Eficiencia Energética mediante la Aplicación de la INI-C"***, defendida por la maestranda Adriana Fatima Dussel Dos Santos, bajo la orientación de la Profa. Dra.

Maíra Vieira Dias (UNIVAG). El estudio tuvo como objetivo evaluar la eficiencia energética del Bloque Infantil de la Escuela Presbiteriana de Cuiabá-MT (EPC), utilizando el método simplificado de la INI-C (2021). Los resultados indicaron que, después de la optimización del sistema de iluminación, la densidad de potencia instalada (DPI) se redujo de 9,2W/m² a 7,1W/m². No obstante, incluso con la clasificación "A" de eficiencia energética en el modelo hipotético, la calidad del sistema aún presentaba deficiencias, especialmente en relación con la contribución de la iluminación natural; el tipo de ventanas adoptado en la escuela permite la entrada de solo el 50% de la luz solar. En lo que respecta al sistema de climatización, la sustitución de los aparatos de aire acondicionado permitió mejorar la clasificación energética, pasando de la clase "C" a "B", y una reducción del 67,3% en la carga instalada. La aplicación de las nuevas regulaciones del PBE Edifica y de la nueva INI-C contribuyó significativamente a mitigar los impactos ambientales de un edificio escolar en una de las capitales más calurosas de Brasil.

La importancia de esta investigación es evidente, ya que propone un modelo que integra teoría y práctica, sostenibilidad y confort, preparando a los profesionales para enfrentar los desafíos contemporáneos en la construcción civil. Además, abre espacio para un debate más amplio sobre la relevancia de ambientes escolares saludables y eficientes, ayudando a construir una sociedad más consciente y comprometida con la sostenibilidad. Por último, esta investigación puede funcionar como un catalizador para futuras investigaciones y acciones relacionadas con la eficiencia energética en edificios públicos. Ella incentiva la adopción de prácticas que mejoren las condiciones de vida y aprendizaje en las escuelas, reflejando un enfoque integrado y holístico para el desarrollo urbano y arquitectónico en Mato Grosso.

En 2023 se defendieron dos disertaciones, la primera sin un área objeto de estudio, titulada "*Parámetros Montessori en la Concepción de la Arquitectura Escolar*", defendida por la maestranda Brunna Camargo Battaini, bajo la orientación de la Profa. Dra. Maíra Vieira Dias (UNIVAG).

Este tema es cada vez más relevante en la arquitectura educativa, especialmente al considerar cómo el espacio físico afecta el proceso de aprendizaje. El enfoque montessoriano destaca la importancia de la autonomía y la libertad del alumno, promoviendo un aprendizaje en un ambiente que favorece experiencias prácticas. La calidad del espacio escolar está directamente relacionada con el bienestar y la eficacia del aprendizaje. Por lo tanto, las investigaciones que discuten parámetros de metodologías educativas en arquitectura escolar son fundamentales para la creación de ambientes adecuados que realmente apoyen el desarrollo de los estudiantes.

Por lo tanto, la investigación identificó elementos arquitectónicos típicos de las escuelas Montessori que pueden orientar a los arquitectos en el desarrollo de estos espacios, considerando las especificidades del método. El análisis ponderado de las características enumeradas reveló que la categoría "Estructura" tuvo la mayor relevancia, seguida por "Estrategias de Confort" y "Apropiación del Espacio Escolar". Estas categorías se consideraron fundamentales para guiar el proyecto de escuelas Montessori, teniendo en cuenta factores

culturales, climáticos y regionales que influyen en la planificación y construcción de ambientes de enseñanza adecuados al método.

Y el segundo análisis se realizó en la Conurbación Cuiabá – Várzea Grande, titulado "**La Utilización de la Metodología Bim en la Enseñanza en Carreras de Graduación en Arquitectura y Urbanismo en las Instituciones de Educación Superior de la Baixada Cuiabana**", defendido por la maestranda Hortência Santos Teixeira Bonfante, bajo la orientación del Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG).

El objetivo fue examinar el grado de preparación de los estudiantes de graduación en Arquitectura y Urbanismo, en modalidad presencial, para el uso de la metodología BIM (*Building Information Modeling*) a lo largo de sus carreras. Los hallazgos indican que el uso de herramientas BIM se está volviendo cada vez más común entre los estudiantes de las instituciones evaluadas, que ya ofrecen soporte técnico para la aplicación de la metodología.

La investigación aporta una contribución importante a la discusión sobre la modernización de la enseñanza en Arquitectura y Urbanismo. Al explorar la integración del BIM en el currículo, no solo se destaca la importancia de la tecnología en la formación académica, sino que también se enfatiza la necesidad de preparar a los futuros profesionales para un mercado en constante cambio.

Se destaca por promover un diálogo sobre innovación pedagógica y la incorporación de tecnologías emergentes en la enseñanza. Pudiendo inspirar cambios significativos en las prácticas educativas, contribuyendo a la formación de profesionales más capacitados para enfrentar los desafíos actuales. En resumen, la investigación aborda un tema esencial para la formación académica y se alinea con las necesidades del mercado, viabilizando la eficiencia y la innovación en la práctica de la arquitectura y el urbanismo en Mato Grosso.

En 2024 solo tuvimos una disertación de esta línea defendida, involucrando la temática de la calidad arquitectónica de los centros de rehabilitación motora en Cuiabá. Intitulada, "**Centro de Rehabilitación Motora Infantojuvenil: Estudio del Tratamiento Especializado en Cuiabá-MT**", defendida por la maestranda Marilene Oliveira Santos, bajo la orientación del Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG).

La investigación evaluó las condiciones del tratamiento rehabilitador ofrecido por el servicio público y analizó cómo la calidad de la arquitectura de estas instituciones influye directamente en la eficacia de las actividades desarrolladas. Los resultados revelaron la situación vivida por los habitantes de Mato Grosso, especialmente la demanda específica de la población cuiabana, además de la distribución de los servicios ofrecidos. Destacando puntos críticos que necesitan mayor atención de las políticas públicas, según lo definido en el Plan de Acción Estatal de la Red de Cuidados a la Persona con Discapacidad (RCPcD). El estudio concluye enfatizando la relevancia de los Centros de Rehabilitación Motora no solo para el desarrollo sostenible del Estado, sino también para su progreso económico y social. La maestranda fue becaria de CAPES.

El estudio aporta una valiosa contribución a la intersección entre arquitectura, urbanismo y salud. Al explorar cómo el diseño arquitectónico puede influir en la rehabilitación de niños

y adolescentes, ella no solo destaca la importancia de crear entornos inclusivos y accesibles, sino que también promueve una reflexión crítica sobre el papel de la arquitectura en la mejora de la calidad de vida.

En esencia, la investigación busca comprender cómo la concepción arquitectónica y la planificación urbana afectan la experiencia de los usuarios en un centro de rehabilitación. Además, el análisis de los espacios ofrece información importante para desarrollar entornos que satisfagan las necesidades de los pacientes, fomentando la interacción social y promoviendo el bienestar.

Así, las investigaciones realizadas hasta el momento en la línea de Ambiente Construido y Sostenibilidad se destacan por investigar cuestiones relacionadas con las características físicas y ambientales del lugar, en lo que se refiere a la apropiación de los espacios libres después de las intervenciones urbanísticas con la adopción de técnicas de infraestructura verde y sostenibilidad urbana. En cuanto a la evaluación de las características climáticas, con el objetivo de lograr el confort térmico, mediante el análisis del sistema constructivo predominante y la incorporación de un nuevo sistema que permite un mejor rendimiento térmico, eficiencia energética, estrategias de mitigación orientadas a la reducción del uso del aire acondicionado y, en consecuencia, menores emisiones de CO₂.

Las investigaciones en curso en esta línea son nueve, siendo una iniciada en 2022, cuatro en 2023 y tres en 2024, conforme a la Figura 3. Las investigaciones abarcan temáticas como Ciudades Inteligentes y Sostenibilidad, Emprendimiento, Calidad Ambiental Urbana, Acceso a la Luz Solar y la relación con el proceso de verticalización, Implementación del Método BIM en la optimización de proyectos arquitectónicos, Vulnerabilidad Social y Desigualdad Ambiental frente a los cambios climáticos. El enfoque de estas investigaciones está en su mayoría en los municipios que componen la conurbación urbana Cuiabá - Várzea Grande.

Los proyectos de investigación de los ingresantes en el proceso selectivo de 2024.02, que están en consonancia con esta línea de investigación son cinco, el área objeto de estudio

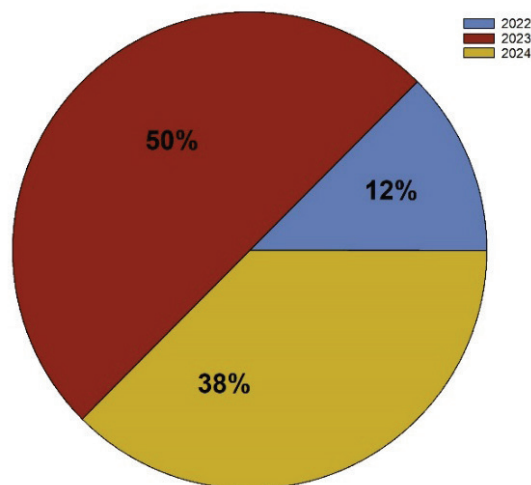


FIGURA 3 – Relación de las disertaciones en curso entre 2022 y 2024 en la Línea Ambiente construido y Sostenibilidad. Fuente: Elaborada por los autores (2024).

abarca desde investigaciones que contemplan el estado de Mato Grosso en su totalidad, o municipios específicos. Sin embargo, las ciudades más buscadas siguen siendo Cuiabá y Várzea Grande. Las temáticas-objetivo de las investigaciones están correlacionadas con el tema de la sostenibilidad, abordando la logística inversa y los índices de sostenibilidad. En lo que se refiere a la tecnología, discurre sobre el comportamiento del consumidor mediante el uso de pantalla. Y relacionadas con el ambiente construido, las investigaciones están orientadas al estudio de la planificación sensible al clima, investigando el derecho al sol y la vulnerabilidad climática.

Destacando que estudios como tales son cada vez más necesarios frente a la emergencia climática que los municipios están enfrentando, dado que será en las ciudades de pequeño y mediano tamaño donde ocurrirá el aumento poblacional, donde los desafíos para la aplicación de estrategias de adaptación serán más complejos ante la vulnerabilidad social predominante en los países en desarrollo.

LÍNEA DE INVESTIGACIÓN DESARROLLO LOCAL Y TERRITORIAL

Las investigaciones en esta línea a menudo exploran el análisis de políticas públicas, la producción del espacio y la territorialidad. Esta comprensión es fundamental para la práctica de la arquitectura y el urbanismo, ya que las decisiones de planificación urbana a menudo se basan en directrices y normativas que deben ser comprendidas y aplicadas de manera eficaz. Así, entre 2021 y 2023, se defendieron nueve disertaciones, según la Figura 4.

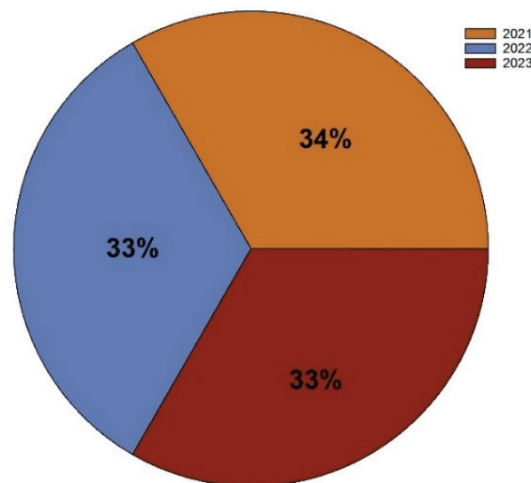


FIGURA 4 – Relación de las disertaciones defendidas entre 2021 y 2023 en la Línea Desarrollo Territorial y Local. Fuente: Elaborado por los autores (2024).

Las primeras disertaciones defendidas en 2021 trataron de tres investigaciones, involucrando temáticas relacionadas con la producción del espacio urbano, una en Sinop, y otras dos referentes a la degradación de APP's y mapeo de áreas de riesgo en Cuiabá y Várzea Grande.

La primera, titulada *"La Producción del Espacio Urbano en Sinop, Mato Grosso, y su relación con el desarrollo de las actividades económicas en el período de 2000 a 2020"*,

defendida por la maestranda Andrieli Caroline Lima, bajo la orientación del Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG).

Esta investigación se centró en las interacciones entre la expansión urbana y las actividades económicas en el período analizado. Por lo tanto, la relevancia del estudio radica en la comprensión de cómo los potenciales económicos de Sinop impactaron en el proceso de urbanización, incluyendo la subdivisión del suelo y la forma urbana. Los resultados de la investigación subrayan la necesidad de analizar los agentes responsables de la modificación del espacio urbano para guiar la gestión pública y la planificación de la ciudad.

La investigación es especialmente relevante para el campo de los estudios urbanos, ya que analiza un período entre 2000 y 2020, que abarca dos décadas de cambios en Mato Grosso, debido al crecimiento del agronegocio, la industrialización y el desarrollo de la infraestructura de transportes que tuvieron un impacto directo en las ciudades de la región. Esto revela dinámicas importantes, como patrones de crecimiento y segregación socioespacial, además de cómo la infraestructura urbana responde a las demandas económicas y poblacionales.

Al investigar la producción del espacio urbano en Sinop, Mato Grosso, y su relación con el desarrollo económico en este período, la investigación contribuye significativamente al campo de la Arquitectura y Urbanismo. Ella muestra cómo los procesos económicos globales, como el mercado de productos agrícolas, se reflejan de manera concreta en la organización espacial de una ciudad en crecimiento. Su relevancia para el programa de posgrado reside tanto en la originalidad del objeto de estudio como en la pertinencia de los temas abordados, como planificación urbana, crecimiento económico y sus implicaciones socioespaciales.

La segunda, titulada "***Ciudades de Costas para el Río: El desprecio por las Apps Urbanas en la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá-RMVRC/MT***", defendida por la maestranda Fabiana Zili Salmoria, bajo la orientación de la Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG).

La investigación buscó entender las contradicciones entre las cuestiones socioambientales y la aplicación de las legislaciones urbanísticas a través de mapeos de las APPs y del análisis de la degradación ambiental causada por las ocupaciones irregulares a lo largo del río y sus arroyos. Los resultados destacaron la importancia de dar continuidad a la investigación para subsidiar decisiones políticas y legislativas, promoviendo la protección socioambiental de las áreas vulnerables y la mejora de la calidad de vida y del medioambiente.

La investigación saca a la luz un debate importante en el campo de la Arquitectura y el Urbanismo, relacionado con la ocupación y preservación de áreas naturales en entornos urbanos. La noción de desinterés por las APPs puede ser discutida a la luz de teorías sobre justicia ambiental y ecología urbana, que analizan la manera en que la planificación (o la falta de ella) impacta a poblaciones vulnerables y al medioambiente. Además, al abordar el uso y ocupación del suelo en las proximidades de los ríos, demuestra cómo los intereses económicos y la especulación inmobiliaria a menudo tienen más peso en las decisiones políticas que la preservación ambiental.

La contribución de esta investigación abre espacio para debates importantes sobre la legislación ambiental y urbanística, planteando cuestiones sobre el cumplimiento de los requisitos legales por parte de las ciudades de la RMVRC en lo que respecta a la preservación de las Áreas de Preservación Permanente (APPs). La interacción entre la legislación ambiental, la planificación urbana y la gestión de los recursos hídricos es un tema que despierta interés en varias áreas de la arquitectura y el urbanismo, como la ecología urbana, la planificación ambiental y la gobernanza de las ciudades.

La tercera, titulada *"Mapeo de Áreas de Riesgo de Inundaciones y Anegamientos en el Perímetro Urbano de Cuiabá-MT"*, defendida por el estudiante de maestría César Clemente Pires Dos Santos, bajo la orientación del Prof. Dr. Manoel Lemes da Silva Neto (PUC-CAMPINAS).

Inundaciones y anegamientos son problemas frecuentes en muchas ciudades brasileñas, y Cuiabá no es diferente. La falta de planificación adecuada en la expansión urbana, combinada con la impermeabilización del suelo, la ocupación de áreas de riesgo y la infraestructura de drenaje insuficiente agrava los impactos de las lluvias.

En este sentido, el investigador desarrolló una metodología basada en Sistemas de Información Geográfica (SIG) para zonificar áreas de riesgo de inundación y anegamiento en la ciudad de Cuiabá. El estudio utilizó tanto parámetros físicos de fragilidad, como altimetría, relieve, declividad y curvatura del terreno, como parámetros sociodemográficos de vulnerabilidad. El modelo generado reveló que el 41,54% del perímetro urbano de Cuiabá tiene áreas de alta susceptibilidad a inundaciones y crecidas, mientras que el 29,53% de las áreas fueron clasificadas como de susceptibilidad media. Estas áreas se caracterizan por baja densidad poblacional, variando entre 0 a 34 habitantes por hectárea, y bajos índices de vulnerabilidad social, con un promedio de dos residentes por vivienda, tasa de dependencia inferior al 20%, analfabetismo por debajo del 15%, y el 27% de la población con ingresos que varían entre 0 y 1,5 salarios mínimos. La aplicación de la metodología permitió identificar regiones con alto riesgo de inundaciones y anegamientos, evidenciando el potencial de la técnica para ser utilizada por gestores municipales en la planificación y gestión de estas áreas de riesgo.

La identificación de áreas de riesgo en Cuiabá abre camino a discusiones sobre la importancia de integrar la planificación preventiva al desarrollo urbano y a las políticas públicas locales. Enfrentar los problemas de inundaciones y anegamientos requiere un enfoque multidisciplinario, involucrando ingenieros, urbanistas, arquitectos y gestores públicos en la implementación de sistemas de drenaje, planificación de infraestructura que contemple soluciones basadas en la naturaleza y protección de estas áreas. Esto también plantea reflexiones sobre la relación entre la justicia social y las áreas de riesgo, ya que, muchas veces, las poblaciones más vulnerables — especialmente de bajos ingresos — terminan viviendo en estas áreas, ya sea por la falta de opciones de vivienda o por la especulación inmobiliaria. El mapeo de estas regiones puede proporcionar datos valiosos para la creación de políticas de reasentamiento o para mejorar la infraestructura urbana en las comunidades más afectadas.

En 2022, tres disertaciones fueron defendidas siendo la ciudad de Cuiabá objeto de estudio en dos investigaciones. Una de las investigaciones abordó la apropiación de las plazas, en otra la temática se centró en el proceso de urbanización en torno al "córrego do caju". Y la tercera se dedicó al estudio de la urbanización de la ciudad de Cáceres/MT.

La primera, titulada "**Apropiación del Espacio Público: El Caso de 100 Plazas en Cuiabá (2017-2020)**", defendida por el maestrando Joel Marcos Gatto, bajo la orientación de la Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG).

El estudio se centró en las plazas revitalizadas entre 2017 y 2020, buscando comprender cómo los atributos físicos de estas áreas influyeron en su apropiación como espacios públicos. La investigación se llevó a cabo durante la pandemia de Covid-19, permitiendo examinar el impacto de medidas como el confinamiento en la utilización de las plazas. Al final, los atributos físicos fueron identificados como elementos que fomentan la apropiación, y plazas ubicadas en áreas centrales, con proyectos adecuados a las necesidades de los usuarios, presentaron mayor apropiación, incluso durante los períodos de restricciones.

Por lo tanto, el estudio de las 100 plazas ofrece una amplia visión de cómo estos espacios han sido transformados, apropiados y (re)utilizados por la población. Además, la investigación permite investigar el impacto de las políticas públicas urbanas en lo que se refiere a la creación y mantenimiento de espacios públicos y cómo afectan la calidad de vida en las ciudades. La apropiación de las plazas puede verse como una práctica de resistencia o conformidad con las condiciones urbanas impuestas por la planificación oficial. El uso (o desuso) de las plazas refleja tanto las decisiones políticas como las dinámicas sociales y culturales de los habitantes, revelando tensiones entre la planificación institucional y la apropiación cotidiana por diferentes grupos.

La investigación sobre las plazas de Cuiabá aborda temas centrales para la formación de arquitectos y urbanistas, como el diseño de espacios públicos, el impacto de las políticas públicas de urbanización, la calidad ambiental de los espacios urbanos y las relaciones sociales mediadas por el espacio. Las plazas, como elementos del mobiliario urbano, tienen implicaciones directas en la salud pública, en la seguridad y en el bienestar de la población. Estudiar su apropiación ofrece una oportunidad para entender cómo la planificación urbana puede ser dirigida para atender mejor las necesidades de las comunidades locales, contribuyendo a una ciudad más inclusiva y sostenible. Estas cuestiones son fundamentales para el desarrollo de un urbanismo crítico, orientado hacia la inclusión social y el derecho a la ciudad.

La segunda, titulada "**De Villa María del Paraguay a Cáceres: Estudio del Desarrollo del Trazado Urbano**", defendida por el maestrando Willian Jonas Minitel, bajo la orientación del Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho (UNIVAG).

Cáceres es una ciudad histórica, fundada en el siglo XVIII, y está ubicada a orillas del río Paraguay, lo que la convierte en un punto estratégico tanto en términos de comercio fluvial como de defensa territorial en la época colonial. La transición de Villa María del Paraguay a

Cáceres refleja no solo un proceso de urbanización, sino también la adaptación de la ciudad a nuevos contextos económicos, políticos y culturales a lo largo de los siglos.

El estudio abarcó la evolución urbana de Cáceres, desde 1778 hasta 2020, explorando los factores que moldearon su formación urbana. Los resultados mostraron que la ciudad pasó por una serie de desvíos en relación con el modelo urbano portugués, resultando en una morfología dispersa y desorganizada, caracterizando un proceso de desurbanización.

Su relevancia se debe a la oportunidad única de explorar el urbanismo colonial y sus implicaciones para la planificación de las ciudades en Brasil, particularmente en la región Centro-Oeste. El estudio del trazado urbano de Cáceres ofrece una oportunidad valiosa para investigar la interacción entre historia, geografía y urbanismo, contribuyendo a la formación de profesionales capaces de enfrentar los desafíos de planificar ciudades en contextos complejos. Entender cómo las ciudades brasileñas, especialmente las de importancia histórica, fueron planeadas y se desarrollaron a lo largo del tiempo es fundamental para la formación de arquitectos y urbanistas capaces de actuar de forma crítica y contextualizada en regiones con herencias históricas complejas.

La tercera, titulada **"Urbanización Contemporánea en Cuiabá: Conquista y Formación del Territorio Urbano – El Caso del Córrego do Caju"**, defendida por el maestrando Abelar Santana Morais, bajo la orientación del Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho (UNIVAG).

La investigación analizó las transformaciones urbanas de Cuiabá a lo largo de las décadas de 1920, 1940 y 1970, siendo que en la última ocurrió un cambio significativo en el eje de crecimiento hacia el norte, que dio origen a la región del gran CPA, incluyendo el barrio Morada da Serra. Con base en los datos recopilados, se concluyó que los actuales habitantes de la Morada da Serra fueron influenciados por este pasado histórico. Hoy, estos individuos resignifican el espacio urbano, ejerciendo plenamente su ciudadanía y atribuyendo nuevos significados al lugar que ocupan. Al involucrarse con este entorno, se transforman tanto como individuos como agentes transformadores de este territorio.

De este modo, el estudio del Córrego do Caju es significativo porque este no solo desempeña un papel ecológico importante para la ciudad, sino que también refleja un patrón típico de expansión urbana que ocurre en Cuiabá y en otras ciudades de mediano tamaño de Brasil: la ocupación de áreas marginales o naturales debido a la presión por vivienda y expansión de la infraestructura. Este proceso a menudo ocurre sin una planificación adecuada, lo que resulta en la degradación ambiental, el aumento del riesgo de inundaciones, la pérdida de biodiversidad y problemas relacionados con la calidad de vida.

La relevancia de esta investigación está relacionada con la necesidad de formar arquitectos y urbanistas para enfrentar los desafíos de la planificación urbana en áreas ambientalmente sensibles. Además de ofrecer un análisis crítico del proceso de urbanización, el estudio también señala la necesidad de integrar las cuestiones ambientales en la planificación territorial, promoviendo un desarrollo urbano más sostenible y resiliente.

Aún, en 2023 se defendieron tres disertaciones, todas concentradas en la conurbación urbana Cuiabá-Várzea Grande, examinando áreas de ocupación irregular, accesibilidad en parques urbanos y la valorización inmobiliaria en su entorno.

La primera investigación se tituló, "**Urbanización y Medioambiente: Perspectivas de la Planificación Urbana en Asentamientos Precarios, Várzea Grande – MT**", defendida por el maestrando Geovane da Silva Moraes, bajo la orientación de la Profa. Dra. Rosana Lia Ravache (UNIVAG) y coorientación de la Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG).

Con enfoque en las ocupaciones irregulares en áreas de preservación ambiental, particularmente en el Asentamiento Carrapicho, situado en el barrio Cristo Rei, región este de Várzea Grande, el estudio reveló que esta área está ubicada en una zona ambientalmente frágil, dentro de la llanura de inundación del río Cuiabá. Se propusieron dos posibles intervenciones: la primera, la reubicación completa de la población a un Eco barrio diseñado en un área segura, fuera de la llanura de inundación; y la segunda, el mantenimiento de la población en el lugar, mediante la implementación de regularización de la propiedad sostenible y reurbanización. Esta última opción incluye estudios geotécnicos y ambientales para identificar áreas de mayor riesgo, además de proyectos de drenaje e ingeniería que puedan mejorar la infraestructura del área. La investigación sugiere además que, dada la disponibilidad de grandes vacíos urbanos en Várzea Grande, el poder público podría crear regulaciones que permitieran la ocupación y optimización de estas áreas, mientras paralelamente se implementarían parques y espacios públicos para uso comunitario. El estudiante de maestría fue becario de CAPES.

La investigación ofrece una contribución fundamental para la comprensión de los desafíos enfrentados por las ciudades en desarrollo en Brasil, especialmente en áreas de rápido crecimiento y urbanización desordenada, como Várzea Grande. Al centrarse en los asentamientos precarios, la investigación aborda una cuestión central para la planificación urbana: cómo promover la integración social y urbana de estas áreas, mejorando la calidad de vida de los habitantes y mitigando los impactos ambientales generados por la ocupación descontrolada. Permite a los futuros urbanistas y arquitectos enfrentar los desafíos de la urbanización informal con una perspectiva crítica e integrada, promoviendo soluciones que sean al mismo tiempo socialmente justas y ambientalmente sostenibles.

Además, la investigación contribuye al debate sobre la importancia de políticas públicas efectivas, urbanismo participativo y la necesidad de una planificación que tenga en cuenta las vulnerabilidades de las poblaciones más marginadas. Al proponer soluciones para los asentamientos precarios, la investigación puede influir en la formulación de políticas urbanas más inclusivas, que respeten el derecho a la ciudad y promuevan un desarrollo urbano más equitativo en Mato Grosso.

En la secuencia, la investigación titulada "**Método Aplicado de Accesibilidad en Parques Urbanos: El Caso del Parque de las Aguas en Cuiabá-MT**", defendida por la maestranda Angélica Pereira Pinheiro, bajo la orientación del Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima (UNIVAG).

Buscó evaluar la accesibilidad en los espacios públicos de la ciudad, con énfasis en el Parque de las Aguas. La relevancia de este estudio abarca múltiples dimensiones, desde la accesibilidad como un derecho fundamental hasta el impacto positivo en el bienestar de la población y en la calidad ambiental urbana. Los resultados de la investigación revelaron diversos desafíos relacionados con la accesibilidad del parque. Entre los puntos críticos analizados, se destaca la inadecuación de la inclinación transversal de la franja libre para peatones y el hecho de que más del 50% de las rampas analizadas presenten una inclinación superior a la permitida por las normas. Además, se constató la ausencia o inadecuación de dispositivos de señalización táctil. La investigación destacó que la comprensión detallada de estas cuestiones es esencial para orientar políticas públicas e intervenciones eficientes que busquen la inclusión social y la mejora de la calidad de vida de la población.

El tema de la accesibilidad ha ganado gran importancia en las últimas décadas, impulsado tanto por legislaciones como el Estatuto de la Persona con Discapacidad en Brasil como por el creciente reconocimiento de la importancia de crear ciudades inclusivas. Los parques urbanos, al ser espacios públicos de gran uso comunitario, desempeñan un papel esencial en la promoción de la salud, el bienestar y la convivencia social. Sin embargo, la falta de accesibilidad puede crear barreras físicas y sociales, excluyendo a grupos vulnerables del pleno uso de estos espacios.

Esta investigación aporta una valiosa contribución al campo de la Arquitectura y Urbanismo, especialmente en lo que respecta a la planificación de espacios públicos inclusivos. Al centrarse en la accesibilidad de un parque urbano en una capital en pleno proceso de expansión y modernización, el estudio ofrece ideas importantes sobre cómo las ciudades pueden evolucionar para atender las necesidades de una población diversa, garantizando que todos puedan disfrutar de los espacios públicos. También puede servir como punto de partida para discusiones más amplias sobre políticas públicas, legislación urbana y los desafíos de crear ciudades inclusivas en un escenario de desigualdad social y rápida urbanización, temas centrales para el desarrollo urbano en Mato Grosso y en Brasil.

La tercera y última investigación titulada ***"Investigación de los Parques Urbanos y la Relación con el Mercado Inmobiliario en Cuiabá-MT"***, fue defendida por la maestranda Poema Bidarra Oliveira, bajo la orientación de la Profa. Dra. Diana Carolina Jesús de Paula (UNIVAG) y coorientación de la Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG).

Tuvo como objetivo estudiar parques urbanos situados cerca de áreas que pasaron por desarrollo urbano en Cuiabá entre 2005 y 2020. Los resultados indicaron que los parques con mayor valorización presentan infraestructura de calidad, con oferta de equipos, servicios, comercios e instituciones públicas. Además, estos parques están situados cerca de vías estructurales o principales, lo que favorece su valorización por parte de los agentes inmobiliarios. Sin embargo, el estudio destaca que los parques no son los únicos responsables del crecimiento de las áreas, ya que los usos comerciales e institucionales también desempeñan un papel importante en la promoción de la valorización del barrio y su entorno. La maestranda fue becaria de CAPES.

Esta investigación ofrece una contribución importante para la comprensión de la relación entre el espacio público y el mercado inmobiliario en la formación del ambiente urbano. Ella proporciona valiosos conocimientos sobre cómo la creación de áreas verdes puede impactar en la valorización inmobiliaria y alterar la dinámica de ocupación en las ciudades. Corroborando en la comprensión de las implicaciones de la planificación de estas áreas tanto en el mercado como en la estructura social urbana. Además, la investigación promueve una reflexión sobre cómo las políticas públicas pueden garantizar que estos espacios beneficien a toda la población, fomentando la inclusión social y el desarrollo sostenible. Por último, enriquece el debate sobre planificación urbana sostenible y justicia social, cuestiones centrales para la construcción de ciudades más equilibradas y justas, especialmente en escenarios de rápido crecimiento, como en Cuiabá y otras ciudades de la región Centro-Oeste.

Las disertaciones defendidas hasta el momento en la línea de investigación sobre Desarrollo Territorial y Local, abordaron tanto la región metropolitana como las ciudades insertadas en los biomas del Cerrado y Pantanal. Estas investigaciones investigaron aspectos relacionados con la formación y expansión territorial, la ocupación de los espacios públicos y la valorización de la tierra urbana. Además, se analizaron tanto la implementación de políticas públicas como la falta de ellas, principalmente en áreas de asentamientos precarios, zonas degradadas y regiones vulnerables, ofreciendo un panorama amplio de las dinámicas territoriales de estas áreas.

Las investigaciones en curso en la línea son once, de las cuales tres se iniciaron en 2022, dos en 2023 y seis en 2024, según la Figura 5. Las investigaciones abarcan temáticas como Derecho a la Ciudad, Patrimonio Cultural, Formación Urbana e Índices Urbanísticos, Estudio de Impacto de Vecindario, Planificación del Paisaje, Sistemas de Espacios Libres, Regularización Fundiaria e Intervención Urbana.

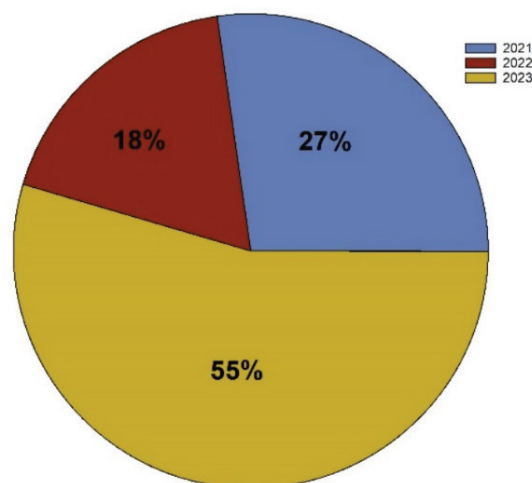


FIGURA 5 – Relación de las disertaciones en curso entre 2022 y 2024 en la Línea Desarrollo territorial y local. Fuente: Elaborada por los autores (2024).

Además, de las once investigaciones en curso, nueve tienen a Cuiabá como objeto de estudio, donde las investigaciones están enfocadas en el derecho a la ciudad, la evaluación de los instrumentos urbanísticos, la planificación del paisaje y la intervención urbana.

Los proyectos de investigación de los ingresantes en el proceso selectivo de 2024.02, en consonancia con esta línea de investigación, constituyen seis propuestas, abarcando las ciudades insertadas en la conurbación urbana Cuiabá-Várzea Grande, además de las investigaciones a nivel de Estado, y las investigaciones que extrapolan el límite de Mato Grosso, llegando hasta el Estado de Acre. Versando sobre análisis tipológico de estilo arquitectónico, Vivienda de interés social en la ciudad de Barra do Bugres-MT, Regularización Urbana en Rio Branco – AC, Calidad de los espacios verdes libres y Ciudades Inteligentes.

Las investigaciones en curso y nuevas propuestas de investigación abordan una variedad de temas, incluyendo el Derecho a la Ciudad, la preservación del Patrimonio Cultural, el análisis de la morfología urbana y de los parámetros urbanísticos, los estudios de impacto de vecindario, la planificación del paisaje, la gestión de espacios libres y la vulnerabilidad social. Estas investigaciones buscan contribuir a la planificación urbana y regional, con el objetivo de mejorar la calidad de vida y crear políticas públicas más efectivas.

El objetivo es proporcionar directrices para la formulación de políticas públicas y el desarrollo regional, enfrentando los desafíos específicos de cada localidad. Tales estudios pueden ayudar a los gestores públicos en la toma de decisiones relacionadas tanto con la planificación local como regional.

CONSIDERACIONES FINALES

Ante lo expuesto, las investigaciones defendidas en el Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo suman diecisiete disertaciones, dedicándose a elaborar diagnósticos sobre las ciudades de Mato Grosso, con especial enfoque en la conurbación urbana Cuiabá - Várzea Grande, representando el 82% del total de las investigaciones, según la Figura 6.

En lo que respecta a las disertaciones en curso, hay otras diecisiete investigaciones, siendo el 88% de ellas con objeto de estudio las ciudades de Cuiabá y Várzea Grande, y las otras

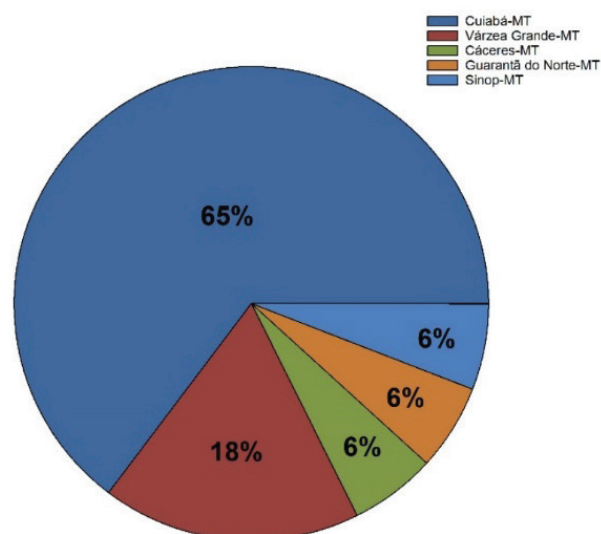


FIGURA 6 – Porcentaje de las ciudades objeto de estudio. Fuente: Elaborada por los autores (2024).

dirigidas a las ciudades de Cáceres y Tangará. Y las relacionadas con los nuevos estudios, fueron propuestas por los ingresantes del 2º semestre académico, son 11 proyectos de investigación, predominantemente en las ciudades del Estado de Mato Grosso, sin embargo, se evidencia una investigación orientada a los intereses del Estado de Acre, especialmente en la ciudad de Rio Branco, conforme a la Figura 7.

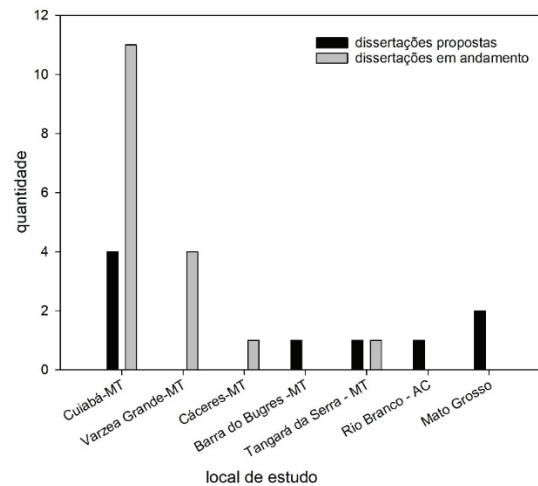


FIGURA 7 – Relación de las disertaciones en curso y propuestas por ciudad objeto de estudio. Fuente: Elaborada por los autores (2024).

Así, las discusiones alineadas con la línea de investigación Ambiente Construido y Sostenibilidad exploran la relación entre el ambiente construido y la sostenibilidad, con el potencial de influir directamente en la formulación de políticas públicas y estrategias de planificación urbana. Esto es crucial en un escenario donde, frecuentemente, las decisiones de urbanización descuidan las dimensiones ambientales y sociales.

Debido al hecho de ser una región con características sociales y ambientales singulares, incluyendo una biodiversidad rica y un crecimiento urbano acelerado, Mato Grosso ofrece un escenario ideal para investigar cómo la arquitectura y la planificación urbana pueden enfrentar estos desafíos. La línea de investigación abre espacio para explorar prácticas sostenibles que respeten e integren el ambiente natural, promoviendo un desarrollo urbano más equilibrado y consciente.

A la vista de esto, esta línea de investigación dentro del área de concentración "Arquitectura, Ciudad y Territorio" es de gran importancia, especialmente en el contexto de Mato Grosso, donde las presiones urbanas y ambientales son intensas. Las investigaciones realizadas no solo impulsan el conocimiento académico, sino que también proporcionan herramientas prácticas para la construcción de ciudades más sostenibles y justas. Con un enfoque interdisciplinario y centrado en la realidad local, los resultados se vuelven aplicables y relevantes, contribuyendo a un futuro urbano más equilibrado.

Por lo tanto, la línea de investigación "Desarrollo Territorial y Local" en el área de concentración "Arquitectura, Ciudad y Territorio" es extremadamente relevante, especialmente

en Mato Grosso, donde las cuestiones territoriales son complejas y multifacéticas. Mato Grosso es una región marcada por características socioeconómicas y ambientales distintas, incluyendo la diversidad cultural y la presión del agronegocio.

De esta manera, esta línea de investigación permite una investigación profunda de las particularidades locales, ofreciendo un espacio para entender cómo las políticas de desarrollo pueden ser adaptadas a las realidades regionales. Ofreciendo herramientas prácticas para la construcción de un desarrollo más equilibrado y sostenible. Al considerar las especificidades locales y promover la participación comunitaria, esta línea de investigación puede resultar en intervenciones urbanas más justas y eficaces, contribuyendo al bienestar de las poblaciones y a la conservación del medioambiente. De este modo, el objetivo de tales investigaciones es contribuir en los diálogos sobre el territorio y la territorialidad aplicados a las dinámicas de desarrollo local desde una perspectiva territorial en el área de concentración "Arquitectura, Ciudad y Territorio".

AUTORES

Diana Carolina Jesus de Paula

Arquitecta y urbanista por la Universidad de Cuiabá (UNIC) y doctora en Física Ambiental por la UFMT. Es profesora permanente en el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG en asociación con la PUC-Campinas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1250796395513644> | correo electrónico: diana.paula@univag.edu.br.

Natallia Sanches e Souza

Arquitecta y urbanista por la UNEMAT y doctora en Física Ambiental por la UFMT. Es profesora permanente en el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Arquitectura y Urbanismo del UNIVAG en asociación con la PUC-Campinas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2878290401700822> | correo electrónico: natallia@univag.edu.br.

Fábio Friol Guedes de Paiva

Arquitecto y urbanista por la UNEMAT y doctor en Medio Ambiente y Desarrollo Regional por la Unoeste. Actualmente, es docente en el PPGAU-UNIVAG, en asociación con la PUC-Campinas, e investigador en el área de materiales de construcción sostenibles. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5006706886735096> | correo electrónico: fabio.paiva@univag.edu.br.



Parte 4

**Desdoblamentos
Desdoblamientos**

PPGAU em associação UNIVAG – PUC-Campinas: resumo das dissertações defendidas

PPGAU en asociación UNIVAG – PUC-Campinas: resumen de las tesis defendidas

2021

A produção do espaço urbano em Sinop Mato Grosso e sua relação com o desenvolvimento das atividades econômicas no período de 2000 a 2020

The Production of Urban Space in Sinop, Mato Grosso, and Its Relationship with the Development of Economic Activities from 2000 to 2020

La producción de espacio urbano en Sinop Mato Grosso y su relación con el desarrollo de las actividades económicas en el período 2000 a 2020

Discente: Andrieli Caroline Lima

Orientador(a): Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG)

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Prof. Dr. Vitale Joanoni Neto (UFMT), Profa. Dra. Jane Victal Ferreira (Puc-Campinas)

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Local

Link: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1619/1532>

Resumo

Nas últimas duas décadas, o norte do estado de Mato Grosso, vivenciou o desenvolvimento de suas cidades, em decorrência do avanço das atividades do agronegócio nessa região. Nesse contexto, Sinop se consolidou como núcleo regional, fortaleceu sua economia na prestação de serviços, indústria e comércio para atender um conjunto de cidades vizinhas, o que refletiu em seu crescimento econômico, bem como demográfico e urbano. Esta pesquisa tem por objetivo geral investigar a produção de espaço urbano nos vetores de crescimento de Sinop, ocorrida no período compreendido entre os anos de 2000 e 2020 e compreender suas interações com as atividades econômicas durante esse período, com os

objetivos específicos de mapear a expansão urbana nos recortes de 2000-2010 e 2010-2020; mensurar as atividades econômicas; identificar os parcelamentos das áreas rurais e urbanas e suas interações com os agentes de produção do espaço; relacionar as dinâmicas entre atividades econômicas e loteamentos de novas áreas. A relevância da pesquisa consiste em compreender o efeito dos potenciais econômicos de Sinop, no processo de urbanização dos principais vetores de crescimento, por meio de parcelamento do solo e loteamento. A abordagem metodológica da pesquisa é caracterizada como mista, por meio do emprego de métodos qualitativos e quantitativos, realizados no levantamento mediante coleta de dados em campo por meio de registro fotográfico, mapeamento geográfico, consulta a legislações, dados bibliográficos, documentais e estatísticos. Na análise foi realizada a seleção, tabulação e modelagem espacial para produção de mapas, que compreendem informações da produção do espaço e seus agentes. Como resultado, espera-se que esta pesquisa possa colaborar para o planejamento urbano da cidade, a partir das perspectivas dos agentes que promoveram a produção e modificação do seu espaço urbano e balizar a gestão de políticas públicas.

Palavras-chave: *Espaço Urbano. Desenvolvimento Econômico. Norte de Mato Grosso. Sinop.*

Abstract

In the past two decades, the northern region of the state of Mato Grosso has experienced the development of its cities due to the expansion of agribusiness activities in the area. In this context, Sinop has solidified its role as a regional hub, strengthening its economy through services, industry, and commerce to serve neighboring cities, which has resulted in economic, demographic, and urban growth. The general objective of this research is to investigate the production of urban space in the growth vectors of Sinop during the period from 2000 to 2020 and to understand its interactions with economic activities during this time. Specific objectives include: mapping urban expansion in the periods of 2000-2010 and 2010-2020; measuring economic activities; identifying the subdivision of rural and urban areas and their interactions with space production agents; and relating the dynamics between economic activities and the subdivision of new areas. The relevance of this research lies in understanding the impact of Sinop's economic potential on the urbanization process in its key growth vectors through land subdivision and lotting. The research methodology is mixed, employing both qualitative and quantitative methods, including field data collection through photographic documentation, geographical mapping, consultation of legislation, bibliographic, documentary, and statistical data. The analysis involved the selection, tabulation, and spatial modeling for the production of maps, which encompass information about the production of space and its agents. The expected result is that this research will contribute to the urban planning of the city, based on the perspectives of the agents who have promoted and modified its urban space, as well as providing guidelines for public policy management.

Keywords: *Urban Space. Economic Development. Northern Mato Grosso. Sinop.*

Resumen

En las últimas dos décadas, el norte del estado de Mato Grosso ha visto el desarrollo de sus ciudades como resultado del avance de las actividades agroindustriales en la región. En este contexto, Sinop se ha consolidado como polo regional, fortaleciendo su economía en la prestación de servicios, industria y comercio para atender a varias ciudades vecinas, lo que se ha reflejado en su crecimiento económico, demográfico y urbano. El objetivo general de esta investigación es investigar la producción del espacio urbano en los vectores de crecimiento de Sinop entre 2000 y 2020 y comprender sus interacciones con las actividades económicas durante este periodo, con los objetivos específicos de cartografiar la expansión urbana en los periodos 2000-2010 y 2010-2020; medir las actividades económicas; identificar las subdivisiones de las zonas rurales y urbanas y sus interacciones con los agentes de producción del espacio; relacionar la dinámica entre las actividades económicas y las subdivisiones de las nuevas zonas. La pertinencia de la investigación reside en comprender el efecto del potencial económico de Sinop en el proceso de urbanización de los principales vectores de crecimiento, a través de la parcelación y la adjudicación de terrenos. El enfoque metodológico de la investigación se caracteriza por ser mixto, mediante la utilización de métodos cualitativos y cuantitativos, llevados a cabo en la encuesta mediante la recogida de datos sobre el terreno a través del registro fotográfico, la cartografía geográfica, la consulta de la legislación, los datos bibliográficos, documentales y estadísticos. El análisis implicó la selección, tabulación y modelización espacial para elaborar mapas, que incluyen información sobre la producción del espacio y sus agentes. Como resultado, se espera que esta investigación pueda contribuir a la planificación urbana de la ciudad, a partir de las perspectivas de los agentes que promovieron la producción y modificación de su espacio urbano y orientar la gestión de políticas públicas.

Palabras clave: Espacio urbano. Desarrollo económico. Norte de Mato Grosso. Sinop.

Cidades de costas para o rio: o descaso com as APPS urbanas na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá — RMVRC (MT)

Cities Turned Away from the River: Neglect of Urban Permanent Preservation Areas (APPs) in the Metropolitan Region of the Cuiabá River Valley — RMVRC (MT)

Ciudades de espalda al río: el mal uso de las aplicaciones surbanas en la Región Metropolitana del Vale del Río Cuiabá — RMVRC (MT)

Discente: Fabiana Zili Salmoria

Orientador(a): Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG)

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Profa.. Dr^a. Norma Regina Truppel Constantino (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Profa.. Dr^a. Laura Machado de Mello Bueno (Puc-Campinas)

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Local

Link: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1621/1534>

Resumo

Esta pesquisa estudou o processo das ocupações urbanas irregulares ocorridas ao longo das Áreas de Preservação Permanentes (APPs) do rio Cuiabá, como chave para compreender sua importância em direção a sustentabilidade urbana. Historicamente a região desenvolveu-se acompanhando o leito do rio Cuiabá, que vem sofrendo ao longo dos anos um intenso processo de urbanização, em especial nas margens dos córregos de sua bacia hidrográfica, pois sem políticas de desenvolvimento urbano adequadas à realidade local, passaram a ser descaracterizadas-negadas influenciando na paisagem e na qualidade ambiental local. Frente a esse quadro, a pesquisa teve por finalidade avaliar a dinâmica e os impactos socioambientais nas margens do rio que corta as cidades de Cuiabá e Várzea Grande/MT inseridas na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá-RMVRC/MT. Ao considerar que este rio é responsável pelo abastecimento de água de ambas as cidades, e um afluente do Pantanal Mato-Grossense, de fundamental relevância para o ecossistema local e regional, tornou-se importante identificar as relações contraditórias entre as questões socioambientais e a aplicação e fiscalização das legislações urbanísticas, por meio de mapeamentos das APPs, realizados a fim de verificar a degradação do rio Cuiabá e dos córregos urbanos na conurbação Cuiabá-Várzea Grande. Assim, a metodologia aplicada, baseada em pesquisa bibliográfica, documental e empírica, envolveu estudos sobre o tema e a história da região, análises de legislações, mapas, imagens de satélite, elaboração de mapas temáticos das áreas de estudo (múltiplos casos) e visitas in loco gerando registros fotográficos para análise dos impactos socioambientais oriundos das ocupações irregulares verificados nas faixas de proteção (APPs). Em sua conclusão, os resultados alcançados, mostraram a importância de sua continuidade, por meio de novas pesquisas, assim como, poderão subsidiar: processos de tomadas de decisões, formulação de legislações urbanísticas e ambientais, políticas públicas voltadas para proteção socioambiental de áreas vulneráveis, as quais são relevantes para melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente.

Palavras-chave: *Áreas de Preservação Permanente. Impactos socioambientais Legislações ambientais. Ocupações irregulares.*

Abstract

This research examined the process of irregular urban settlements along the Permanent Preservation Areas (APPs) of the Cuiabá River as a key to understanding their importance in achieving urban sustainability. Historically, the region developed along the banks of the Cuiabá River, which has undergone intense urbanization over the years, particularly along the streams of its watershed. Without appropriate urban development policies tailored to the local context, these areas have been progressively altered, which has had a negative impact on the landscape and environmental quality. In response to this situation, the research

aimed to assess the dynamics and socio-environmental impacts along the riverbanks that run through the cities of Cuiabá and Várzea Grande, both in the Metropolitan Region of the Cuiabá River Valley (RMVRC), MT. Given that the Cuiabá River is responsible for water supply in both cities and is a tributary of the Pantanal, a crucial ecosystem for both local and regional environments, it became important to identify the contradictory relationships between socio-environmental issues and the enforcement of urban planning legislation. This was achieved through mapping the APPs in order to assess the degradation of the Cuiabá River and the urban streams within the Cuiabá-Várzea Grande metropolitan area. The methodology used in this research, based on bibliographical, documentary, and empirical studies, involved an analysis of the region's history, legislative frameworks, maps, satellite images, thematic map creation of the study areas (multiple cases), and in-person visits that resulted in photographic documentation for analyzing socio-environmental impacts caused by irregular settlements in protected areas (APPs). The results of the study underscore the importance of continuing this research, which can inform decision-making processes, the development of urban and environmental legislation, and public policies aimed at protecting socio-environmentally vulnerable areas that are key to improving the quality of life and the environment.

Keywords: *Urbanization. Permanent Preservation Areas (APPs). Environmental Sustainability. Cuiabá River Valley. Urban Planning.*

Resumen

Esta investigación estudió el proceso de ocupación urbana irregular a lo largo de las Áreas de Preservación Permanente (APPs) del río Cuiabá, como clave para comprender su importancia para la sostenibilidad urbana. Históricamente, la región se ha desarrollado a lo largo del curso del río Cuiabá, que a lo largo de los años ha sufrido un intenso proceso de urbanización, especialmente a lo largo de las márgenes de los arroyos de su cuenca hidrográfica. Sin políticas urbanísticas adecuadas a la realidad local, estas áreas han sido descaracterizadas y negadas, influyendo en el paisaje y en la calidad ambiental local. Ante esta situación, el objetivo de esta investigación fue evaluar la dinámica y los impactos socioambientales en las márgenes del río que atraviesa las ciudades de Cuiabá y Várzea Grande/MT, que forman parte de la Región Metropolitana del Valle del Río Cuiabá (RMVRC/MT). Considerando que este río es responsable por el abastecimiento de agua de ambas ciudades y es afluente del Pantanal de Mato Grosso, de fundamental importancia para el ecosistema local y regional, se tornó importante identificar las relaciones contradictorias entre las cuestiones socioambientales y la aplicación y el cumplimiento de la legislación urbanística, a través del mapeo de APPs, realizado con el objetivo de verificar la degradación del río Cuiabá y de los arroyos urbanos de la conurbación Cuiabá-Várzea Grande. Así, la metodología aplicada, basada en investigaciones bibliográficas, documentales y empíricas, involucró estudios sobre el tema y la historia de la región, análisis de legislación, mapas, imágenes satelitales, elaboración de mapas temáticos de las áreas de estudio (casos múltiples) y visitas in loco generando registros fotográficos para analizar los impactos socioambientales de las ocupaciones irregulares en las zonas de amortiguamiento (APPs). En conclusión, los

resultados han mostrado la importancia de dar continuidad al estudio a través de nuevas investigaciones, así como poder subsidiar: procesos de toma de decisión, formulación de legislación urbana y ambiental, políticas públicas dirigidas a la protección socioambiental de áreas vulnerables, relevantes para la mejora de la calidad de vida y del medio ambiente.

Palabras clave: *Zonas de Preservación Permanente. Impactos socioambientales Legislación medioambiental. Ocupaciones irregulares.*

Infraestrutura verde: possibilidades e desafios para a sustentabilidade urbana nos conjuntos habitacionais de interesse social em Cuiabá (MT)

Green Infrastructure: Possibilities and Challenges for Urban Sustainability in Social Housing Developments in Cuiabá (MT)

Infraestructura verde: posibilidades y retos para la sostenibilidad urbana en edificios de vivienda de interés social en Cuiabá (MT)

Discente: Franciele Cavalheiro Novack

Orientador(a): Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG)

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Prof. Dr. Eduardo Beraldo de Moraes (UFMT), Profa. Dra. Jane Victal Ferreira (Puc-Campinas)

Linha de Pesquisa: Ambiente Construído e Sustentabilidade

Link: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1623/1536>

Resumo

Os problemas urbanos já consolidados nas cidades apontam que seu ritmo de crescimento acelerado é superior à capacidade dos gestores públicos em assimilá-los e resolvê-los. Portanto, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas reestruturadoras, as quais, de fato, proporcionem melhorias, bem como a aplicação de estratégias inovadoras que, ao mesmo tempo favoreçam a produção urbana habitacional e preservem o meio ambiente natural. Os modelos de projetos urbanos voltados à habitação de interesse social que vêm sendo implantados nas cidades, em especial em Cuiabá (MT), apresentam carência na abordagem dos novos conceitos voltados à sustentabilidade urbana, bem como alternativas sustentáveis e de melhoria no seu processo de produção, sendo imprescindível o emprego de tecnologias inovadoras como a infraestrutura verde nos projetos urbanos habitacionais, com maior integração à natureza e atrelados aos compromissos globais assumidos pelos países por meio dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O objetivo geral desta pesquisa é identificar as possibilidades de aplicação da infraestrutura verde em projetos

urbanos voltados à habitação de interesse social em Cuiabá (MT) para a melhoria da qualidade urbana, visando benefícios à biodiversidade e bem-estar humano. A metodologia exploratória envolve revisão bibliográfica e estudo de caso em conjuntos habitacionais de interesse social na cidade de Cuiabá (MT), por meio de pesquisa, análise documental e observação a partir de roteiro elaborado. Os resultados irão possibilitar a discussão de tais conceitos para aplicação em futuros projetos urbanos, especialmente os voltados à habitação de interesse social, abordando estratégias inovadoras como a infraestrutura verde que favoreçam a sustentabilidade urbana e a promoção de políticas públicas efetivas para viabilizar o desenvolvimento urbano sustentável e a melhoria da qualidade de vida na cidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade Urbana. Infraestrutura Verde. Soluções baseadas na Natureza (SbN). Habitação de Interesse Social. Qualidade de Vida.

Abstract

The established urban problems in cities highlight that their accelerated growth rate surpasses the capacity of public administrators to assimilate and resolve them. Therefore, it is essential to develop restructuring public policies that effectively provide improvements, as well as the implementation of innovative strategies that not only favor urban housing production but also preserve the natural environment. Urban project models aimed at social housing, particularly in Cuiabá (MT), lack an approach to new concepts related to urban sustainability, as well as sustainable alternatives and improvements in their production process. The use of innovative technologies, such as green infrastructure, is crucial in urban housing projects to achieve greater integration with nature and align with global commitments made by countries through the Sustainable Development Goals. The general objective of this research is to identify the possibilities for applying green infrastructure in urban projects for social housing in Cuiabá (MT) to improve urban quality, aiming at benefits for biodiversity and human well-being. The exploratory methodology involves a bibliographic review and case study of social housing developments in Cuiabá (MT), through research, documentary analysis, and observation based on an established guide. The results will allow for discussion of these concepts to be applied in future urban projects, especially those related to social housing, addressing innovative strategies such as green infrastructure that promote urban sustainability and the development of effective public policies to enable sustainable urban development and improve the quality of life in the city.

Keywords: *Urban Sustainability. Green Infrastructure. Nature-Based Solutions (NbS). Social Housing. Quality of Life.*

Resumen

Los problemas urbanos ya consolidados en las ciudades indican que su ritmo de crecimiento acelerado es superior a la capacidad de los gestores públicos para asimilarlos y resolverlos. Por lo tanto, es esencial desarrollar políticas públicas de reestructuración que realmente produzcan mejoras, así como aplicar estrategias innovadoras que favorezcan la producción de vivienda urbana y preserven el entorno natural. Los modelos de proyectos urbanos de

vivienda social que se han implementado en las ciudades, especialmente en Cuiabá (MT), carecen del abordaje de nuevos conceptos orientados a la sostenibilidad urbana, así como de alternativas sostenibles y mejoras en su proceso de producción, siendo imprescindible el uso de tecnologías innovadoras como la infraestructura verde en los proyectos de vivienda urbana, con mayor integración con la naturaleza y vinculadas a los compromisos globales asumidos por los países a través de los Objetivos de Desarrollo Sostenible. El objetivo general de esta investigación es identificar las posibilidades de aplicación de la infraestructura verde en proyectos urbanos destinados a la vivienda social en Cuiabá (MT) para mejorar la calidad urbana, con vistas a beneficiar la biodiversidad y el bienestar humano. La metodología exploratoria incluye una revisión bibliográfica y un estudio de caso de proyectos de vivienda social en la ciudad de Cuiabá (MT), a través de la investigación, el análisis documental y la observación basada en un guión preparado. Los resultados permitirán discutir estos conceptos para su aplicación en futuros proyectos urbanos, especialmente los destinados a la vivienda social, abordando estrategias innovadoras como la infraestructura verde que favorecen la sostenibilidad urbana y la promoción de políticas públicas eficaces para permitir el desarrollo urbano sostenible y mejorar la calidad de vida en la ciudad.

Palabras clave: *Sostenibilidad urbana. Infraestructura verde. Soluciones basadas en la naturaleza. Vivienda social. Calidad de vida.*

Mapeamento de áreas de risco de inundações e alagamentos no perímetro urbano de Cuiabá (MT)

Mapping Flood and Inundation Risk Areas in the Urban Area of Cuiabá (MT)

Mapeo de zonas de riesgo de inundación e inundación en el perímetro urbano de Cuiabá (MT)

Discente: César Clemente Pires dos Santos

Orientador(a): Prof. Dr. Manoel Lemes da Silva Neto (Puc-Campinas)

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Prof. Dra. Jeane Aparecida. Rombi de Godoy (UNIVAG), Prof. Dr. Ibraim Fantin da Cruz (UFMT)

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Local

Link: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1624/1537>

Resumo

A estratégia internacional das nações unidas para redução e desastres conceitua que os eventos naturais são processos ou fenômenos de origem natural potencialmente prejudicial,

que ocorrem na biosfera, podendo causar sérios danos socioeconômicos e ambientais às comunidades expostas. O cenário urbano atual da capital mato-grossense, Cuiabá, assim como na maioria dos municípios brasileiros, revela a forma desordenada de apropriação desse espaço urbano, tornando-o susceptível a ações de eventos naturais de origem pluvial, como alagamentos e inundações, ocasionando prejuízos e prejudicando o cotidiano da população. Em 2017, o Brasil alcançou 33,8% da cobertura dos municípios que implementaram medidas de redução de riscos, tendo como destaques positivos o Distrito Federal, com cobertura de 100%, seguido pelo estado do Espírito Santo, com cobertura de 93,6%. Na região Centro-Oeste, o estado de Mato Grosso possui apenas 16,3% de cobertura, atrás do estado de Mato Grosso do Sul, onde a cobertura atinge 49,4%. O decreto n.º 10.692/2021 pontua que os municípios devem elaborar o mapeamento de risco e realizar o cadastro nacional de municípios com áreas suscetíveis à ocorrência de inundações bruscas, por meio do mapeamento utilizando geotecnologias como ferramenta de auxílio. Nesse sentido, a presente dissertação objetiva o desenvolvimento de uma metodologia em ambiente SIG para zoneamento de risco de inundação e alagamentos na área urbana do município de Cuiabá (MT), usando parâmetros físicos de fragilidade e parâmetros sociodemográficos de vulnerabilidade. Para compor a base de dados e a geração do modelo metodológico foi feito o uso do sistema de informação geográfica QGISR3.18, de parâmetros físicos de fragilidade (altimetria, relevo, declividade, bem como curvatura vertical e horizontal do terreno) adquiridos no banco de dados de informações ambientais e do projeto TOPODATA. Para geração do índice de vulnerabilidade social, os parâmetros socioeconômicos foram extraídos dos setores do Universo censitário de 2010. Cada variável recebeu um peso estatístico associado ao seu grau de fragilidade e vulnerabilidade para criação do mapa de suscetibilidade, com o auxílio do Método de Análise Hierárquica de processo. Para validação do modelo, foram usadas séries históricas dos registros de inundações nos últimos 40 anos, além do registro de ocorrências de riscos hidrogeológicos do Serviço Geológico do Brasil. Os resultados evidenciaram que regiões com altitudes variando entre 180 e 270 metros e relevo plano apresentam fragilidade elevada devido à dinâmica de movimentação das massas de água, que tendem a se acumular nessas regiões. Essas características somadas à forma do terreno côncavo convergente e aos solos classificados como plintossolos favorecem a dinâmica superficial e a prevalência do tempo de concentração da água no local, formando grandes regiões alagadiças. O modelo gerado apontou que 41,54% do perímetro urbano de Cuiabá apresentou áreas de alta suscetibilidade, ocorrência de alagamentos ou enchentes e 29,53% das áreas classificadas como de média suscetibilidade. Essas classes de suscetibilidade mapeadas compreendem as regiões com: baixa densidade urbana variando de 0 a 34 habitantes por hectares e índice de vulnerabilidade social considerado baixo por apresentar, em média, 2 moradores por residência, taxa de dependência abaixo de 20%, bem como índice de analfabetismo abaixo de 15% e 27% da população com média salarial variando entre 0 e 1,5 salário-mínimo. A aplicação da ferramenta permitiu a identificação de áreas com alto risco, inundação e alagamentos, mostrando que a técnica tem grande potencial para ser utilizada pelos gestores municipais para o mapeamento e a gestão urbana dessas áreas de risco.

Palavras-chave: *Áreas de risco. Sistemas de informações geográficas. Gestão de riscos. Planejamento urbano.*

Abstract

The United Nations international strategy for disaster reduction defines natural events as processes or phenomena of natural origin that are potentially harmful, occurring in the biosphere, and capable of causing significant socioeconomic and environmental damage to exposed communities. The current urban scenario in the state capital of Mato Grosso, Cuiabá, as in most Brazilian municipalities, reveals the disorderly appropriation of urban space, making it vulnerable to natural events of pluvial origin, such as flooding and inundation, which cause harm and disrupt the daily life of the population. In 2017, Brazil achieved 33.8% coverage of municipalities that implemented risk reduction measures, with highlights including the Federal District with 100% coverage and Espírito Santo state with 93.6%. In the Midwest region, Mato Grosso has only 16.3% coverage, lagging behind Mato Grosso do Sul, where coverage reaches 49.4%. Decree No. 10,692/2021 stipulates that municipalities must develop risk mapping and create a national registry of municipalities with areas susceptible to flash floods, using geotechnologies as a supporting tool. This dissertation aims to develop a methodology in a GIS environment for flood and inundation risk zoning in the urban area of Cuiabá (MT), using physical fragility parameters and sociodemographic vulnerability parameters. The database and methodological model generation were based on the use of the QGIS3.18 Geographic Information System, with physical fragility parameters (altimetry, topography, slope, and vertical and horizontal curvature of the terrain) obtained from environmental data banks and the TOPODATA project. To generate the social vulnerability index, socioeconomic parameters were extracted from the 2010 Census. Each variable was assigned a statistical weight corresponding to its degree of fragility and vulnerability to create the susceptibility map, with the aid of the Analytical Hierarchy Process Method. Historical series of flood records over the past 40 years, as well as records of hydrogeological risks from the Geological Survey of Brazil, were used to validate the model. The results showed that regions with altitudes ranging from 180 to 270 meters and flat topography exhibit high fragility due to the dynamics of water mass movement, which tends to accumulate in these areas. These characteristics, combined with concave convergent terrain shapes and soils classified as plinthosols, favor surface dynamics and the concentration time of water in the area, forming large flood-prone regions. The generated model showed that 41.54% of the urban perimeter of Cuiabá exhibited areas of high susceptibility to flooding or inundations, and 29.53% of areas were classified as having medium susceptibility. These mapped susceptibility classes include regions with low urban density (ranging from 0 to 34 inhabitants per hectare) and a low social vulnerability index, characterized by an average of 2 residents per household, a dependency rate below 20%, an illiteracy rate below 15%, and 27% of the population earning an average salary between 0 and 1.5 times the minimum wage. The application of the tool enabled the identification of high-risk areas for flooding and inundations, demonstrating that the technique holds great potential to be used by municipal managers for mapping and urban management of these risk areas.

Keywords: *Risk Areas. Geographic Information Systems. Risk Management. Urban Planning.*

Resumen

La Estrategia Internacional para la Reducción de Desastres de las Naciones Unidas conceptualiza los eventos naturales como procesos o fenómenos potencialmente perjudiciales de origen natural que ocurren en la biosfera y pueden causar graves daños socioeconómicos y ambientales a las comunidades expuestas. El escenario urbano actual en la capital de Mato Grosso, Cuiabá, así como en la mayoría de los municipios brasileños, revela la forma desorganizada de apropiación de este espacio urbano, haciéndolo susceptible a la acción de eventos naturales de origen pluvial, como inundaciones y crecidas, causando daños y poniendo en riesgo la vida cotidiana de la población. En 2017, Brasil alcanzó una cobertura del 33,8% de municipios que habían implementado medidas de reducción de riesgos, destacándose el Distrito Federal con una cobertura del 100%, seguido por el estado de Espírito Santo con una cobertura del 93,6%. En la región Centro-Oeste, el estado de Mato Grosso tiene sólo 16,3% de cobertura, detrás del estado de Mato Grosso do Sul, donde la cobertura alcanza 49,4%. El Decreto 10.692/2021 estipula que los municipios deben elaborar mapas de riesgo y crear un registro nacional de municipios con áreas susceptibles a la ocurrencia de inundaciones repentinas, a través de la cartografía utilizando geotecnologías como herramienta de ayuda. Teniendo esto en cuenta, esta disertación tiene como objetivo desarrollar una metodología en ambiente SIG para la zonificación del riesgo de inundación en el área urbana del municipio de Cuiabá -MT, utilizando parámetros físicos de fragilidad y parámetros sociodemográficos de vulnerabilidad. Para componer la base de datos y generar el modelo metodológico, se utilizó el sistema de información geográfica QGISR3.18, parámetros físicos de fragilidad (altimetría, relieve, pendiente, así como curvatura vertical y horizontal del terreno) adquiridos de la base de datos de información ambiental y del proyecto TOPODATA. Para generar el índice de vulnerabilidad social, los parámetros socioeconómicos se extrajeron de los sectores del universo censal de 2010. A cada variable se le asignó un peso estadístico asociado a su grado de fragilidad y vulnerabilidad para crear el mapa de susceptibilidad, utilizando el método de Análisis Jerárquico de Procesos. Para validar el modelo, se utilizaron series históricas de registros de inundaciones de los últimos 40 años, además del registro de ocurrencias de riesgo hidrogeológico del Servicio Geológico de Brasil. Los resultados mostraron que las regiones con altitudes entre 180 y 270 metros y terreno llano son altamente frágiles debido al movimiento dinámico de las masas de agua, que tienden a acumularse en estas regiones. Estas características, junto con la forma del terreno cóncavo convergente y los suelos clasificados como plinthosoles, favorecen la dinámica superficial y la prevalencia del tiempo de concentración de agua en la zona, formando grandes regiones pantanosas. El modelo generado mostró que el 41,54% del perímetro urbano de Cuiabá tenía áreas de alta susceptibilidad a las inundaciones y el 29,53% de las áreas fueron clasificadas como de susceptibilidad media. Estas clases de susceptibilidad mapeadas incluyen regiones con: baja densidad urbana que oscila entre 0 y 34 habitantes por hectárea y un índice de vulnerabilidad social considerado bajo por tener una media de 2 residentes por vivienda, una tasa de dependencia inferior al 20%, así como

una tasa de analfabetismo inferior al 15% y un 27% de la población con un salario medio que oscila entre 0 y 1,5 salarios mínimos. La aplicación de la herramienta permitió identificar áreas de alto riesgo de inundación, lo que demuestra que la técnica tiene un gran potencial para ser utilizada por los gestores municipales para la cartografía y la gestión urbana de estas áreas de riesgo.

Palabras clave: *Zonas de riesgo. Sistemas de información geográfica. Gestión de riesgos. Planificación urbana.*

2022

Apropriação do espaço público: o caso de 100 praças em Cuiabá (2017-2020)

Public Space Appropriation: The Case of 100 Squares in Cuiabá (2017-2020)

Apropiación del Espacio Público: el caso de 100 parques en Cuiabá (2017-2020)

Discente: Joel Marcos Gatto

Orientador(a): Profa. Dra. Jeane Aparecida de Rombi Godoy (UNIVAG)

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Profa. Dra. Norma Regina Truppel Constantino (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da Silva (Puc-Campinas)

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento territorial e local

Link: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1620/1533>

Resumo

A cidade de Cuiabá (MT), executou entre os anos de 2017 e 2020 um programa de revitalização e construção de aproximadamente 100 (cem) praças. Utilizando-o como objeto de estudo, a presente pesquisa objetivou entender em que medida estas praças, por meio de seus atributos físicos, contribuíram para sua apropriação enquanto espaço público. Com essa intenção, a pesquisa se colocou em natureza prática por meio de estudo de caso único em múltiplas unidades de análise. A cidade de Cuiabá foi entendida como estudo de caso, e cada praça estudada como uma unidade de análise distinta, devido aos diferentes contextos de cada projeto e de cada bairro. Para tal, a pesquisa foi dividida em quatro etapas. Inicialmente, enfocadas na corrente urbanística, questões como o significado de espaço público e seu papel na apropriação, por meio da tipologia de praças, foram trabalhadas na revisão teórica. Partiu-se do entendimento de que os espaços públicos, neste caso representados pelas praças, são locais onde se manifesta a igualdade de oportunidades, e que os seus usos, proporcionados pela sua materialidade, conseguem promover apropriação e consequentes relações sociais entre os usuários. A segunda etapa se deu pela realização do levantamento do inventário das praças de Cuiabá antes e depois do referido programa de intervenções,

com posterior escolha de uma amostra de oito praças. As duas últimas etapas, se deram à luz dos conceitos estudados, por meio da realização de visitas de campo nas unidades da amostra. Observou-se e aferiram-se os níveis de apropriação, de modo a relacioná-los com os aspectos físicos das praças estudadas. Para tal se desenvolveu dois tipos de tabelas: uma para verificação e documentação dos aspectos físicos, e outra para registro dos perfis dos usuários e aferição dos seus aspectos comportamentais. Este processo ocorreu em meio a pandemia de COVID-19 e possibilitou entender os impactos de medidas como o lockdown na apropriação das praças estudadas. Ao final, por meio da sobreposição da apropriação observada com as características físicas das praças da amostra, com apoio de mapas e gráficos, foram reveladas discrepâncias. Os seus atributos físicos revelaram-se como indutores de apropriação e a inserção mais centralizada de algumas praças nos bairros, com qualificação projetual mais adequada às necessidades dos usuários locais, revelaram índices maiores de apropriação, com maior variedade de usuários, mesmo em dias de lockdown. Deste modo conclui-se que uma análise correta das dinâmicas em torno das áreas escolhidas e dos modos de vida dos usuários locais serão imprescindíveis para subsidiar a elaboração e implementação dos projetos, sejam eles de revitalização ou de novas praças.

Palavras-chave: *Espaço Público. Praça. Apropriação.*

Abstract

The city of Cuiabá (MT) carried out a revitalization and construction program for approximately 100 squares between 2017 and 2020. Using this program as the object of study, this research aimed to understand the extent to which these squares, through their physical attributes, contributed to their appropriation as public space. To this end, the research took a practical approach through a single case study with multiple units of analysis. The city of Cuiabá was understood as the case study, and each square studied as a distinct unit of analysis due to the different contexts of each project and neighborhood. The research was divided into four stages. Initially, urbanistic issues such as the meaning of public space and its role in appropriation, through the typology of squares, were addressed in the theoretical review. The understanding was that public spaces, in this case represented by squares, are places where equal opportunities manifest, and their uses, provided by their materiality, can promote appropriation and consequent social relationships among users. The second stage involved conducting an inventory survey of the squares in Cuiabá before and after the intervention program, followed by the selection of a sample of eight squares. The final two stages were carried out based on the studied concepts, through field visits to the units in the sample. The levels of appropriation were observed and measured, relating them to the physical aspects of the squares studied. Two types of tables were developed: one to verify and document the physical aspects, and another to record user profiles and measure their behavioral aspects. This process occurred during the COVID-19 pandemic and allowed for understanding the impacts of measures such as lockdown on the appropriation of the studied squares. In the end, through the overlay of observed appropriation with the physical characteristics of the squares in the sample, supported by maps and graphs, discrepancies were revealed. Their physical attributes were found to be drivers of appropriation, and the

more centrally located squares in neighborhoods, with project qualities better suited to the needs of local users, showed higher levels of appropriation with a wider variety of users, even during lockdown days. Thus, it is concluded that a correct analysis of the dynamics surrounding the chosen areas and the ways of life of local users will be essential to support the development and implementation of projects, whether for revitalization or for new squares.

Keywords: *Public Space. Square. Appropriation.*

Resumen

Entre 2017 y 2020, la ciudad de Cuiabá (MT) llevó a cabo un programa de revitalización y construcción de aproximadamente 100 (cien) plazas. Utilizándola como objeto de estudio, esta investigación tuvo como objetivo comprender en qué medida estas plazas, a través de sus atributos físicos, contribuyeron a su apropiación como espacio público. Para ello, la investigación tuvo un carácter práctico, utilizando un único estudio de caso con múltiples unidades de análisis. La ciudad de Cuiabá fue utilizada como estudio de caso, y cada plaza fue estudiada como una unidad de análisis diferente, debido a los diferentes contextos de cada proyecto y cada barrio. Para ello, la investigación se dividió en cuatro etapas. Inicialmente, centrándose en la corriente urbanística, se trabajaron en la revisión teórica cuestiones como el significado del espacio público y su papel en la apropiación, a través de la tipología de plazas. Se partió del entendimiento de que los espacios públicos, en este caso representados por las plazas, son lugares donde se manifiesta la igualdad de oportunidades, y que sus usos, proporcionados por su materialidad, pueden promover la apropiación y las consiguientes relaciones sociales entre los usuarios. La segunda etapa consistió en la realización de un inventario de las plazas de Cuiabá antes y después del programa de intervención, y la posterior elección de una muestra de ocho plazas. Las dos últimas etapas se realizaron a la luz de los conceptos estudiados, mediante visitas de campo a las unidades de la muestra. Se observaron y midieron los niveles de apropiación para relacionarlos con los aspectos físicos de las plazas estudiadas. Para ello, se elaboraron dos tipos de tablas: una para verificar y documentar los aspectos físicos, y otra para registrar los perfiles de los usuarios y medir sus aspectos de comportamiento. Este proceso tuvo lugar en plena pandemia de COVID-19 y permitió comprender los impactos de medidas como el encierro en la apropiación de las plazas estudiadas. Al final, al superponer la apropiación observada con las características físicas de las plazas de la muestra, con el apoyo de mapas y gráficos, se revelaron discrepancias. Sus atributos físicos se revelaron inductores de apropiación y la inserción más centralizada de algunas plazas en los barrios, con calificaciones de diseño más adecuadas a las necesidades de los usuarios locales, reveló mayores índices de apropiación, con una mayor variedad de usuarios, incluso en los días de cierre. La conclusión es que un análisis adecuado de las dinámicas que rodean las zonas elegidas y los estilos de vida de los usuarios locales será esencial para apoyar el diseño y la ejecución de proyectos, ya sean de revitalización o de nuevas plazas.

Palabras clave: *Espacio público. Plaza. Apropiación.*

Casa de Bem Bem: Estudo de caso de arquitetura de terra crua

Casa de Bem Bem: Case Study of Raw Earth Architecture

Casa de Bem Bem: Estudio de Caso de Arquitectura de Tierra de Crute

Discente: Daniel Silva Campos

Orientador(a): Prof. Dr. Antônio Soukef Jr. (UNIVAG)

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Profa. Dra. Ana Paula Farah (Puc-Campinas), Profa. Dra. Manoella Rufinoni (UNIFESP)

Linha de Pesquisa: Ambiente Construído e Sustentabilidade

Link: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1745/1660>

Resumo

O estudo das tipologias arquitetônicas e das técnicas construtivas vernaculares adotadas nas construções dos casarios das cidades coloniais de Mato Grosso, se faz necessária pela escassa bibliografia referente à restauração, reconstrução ou a preservação e conservação de prédios centenários submetidos à ação das intempéries e ao descuido ao longo do tempo na cidade de Cuiabá. Nesse contexto, a proposta da pesquisa é analisar e documentar o processo de restauro da Casa de Bem Bem afim de contribuir em obras de intervenções similares. Dessa forma, o estudo será desenvolvido em três fases, buscando registrar os pormenores de um processo de restauro em um imóvel de terra crua a partir da ruína do casarão, resultando em um compilado das etapas de obra.

Palavras-chave: *Casa de Bem Bem. Patrimônio Cultural. Patrimônio Edificado. Terra Crua. Centro Histórico de Cuiabá.*

Abstract

The study of architectural typologies and vernacular construction techniques adopted in the buildings of the colonial cities of Mato Grosso is necessary due to the scarcity of literature on the restoration, reconstruction, or preservation of century-old buildings subjected to weathering and neglect over time in the city of Cuiabá. In this context, the objective of the research is to analyze and document the restoration process of the Casa de Bem Bem in order to contribute to similar interventions. The study will be developed in three phases, aiming to record the details of the restoration process in a raw earth building, starting from the ruin of the mansion, resulting in a compilation of the stages of work.

Keywords: *Casa de Bem Bem. Cultural Heritage. Built Heritage. Rammed Earth. Historic Center of Cuiabá.*

Resumen

El estudio de las tipologías arquitectónicas y de las técnicas constructivas vernáculas adoptadas en los edificios de las ciudades coloniales de Mato Grosso es necesario debido a la escasez de literatura sobre la restauración, reconstrucción o preservación de edificios centenarios sometidos a la intemperie y al abandono a lo largo del tiempo en la ciudad de Cuiabá. En este contexto, la propuesta de investigación es analizar y documentar el proceso de restauración de la Casa de Bem Bem con el fin de contribuir a intervenciones similares. El estudio se realizará en tres fases, buscando registrar los detalles de un proceso de restauración en un edificio de tierra cruda, a partir de la ruina de la casona, resultando en una compilación de las etapas de trabajo.

Palabras clave: *Casa de Bem Bem. Patrimonio Cultural. Patrimonio construido. Terreno en bruto. Centro Histórico de Cuiabá.*

De Vila Maria do Paraguai à Cáceres: estudo do desenvolvimento do traçado urbano

From Vila Maria do Paraguai to Cáceres: A Study of the Development of the Urban Layout

De Vila Maria do Paraguai a Cáceres: un estudio de la evolución del tráfico urbano

Discente: Willian Jonas Minitel

Orientador(a): Profº. Drº Antonio Busnardo Filho (UNIVAG)

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Prof. Dr. Marcos Cereto (UFAM), Profa. Dra. Jane Victal Ferreira (Puc-Campinas)

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Local

Link: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1622/1535>

Resumo

A história da formação da cidade de Cáceres (MT) iniciou durante a colonização do Brasil, respectivamente no período de formação da capitania de Mato Grosso. Fundada em 6 de outubro de 1778 por Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres. Na época recebeu o título de "Vila", mesmo não passando de uma Freguesia centrada em torno da igreja de São Luiz de França. Ganhou o título de cidade apenas no ano de 1874 passando a se chamar São Luiz de Cáceres, e somente a partir da década de 50 que seu crescimento urbano ganharia destaque. A presente dissertação busca compreender a formação urbana da cidade de Cáceres, entre os anos de 1778 à 2020, por meio dos estudos relacionados com os aspectos e elementos formadores da cidade, que ao longo dos anos modificaram o desenho urbano português inicial, as possíveis mudanças comportamentais em seus

usos justificando as alterações ocorridas em sua malha urbana. Para tal, foram utilizados o método de pesquisa iconográfica, análise histórica crítica e de mapa se imagens de satélite para compreensão dos vetores de crescimento. Observando, então, que a malha urbana foi tomando rumos completamente diferentes do modelo urbano português inicial, torna-se dispersa e desorganizada, refletindo um processo de suburbanização.

Palavras-chave: *Colonização de Cáceres. Historiografia de Cáceres. Morfologia Urbana. Desenho Urbano. Planejamento Urbano. Cartografia.*

Abstract

The history of the formation of the city of Cáceres (MT) began during the colonization of Brazil, specifically during the formation period of the Mato Grosso captaincy. Founded on October 6, 1778, by Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, it was granted the title of "Vila," even though it was merely a parish centered around the small church of São Luiz de França. It gained the status of a city only in 1874, being renamed São Luiz de Cáceres, and it was only from the 1950s that its urban growth gained prominence. This dissertation aims to understand the urban formation of the city of Cáceres from 1778 to 2020, through studies related to the aspects and elements that formed the city, which over time modified the initial Portuguese urban design, the possible behavioral changes in its use, justifying the alterations in its urban fabric. For this, an iconographic research method, historical-critical analysis, and maps with satellite images were used to understand the growth vectors. It was observed that the urban fabric followed completely different paths from the initial Portuguese urban model, becoming dispersed and disorganized, reflecting a process of de-urbanization.

Keywords: *Colonization of Cáceres. Historiography of Cáceres. Urban Morphology. Urban Design. Urban Planning. Cartography.*

Resumen

La historia de la formación de la ciudad de Cáceres (MT) comenzó durante la colonización de Brasil, respectivamente durante el período de formación de la capitanía de Mato Grosso. Fue fundada el 6 de octubre de 1778 por Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres. En la época se le dio el título de "Vila", aunque era apenas una parroquia centrada en torno a la pequeña iglesia de São Luiz de França. Sólo en 1874 pasó a llamarse São Luiz de Cáceres, y sólo en la década de 1950 ganó protagonismo su crecimiento urbano. Esta disertación pretende comprender la formación urbana de la ciudad de Cáceres entre 1778 y 2020, a través de estudios relacionados con los aspectos y elementos que formaron la ciudad, que a lo largo de los años modificaron el diseño urbano portugués inicial, los posibles cambios de comportamiento en sus usos que justifican los cambios que se produjeron en su tejido urbano. Para ello, utilizamos la investigación iconográfica, el análisis histórico crítico y mapas e imágenes de satélite para comprender los vectores de crecimiento. Observamos entonces que el tejido urbano ha tomado direcciones completamente diferentes del modelo urbano portugués inicial, volviéndose disperso y desorganizado, reflejando un proceso de desurbanización.

Palabras clave: *Colonización de Cáceres. Historiografía de Cáceres. Morfología Urbana. Diseño Urbano. Urbanismo. Cartografía.*

Insulated Concrete Forms: Tecnologia alternativa na qualidade de vida pela otimização do conforto térmico habitacional

Insulated Concrete Forms: Alternative Technology for Life Quality Through the Optimization of Thermal Comfort in Housing

Insulated Concrete Forms: Tecnología alternativa para la calidad de vida mediante la optimización del confort térmico de la vivienda

Discente: Elson Eduardo de Oliveira Paulo

Orientador(a): Prof. dr. Humberto da Silva Metello

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Profa. Dra. Marta Cristina Jesus de Albuquerque Nogueira (UFMT), Profa. Dra. Laura Machado de Mello Bueno (Puc-Campinas)

Linha de Pesquisa: Ambiente Construído e Sustentabilidade

Link: <https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1953/1860>

Resumo

A sustentabilidade e a inovação no uso de materiais alternativos são conceitos primordiais para projeto de habitação de interesse social. A cada dia, cresce a busca por edificações que sejam aliadas a esses conceitos de reutilização de materiais, desempenho e qualidade no conforto térmico de um ambiente construído. Nesses parâmetros, o objetivo deste trabalho é comparar o desempenho térmico entre dois sistemas construtivos: de vedação do tijolo cerâmico e o sistema Insulated Concrete Forms disponível no Brasil, a fim de verificar a eficiência dessa tecnologia, em que se trata da relação entre a quantidade de calor fornecida e a variação de temperatura no interior dos protótipos em estudos. A relevância da pesquisa sustenta-se na cidade de Guarantã do Norte, situada na “Amazônia mato-grossense” no estado de Mato Grosso, cuja região se caracteriza em clima quente-úmido, pelas altas e constantes temperaturas no interior das edificações, causando nas pessoas uma sensação desagradável e mal-estar, tendo ao longo do ano um período mínimo de baixa temperatura. A metodologia aplicada no projeto atende aos critérios de desempenho térmico que são estabelecidos pelo método prescritivo da NBR 15220-3(2005) e NBR 15575-1 (2013), do Regulamento Técnico da Qualidade para o Nível de Eficiência Energética de Edificações Residenciais — RTQ-R (2012) e Selo Casa Azul (2014). Trata-se de uma pesquisa aplicada realizados diferentes ensaios laboratoriais, verificando-se o desempenho térmico de cada protótipo durante os meses de setembro e outubro. São analisados, no ambiente construído,

diferentes leituras de temperaturas durante as horas do dia, no interior e exterior das duas estruturas similares em cada sistemas construtivos, e pelos resultados, identificar aquele de melhor desempenho térmico. Destacam-se, também, nos estudos os elementos climáticos, parâmetros importantes a serem analisados na região tropical, tais como: radiação solar, insolação, temperatura e umidade relativa do ar, ventos dominantes etc. O desenvolvimento do estudo do sistema construtivo alternativo na “Amazônia mato-grossense” resultou na obtenção de dados muito positivos quanto a seu desempenho térmico, que por sua vez pode gerar uma série de benefícios em relação a melhoria da qualidade de conforto no ambiente construído com as interações térmicas com o clima externo da região.

Palavras-chave: *Desempenho térmico. Conforto térmico. Alvenaria tradicional. Insulated Concrete Forms.*

Abstract

Sustainability and innovation in the use of alternative materials are key concepts in the design of social housing. Every day, the search for buildings that align with these concepts of material reuse, performance, and thermal comfort quality in a built environment grows. In this context, the aim of this study is to compare the thermal performance between two construction systems: ceramic brick masonry and the Insulated Concrete Forms system available in Brazil, in order to verify the efficiency of this technology, considering the relationship between the amount of heat supplied and the temperature variation inside the prototypes under study. The relevance of the research is based in the city of Guarantã do Norte, located in the “Mato Grosso Amazon,” which is characterized by a hot-humid climate, with high and constant temperatures inside buildings, causing discomfort and malaise in people, with a minimal low-temperature period throughout the year. The methodology applied in the project meets the thermal performance criteria established by the prescriptive method of NBR 15220-3 (2005) and NBR 15575-1 (2013), the Technical Regulation on Quality for the Energy Efficiency Level of Residential Buildings — RTQ-R (2012), and the Casa Azul Seal (2014). This is an applied research project that conducted various laboratory tests, assessing the thermal performance of each prototype during the months of September and October. Different temperature readings were analyzed in the built environment during the day, both inside and outside the two similar structures of each construction system, and the results were used to identify the one with better thermal performance. The study also highlights the climatic elements, important parameters to be analyzed in the tropical region, such as solar radiation, sunlight exposure, temperature and relative humidity, prevailing winds, etc. The development of the alternative construction system study in the “Mato Grosso Amazon” resulted in very positive data regarding its thermal performance, which can, in turn, generate a series of benefits related to improving comfort quality in the built environment, with thermal interactions with the external climate of the region.

Keywords: *Thermal performance. Thermal comfort. Traditional masonry. Insulated Concrete Forms.*

Resumen

La sostenibilidad y la innovación en el uso de materiales alternativos son conceptos clave en el diseño de viviendas sociales. Cada día es mayor la búsqueda de edificios que se

alíen a estos conceptos de reutilización de materiales, rendimiento y calidad en el confort térmico de un entorno construido. Dentro de estos parámetros, el objetivo de este trabajo es comparar el rendimiento térmico de dos sistemas constructivos: el sellado de ladrillos cerámicos y el sistema de Formas de Hormigón Aislado disponible en Brasil, con el fin de verificar la eficiencia de esta tecnología, en términos de la relación entre la cantidad de calor suministrado y la variación de temperatura en el interior de los prototipos en estudio. La relevancia de la investigación se basa en la ciudad de Guarantã do Norte, localizada en la “Amazonia Mato Grosso”, en el estado de Mato Grosso, cuya región se caracteriza por un clima cálido-húmedo, temperaturas elevadas y constantes en el interior de los edificios, provocando malestar e indisposición en las personas, con un período mínimo de baja temperatura a lo largo del año. La metodología aplicada en el proyecto atiende a los criterios de desempeño térmico establecidos por el método prescriptivo de las normas NBR 15220-3 (2005) y NBR 15575-1 (2013), el Reglamento Técnico de Calidad para el Nivel de Eficiencia Energética de Edificios Residenciales — RTQ-R (2012) y el Sello Casa Azul (2014). Este es un proyecto de investigación aplicada que llevó a cabo diferentes pruebas de laboratorio, comprobando el rendimiento térmico de cada prototipo durante los meses de septiembre y octubre. Se analizan diferentes lecturas de temperatura en el entorno construido durante las horas diurnas, en el interior y exterior de las dos estructuras similares de cada sistema constructivo, y los resultados se utilizan para identificar la de mejor rendimiento térmico. Los estudios también se centraron en los elementos climáticos, parámetros importantes a analizar en la región tropical, tales como: radiación solar, insolación, temperatura y humedad relativa del aire, vientos dominantes, etc. El desarrollo del estudio del sistema constructivo alternativo en la “Amazonia de Mato Grosso” arrojó datos muy positivos sobre su rendimiento térmico, lo que a su vez puede generar una serie de beneficios en términos de mejora de la calidad del confort en el entorno construido con interacciones térmicas con el clima exterior de la región.

Palabras clave: *Rendimiento térmico. Confort térmico. Mampostería tradicional. Formas de hormigón aislado.*

Análise e adequação de ambiente escolar em Cuiabá (MT) para obtenção da classe “A” de eficiência energética pela aplicação da INI-C Várzea Grande 2022

Analysis and Adaptation of School Environments in Cuiabá (MT) to Achieve the “A” Energy Efficiency Class Through the Application of INI-C Várzea Grande 2022

Análisis y adaptación de los entornos escolares de Cuiabá (MT) para obtener la clase de eficiencia energética “A” aplicando el INI-C Várzea Grande 2022

Discente: Adriana Fatima Dussel dos Santos

Orientador(a): Profa. Dra. Maíra Vieira Dias

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Profa. Dra. Claudia Cotrim Pezzuto (Puc-Campinas), Profa. Dra. Luciane Cleonice Durante (UFMT)

Linha de Pesquisa: Ambiente Construído e Sustentabilidade

Link: <https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1954/1861>

Resumo

O fenômeno do aquecimento global tem cada vez mais alterado os regimes hídricos e aumentado o consumo de energia para fins de resfriamento dos ambientes edificados, impactando a atmosfera com o aumento dos níveis de CO₂. Para limitar tais impactos, é imprescindível que haja a constante revisão das normativas de eficiência energética, a exemplo da Instrução Normativa Inmetro (INI), para a Classe de Eficiência Energética de Edificações Comerciais, de Serviços e Públicas (INI-C), aprovada em 2021, que aprimora a regulamentação no país. Visando aplicar a nova normativa, esta pesquisa objetivou avaliar a eficiência energética do Bloco Infantil da Escola Presbiteriana de Cuiabá (EPC) segundo o método simplificado da INI-C e propor, por meio de retrofit, diretrizes projetuais que visam o alcance de um ambiente escolar com classe “A” de eficiência. Para isso, foram realizadas medições in loco para o levantamento iconográfico e físico dos ambientes, bem como as gaferições das iluminâncias. Com base nestes dados, foi realizada a modelagem tridimensional de dois modelos no software DIALux evo, sendo um para a condição atual do dos ambientes (modelo real) e outro indicando as melhorias de eficiência energética com base na INI-C (modelo hipotético), visando à classe “A” e então inserir a energia local renovável e a neutralidade de carbono. Na sequência, foram feitas simulações com software DIALux evo, dos modelos real e hipotético, buscando uma maior integração entre a luz natural e a elétrica. Como resultado, foi possível elevar esta integração de 11% para 27% permitindo que o sistema de iluminação reduzisse a emissão de 86,9% de CO₂. Por meio da redução do consumo de energia elétrica e utilizando a geração de energia elétrica através de painéis solares, houve uma diminuição nas emissões de CO₂ de 6,63 tCO₂/ano. Mediante a aplicação da nova regulamentação do PBE Edifica, a nova INI-C, foi possível a mitigação dos impactos ambientais em uma das capitais mais quentes do país.

Palavras-chave: *Eficiência energética. Etiquetagem em edificações. Geração solar. INI-C. Iluminação escolar.*

Abstract

The phenomenon of global warming has increasingly altered hydrological regimes and increased energy consumption for cooling built environments, impacting the atmosphere with higher CO₂ levels. To limit these impacts, it is essential to constantly revise energy efficiency regulations, such as the Inmetro Normative Instruction (INI) for the Energy Efficiency Class of Commercial, Service, and Public Buildings (INI-C), approved in 2021, which enhances regulations in the country. Aiming to apply the new regulation, this research aimed to assess the energy efficiency of the Preschool Block at the Presbyterian School of Cuiabá (EPC) using

the simplified method of INI-C and propose design guidelines through retrofit to achieve a school environment with “A” class efficiency. For this, on-site measurements were taken for the iconographic and physical survey of the spaces, as well as illuminance measurements. Based on this data, two 3D models were created using the DIALux evo software: one for the current state of the spaces (real model) and another indicating energy efficiency improvements based on INI-C (hypothetical model), aiming for “A” class and incorporating local renewable energy and carbon neutrality. Simulations were then conducted using the DIALux evo software for both the real and hypothetical models, seeking greater integration between natural and electrical light. As a result, this integration increased from 11% to 27%, allowing the lighting system to reduce CO₂ emissions by 86.9%. By reducing electricity consumption and using solar panels for electricity generation, CO₂ emissions were reduced by 6.63 tCO₂/year. The application of the new PBE Edifica regulation, the new INI-C, was able to mitigate environmental impacts in one of the hottest capitals in the country.

Keywords: *Energy efficiency. Building labeling. Solar generation. INI-C. School lighting.*

Resumen

El fenómeno del calentamiento global ha alterado cada vez más los regímenes hídricos y aumentado el consumo de energía para enfriar los ambientes construidos, impactando en la atmósfera con el aumento de los niveles de CO₂. Para limitar estos impactos, es fundamental la revisión constante de las reglamentaciones de eficiencia energética, como la Instrucción Normativa del Inmetro (INI) para la Clase de Eficiencia Energética de Edificios Comerciales, de Servicios y Públicos (INI-C), aprobada en 2021, que mejora las reglamentaciones en el país. Para la aplicación de la nueva reglamentación, esta investigación tuvo como objetivo evaluar la eficiencia energética del Bloque Infantil de la Escuela Presbiteriana de Cuiabá (EPC) según el método simplificado de la INI-C y proponer, a través de la readecuación, directrices de diseño dirigidas a alcanzar un ambiente escolar con eficiencia clase “A”. Para ello, se realizaron mediciones in situ para un levantamiento iconográfico y físico de los ambientes, así como mediciones de iluminancia. A partir de estos datos, se realizaron dos modelos tridimensionales utilizando el software DIALux evo, uno para el estado actual de los ambientes (modelo real) y otro indicando las mejoras de eficiencia energética basadas en el INI-C (modelo hipotético), con el objetivo de alcanzar la clase “A” y luego insertar energía renovable local y neutralidad de carbono. A continuación, se realizaron simulaciones con el software DIALux evo en los modelos real e hipotético, buscando una mayor integración entre la luz natural y la eléctrica. Como resultado, fue posible aumentar esta integración del 11% al 27%, lo que permitió al sistema de iluminación reducir las emisiones de CO₂ en un 86,9%. Al reducir el consumo eléctrico y utilizar paneles solares para generar electricidad, se redujeron las emisiones de CO₂ en 6,63 tCO₂/año. La aplicación de la nueva normativa PBE Edifica, el nuevo INI-C, permitió mitigar el impacto ambiental en una de las capitales más calurosas del país.

Palabras clave: *Eficiencia energética. Etiquetado de edificios. Generación solar. INI-C. Alumbrado escolar.*

Urbanização contemporânea em Cuiabá conquista e formação do território urbano: o caso do Córrego do Caju**Contemporary Urbanization in Cuiabá: Conquest and Formation of the Urban Territory – The Case of Córrego do Caju****Urbanización contemporánea en Cuiabá conquista y formación del territorio urbano: el caso de Córrego do Caju**

Discente: Abelar Santana Moraes

Orientador(a): Profº. Drº Antonio Busnardo Filho (UNIVAG)

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Profa. Dra. Giseli Dalla Nora (UFMT), Prof. Dr. Manoel Lemes da Silva Neto (Puc-Campinas)

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Local

Link: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1702/1628>

Resumo

A pesquisa de mestrado, inscreve-se na linha de Pesquisa Desenvolvimento Territorial e Local. Tendo por objeto de pesquisa a formação do território de Cuiabá e do lugar, córrego do Caju, localizado no bairro Morada da Serra na cidade de Cuiabá (MT). Nosso objetivo geral visa compreender o fenômeno da formação do território e do lugar, e como esse fenômeno se articula em cidades contemporâneas como Cuiabá (MT) e mais especificadamente ao lugar compreendido como área de preservação, no entorno do córrego do Caju. Ao considerar que método é a trajetória a ser percorrida na pesquisa, nos valem do método fenomenológico a fim de entender a formação territorial do espaço urbano anteriormente mencionado e atrelado a este, algumas narrativas de moradores locais e algumas entrevistas localizadas em jornais da época do nascimento de Cuiabá e seus bairros. Buscamos Milton Santos para compreender o conceito de território usado e historicizado, na análise desse espaço geográfico conhecido como Cuiabá. Conceitos, estes, que se inter-relacionam e que precisam ser compreendidos para que se possa formular um entendimento sobre o território como categoria de análise. Tendo, pois, o território historicizado como categoria de análise, poderemos compreender o espaço geográfico formado em nosso redor. A formação do território de Cuiabá, sofreu grandes transformações, nas décadas de 20, 40 e 70, sendo que nesta última houve alteração na mudança do eixo de crescimento, no sentido norte, o que fez nascer a região do grande CPA, Morada da Serra. Com base na pesquisa realizada, verificamos que as pessoas que hoje habitam o bairro Morada da Serra sofreram influências devido ao passado histórico, e hoje, elas ressignificam esse espaço urbano, habitam de forma plena exercendo a cidadania, mesmo que às vezes não percebiam, também atribuem novo sentido a existência deles naquele lugar, constroem-se a si mesmos enquanto seres modificados e modificadores daquele espaço territorial.

Palavras-chave: *Cidades contemporâneas. Fenomenologia do território e do lugar. Córrego urbano.*

Abstract

This master's research is part of the Territorial and Local Development research line. The research object is the formation of the territory of Cuiabá and the place, Córrego do Caju, located in the Morada da Serra neighborhood in the city of Cuiabá (MT). The general objective is to understand the phenomenon of territory and place formation and how this phenomenon is articulated in contemporary cities like Cuiabá (MT), specifically in the area understood as a preservation area, around the Córrego do Caju. Considering that the method is the path to be followed in the research, we adopt the phenomenological method to understand the territorial formation of the aforementioned urban space and link it to local residents' narratives and some interviews found in newspapers from the time of Cuiabá's founding and its neighborhoods. We draw on Milton Santos to comprehend the concept of territory used and historicized in the analysis of this geographic space known as Cuiabá. These concepts are interrelated and need to be understood to formulate an understanding of territory as an analytical category. With the historicized territory as an analytical category, we can understand the geographic space formed around us. The formation of Cuiabá's territory underwent significant transformations in the 1920s, 1940s, and 1970s, with the latter marking a shift in the growth axis towards the north, giving rise to the large CPA region and Morada da Serra. Based on the research conducted, we found that the people who currently inhabit the Morada da Serra neighborhood have been influenced by the historical past, and today they re-signify this urban space, fully exercising their citizenship, even if they are not always aware of it. They also give a new meaning to their existence in that place, constructing themselves as beings who change and modify that territorial space.

Keywords: *Contemporary cities. Phenomenology of territory and place. Urban stream.*

Resumen

Esta investigación de maestría forma parte del programa de investigación Desarrollo Territorial y Local. El objeto de la investigación es la formación del territorio de Cuiabá y del lugar, el arroyo Caju, localizado en el barrio Morada da Serra en la ciudad de Cuiabá (MT). Nuestro objetivo general es comprender el fenómeno de la formación del territorio y del lugar, y cómo este fenómeno se articula en ciudades contemporáneas como Cuiabá (MT) y más específicamente al lugar entendido como área de preservación, en torno al arroyo Caju. Considerando que el método es el camino para seguir en la investigación, utilizamos el método fenomenológico para comprender la formación territorial del mencionado espacio urbano y vinculamos a esto, algunas narrativas de residentes locales y algunas entrevistas localizadas en periódicos de la época del nacimiento de Cuiabá y sus barrios. Recurrimos a Milton Santos para comprender el concepto de territorio utilizado e historizado en el análisis de este espacio geográfico conocido como Cuiabá. Estos conceptos están interrelacionados y necesitan ser comprendidos para formular una comprensión del territorio como categoría de análisis. La historización del territorio como categoría de análisis nos permitirá comprender

el espacio geográfico que se forma a nuestro alrededor. La formación del territorio de Cuiabá sufrió grandes transformaciones en las décadas de 1920, 1940 y 1970, en esta última se produjo un cambio en el eje de crecimiento, en dirección norte, que dio origen a la gran región CPA, Morada da Serra. A partir de la investigación realizada, constatamos que las personas que viven hoy en el barrio de Morada da Serra han sido influenciadas por el pasado histórico, y hoy dan un nuevo significado a ese espacio urbano, viven allí ejerciendo plenamente su ciudadanía, aunque a veces no se den cuenta, también dan un nuevo significado a su existencia en ese lugar, se construyen como seres que cambian y modifican ese espacio territorial.

Palabras clave: *Ciudades contemporáneas. Fenomenología del territorio y del lugar. Corriente urbana.*

2023

Urbanização e meio ambiente: perspectivas do planejamento urbano em assentamentos precários, Várzea Grande (MT)

Urbanization and the Environment: Perspectives on Urban Planning in Slums, Várzea Grande (MT)

Urbanización y medio ambiente: perspectivas para la planificación urbana en los asentamientos precarios, Várzea Grande (MT)

Discente: Geovane da Silva Moraes

Orientador(a): Profa. Dra. Rosana Lia Ravache (UNIVAG)

Co-orientador(a): Profa. Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy (UNIVAG)

Membros da Banca: Prof. Dr. Manoel Lemes da Silva Neto (Puc-Campinas), Profa. Dra. Giseli Dalla Nora (UFMT)

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Local.

Link: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1857/1765>

Resumo

Essa pesquisa pretendeu estudar as ocupações irregulares em área de preservação ambiental a partir dos estudos realizados no Assentamento Carrapicho, uma área precária inserida no bairro Cristo Rei, Região Leste da cidade de Várzea Grande (MT). A área em estudo está inteiramente localizada em uma área de fragilidade ambiental, dentro da planície de inundação do rio Cuiabá. A população que habita o local encontra-se em situação de vulnerabilidade socioambiental, em um território apto à preservação, se considerado seu patrimônio ambiental, fato que amplia a situação de vulnerabilidade dos moradores que vivem nesta área propensa a constantes alagamentos em virtude do grande número de

insurgências que formam um vasto potencial hídrico a ser aproveitado em benefício de toda a cidade. O Carrapicho é um assentamento proveniente de invasão e ocupação irregular que convive, ao longo de muitos anos, com o abandono e a omissão por parte do poder público. Fazem parte desse estudo de caso: mapas temáticos e estudos da morfologia urbana, que identificam os possíveis meios de intervenção em áreas de preservação permanente habitadas por comunidades socialmente vulneráveis, cuja insalubridade interfere diretamente em todo o ambiente circundante. O método dissertativo será tratado como estudo de caso que tanto se aplica a esta comunidade como a outras em situação similar, pois, enquanto método experimental e observacional se dará especial atenção à inter-relação entre o espaço hídrico que permeia o espaço estudado e o espaço urbano propriamente dito, utilizando um referencial teórico baseado em conceitos de intervenção urbana em áreas de vulnerabilidade sócio espacial e áreas de preservação permanente, utilizando um referencial teórico baseado em conceitos de intervenção urbana em áreas de vulnerabilidade sócio espacial e áreas de preservação permanente. O diagnóstico da área de intervenção objetivou identificar os principais fatores que contribuíram com o processo de ocupação irregular e deterioração do meio ambiente e, para tal, se fez um recorte objetivando analisar os assentamentos precários em áreas de vulnerabilidade ambiental, no perímetro urbano de Várzea Grande (MT), com base nos estudos iniciados no Assentamento Carrapicho.

Palavras-Chave: *Assentamento Carrapicho. Intervenções Urbanas e Ambientais. Ocupação Irregular. Vulnerabilidade Socioambiental.*

Abstract

This research aimed to study irregular occupations in environmental preservation areas based on studies conducted in the Carrapicho Settlement, a precarious area located in the Cristo Rei neighborhood, Eastern region of Várzea Grande (MT). The study area is entirely located in an environmentally fragile zone, within the floodplain of the Cuiabá River. The population inhabiting the area is in a situation of socio-environmental vulnerability, in a territory suitable for preservation, considering its environmental heritage. This increases the vulnerability of the residents who live in this area, which is prone to constant flooding due to the large number of insurgencies, forming a vast water potential to be used for the benefit of the entire city. Carrapicho is a settlement resulting from invasion and irregular occupation, which has long experienced abandonment and omission by public authorities. This case study includes thematic maps and urban morphology studies, identifying possible intervention methods in permanent preservation areas inhabited by socially vulnerable communities, whose unhealthy conditions directly affect the surrounding environment. The dissertation method will be treated as a case study that applies both to this community and others in similar situations. As an experimental and observational method, special attention will be given to the interrelationship between the water space that permeates the studied space and the urban space itself, using a theoretical framework based on urban intervention concepts in socio-spatial vulnerability areas and permanent preservation areas. The diagnostic of the intervention area aimed to identify the main factors that contributed to the process of irregular occupation and environmental degradation. To achieve this, an analysis was made

of precarious settlements in environmentally vulnerable areas within the urban perimeter of Várzea Grande (MT), based on the studies initiated in the Carrapicho Settlement.

Keywords: *Carrapicho Settlement. Urban and Environmental Interventions. Irregular Occupation. Socio-environmental Vulnerability.*

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo estudiar las ocupaciones irregulares en un área de preservación ambiental a partir de estudios realizados en el Asentamiento Carrapicho, área precaria localizada en el barrio Cristo Rei, en la región este de la ciudad de Várzea Grande (MT). El área en estudio se encuentra en su totalidad en una zona de fragilidad ambiental, dentro de la llanura de inundación del río Cuiabá. La población que allí vive se encuentra en una situación de vulnerabilidad socioambiental, en un territorio apto para la preservación, considerando su patrimonio ambiental, hecho que aumenta la vulnerabilidad de los residentes que viven en esta zona propensa a constantes inundaciones debido al gran número de insurgencias que forman un vasto potencial hídrico a ser aprovechado en beneficio de toda la ciudad. Carrapicho es un asentamiento fruto de la invasión y la ocupación irregular que ha convivido durante muchos años con el abandono y la omisión por parte de las autoridades públicas. Este estudio de caso incluye mapas temáticos y estudios de morfología urbana, que identifican posibles medios de intervención en áreas de preservación permanente habitadas por comunidades socialmente vulnerables, cuya insalubridad interfiere directamente con el medio ambiente circundante. El método de la disertación será tratado como un estudio de caso que se aplica tanto a esta comunidad como a otras en situación similar, ya que, como método experimental y observacional, se prestará especial atención a la interrelación entre el espacio acuático que permea el espacio estudiado y el propio espacio urbano, utilizando un marco teórico basado en conceptos de intervención urbana en áreas de vulnerabilidad socioespacial y áreas de preservación permanente, utilizando un marco teórico basado en conceptos de intervención urbana en áreas de vulnerabilidad socioespacial y áreas de preservación permanente. El diagnóstico del área de intervención tuvo como objetivo identificar los principales factores que contribuyeron al proceso de ocupación irregular y deterioro del medio ambiente y, para ello, se realizó una selección con el objetivo de analizar los asentamientos precarios en áreas de vulnerabilidad ambiental en el perímetro urbano de Várzea Grande - MT, a partir de los estudios iniciados en el Asentamiento Carrapicho.

Palabras clave: *Asentamiento Carrapicho. Intervenciones Urbanas y Medioambientales. Ocupación Irregular. Vulnerabilidad Socioambiental.*

Parâmetros montessorianos na concepção da arquitetura escolar

Parameters of Montessori in the Design of School Architecture

Parámetros montessorianos en el diseño de la arquitectura escolar

Discente: Brunna Camargo Battaini

Orientador(a): Profa.. Dr^a. Maíra Vieira Dias (UNIVAG)

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Profa. Dra. Claudia Cotrim Pezzuto (Puc-Campinas), Prof. Dr. Egon Vettorazzi (UNILA)

Linha de Pesquisa: Ambiente Construído e Sustentabilidade.

Link: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1856/1766>

Resumo

Os espaços destinados ao ensino influenciam diretamente no processo de aprendizagem, podendo afetar o grau de concentração, o desempenho e o desenvolvimento da inteligência emocional e social dos alunos. Nesse sentido, o Método Montessori estabelece uma abordagem que visa à liberdade e independência dos alunos por meio de um ambiente físico preparado. O objetivo desta pesquisa foi estudar as características das escolas Montessorianas segundo os parâmetros de projetos para escolas propostos por Prakash Nair, Randall Fielding e Jeffery Lackney e as características descritas por Maria Montessori, com o intuito de examinar, por meio de estudos de caso, como o Método Montessori é traduzido no projeto de arquitetura de ambientes escolares infantis e como os ambientes de ensino são concebidos, visando a autonomia e a autoaprendizagem das crianças. Para tanto, foi realizado o levantamento das escolas Montessori na Ásia, África, América, Europa e Oceania, assim como a análise do projeto arquitetônico e suas imagens segundo os parâmetros Nair, Fielding e Lackney e as características descritas por Maria Montessori. Como resultado foi possível elencar características Montessorianas, que poderão auxiliar arquitetos na concepção de escolas Montessori, considerando as particularidades do Método. Por meio de média ponderada para avaliar a relevância das categorias das características identificadas, constatou-se que a categoria “Estrutura” apresenta a maior relevância, seguida das categorias “Estratégias de Conforto” e “Apropriação do Espaço Escolar”. Essas categorias podem servir como orientação para o desenvolvimento de escolas Montessori, considerando os fatores culturais, climáticos e regionais que influenciam o projeto.

Palavras-Chave: *Arquitetura escolar. Processo projetual. Qualidade. Parâmetros de projeto. Método Montessori.*

Abstract

Teaching spaces directly influence the learning process, affecting students' concentration, performance, and emotional and social intelligence development. In this sense, the Montessori Method establishes an approach aimed at promoting students' freedom and independence through a prepared physical environment. This research aimed to study the characteristics of Montessori schools according to design parameters for schools proposed by

Prakash Nair, Randall Fielding, and Jeffery Lackney, as well as the features described by Maria Montessori. The goal was to examine, through case studies, how the Montessori Method is reflected in the architectural design of children's school environments and how teaching spaces are conceived to foster autonomy and self-learning in children. The study surveyed Montessori schools in Asia, Africa, America, Europe, and Oceania, analyzing their architectural designs and images based on Nair, Fielding, and Lackney's parameters and Montessori's characteristics. The research identified Montessori characteristics that can assist architects in designing Montessori schools, taking into account the particularities of the Method. Using weighted averages to assess the relevance of the identified characteristics, it was found that the category "Structure" held the highest relevance, followed by "Comfort Strategies" and "School Space Appropriation." These categories can guide the development of Montessori schools, considering the cultural, climatic, and regional factors that influence the design.

Keywords: *School architecture. Design process. Quality. Design parameters. Montessori Method.*

Resumen

Los espacios de enseñanza influyen directamente en el proceso de aprendizaje y pueden afectar al grado de concentración, al rendimiento y al desarrollo de la inteligencia emocional y social de los alumnos. En este sentido, el Método Montessori establece un enfoque que pretende dar libertad e independencia a los alumnos a través de un entorno físico preparado. El objetivo de esta investigación fue estudiar las características de las escuelas Montessori según los parámetros de diseño para escuelas propuestos por Prakash Nair, Randall Fielding y Jeffery Lackney y las características descritas por Maria Montessori, para examinar, a través de estudios de caso, cómo el Método Montessori se traduce en el diseño arquitectónico de ambientes escolares infantiles y cómo los ambientes de enseñanza son concebidos con vistas a la autonomía y al autoaprendizaje de los niños. Para ello, se realizó una encuesta en escuelas Montessori de Asia, África, América, Europa y Oceanía, además de analizar el diseño arquitectónico y sus imágenes según los parámetros de Nair, Fielding y Lackney y las características descritas por Maria Montessori. Como resultado, fue posible enumerar las características Montessori que podrían ayudar a los arquitectos a diseñar escuelas Montessori, teniendo en cuenta las particularidades del Método. Utilizando una media ponderada para evaluar la relevancia de las categorías de características identificadas, se constató que la categoría "Estructura" era la más relevante, seguida de las categorías "Estrategias de Confort" y "Apropiación del Espacio Escolar". Estas categorías pueden servir como directrices para el desarrollo de escuelas Montessori, teniendo en cuenta los factores culturales, climáticos y regionales que influyen en el proyecto.

Palabras clave: *Arquitectura escolar. Proceso de diseño. Calidad. Parámetros de diseño. Método Montessori.*

Método aplicado de acessibilidade em parques urbanos: o caso do Parque das Águas em Cuiabá (MT)

Applied Accessibility Method in Urban Parks: The Case of Parque das Águas in Cuiabá (MT)**Método aplicado de accesibilidad en parques urbanos: el caso del Parque das Águas en Cuiabá (MT)**

Discente: Angélica Pereira Pinheiro

Orientador(a): Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima (UNIVAG)

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Profa.. Dr^a. Yara Cristina Labronici Baiardi (UFPE), Prof. Dr. Manoel Lemes da Silva Neto (Puc-Campinas)

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Local

Link: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1855/1767>

Resumo

A pesquisa de mestrado investiga a acessibilidade nos espaços públicos de Cuiabá-MT, com uma análise específica do Parque das Águas. A relevância deste estudo ultrapassa diversas dimensões, abrangendo desde a consideração da acessibilidade como um direito fundamental até o impacto no bem-estar da população e na qualidade ambiental urbana. Além disso, busca-se a conformidade com as Leis Federais e as normas da ABNT. No intuito de atingir esse propósito, o objetivo central consiste em analisar a acessibilidade do Parque das Águas, referenciando-se nas normas NBR9050 de 2020, NBR16537 de 2018, e nas Leis Federais nº 10.098 de 2000 e nº 10.741 de 2003. A metodologia adotada é aplicada, com objetivos exploratórios. Os procedimentos compreendem revisão bibliográfica, levantamento documental e pesquisa de campo, abordados de maneira quali-quantitativa. Os critérios para os quadros de parâmetros de acessibilidade foram derivados das Leis Federais e normas mencionadas. Os resultados, oriundos dessa investigação, revelaram desafios significativos relacionados à acessibilidade no Parque das Águas. Pontos críticos analisados abrangem desde a inadequação da inclinação transversal da faixa livre de pedestres até um percentual alarmante de mais de 50% das rampas analisadas apresentando inclinações acima do permitido pela norma. A identificação de dispositivos inadequados e a completa ausência de outros, como sinalização tátil direcional e tátil de alerta no piso, ressaltam a urgência de implementar melhorias para assegurar a efetividade da acessibilidade no Parque das Águas. Este estudo, ao abordar criticamente os desafios encontrados no Parque das Águas, contribui significativamente para o avanço do conhecimento na área da acessibilidade urbana em Cuiabá (MT). A compreensão aprofundada dessas questões é crucial para orientar políticas públicas e intervenções eficazes visando a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-Chave: *Acessibilidade. Parques Urbanos. Pessoa com Deficiência. Direito à Cidade.*

Abstract

This master's research investigates accessibility in public spaces in Cuiabá-MT, with a specific analysis of Parque das Águas. The relevance of this study spans several dimensions, from considering accessibility as a fundamental right to its impact on the well-being of the population and urban environmental quality. Furthermore, the study aims to ensure compliance with Federal Laws and ABNT standards. The central objective is to analyze the accessibility of Parque das Águas, referencing the NBR9050:2020, NBR16537:2018 standards, and Federal Laws No. 10.098/2000 and No. 10.741/2003. The adopted methodology is applied, with exploratory objectives. The procedures include literature review, documentary survey, and field research, approached in a qualitative-quantitative manner. The criteria for the accessibility parameters were derived from the aforementioned Federal Laws and standards. The results revealed significant challenges related to accessibility at Parque das Águas. Critical issues analyzed included the inadequacy of the transversal slope of the pedestrian free lane and an alarming percentage of more than 50% of the ramps analyzed presenting slopes exceeding the permissible limits. The identification of inadequate devices and the complete absence of others, such as tactile directional and warning signage on the floor, highlights the urgent need for improvements to ensure effective accessibility at Parque das Águas. This study, by critically addressing the challenges found at Parque das Águas, significantly contributes to the advancement of knowledge in the field of urban accessibility in Cuiabá (MT). A deep understanding of these issues is crucial to guide public policies and effective interventions aimed at social inclusion and improving the population's quality of life.

Keywords: *Accessibility. Urban Parks. People with Disabilities. Right to the City.*

Resumen

Esta investigación de maestría investiga la accesibilidad en los espacios públicos de Cuiabá (MT), analizando específicamente el Parque das Águas. La relevancia de este estudio va más allá de varias dimensiones, que van desde la consideración de la accesibilidad como un derecho fundamental hasta el impacto en el bienestar de la población y la calidad ambiental urbana. Además, se busca el cumplimiento de las Leyes Federales y de las normas de la ABNT. Para ello, el objetivo central es analizar la accesibilidad del Parque das Águas, con referencia a las normas NBR9050 de 2020, NBR16537 de 2018, y a las Leyes Federales nº 10.098 de 2000 y nº 10.741 de 2003. La metodología adoptada es aplicada, con objetivos exploratorios. Los procedimientos incluyen revisión bibliográfica, encuesta documental e investigación de campo, abordados de forma cualitativa-cuantitativa. Los criterios para los parámetros de accesibilidad se derivaron de las leyes y normas federales mencionadas. Los resultados de esta investigación revelaron importantes desafíos relacionados con la accesibilidad en el Parque das Águas. Los puntos críticos analizados iban desde la inadecuación de la pendiente transversal del carril peatonal libre hasta un porcentaje alarmante de más del 50% de las rampas analizadas que presentaban pendientes superiores a las permitidas por la norma. La identificación de dispositivos inadecuados y la ausencia total de otros, como señales

táctiles direccionales y táctiles de advertencia en el suelo, ponen de relieve la urgencia de implementar mejoras para garantizar la accesibilidad efectiva en el Parque das Águas. Al abordar críticamente los desafíos encontrados en el Parque das Águas, este estudio contribuye significativamente al avance del conocimiento en el área de la accesibilidad urbana en Cuiabá (MT). Una comprensión profunda de estas cuestiones es crucial para orientar las políticas públicas y las intervenciones eficaces destinadas a la inclusión social y la mejora de la calidad de vida de la población.

Palabras clave: *Accesibilidad. Parques urbanos. Discapacitados. Derecho a la ciudad.*

Investigação dos parques urbanos, e a relação com o mercado imobiliário em Cuiabá (MT)

Investigation of Urban Parks and Their Relationship with the Real Estate Market in Cuiabá (MT)

Investigación de los parques urbanos y la relación con el mercado inmobiliario en Cuiabá (MT)

Discente: Poema Bidarra Oliveira

Orientador(a): Profa.. Dr^a. Diana Carolina Jesus de Paula (UNIVAG)

Co-orientador(a): Profa. Dr^a Jeane Aparecida Rombi De Godoy (UNIVAG)

Membros da Banca: Profa. Dra. Flávia Maria de Moura Santos (UFMT), Prof. Dr. Manoel Lemes da Silva Neto (Puc-Campinas)

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Local

Link: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/mestradoarq/article/view/1854/1768>

Resumo

Devido à importância em considerar o aumento acelerado da população no meio urbano, inúmeras discussões ambientais vêm sendo debatidas quanto ao desenvolvimento das cidades e a expansão imobiliária próxima das áreas verdes. Haja vista que às áreas verdes tendem a valorizar os imóveis próximos, aumentando seu valor de venda ou atraindo novos investimentos, que se utilizam dos espaços verdes como estratégias de negócio. Desse modo, os parques urbanos entram como mercado de troca na valorização da região em que estão inseridos. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é investigar os parques urbanos localizados próximos de áreas que apresentaram desenvolvimento urbano em Cuiabá (MT), entre 2005 e 2020. Para tanto foram necessárias à classificação do solo quanto ao uso e ocupação, utilizando a abordagem metodológica de Barton e Tsourou (2000), e a Planta de Valores Genéricos (PVG), parâmetro utilizado para subsidiar os cálculos do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) disponibilizado pela Prefeitura de Cuiabá, com o intuito

de verificar a existência de valorização imobiliária no entorno dos parques. Como resultados se obteve a espacialização dos dados sobre o uso e ocupação urbana e do PVG, observando que houve um grande crescimento urbano nas regiões dos parques estudados, e como resultado da valorização, o Parque Massairo Okamura se mostrou o mais valorizado entre os anos estudados.

Palavras-Chave: *Expansão urbana. Áreas Verdes. Especulação Imobiliária. Planejamento Urbano.*

Abstract

Due to the importance of considering the accelerated population growth in urban areas, numerous environmental discussions have been raised regarding the development of cities and real estate expansion near green spaces. Green areas tend to increase the value of nearby properties, raising their selling prices or attracting new investments that use green spaces as business strategies. In this sense, urban parks serve as a trade market in the valorization of the region where they are located. The objective of this study was to investigate urban parks located near areas that experienced urban development in Cuiabá (MT) between 2005 and 2020. The land use and occupation classification was necessary, utilizing the methodological approach of Barton and Tsourou (2000) and the Generic Value Plan (PVG), a parameter used to support the calculation of the Urban Property and Land Tax (IPTU) provided by the Cuiabá City Hall. This was done with the aim of verifying the existence of real estate valuation around the parks. The results include spatialization of data on urban use and occupation, as well as the PVG, showing significant urban growth in the regions surrounding the studied parks. As a result of the valorization, the Massairo Okamura Park emerged as the most valued during the studied years.

Keywords: *Urban Expansion, Green Areas. Real Estate Speculation. Urban Planning.*

Resumen

Debido a la importancia de considerar el aumento acelerado de la población urbana, se han debatido numerosas discusiones ambientales sobre el desarrollo de las ciudades y la expansión inmobiliaria cerca de las áreas verdes. Dado que las áreas verdes tienden a aumentar el valor de las propiedades cercanas, aumentando su valor de venta o atrayendo nuevas inversiones que utilizan los espacios verdes como estrategias de negocios. De este modo, los parques urbanos se convierten en un mercado de intercambio en la valorización de la región en la que se encuentran. Teniendo esto en cuenta, el objetivo de este estudio es investigar los parques urbanos localizados cerca de las áreas que han sufrido desarrollo urbano en Cuiabá (MT) entre 2005 y 2020. Para ello, fue necesario clasificar el suelo en función de su uso y ocupación, utilizando el abordaje metodológico de Barton y Tsourou (2000), y el Plano de Valores Genéricos (PVG), parámetro utilizado para subsidiar el cálculo del Impuesto Predial Urbano (IPTU) puesto a disposición por la Municipalidad de Cuiabá, con el objetivo de verificar la existencia de valorización inmobiliaria en el entorno de los parques. Los resultados fueron la espacialización de los datos de uso y ocupación urbana y el PVG, mostrando que ha habido un gran crecimiento urbano en las regiones de los parques

estudiados, y como resultado del aumento de valor, el Parque Massairo Okamura resultó ser el más valorizado entre los años estudiados.

Palabras clave: *Expansión urbana. Zonas verdes. Especulación inmobiliaria. Planificación urbana*

A utilização da metodologia BIM no ensino em cursos de graduação em arquitetura e urbanismo nas instituições de ensino superior da baixada cuiabana

The Use of BIM Methodology in Undergraduate Architecture and Urbanism Courses in Higher Education Institutions in the Cuiabá Region

La utilización de la metodología BIM en la enseñanza de las titulaciones de arquitectura y urbanismo en las instituciones de educación superior de la baixada cuiabana

Discente: Hortência Santos Teixeira

Orientador(a): Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG)

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Prof. Dr. André Luís de Araújo (Universidade Federal de Uberlândia), Profa. Dr^a. Jane Victal Ferreira (Puc-Campinas)

Linha de Pesquisa: Ambiente Construído e Sustentabilidade.

Link:

Resumo

O avanço das tecnologias está cada vez mais presente no dia a dia da população, e na arquitetura, isto é, representado na área projetual com a criação de modelos de projetos em 3D, assim, a difusão do estudo da Modelagem da Informação da Construção, também conhecida como Building Information Modeling (BIM), apresentou acelerado desenvolvimento nos últimos anos. O processo de educação em BIM representa a aquisição dos conhecimentos e das habilidades técnicas necessárias para a geração de produtos BIM, satisfazendo seus respectivos requisitos básicos e essenciais. No aspecto de gerenciamento de projetos arquitetônicos e complementares, são armazenados dados em um software de arquivo em BIM, e este ao ser atualizado por qualquer dos profissionais envolvidos no trabalho, é automaticamente atualizado em cada vista, planta e seções em que estejam vinculadas ao mesmo projeto, compatibilizando assim as informações com todos que estão atuando no projeto, em tempo real. Desta forma temos a importância da utilização da metodologia BIM nas instituições de ensino superior, para o aluno adquirir esses conhecimentos desde a graduação, facilitando assim a disseminação da metodologia na atuação profissional. O objetivo desta pesquisa foi analisar em que medida as Instituições de Ensino Superior da região da Baixada Cuiabana, no Estado de Mato Grosso, nos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, de ensino presencial, preparam os seus egressos ao longo do

curso para a utilização da metodologia BIM. A metodologia da análise foi realizada em 5 (cinco) etapas envolvendo a coleta de dados e informações pertinentes as instituições de ensino e a forma de implementação do BIM em seus currículos, para posterior análise dos resultados obtidos. O resultado do estudo levou a conclusão de que o uso de ferramentas BIM está cada vez mais frequente entre os discentes dessas instituições, as quais já oferecem um suporte para aplicação da metodologia aos alunos, no entanto, há ainda a preocupação de que esse discente entenda que alguns tipos de soluções projetuais são resolvidas apenas pelo profissional, que os softwares BIM servem como ferramentas de auxílio, porém não tomam decisões independentes.

Palavras-Chave: *Building Information Modeling. Arquitetura e Urbanismo. Ensino Superior. Modelagem 3D. Baixada Cuiabana.*

Abstract

Technological advancements are increasingly present in people's daily lives, and in architecture, this is represented in the design area through the creation of 3D project models. As a result, the study of Building Information Modeling (BIM) has experienced rapid development in recent years. The BIM educational process involves acquiring the knowledge and technical skills necessary to generate BIM products that meet their basic and essential requirements. In architectural and complementary project management, data is stored in BIM software files, and when updated by any of the professionals involved in the project, it is automatically updated in every view, floor plan, and section related to the same project, thus coordinating the information in real time for everyone working on the project. Therefore, the importance of using BIM methodology in higher education institutions is to equip students with these skills from their undergraduate studies, facilitating the dissemination of the methodology in their professional careers. This study aimed to analyze to what extent the higher education institutions in the Cuiabá region, in the state of Mato Grosso, prepare their students for the use of BIM methodology in undergraduate Architecture and Urbanism courses. The analysis methodology was carried out in five steps involving data collection and information about the institutions and how BIM is implemented in their curricula, followed by analysis of the results. The study concluded that the use of BIM tools is increasingly common among students at these institutions, which already provide support for applying the methodology. However, there remains concern that students may believe some design solutions are solely resolved by the professional, with BIM software serving only as a tool to assist, not as a decision-maker.

Keywords: *Building Information Modeling. Architecture and Urbanism. Higher Education. 3D Modeling. Cuiabá Region.*

Resumen

El avance de la tecnología está cada vez más presente en la vida cotidiana de las personas, y en la arquitectura, es decir, representado en el área de diseño con la creación de modelos de proyectos en 3D, por lo que la difusión del estudio de Building Information Modelling,

también conocido como Building Information Modelling (BIM), ha mostrado un desarrollo acelerado en los últimos años. El proceso educativo BIM representa la adquisición de los conocimientos y habilidades técnicas necesarias para generar productos BIM, satisfaciendo sus requisitos básicos y esenciales. A la hora de gestionar proyectos arquitectónicos y complementarios, los datos se almacenan en un software de ficheros BIM, y cuando son actualizados por cualquiera de los profesionales que intervienen en la obra, se actualizan automáticamente en cada vista, plano y sección que estén vinculados al mismo proyecto, compatibilizando así la información con todos los que trabajan en el proyecto en tiempo real. Por lo tanto, es importante utilizar la metodología BIM (Building Information Modelling) en las instituciones de enseñanza superior, para que los estudiantes puedan adquirir estos conocimientos desde que se gradúan, facilitando así la difusión de la metodología en su trabajo profesional. El objetivo de este estudio fue analizar en qué medida las instituciones de enseñanza superior de la región de Baixada Cuiabana, en el estado de Mato Grosso, en los cursos de graduación en Arquitectura y Urbanismo, preparan a sus graduados para el uso de la metodología BIM a lo largo del curso. La metodología de análisis se realizó en 5 (cinco) etapas que involucraron la recolección de datos e informaciones pertinentes a las instituciones de enseñanza y cómo el BIM es implementado en sus currículos, para posteriormente analizar los resultados obtenidos. El resultado del estudio llevó a la conclusión de que el uso de herramientas BIM es cada vez más común entre los estudiantes de estas instituciones, que ya ofrecen apoyo para la aplicación de la metodología a los estudiantes. Sin embargo, todavía existe la preocupación de que estos estudiantes entiendan que algunos tipos de soluciones de diseño se resuelven sólo por el profesional, que el software BIM sirve como una herramienta de ayuda, pero no toma decisiones independientes.

Palabras clave: *Building Information Modelling. Arquitectura y Urbanismo. Educación Superior. Modelado 3D. Baixada Cuiabana.*

2024

Centro de reabilitação motora infantojuvenil: estudo do tratamento especializado em Cuiabá (MT)

Motor Rehabilitation Center for Children and Adolescents: A Study of Specialized Treatment in Cuiabá (MT)

Centro infantojuvenil de reabilitación motora: un estudio del tratamiento especializado en Cuiabá (MT)

Discente: Marilene Oliveira Santos

Orientador(a): Prof. Dr. Angelo Palmisano (UNIVAG)

Co-orientador(a):

Membros da Banca: Profa.. Dr^a. Ana Gabriella Lima Guimarães (Fundação Mário Leal Ferreira), Profa.. Dr^a. Laura Machado de Mello Bueno (Puc-Campinas)

Linha de Pesquisa: Ambiente Construído e Sustentabilidade.

Link:

Resumo

A Reabilitação Motora iniciou-se no Brasil em 1950, destinando-se às crianças atingidas pela poliomielite, estando fortemente relacionada a capacidade acolhedora de atender as necessidades e dificuldades atreladas ao portador de deficiência. Nesse sentido, a arquitetura tem contribuído para a qualidade do tratamento, por meio de técnicas construtivas que concilia a humanização, estética e acessibilidade com o melhor aproveitamento espacial, ressaltando os benefícios proporcionados por um bom planejamento, alinhados a uma compreensão singular da vivência hospitalar. O Objetivo desta pesquisa foi analisar os Centros de Reabilitação Motora infantojuvenil existentes em Cuiabá, identificando as condições do tratamento reabilitativo disponibilizado pelo serviço público, concomitante com a qualidade da arquitetura apresentada pelas edificações, e de como ela afeta diretamente a qualidade das atividades oferecidas. Para tanto, foi necessário: identificar as características dos centros de tratamento em reabilitação infantil brasileiros considerados de excelência: Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) e Rede Sarah; estabelecer uma relação entre espaços projetados e a qualidade dos tratamentos; analisar as condições de tratamentos de reabilitação motora destinados ao grupo-alvo (infantojuvenil) realizados na capital do estado de Mato Grosso; e suscitar uma reflexão sobre a importância da arquitetura na participação do planejamento de metas regionais para o Plano de Ação Estadual da Rede de Cuidados à PcD (RCPcD) para a criação de espaços adequados ao tratamento dos pacientes. A pesquisa é de natureza aplicada, com objetivos exploratórios, cujos procedimentos técnicos envolvem levantamento bibliográfico, documental, dados secundários, e entrevistas por meio de roteiro de perguntas com representantes profissionais que atuam nas áreas de reabilitação, assistência social, e da saúde em Cuiabá. Como resultado, identificou-se a realidade vivenciada pelos mato-grossenses, em especial, o perfil da demanda cuiabana e a distribuição dos serviços prestados, apontando os pontos críticos que requerem maior atenção das políticas públicas do Plano de Ação Estadual da RCPcD. Conclui-se que a pesquisa proporciona reflexões sobre a importância dos Centros de Reabilitação Motora para o desenvolvimento sustentável, econômico e sociopolítico do estado.

Palavras-Chave: *Centro de Reabilitação Motora. Arquitetura Hospitalar. CER. AACD. Rede Sarah.*

Abstract

Motor rehabilitation began in Brazil in 1950, aimed at children affected by polio, and is closely related to the capacity to address the needs and difficulties of individuals with disabilities. In this context, architecture has contributed to the quality of treatment through construction techniques that combine humanization, aesthetics, and accessibility with optimal spatial utilization, emphasizing the benefits of good planning aligned with a unique understanding of the hospital experience. The objective of this research was to analyze the Motor Rehabilitation Centers for children and adolescents in Cuiabá, identifying the

conditions of rehabilitative treatment provided by the public service, alongside the quality of architecture in the buildings and how it directly impacts the quality of the activities offered. To achieve this, it was necessary to: identify the characteristics of Brazilian centers for pediatric rehabilitation treatment considered excellent, such as the Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) and Rede Sarah; establish a relationship between designed spaces and the quality of treatments; analyze the conditions of motor rehabilitation treatments for the target group (children and adolescents) in the state capital of Mato Grosso; and prompt reflection on the importance of architecture in contributing to the planning of regional goals for the State Action Plan of the PcD Care Network (RCPcD) to create appropriate spaces for patient treatment. The research is applied in nature, exploratory in objectives, and the technical procedures involved a literature review, document analysis, secondary data, and interviews using a questionnaire with professionals working in rehabilitation, social assistance, and healthcare in Cuiabá. As a result, the reality experienced by people in Mato Grosso, particularly the demand profile in Cuiabá and the distribution of services, was identified, highlighting critical points requiring greater attention from public policies within the RCPcD State Action Plan. The research concludes that these Motor Rehabilitation Centers play a key role in the sustainable, economic, and socio-political development of the state.

Keywords: *Motor Rehabilitation Centers. Hospital Architecture. CER. AACD. Rede Sarah.*

Resumen

La Rehabilitación Motora comenzó en Brasil en 1950, dirigida a los niños afectados por la poliomielitis, y está fuertemente relacionada con la capacidad de acogida para satisfacer las necesidades y dificultades de las personas con discapacidad. En este sentido, la arquitectura ha contribuido a la calidad del tratamiento a través de técnicas de construcción que combinan la humanización, la estética y la accesibilidad con el mejor uso del espacio, destacando los beneficios de una buena planificación alineada con una comprensión única de la experiencia hospitalaria. El objetivo de esta investigación fue analizar los Centros de Rehabilitación Motora para niños y adolescentes de Cuiabá, identificando las condiciones del tratamiento de rehabilitación proporcionado por el servicio público, en conjunción con la calidad de la arquitectura que presentan los edificios, y cómo afecta directamente a la calidad de las actividades ofrecidas. Para ello, fue necesario: identificar las características de los centros brasileños de tratamiento de rehabilitación infantil considerados de excelencia: Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) y Rede Sarah; establecer una relación entre los espacios diseñados y la calidad de los tratamientos; analizar las condiciones de los tratamientos de rehabilitación motora dirigidos al público objetivo (niños y adolescentes) realizados en la capital del estado de Mato Grosso; y suscitar una reflexión sobre la importancia de la arquitectura para participar en la planificación de los objetivos regionales del Plan de Acción Estatal de la Red de Atención a la PcD (RCPcD) para la creación de espacios adecuados para el tratamiento de los pacientes. La investigación es de naturaleza aplicada, con objetivos exploratorios, cuyos procedimientos técnicos involucran un levantamiento bibliográfico y documental, datos secundarios y entrevistas por medio de cuestionario con representantes profesionales que actúan en las áreas de rehabilitación, asistencia

social y salud en Cuiabá. Como resultado, se identificó la realidad vivida por la población de Mato Grosso, especialmente el perfil de la demanda en Cuiabá y la distribución de los servicios prestados, señalando los puntos críticos que requieren mayor atención por parte de las políticas públicas del Plan Estatal de Acción para la RCPcD. La conclusión es que la investigación aporta reflexiones sobre la importancia de los Centros de Rehabilitación Motora para el desarrollo sostenible, económico y sociopolítico del estado.

Palabras clave: *Centro de Rehabilitación Motora. Arquitectura Hospitalaria. CER. AACD. Rede Sarah.*

Resumo das dissertações e teses defendidas e em andamento no Programa PUC-Campinas

Resumen de las tesis y disertaciones defendidas y en curso en el Programa PUC-Campinas

Transformações urbanas ocorridas em Cuiabá e Várzea Grande (MT): uma leitura morfológica visando a caracterização das resultantes espaciais no processo da ocupação do solo entre 2006 e 2021

Urban Transformations in Cuiabá and Várzea Grande/MT: A Morphological Analysis to Characterize the Spatial Outcomes of Land Occupation Processes Between 2006 and 2021

Transformaciones urbanas en Cuiabá y Várzea Grande/MT: una lectura morfológica destinada a caracterizar los resultados espaciales del proceso de ocupación del suelo entre 2006 y 2021

Discente: Alves, Livia Carolina Almeida Rodrigues

Orientador(a): Jonathas Magalhaes Pereira da Silva

Membros da Banca: Profa. Dra. Patricia Rodrigues Samora (PUC-Campinas), Profa. Dra. Doriane Azevedo (Universidade Federal de Mato Grosso)

Linha de Pesquisa: Projeto, Inovação e Gestão em Arquitetura e Urbanismo

Mestrado completo

Link: <https://repositorio.sis.Puc-Campinas.edu.br/handle/123456789/17316>

Resumo

O objetivo deste estudo é propor um método de análise que promova a compreensão das resultantes espaciais decorrentes da atuação dos diferentes agentes produtores do espaço urbano. Busca-se entender a transformação territorial promovida pela presença de investimentos públicos por meio da análise da realidade encontrada e o papel dos agentes na transformação urbana. A metodologia contempla na revisão de um referencial para compreensão da morfologia urbana como ferramenta de leitura territorial. Para analisar como a cidade vai se conformando ao longo do tempo, foram mapeadas as transformações urbanas. A pesquisa propõe como investigação do território proposto uma abordagem descritiva desenvolvida a partir do mapeamento de dois objetos de análise: a) dos diferentes tipos de ocupação do solo urbano resultante da ação de diferentes interesses e agentes públicos e privados; e, b) da localização das obras implementadas sobre o sistema viário (vias novas, em obras, alargamentos etc.). O método adotado pelo trabalho propõe, ainda,

a construção de categorias de análise que permitam identificar os impactos das principais intervenções sobre o sistema viário e os diferentes tipos de transformações edilícias das quadras urbanas preponderantes. Tomou-se como recorte territorial as cidades de Cuiabá e Várzea Grande, no período entre 2006 e 2021. Espera-se que esse processo de análise do território possa contribuir para uma percepção mais clara dos processos de transformação da forma urbana, que, aliada aos estudos históricos, culturais e econômicos conseguem reconstituir processos de maneira a podermos compreendê-los para assim poder intervir na realidade de nossas cidades. Conclui-se que, para o aperfeiçoamento de uma gestão pública e de planejamento territorial, compreendendo suas limitações e resultados para as diferentes camadas sociais, é de grande valia para um urbanismo equânime no território brasileiro, a leitura das especificidades da forma urbana.

Palavras-chave: *Morfologia Urbana. Mercado Imobiliário. Poder Público. Transformações Urbanas. Segregação Socioespacial.*

Abstract

The objective of this study is to propose an analytical method that promotes understanding of the spatial outcomes resulting from the actions of different agents involved in the production of urban space. It seeks to comprehend the territorial transformation driven by public investments through the analysis of the existing reality and the role of these agents in urban change. The methodology includes a review of references for understanding urban morphology as a tool for territorial analysis. To examine how the city evolves over time, urban transformations were mapped. The research adopts a descriptive approach based on the mapping of two main objects of analysis: a) different types of urban land use resulting from the actions of various public and private interests; and b) the location of works implemented within the road system (new roads, ongoing works, expansions, etc.). The method further suggests the creation of analytical categories that can identify the impacts of major interventions on the road system and the predominant types of building transformations in urban blocks. The study focuses on the cities of Cuiabá and Várzea Grande from 2006 to 2021. It is expected that this territorial analysis process will contribute to a clearer perception of the processes of urban form transformation, which, together with historical, cultural, and economic studies, can reconstruct these processes in a way that enhances our understanding and enables effective urban interventions. The study concludes that, to improve public management and territorial planning, understanding their limitations and results for different urban contexts, it is necessary to refine the use of morphological analysis tools to design and plan cities that are more sustainable, inclusive, and organized, taking into account the complexity of urban processes.

Keywords: *Urban transformation. Urban morphology. Land use. Territorial planning. Cuiabá. Várzea Grande.*

Resumen

El objetivo de este estudio es proponer un método de análisis que promueva la comprensión de los resultados espaciales de las acciones de los diferentes agentes que

producen el espacio urbano. Se trata de comprender la transformación territorial promovida por la presencia de inversiones públicas analizando la realidad encontrada y el papel de los agentes en la transformación urbana. La metodología incluye la revisión de un marco de comprensión de la morfología urbana como herramienta de lectura territorial. Para analizar cómo se ha ido configurando la ciudad a lo largo del tiempo, se han cartografiado las transformaciones urbanas. La investigación propone un enfoque descriptivo para investigar el territorio propuesto, basado en la cartografía de dos objetos de análisis: a) los diferentes tipos de ocupación del suelo urbano resultantes de la acción de diferentes intereses y agentes públicos y privados; y b) la localización de las obras ejecutadas en el sistema viario (nuevas carreteras, carreteras en construcción, ensanches, etc.). El método adoptado por el estudio también propone la construcción de categorías de análisis que permitan identificar los impactos de las principales intervenciones sobre el sistema vial y los diferentes tipos de transformaciones edilicias en las manzanas urbanas predominantes. Las ciudades de Cuiabá y Várzea Grande fueron analizadas de 2006 a 2021. Se espera que este proceso de análisis del territorio pueda contribuir a una percepción más clara de los procesos de transformación de la forma urbana, que, junto con los estudios históricos, culturales y económicos, pueda reconstruir los procesos de manera que podamos comprenderlos y así intervenir en la realidad de nuestras ciudades. La conclusión es que, para mejorar la gestión pública y la planificación territorial, la comprensión de sus limitaciones y resultados para los diferentes estratos sociales, la lectura de las especificidades de la forma urbana es de gran valor para el urbanismo equitativo en Brasil.

Palabras clave: *Morfología urbana. Mercado inmobiliario. Poderes públicos. Transformaciones urbanas. Segregación socioespacial.*

Agrologística e a produção do espaço urbano-regional no Vale do Rio Tapajós: cidades e infraestrutura portuária em Santarém

Agro-Logistics and the Production of Urban-Regional Space in the Tapajós River Valley: Cities and Port Infrastructure in Santarém

Agrologística y producción del espacio urbano-regional en el valle del río Tapajós: ciudades e infraestructuras portuarias en Santarém

Discente: André Paiva Rodrigues

Orientador(a): Profª. Dra. Vera Santana Luz

Linha de Pesquisa: Projeto, Inovação e Gestão em Arquitetura e Urbanismo

Doutorado em andamento

Resumo

Em anos recentes, a maciça adição de ciência, tecnologia e informação em variados lugares do país generaliza-se. Tal movimento produz significativas atualizações, especializações e

fragmentações territoriais, importantes também por incrementar a urbanização e gerar novas relações das cidades com o campo. Na Amazônia Legal não é diferente — ou antes, se constitui em fenômeno exemplar. Assim, propõem-se a identificação e análise das transformações urbanas e regionais em municípios alcançados por grandes empreendimentos logísticos e de transporte fluvial no vale do rio Tapajós, na Amazônia Central, usando como estudo de caso a cidade de Santarém (PA). Nesta proposta, pretende-se avaliar as mudanças e reorganizações causadas pela ampliação de seu porto e construção de novas estações de transbordo de carga em seu território municipal, avaliando os efeitos cumulativos de sua conversão em centro logístico do agronegócio, a partir de 2003. Tal investigação permitirá o reconhecimento de aspectos mais gerais da urbanização e regionalização na Amazônia Central e sua complexa interação com o fenômeno técnico e os usos corporativos do território, decorrentes da expansão da moderna fronteira agrícola na região.

Palavras-chave: *Amazônia. infraestrutura portuária. agronegócio globalizado. Santarém. cidades Centrais ao agronegócio.*

Abstract

In recent years, the extensive incorporation of science, technology, and information across various parts of the country has become widespread. This movement produces significant territorial updates, specializations, and fragmentations, which are also crucial for enhancing urbanization and fostering new city-countryside relationships. The Legal Amazon is no exception — indeed, it serves as an exemplary case of this phenomenon. Thus, this study proposes the identification and analysis of urban and regional transformations in municipalities impacted by major logistical and river transport enterprises in the Tapajós River Valley, within Central Amazonia, using the city of Santarém (PA) as a case study. This research aims to assess the changes and reorganizations resulting from the expansion of its port and the construction of new cargo transshipment stations within its municipal territory, evaluating the cumulative effects of its transformation into a logistics hub for agribusiness since 2003. This investigation will allow for the recognition of broader aspects of urbanization and regionalization in Central Amazonia and their complex interactions with technical phenomena and corporate territorial uses driven by the expansion of the modern agricultural frontier in the region.

Keywords: *Amazon. Port infrastructure. Globalized agribusiness. Santarém. Cities central to agribusiness.*

Resumen

En los últimos años se ha generalizado la incorporación masiva de la ciencia, la tecnología y la información en diversas partes del país. Este movimiento produce importantes actualizaciones, especializaciones y fragmentaciones territoriales, que también son importantes porque aumentan la urbanización y generan nuevas relaciones entre las ciudades y el campo. La Amazonia Legal no es diferente, o mejor dicho, es un fenómeno ejemplar. Por ello, nos proponemos identificar y analizar las transformaciones urbanas y regionales en los municipios afectados por grandes proyectos logísticos y de transporte fluvial en el valle del

río Tapajós, en la Amazonia Central, tomando como caso de estudio la ciudad de Santarém (PA). El objetivo de esta propuesta es evaluar los cambios y reorganizaciones provocados por la ampliación de su puerto y la construcción de nuevas estaciones de transbordo de cargas en su territorio municipal, evaluando los efectos acumulativos de su conversión en centro logístico del agronegocio desde 2003. Esta investigación permitirá reconocer aspectos más generales de la urbanización y regionalización en la Amazonía Central y su compleja interacción con el fenómeno técnico y los usos corporativos del territorio resultantes de la expansión de la frontera agrícola moderna en la región.

Palabras clave: *Amazonia. Infraestructura portuaria. Agronegocio globalizado. Santarém. Ciudades centrales para el agronegocio.*

Contribuições para ações territoriais socioambientais: estudo de caso comunidade pé da serra - Parque Nacional da Serra do Divisor (Acre)

Contributions to Socio-Environmental Territorial Actions: Case Study of the Pé da Serra Community – Serra do Divisor National Park (Acre)

Contribuciones a las acciones territoriales socioambientales: estudio de caso de la comunidad de Pé da Serra - Parque Nacional da Serra do Divisor (Acre)

Discente: Rita de Cássia Barros Esteves

Orientador(a): Profa. Dra. Vera Santana Luz

Membros da Banca: Profa. Dra. Jane Victal Ferreira (universidade), Profa. Dra. Célia Regina Moretti Meirelles (Universidade)

Mestrado completo

Linha de Pesquisa: Projeto, Inovação e Gestão em Arquitetura e Urbanismo.

Link: <https://repositorio.sis.Puc-Campinas.edu.br/handle/123456789/16443>

Resumo

O Estudo discute insumos e estratégias para ações territoriais socioambientais em caráter local para a Comunidade Pé da Serra, observando os território de influência direta e indireta e relações regionais; na escala da arquitetura, discute critérios para incremento de sistemas de infraestruturas para construções existentes e ensaios instalação de um Posto Avançado de Gestão Compartilhada integrada entre o ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, o ARPA- Programa Áreas Protegidas da Amazônia, o ISA – Instituto Sócio Ambiental, o IPAM- Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia e a Associação da Comunidade Pé da Serra incluindo representantes da tribo indígena Nukini, e Conselho Consultor articulando diversos órgãos, como exemplaridade, no sentido de uma contribuição ao Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD), em sua condição de Unidade de Conservação. Este Parque, de imensas proporções, abrange os Municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Marechal Taumathurgo e Porto Walter no Estado do Acre.

A influência dos municípios nos quais incide a Unidade de Conservação é significativa pois as pressões que as áreas urbanas, rurais e de extração dessas cidades oferecem ao Parque, com queimadas, desmatamentos e interferência com respeito às populações autóctones são uma ameaça constante à preservação da biodiversidade e das identidades locais correspondentes. O Plano de Manejo do PNSD, partindo da relevância em analisar a gestão territorial, em se tratando de uma área de expansão da fronteira econômica, estabeleceu o planejamento do Parque através de diretrizes, pressupostos e pré-requisitos para tornar possíveis os resultados esperados de acordo com a classificação do Parque em ser uma Unidade de Conservação de Proteção Integral. No entanto não houve acompanhamento dessas estratégias preconizadas e tampouco uma gestão conveniente, especialmente em se considerando que a situação fundiária do Parque ainda não está legalizada.

Palavras-chave: *Parque Nacional da Serra do Divisor. Comunidade Pé da Serra. Ações territoriais socioambientais. Gestão integrada.*

Abstract

This study discusses inputs and strategies for local-level socio-environmental territorial actions for the Pé da Serra Community, taking into account direct and indirect areas of influence and regional relationships. On the architectural scale, it examines criteria for enhancing infrastructure systems for existing constructions and explores the installation of an Advanced Shared Management Post, integrating ICMBio – Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation, ARPA – Amazon Protected Areas Program, ISA – Socio-Environmental Institute, IPAM – Amazon Environmental Research Institute, and the Pé da Serra Community Association, including representatives of the Nukini Indigenous Tribe and an Advisory Council linking various bodies. This serves as an exemplary contribution to the Serra do Divisor National Park (SDNP) in its role as a Conservation Unit. This extensive park spans the municipalities of Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Marechal Thaumaturgo, and Porto Walter in the state of Acre. The influence of these municipalities on the Conservation Unit is significant due to the pressures urban, rural, and extractive areas exert on the park, including fires, deforestation, and impacts on indigenous populations, posing a constant threat to biodiversity preservation and local identities. The SDNP Management Plan, recognizing the importance of analyzing territorial management in an area of economic frontier expansion, established park planning through guidelines, assumptions, and prerequisites to achieve expected results consistent with its classification as a Full Protection Conservation Unit. However, these strategies have not been monitored or effectively managed, particularly considering that the park's land tenure status has not yet been formalized.

Keywords: *Serra do Divisor National Park. Pé da Serra Community. Socio-environmental territorial actions. Integrated management.*

Resumen

El estudio discute insumos y estrategias de acciones territoriales socioambientales locales para la Comunidad Pé da Serra, observando el territorio de influencia directa e

indirecta y las relaciones regionales; na escala arquitectónica, discute criterios de aumento dos sistemas de infraestrutura para as edificaciones existentes y testea la instalación de una Posta de Gestión Integrada Compartida entre ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ARPA - Programa de Áreas Protegidas da Amazônia, ISA - Instituto Socioambiental, IPAM - Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia y la Asociación Comunitaria Pé da Serra, incluyendo representantes de la tribu indígena Nukini, y un Consejo Consultivo articulando diversos órganos, como ejemplo, para contribuir con el Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD), en su condición de Unidad de Conservación. Este parque, de inmensas proporciones, abarca los municipios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Marechal Taumathurgo y Porto Walter, en el estado de Acre. La influencia de los municipios en los que se localiza la Unidad de Conservación es significativa, ya que las presiones que las áreas urbanas, rurales y extractivas de estas ciudades ofrecen al Parque, con quemas, deforestación e interferencias en el respeto a las poblaciones indígenas, son una amenaza constante para la preservación de la biodiversidad y de las correspondientes identidades locales. El Plan de Manejo del PNSD, partiendo de la importancia de analizar la gestión territorial en un área donde la frontera económica se expande, estableció la planificación del Parque a través de lineamientos, supuestos y prerrequisitos para posibilitar los resultados esperados de acuerdo con la clasificación del Parque como Unidad de Conservación de Protección Integral. Sin embargo, no se ha dado seguimiento a estas estrategias recomendadas, ni a una gestión adecuada, sobre todo considerando que la situación territorial del Parque aún no ha sido legalizada.

Palabras clave: *Parque Nacional da Serra do Divisor. Comunidade Pé da Serra. Acciones territoriales socioambientales. Gestión Integrada.*

Missão Amazonas: a extensão aliada ao engajamento social como estruturante na formação do arquiteto urbanista

Amazon Mission: Extension Activities Combined with Social Engagement as a Structuring Element in the Training of the Architect-Urbanist

Misión Amazonas: extensión combinada con compromiso social como factor estructurante en la formación de urbanistas

Discente: Jussara Schultz Bauermann

Orientador(a): Profa. Dra. Jane Victal Ferreira

Membros da Banca: Profa. Dra. Vera Santana Luz (universidade), Prof. Dr. Samuel Carvalho de Benedicto (universidade), Profa. Dra. Giovanna Teixeira Damis Vital(universidade), Profa. Dra. Silvia Aparecida Mikami Gonçalves Pina(universidade).

Doutorado finalizado

Link: <https://repositorio.sis.Puc-Campinas.edu.br/handle/123456789/16093>

Resumo

No mundo urbanizado e globalizado, questões importantes são pontuadas nos debates internacionais envolvendo a formação do arquiteto e urbanista. Dentre essas, uma está relacionada ao problema das desigualdades decorrentes das dinâmicas econômicas e políticas da sociedade contemporânea. Outra questão diz respeito à formação acadêmica que corresponda às atuais demandas, reflexo da complexidade em tempos de globalização, inovação tecnológica e mudanças climáticas. Esses fatores trazem incertezas, alterando rapidamente o modo de habitar, de trabalhar e de se relacionar. Pautado nessas discussões, à luz das recomendações da União Internacional de Arquitetos (UIA), o objetivo desta pesquisa é identificar e analisar estratégias pedagógicas que habilitem o arquiteto para atuar na resolução de problemas, em exercícios que associem os conhecimentos teóricos e práticos à responsabilidade social, a partir de uma visão crítica e reflexiva. Assim, entende-se que atividades de extensão, baseadas nos programas Jim Vlock e Rural Studio, ambos adotados em universidades estadunidenses, são caracterizadas como estratégias pedagógicas que servem de parâmetros à presente investigação. Posto isso, a hipótese desta tese é que atividades de extensão aliadas ao engajamento social podem se tornar o centro da estruturação e da concepção pedagógica e formativa do arquiteto e urbanista, com vistas à condução de um profissional mais qualificado e responsivo, favorecem a comunidade acadêmica no cumprimento de seu papel social e promovem melhorias na qualidade de vida em assentamentos precários. Com natureza aplicada e abordagem qualitativa, os métodos de coleta de dados utilizados na investigação foram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas com os participantes da experiência no Amazonas. Fundamentada na Carta UNESCO-UIA para a Formação em Arquitetura, em consonância com a Agenda 2030 da ONU, a pesquisa investigou o caso da Missão Amazonas, desenvolvida pelo UNASP-EC, que tinha como desafio a construção de uma escola em uma comunidade ribeirinha. Como resultados, evidenciou-se que o envolvimento de alunos nesse tipo de programa não apenas colabora para a aquisição de competências e habilidades, mas cria um senso de engajamento social para que no futuro contribuam para o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais. Embora ainda não seja possível observar a totalidade dos benefícios da ação no Amazonas, resultados imediatos já podem ser vistos: na continuidade do engajamento social em projetos nessa linha dos participantes após o retorno; na educação das crianças, visto que a alfabetização já demonstra mudanças no modo de vida da comunidade local e na qualidade das edificações e na saúde, como resultado da interação entre acadêmicos e habitantes.

Palavras-chave: *Atividade de Extensão. Engajamento Social. Carta UNESCO-UIA. Habilidades e Competências. Ensino da Arquitetura e Urbanismo. Voluntariado. Missão Amazonas.*

Abstract

In an urbanized and globalized world, significant issues are highlighted in international debates concerning the education of architects and urban planners. Among these, one issue relates to the problem of inequalities stemming from the economic and political

dynamics of contemporary society. Another issue concerns academic training that aligns with current demands, reflecting the complexity of globalization, technological innovation, and climate change. These factors introduce uncertainties, rapidly altering ways of living, working, and relating. Grounded in these discussions and following the recommendations of the International Union of Architects (UIA), this research aims to identify and analyze pedagogical strategies that enable architects to address problems through exercises that combine theoretical and practical knowledge with social responsibility from a critical and reflective perspective. Thus, it is understood that extension activities, inspired by the Jim Vlock and Rural Studio programs, both implemented in American universities, are characterized as pedagogical strategies that inform this investigation. Therefore, the hypothesis of this thesis is that extension activities combined with social engagement can become the core of the pedagogical structure and educational approach for architects and urban planners, aiming to shape more qualified and responsive professionals, benefitting the academic community in fulfilling its social role and promoting improvements in the quality of life in precarious settlements. With an applied nature and qualitative approach, the data collection methods used in this investigation included bibliographic research, documentary research, and interviews with participants of the experience in the Amazon. Based on the UNESCO-UIA Charter for Architectural Education and aligned with the UN Agenda 2030, the research examined the case of the Amazonas Mission, developed by UNASP-EC, which aimed to build a school in a riverside community. The results indicated that student involvement in such programs not only supports the acquisition of skills and competencies but also fosters a sense of social engagement so that in the future, they contribute to sustainable development and the reduction of social inequalities. Although the full benefits of the action in the Amazon are yet to be observed, immediate results are evident: continued social engagement in similar projects by participants after their return; advancements in children's education, with literacy showing changes in the local community's way of life; and improvements in building quality and health, as a result of the interaction between academics and residents.

Keywords: *Extension Activity. Social Engagement. UNESCO-UIA Charter. Skills and Competencies. Architecture and Urban Planning Education. Volunteering. Amazonas Mission.*

Resumen

En el mundo urbanizado y globalizado se ponen de relieve importantes cuestiones en los debates internacionales sobre la formación de arquitectos y urbanistas. Una de ellas está relacionada con el problema de las desigualdades derivadas de la dinámica económica y política de la sociedad contemporánea. Otra cuestión se refiere a una formación académica que responda a las demandas actuales, reflejo de la complejidad de la globalización, la innovación tecnológica y el cambio climático. Estos factores traen incertidumbre, cambiando rápidamente la forma en que vivimos, trabajamos y nos relacionamos. A partir de estas discusiones y a la luz de las recomendaciones de la Unión Internacional de Arquitectos (UIA), el objetivo de esta investigación es identificar y analizar estrategias de enseñanza que permitan a los arquitectos actuar en ejercicios de resolución de problemas que asocien el conocimiento teórico y práctico con la responsabilidad social, a partir de una visión crítica

y reflexiva. Así, se entiende que las actividades de extensión basadas en los programas Jim Vlock y Rural Studio, ambos adoptados en universidades estadounidenses, se caracterizan como estrategias pedagógicas que sirven de parámetros para esta investigación. Dicho esto, la hipótesis de esta tesis es que las actividades de extensión combinadas con el compromiso social pueden convertirse en el centro de la estructuración y de la concepción pedagógica y formativa del arquitecto y del urbanista, con vistas a producir un profesional más cualificado y receptivo, favoreciendo a la comunidad académica en el cumplimiento de su papel social y promoviendo mejoras en la calidad de vida de los asentamientos precarios. Con carácter aplicado y enfoque cualitativo, los métodos de recolección de datos utilizados en la investigación fueron la investigación bibliográfica, la investigación documental y entrevistas con participantes de la experiencia en Amazonas. Con base en la Carta UNESCO-UIA para la Formación en Arquitectura, en consonancia con la Agenda 2030 de la ONU, la investigación indagó el caso de la Misión Amazonas, desarrollada por la UNASP-EC, cuyo desafío fue construir una escuela en una comunidad ribereña. Los resultados mostraron que involucrar a los estudiantes en este tipo de programas no sólo les ayuda a adquirir competencias y habilidades, sino que también crea un sentido de compromiso social para que en el futuro puedan contribuir al desarrollo sostenible y a la reducción de las desigualdades sociales. Aunque todavía no sea posible ver todos los beneficios de la acción en Amazonas, ya se pueden observar resultados inmediatos: en el compromiso social continuado de los participantes en proyectos de este tipo tras su regreso; en la educación de los niños, ya que la alfabetización ya está mostrando cambios en el modo de vida de la comunidad local y en la calidad de los edificios y la salud, como resultado de la interacción entre académicos y habitantes.

Palabras clave: *Actividad de divulgación. Compromiso social. Carta UNESCO-UIA. Habilidades y competencias. Enseñanza de la arquitectura y el urbanismo. Voluntariado. Misión Amazonas.*

Corredor centro-norte: como a rota de commodities pelo rio Tapajós alterou a vida dos ribeirinhos

Center-North Corridor: How the Commodity Route Along the Tapajós River Changed the Lives of Riverside Communities

Corredor Norte-Centro: cómo la ruta de los productos básicos a lo largo del río Tapajós ha cambiado la vida de los ribereños

Autor (a): Profa. Dr^a Rosana Lia Ravache

Período de Implementação: fevereiro de 2022 a outubro de 2023

Supervisores: Prof. Dr. Luiz Augusto Maia Costa (2022), Profa. Dr^a Laura Machado De Mello Bueno

Pós-doutorado finalizado

Link: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol25-issue10/Ser-3/F2510033343.pdf>

Resumo

Esta pesquisa trata da rota conhecida como “Corredor Centro Norte”, hidrovia com 840km de extensão que faz parte do modal composto pelas rodovias BR-163 , BR-230 , rio Tapajós e rio Amazonas , criada para atender o escoamento da produção de commodities das regiões Norte de Mato Grosso e Sul do Pará para o exterior, objetivando avaliar as alterações provocadas por este modal hidroviário no cotidiano das comunidades ribeirinhas que vivem no entorno das Estações de Transbordo de Cargas (ETCs) de Itaituba/Miritituba (PA) construídas por grandes empresas brasileiras e estrangeiras, para atender à demanda dos comboios de barcaças que operam no transporte, transbordo e estocagem de commodities e têm provocado a reterritorialização das comunidades autóctones para atender às novas estruturas. Após a constatação de que as condições de segurança naquela região iriam afetar o andamento da pesquisa in loco, manteve-se o tema, mas o problema da pesquisa passou a ser pesquisado à distância, considerando que as condições locais colocavam em risco a investigação e o medo da violência impedia as pessoas de externarem suas opiniões ou ideias que mitigassem os problemas socioambientais e econômicos ainda distantes da solução. Montada uma bricolagem com diferentes opiniões a respeito da metamorfose socioambiental que filtraram possíveis soluções para alguns desafios a serem vencidos ou mitigados pelos ribeirinhos, foi possível considerar que a população autóctone já consegue mensurar os problemas com os quais acabou se acostumando a conviver e agora procura soluções próprias para compensar a ausência do Estado.

Palavras-chave: *Commodities. Comunidades ribeirinhas. Estações de Transbordo de Carga. Rio Tapajós. Corredor Centro-Norte. Reterritorialização.*

Abstract

This research addresses the route known as the “Center-North Corridor,” an 840 km long waterway that forms part of the transport network comprised of the BR-163 and BR-230 highways, the Tapajós River, and the Amazon River. This route was created to facilitate the export of commodities from the northern region of Mato Grosso and the southern region of Pará. The objective is to evaluate the impacts of this waterway transport system on the daily lives of the riverside communities surrounding the Cargo Transshipment Stations (CTSs) in Itaituba/Miritituba (PA), constructed by large Brazilian and foreign companies to meet the demands of barge convoys operating in the transport, transshipment, and storage of commodities. These developments have led to the reterritorialization of indigenous communities to accommodate the new structures. After determining that the security conditions in the region would compromise on-site research, the study theme was maintained, but the research problem shifted to a remote approach, given that local conditions posed risks to the investigation and fear of violence prevented individuals from expressing opinions or proposing solutions to ongoing socio-environmental and economic challenges. By assembling a bricolage of diverse opinions on the socio-environmental metamorphosis, filtering possible solutions to challenges faced or mitigated by the riverside

populations, it was possible to conclude that local communities can now identify the issues they have become accustomed to dealing with and are actively seeking their own solutions to compensate for the absence of the state.

Keywords: *Commodities. Riverside communities. Cargo Transshipment Stations. Tapajós River. Center-North Corridor. Reterritorialization.*

Resumen

Esta investigación trata de la ruta conocida como «Corredor Centro-Norte», una hidrovía de 840 km de extensión que forma parte del modal compuesto por las autopistas BR-163, BR-230, Río Tapajós y Río Amazonas, creadas para transportar al exterior la producción de commodities de las regiones norte de Mato Grosso y sur de Pará, con el objetivo de evaluar los cambios provocados por esta hidrovía en la vida cotidiana de las comunidades ribereñas que viven alrededor de las Estaciones de Transbordo de Mercancías (ETC) de Itaituba/Miritituba (PA), construidas por grandes empresas brasileñas y extranjeras para atender la demanda de los convoyes de barcas que operan en el transporte, transbordo y almacenamiento de mercancías y que han provocado la reterritorialización de las comunidades indígenas para atender las nuevas estructuras. Después de darse cuenta de que las condiciones de seguridad en la región afectarían el avance de la investigación in situ, el tema se mantuvo, pero el problema de investigación pasó a ser investigado a distancia, considerando que las condiciones locales ponían en peligro la investigación y el miedo a la violencia impedía que las personas expresaran sus opiniones o ideas que mitigaran los problemas socioambientales y económicos que aún estaban lejos de ser resueltos. Después de haber reunido un bricolaje de diferentes opiniones sobre la metamorfosis socioambiental que filtraron posibles soluciones para algunos de los desafíos a ser superados o mitigados por los ribereños, fue posible considerar que la población indígena ya es capaz de dimensionar los problemas con los que se acostumbró a vivir y ahora busca sus propias soluciones para compensar la ausencia del Estado.

Palabras clave: *Commodities. Comunidades ribereñas. Estaciones de transbordo de mercancías. Río Tapajós. Corredor Centro-Norte. reterritorialización.*

Moradias populares nas áreas de ressaca em Macapá (AP): direito ao lugar por meio de modelos urbanos sustentáveis

Popular Housing in the Backwater Areas of Macapá (AP): The Right to Place Through Sustainable Urban Models

Viviendas populares en zonas de resaca en Macapá-AP: el derecho a un lugar a través de modelos urbanos sostenibles

Discente: Camila Costa

Orientador(a): Profa. Dra. Patricia Rodrigues Samora

Linha de Pesquisa: Projeto, Inovação e Gestão em Arquitetura e Urbanismo

Doutorado em andamento

Resumo

O saneamento básico é essencial para garantir o direito à cidade, mas muitas populações pobres, especialmente em áreas de ressaca de Macapá (AP), enfrentam situações de insustentabilidade socioambiental. Estes ecossistemas únicos são marcados por inundações sazonais, aumentando a dificuldade de serviços adequados. A crise habitacional brasileira empurra essas comunidades para Áreas de Preservação Permanente (APP), zonas ambientalmente sensíveis, sem soluções adequadas para a urbanização, e os programas de urbanização de favelas atendem especificamente às realidades específicas da Amazônia. A hipótese deste estudo é que é possível equilibrar as necessidades habitacionais e ambientais em áreas sensíveis, como as ressacas, ao adotar modelos urbanos de baixo impacto que são as Soluções Baseadas na Natureza (SBN). O principal objetivo desta pesquisa é contribuir para o desenvolvimento de modelos urbanos de baixo impacto nesses contextos, com vistas à conciliar as demandas ambientais, sociais e habitacionais neles presentes. Os objetivos específicos incluem: fornecer dados atualizados sobre assentamentos precários na Amazônia; contribuir para a compreensão das palafitas no contexto urbano brasileiro; discutir os limites e as possibilidades dos modelos urbanos de baixo impacto para as periferias brasileiras; e soluções de exploração para a conciliação de assentamentos populares com a preservação ambiental, considerando o contexto de mudanças climáticas. O método adotado para a pesquisa envolve uma análise de imagens de satélite, utilizando a cartografia da transformação, para mapear os problemas e as tendências nas áreas de ressaca. Também foi realizada uma análise in loco, com convivência com a população local e levantamento fotográfico, para uma aproximação prática com a realidade dessas áreas. Conversas com representantes de órgãos responsáveis pelo saneamento complementaram a análise inicial, ajudando a identificar as demandas e as possibilidades de intervenção.

Palavras-chave: *Habitação amazônica. Soluções descentralizadas de saneamento. Morfologia urbana. Soluções baseadas na natureza.*

Abstract

Basic sanitation is essential to ensuring the right to the city, yet many poor populations, especially in the backwater areas of Macapá (AP), face situations of socio-environmental unsustainability. These unique ecosystems are marked by seasonal flooding, which exacerbates the challenges in providing adequate services. The Brazilian housing crisis forces these communities into Permanent Preservation Areas (APP), environmentally sensitive zones, without proper urbanization solutions, and favela urbanization programs do not specifically address the realities of the Amazon. The hypothesis of this study is that it is possible to balance housing and environmental needs in sensitive areas, such as backwater zones, by adopting low-impact urban models, specifically Nature-Based Solutions (NBS). The main objective of this research is to contribute to the development of low-impact urban models

in these contexts, aiming to reconcile the environmental, social, and housing demands present. Specific objectives include: providing updated data on precarious settlements in the Amazon; contributing to the understanding of stilts houses in the Brazilian urban context; discussing the limitations and possibilities of low-impact urban models for Brazilian peripheries; and exploring solutions to reconcile popular settlements with environmental preservation, considering the context of climate change. The research method involves the analysis of satellite imagery, using transformation mapping to identify problems and trends in the backwater areas. In addition, an on-site analysis was conducted, involving direct interaction with the local population and photographic documentation, to establish a practical connection with the realities of these areas. Conversations with representatives from sanitation agencies complemented the initial analysis, helping to identify demands and intervention possibilities.

Palavras-chave: *Amazonian Housing, Decentralized Sanitation Solutions, Urban Morphology, Nature-Based Solutions.*

Resumen

El saneamiento básico es esencial para garantizar el derecho a la ciudad, pero muchas poblaciones pobres, especialmente en las áreas de resaca de Macapá-AP, enfrentan situaciones de insostenibilidad socioambiental. Estos ecosistemas únicos están marcados por inundaciones estacionales, lo que aumenta la dificultad de contar con servicios adecuados. La crisis habitacional brasileña empuja a estas comunidades a las Áreas de Preservación Permanente (APP), zonas ambientalmente sensibles, sin soluciones adecuadas para la urbanización, y los programas de urbanización de favelas atienden específicamente a las realidades específicas de la Amazonia. La hipótesis de este estudio es que es posible equilibrar las necesidades de vivienda y medioambientales en zonas sensibles, como las resacas, adoptando modelos urbanos de bajo impacto, como las Soluciones Basadas en la Naturaleza (SBN). El objetivo principal de esta investigación es contribuir al desarrollo de modelos urbanos de bajo impacto en estos contextos, con el fin de conciliar las demandas ambientales, sociales y de vivienda presentes en ellos. Los objetivos específicos incluyen: proporcionar datos actualizados sobre los asentamientos precarios en la Amazonia; contribuir a la comprensión de las casas sobre zancos en el contexto urbano brasileño; discutir los límites y las posibilidades de los modelos urbanos de bajo impacto para las periferias brasileñas; y explorar soluciones para conciliar los asentamientos populares con la preservación del medio ambiente, considerando el contexto del cambio climático. El método adoptado para la investigación consiste en el análisis de imágenes de satélite, mediante cartografía de transformación, para cartografiar los problemas y tendencias de las zonas de resaca. También se realizó un análisis in situ, con interacción con la población local y un levantamiento fotográfico, para aproximarse a la realidad de estas áreas. Las conversaciones con representantes de los organismos responsables del saneamiento complementaron el análisis inicial, ayudando a identificar las demandas y las posibilidades de intervención.

Palabras clave: *Vivienda amazónica. Soluciones de saneamiento descentralizadas. Morfología urbana. Soluciones basadas en la naturaleza*

Links de artigos publicados por docentes e alunos do PPGAU-UNIVAG

Enlaces de artículos publicados por docentes y estudiantes del PPGAU-UNIVAG

PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS (2019-2024)

Bitacora Urbano Territorial (ISSN 0124-7913)

Qualis A1 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Antonio Soukef Junior; Antonio Busnardo Filho; Helena Napoleon Degreas.

Título: Vila operária Maria Zélia: cicatriz urbana.

Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/bitacora/article/view/70480>

Fórum Ambiental da Alta Paulista (ISSN 1980-0827)

Qualis A2 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Sandra Medina Benini; Encarnita Salas Martin.

Título: Análise qualitativa das áreas verdes públicas na cidade contemporânea.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/2207/

Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades (ISSN 2318-8472)

Qualis A3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Luiz Augusto Maia Costa; Daniela Nazario Barden

Título: A cidade de São Paulo do final do século XIX: João Teodoro Xavier de Matos e os primórdios do percurso de delineamento de um pensamento urbanístico moderno em São Paulo (1872 - 1875).

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/2128

Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin

Título: Áreas de mananciais: desafios dos programas de intervenções urbanas em áreas protegidas da sub-bacia da Billings, São Bernardo do Campo.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/2131

Sandra Medina Benini; Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin.

Título: Infraestrutura verde na cidade contemporânea.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/2095

Sandra Medina Benini; Jeane Aparecida Rombi De Godoy Rosin.

Título: Levantamento do IAVP - Índice de Áreas Verdes Públicas.

Disponível em: https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/2112

REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade (ISSN 2237-3667)

Qualis A4 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Lucivone Maria Peres de Castelo Branco; Raquel da Silva Pereira; Angelo Palmisano.

Título: Responsabilidade social corporativa: análise de ações desenvolvidas em indústria alimentícia.

Disponível em: <https://www.reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/931>

Revista Educação (Guarulhos) (ISSN 1980-6469)

Qualis B1 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Marcos Antonio Madeira de Mattos Martins; Karla Cristina da Costa e Silva de Mattos Martins; Alessandro Marco Rosini; Angelo Palmisano; Marcio Magera Conceição.

Título: A importância da discussão da moral na educação pública: ensaios sobre aquisição dos valores morais na sociedade contemporânea.

Disponível em: <https://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/3711>

RISUS. Journal On Innovation And Sustainability (ISSN 2179-3565)

Qualis B1 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Mario August Ranzatti; Alessandra Orchis Machado; Orlando Roque da Silva; Arnoldo Jose de Hoyos Guevara; Angelo Palmisano.

Título: A quantitative perspective of the implementation of best practices on itil: information technology infrastructure library in a brazilian public company under people and processes overview.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/risus/article/view/41792/27972>

Jose Luis De Medeiros Sousa; Enio Tadashi Nose; Luiz Gustavo Argentino; Alessandro Marco Rosini; Angelo Palmisano.

Título: It governance and organizational culture: a bibliographical review of studies carried out and published.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/risus/article/view/44469>

Revista De Inovação Tecnológica (ISSN 2179-2895)

Qualis B3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Enio Tadashi Nose; Fábio Silva de Assis; Marco Antônio Cordeiro; Alessandro Marco Rosini; Angelo Palmisano.

Título: Qualidade de vida no trabalho estimula resultados na indústria gráfica.

Disponível em: <https://rit.openjournalsolutions.com.br/index.php/rit/issue/view/2>

Revista Metropolitana de Administração e Desenvolvimento Sustentável (INSS 2318-3233)

Qualis B3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Daniel Henrique Paiva Tonon; Alessandro Marco Rosini; Angelo Palmisano; Ronaldo Raemy Rangel.

Título: Implementação de programa interno de integridade via metodologia soft design science

Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/2159>

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (INSS 1677-0897)

Qualis B4 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Lucia Helena Gaeta Aleixo.

Título: Cotidiano e história: a curiosa história do telefone em mato grosso.

Disponível em: <https://revistaihgmt.com.br/index.php/revistaihgmt/article/view/105>

Research, Society and Development (ISSN 2525-3409)

Qualis C em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Edson Labadessa; Alessandro Marco Rosini; Angelo Palmisano; Marcio Magera Conceição.

Título: Boa governança hospitalar: ajustes planejados para resultados na melhoria do atendimento público aos pacientes.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1587/1632>

Blucher Engineering Proceedings (ISSN 2357-7592)

Sem classificação em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Sandra Medina Benini; Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin.

Título: A boa governança na esfera pública.

Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/a-boa-governana-na-esfera-pblica-33928>

Cezar Clemente Pires dos Santos; Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin; Carmelina Suquere De Moraes.

Título: Efeitos negativos da ocupação irregular nos serviços ecossistêmicos aquáticos do município de Várzea Grande-MT.

Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/efeitos-negativos-da-ocupao-irregular-nos-servios-ecossistemicos-aquaticos-do-municipio-de-vrzea-grande-mt-34023>

PRODUÇÃO EM PERIÓDICO 2020

Debates em Educação (ISSN 2175-6600)

Qualis A2 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Izabel Cristina Petraglia; Angelo Palmisano; Alessandro Marco Rosini.

Título: Alan Turing: cientista complexo e transdisciplinar.

Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9769>

Travessias (UNIOESTE, online) (ISSN 1982-5935)

Qualis A3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto; Antonio Busnardo Filho.

Título: O discurso de Bolsonaro na ONU, em 2019: a força dos mitemas e a verdade dos mitos.

Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/24110/>

Labor & Engenho (Centro de Memória Unicamp) (ISSN 1981-1152)

Qualis A3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Antonio Soukef Júnio; Antonio Busnardo Filho; Helena Napoleon Degreas.

Título: O estacionamento de vários andares e a Praça Alfredo Issa: da arquitetura brutalista à brutalidade.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/8659469>

Desenvolvimento em Questão (ISSN 2237-6453)

Qualis A4 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Ronaldo Raemy Rangel; Angelo Palmisano; Daniel Henrique Paiva Tonon; Nathália Alonso Rangel.

Título: Percepções dos Residentes em São Bento do Sul (SC) sobre as Possibilidades de Desenvolvimento do Município.

Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/7687>

Gestão & Regionalidade (Online) (ISSN 2176-5308)

Qualis A4 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Aldomar Guimarães Santos; Raquel da Silva Pereira; Angelo Palmisano; Edimilson Costa Lucas.

Título: Instituições de ensino superior de capital aberto atuantes no Brasil: análise sob a ótica de qualidade, governança e responsabilidade socioambiental.

Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/5960

Journal on Innovation and Sustainability (ISS 2179-3565)

Qualis B1 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Alessandro Marco Rosini Filho; Alessandro Marco Rosini; Angelo Palmisano.

Título: The age of big data: main implications on security and privacy and new technologies that can help investigative processes and detection of real-time fraud.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/risus/article/view/49660>

Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia (2447-6129)

Qualis B3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Angelo Palmisano; Andrieli Caroline Lima.

Título: Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano – IDHM: uma análise a partir da dimensão da educação no município de Sinop.

Disponível em: <https://www.repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/248>

MR Estudos (ISSN 2675-4061)

Sem classificação em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Angelo Palmisano; Fabiana Pereira Pinheiro.

Título: Um estudo sobre a indução, a tutela de redes sociais: Rede Ortópolis.

Disponível em: <https://www.even3.com.br/revista/revistamrestudos/307407-um-estudo-sobre-a-inducao-a-tutela-de-redes-sociais--rede-ortopoli/>

PRODUÇÃO EM PERIÓDICO 2021

RISUS. Journal on Innovation and Sustainability (ISSN 2179-3565)

Qualis B1 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Alessandro Marco Rosini; Silmara Cristiane Gomes; Angelo Palmisano; Alexey Carvalho; Vitória Catarina.

Título: Volunteer social work. A case study in a school of samba in Brazil.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/risus/article/view/56940/38610>

Fabiana Pereira Pinheiro; Ronaldo Raemy Rangel; Angelo Palmisano.

Título: An interpretation essay on the relationship of networks, stakeholders capitalism and development as a global social phenomenon

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/risus/article/view/56122/>

Revista Restauro (ISSN 2527-1814)

Qualis B3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Antonio Soukef Júnior; Helena Napoleon Degreas; Antonio Busnardo Filho.

Título: O edifício-garagem e a Praça Alfredo Issa: do brutalismo à brutalidade.

Disponível em: <https://web.revistarestauro.com.br/o-edificio-garagem-e-a-praca-alfredo-issa-do-brutalismo-a-brutalidade/>

Revista Latino-Americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade (ISSN 2675-7524)

Qualis C em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Antonio Busnardo Filho; Antonio Soukef Júnior; Helena Napoleon Degreas.

Título: La ciudad contemporánea y su función "FÁCTICAS": Simbolismo de la narrativa del sitio

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/rlaac_sustentabilidade/article/view/3003

Conjecturas (ISSN 1657-5830)

Sem classificação em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Sandra Medina Benini; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Metodologia de Análise Qualitativa das Áreas Verdes Públicas: Um olhar sobre a Zona Norte da cidade de Cuiabá-MT.

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355421609_Metodologia_de_Analise_Qualitativa_das_Areas_Verdes_Publicas_Um_olhar_sobre_a_Zona_Norte_da_cidade_de_Cuiaba-MT

Anais do Pluris 2021 Digital (ISSN 2525-7390)

Sem classificação em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

César Clemente Pires dos Santos; Manoel Lemes da Silva Neto; Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin; Alex Reis Brito; Eduardo Giacobbo Garcia; Julia Mendes.

Título: O uso de geotecnologias para planejamento urbano de áreas de risco associados a dinâmica fluvial no perímetro urbano da capital MatoGrossense Cuiabá.

Disponível em: <https://pluris2020.faac.unesp.br/Paper708.pdf>

PRODUÇÃO EM PERIÓDICO 2022

Fórum Ambiental da Alta Paulista (ISSN 1980-0827)

Qualis A2 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Angélica Tanus Benatti Alvim.

Título: Environmental Basin - History of Billings Reservoir's Construction.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/3310

Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades (ISSN 2318-8472)

Qualis A3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Joel Marcos Gatto; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Appropriation of Public Space: The case of two distinct squares in Cuiabá-MT.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/3309

Fabiana Zili Salmoria; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Cities back to the river: the neglect of urban PPAs in the Cuiabá River Valley Metropolitan Region - RMVRC/MT.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/3304

Rosana Lia Ravache.

Título: (Re)significations of the Cuiaba port landscape: Implementation of historic tourism.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/3263

E&S Engineering and Science (ISSN 2358-5390)

Qualis B2 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Fernanda Miguel Franco; Marcos de Oliveira Valin Jr.; Diana Carolina Jesus de Paula.

Título: Patrimônio histórico - Diagnóstico sobre as edificações na poligonal tombada de Cáceres-MT.

Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/eng/article/view/13143>

Revista Latino-Americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade (ISSN 2675-7524)

Qualis C em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Rosana Ravache.

Título: Lucas do Rio Verde – un caso de éxito en urbanismo.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/rlaac_sustentabilidade/article/view/3326

Revista de Gestao Ambiental e Sustentabilidade (ISSN 2316-9834)

Sem classificação em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Sandra Medina Benini; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Gestão das áreas verdes públicas: estudo de caso da zona leste da cidade de Cuiabá-MT.

Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/21185>

Revista Amazônia, Organizações e Sustentabilidade (ISSN 2238-8893)

Sem classificação em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Estela Cristina Bonjardim; Raquel da Silva Pereira; Angelo Palmisano; Edson Keyso de Miranda Kubo.

Título: Gestão Municipal de Resíduos Domiciliares: um estudo sob a ótica do vazio institucional.

Disponível em: <https://revistas.unama.br/index.php/aos/article/view/2090>

PRODUÇÃO EM PERIÓDICO 2023

Fórum Ambiental da Alta Paulista (ISSN 1980-0827)

Qualis A2 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Uma nova estrutura institucional e normativa: A política urbana e habitacional em São Bernardo do Campo/SP.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/4395

Poema Bidarra Oliveira; Diana Carolina Jesus de Paula; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Investigação dos parques urbanos e sua conexão com o setor imobiliário em Cuiabá, Mato Grosso.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/4449/

Angelo Palmisano; Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Rosana Lia Ravache.

Título: Observatório de cidades inteligentes e sustentáveis: um estudo de implantação para a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá-MT.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/4369

Fabiana Zili Salmoria; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Effects of a disordered urbanization: “the cities with their backs to the river” in the Cuiabá River Valley Metropolitan Region - RMVRC/MT

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/3542

Geovane da Silva Moraes; Rosana Lia Ravache; Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Fabiana Zili Salmoria.

Título: Urbanização em assentamentos precários: o caso do Assentamento Carrapicho em Várzea Grande – MT.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/4447

Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Formation of a territory: the production process of the urban space of São Bernardo do Campo/SP.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/4445

IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM) (ISSN 2278-487X)

Qualis A2 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Rosana Lia Ravache; Laura Machado e Mello Bueno.

Título: Corredor Centro-Norte: Como A Rota De Commodities Pelo Rio Tapajós Alterou A Vida Dos Ribeirinhos.

Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol25-issue10/Ser-3/F2510033343.pdf>

Sandra Medina Benini; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Evaluation Of Public Green Spaces In The North Zone Of The City Of Cuiabá-MT.

Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol25-issue6/Ser-6/C2506062130.pdf>

Joel Marcos Gatto; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Multi-Methods for Evaluating the Appropriation of Public Spaces In Squares Based On Their Physical Attributes.

Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol25-issue11/Ser-4/D2511042334.pdf>

Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades (ISSN 2318-8472)

Qualis A3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Rosana Lia Ravache; Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Angelo Palmisano; Fabiana Zili Salmoria.

Título: Riverside Communities: socio-spatial aspects along the Tapajós River.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/4375

Ana Carolina Bispo Dantas Moura; Lucas Vicente Nunes; Diana Carolina Jesus de Paula; Natallia Sanches e Souza.

Título: Characterization of an urban area in the legal Amazon using Local Climate Zones (LCZ).

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/4374

Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes (ISSN 2317-8604)

Qualis A4 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Fernanda Miguel Franco; Diana Carolina Jesus de Paula; Arthur Guilherme Schirmbeck Chaves.

Título: Paisagem vivenciada: um olhar sobre a orla do Rio Paraguai.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/4419

Rafaela Ferreira Rosso; Priscilla Tábida Silva Enoré; Natallia Sanches e Souza; Diana Carolina de Paula.

Título: Frequency analysis of extreme air temperature events in an urban center in the Brazilian savanna.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/4390/

Ana Flávia de Oliveira Soares; André Luís de Araujo; Maíra Vieira Dias.

Título: Estudo de estratégias bioclimáticas para adaptabilidade das edificações ao clima no Mato Grosso.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/4405

E&S Engineering and Science (ISSN 2358-5390)

Qualis B2 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Natallia Sanches e Souza; Pablinne Cynthia Batista Angelini; Lucas Peres Angelini; Diana Carolina Jesus de Paula.

Título: Análise da temperatura da superfície estimada por imagens OLI-Landsat 8 em área urbana.

Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/eng/article/view/15183>

Revista Científica Anap Brasil (ISSN 1984-3240)

Qualis B3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Abelar Santana Moraes; Antonio Busnardo Filho.

Título: Córrego do Caju: um local de socialidades

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap_brasil/article/view/3747

Outras Fronteiras: Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFMT (ISSN 2318-5503)

Sem classificação em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Willian Jonas Mininel; Antonio Busnardo Filho.

Título: A Influência do Urbanismo Português na Fundação da Cidade de Cáceres-MT

Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/outrasfronteiras/index.php/outrasfronteiras/article/view/559>

Scientific Journal ANAP (ISSN 2965-0364)

Sem classificação em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Abelar Santana Moraes; Antonio Busnardo Filho.

Título: Córrego do Caju: um local de socialidades

Disponível em: <https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/article/view/3422>

Vernácula – Territórios Contemporâneos (Online) (ISSN 2965-6125)

Sem classificação em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Willian Jonas Mininel; Antonio Busnardo Filho; Antonio Soukef Júnior.

Título: Caminhando pelo centro histórico de Cáceres-MT: percepções de um devaneio urbano

Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/Vernacula/article/view/2324/>

Revista Brasileira de Segurança Pública (ISSN 2595-0258)

Sem classificação em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Franklin Almeida; Louise Logsdon; Vania Ceccato; Diana de Paula; Janaina Santos; André Portela.

Título: Análise temporal de roubos e furtos a residência em Cuiabá, Brasil

Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1456>

PRODUÇÃO EM PERIÓDICO 2024

Construction & Building Materials (ISSN 0950-0618)

Qualis A1 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Vitor Peixoto Kliench de Maria; Fábio Friol Guedes de Paiva; Jacqueline Roberta Tamashiro; Lucas Henrique Pereira Silva; Gabriela da Silva Pinho; Fernando Rubio-Marcos; Angela Kinoshita.

Título: Advances in ZnO nanoparticles in building material: Antimicrobial and photocatalytic applications – Systematic literature review.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0950061824004781?via%3Dihub>

Journal of Building Engineering (ISSN 2352-7102)

Qualis A1 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Fábio Friol Guedes de Paiva; Jacqueline Roberta Tamashiro; Lucas Henrique Pereira Silva; Laira Sabrina Rosa dos Santos; Jaqueline Stabile Gouveia; Aroldo Geraldo Magdalena; Oswaldo Baffa; Regina Helena Pires; Angela Kinoshita.

Título: Mortar functionalized with silver nanoparticles for antifungal activity.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2352710224012956?via%3Dihub>

International Journal of Business and Management (ISSN 1833-8119)

Qualis A2 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Sandra Medina Benini; Allan Leon Casemiro da Silva; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: From Smart and Sustainable Cities to Urban Planning: A Conceptual Cluster Analysis.

Disponível em: <https://ccsenet.org/journal/index.php/ijbm/article/view/0/50534>

Sandra Medina Benini; Allan Leon Casemiro da Silva; Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Angelo Palmisano.

Título: Smart Cities for Urban Planning: A Bibliometric-Conceptual Analysis

Disponível em: <https://ccsenet.org/journal/index.php/ijbm/article/view/0/50740>

Fórum Ambiental da Alta Paulista (ISSN 1980-0827)

Qualis A2 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Diana Carolina Jesus de Paula; Natallia Sanches e Souza; Keylyane Santos da Silva Alves; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Análise da intensidade da ilha de calor em cidade de médio porte de clima tropical.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/4999

Marcelo Luiz Perini Tarachuk; Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Diana Carolina Jesus de Paula; Natallia Sanches e Souza.

Título: Paisagens fragmentadas: aspectos do processo de transformações da estrutura da paisagem na Bacia do Alto Rio Cuiabá (1985 e 2022).

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/5036

Gabriel Victor Gazoni Ferreira; Jacqueline Roberta Tamashiro; Fábio Friol Guedes de Paiva; Kelly Cristina Barzan Yabunaka; Angela Kinoshita; Daniela Vanessa Moris.

Título: Atividade antifúngica da madeira de *Pinus elliottii* tratada com nanopartículas de prata.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/4811

Maryane Pipino Beraldo de Almeida; Jacqueline Roberta Tamashiro; Pollyana Saori Shimada; Lucas Henrique Pereira Silva; Fábio Friol Guedes de Paiva; Angela Kinoshita.

Título: Fotocatálise heterogênea usando pó de rocha para tratamento de efluente.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/5017

Sergio Dias Maciel; Veruska Pobikrowska Tardivo; Gisele Carignani.

Título: Ensaio sobre a história, expansão e paisagem urbana de Cáceres, MT.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/4799

Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista (ISSN 1980-0827 / ISSN 2966-2931)

Qualis A2 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Angelo Palmisano; Marcelo Luiz Perini Tarachuk.

Título: Amazônia em risco: desafios econômicos, ambientais e estratégias para um futuro sustentável.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/5178

Iosr Journal of Business and Management (IOSR-JBM) (ISSN 2278-487X)

Qualis A2 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Fábio Friol Guedes De Paiva; Jacqueline Roberta Tamashiro; Lucas Henrique Pereira Da Silva; Luis Fernando Dos Santos; Natallia Sanches E Souza; Angela Kinoshita.

Título: Sustainable Concrete With Partial Replacement Of Water And Fine Aggregate With Industrial Waste Materials.

Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol26-issue3/Ser-6/H2603063944.pdf>

Sandra Medina Benini; Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Allan Leon Casemiro da Silva.

Título: Cities in Transformation: A Morphological Approach to Urban Planning

Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol26-issue6/Ser-7/C2606071221.pdf>

Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades (ISSN 2318-8472)

Qualis A3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Natallia Sanches e Souza; Diana Carolina Jesus de Paula; Keylyane Santos da Silva Alves; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Analysis of urbanization in the city of Barra do Bugres/MT based on the suppression of vegetated areas using remote sensing.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/4832

Diana Carolina Jesus de Paula; Flávia Maria de Moura Santos; Natallia Sanches e Souza; Fernanda Miguel Franco; Fabio Friol Guedes de Paiva.

Título: Morfologia urbana e a dinâmica com as zonas climáticas locais em Cuiabá-MT.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/5154

Nátali de Paula; Érica Lemos Gulinelli; Sandra Medina Benini.

Título: Paisagem, Território e Cultura: Estudo de caso do grupo de dança de Siriri Flor de Atalaia.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/5159

Joel Marcos Gatto; Daniel Silva Campos; Livia Maschio Fioravanti; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Public Space: Appropriation and Valuation in the Historic Center of Cuiabá.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/4209

Yuri de Souza Lopes; Sandra Medina Benini; Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Rosana Lia Ravache.

Título: Estratégias de Fomento ao Turismo na região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC) para o Desenvolvimento Local.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/5177

Rafaela Ferreira Rosso; Natallia Sanches e Souza; Jessica Seabra.

Título: Inadequação de domicílios no Brasil: uma reflexão sobre seus conceitos e indicadores.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/5166

IOSR Journal of Humanities and Social Science (ISSN 2279-0837)

Qualis A3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Sandra Medina Benini; Jeane Aparecida Rombi De Godoy.

Título: Green Infrastructure and Sustainable Urban Planning: Innovating For Resilient Cities

Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.29-Issue3/Ser-6/I2903065358.pdf>

International Journal of Advances in Engineering & Technology (IJAET) (ISSN 2231-1963)

Qualis A3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Sandra Medina Benini; Jeane Aparecida Rombi de Godoy; Angelo Palmisano.

Título: Landscape Transformations: From Perception to Urban Sustainability

Disponível em: <https://zenodo.org/records/11228521>

Revista Políticas Públicas & Cidades (INSS 2359-1552)

Qualis A3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Jeane A. Rombi Godoy; Sandra Medina Benini.

Título: Resiliência urbana: políticas para enfrentar desastres naturais e mudanças climáticas.

Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/775>

Sandra Medina Benini.

Título: A análise qualitativa das Bacias Hidrográficas dos Córregos Água Espriada, Jaguaré e Morro do S no município de São Paulo.

Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/919>

**International Journal of Engineering Research and Development
(ISSN 2278-067X)**

Qualis A4 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Sandra Medina Benini; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Governance and Citizen Participation: Foundations for Sustainable Development and Participatory Democracy in Brazil.

Disponível em: <https://www.ijerd.com/v20-i3.html>

Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes (ISSN 2317-8604)

Qualis A4 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Beatriz Crestina Balen Menegon; Gisele Carignani; Diana Carolina Jesus de Paula; Érica Lemos Gulinelli.

Título: Análise do Projeto de Colonização do Município de Guarantã do Norte – MT, Considerando as Áreas Verdes: Diretrizes Projetuais x Realidade Aplicada.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/5092

Poema Bidarra Oliveira; Diana Carolina Jesus de Paula; Natallia Sanches e Souza; Fábio Friol Guedes de Paiva.

Título: A influência dos parques urbanos na valorização imobiliária nas regiões administrativas de Cuiabá/MT.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/5087

Natallia Sanches e Souza; Diana Carolina Jesus de Paula; Geisianie Arruda de Almeida; Maxwel Pires Pedroso; Fabio Friol Guedes de Paiva.

Título: Impactos das Atividades Agrícolas em Área de Amazônia Legal: Análise Espaço-Temporal das Mudanças de Cobertura do Solo entre 1985 e 2022.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/5150

Carolina Bressanin Palharin; Érica Lemos Gulinelli.

Título: Jardins Filtrantes (Wetlands): Proposta projetual no Córrego da Grama Bauru-SP.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/4725

Cristina de Jesus Nascimento; Érica Lemos Gulinelli.

Título: Infraestrutura verde: Proposta conceitual para o Córrego Barra Bonita -SP.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/4726

Jakline Marques; Gisele Carignani; Natallia Sanches e Souza.

Título: Análise de Impacto de Vizinhança: Estudo de Caso do Loteamento de Interesse Social Jardim Santa Marta no Município de Guarantã do Norte – MT.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/5006

Gisele Carignani; Déborah Karen Mansilha Guebara.

Título: Proposta de alternativa construtiva com enfoque ambiental para loteamento em Cuiabá – MT.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/5169

Gisele Carignani; Sergio Dias Macie.

Título: O rio como protagonista da formação de núcleos urbanos – a vinculação da comunidade São Gonçalo Beira Rio com o rio Cuiabá.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/5168

Rosana Lia Ravache; Emili Sayuri Takimoto; Daniel Campos.

Título: Casarão cotia: uma proposta de hospedagem e conservação em Poconé – MT.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/5035

Projectare (Pelotas) (ISSN 1518-5125)

Qualis B3 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Antonio Busnardo Filho; Willian Jonas Mininel.

Título: As dinâmicas do feminino na fundação das cidades: a cultura latente na organização do patrimônio cultural urbano.

Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Projectare/article/view/27317>

Revista Latino-Americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade (ISSN 2675-7524)

Qualis C em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Giovana Milhorança Balsani; Diana Carolina Jesus de Paula; Jeane Aparecida Rombi de Godoy.

Título: Revitalización - Estudio de caso Balneário Matrinxã en el municipio de São José do Rio Claro–MT.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/rlaac_sustentabilidade/article/view/5007

Eliane Augusta Gonçalves de Souza; Natallia Sanches e Souza; Diana Carolina Jesus de Paula.

Título: Mobilidade Urbana em Cuiabá-MT: reflexão a partir da distribuição dos pontos de ônibus.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/rlaac_sustentabilidade/article/view/5155

Brenda Buose; Gabriellin Buose; Gisele Carignani; Raiany Reis Jonasson Prado Lopes.

Título: Dinámica socioeconómica de Sinop: análisis del territorio y sus implicaciones.

Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/rlaac_sustentabilidade/article/view/5044

Vernácula – Territórios Contemporâneos (online) (ISSN 2965-6125)

Sem classificação em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Rodrigo Vitorino Assumpção; Antonio Busnardo Filho.

Título: Entre a Pedagogia da Rua e a Sociedade Capsular.

Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/Vernacula/article/view/2564>

Rafaela Ferreira Rosso, Rosana Lia Ravache, Pedro Nessi Snizek Júnior, Natallia Sanches e Souza.

Título: Planalto dos Alcantilados (MT) como barreira física para integração entre municípios: Uma reflexão pela mobilidade urbana.

Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/Vernacula/article/view/2571>

Clean Technologies (ISSN 2571-8797)

Sem classificação em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Carlos T. Hiranobe, Andressa S. Gomes, Fábio F. G. Paiva, Gabrieli R. Tolosa, Leonardo L. Paim, Guilherme Dognani, Guilherme P. Cardim, Henrique P. Cardim, Renivaldo J. Santos, Flávio C. Cabrera.

Título: Sugarcane Bagasse: Challenges and Opportunities for Waste Recycling.

Disponível em: <https://www.mdpi.com/2571-8797/6/2/35>

Cuadernos de Educación y Desarrollo (ISSN 1989-4155)

Sem classificação em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Jessica Seabra.

Título: Estratégias de mediação cultural na Bienal de Artes de São Paulo: entre a gestão do público e a mediação artística.

Disponível em: <https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4740>

RISUS. Journal on Innovation and Sustainability (ISSN 2179-3565)

Qualis B1 em Arquitetura, Urbanismo e Design – Quadrienal de 2017-2020

Géssica Danielle Batista; Alessandro Marco Rosini; Denise Renata Pedrinho; Angelo Palmisano.

Título: Estudo das dimensões sociais, ambientais e econômicas em comunidades rurais: o projeto de assentamento do Vale dos Arinos, linha cinco, em Juara-MT.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/risus/article/view/66255/44853>



ISBN: 978-65-89946-27-4

CDL



9 786589 946274